



ALLEN

DO

FASCÍCULOS DE 1 A 8

- I -

**ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
AURA CELESTÉ**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Adelaide Câmara

Grandes Espíritas do Brasil()*

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de **AURA CELESTE**.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, doutor Bezerra de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu".

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murтинho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em "desdobramento fluídico", sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes "passes".

Poetisa, conferencista, contista, e educadora sobretudo, deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo. É assim que deu a público "Vozes d'Alma", versos; "Sentimentais", versos; "Aspectos da Alma", contos; "Palavras Espíritas", palestras; "Rumo à Verdade" e "Luz do Alto". Esparsos em revistas e jornais espíritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como "a grande Musa moderna, a Musa espiritualista".

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", sendo ela a sua primeira diretora. Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º. secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência – "ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo".

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita "João Evangelista", porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita "João Evangelista", no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

(*) Nota: Fonte: Grandes Espíritas do Brasil (INTERNET)
AUTOR: ZEUS WANTUIL



ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA - BAIRRO: HUMAITÁ
RUA VISCONDE DE SILVA, 92 - RIO DE JANEIRO-BR

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

1º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1921 - 2015

“DO ALÉM”

Reunidos neste livrinho as comunicações recebidas por AURA CELESTE NO CÍRCULO ESPÍRITA CÁRITA, as quais em sua maioria já foram publicadas no Aurora, órgão do mesmo Círculo, tenho em vista dar conhecimento àqueles que se interessam pelo estudo da Doutrina Espírita, das verdades e dos ensinamentos que elas contêm.

Apraz-nos aqui declarar que a 1^a, 2^a, 3^a, e 8^a comunicações foram recebidas no Grupo Espírita Sebastião, onde Aura Celeste teve ocasião de receber, após 23 anos de interrupção da sua mediunidade, a Comunicação de Max, seu iniciador na doutrina do Espiritismo Cristão, e as de n^{os} 59, 62, 66 e 68 foram oralmente transmitidas na Federação Espírita Brasileira e apanhadas por taquigrafia.

Revestindo-se a comunicação primeira de um caráter todo particular, hesitamos por algum tempo em publicá-la; mas essa dúvida foi resolvida pelo Guia do Médiun, que mandou não fosse alterada a ordem em que foram recebidas as comunicações, devendo por conseguinte ela figurar como a primeira recebida, segundo a explicação que demos acima.

Rio, Outubro de 1921.

AMARO CAMARA

Comunicações mediúnicas

I

28 DE JUNHO DE 1920

Não vaciles, minha filha, no cumprimento do teu dever. Sê corajosa e enfrenta aqueles que, porventura, riam da tua prodigiosa faculdade. Dá louvores ao Pai das Luzes, que tão maravilhosamente dotou o teu bem formado coração e no teu cérebro desenvolveu aquela fagulha, que tão bem traduz o pensamento que lhe dita o teu velho amigo e, protetor, que deves reconhecer nestas linhas. Avante na senda do progresso e a paz de Deus será sobre ti, teu marido, teus filhos e todos aqueles a quem tua boa disposição de espírito abençoa. Prepara-te. Grande é o trabalho que tens diante de ti, grandes são as cousas que de ti reclama o Salvador, a quem teu coração dedica sincero devotamento. Avante, coragem, esperança, resignação e fé.

Quem te ditou é o

B. M. (Max)

II

12 DE JULHO DE 1920

Meus muito amados filhinhos — A graça e a paz de Deus Todo Poderoso seja convosco hoje e sempre. É grande o meu júbilo em visitar-vos hoje, certa como estou da vossa fidelidade à causa cristã.

Meus filhos o vosso trabalho está sendo abençoado por Aquele a quem procurais servir e amar, em espírito e verdade.

Olhai, porém, para dentro de vós mesmos, para que a vossa fé não desfaleça; seja ela sempre viva e clara, para que, como uma candeia, alumie os vossos passos na senda da vida.

Todos vós tendes no íntimo um inimigo, que é necessário combater com energia: o egoísmo, o amor de *si próprio* que deve ser superado e substituído pelo amor do próximo.

Hoje, como nos tempos passados, eu vos digo: Fazei tudo o que Ele disser. Sim, meus filhos aprendei Dele, que era e é, manso e humilde de coração.

Eu, a mais humilde das suas servas, aquela a quem a misericórdia do Deus infinito confiou a grandiosa missão que vim desempenhar sobre a terra, eu, hoje no gozo de uma bem-aventurança que a minha humildade não merecia, vos abençoo e saúdo com amor. Prossegui na senda do trabalho que empreendestes e dissei comigo: "Eis aqui o servo do Senhor: faça-se em mim segundo a sua santíssima vontade." O Deus de paz e de amor seja convosco hoje e sempre.

* * *

III

15 DE JULHO DE 1920

Caríssimos irmãos, ainda encarnados, ouvi-me: Tivestes, uma proveitosa oportunidade de aprender uma lição, que, vos será útil, se a souberdes apreciar. Vede o que sofre, o que padece uma alma que se constitui algoz do seu próximo.

Meus irmãos, Deus é amor, Deus é paz, Deus é misericórdia, Deus é bondade. Aquele que guarda ódio a seu irmão, dentro de si guarda o fel, que também faz amargar a sua própria existência. Ao contrário, aquele que ama, aquele que perdoa, tem consigo a paz, a felicidade pura, que se traduz pela própria bondade de seus atos. Meus amados, sejamos caridosos uns com os outros, sejamos caritativos, sejamos bons. Aquele que ama está em Deus e Deus nele está. Aquele que odeia tem

inferno em si próprio. Meus filhos, aquele que aqui acabou de confessar o seu pecado necessita de vossas preces: orai por ele, que só medita, só procura o mal do seu próximo. Não pode haver infelicidade maior. Orai por ele, ajudai-o a largar esse ódio terrível que o arrasta a vingança após tanto tempo passado. Amai-vos uns aos outros é o preceito do Mestre.

* * *

IV 22 DE JULHO DE 1920

A paz de Deus seja nesta casa. Ela vos guie, vos alente em todos os dias da vossa peregrinação terrestre. Agradeço sinceramente a oportunidade que se me oferece de dar-vos algumas palavras. Ouvi-me, pois: Mais e mais se alastra, meus amigos a bendita doutrina espírita, mensageira das boas novas. Em todo o orbe da terra se criam cada dia maior número de círculos espíritas, proclamando as verdades eternas, e em todas essas tendas vejo o amor Cristão, a fraternidade, e o amor de Deus acima de tudo. Mas, caros irmãos, ainda não é bastante. Devemos mais e mais congregar nossos esforços, em prol da bendita causa do Evangelho. Sejamos propagandistas incansáveis e lutemos pela liberdade do povos.

Cristo está convosco. Cristo presente está.

Cada um de vós seja árvore que dê fruto, mas não só fruto, como bom fruto. Lembrai-vos que uma vida pura é o melhor testemunho da fé Cristã.

Meus filhos, não me demorarei muito. Deveis beber dos lábios de quem deve falar-vos agora, os ensinamentos do Mestre Santo.

Voltarei depois, se vos aprouver. A graça de Deus vos acompanhe para as vossas casas.

THIAGO.

V 29 DE JULHO DE 1920

A graça e a paz vos sejam dadas por Aquele que é nosso Pai, Todo poderoso, Senhor do Céu e da Terra.

Eu me alegro, caríssimos, em testificar-vos que comigo presentes aqui estão convosco grande número de amigos vossos do Além. Nós pedimos ao nosso Deus e Criador que abençoe o vosso trabalho para que a lição que aqui ides estudar seja de proveitosos ensinamentos. Meus filhos a doutrina Cristã tem por base três grandes verdades: fé, esperança e caridade.

Fé Naquele que dirige os nossos destinos; esperança no alvo supremo da ciência — Nosso Senhor Jesus Cristo, isto é, o Bem; e caridade, — é dizer, amor para com o nosso próximo, conforme Deus nos ama a nós.

Meus caros, Deus vos abençoe, a vós, a vossos filhos, a vossas famílias, ao vosso trabalho e a todos aqueles que precisam de amor e conforto nesta hora.

Sou sempre assistidor dos vossos estudos e glorio-me convosco no trabalho do Senhor.

JOÃO.

VI 5 DE AGOSTO DE 1920.

Meus caros irmãos, paz e concórdia entre vós. Não a paz do mundo, mas aquela paz trazida ao mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo, que não a deu como o mundo a dá, na sua própria expressão. Meus caros, sabeis vós o que é a paz de Jesus? Amai-o, tendo com ele comunhão íntima

no âmago das vossas consciências. Ele é amor, Ele é paz. Mas, entretendo essa doce paz, essa doce comunhão com Ele, não vos esqueçais de orar para que, aqueles que ainda não gozam tão incomparável ventura, possam desde já senti-la no íntimo dos seus corações.

Jesus Cristo é o manancial eterno de paz e felicidade.

Que venham a Ele todos os oprimidos, todos os que necessitam de consolo e alento. Trabalhai, meus filhos, trabalhai sinceramente pelo bem dos infelizes que não conhecem a Jesus. Procurai levantar energias onde estiverem adormecidas e Deus vos abençoará. Enxugai as lágrimas do aflito, orai com os fracos e socorrei os doentes. Deus vos abençoará e enviará os seus prepostos para vos auxiliarem em todos os vossos esforços. Sede felizes na paz do Senhor.

THIAGO (Guia particular do médium)

VII

12 DE AGOSTO DE 1920

Meus amados irmãos paz, e paz em Jesus. Não vos falarei palavras de sabedoria, porque esta me falece. Falar-vos-ei palavras de experiência e a experiência é uma lição salutar. Ninguém se julgue sábio. Quando começamos a compreender que nada sabemos, então é que começamos a vislumbrar alguma claridade.

Meus amados, falar-vos-ei, permiti-me, das vossas relações mútuas de uns para com os outros.

No afã de condenar o mal, fazendo que triunfe a verdade eterna, tende o máximo cuidado em que o vosso zelo não vá de forma alguma ofender a suscetibilidade, o amor próprio de quem quer que seja. Cristo condena o mal, mas ama o pecador. Vós igualmente lembrai-vos de que, em Jesus, o amor dos homens superou o ódio ao mal. Sede caridosos; corrigi, ensinai, admoestai, mas sempre com carinho, com amor, com caridade. Deus assim o quer, Jesus assim o ensinou.

Lembra-vos sempre que o Cristão tem de ser manso, paciente e amoroso, se é de fato um Cristão, se segue as pisadas do seu Mestre.

Quem vos fala é um experimentado da vida, que muito e muito sofreu pelo seu orgulho, hoje, graças ao Salvador, regenerado e transformado em Amor e Caridade.

PAULO

VIII

23 DE AGOSTO DE 1920

Meus irmãos, entre vós estou, ansioso por manifestar-vos o horror de sofrimento que vai dentro de mim. Não fosse o mandado imperioso do Guia que aqui me trouxe e eu não teria tido a coragem de me aproximar de vós. Meus amados, sofro e já sofri mais. Meu Guia tem envidado esforços afim de me trazer a vós... para quê, pergunto eu? Com que fim esse espírito luminoso que irradia sobre a cabeça do médium insiste para que eu aqui permaneça entre vós? Quer esse luminoso Guia, cuja luz fulgurante me fascina, me obriga a permanecer perante vós, quer esse espírito que eu vos peça orações, preces por mim. De que podem valer as preces deste grupo, em favor de um pobre ente que com uma bala cortou o fio da existência que Deus lhe tinha concedido na terra? Sim, meus amigos, por amor de uma mulher, a quem dediquei um amor exagerado, uma paixão puramente carnal e cuja mulher, esquecendo suas promessas, ligou-se a um outro homem, por amor e desejo de possuir essa mulher, eu, desesperado e atordoado, completamente desvairado, meti nos miolos uma bala. Depois meus amigos, depois a escuridão, a tortura sem fim, o horror de uma situação criada por mim e da qual não podia sair... Ah! meus caros, quanto sofri, quanto padeci, não vos poderei dizer. Este espírito amigo, auxiliado pelo Guia luminoso a que já me referi, aqui me

trouxe. Com que fim? Para quê? Podeis vós fazer alguma cousa por mim? Se podeis, fazê-lo desde já, porque soffro, soffro, soffro terrivelmente. Meus amigos, não me reconheceis, embora alguns de vós tenham sido meus companheiros noutras eras.

MANOEL.

IX

26 DE AGOSTO DE 1920

Caríssimos irmãos, eu vos saúdo. Como é doce, meus amigos, e como é animador o ver neste recinto esse punhado de crentes e amigos da doutrina espírita, prontos a receberem a palavra de instrução para as suas almas e para as suas vidas. É belo, é louvável o intuito, é sublime a fé. O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, explicado, e abençoado por Ele, frutificará em vossas almas, meus filhos. Sede perseverantes, sede fiéis, dai exemplos e frutos de amor cristão e avante irá a causa bendita do Senhor. Muito depende de vós meus caros, o progresso da bendita causa do Salvador. Se as vossas vidas forem uma pregação constante de amor, de doçura, de bondade, de caridade, essas virtudes atrairão os desviados e tereis ocasião de lhes provar o quanto pode a fé imanente, a fé salvadora, a fé consciente Naquele que pode guiar a todos na senda espinhosa da vida. Não vos atemorizem os obstáculos que certamente se antolharão nos vossos caminhos. Deus vos iluminará os passos. Cumpra cada Cristão o seu dever e a causa irá avante. Comigo, aqui presentes estão muitos dos vossos companheiros de trabalho: Bezerra, Sayão, Bittencourt, uma plêiade de intrépidos batalhadores. Prossegui avante!

THEREZA DE JESUS.

X

2 DE SETEMBRO DE 1920

Meus amados filhos, eis-me de novo entre vós, feliz por poder constatar a assiduidade com que muitos de vós assistem a estas reuniões de estudo, de grande aproveitamento para todos nós. Sim, meus filhos, o Evangelho é o pão da vida que não só alimentará o vosso espírito como fortalecerá a vossa fé, elucidará a vossa inteligência para a compreensão exata das cousas divinas. Todavia, meus amigos, ainda há dúvidas a dissipar entre alguns de vós aqui presentes. Uma delas é a que surge neste momento em alguns dentre vós. Será possível, pensais, que aqueles espíritos de luz que habitam na sideral mansão, possam descer até este meio ambiente tão diverso daquele a que estão habituados os espíritos esclarecidos? Meus filhos, sim, é possível, é certo. O fim especial a que se propõe todo o espírito bem orientado é esclarecer a pobre humanidade nesta vida transitória que atravessais. Pedro, Paulo, João, Thiago e outros apóstolos da bendita causa, outro anelo não têm, que o de trabalhar na vinha do Senhor. Eles descem, eles vêm até vós por intermédio dos médiuns bem desenvolvidos para ensinar-vos a respeito das cousas Celestes.

E mais, meus amigos, Jesus, aquele Espírito grandioso, sem par, baixou à terra, viveu entre vós, habitou no vosso meio; como desdenhariam os seus mensageiros de penetrar no mesmo ambiente em que viveu o Verbo do Senhor?

Meus amigos, o obreiro que volta atrás no trabalho do Senhor, não é digno da obra que empreendeu. Nós todos estamos a postos, nós todos batalhamos convosco em prol da Santa Causa.

THEREZA DE JESUS, a vossa amiga.

XI

16 DE SETEMBRO DE 1920

Meus caros irmãos, prezados companheiros, cabe hoje a vez ao vosso velho amigo, dirigir-vos, em ditado, algumas palavras, que vos serão lidas. Meus queridos, não preciso dizer-vos o quanto vos amo, nem qual o interesse que tomo em tudo quanto vos diz respeito. Assim, espero que acolhereis com benevolência o que desejo dizer-vos em rápidas palavras. A base do espiritismo, meus amados, é a Caridade. Sem ela é vã a nossa fé. Caridade é amor; amor é a elevação das potências de nossa alma à mais alta potência.

Não devemos ficar, porém, em teorias e definições. Caridade tem de ser posta em prática para que a nossa fé seja comprovada. Nem por muito falarmos muito ganharemos. É necessário que efetuem obras — e obras sãs, obras de mérito e valor espiritual. Há centenas de necessitados na terra e no espaço, a quem é nosso dever socorrer com o nosso auxílio, com as nossas preces. Oremos e façamos benefícios ao nosso alcance. Médiuns, trabalhai sempre que vos aparecer oportunidade para alívio dos desencarnados. Homens, protegei os fracos, amparai os necessitados. Mulheres, vós deveis socorrer com o vosso amor e solicitude aqueles que necessitam do vosso desvelo, quer como esposas, quer como mães, quer como filhas.

Eu vos rogo, meus irmãos, amai-vos uns aos outros; de ninguém detrateis; não pagueis o mal com o mal, antes sede mansos e benévolos com todos os que de vós se acercarem em quaisquer circunstâncias. Deus vos abençoe e permita que sigais o caminho do bem.

MAX

XII

23 DE SETEMBRO DE 1920

Seja Deus louvado nesta casa. Meus irmãos, a missão que venho cumprir perante vós enche-me de intenso prazer. E, comigo se alegrarão todos aqueles que, desprezando as cousas materiais, apartando-se das torpezas e iniquidades da vida mundana, levantam os seus olhos para o firmamento em busca das cousas espirituais. Vós não ignorais que grande número de espíritos benfazejos se estão preparando para, em nova encarnação, virem a este planeta batalhar em prol do Espiritismo. Pois bem: trago-vos novas de grande alegria. Alto espírito, em sabedoria e conhecimento da palavra de Deus, solicitou e obteve a permissão de novamente viver em vosso planeta e, em uma nova existência, toda dedicada ao trabalho do Senhor, ratificar a sua fé Cristã.

Esse espírito que, em tempos idos, muito trabalhou na vinha do Mestre Santo, breve, muito breve, estará no vosso mundo. E, podeis calcular a importância da sua volta ao vosso planeta.

Esta é uma parte da minha mensagem. A outra, cumpre-me dizer-vos, exige de vós toda a atenção e respeito. Contritos e reverentes recebi a benção do Nosso Divino Mestre o Salvador, que se dignou enviá-la pelo seu humilde servo.

ISMAEL

XIII

30 DE SETEMBRO DE 1920

Amados irmãos meus, a Deus Pai Onipotente, nosso amantíssimo Criador, toda a honra e glória. A vós meus caros, que costumais assistir regularmente a estas reuniões de estudo, saúdo fraternalmente. A vós outros, que pela primeira vez aqui vindes, abençoados sejais porque viestes. Nunca é tarde para começar a praticar o bem. Assim, deveis quanto antes, já que só agora a isso fostes induzidos, procurar apoderar-vos das verdades eternas, para benefício das vossas almas.

Assim, como o corpo, para a regular manutenção do seu vigor, necessita de cuidados especiais, regras de higiene que regularizem o estabelecimento da sua saúde, da mesma forma a alma necessita do alimento espiritual, que bem a faça prosseguir regular e paulatinamente na sua evolução progressiva. Estudar, meditar sobre a palavra de Deus é do nosso dever; e a esse dever não nos podemos eximir sem grave prejuízo nosso. Espiritismo a todos oferece essa gloriosa oportunidade.

Meus bons amigos: uma reunião espírita não é um divertimento, nem uma distração comezinha. É uma reunião cheia de amor, de caridade e aproveitamento Cristão.

Vinde todos abeberar-vos das "fontes d'água viva, que salta para a vida eterna."

JOÃO

XIV

3 DE OUTUBRO DE 1920

Sessão comemorativa do aniversário de Alan Kardec

Glória a Deus, paz aos homens. Estais hoje em festa, meus caros amigos — e é justa a vossa alegria. Comemorais nesta data um grandioso acontecimento, que marca, na história do Cristianismo, uma epopéia. A grande assistência que acorreu ao vosso convite prova inquestionavelmente a simpatia que o Espiritismo vai alcançando nesta terra. E, quando digo grande assistência, não me refiro só aos "vivos", como vós vos chamais uns aos outros, mas refiro-me também à grande multidão de espíritos bem-aventurados que baixaram para assistir ao vosso festim. Com esses Guias, meus amigos, baixaram também, para tomarem parte no vosso banquete espiritual os cegos, mancos, espíritos sofredores que, trazidos pelos seus Guias, aqui vêm tomar parte no vosso festim.

Não é assim que Jesus Cristo convidou na terra aqueles que necessitavam do seu amor e do seu cuidado? Assim, pois, seguindo o seu exemplo e obedecendo ao seu mandato, nós os trouxemos a vós para que, conosco e convosco participem da mesa augusta do Senhor. E assim, meus filhos amados, certa de que eles encontrarão em vós caridade, amor e auxílio, nós os trouxemos, e eles aqui estão a se banquetearem convosco. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneça aqui sempre e com todos nós.

THEREZA DE JESUS

XV

7 DE OUTUBRO DE 1920.

Queridos irmãos meus, querem os vossos Guias, os vossos protetores invisíveis, gravar, de uma maneira indelével, em vossas mentes, as verdades eternas, necessárias à vossa compreensão, porque elas dizem respeito à vida espiritual. Por isso repetimos constantemente aos vossos ouvidos aqueles conselhos, aquelas admoestações, aquelas advertências, que julgamos precisas ao vosso progresso, à vossa evolução. A maioria dos homens, quando pensa na morte enche-se de um terror indescritível. Uns porque apegados demais as cousas mundanas, delas não se querem separar; outros, pelo pavor do desconhecido. E, pobres criaturas, procuram iludir-se a si próprios monologando: "Talvez eu possa viver ainda muitos anos, sinto-me forte, sou robusto, minha saúde é perfeita, posso ainda viver muito. Triste consolação de um coração baldo de crenças verdadeiras.

Não assim o crente espírita... Ele sabe que a morte é apenas a porta que se abre, para que o espírito possa alar-se aos mundos que lhe são próprios. Ah! meus queridos! Quanto é necessário cada vez mais espalhar à mancheias as verdades do espiritismo! Longe este pavor, longe este temor da morte.

Mas, meus amados irmãos, para bem saber morrer, é necessário bem saber viver ...

— Não quero alongar-me muito. O tempo em que dispor devo, da vossa atenção é limitado. Voltarei depois, para continuar as minhas considerações sobre o tema apenas encetado. Ficai na paz do Senhor.

THIAGO.

XVI
14 DE OUTUBRO DE 1920

Amados irmãos meus, reatemos o fio da nossa meditação anterior, momentaneamente interrompida. Dizia-vos eu, meus queridos, que, para bem saber morrer, necessário é bem saber viver. E é um fato. Aquele que amando ao seu Deus sobre todas as cousas e, segundo o preceito de Jesus procurar amar ao seu próximo como a si próprio, procurar igualmente, fraternalmente, ajudar o aflito, socorrer o órfão, auxiliar a viúva, consolar os que choram, apaziguar as iras daqueles que levados muitas vezes a um mal-entendido chegam ao extremo de entreter rixas e discussões estéreis e muitas vezes perniciosas, aquele que, com uma palavra de amor, apaga a tristeza do coração oprimido, enfim aquele que pratica a Caridade sob qualquer de suas múltiplas manifestações, este, não teme o instante da morte; ele a vê aproximar-se sereno e calmo e, passado o limiar da existência terrena, ele entra cheio de alegria no mundo espiritual. Mas, aquele que, calcando aos pés a lei divina do amor Cristão, odeia ao seu semelhante, concentrando e amadurecendo pensamentos de vingança, aquele para quem a lágrima do triste pecador é indiferente, aquele que é surdo aos sofrimentos alheios, aquele que não ama ao seu próximo como Jesus lhe ensinou, ai! dele, meus caros! Ele verá o instante da morte com pavor — e, o penetrar na vida espiritual ser-lhe-á um horror, uma obscuridade, uma incerteza horrível. Ó! meus amados, sede caridosos, amai-vos uns aos outros, eu vos peço pelo amor do nosso Deus, cuja paz fique convosco.

THIAGO.

XVII
21 DE OUTUBRO DE 1920

A paz de Nosso Senhor Jesus Cristo conosco esteja.

Sou um desconhecido entre vós, meus irmãos, o que não impede que traga a este pequeno núcleo de trabalhadores da seara santa, o meu testemunho de simpatia e fraternal solidariedade. Sou um desconhecido entre vós; todavia, aquele que aqui mais versado é no conhecimento da história antiga da Igreja Católica Romana poderá, sem grande esforço de memória, ligar o meu nome à pessoa. No seio dessa Igreja procurei o quanto me foi possível desenvolver a espiritualidade do Cristianismo, empregando nesse intuito todo o esforço da minha pobre inteligência. Assim é que, por um curto período de poucos anos carreguei sobre os meus fracos ombros a responsabilidade enorme de um pontificado, que procurei tornar proveitoso à humanidade.

Baldado intuito, inútil esforço. Em vão procurei apontar para o cimo do Calvário, em vão procurei despertar a consciência desse povo lembrando-lhes a doutrina pura, de perdão, de misericórdia, de paz e de abnegação do Divino Mestre. A covardia, a discórdia, campeavam no seio dessa agremiação poderosa, cujo nome, oriundo do nome de Jesus, mais parecia um escárnio atirado à face da Igreja. Vendo em mim esse obstáculo intransponível resolveram, na escuridão da noite, talvez menos densa do que a treva de suas almas, exterminar a minha existência.

Maquinaram um plano infernal e o puseram em execução. Caí inanimado. Meu corpo baqueou sem vida, mas, oh! felicidade eterna! Meu espírito ascendeu aos páramos azuis da

eternidade, tendo o indizível gozo de ser recebido pelos apóstolos abençoados de Jesus: — Pedro, Paulo e outros. Meus amigos, isto prova que a promessa do Cristo não falha. “Sede fiéis e recebereis a coroa da vida”. Deus vos abençoe e conserve fiéis no caminho estreito que conduz à bem-aventurança eterna.

CLEMENTE XIV, nascido Ganganelli

XVIII
28 DE OUTUBRO DE 1920

A paz bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco, meus caríssimos irmãos. As vossas preocupações, meus amigos, morais e materiais, quer individuais, quer coletivas, muito me interessam. E sabeis por quê? Porque da vossa atitude, das resoluções tomadas sob a influência de tais preocupações, depende em grande parte o bom êxito da grandiosa obra que Deus, em sua alta sabedoria, entendeu confiar-vos. Meus amados irmãos, uma preocupação, porém, vos é inútil e até pernicioso: A preocupação de vós mesmos. A estulta vaidade de querer aparecer, de querer sobressair, a estulta vaidade, digo eu, de querer a todo o transe possuir dons que outros possuem e que não nos couberam por sorte, essa preocupação nulifica todo o esforço, todo o bom desejo da criatura. Meus amados, afastai de vós a inveja — o egoísmo, que arrastar-vos-á para bem longe do vosso *desideratum!* Sede fiéis, sede humildes, sede caridosos, sede benevolentes uns para com os outros e a ninguém desejai o mal ou procureis amesquinhar. Cada um de nós tem o seu dever a cumprir, a sua pedrinha a colocar no edifício que todos queremos construir; faça-o com humildade e singeleza de coração. Perdoai estas reflexões que julgou necessárias o vosso velho amigo.

MAX.

XIX
4 DE NOVEMBRO DE 1920

Meus amados irmãos, paz em Cristo. O mundo espiritual existe, meus amados e com maior vida e movimento do que o mundo material, em que temporariamente habitais. Os homens, no entanto, aplicam a sua atenção para um mundo subterrâneo, onde jazem as ilusões efêmeras, os despojos das suas glórias fictícias. Os bons espíritos baixam incessantemente à terra, para atrair-lhes a atenção para o alto, porque lá é que está a verdade santa, fonte poderosa de amor e consolação. Meus queridos, é necessário que o mundo desperte, e o seu acordar já se anuncia. É preciso que ele compreenda que o sepulcro é a prova evidente da fraqueza da carne. Não desanimeis, atalhas do Evangelho! Semeai a fé no Deus único e verdadeiro, a quem confiastes a vossa segurança pessoal, o peso dos vossos cuidados — e da semente bendita dessa fé brotarão caridade e esperança. Tende o amor por norma e sob a sua influência vivereis em doce paz, e fraterna comunhão. Avante! Manejando as pacíficas armas da oração e da palavra, atraí as multidões ao conhecimento do amor e do poder de Deus, manifestados em Cristo Jesus. E, quando um de vós se levantar a proclamar as verdades da Nova Revelação, que os seus lábios sejam ungidos do Espírito do Senhor e abençoadas as suas palavras.

Tal é a oração de

PAULO, o servo do Senhor Jesus.

XX

11 DE NOVEMBRO DE 1920

Meus prezados irmãos: Neste recinto, onde vos têm dado instruções luminares como João e Thiago, estrelas fulgurantes como Paulo, o apóstolo das gentes, e Thereza d'Avila, ou melhor Thereza de Jesus, não devera erguer a voz o vosso humilde companheiro. Entretanto, no cumprimento de um dever dir-vos-ei algumas palavras, pensamentos que talvez vos sejam úteis na penosa jornada que todos tendes de realizar na vida da terra. Não deixeis escaparem dos vossos lábios palavras que não sejam de proveito para os outros.

Daquelas que houverdes pronunciado impensadamente, tereis muitas vezes, talvez que vos arrepender; não vos arrependereis, porém, de haverdes impedido a torrente impetuosa de palavras insensatas prestes a explodir. Meus amados irmãos, tende como regra da vossa conduta não praticar ato algum que vá de encontro ao escrúpulo da vossa consciência, pois é pela sua voz que se manifestam as intuições dos vossos Guias.

Aquele que quer caminhar só, sem o seu precioso auxílio, calcando aos pés suas instruções é como o homem que se arriscasse a navegar afrontando a fúria dos elementos, sem mestre e sem piloto. Assim, sede prudentes, pacientes, sofredores, resignados, bons chefes de família, mães devotadas, filhos disciplinados e carinhosos, mas, acima de tudo colocai o amor do nosso Deus, que vela solícito sobre vós, que sois criaturas suas, partículas do seu todo imperecível. Que o amor do próximo seja o laço que vos una uns aos outros. E assim Deus vos abençoe e vos guarde.

Assim seja.

BITTENCOURT SAMPAIO.

XXI

18 DE NOVEMBRO DE 1920

Meus amados filhos, Deus vos abençoe e guarde, enchendo de paz e amor os vossos corações. Que direis vós, meus queridos, de alguém, a quem tivésseis cumulado de benefícios, arrancando-o da lama e da miséria em que jazia sepultado, e trazido para lugar salubre, dando-lhe o conforto necessário aos seus membros fatigados, o alimento a seu corpo enfraquecido pela fome, — e esse alguém, longo tempo depois, por circunstâncias da vida, em melhores condições um dia, esquecendo esses favores, esses benefícios de outrora, passasse indiferentemente por vós na via pública?

— Não é certo que o vosso coração se sentiria magoado diante de tão hedionda ingratidão? Pois, meus caros, esta é a condição de muitos perante o seu Deus, todo amor, todo carinho, todo sacrifício pela criatura. Esquecendo as inúmeras bênçãos que incessantemente Ele sobre as suas criaturas derrama, esses, nem sequer têm uma palavra de amor, uma palavra de gratidão para o seu Deus. Pedir, pedir, pedir, sempre pedir... E depois ... nem a menor ação de graças. Meus filhinhos, sede agradecidos aos inúmeros e constantes favores que recebeis de vosso Pai Celestial. Amai-o com estremecimento, com ternura, esquecendo um pouco o amor das criaturas para identificar-vos com o vosso Deus, Jesus assim nos amou.

THEREZA DE JESUS.

XXII

25 DE NOVEMBRO DE 1920

Meus amados irmãos: Deus seja convosco e com todos os seus filhos queridos.

Trava-se no presente renhida batalha entre os filhos da treva e as falanges da luz. Os espíritos do mal, desobedientes à lei de Deus, cheios de maldade e de paixões ignóbeis, mergulhados

no lodaçal infecto das podridões dos vícios, procuram chamar ao seu meio os incautos que, surdos à voz dos seus Guias, se deixam arrastar ao abismo das suas perfídias, das suas maldades. Não vedes todos os dias comprovados os efeitos dessa influência perniciosa, nos crimes hediondos de assassinatos, suicídios e outros de igual hediondez? Serão os que tais abominações praticam obedientes aos conselhos dos seus guardas? Jamais... Eles têm cedido à influência maléfica dos espíritos das trevas. Pois bem: A luta está travada, embora a batalha seja incruenta. Os vossos Guias estão a postos, atentos — não descutam o cumprimento do seu dever. Secundai o seu ingente esforço. Aplicai todas as forças das vossas energias em procurar afastar essas influências malignas. Orai, meus filhos, pelos que vos perseguem! São dignos de lástima esses espíritos criados para o bem, porque Deus nenhum criou para o mal, a se gloriarem em trocar o amor pelo ódio, a luz pela treva, a virtude pelo vício. Orai por eles e por vós também. Seja a vossa oração o sentir sincero do vosso coração! Perdoai-lhes as suas maldades e pedi ao Pai das Luzes, em quem não há sombra de perturbação, que não vos deixe cair nas tentações e vos livre do mal.

Assim seja.

THIAGO

XXIII
2 DE DEZEMBRO DE 1920

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Glória seja dada a Deus Todo Poderoso, a cuja bondade e misericórdia infinitas devo o privilégio de fazer-vos esta pequena visita esta noite. Meus queridos irmãos, meus amigos, eu muito amei ao nosso caro Brasil, terra abençoada por Deus para as belas conquistas do espiritismo. Hoje no plano astral, esse amor generalizou-se à terra inteira, porque o Espírito é cosmopolita. Isso, no entanto, em nada faz diminuir o meu amor pela terra de Santa Cruz; antes, pelo contrário, o solidifica mais e mais, e o faz crescer em intensidade. Abençoada Terra de Santa Cruz, onde brilha no firmamento o Belo Cruzeiro do Sul!

Meus caros, quão mesquinha é a majestade imaginária dos reis ao pé da majestade real do Onipotente! Eu dou graças ao Deus de misericórdia que me fez compreender sempre a minha insignificância individual. Agora trabalho, luto pelo bem estar espiritual daqueles a quem tanto amei na terra, quanto nela procurei o seu bem estar material. A carne para nada serve. O espírito é o que vivifica, é ele que subirá um dia aos páramos da eternidade, à procura do bem verdadeiro que é Deus. Meus amigos, eu de vós me despeço concitando-vos a que mais e mais trabalheis com ardor pelo bem do povo... do povo, seja ele quem for — o povo que é o vosso próximo.

Que o amor e a caridade Cristã vos unam e Deus vos abençoe.

PEDRO DE ALCÂNTARA.

XXIV
9 DE DEZEMBRO DE 1920

Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens.

O estudo cuidadoso dos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo é indispensável a todo aquele que deseja pôr em prática na sua vida as virtudes Cristãs, apanágio do verdadeiro discípulo do Divino Mestre. Da meditação profunda sobre o ensinamentos desses sacrossanto livro, compreenderá o homem o porquê da sua existência no mundo de expiação em que se acha, o fim para o qual aqui está e qual o seu destino, após despir o pesado invólucro que o encarcera. O Evangelho é o Código Divino cujas leis devemos religiosamente aprender, porque delas, do seu cumprimento depende o alcançarmos o fim para o qual fomos criados. Reconhecendo que os tempos são chegados, nós vos pedimos, em nome de Jesus, que vos mostreis dignos discípulos do Mestre Santo, amando os vossos irmãos encarnados e desencarnados; esta doutrina de amor e Caridade

gorra em intensa pureza e limpidez cristalina das páginas benditas do Evangelho de Cristo.

Meus queridos, estudai-o com amor e carinho, guardando no íntimo do vosso coração, no âmago da consciência esses ensinamentos sublimes; e bênçãos de amor cairão do Céu sobre vós. Deus permanece convosco.

MAX.

XXV

16 DE DEZEMBRO DE 1920

A graça de Deus esteja com todos vós. A morte põe termo a tudo: prazeres, pesares, alegrias, tristezas, felicidades, desditas. É esta a maneira de pensar de muitos ainda hoje. A dissolução do corpo marca o fim da matéria e todas as analogias da natureza se manifestam contra a sobrevivência do ser. Aqueles que assim falsamente raciocinam entendem que o espiritismo é uma fraqueza dos ignorantes, quando o ponto fraco está justamente no seu próprio cérebro. São eles que, supondo-se sábios, presumidos de uma superioridade mental que o seu orgulho alimenta, têm olhos, mas não podem ver, têm ouvidos, mas não podem ouvir. E no entanto, o espiritismo progride incessantemente. Sim, ele avança, meus amigos e, graças a Deus que assim é. Ele não é obra do homem. Não foi o homem que buscou, foi ele que se revelou ao homem. Ele é uma revelação divina e tem o seu fundamento nos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aqueles que ainda não conhecem as suas bases eu peço encarecidamente que o estudem conscienciosamente, com espírito sincero e procurando averiguar a verdade. A vós, irmãos meus, clarins do Evangelho, a vós, que confiantes abraçastes a doutrina salvadora da nova revelação, a vós, testemunhas constantes das manifestações daqueles que deixaram o vosso mundo, a vós, paz, amor e Caridade Cristã em nome de Jesus Cristo.

THOMAZ DE AQUINO.

XXVI

24 DE DEZEMBRO DE 1920

Sessão comemorativa do "Natal"

Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens. Ides ouvir hoje, meus amigos, a palavra humilde e obscura do pobre pescador da Galiléia, o mais fraco, o mais ignorante, o de mais precária inteligência entre os discípulos do Divino Mestre. Falar-vos de Jesus, meus queridos, falar-vos do Cordeiro Imaculado de Deus, falar-vos do Mestre Santo, é missão por demais elevada para o vosso pobre irmão, cujo coração está cheio do seu divino amor, mas cujas luzes são fracas para exprimir os seus próprios sentimentos. Que significação tem para vós a vinda de Jesus Cristo ao mundo? Responderéis como tantos outros, "Jesus veio morrer por mim?" Oh! meus queridos, não amesquinheis por tal forma o sacrifício enorme que fez o Verbo do Senhor em baixar à vossa esfera. Missão mais elevada trouxe o mais alto entre todos os espíritos a este mundo de baixezas e iniquidades. Jesus veio trazer à humanidade a moral mais perfeita que jamais lhe foi pregada; Jesus veio trazer-lhe a Verdade, corporificada na sua palavra inspirada, a misericórdia de Deus concentrada na sua própria pessoa. E Jesus é o mesmo hoje que há 20 séculos. O seu amor é o mesmo, a mesma a sua doutrina, a mesma a sua justiça, porque Deus Nele está e os atributos de Deus não podem sofrer aumento nem diminuição. Agora, meus amigos, que, nesta hora comemorais o advento do Messias agradecei de corações sinceros tão insigne favor, e, alegrai-vos com os vossos irmãos do espaço pela certeza que vos dou de que o Espírito do Senhor está presente, Jesus paira sobre vós e Ele vai provar-vos fazendo-vos sentir a verdade que vos afirmo. Emudeçam por um momento os

vossos lábios e num surto de amor celeste elevai os vossos corações a Ele enquanto Ele desce ao vosso encontro; e provareis o gozo inefável da Comunhão com Cristo.

Assim seja.

PEDRO, o apóstolo do Senhor.

XXVII

30 DE DEZEMBRO DE 1920

O espírito investigador do homem perscruta o firmamento procurando sondar o mistério impenetrável (para eles) do além. Eles estudam, eles consultam os astros, lançando mão de todos os instrumentos que a ciência lhes oferece, para descortinar esse mundo, através do véu espesso que lhes intercepta a estreita visão.

Insensatos! A sabedoria de Deus se revela aos simples de coração. A alma do simples pode ler no firmamento estrelado a epopéia sublime do alto, pode ouvir a sinfonia melodiosa dos coros celestiais, banhar-se da luz que inunda o espaço infinito. O orgulho do sábio, a sua estulta vaidade, é a montanha que lhe impede o descortinar desse mundo, dessas paragens, onde reina o amor, a virtude, a justiça, a felicidade suprema.

O simples, oh! esse entrega a Deus o seu coração e vê com os olhos d'alma, com a visão espiritual as belezas do incognoscível. Aprendei, irmãos meus, a ler no livro primoroso da natureza as maravilhas da Sabedoria do seu Autor. E, de todo o vosso coração, de toda a vossa alma, de todas as vossas forças, de todo o vosso entendimento, amai o Ser Onipotente, a cujo mando rolam os mundos no espaço infinito e cujo amor abrange o Universo inteiro.

Deus é sabedoria, Deus é amor.

PAULO DE TARSO.

XXVIII

6 DE JANEIRO DE 1921

Meus queridos irmãos, paz em Jesus Cristo. A religião de Nosso Senhor Jesus Cristo pode preparar o homem para a vida futura no além, bem como fortalecê-lo para as lutas na Terra. Ela lhe ensina a não praticar o mal, nem mesmo em represália; antes procurar realizar a maior soma de bens possível, buscando ensejo de pôr em prática a caridade provada nos Santos Evangelhos. Cristo, o maior, o mais elevado espírito, o eleito de Deus, é quem dirige a evolução do homem. Nada de fraquezas! Que não haja desfalecimento nas vossas fileiras. Sede humildes, mas firmes nas vossas crenças, inabaláveis na vossa fé, resolutos nas vossas práticas. O nosso Deus vela sobre vós com carinhosa solicitude. Praticai a caridade cristãmente; não por ostentação, mas por amor do próximo e com humildade. Avante, meus amigos. Ninguém olhe para trás. Coragem, oração, piedade, resignação e confiança no amor de Deus e na sua justiça.

MAX.

XXIX

13 DE JANEIRO DE 1921

A paz de Deus esteja nesta casa. Nada existe que não tenha a sua explicação, porquanto tudo está previsto por Deus. Vós possuíis, meus irmãos, uma faculdade que vos foi concedida para que possais discernir, ponderar; faculdade que é o mais forte esteio da vossa ação propulsora: chama-se a razão. Fazendo uso dela, preparais a vossa própria felicidade; escravizando-a, cavais a vossa própria ruína. Apelando para ela, nós vos dizemos hoje: É tempo, meus amigos; examinai tudo, abraçai o que é bom. O homem não necessita forçar o seu entendimento a aceitar essa fé

incondicional que lhe é imposta pelos credos alheios à nova revelação. O espiritismo veio ensinar-lhe a sua evolução espiritual, as suas responsabilidades passadas, presentes e futuras, as regras de bem saber viver e de bem poder morrer. Ela esclarece a razão do homem, revelando-lhe o que tem sido a sua personalidade desde que existe, através das sombras do passado, até o presente, e qual o seu destino futuro. Ele lhe mostra até onde chegam o poder e a misericórdia de Deus.

Oh! meus caros irmãos, aceitai de corações agradecidos essa dádiva do Céu e, acendendo o facho da vossa razão esclarecida, refleti sobre essas cousas santas, estudai-as para que não mais caminheis em desacordo com as luminosas verdades proclamadas pelos mensageiros do Senhor.

THIAGO.

XXX

20 DE JANEIRO DE 1921

Meus muito amados irmãos. A felicidade perfeita é o sonho dourado do homem e é justo esse ideal. Venho afirmar-vos hoje que essa felicidade não é um mito; ela é uma realidade e vós podereis um dia alcançá-la. Certo o vosso mundo é de expiação e nele não podereis ver realizada essa gloriosa aspiração. Mas, outros mundos existem, meus queridos, onde a verdade brilha em todo o seu esplendor, onde é doce o viver, trabalhando pelo progresso dos seus semelhantes, onde o espírito do Senhor se manifesta em toda a sua pujança, onde reinam a caridade e a justiça. Para vós, meus filhinhos amados, foram criadas essas moradas celestes.

Quem rejeitará o gozo indefinível dessas doçuras santas, o viver dos espíritos bem-aventurados, libertos das imperfeições da matéria? Oh! meus queridos, avançai no Caminho do progresso, lutai pela perfectibilidade, procurai alcançar essas moradas sublimes onde imperam — a justiça, a caridade, a misericórdia e o amor.

Aprendeí a viver para o bem dos outros, aniquilando o vosso próprio egoísmo, praticando atos de doçura e piedade, sufocando o vosso próprio orgulho e ambição pessoal. Pedi constantemente a Deus que vos ampare para que não desfaleçais nos vossos propósitos, sabedoria para que procedais com justiça e caridade para que pratiqueis atos de misericórdia. Que Deus vos ajude, vos abençoe e vos guarde.

THEREZA DE JESUS.

XXXI

27 DE JANEIRO DE 1921

A graça de Deus e o seu amor sejam convosco. Meus caros filhinhos, permiti-me o prazer de falar-vos algumas palavras, graça que — Deus seja louvado — me foi concedida neste momento em que vos achais congregados neste recinto, para prestar a Deus o culto racional que lhe é devido.

Meus filhos, muito vos amo, muito vos amei quando convosco habitava nesse estremecido Brasil; e, sem vaidade, mas com justiça me satisfaço, quando me chamais a “Mãe dos Brasileiros”. Nem a ingratidão de muitos, nem o esquecimento de outros fizeram enfraquecer o meu amor pelos filhos queridos do meu abençoado Brasil. Meu espírito se compraz em rogar a Deus por eles, para que o seu progresso seja real, a sua paz estável e duradoura, e os seus sentimentos puros aos olhos de Deus. A minha presença entre vós hoje, crentes espíritas, mostra a minha cooperação convosco no hercúleo esforço que fazeis por arrancar a humanidade às garras do vício que a empolga, à cegueira espiritual em que jaz mergulhada. Outrossim, venho dizer-vos: “mau grado a impiedade, mau grado a hipocrisia do homem e a sua obstinação em repelir a verdade, a humanidade um dia será salva, porque Jesus não deixará que se perca uma só das suas ovelhinhas. Não vos amedronte a guerra insidiosa que vos fazem aqueles que se sentem feridos nos seus interesses materiais, por vezes desonestos. A verdade brilhará, porque os tempos são chegados. Pregai o Evangelho de Nosso

Senhor Jesus Cristo à luz da Nova Revelação, praticai a caridade nas múltiplas formas em que ela se desdobra, cumpri o vosso dever a despeito de todos os obstáculos e amai-vos uns aos outros, crentes espíritas, como Deus quer que vos ameis. A paz de Deus fique convosco e o seu Divino Espírito vos guie e esclareça.

THEREZA CHRISTINA.

XXXII
3 DE FEVEREIRO DE 1921

A graça de Deus e a sua paz sejam convosco, meus caros filhos. O homem sonda o fundo do mar e toma-lhe a profundidade; mede a Terra e encontra-lhe o diâmetro e o peso; mas o espaço infinito só a Fé alcança. O oceano é navegável em toda a sua extensão e até sob as suas águas viajam os homens desassombradamente; o homem penetra no interior e arranca-lhe os segredos; só o espaço infinito é vedado àquele que não possui a luneta maravilhosa que Deus concedeu ao Crente: a Fé! É ela que mostra ao homem a existência desses mundos superiores para cuja descrição a linguagem humana é deficiente em expressões, é ela que lhe assegura uma vida melhor após a sua volta às regiões etéreas; é ainda ela que lhe dá a força e o necessário conforto para suportar as experiências amargas e as provações, desta existência.

Nosso Senhor Jesus Cristo exaltou a Fé quando disse: — “Se vós tivésseis fé como um grão de mostarda direis a este monte — passa-te daqui para acolá e ele passaria — e nada vos seria impossível”. Ah! se o homem se abrigasse à sombra protetora da árvore da fé, se amasse e confiasse no poder, no amor de Deus, o Ser Supremo que dá vida e transforma a matéria, que tem para com humanidade um sentimento de amor paternal, o mais perfeito, quão diverso seria o seu estado espiritual! Longe disto, a humanidade em sua maioria desconhece o seu Criador e não compreende a razão da vinda de Jesus ao mundo. Oh! meus caros filhinhos, rogo-vos que não deixeis esmorecer a vossa fé; e, para isso, orai sem cessar, sempre vigilantes, porque a hora é esta, em que as provações e as perseguições farão muitos fraquejarem.

Mas vós, acendei as vossas lâmpadas e que as perseguições que sofrerdes sejam o combustível que alimente e avivente a sua chama.

THEREZA DE JESUS.

XXXIII
10 DE FEVEREIRO DE 1921

Meus prezadíssimos irmãos: Para que bem possais servir à causa que abraçastes por fé, necessário se torna que sejais honestos, leais e verdadeiros. Que se pode esperar de um homem cujo caráter é desleal e cujas promessas não inspiram confiança? Outra condição para o êxito dos vossos bons desejos é a união que deve reinar entre vós. Dessa solidariedade de pensamentos e ações, dessa concordância de sentimentos e atos, todo o progresso resultará para o vosso trabalho. O sectarismo é prejudicial e muitos males acarreta. A causa é uma só: a evangelização da humanidade; a fé é uma só: — Deus como Soberano Senhor e Criador do Universo, Jesus Cristo — o seu Verbo encarnado e o Espírito Santo como o Consolador prometido por Jesus para instrução dos homens. Assim, meus filhos, baseados nessa gloriosa crença, preparai-vos para a luta. Contra a maldade, a mentira, o egoísmo e a perfídia do inimigo, oponde a vossa bondade de coração, a verdade do Evangelho, o amor pelo próximo e a mansidão do Cordeiro de Deus. Que a essa paz serena e doce permaneça convosco.

THIAGO.

XXXIV
17 DE FEVEREIRO DE 1921

Meus queridos companheiros, eis-me entre vós, feliz por me encontrar em vosso meio e rogando a Deus que vos assista com a sua divina presença. O problema do mal necessita de uma solução; e quem pode oferecê-la? O espiritismo, e só ele. As outras religiões encaram o mal como uma cousa absoluta e irremediáveis as suas conseqüência. O espiritismo demonstra que ele não é mais do que um estado passageiro d'alma que caminha, embora lentamente, para a virtude. Desta forma, graças à sabedoria de Deus, todos nós caminhamos para a perfeição pela evolução constante dos nossos espíritos. O criminoso de ontem, o réu, será amanhã o arrependido, o regenerado, o sábio que, com o espírito esclarecido se encontrará pronto à prática dos mais altos feitos de justiça. Bendita religião que nos dá a esperança de resgatarmos os nossos erros pela regeneração do nosso caráter que, cedo ou tarde evoluirá até a perfectibilidade. Meus amigos suportai com paciência os golpes da adversidade, os desgostos da vida, as provações desta amarga existência. Que importa ao homem o ódio e a perseguição do mundo, que lhe importa que ao seu derredor rujam desesperadamente a inveja e a calúnia, quando ele sente dentro de si mesmo a alegria do bem praticado, a Fé que transpõe montanhas? Meus caros amigos, o amor de Cristo compensa todo o sofrimento.

Jesus esteja convosco e vos assista — e contra vós se levantem todas as potestades da terra... Será em vão, porque dentro de vós tereis o reino de Deus.

Cristo vos assista, anime e conforte.

BITTENCOURT SAMPAIO

XXXV
24 DE FEVEREIRO DE 1921

Meus caros irmãos. Vós assistis hoje à luta entre o egoísmo, os sentimentos baixos e brutais, contra o veemente desejo de liberdade de justiça dos oprimidos. E, meus queridos, esses que a perseguição e a tormenta de ódios assanham sobre vós são ajudados pelos espíritos das trevas, desejosos de empanar a luz com a negrura das suas intuições pérfidas. Estai certos, porém, que a seu tempo se fará sentir a intervenção dos vossos Guias que colaboram convosco na execução do plano de Jesus para a evolução da humanidade.

Não deixeis que a tristeza eclipse a esperança gloriosa da vossa fé. Testemunhai perante o mundo que, aquele que tem o nome do Senhor gravado no seu coração, — é ditoso em sofrer pelo seu amor. Meus caros amigos perdoai-me o referir-vos uma experiência pessoal. Quando neste mundo peregrinava, eu tive que suportar muitas dores e provações por vezes bem cruéis.

A escola do sofrimento trouxe-me à seguinte conclusão: Quando toda a nossa alma é amor, desprendemo-nos facilmente dos dissabores e desilusões do mundo, dos seus desgostos e provações e, cheios de desejos pela conquista do infinito, atravessamos pelo pensamento esses espaços ilimitados repletos de maravilhas e atrações irresistíveis. E cheio de entusiasmo, bafejados pelos raios de nova e radiosa esperança, cobramos alento para continuarmos a pugna pelo bem do próximo, pela vitória do espiritismo, que é a causa do bendito Jesus.

Oh! meus queridos, que esta gloriosa experiência se realize com todos vós — é o meu desejo.

MAX.

XXXVI
3 DE MARÇO DE 1921

Deus guarde os trabalhadores fiéis, os discípulos humildes do Divino Mestre, que consagram sua inteligência, suas forças e seu tempo ao trabalho do Senhor. Eu vos saúdo, pregadores da Nova Revelação. Desejosos de testemunhar-vos a minha solidariedade convosco no trabalho Cristão que tomastes sobre os vossos ombros, eu quero também recordar-vos hoje a petição, ou melhor, aquela oração de Jesus pelos seus discípulos, em que o Divino Mestre empregou a seguinte frase: Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Essa exortação, meus filhos amados, estendia-se então não só aos discípulos daquela época, mas também aos futuros discípulos, isto é, a vós que mostrais vontade de caminhar pelo rumo que ele traçou.

Oh! meus amados, não vos aparteis de Jesus. Amai-O de toda a vossa alma, segui os conselhos, a moral que ele vos ensinou, praticai as virtudes das quais ele vos deu o exemplo e amai-vos uns aos outros com aquele sentimento puro de amor fraternal que é o distintivo do Cristão. Deus permita que a vossa união seja tão perfeita, a vossa comunhão de sentimentos e ações tão real que possamos ver realizada em vós aquela vontade santa do Divino Mestre: Perfeita comunhão de sentimentos, perfeita solidariedade em Cristo.

FREI LUIZ DE SOUZA.

XXXVII
10 DE MARÇO DE 1921

Queridos amigos e irmãos: O aproveitamento que procurais tirar dos conselhos dos vossos Guias espirituais que, espontaneamente, se têm manifestado em vosso meio, agrada aos bons mensageiros do Senhor, que tanto têm lutado por vos atrair ao bem absoluto. Quisera pudésseis compreender o amor, o cuidado, o devotamento de que sóis objetivo no mundo invisível! Quanto se rejubilam essas entidades superiores quando despertam em vossas almas sentimentos de piedade de misericórdia e de indulgência para com as fraquezas do próximo; quando a caridade, cristãmente praticada, é o impulso natural dos vossos corações; quando esse sentimento se exterioriza em ações justas aos olhos de Deus; quando o perdão para as injúrias recebidas é a resposta dos vossos lábios às ofensas, aos ditérios da turba insensata!

Quanto vos amam os vossos preclaros Guias, meus filhos! Eu vos suplico hoje que sejais sempre submissos aos seus sábios conselhos, sejais sempre dóceis, amantes e fervorosamente atentos aos seus ensinamentos sublimes, porquanto o desejo desses puros espíritos é que estabeleçais dentro de vós mesmos o reino de Deus: Amando-o de todo o vosso coração e ao próximo como a vós mesmos, segundo o preceito do Divino Mestre.

MAX.

XXXVIII
17 DE MARÇO DE 1921

A terra é um planeta de expiação, nós vô-lo temos dito mais de uma vez, e para ela têm de voltar os vossos espíritos, tantas vezes quantas sejam necessárias ao seu aperfeiçoamento, à reparação das maldades aqui praticadas, pela violação das leis de Deus.

Não deveis, entretanto, encarar esse retorno das almas a este mundo como um castigo da Providência para satisfação de uma vingança com aparências de justiça. Não! A lei que regula a volta dos espíritos aos mundos de expiação obedece ao mais alto sentimento de justiça e amor de Deus para com os seus filhos, atraindo-os pelas reações dolorosas do sofrimento à felicidade espiritual. Essa lei, que tão sabiamente assim se executa, é em vosso benefício, meus amigos.

Nela se manifesta a caridade de Deus, apresentando-vos oportunidades e meios de arrependimento das vossas culpas, condição essencial para a vossa ascensão na escala da perfeição.

Não percais em vão o vosso tempo, pois. Arrependei-vos sinceramente dos vossos erros e transgressões, rogai a Deus que vos faça compreender as vossas responsabilidades para com o vosso próximo e pedi-lhe graça para que tenhais uma vida útil na terra, cheia de obras de misericórdia e amor, afim de que, passando a fronteira que separa os dois mundos, possais entrar tranquilos na vida do Além.

E a paz de Deus fique convosco.

THIAGO.

XXXIX
24 DE MARÇO DE 1921

A vós que compreendeis em espírito e verdade o pensamento de Jesus, simbolizado na sua palavra sagrada, — patente se torna o ensinamento sublime do banquete da Páscoa.

É a esse objetivo grandioso que se deve prender hoje a vossa atenção. O perdão pelo esquecimento da injúria, a caridade exemplificada na renúncia de si mesmo em benefício do próximo, a humildade destruindo o orgulho e a soberba do egoísmo, eis as bases sobre que repousa a harmonia universal, a fraternidade dos povos. Estou certo, meus caros amigos, que desejais aproveitar o exemplo edificante que Jesus vos deixou na memorável ceia que hoje rememora. Mas, do desejo sincero à realidade da prática vai muito, vai um esforço enorme e. . . “o espírito é forte, é pronto, mas a carne é fraca”. . . Daí a necessidade da vossa permanência constante em Cristo; só assim podereis realizar as vossas aspirações o ideal sublime do Cristianismo. Meus queridos, eu faço hoje um apelo aos vossos sentimentos cristãos: Não consentais que germinem dentro em vós as sementes perniciosas do ódio, da inveja, da calúnia, da maledicência e quejandos vícios. Aprendei a perdoar com o mesmo amor com que Jesus perdoou. “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”. A ninguém guardeis rancor. E, nesta hora solene, em que ides recordar os fatos memoráveis da Páscoa de Jesus, oh! que tenhais o propósito de firmemente guardar em vossos corações, as lições benditas que ela traduz. E a benção do Altíssimo repouse sobre vós, hoje e sempre.

JOÃO.

XL
31 DE MARÇO DE 1921

O mundo espiritual vela sempre. Nele há uma constante formação de idéias, que depois de elaboradas são transmitidas ao homem em forma de pensamentos. É a majestosa oficina do progresso, onde se formam os grandes planos para o desenvolvimento das faculdades naturais do homem, que vivem no seu cérebro em estado latente. O vosso cérebro, pois, é o receptor de idéia elaborada no seio do infinito. Não é demais, portanto, encarecer-vos a importância de conservá-lo em condições de poder atrair e assimilar o germen do pensamento. Cuidai, meus amigos, da higiene do vosso cérebro. Entretei uma disciplina severa, dentro dos limites da razão, no intuito de sanear a vossa mente, expurgando dela toda a impureza, todo o empecilho à atração das idéias altruístas que concorrem para o desenvolvimento intelectual e moral do vosso espírito. Quem entretém o seu tempo com leituras malsãs ou com a prática de conversações frívolas, e por vezes licenciosas, que corrompem o caráter, rebaixando-lhe o nível moral, não pode ter a sua máquina cerebral em condições de receber a centelha divina, portadora da idéia evolutiva. Vós, pois, meus amigos, velai

cuidadosos sobre vós mesmos, sobre os vossos pensamentos, inclinações e desejos, afim de que livres das perniciosas tentações do vício, possais crescer em sabedoria, verdade e amor. Deus vos ajude e abençoe.

PAULO, o apóstolo do Senhor

XLI

Na mesma noite ao encerra da sessão

Ao encerrardes, meus amados filhos a vossa reunião de hoje, congratulo-me convosco pela concentração e respeito que nela demonstrastes, e rogo ao Deus Todo Poderoso que solidifique em vosso pensamento os ensinamentos sublimes que nela apreciastes. Deus permita que possais, no decorrer da vossa existência testemunhar os frutos desses mesmos portentosos ensinamentos. Assim é o ensino da Palavra de Deus; semeada a semente em terreno apropriado, cedo brotará o fruto, que serão as bênçãos do Céu sobre aquele que crê, sobre aquele que deseja servir a Deus, em espírito e verdade. A paz de Deus fique convosco e convosco permaneça.

THIAGO.

XLII

7 DE ABRIL DE 1921

A humanidade não tem atingido ainda o grau de evolução moral, em que brilha o fulgor espiritual sobre todas as eventualidades da vida; mas já vai tendo um discernimento inteligível dos seus nobres destinos.

O espiritismo vai pouco a pouco esclarecendo-lhe a inteligência, afim de que ela considere com serenidade e confiança o problema do invisível.

O orgulho do homem não o deixa aceitar as lições sábias, nem as provas evidentes da verdade ministrada na Nova Revelação. É necessário, meus amigos combatê-lo com tenacidade, afim de que a sua semente perniciosa não possa mais dar os seus frutos de maldade. A tentação mais perigosa do homem é com efeito o orgulho, que o arrasta para a paixão desenfreada das ambições terrenas e seus apetites. O homem segue os seus prazeres, ditados por essa paixão terrível e perigosa, e eis que os seus altos ideais se espedaçam de encontro a esses temíveis escolhos. Só vencendo essa destruidora paixão, a sociedade será transformada, dando lugar a que a moral de Jesus possa exercer os seus direitos.

Meus amigos, grandes cousas vereis entre vós, se fordes humildes como Jesus vos ordena e a vossa fé for sincera e inabalável.

MAX

XLIII

14 DE ABRIL DE 1921

Entre vós diariamente, se manifesta o Consolador prometido por Jesus, acordando os homens da letargia das paixões, que lhes obscurece os espíritos. A voz dos que partiram deste mundo, inspirada por Ele, se transmite a vós, para vos trazer o testemunho da vida eterna e para que creiais em tempo. Ora é a palavra suave dos Pastores do rebanho do Senhor, que vos convida a entrar para o aprisco das suas ovelhinhas, ora é o látego vibrante da palavra autorizada dos Apóstolos do Divino Mestre, que vos apontam as barreiras que vos separam do Divino Cordeiro.

É tempo, meus amigos. Pesam sobre vós grandes responsabilidades, compromissos a que

não podeis faltar sem grave prejuízo para vós. Abri os olhos à luz da verdade eterna e abraçai de coração a doutrina santa do Mártir do Calvário, manifestando sem temor, sem fraquezas, sem pusilanimidade, as vossas crenças, as vossas aspirações, perante quem quer que seja. E, unidos num só pensamento, formareis uma legião invencível, ajudados pela força invisível dos vossos Guias espirituais.

E, avante por Jesus!

BITTENCOURT SAMPAIO.

XLIV
21 DE ABRIL DE 1921

Não há sentimento mais vasto do que a Caridade. Onde ela se apresenta, o sofrimento se transforma em resignação, a dor em alegria, o desânimo em valor. Toda a obra de Jesus, todo o seu ensinamento sublime, todo o seu grandioso sentir se resume nesta expressão. Caridade! Ela por si só destrói o orgulho, o ódio, a inveja, a maledicência, a calúnia.

Sem caridade não podemos adorar a Deus, porque Ele é caridade. Não nos iludamos, meus filhinhos. A caridade é por excelência a virtude máxima. Sem ela todo o nosso trabalho é vão. De nada vale o nosso esforço em espalhar as verdades relativas à vida eterna se a caridade não é o sentimento que a isso nos impulsiona. Permita Deus que a Caridade seja a lâmpada que vos guie os passos na senda da vida, luz para a qual não há sombras, porque ela penetra nos antros os mais escuros, destruindo a negra treva que os circunda.

Salve oh! bendita Caridade, excelsa virtude, diletta filha do Deus Onipotente!

THEREZA DE JESUS

XLV
28 DE ABRIL DE 1921

Irmãos! Em lugar da palavra respeitável de um Guia a ilustrar-vos os espíritos, a acalentar-vos a alma, ideis ouvir a voz de um companheiro falho em virtudes, pobre em saber, embora muito vosso amigo. É somente um testemunho que vos venho trazer, testemunho de solidariedade cristã, de um espírito que anseia pelo triunfo do Espiritismo, porque ele é a verdade eterna de Deus, revelada ao homem. Os gozadores da matéria repudiarão é certo esta manifestação espírita, porque ela reduz ao aniquilamento as suas teorias materiais; mas vós outros, os que preferis os gozos do espírito aos prazeres da matéria, prazeres fugitivos, folgareis com a manifestação daqueles que partiram do vosso meio e vos vêm trazer a certeza de sua existência no espaço. Eis-me aqui, pois, assegurando-vos a realidade do Além, dando-vos a certeza da felicidade que ali se goza, quando se é devotado ao amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e dedicado ao seu santo trabalho. Prossegui, operários da Vinha do Senhor, levai avante a semente bendita do Evangelho de Cristo e dedicai a esse auspicioso trabalho todas as vossas aptidões, com humildade e boa vontade. Deus vos abençoará e os vossos irmãos do espaço se regozijarão convosco.

FREDERICO

XLVI
5 DE MAIO DE 1921

Aquele que busca a verdade não a buscará em vão. Busque-a com humildade, com recolhimento de consciência e ela lhe será revelada. Purifique o seu espírito de toda a concupiscência, acautele o seu cérebro contra todo o pensamento de orgulho, porque este avilta o

homem, procure trazer limpo o seu corpo de toda a impureza do vício e, com perseverança e seriedade busque essa centelha divina, que é a Verdade, e ela se lhe manifestará em toda a sua pureza. Meus amigos: Estudai — buscai — procurai! A luz cintilante da verdade se mostra no Universo inteiro. Porque fechar os olhos, propositalmente, à evidência dos fatos que comprovam esta asserção? Buscai, meus filhos, e encontrareis a chave que abre a porta do mistério do Além. Depende de vós o saberdes o futuro que vos espera. Estudai. A vida circula sempre. Sede laboriosos em pesquisar as belezas do espaço, mas, sobretudo, sede sinceros. Deus vos guiará e a vossa boa intenção será coroada de êxito. De que servem as riquezas, as glórias vãs do mundo sem a verdadeira riqueza, que é patrimônio do espírito? Investigai. Exercei o direito da vossa razão de homens conscientes, das suas responsabilidades. Ilustrei o vosso espírito: Buscai — procurai! E, de posse da chave que abre as portas da vida eterna, vós resolveis o problema da vossa vida futura, porque então, — o mistério deixará de ser mistério: tereis encontrado a verdade!

PAULO

XLVII
12 DE MAIO DE 1921

Amigos e irmãos: A obra do espiritismo é uma obra de regeneração e o seu trabalho essencial consiste na remodelação do homem interior. É urgente que cada um repile de si todos os sentimentos egoístas que produzem a intoxicação da alma; que cada indivíduo procure libertar-se das insinuações malsãs, que causam a perda do livre arbítrio do homem, afastando-o da escolha do bem; que procure elevar o seu moral pelo exercício da piedade, do amor aos seus semelhantes. Meus amigos! Do além, do mundo invisível que desperta a vossa curiosidade de principiantes nesses estudos, vozes se fazem ouvir por intermédio dos vossos médiuns, convidando-vos à participação crescente na obra da regeneração e da harmonia universal. O espiritismo é uma fonte de luz e de verdade. A sua hora soou e agora é. Irmãos, no Universo se opera grandiosa evolução. Amigos da terra é dos demais planetas, que aqui vos encontrais nesta hora! Unidos procurai debelar as causas dos ódios, e separações que visam retardar a Fraternidade Universal. Vigiai sobre vós mesmos, calcando aos pés todo o sentimento mal, cultivando com apreço as virtudes cristãs, afim de que possais colaborar eficazmente com as altas entidades do espaço na alevantada obra, de cujo grandioso plano Jesus Cristo é o autor.

Deus vos proteja, ilumine e guie.

MAX.

XLVIII
26 DE MAIO DE 1921

Meus prezados, irmãos, paz convosco. É necessário despertar as energias que dormitam em vós, meus amigos. Vós sóis um centro de vida e de ação. Não restrinjais as vossas aspirações aos horizontes estreitos da vida que atualmente viveis: Alargai-vos. Vede na vida presente o que ela é de fato, apenas um degrau na escala ascensional da vossa existência real. Amai a justiça, a pureza, a moral santa que Nosso Senhor Jesus Cristo pregou e santificou com o seu exemplo. Procurai dissipar as sombras que por vezes escurecem os horizontes da vossa fé. Estudai a obra de Deus e do seu grandioso conjunto vereis transparecer o amor, a solicitude do Criador Onipotente pelo Universo inteiro. E dessa maravilhosa obra Ele quer que sejais participantes, vede bem. Oh! meus amigos, é necessário despertar as forças que permanecem silenciosas, dentro em vós; é necessário despertá-las, ainda que seja à custa da dor, do sofrimento!

BITTENCOURT SAMPAIO.

XLIX
2 DE JUNHO DE 1921

Prezados irmãos meus! Os males que afligem o corpo são um poderoso meio de chamar para Deus aqueles que Dele se têm afastado. Eles exercitam a paciência e desenvolvem a fé. No desalento de toda a esperança terrena, o enfermo, que não encontra alívio para os seus sofrimentos, volta-se para Deus e então, só Dele espera aquilo que o homem não lhe pode oferecer: o bálsamo suavizante para as suas dores. Meus amigos, as doenças purificam a alma. É necessário saber sofrer. As dores nos levam aos pés Daquele que é o lenitivo completo para os nossos males. Aquele que sofre ora, e aquele que ora se aproxima de Deus. Sabei sofrer cristãmente. Meus filhinhos, não é sem intenção que assim vos falo. É necessário que tomeis os vossos sofrimentos como uma prova necessária, a que vos deveis submeter sem relutância. Recebei os remédios que vos são ministrados sabendo que a Divina Providência é quem vô-las envia, por mão Daqueles a quem determinou essa tarefa. Vós, pacientes e honestos médiuns, curadores e receitistas, abençoados sejais em vossos piedosos encargos enquanto os cumprirdes com fidelidade e amor por Deus e pelo vosso próximo.

A paz de Deus com todos vós permaneça.

AGOSTINHO

L
9 DE JUNHO DE 1921

Meus caríssimos irmãos: Ser virtuoso não consiste simplesmente em abster-se cada indivíduo da prática do mal: é fazer o bem. Deus vos julga segundo as oportunidades que vos concede de praticardes o bem, oportunidades que, as mais das vezes deixais passar sem as aproveitardes. A todo o momento, meus amigos se vos apresentam ocasiões de praticardes ações boas. Aqui é o enfermo que de vós necessita nas suas dores; ali é o aflito que de vós espera uma palavra amiga, mais além é a lágrima que a vossa caridade pode enxugar. Assim a cada passo se desdobram diante de vós as oportunidades de praticardes ações agradáveis a Deus. Meus queridos filhinhos: Sede imitadores do Divino Mestre e como Ele não vos canseis de fazer bem. Olhai para os vossos semelhantes com o mesmo amor, a mesma Caridade com que desejais que Deus olhe para vós: perdoando-lhe, as imperfeições, ajudando-os nas suas necessidades. Assim fazendo, a caridade de Deus estará convosco, porque, com a mesma medida com que medirdes, com *esta* sereis medidos.

Graça e paz da parte do Senhor Jesus.

THEREZA DE JESUS.

LI
16 DE JUNHO DE 1921

A paz de Deus esteja convosco. Importa, meus amados filhos, que tenhais a propósito firme de vos aproximardes do ideal, para que fostes criados. É certo que a fraqueza da carne vos impele à prática de atos reprováveis aos olhos de Deus; mas é fora de dúvida, também, que o desejo sincero de fugir a essas práticas atrairá a assistência dos vossos Guias, que vos ajudarão eficazmente nos vossos nobres intentos. Quantas vezes vos assaltam a imaginação doentia, pensamentos insensatos contra a Fé! Quantas vezes vacilais ante as provações que necessariamente tendes de experimentar! Quantas outras, a tristeza vos empolga inculindo-vos o temor, a fraqueza, o desânimo, nas lutas incessantes e imprescindíveis, pelas quais tendes infalivelmente de passar nesta existência que atualmente viveis. Oh! meus queridos filhos! Nesses momentos perigosíssimos refugiai-vos no aconchego íntimo do amor de Cristo, pedi o seu auxílio, correi para Ele sem demora, rogando-lhe que vos não deixe cair nas tentações do mal, que vos alente e fortifique, para que a vossa fé seja firme e

inabalável contra os embates dos inimigos da luz, que buscam abrir brecha nas vossas fileiras para que, vacilantes, negueis o ideal para que fostes criados.

Oh! meus amados filhos! Tende o coração aberto para Deus e chuvas de bênçãos celestiais cairão sobre vós.

FRANCISCO DE ASSIS

LII

23 DE JUNHO DE 1921

Meus muito amados filhinhos. A prece fortifica o coração e alegra o espírito, porquanto nos dá a comunhão com Deus — e não é possível estar em ligação íntima com o Pai de infinita misericórdia e bondade sem nos sentirmos repletos de santa alegria. Portanto, aquele que se sente ferido por cruciantes dores, quer físicas, quer morais, ore, ore com alma, com amor, com sentimento, com confiança, com humildade, sabendo que o Pai Celestial ouve a sua prece e lhe mandará a paz divina do Santo Consolador.

Libertar-vos-eis do desespero que ameaça empolgar-vos porque a oração de quem a faz com sentimento sobe ao seio do Senhor.

Meus filhos, amo-vos de todas as minhas forças e concito-vos a essa comunhão santa com Deus, porque assim sofrereis sem o rancor daquele que sofre sem esperança, desesperado por não poder subjugar o sofrimento; sofrereis como filhos diletos de Deus, consagrados inteiramente a Cristo, podendo então dizer do íntimo d'alma: Senhor, não a minha, mas a vossa Santíssima vontade seja feita.

THEREZA DE JESUS

LIII

30 DE JUNHO DE 1921

Paz em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quanto mais procurardes corrigir as vossas tendências para o mal, tanto mais vos tornareis aptos a receber as inspirações do Bem. Há em vós meus amados irmãos, propensões que conheceis perfeitamente e que teoricamente as condenais com energia. Sendo-vos dada a oportunidade de falardes sobre elas, vós as profligareis energicamente; no entanto que, na prática, vós contradizeis esse ardor com que as condenais. Assim não deve ser.

Devemos condenar o mal não só por palavras, mas também pelo exemplo da virtude que lhe é oposta. Aquele que condena a mentira, fale sempre verdade; aquele que censura a maledicência, seja benevolente com o seu semelhante; aquele que odeia o orgulho, seja o primeiro a tornar-se humilde. E assim por diante. Deus não vos julga pelos atos dos outros, mas sim pelo vosso próprio mérito ou demérito; não vos julga pelas palavras que falardes (das quais certamente tereis que dar conta um dia) mas principalmente pela vossa fé, comprovada nas vossas obras. O Sol de justiça vos esclareça o entendimento e ilumine os espíritos.

PAULO, o servo do Senhor Jesus.

LIV

7 DE JULHO DE 1921

Prezados irmãos meus, Paz. Poucas palavras, alguns conselhos apenas. O tempo é precioso: não o percais na ociosidade. Ilustrei os vossos espíritos procurando enriquecê-los com a Sabedoria do Alto. Estudai a Sabedoria de Deus e a sua justiça. Quanto melhor compreenderdes o Criador, tanto melhor o podereis amar e servir. Assimilai, meus queridos, a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo,

porque ela é a síntese perfeita do amor de Deus e da sua divina Caridade. Estudai as leis que regem a vida espiritual, no que diz respeito aos vossos destinos. Sede, não só compreendedores da Caridade anunciada pelo Cristo, mas ainda observadores dessa mesma Caridade, para o vosso próprio proveito e benefício dos sofredores da Terra e do espaço.

Meus filhos, outrossim, não vos esqueçais de que Deus, em sua bondade e providência infinitas, tem concedido a cada um de vós um Guia espiritual, a quem deveis amar e pedir auxílio em todas as dificuldades da vossa existência. Deus vos abençoe e guarde em seu amor infinito e sobre vós desça a sua santa paz.

THIAGO

LV
14 DE JULHO DE 1921

Meu muito amados irmãos. Os dias temporais depressa correm. Volvei os vossos pensamentos para a eternidade. Quanto é para lastimar ver que há homens, que, ao sentirem que a neve dos anos lhes embranquece a cabeça, murmuram tristemente: "Estou no fim da minha vida! Os meus dias estão a terminar . . ." Assim não é, meu amigo, que tão mal raciocinas. A tua vida não se acabará com o terminar desta existência passageira em que te encontras. O último dia desta tua existência temporária não será o último da tua vida, porque, após ele, te sentirás novamente no seio da eternidade infinita. Prepara-te, pois, para entrares outra vez nesse seio do além, que não se encontra tão afastado do homem quanto parece. Meus filhos não é certo que ao vos levantardes do leito pela manhã procedeis à higiene do vosso corpo, antes de começardes a vossa tarefa quotidiana? Assim, pois, seja com relação ao espírito. Procedei à sua higiene em cada manhã. Invocando, por uma concentração profunda, a presença do Vosso Guia, pedi-lhe que vos ajude a sanear a vossa mente, a purificar os vossos pensamentos, para que comeceis a vossa labuta diária mais cheios de fervor, mais perseverantes no cuidado, mais obedientes ao dever, mais resignados nos sofrimentos.

Tomai este conselho deste vosso irmão amigo, que invoca para vós a paz de Deus, a caridade de Jesus Cristo.

BOAVENTURA

LVI
21 DE JULHO DE 1921

Louvado, seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Meus prezados irmãos, Jesus nos ensinou que devemos fazer brilhar a nossa luz diante dos homens. Mas aquele que não tem luz, como a espargirá ou a projetará? Como podereis vós outros, pobres espíritos, ainda presos no cárcere da matéria, suportando o peso enorme dessa organização carnal que vos sufoca, vos embota o entendimento, os sentidos, como podereis vós espargir a luz? Facilmente, meus amigos: buscando-a onde ela se encontra. Quero fazer-vos uma singela comparação que chegará ao alcance de todos: Que fazeis vós quando a noite se aproxima e as trevas começam a invadir as vossas casas? — Buscáis a luz onde sabeis que ela se encontra — e logo a claridade substitui a escuridão. Pois bem: fazei o mesmo com a luz espiritual. Jesus é a fonte da luz, Buscai-O. Pedi-lhe fervorosamente que vos conceda uma partícula dessa luz, da qual Ele é a nascente. Ele atenderá a vossa suplica e os seus mensageiros amados serão os protetores desses raios vivificadores, que iluminarão todo o vosso ser, dissipando a treva do vosso entendimento. Então brilhareis aos olhos do mundo e os homens conhecerão que sois de Deus. Meus filhos há muita grandeza no infinito, toda a bondade e misericórdia em Jesus Cristo, toda a Caridade e sabedoria no Criador.

Ele vos conceda a sua luz, a sua graça, a sua paz.

AGOSTINHO.

LVII
28 DE JULHO DE 1921

Meus caros irmãos, paz em Cristo Jesus. A ninguém torneis mal por mal, meus amados! Eliminaí do vosso coração o sentimento da vingança, porque ela é filha do ódio e o cristão não pode odiar o seu semelhante, a quem Deus lhe ordena amar como a si próprio. Aplicai na vossa vida as lições, que vos legou Nosso Senhor Jesus Cristo em sua pura existência entre vós, quando tomando na aparência um corpo semelhante ao vosso suportou o pesado ambiente em que viveis. Meus filhos, praticai a caridade na expressão lata da palavra, usando para com os outros, dos meios, da linguagem, dos atos que gostaríeis que eles usassem para convosco.

Meus caros, lembrai-vos que pesa sobre vós grande responsabilidade como Cristãos, conhecedores do Evangelho de Cristo em espírito e verdade. Sede como o lago cristalino que nas suas límpidas águas reflete a imagem que sobre ele se debruça; refleti nas vossas vidas o amor de Jesus Cristo, que eu espero esteja e permaneça convosco hoje e sempre.

AGOSTINHO

LVIII
4 DE AGOSTO DE 1921

Meus caros irmãos: Paz! Procurai, quanto estiver ao vosso alcance, conservar puras as vossas vidas, para que a vossa visão espiritual seja mais perfeita. Os maus pensamentos, as más ações, toldam, perturbam a paz necessária ao espírito para o descortino das cousas santas. Recordai-vos: Os puros verão a Deus — palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. Meus filhos, apoiái-vos aos vossos Guias para que possais vencer os obstáculos que impedem o vosso progresso espiritual. Eles vos auxiliarão com alegria, desde que o vosso esforço próprio seja uma evidência. Esses obstáculos são as tentações que vos cercam e nas quais caireis certamente se não estiverdes convenientemente aparelhados. São causa freqüente das vossas quedas e concupiscência da carne, a cobiça, o orgulho. Estas três fontes de perdição concretizam-se por tal forma que, tomando por vezes aparência humana, vos arrastam à prática de atos condenáveis aos olhos de Deus e, por conseguinte, retardam o vosso progresso espiritual.

Meus caros, não entristeçais os vossos protetores, que tanto se esforçam por ajudar a vossa evolução espiritual. Atendei aos seus rogos, às suas admoestações santas e, quanto estiver em vossas forças, resisti ao mal praticando o bem.

ANTONIO DE PÁDUA

LIX
9 DE AGOSTO DE 1921

Meus caros irmãos. É ainda o mesmo espírito amigo que vos vem dizer alguma cousa mais, nesta reunião de hoje, que tanto prazer lhe tem causado.

Meus caros irmãos, notastes as palavras de Jesus quando disse que seus discípulos não eram do mundo, como Ele também do mundo não era. Mas deveis igualmente estar lembrados de que, em outra ocasião, disse: Deus ama ao mundo de tal forma que permitiu baixasse ao mundo o seu Cristo. Como se podem conciliar estes dois pensamentos, que em si reúnem uma única verdade: Deus amando ao mundo por tal forma que concedeu viesse a ele o seu Cristo para o encaminhar à salvação e ao mesmo tempo Jesus afirmando não ser o mundo, como do mundo não eram seus discípulos? De uma maneira muito simples, meus caros. Volvei a vossa atenção para esta verdade, que jamais deveis esquecer: Deus não ama ao pecado: mas Deus ama ao pecador.

Será exilando-vos do mundo, apartando-vos do convívio da sociedade, fugindo dos centros que habitualmente freqüentais, encerrando-vos nas vossas casas, que podereis fazer algum bem ao mundo? Não. Não é esta a forma de se fazer bem ao mundo e ao mundo, sabeis, é preciso fazer todo o bem possível, porquanto Deus o ama.

As palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo não significam de modo algum, naquele tempo, que seus discípulos devessem afastar-se do mundo, pois que os fazia mensageiros da sua doutrina, o que era pô-los em contato com o mundo, sem o que não poderiam dar desempenho à sua missão.

Ainda hoje, das esferas superiores onde pairam, descem eles a este mesmo mundo a que não pertenceram quando aí estavam.

Portanto, deve-se amar ao mundo, mas fugindo das paixões que o dominam, fugindo do orgulho, do egoísmo, da ambição, da cobiça, das riquezas, que são a perdição do mundo, fugindo dos prazeres da carne, que arrastam ao pecado.

Meus amigos, todos vós, que sóis irmãos pela graça de Deus, já tendes conhecimento mais ou menos aproximado das cousas santas. Cumpre-nos levar adiante esse conhecimento e não será apartando-vos do mundo que o conseguireis.

Nas vossas oficinas, operários que aqui me ouvís, nos vossos escritórios, homens do comércio; nas vossas casas; na vossa vizinhança; no convívio dos vossos amigos, em qualquer parte onde vos encontréis, tendes o dever de mostrar ao mundo que sóis filhos de Deus, que sóis cristãos. Aproximai-vos do mundo, sem vos contaminardes de seus erros. Sabei fugir destes a tempo.

É certo que a vossa fraqueza não vos facilita esse trabalho pesado: mas, quase nunca estais sós. Tendes a companhia dos vossos guias que, sempre atentos, espreitam os momentos em que de vós se possam aproximar. A culpa é vossa, permiti que assim me exprima, se não estais mais vezes em contato com eles. É que vos esqueceis desses amigos fiéis e amorosos; é que vos esqueceis de atraí-los e de lhes pedir os seus conselhos, sendo certo que amiúde um pensamento é bastante para os terdes ao vosso lado. Não basta falar, é preciso sentir e desejar a presença desses espíritos que são os vossos guias.

Meus amigos, deixai que vos diga mais uma vez: Deus amou e ama ao mundo, quer salvar o mundo, pois não deseja a sua perdição. É necessário ajudemos a obra do Senhor que, embora não tenha necessidade desse auxílio, permite, para felicidade nossa, que tomemos parte em tão grandioso trabalho, em tão meritória tarefa, como seus cooperadores na redenção do mundo.

Que mais sublime glória, que mais podemos desejar do que a graça de sermos operários da vinha de Nosso Senhor Jesus Cristo, de cooperarmos com o Pai na excelsa obra da salvação do universo?!

Meus amigos, mostrai aos vossos irmãos, pela palavra, pelo trabalho e pelo exemplo, qual a verdadeira vida cristã, porque eles querem sentir a grandeza do amor de Deus no círculo em que se encontram e, no entanto, se afundam cada vez mais. Se, porém, os chamarmos e formos em seu socorro, alguma cousa aproveitarão.

Vede que não é necessário fugir do mundo, antes o que é preciso é estar no mundo para corrigir, ensinar, aperfeiçoar, abençoar aqueles que não conhecem a verdade santa, chamando-os para o vosso convívio. Sim, atraí-los e mostrar-lhes quem é Jesus, qual o seu ensino e como se pratica a verdadeira vida cristã, porque, meus filhos, se é verdade que este trabalho não se faz em um dia, não é menos verdade que chegará afinal o momento em que todas as criaturas conhecerão o seu Deus.

Preciso deixar-vos, não devo fatigar a vossa atenção. Mas, não vos contenteis com apenas me ouvir. Refleti muito sobre o que acabo de vos dizer. Voltando para vossas casas, procurai pensar, meditar, para na vossa vida dardes execução aos meus conselhos. Amai-vos uns aos outros, não dando provas de ternura, que ainda não existe em vossos corações, mas ajudando-vos, assistindo-vos e aos vossos irmãos. Onde houver uma lágrima, enxugai-a; onde perceberdes uma dor, tomai parte nela. Assim procedendo, estareis no mundo, sem vos contaminardes nele, porque estareis com Jesus, seguindo seus ensinamentos.

Meus filhos, desejo que a paz de Deus permaneça convosco e esteja realmente nos vossos corações neste momento e sempre.

THIAGO.

LX
11 DE AGOSTO DE 1921

A graça do Senhor e a sua Santa paz estejam convosco.

Meus amados filhos, quanto mais generosos foram os vossos sentimentos para com os vossos semelhantes, tanto mais se fará sentir em vós a graça de Deus. A abundância da graça divina crescerá sempre na razão direta da vossa benignidade para com os outros. Jesus Cristo afirma que mais venturoso é aquele que dá, do que o que recebe. Estas palavras do Divino Mestre não se referem apenas ao óbulo material da esmola que mata a fome do corpo, mas também ao auxílio moral que deveis prestar uns aos outros. Assim, procurai imitá-LO, meus filhos, praticando as virtudes santas da misericórdia, da benignidade, do perdão e da Caridade. Mas, direi vós, como poderei eu, sujeito ao pecado como sou, pôr em prática tão excelentes virtudes? Amai a Deus, meus filhos, amai-O de toda a vossa alma e Ele fará despertar em vós a coragem, a firmeza da execução para a iniciativa do bem. Amai-O, e vereis que a sua graça divina resplandecerá em vós; pois, se Ele vos concedeu a dádiva mais preciosa do Céu, a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo ao mundo, como vos recusará outras bênçãos relativamente menores?

Amai a Deus, meus filhos, não somente pela sua grandeza infinita, mas pela sua bondade, justiça e misericórdia sem par. Ele vos abençoe e vos guarde — hoje e sempre.

THEREZA DE JESUS

LXI
18 DE AGOSTO DE 1921

Meus queridos irmãos, Paz!

Tenho-me por feliz neste momento solene, porque aprouve à Providência Divina entender oportuna a minha manifestação entre vós.

O homem, vós o sabeis, tem muitas imperfeições; mas, nenhuma mais difícil de corrigir do que o egoísmo.

Atribuindo-se uma importância muito superior a todos os seus semelhantes, o egoísta supõe-se acima de todos; cria para si um plano mais elevado aos seus olhos, e, quem lá o coloca é a sua estulta vaidade. Penso não errar, meus amigos, afirmando que o mal que mais aflige a humanidade é o egoísmo do homem. Para corrigi-lo torna-se necessário que vós, crentes espíritas-cristãos, que tendes por tarefa evangelizar o mundo, tenhais por base das vossas associações a virtude oposta a esse hediondo vício. Esta virtude é a Caridade. Só ela dá ao homem uma visão mais ampla, um descortino mais altaneiro, uma elevação moral mais profunda. Necessitais provar ao mundo a vossa abnegação pessoal de toda a vaidade, de todo o interesse material e colocar-vos no plano de Deus vos tem destinado para o cumprimento do vosso dever, para com o vosso próximo. Meus filhos e irmãos amados são estas as considerações que humildemente vos apresenta o vosso irmão, a quem Deus concedeu a esmola de cooperar convosco na cruzada santa do Espiritismo Cristão.

ROMUALDO DE SEIXAS

LXII
23 DE AGOSTO DE 1921

Meus muito amados irmãos, que a paz de Deus esteja convosco.

Muito grato me foi ouvir palavras de doçura, palavras de sentimento, relativas ao ponto em que mais procuramos ferir a vossa atenção.

Há necessidade que para bem compreenderdes as extraordinárias modalidades deste assunto empregueis toda a boa vontade, toda a naturalidade do sentimento, — a voz do coração.

Meus amigos, sem este sentimento puro, que parta do íntimo de vossa alma sem o desejo sincero de agradecer a Deus em espírito e verdade, não podereis compreender a Deus.

Quanto ao modo de falardes, a maneira formal de dirigirdes as vossas reuniões. Isto não tem importância aos olhos de Deus.

Ele lê o fundo das vossas consciências, lê o fundo dos vossos corações, mergulha dentro do vosso sentimento e, se não descobre nele a sinceridade do vosso amor, o vosso esforço será inútil; podereis ter conseguido arrebatardes multidões com a vossa palavra, mas, sem o sentimento a vossa palavra nada valerá: palavras leva-as o vento.

Meus amigos, mais uma vez vos dizemos, a solidariedade pregada pelo Cristo deve reinar no Universo. Sem que esta solidariedade seja um fato não podereis sentir nos vossos corações o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo. Meus amigos, Cristo é o Verbo do Senhor. No princípio era Deus e o Verbo estava com Ele. Cristo é o Verbo do Senhor e a sua influência não se restringe somente a um dos planetas mais inferiores do Universo. A palavra de Deus se estende ao *Universo inteiro*. Cristo é a verdade e esta pertence ao *Universo inteiro*. Cristo é a Luz e esta não espanca as trevas somente do planeta que habitais: a Luz espanca as trevas do *Universo inteiro*. Meus filhos, o vosso entendimento se abrirá à luz da verdade e tereis um conhecimento mais perfeito da personalidade de Jesus: por enquanto limitai o vosso conhecimento ao seu amor infinito.

Pensai no que é o amor e procurai guardar esse amor para poderdes sentir a Caridade.

A Caridade, meus amigos é um dom que vem de Deus: a caridade é de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É a manifestação do seu amor, e as suas obras se patenteiam diariamente entre vós, e todos os seus atos demonstram amor. Onde houver uma parcela mínima desse amor, Ele se mostrará: não podeis esconder a luz embaixo do alqueiro; não podeis fugir ao influxo dessa luz bendita. Se ela não brilha nos vossos lares é que Cristo neles não habita; se ela não brilha nos vossos atos é que estais longe de seguir o seu caminho.

Meus filhos, é tempo que sintais o amor de Deus! Muitas vezes dizeis que guardais gratidão e amor àqueles a quem deveis favores e que jamais lhes podereis pagar essa dívida! Não tereis para com Deus esse mesmo sentimento, após as provas de amor que diariamente recebeis? Pelo contrário: Creio que todos vós, quantos meditais nas provas de imenso amor que tendes recebido do vosso Deus, com sentimento agradecereis a sua inigualável bondade. A maior prova de amor que Deus concedeu ao homem foi a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo a este planeta, suportando a atmosfera pesada deste ambiente a que baixou. Podereis calcular o quanto foi preciso de energia moral a esse Espírito essencialmente puro para descer a este ambiente de chumbo! Sabei que esse foi o sacrifício maior de Nosso Senhor Jesus Cristo. Deixar a luz pela treva, mergulhar no plano inferior da vossa materialidade. E no entanto Ele o fez, Cristo esteve convosco e sabeis, ainda hoje, das altas esferas do infinito de onde reina sobre as criaturas, Ele o Cristo, tem dó das vossas fraquezas e busca guiar-vos para o seu aprisco. Para isso vos são mandados os vossos amigos do espaço, que vos amparam nas vossas quedas e vos aliviam nas vossas dores.

Esses baixam quotidianamente, a mandado de Deus, para vos encaminharem no jornadas terreno.

E quem é que vos concede essas bênçãos? Ele, o Cristo de Deus, que se não esquece das suas ovelhinhas, das quais, disse, nenhuma se perderá.

Meus amados filhos, antes de partir eu quero gravar nas vossas mentes o Amor de Deus bondade, do Deus misericórdia.

Amai-O com todo o vosso coração e, nos vossos atos, nas vossas palavras, nas vossas vidas de relação — diárias — dai testemunho solene de que sóis discípulos do Cristo. Avante, meus filhos! E lembrai-vos de que o mundo tem os olhos sobre vós. Eles vos ouvem desta tribuna diariamente...

Comentam entre si e observam a vossa vida lá fora.

Tomai cuidado que eles não tenham motivo para afirmar: "O seu dizer é um, o seu fazer é outro".

Que isso não aconteça meus amados filhos.

THIAGO.

LXIII
1ª DE SETEMBRO DE 1921

Meus caros irmãos, a paz de Deus convosco esteja e convosco permaneça. O olhar clarividente do Divino Mestre antevia os acontecimentos que se deviam desenrolar futuramente, após a sua volta para a mansão celestial. Ele viu a transgressão da sua lei por parte daqueles que deveriam ter o propósito firme de respeitá-la; Ele viu a ambição, o orgulho do homem e a sua cobiça campear desenfreadamente na terra, em detrimento da virtude, da pureza imácua da sua moral santa. É tempo, meus queridos, que desperteis as vossas forças interiores, para que possais pôr um paradeiro aos desvios, aos desmandos dos homens. Nós, os mensageiros do Divino Mestre, pela graça de Deus, por portas secretas prepararemos os seus corações, as suas inteligências, afim de que a palavra santa do Evangelho de Cristo, por vós pregada, possa achar neles guarida e criar raízes profundas, que serão a garantia das suas convicções, sua verdadeira adoração a Deus. Não desanimeis, meus amados! Grandes acontecimentos se desenrolarão entre vós, grandes revelações vos fará o Espírito do Senhor, afim de que melhor possais compreender o nosso Deus, e melhor, por conseguinte, possais pregar a santa doutrina, do Espiritismo Cristão.

Deus vos proteja, vos ampare, e fortifique na fé e na esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo.

AGOSTINHO

LXIV
8 DE SETEMBRO DE 1921

Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade. Nosso Senhor Jesus Cristo, o Espírito mais elevado que habitou entre os homens, mostrou-se sempre humilde entre eles. Meus amados irmãos, a simplicidade é aliada inseparável da virtude. Conheci que sóis míseras criaturas diante de Deus e que apesar disto ele estremece de entranhado amor por vós, ou melhor, exatamente por causa da vossa pobre condição, Ele vos ama e quer o vosso progresso espiritual. Tende pensamentos simples como simples seja o vosso viver. Meus amados a alma pura conhece-se pela pureza da sua linguagem, seu característico. Aliás já o dissera o Divino Mestre, "da abundância do coração fala boca". Quereis experimentar a doçura, o encanto da serenidade da alma e da paz da consciência? Sede santos, sede puros, porque Ele é santo. Oh! meus amados, agora que estudaís a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo no mundo, tende a humildade de coração necessária a apreensão de tão sublimes lições.

Guardai no vosso coração esses tesouros de luz e tende pensamentos puros, corações cândidos, zelo do amor de Cristo.

JOÃO

LXV
15 DE SETEMBRO DE 1921

Meus amados irmãos, eu vos saúdo, desejando que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo convosco esteja.

Aqueles que se deixam guindar pela ambição a grandes alturas, julgam que o futuro que idealizam se aproxima naturalmente deles, sem obstáculos, sem embaraços quaisquer. A vida, porém, naturalmente vivida, não é a vida idealizada por esses espíritos fátuos, que desconhecendo o ser imaterial, subordinam todos os seus ideais, todos os seus planos, ao egoísmo material, ao orgulho e à ambição das cousas perecíveis deste mundo. Pobres néscios! Pouco a pouco os fios sedutores que sustentam a teia imaginária das suas ilusões desligam-se, partem-se, e eles, que jamais pensaram em outra cousa que não fosse a satisfação dos seus próprios instintos materiais, sentem-se,

no último quartel da vida, em face de um obstáculo, o único verdadeiramente sério, e em que jamais pensaram: A morte! Pobre condição de imprevidência do homem!

Não sejais deste número, amados irmãos meus! Ponde o vosso ideal, as vossas esperanças nas cousas transcendentais, concernentes ao espírito.

Crescei em sabedoria, na prática das virtudes cristãs e olhai sempre para o alvo sublime da vossa vocação: a esperança gloriosa de reinar com Cristo, o Senhor!

Deus vos abençoe, vos guie e vos dê o conhecimento das cousas santas.

PAULO, o servo do Senhor Jesus

LXVI 20 DE SETEMBRO DE 1921

Prezados irmãos meus, paz em nome do Cristo Jesus.

Tudo estava predito e tudo aconteceu para que as Escrituras se cumprissem. Foi a vontade de Deus antes revelada ao homem no seu cumprimento fiel.

Meus amigos, sabeis, os judeus tinham diante de si a Verdade: Cristo era a Verdade, e não a conheceram, porque, entendimentos cegos, não puderam aceitá-lo como o Messias prometido por Deus. Entretanto ele o era, mas eles se obstinavam em negá-lo. Sempre a dúvida do homem, sempre a descrença a afastá-lo das cousas santas; sempre a dúvida a toldar o pensamento do homem, distanciando-o do seu Deus.

Comentando hoje estes fatos passados há tanto tempo para vós, meditai como seria possível que aqueles homens maus, corações endurecidos, testemunhas quase todos dos atos, que eles chamavam milagres, praticados naqueles tempos por Nosso Senhor Jesus Cristo, como seria possível recusarem o testemunho de seus próprios olhos, recusar a verdade de Deus personificada na pessoa de Jesus?

Meus filhos, ainda hoje, é triste dizê-lo, muitos negam o testemunho do Cristo! Jesus envia os seus mensageiros ao mundo para ensinar a continuação da sua doutrina santa, para identificar o homem com o próprio Deus, esses mensageiros, obedecendo à ordem do divino Mestre, baixam incessantemente entre vós trazendo-vos a palavra santa do Verbo do Senhor, transmitida ao homem, e por vezes o próprio homem, aquele que mais instruído devera ser na palavra do Evangelho, de si para si, por vezes, para seus amigos, para seus confidentes, os que se julgam na obrigação de dirigir, por vezes esses, digo, comentam entre si argumentos emitidos, palavras que baixam do Alto.

Meus amigos é o cúmulo da ignorância, é o cúmulo da incredulidade

Que o mundo blasfeme, que aqueles que não têm dentro de si testemunho do amor do Cristo possam dizer palavras que ofendam os ouvidos crentes na palavra de Deus, que estes blasfemem entende-se, mas os crentes professos, conhecedores do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, sentindo dentro de si todo o seu íntimo vibrar ao ouvir, ao ler, ao sentir as comunicações que baixam do Céu, que esses se convençam de que elas não partem do Divino Mestre? Amigos, como qualificar, como exprimir?

Piedade para eles Senhor, piedade porque cumpre perdoar àqueles que te ofendem; perdão para eles, Senhor! O seu orgulho, a sua ignorância os levam a todos os extremos.

Meus amigos, permiti uma elucidação. O Mestre Amado ordinariamente falava por parábolas aos homens e quantos dos seus ensinamentos proveitosos para aqueles de então e crentes de hoje? Permitti-me que à imitação do Divino Mestre vos traga um ensinamento por meio de uma parábola:

Certo homem possuía uma pequena herdade, essa herdade era o seu único bem, daí tirava o sustento para si, sua esposa e seus filhos, os seus rebanhos pastavam docemente na relva fresca daqueles lugares. A sua herdade confinava com uma grande chácara, como atualmente dizeis, e o seu proprietário julgava-se senhor de todas as terras que lhe estavam próximas.

Da sua herdade recolhia o chefe de família o necessário para o seu sustento e o pouco que sobrava distribuía com a pobreza. Chegou entretanto o tempo em que foi necessário lançar mão de seus recursos para a manutenção dos seus, e então vendia os frutos, os legumes, por preço módico, de modo que facilmente achava comprador.

O seu vizinho rico, aquele que se julgava senhor de todas as terras, foi, e mandou que outros fossem, e andassem a dizer que os frutos e os legumes do pequeno lavrador não eram bons, prejudicavam a saúde, por serem venenosos de modo que ninguém quisesse mais comprar o que procedia da herdade do pobre homem.

Se uns acreditaram nas palavras maldosas, outros reconheceram imediatamente o dedo da inveja, daquele que se via ferido nos seus interesses, porque embora rico, tendo bastante, o que ele queria era o aumento do seu benefício com o prejuízo do outro.

Meus caros amigos, assim sucede hoje em dia, quando o obreiro do Senhor, pobre, dedicado ao serviço santo do Divino Mestre, ousa pregar, a sua santa palavra, ousa buscar o seu trabalho na Vinha santa; outros se julgam feridos nos seus interesses e lançam o veneno nessa obra procurando destruir, aniquilar. E assim não deve ser.

Julgai as cousas, julgai as pessoas pelos seus atos, pela sua vida e exemplo, porque, como disse, Jesus, no mesmo odre não se pode deitar vinho bom e vinho mal: há de ser bom, ou mau.

Meus caros amigos, espero que estas pobres palavras caem nos vossos ânimos, em vez de vos constituirdes juizes dos outros, em vez de vos intrometerdes em certas cousas que possam fazer nascer a suscetibilidade em quem quer que seja, espero olheis para dentro de vós mesmos; cada um de agora por diante, em vez do ciúme, da intriga e da maldade, ponha em execução estas práticas que vos são trazidas da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Purificai-vos prezados irmãos, lavai-vos de toda a mancha do pecado e vereis a aluvião de bênçãos derramadas sobre vós.

Não me demorei mais convosco esta noite, voltarei em outra ocasião se vos aprouver. Deus vos abençoe e que tireis sempre proveito do estudo das palavras do Nosso Senhor Jesus Cristo, fonte de pureza, fonte de humildade e de amor. Que a paz e a sua misericórdia permaneçam convosco hoje e sempre.

THIAGO.

LXVII
22 DE SETEMBRO DE 1921

A paz de Jesus Cristo seja convosco, amados irmãos meus. Quando o mundo nada de mal tiver que dizer de vós, é porque não estais servindo a Deus como deveis. Não almejeis os seus louvores, nem vos entristeçais pelo seu desprezo. Procurai viver segundo os preceitos de Jesus, e Deus vos abençoará. Não vos melindreis com as afrontas que vos lançarem, por amor do Cristo. Não as amaldiçoeis. Procurai antes recebê-las com resignação e humildade, sabendo que a Deus não passarão despercebidas. Sede sempre cautelosos no vosso próprio cuidado e zeloso da fé que abraçastes. Quando o sol anunciar um novo dia, orai, orai, com fervor pedindo a Deus que vos conceda a presença dos vossos Guias e Eles vos trarão a força necessária para suportardes o peso da carga daquele dia, as energias para o desempenho dos trabalhos de que o Senhor vos tiver incumbido. Tende confiança nas promessas de Cristo, meus filhos: elas não voltarão atrás. Cedo vereis a aurora de um novo renascimento pairar sobre o vosso meio e o vosso amado Brasil, terra predestinada por Deus para as conquistas do Espiritismo, verá o cumprimento das profecias do grande Consolador.

Deus vos abençoe e dê o entendimento preciso para a compreensão das verdades eternas. Paz.

JOÃO CRISÓSTOMO

LXVIII

3 DE OUTUBRO DE 1921

Sessão comemorativa do aniversário de Alan Kardec

Paz, convosco, amados irmãos meus.

É grande o meu prazer neste momento de estar convosco, ao ver o interesse que tomais em recordar as cousas santas, porque é santa a obra do Espiritismo. Reavivais a memória relembrando os fatos passados com aquele que foi o Codificador da doutrina espírita; sois gratos a esse espírito trabalhador, edificante que baixou no cumprimento de nobre missão, sabeis no entanto, filhos meus, que a principal virtude desse espírito foi a de não falir à missão que aqui o trouxe, pois muitos outros têm baixado à terra no cumprimento de um dever, dever que sabeis é sempre sagrado, e têm falido. Quantos têm faltado ao cumprimento desse dever?!

Ninguém baixou a este mundo sem um motivo para isso, esta não é a vossa pátria verdadeira, por aqui passais e repassais grande número de vezes, e todavia esta não é a vossa pátria; aqui vindes por diversos motivos, aqui vos trazem as provações, compromissos tomados no Além para o desempenho de tarefas sublimes muitas vezes e quantas vezes também ao baixardes a este mundo varrem-se da vossa memória as recordações do dever a cumprir e caminhais por uma outra estrada bem diversa daquela que devíeis percorrer?!

Quantas outras amaldiçoais as provações, as dores e os sofrimentos quando, todavia, no seio do Infinito tomastes o compromisso solene de suportar com paciência e resignação essas mesmas provações, dores e sofrimentos?!

Deus a ninguém faz sofrer em vão, ninguém sofre dor física ou moral, ninguém é acicatado no corpo ou no espírito por acaso, há motivo para isso e grave motivo.

Ao deixar essa vida temporal e penetrando nos umbrais da eternidade sabereis o porquê destes sofrimentos, pois a memória será avivada, o passado se desdobrará diante dos vossos olhos e podereis ver, muitas vezes com tristeza, que não soubestes aproveitar estas provações e tirar delas o proveito necessário ao vosso progresso espiritual.

Há no entanto espíritos de escol, almas de têmpera rija, dispostos ao serviço do seu Deus, que tomando estes compromissos no Além, baixam à terra em missão; estes conservam a noção do cumprimento do dever que eles consideram sagrado, porque de fato o é, e prosseguem na sua carreira, prosseguem jubilosos no desempenho da sua tarefa. A par de muitas provações, de muitos tormentos e muitas dores, eles encontram em si lenitivo, pela certeza que sentem da necessidade do bom desempenho da sua missão e, isto, é o bastante para dar alegria ao crente.

Allan Kardec não pôs dúvida sobre o que lhe foi prescrito a respeito da sua missão, não viu nisso utopia não se encheu de vangloria, não supôs ser criatura diferente de todas as outras, ele, como servo humilde de seu Senhor, dispôs-se a cumprir as ordens recebidas, obediente ao cumprimento dos seus deveres. Nessa obra que o Senhor lhe houvera confiado e de que não se achava digno, humilde e com fervor, no recôndito de sua alma, no íntimo da sua consciência, elevando o seu coração a Deus dizia: Senhor, dá forças ao teu servo para que ele possa cumprir a tarefa de que o encarregaste; dá-me alento e coragem para que possa carregar com vantagem a carga que trago sobre os ombros.

Pois bem, meus filhos, é este exemplo que todos vós deveis tomar, e se a todos não cabe uma missão tão sublime, todavia a cada um de vós Deus tem confiado um dever e de todos vós Deus espera alguma cousa.

Este edifício do Espiritismo Cristão tem de por vós ser edificado pedra sobre pedra, e aquele sobre seus ombros pesa este fardo que o faça leve, dando desempenho à missão grandiosa com humildade e com amor.

Pois bem, meus amigos, esse espírito cujo advento rememoraís não está mais no seio da imortalidade, ele já está nesta oficina de trabalho, ele ora e espera levar avante a sua obra, Kardec trabalha e trabalha com atividade, e do Alto do espaço baixam as bênçãos para fortalecê-lo, e ampará-lo na continuação da sua obra. Kardec está entre os homens e todavia, passando diariamente por ele, eles não o conhecem porque assim é da vontade de Deus. Necessário se faz, pois, que vos ponhais ao seu lado ajudando-o, amparando-o: auxiliai-o vós também na sua grande obra, ajudai-o na sua grandiosa missão: e de que forma?

Orando, pedindo a Deus a sua bênção para aquele que novamente trabalha na oficina santa, elevando as vossas almas até o trono do Criador, suplicando com as vossas preces as bênçãos do Senhor para que ele, não falindo, possa prosseguir no cumprimento da sua pesadíssima missão.

Bendito seja Deus que abençoará o seu servo e glória à caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo que amparará a mísera criatura para que lhe não falem as forças necessárias.

Deus vós abençoe na intenção que tendes de praticar os ensinamentos do Cristo, pois desta forma é que o Espiritismo Cristão irá em progresso.

A bênção do Senhor seja com todos vós.

THIAGO

LXIX

6 DE OUTUBRO DE 1921

Paz convosco! Queridos amigos, um momento de intimidade venho gozar convosco nesta hora. E como o nosso tempo é precioso não o devemos desperdiçar em conversação inútil, antes aproveitar esses curtos instantes em reflexões proveitosas a todos nós.

O Espiritismo não veio libertar o homem da lei do trabalho, ensinando-lhe a esperar do Céu todo o bem de que necessita sem trabalho algum, sem esforço, sem qualquer estudo. Ao contrário, o Espiritismo veio ativar no homem a energia para o ensinar a aplicar a sua força física, as suas faculdades morais e intelectuais no grandioso trabalho em que com Jesus Cristo cooperam os espíritos superiores. Eles se manifestam continuamente no vosso meio com o fim de estabelecer uma solidariedade perfeita entre vós e eles afim de que possam com melhor efetividade ajudar-vos na realização do vosso progresso espiritual.

Bem orientados por esses sábios e dedicados Guias podereis sem grandes dificuldades cumprir as obrigações que contraístes com Deus e vosso próximo na portentosa obra de encaminhar os cegos de entendimento a luz bendita das verdades eternas contidas na Nova Revelação. Trabalhai pois meus queridos, trabalhai incessantemente e Deus vos abençoará, concedendo-vos a força necessária para esse grandioso intento, ao mesmo tempo que a doce paz de Nosso Senhor Jesus Cristo encherá os vossos corações.

THOMAZ DE AQUINO

LXX

13 DE OUTUBRO DE 1921

Amados irmãos meus, paz.

Nutrindo a esperança de poder auxiliar-vos um pouco na penosa e escarpada jornada que todos vós, empreendestes ao encetar uma nova existência neste mundo de prova, assistimos assiduamente as vossas reuniões.

Suponde meus queridos, um pobre homem, carregado com pesado fardo, para suportar o peso do qual concentra todas as suas forças, apertando o passo o mais que lhe é possível para diminuir a distância que o separa do ponto do seu destino e quase ao alcançá-lo desfalecendo sob o tremendo peso que ameaça esmagá-lo. Vós impelidos pelo desejo incontido de o auxiliardes, senão com a vossa força física, que julgais inferior à sua ao menos com uma palavra de animação lhe gritais:

Coragem amigo! Pouco vos falta! Ânimo, coragem. Essa voz amiga lhe despertando o vigor, ele cobrará alento e num hercúleo esforço alcançará a meta do seu destino. Assim é a luta da vossa vida nesta terra de expiação.

Nós desejosos de auxiliar-vos, porquanto carregais cada um com o fardo que livremente tomastes sobre os vossos ombros, sentindo-vos às vezes enfraquecer em meio da jornada, vos

dizemos: Coragem, irmão! Coragem amigo meu! Trazemos a vós a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo e vos apelamos — olha para Jesus, filho, olha para o Divino Mestre e as tuas forças diminuídas se duplicarão, podendo tu chegares facilmente ao termo das tuas provações. Assim é meus filhos! Olhando para o Cristo toda a carga se torna leve e a provação suave.

THIAGO

ANSEIO

(AO MEU MUITO AMADO GUIA)

Em teu seio, meu doce e santo Guia,
Repouso minha fronte magoada,
Quando sinto minh'alma amargurada
Ao peso desta dor que me excrucia!

Quando em ti eu concentro o pensamento
Sinto que do meu ser algo se eleva!
Meu espírito deixa o mundo, a treva
E voa às regiões do sentimento. . .

Ali, deixando o fardo da tristeza,
Contemplo as regiões, onde a pureza
Reina, a par do amor e da ventura!

Oh! enche-me de força, de energia,
Amado protetor, meu santo Guia,
Até o terminar desta clausura!

1921

AURA CELESTE

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

2º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1922 - 2015

“Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora” (Jesus)

João XVI - 12

“O Espiritismo, marchando com o progresso, não será jamais excedido, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre este ponto: se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará.”

(ALLAN KARDEC) - *Caráter da Revelação Espírita*

"DO ALÉM"

Animados pela boa aceitação demonstrada por parte da imprensa espírita e pelas cartas que recebemos de muitos confrades quando fizemos a publicação do primeiro fascículo Do Além, continuamos hoje a publicar as comunicações dadas por audição e, em sua maioria, transmitidas oralmente, na Federação Espírita Brasileira, pelo médium AURA CELESTE, apanhadas por taquígrafia.

Publicando-as para distribuição gratuita procuramos obedecer ao preceito do Divino Mestre: "Dai de graça o que de graça recebeste".

É com sumo prazer que divulgamos estas preciosidades do Céu com que nos favorecem de contínuo os nosso amados Guias e protetores do espaço e assim o fazemos ainda baseados nas palavras do Divino Mestre: "Não coloqueis a lâmpada debaixo do alqueire".

Nas mãos dos nossos irmãos e amigos, pois, e nas de todos os apreciadores da Nova Revelação depomos este novo fascículo DO ALÉM, cheio de ensinamentos gloriosos e de revelações preciosas, cuja leitura, abençoada por Jesus, muito contribuirá para o aumento dos nossos conhecimentos espirituais, edificando conjuntamente os nossos espíritos e os nossos corações na compreensão cada vez mais aproximada das verdades eternas que o Divino Jesus, por meio dos seus mensageiros, todos os dias nos revela.

Saudações fraternais.

AMARO CAMARA

Rio de Janeiro - Outubro de 1922.

Comunicações mediúnicas

LXXI

11 DE OUTUBRO DE 1921

Amados irmãos meus! Fala-vos o vosso amigo Tiago, o servo do Senhor Jesus.

Graça eu dou ao meu Deus e Senhor porque reconheço que, embora vagamente, vão despertando as suas criaturas para o conhecimento da verdadeira religião; graças a Deus, meus filhos, em vós já desponta um pouco mais de vida, prometeis sair dessa monotonia em que vos tendes, por assim dizer, manietado, assistindo às sessões, cultos e ritos de outras religiões por um mero hábito.

Meus filhos, o que deve conduzir o crente ao templo do Senhor deve ser a necessidade de sua alma em comungar com o seu Deus. Não é que em vossas casas não possais ter essa doce comunhão; certo que Deus está presente em todo o lugar onde chamam por Ele, mas uma reunião espírita, onde todos se reúnem para o fim especial de dedicação, traz a concorrência dos espíritos de luz, prontos a ajudarem o progresso espiritual da criatura, e assim a comunhão com Ele se faz, não só individualmente apenas, como vós o concebeis e conseguis no recôndito das vossas alcovas, mas coletivamente, numa reunião que é de proveito geral.

Meus filhos, a força do hábito é uma segunda natureza; deveis acordar e perguntar a vós mesmos a razão porque fazeis estas cousas, deveis procurar descobrir no vosso íntimo porque tão prontamente acorreis, nos dias de sessão, a estas reuniões de estudo. O Espiritismo é ciência, meus amigos, é uma verdade, mas não é menos verdade que o Espiritismo é religião; e é debaixo especialmente deste ponto de vista que eu desejo chamar a atenção dos meus irmãozinhos ainda atrasados na cultura intelectual, para perceberem os arroubos do céu. Se não tendes saber, tendes coração e é ao vosso coração que falo. Quando deixardes este corpo material, este invólucro pesado que vos tolhe os movimentos, as vibrações de vosso espírito, ao penetrardes no Além não vos será perguntado qual a bagagem que conduzis até lá; ser-vos-á perguntado o que fizeste, qual o vosso trabalho, como gastastes o vosso tempo, que soma de amor despendestes com o vosso próximo, que soma de benefícios prodigalizastes àqueles menos favorecidos que vós.

Então, meus amigos, ser-vos-ão patentes, como diante de um livro aberto, as vossas ações; vereis tanto o bem como o mal que praticastes, qual o bem que produzistes e, segundo o resumo, segundo o saldo desse balancete geral, ser-vos-á concedida a colocação que tendes de ter na vossa futura encarnação.

Assim pois, meus amigos, vede que é ao vosso coração que me dirijo. Acabastes de ouvir a beleza da fraternidade cristã, acabastes de ouvir esse ideal externado por um espírito em plena evolução, desejando a salvação do seu próximo, trabalhando pelo proveito da humanidade; meus amigos, que estas palavras não sejam lançadas ao vento, mas encontrando dentro de cada um de vós uma caixa segura para a sua guarda, possam, para o futuro, ser-vos de proveito, dar-vos o testemunho de que esta semente frutificou.

Meus amados irmãos, devo deixar-vos, mas não quero fazê-lo sem vos desejar mais uma vez todo o proveito espiritual desta reunião; que possais guardar dela as mais sinceras e doces recordações de amor e de fraternidade, não somente para com os vossos seres amados. Procurai amar àqueles que até hoje vos desagradaram; procurai terminar estes motivos de intrigas, de ódios, de inveja, de perseguição que tanto prejudicam o vosso desenvolvimento espiritual.

Olhai para Jesus, modelo de perfeição; Ele acompanha toda a vossa evolução e não só neste planeta, porque, quando atingirdes a outras regiões mais adiantadas Ele presidirá a vossa evolução, do contrário esta ficaria estacionária.

Meus amigos, olhai para Jesus, Dele vos virá força, virá a coragem para as provações da vossa vida atual; Ele sabe e conhece o que é o sofrimento humano; tem dó das vossas mágoas e está pronto a amenizar o fardo das vossas provações, fazendo com que se torne mais suave e o seu peso mais leve.

Amai a Nosso Senhor Jesus Cristo com toda a força da vossa alma; venerai a sua Mãe Santíssima, que Ele deixou como um tesouro inexaurível, essa Mãe que, interessada por todos vós, suplica quotidianamente a Deus pelos seus filhinhos amados a quem com pesar vê, na sua maioria, transviados do caminho que os conduz a Jesus.

Meus filhos, deixo-vos, recomendando que busqueis conservar a recordação desta noite e que tenhais em vossas almas o sossego e a paz do amado Jesus. E que essa paz possa perdurar hoje e sempre.

THIAGO.

LXXII
20 DE OUTUBRO DE 1922

A paz de Nosso Senhor Jesus Cristo convosco esteja. Que o Espírito do Senhor presida a vossa sessão, amados irmãos meus. Ele vos ensine a elevar os vossos sentimentos até os pés Daquele que é Todo Poderoso para vos abençoar, perdoando-vos todo o pecado que enegrece as vossas almas. Oh! meus queridos, eu desejo que em vós permaneçam as virtudes cristãs, o amor devocional a Nosso Senhor Jesus Cristo, a adoração de filhos amantes e respeitosos ao Supremo Ser a quem devemos a existência real das nossas vidas. Praza a Deus que em vossas almas desponte o desejo ardente de uma regeneração perfeita, afim de que possamos em vós ver realmente morto o homem velho, para o renascimento espiritual do homem novo. Deus vos abençoe e de vós se amerceie, meus irmãos, permitindo que abandoneis o pecado que vos afasta da sua pureza imaculada; que vós tenhais o propósito firme de jamais ceder às tentações do vício e que mais e mais cresça em vosso íntimo a chama do seu amor. Que na sua santa palavra sejais santificados.

BOAVENTURA.

LXXIII
25 DE OUTUBRO DE 1921

Amados irmãos meus. Que a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento humano, encha os vossos corações de santa humildade. Meus queridos, ao penetrar neste ambiente sinto-me satisfeito pela contrição que vejo em vossa maioria, desejosos como vos encontrais de ouvir a palavra do Alto, para a edificação das vossas vidas. Cabe-me a mim entreter-me convosco alguns instantes e eu dou graças ao Senhor por este privilégio. É triste, meus amigos, desoladora a condição do vosso mundo nestes tempos. Por toda a parte campeia a desolação, a orfandade, o morticínio, o ódio, as paixões vis, a ignorância, a maldade, a descrença. Pobre humanidade tão afastada do caminho reto que conduz à perfeição! Quanto se torna cada vez mais necessário, meus amigos, que os Cristãos em Jesus sejam cuidadosos, vigilantes, fervorosos na oração para que possam fazer um trabalho eficaz em prol da humanidade desviada.

Meus filhos, quando neste mundo habitei vi muita lágrima, muito sofrimento, muita negrura e muita dor! Mas, do Além, apreciando de um golpe de vista o mesmo mundo em que como espírito encarnado já vivi, posso afirmar que atualmente a desolação é maior, a perfídia mais acentuada, os sentimentos de ódio mais profundo. Oh! meus amados!

Orai e vigiai muito em favor dos nossos irmãos transviados, lembrando-vos das palavras do Divino Mestre — "Haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrependa do que por 99 justos que não necessitam de arrependimento." Sede, pois, fervorosos na oração e Deus vos cumulará de fartas bênçãos do Céu. A paz do Cristo fique convosco.

MAX.

LXXIV
25 DE OUTUBRO DE 1921

Amigos meus, paz em Jesus.

O estudo da vossa lição desta noite, se bem que muito profundo e interessante para todos vós, teria o seu completo desenvolvimento se, todavia, um ponto não houvesse escapado naturalmente à vossa percepção, porquanto, nem tudo é dado ao homem compreender de um só golpe de vista.

Assim como o alimento dado ao corpo físico tem de ser medido, regulado convenientemente, para que em vez de produzir o mal ele produza a boa nutrição desse mesmo corpo, da mesma forma o alimento espiritual há sido fornecido aos homens de acordo com a sua própria apreensão, de acordo com a sua capacidade evolutiva, de acordo com as regras estabelecidas por Aquele que tudo dirige.

Nosso Senhor Jesus Cristo estando convosco, amados meus, disse mais de uma vez: nem tudo vos poderia dizer porquanto não estais preparados para receber toda a Verdade — e ainda nos vossos dias, meus queridos filhos, podeis verificar que, somente uma parte da humanidade, aliás bem pequena, aceita a natureza da individualidade de Nosso Senhor Jesus Cristo de uma maneira mais aproximada da Verdade, a outra, a grande maioria, não pode encarar-lo sob a mesma forma e insiste em aceitá-lo com um organismo físico perfeitamente igual ao homem da vossa terra.

Para vós, que compreendeis estas cousas melhormente, porque também melhormente tendes sido instruídos neste assunto, isso é uma cousa inverossímil: Jesus, o Cristo de Deus, espírito de uma elevação incomparável, de uma pureza perfeita, preso, atido a um corpo de matéria grosseira, como a do vosso, sujeito às leis físicas que regem esse mesmo corpo!; para vós, que compreendeis melhor estas cousas, segundo já se vos disse, não é preciso maior explicação porque já pudestes pôr de lado e de vez esta hipótese absurda.

Outro fosse o local, outra fosse a assistência, esse seria o tema da lição a discutir e a demonstrar, mas neste recinto torna-se tarefa desnecessária qualquer elucidação a respeito, porquanto vós sabeis que Nosso Senhor Jesus Cristo não foi o que apontam as igrejas — um homem Deus. Todavia, meus amados, se dentre vós este conhecimento mais se aproxima da Verdade, ele entretanto, não é a completa expressão de toda a Verdade, porquanto já vos foi dito, nem tudo podeis ainda suportar.

Ouvis com respeito a palavra do Alto, a aceitais dentro de um certo limite, mas o que repugna às vossas crenças, por vos parecer absurdo, pondeis de lado; é natural essa fraqueza, o vosso desenvolvimento ainda não está na altura de poderdes abraçar a Verdade toda inteira e, no entanto, amados filhos meus, grande parte dela já está ao vosso alcance.

Nosso Senhor Jesus Cristo, baixando ao mundo em que habitais, teve por fim especial a regeneração desse mesmo mundo a que trouxe a palavra da Verdade; Ele era o Verbo do Senhor, Ele veio anunciar a salvação do homem, mostrar-lhe o caminho a trilhar, a senda a percorrer, afim de que esse mesmo homem, um dia espírito evoluído, possa subir à perfectibilidade para que foi criado. Pois bem, Aquele que foi o Mestre, que veio para ensinar, Aquele em quem jamais houve sombra de pecado; que não há tido a menor mácula de erro, poderia ser um espírito como todos aqueles que se acham eivados de imperfeições?

Se assim é, meus amados ouvintes, se assim pensardes haveis de chegar à conclusão de que Nosso Senhor Jesus Cristo errou, e depois de errar, conseguiu atingir à altura culminante em que se encontra.

Nosso Senhor Jesus Cristo jamais errou, jamais há tido sombra de pecado, a sua personalidade foi sempre perfeita, Ele que é a justiça, a mansidão, a pureza e o perdão. Deus assim quis e permitiu, e se assim não fora Ele não poderia jamais dizer: Sou um com o Pai — o Pai e eu somos um.

Sim, meus amados, porque Deus jamais poderia ser um com aquele que já houvesse pecado e que não fosse perfeito.

Necessário se torna saibais que Nosso Senhor Jesus Cristo viveu, vive e viverá, havendo jamais padecido a dor da morte, jamais havendo passado de uma existência para outra, porquanto foi sempre a vida permanente em si, foi sempre patente como a luz do dia para que todos o pudessem ver.

Nós, meus amados, que tivemos-lo ao nosso lado, na doce convivência dos seus ensinamentos, víamos muita vez Ele desaparecer de junto de nós como um relâmpago, olhávamos uns para os outros surpresos e indagando: que é do Mestre? Onde está Ele, para onde foi?

Meus amigos, Jesus assim procedeu mais de uma vez, e assim desaparecia aos nossos olhos, desmaterializava o seu corpo, sempre que julgava acertado. Assim o Cristo de ontem é o Cristo de hoje e será o Cristo de amanhã.

Podeis e deveis ter segurança e fé Nele, confiai na sua misericórdia, na sua bondade infinita. Lançai-vos aos seus pés suplicando que advogue a vossa causa perante o Pai; pedi que vos assista no caminho da perfeição e vos ensine a abandonar o mal e querer o bem; que vos faça compreender a Verdade, mas que esta compreensão não seja para vós intelectual apenas, mas sentida realmente pelos vossos corações afim de vos divorciardes de todos os maus sentimentos, da maldade, do ciúme, do ódio, de todas as vis paixões, enfim, para que possais chegar a ser humildes servos do Nosso Redentor, amantes e fiéis à sua santa luz, prontos a obedecê-lo tanto quanto Ele o ordenar.

Meus amados irmãos, perdoai se encontrais dureza nas minhas palavras, sinto ter de as dizer, mas nem todos amam Nosso Senhor Jesus Cristo com todo o fervor de sua alma. Amai-o com a doçura de Tereza de Jesus; amai-o com toda a fraqueza de vossas forças por poucas que tendes, mas amai-o com todo o sentimento de vosso coração.

Sede dedicados à sua causa porque o que trabalha em prol do pobre ignorante deste mundo, este trabalha por Jesus Cristo, pois na sua expressão quem não ajunta espalha.

Eu devo me retirar porque assim é preciso, mas minha assistência será sempre presente para com todos vós, se o meu fraco auxílio pode valer alguma coisa.

A bênção do Senhor repouse sobre todos vós, a sua paz bendita vos acompanhe às vossas casas, abençoando os vossos lares, abençoando aos que se acham enfermos, dando-lhes saúde e alívio aos que sofrem e que todas as lágrimas vertidas por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo sejam enxutas.

Deus vos abençoe e guie.

THIAGO.

LXXV 27 DE OUTUBRO DE 1921

A paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos nós, meus irmãos.

Deixai que antes de conversar um pouco convosco, alguns instantes sequer nesta hora, eu renda graças ao Senhor que me concede o bem que ora gozo de poder aproximar-me de vós. Sim, meu Pai amantíssimo, eu te rendo graças infinitas porque tens me concedido a santa alegria de poder falar com os meus irmãos da terra, nesta hora solene.

Que é a morte, irmãos meus?

Um fechar de olhos na terra, um acordar no infinito. Quanto me alegro em poder testemunhar-vos a sobrevivência do meu espírito à morte física do envoltório carnal que me encarcerava! Compenetre-se o homem de que é um espírito imortal, viajor peregrino nesta terra de provações, tendo trazido uma tarefa a cumprir que voluntariamente aceitou antes de partir do além; tenha ele o propósito firme de levá-la a bom termo e queira de firme e inabalável vontade fazer em tudo a vontade de Deus — e assim pensando, e assim agindo, auxiliará grandemente a obra da sua própria regeneração. Meus amados irmãos, as sucessivas encarnações do espírito são nos desígnios do Senhor poderosos meios de o libertar das imperfeições que impedem o seu crescimento espiritual. Depurada no crisol dos sofrimentos a alma eleva-se às regiões do sentimento pelas asas fortes da expansão da dor e regenerada entrará a habitar mundos mais adiantados onde continuará a obra do seu progresso evolutivo a que estão sujeitos todos os espíritos. Bendita seja a dor, minha companheira inseparável na vida terrena, porque ela me alcançou o que o prazer fugitivo do mundo jamais me lograria alcançar: A Paz da minha alma.

Paz convosco.

AUTA DE SOUZA.

LXXVI
3 DE NOVEMBRO DE 1921

Prezados amigos, amados irmãos meus!

Os homens não podem ser felizes sem viverem em paz.

Urge, pois, para que o nosso ideal se realize, destruir as causas de discórdia e de separação, os motivos de ódios, de contendas e de conflitos.

Enquanto permanecerem esses elementos permanecerá também a ausência da paz na família e na sociedade.

Para que o vosso trabalho em favor dos vossos pobres irmãos descrentes seja proveitoso, é necessário que tenhais paz dentro de vós mesmos, paz no íntimo das vossas consciências, paz nos vossos lares, paz entre os vossos irmãos de crença.

A suavidade dessa paz serena irradiará aos olhos dos incrédulos, e eles começando por invejar a vossa felicidade perene, o vosso sossego, chegarão a desejar possuir igualmente esse estado venturoso da alma.

Meus amigos, porque não podeis vos amar uns aos outros como o Divino Mestre vos mandou? Eu vô-lo digo, e relevai a franqueza com que vos falo, — porque, se não fora para vos dizer, a verdade, não deveríamos aqui baixar — é porque, dentro de vós ainda imperam os terríveis inimigos do homem — o egoísmo e o orgulho.

São estes elementos perniciosos os destruidores da paz íntima do homem, da paz coletiva da sociedade humana.

Oh! meus amados, apagai do vosso interior tão hedionda mácula.

Jesus estabeleceu que o amor do próximo e a Caridade são os característicos do seu discípulo.

Quanto vos distancias Dele, quando olhais com desamor o vosso irmão! Meus queridos, amai-vos uns aos outros, segundo o preceito do Divino Mestre.

PAULO, — o servo do Senhor Jesus

LXXVII
10 DE NOVEMBRO DE 1921

Meus amados irmãos, Paz!

Quão grande é o estudo que aos olhos do homem apresenta o mapa insondável do infinito! Quisesse ele, abandonando a trama mesquinha das paixões iníquas que perturbam o ambiente em que se encontra envenenando-lhe a existência, quisesse ele levantar os olhos para o Céu estrelado que se ostenta majestoso sobre a sua cabeça, e o seu pensamento insensivelmente se encaminharia para Deus, o Pensamento infinito que criou e sustenta esses mundos siderais.

E como David, o cantor sublime da glória do Senhor, ele exclamaria extasiado: *Os céus cantam a glória de Deus e o firmamento publica as suas maravilhas!*

Sim, meus amigos, o estudo dos Corpos Celestes, o seu governo e leis que os regem, a constituição dos elementos, enfim, o estudo da Astronomia aproximam o homem do seu Criador.

Meus amigos, levantai os olhos para esse Céu estrelado, povoado de milhares de milhões de mundos, pensai no porque toda essa beleza foi criada, quem concebeu e realizou esse plano estupendo em sua majestosa grandeza e reverentemente a vossa alma entoará um hino de louvor a Deus, o Criador Onisciente e Onipresente que a tal sabedoria e grandeza maravilhosa alia o amor e a bondade infinita pelas criaturas que criou, as quais sois vós, somos nós todos encarnados e desencarnados.

Todos juntos, meus irmãos, digamos do íntimo do nosso ser:

Glória a Deus nas alturas pelos séculos dos séculos.

AGOSTINHO

LXXVIII
15 DE NOVEMBRO DE 1921

Meus queridos irmãos, paz.

É grande a emoção que neste momento de mim se apodera. Não vos seja isto estranho, porquanto, bem sabeis, que os sentimentos afetivos, amorosos e de sofrimento, são peculiares ao espírito; eles não pertencem à matéria. Assim sendo, pois, não é para estranhar que neste momento em que penetro neste recinto, me sinta possuído de grande alegria, ao mesmo tempo de grande emoção, a ponto de ser preciso moderar os transportes do meu espírito, para que as vibrações por ele emitidas possam atuar sobre o aparelho que as recebe e serem transmitidas com fidelidade.

Contenho-me, pois, meus prezados irmãos, diante de vós e passarei a dizer-vos o fim da minha chegada até aqui.

São passados trinta e dois anos, meus caros amigos, que desse grandioso país foi banida a dinastia imperial para ser substituída pelo regimen republicano, rico de promessas, cheio de auspiciosos desejos, tais como a efetividade da soberania nacional, o respeito ao indivíduo, respeito à propriedade e tantas outras promessas que os tempos se encarregaram de justificar ou não.

Eu não pretendo analisar perante vós se essas promessas foram ou não realizadas pelo regimen atual; conheceis o movimento político do vosso país, conheceis a sua história e não são precisos argumentos pró ou contra a realização desses projetos, porquanto sabeis perfeitamente até onde tem chegado o plano do homem.

Não me ocuparei tampouco da minha pessoa humilde, se bem que o governo dessa época estivesse nas minhas pobres mãos; e, no entanto, mau grado a separação desse país, mau grado o desterro que por longos anos sofri, o meu coração jamais deixou de palpitar pelo torrão brasileiro, jamais esqueci este belo país, jamais esqueci os seus filhos, dedicando a todos estremecido amor e afeto.

Desejo chamar a vossa atenção, meus amigos, para um ponto, único momento desta minha presença entre vós, neste momento; e é que, quando as lutas partidárias mais se exaltam no país, projetando até na sombra a revolução (o que, Deus há de permitir, não se dará), quando tantos argumentos se acumulam para desfazer uma paz nada estável, cumpre a cada crente espírita, cumpre a todo o cristão, envidar todos os esforços possíveis para que essa paz se firme e se estabeleça.

Meus amigos, basta de lutas, basta de desassossegos, basta de fome e de miséria. Necessitais de paz, necessitais de trabalho, necessitais de luz! Buscai-a onde se a encontra! Evangelizai este povo, filhos meus e meus amigos, pregai-lhes sem cessar a doutrina puríssima do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fonte de bênçãos, de paz e de redenção do povo brasileiro! Sede constantes no cumprimento dos vossos deveres uns para com os outros e para com a vossa pátria. Sede fiéis no desempenho dos vossos cargos e na guarda do que for posto em vossas mãos.

Friso bastante estas palavras, *sede fiéis*, porque nem todos o têm sido; e é necessário que, desde o humilde operário até o funcionário mais elevado, todos sejam fiéis, até nas menores coisas, tendo pureza de mãos, limpeza de coração, ambicionando, não a realização dos gozos materiais, mas preferindo sempre possuir os gozos eternos.

Sede puros em todos os vossos atos e assim saireis incólumes dessas tempestades tentadoras e sereis exemplos vivos dos ensinamentos do Senhor Jesus, e tereis cabedal valioso para poderdes dizer aos vossos irmãos que não têm a ventura de conhecer o Evangelho: Meus amigos, a salvação que buscais para vós, para vossa família, para os vossos lares, para a nossa nação só se encontra no Evangelho; só daí partirá a luz que iluminará a nação inteira, só com a sua prática é que os princípios salutaros da verdade serão arraigados no código das consciências, só então a prática do bem será uma realidade nesta vida, só então a pátria brasileira será salva deste turbilhão de ódios e de ambições mesquinhas.

Meus filhos, eu muito vos amei quando entre vós; e a dor do vosso esquecimento e a mágoa de vos haver deixado, este amor tudo fez esquecer no meu coração! E quando há poucos dias tivestes a idéia de fazer transportar para aqui aqueles despojos, que de nada valem, para enterrá-los no solo brasileiro, meus amigos queridos, tremeu o meu espírito de contentamento por sentir que era uma prova de fraternidade, partida do vosso íntimo para com aquele que tanto vos sabe amar. No entanto, preciso é que vos diga, a provação foi justa e era necessário que fosse realizada. Deus me

ajudou que a suportasse sem orgulho e sempre vos amando e sempre pedindo a sua proteção para vós.

Neste momento o meu espírito não faz outra coisa. E ajoelha-se perante o Criador e suplica-lhe com todo o fervor da minha alma, com toda a força de minha fraqueza: Pai e Senhor, abençoa estes teus filhos, abençoa esta nação que tanto amei e por quem sinto hoje palpitar todo o meu ser, abençoa este povo, fazei dele uma nação grande, civilizada, nobre e, sobretudo uma nação cristã.

Meus filhos e meus amigos, Deus fique convosco e acompanhe todos os passos da vossa vida.

PEDRO DE ALCANTARA.

LXXIX

17 DE NOVEMBRO DE 1921

Meus muito amados irmãos:

Visando o vosso mais amplo desenvolvimento espiritual, tenho posto ao bendito serviço do Divino Mestre toda a força que Ele me concedeu para a divulgação dos princípios fundamentais do Espiritismo Cristão.

Não é o corpo, meus amados irmãos, que possui uma alma, um espírito como mal entendidamente o têm asseverado os diversos credos que mistificam o ensino de N. S. J. Cristo. O espírito é que possui um corpo em cada encarnação que realiza, aparelho apropriado ao gênero de provações que deliberou experimentar neste mundo. Esta é a verdade. Não é, pois, o corpo que constitui o vosso ser; o espírito, a alma, é que tomou um corpo, um instrumento apropriado à sua organização material provisória, homem ou mulher, um corpo humano enfim. Consoante fordes viver em outros mundos, outra será a vossa forma, adequada sempre ao mundo em que viverdes.

É profundo, meus caríssimos amigos, é muito belo o estudo do espiritismo, à luz da revelação nova. Não vos canseis de pesquisar as suas verdades, mistérios aparentes, que se encontram velados na letra, no Evangelho de Jesus. A admiração do belo, o desejo de aprender as coisas santas, a vontade de mais de perto conhecer as grandezas do Criador, vos conduzirão, aliados à humildade de coração e à fé racional ao caminho em que conhecereis um pouco do mundo das causas, origem de todos os efeitos nos mundos inferiores.

Estudai, pois, não pelo orgulho da sabedoria vã deste mundo, mas para que possais conhecer melhor o que é a vida além do véu.

FREI AMOR DIVINO (Costa).

LXXX

24 DE NOVEMBRO DE 1921

Meus prezados irmãos, Paz.

Cada um de vós, conforme o seu viver concorre para o aumento ou a diminuição do bem-estar da humanidade. Deus quer a evolução do homem.

Tudo quanto concorre para ajudar essa evolução — é *bom*; tudo quanto a demora ou retarda, é *mau*. Dirigi a vossa vida, meus amigos, por este critério: "É do agrado do Senhor que eu pratique tal ou qual ação?" Meus amados, esforçai-vos por alcançar este ideal supremo: fazer em tudo a vontade do Pai Celeste.

Não há dúvida: não obstante as inúmeras quedas, podereis alcançar este ideal que vos aponto. Disciplinai o vosso espírito no exercício da virtude; esforçai-vos por esquecer-vos de vós mesmos, vivendo para o bem dos outros, porquanto, trabalhando para o bem da humanidade,

estareis trabalhando para o vosso bem, pois que sóis parte integrante dessa mesma humanidade. Vivei para o bem do vosso próximo, ensinando-lhe, pelo vosso exemplo, a resignação nos sofrimentos, a coragem na adversidade, o conforto nas tristezas. Assim fazendo cumprireis a vontade do Divino Mestre, e dareis andamento mais rápido ao vosso próprio progresso. Paz convosco.

MAX

LXXXI
1º DE DEZEMBRO DE 1921

Caríssimos irmãos meus!

Quão imperfeita é a sabedoria do homem e quão longe se encontra ela da verdadeira sabedoria quando se julga de posse da ciência da Vida Eterna.

Doutores, teólogos, sábios da Terra, quanto vos afastais da verdadeira ciência, quando vos julgais os únicos depositários dela!

Ninguém vos iluda, amigos meus: Só um é sábio — Deus! Só um é mestre — Nosso Senhor Jesus Cristo! Eu também fui considerado um príncipe da ciência, um mestre das coisas santas, quando na realidade nada mais era do que um mero aprendiz do Verdadeiro Cristianismo.

Repassando a minha vida passada, as glórias vãs que desfrutei neste mundo, tenho pesar em reconhecer que, deixando-me embalar pelo sopro dos louvores fátuos dos homens, eu me afastava, dia-a-dia, cada vez mais, daquela santa humildade, que me ensinara o Divino Mestre, em exemplos vivificantes, nas páginas benditas do seu bendito Evangelho. Não vos iludais, meus amigos. Nenhum de vós é superior ao seu irmão. Todos vós sois aprendizes, ainda principiantes, da ciência do Bem. Jesus é o Mestre! Ele vos dá os seus ensinamentos, a ciência da Vida Eterna, nas mensagens que vos trazem os vossos bondosos Guias, quando continuamente vós visitam nas vossas reuniões. Sede, pois, humildes e fervorosos no estudo da Ciência da Vida, fiéis e devotados à prática da Caridade Cristã.

E que Deus vos abençoe e vos conceda os esclarecimentos do seu Espírito de Verdade.

CÔNEGO FERNANDES PINHEIRO
(Joaquim Caetano).

LXXXII
13 DE DEZEMBRO DE 1921

Meus mui amados irmãos, a paz de Deus seja convosco.

Muito me alegra assistir convosco vendo o rumo que tomam os vossos pensamentos em busca da Verdade eterna, que se vos afigura um mistério oculto na sombra do infinito. Certo, meus amigos, não podeis de um golpe de vista abranger o estudo inteiro do Universo, cuja ciência infinita só Deus compreende inteiramente, porque é o seu Autor, mas a vós, pobres espíritos ainda encarcerados na matéria, também é concedida uma parcela dessa ciência, desde que vos dediqueis ao seu estudo procurando com sinceridade aprender as coisas santas.

Analisando o rumo que tem tomado, pelo decorrer dos séculos, a religião que Deus quer implantar no espírito do homem e no seu coração, podeis ver as suas falhas, os seus defeitos, os seus senões, e, todavia, podeis também ver nela grande parte da verdade, oculta sob o véu da letra. Não soube o homem discernir naqueles tempos, apartando da letra o espírito que vivifica, e ainda nos vossos dias, o espírito continua oculto debaixo deste mesmo véu da letra, que o homem se compraz em trazer encoberto.

Dissipar este véu, procurar o espírito através da letra, eis o trabalho da Revelação das Revelações, eis o trabalho dos apóstolos do Divino Mestre, dos servidores do Senhor, que desejam ver as suas verdades implantadas no coração do homem para sua edificação.

Meus amigos, não vos preocupe muito o que fazem as religiões; deixai por um pouco, nas sombras do passado, estes fatos lamentáveis, produzidos muita vez pelo fanatismo do homem, outras vezes pela sua falta de intuição das verdades santas, e ponde-vos por um pouco mais perto de vós mesmos. Pergunto-vos eu: Neste momento o que faz o Espiritismo cristão? Dir-se-ia, meus caros ouvintes, (não leveis a mal as minhas palavras, porquanto só o vosso próprio interesse me faz proferilas) dir-se-ia por vezes que o Espiritismo cristão dorme; é necessário, meus amados, despertar as energias do espiritualismo.

Vós, que muito justamente condenais este apego às seitas, ao ritualismo, aos preceitos traçados pela mão do homem, afastados muita vez dos ditames da Divina Providência, tomai cuidado para que esse ritualismo não invada o vosso lar, a vossa consciência e a vossa maneira de proceder. Tende muito cuidado, meus amados, estai sempre de sobreaviso para que o Cristo presida a todos os vossos atos. Tudo em Cristo e nada sem Ele!

Para que a religião espírita seja bem orientada, para que siga o rumo traçado por Deus, trazendo, por assim dizer, quotidianamente, a revelação das coisas que se passam no Além, necessárias ao conhecimento do homem, para que isso se faça, meus amigos, é necessário que o homem não desvie seu olhar Daquela que baixou para ser modelo. Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser o vosso assunto, e há tanto a dizer neste terreno! Há tanto que explanar, que o homem não pode ainda compreender, há tanta verdade, tanta vida, tanto amor nos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo! E, no entanto, vós, por muitas vezes, aliás, gastais o vosso tempo sem pensar um momento nesse amor, nessa doçura, nessa caridade infinita, que baixa constantemente sobre vós.

Meus amados, Jesus Cristo disse uma vez que é insensato o homem que faz sua casa sobre a areia, ao passo que é prudente o que a edificar sobre a rocha. Vós tendes o aviso entre vós mesmos, edificais habitações, as vossas casas materiais sobre sólidos alicerces para que possam resistir aos temporais e aos vendavais de toda sorte, assim a vossa casa espiritual, a salvação do vosso espírito, seu progresso evolucionista, que dia-a-dia cresce diante de vós, deve também ser fundada sobre um alicerce imutável.

E pergunto eu: onde buscar este alicerce? No céu, nas graças do Senhor manifestadas no Cristo.

Assim, pois, meus amados, estando convosco esta noite, eu vos concito mais uma vez a tomar cuidado convosco mesmos, para que os vossos atos, as vossas palavras, os vossos desejos até, sejam todos atentos ao Senhor, e de acordo com a sua santíssima vontade.

Tudo quanto vai além disso, meus amados irmãos, é de procedência maligna. Não se deixe o homem levar exclusivamente pelo seu próprio critério, não se firme exclusivamente na sua experiência, que esta, muitas vezes, é falha, não se fie no seu próprio coração, porque o coração de preferência ama o que lhe agrada; confie o seu amor, o seu saber, a sua inteligência e a sua vontade ao Senhor e o Cristo fará obra do vosso progresso.

Assim sendo, meus amados, eu desejo pedir-vos que exerçais a vigilância constante em todos os centros e círculos, que se dizem espíritas cristãos, elucidando-os, ensinando a palavra do Senhor, mostrando, pelo vosso exemplo, que conheceis o que é amor de Deus, ensinando a prática da caridade cristã, tantas vezes erroneamente praticada entre eles, ajudai os vossos irmãos pequeninos, procurai abrigá-los trazendo-lhes para perto de vós, ajudando e ensinando a adorar a Deus, porque nem isto eles sabem. Coitados, tratam os seus próprios guias sem o acatamento que lhes é devido, como se fossem um amigo vulgar da terra. Assim não seja entre vós.

Desejo-vos a paz do meu Deus e vosso Deus, e que Jesus Cristo esteja presente convosco, ensinando pelas irradiações do seu divino espírito, o que é a verdade que se encontra nas páginas do seu bendito Evangelho.

Ausentando-me de vós, desejo-vos toda a paz que Deus sabe conceder àqueles a quem ama. Deus fique convosco.

THIAGO

LXXXIII

22 DE DEZEMBRO DE 1921

Caminhar para a eternidade, através dos embaraços eventuais que surjam no seu caminho é o destino do homem. A razão lhe indica que a estrada direita, livre das sinuosidades dos caminhos tortuosos é a melhor, porque o conduz mais depressa ao fim almejado. No entanto, o homem deixa a reta traçada acertadamente pelo seu próprio bom senso, e envereda por escusos caminhos, que retardam a sua marcha para a terra santa, *onde mana leite e mel*.

Insensatos! Quando vos deixareis guiar docemente pelos ensinamentos que continuamente vos trazemos da Fonte Pura de Todo o Bem? ! Quando compreenderdes que a vida neste planeta de expiação tem a duração do relâmpago, para vos dedicardes com apego às cousas imateriais, concernentes ao espírito! Cegos de entendimento, abri os olhos à luz da Verdade, e lembrai-vos das palavras do Divino Mestre: "Pode um cego guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco?" Como podereis vós guiardes outros a Cristo, se vós mesmos não enxergais a luz do seu Evangelho? !

Irmãos amados, caminhai sempre na estrada direita que conduz a Deus e, para alcançá-la, segui os passos do bendito Mestre, impressos na trilha da Humildade e do Amor.

PAULO, o servo do Senhor Jesus

LXXXIV

SESSÃO COMEMORATIVA DO NATAL - 25 DE DEZEMBRO DE 1921

Glória a Deus no mais alto dos céus, Paz na Terra aos homens!

Amados irmãos nossos, queremos congratular convosco nesta data cheia de glória para o mundo Cristão, porque representa o advento do nascimento do homem para uma nova vida. Seja-nos concedida a graça de Deus neste momento, para que a vossa confraternização conosco seja real e perfeita, como reais e perfeitos são os nossos sentimentos de amor para com todos vós. Salve Federação Espírita Brasileira, fonte de onde emanam em caudais as bênçãos que por seu intermédio envia o nosso Deus à criatura. Deus te abençoe e proteja, afim de que, sempre fiel aos santos propósitos de servir ao Cristo do Senhor, possas cumprir em verdade e na prática da mais perfeita virtude, o ideal para que foste criada! Sejas tu a arca salvadora onde se abriguem os necessitados do corpo e do espírito, para receberem o pão necessário à sua vida espiritual e material. Deus te abençoe e te faça progredir mais e mais.

LUCAS, MATEUS, MARCOS e JOÃO

LXXXV

29 DE DEZEMBRO DE 1921

Meus queridos irmãos, Paz.

O experimentador cientificamente busca o princípio das causas, lançando mão dos elementos que lhe indica a sua observação pessoal, com o fim de chegar a um resultado positivo e satisfatório, no chamado campo das ciências ocultas.

Compreenda o investigador cientista que a verdade é simples, como é simples tudo quanto é grandioso e realmente belo. Deus guarda os seus tesouros de infinita munificência, não como o usurário, fechado a sete chaves para que ninguém ouse neles pôr os olhos. Deus guarda para seus filhos as infinitas riquezas que o seu amor e providência infinita acumulou para o seu gozo espiritual, (deles). Meus amados, deveis lembrar-vos de que, se Deus é sabedoria infinita, é também igualmente, amor sem limites, amor infinito.

Procurai, pois os tesouros do Céu, não com a ânsia de saberdes mais do que os vossos irmãos, mas, procurai-os para que melhormente possais conhecer o nosso Pai Celestial, apreciando devidamente a sua obra imperecível.

Sede estudiosos, não pelo orgulho e vaidade humana, mas com amor e humildade Cristã.

MAX

LXXXVI
5 DE JANEIRO DE 1922

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

De tempos a tempos, quando surge a data em que comemorais o advento do Messias do Senhor, um frêmito de entusiasmo agita os homens, malgrado serem emocionados, ao recordar o mais glorioso fato que a humanidade presenciou: O nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não é necessário, porém, que se passem muitos dias para que os homens deixem no esquecimento esse grandioso evento e caiam no olvido os seus entusiasmos, que não passavam de profunda impressão de sentidos. Sim, impressão puramente dos sentidos, pois que os seus corações são frios, não sentem a chama do Amor divino.

Se assim não fora, palpitariam do santo amor por esse Jesus Santíssimo que, baixando à Terra, lhes veio trazer a norma da vida pura, lhes veio traçar a rota a seguir para alcançar a felicidade eterna. Oh! corações gélidos, empedernidos, que vos furtais a receber a luz vivificadora que vos despertará para uma nova vida.

Doce luz bendita do meu Senhor! Desce sobre estas criaturas endurecidas de coração, que não podem sentir o fogo do teu amor! Desce! E tu, Jesus bendito, ensina-os a amar, porque eles não sabem o que fazem! A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

THERESA DE JESUS.

LXXXVII
7 DE FEVEREIRO DE 1922

Amados irmãos, Paz em Cristo-Senhor.

Profundo, meus amigos, altamente profundo o assunto que vos congrega hoje. Nestes estudos tão belos, concisos e grandiosos dos mandamentos da lei de Deus, não há, nem pode haver, uma sombra de imperfeição: tudo é perfeito, sábio e santo.

O que vos cabe hoje meditar ordena sinteticamente: Não furtarás. E o vosso estudo, meus amigos, elucidado como foi, não poderia de fato penetrar a profundidade e extensão dos ensinamentos que encerra este mandamento, porquanto ele abrange um alcance tão elevado que nem vós mesmos, francamente, podereis alcançar.

Geralmente o homem, cujo espírito não seja bastante evoluído, encara a maneira de não furtar somente pelo lado material da coisa, "sempre a letra", referindo-se à propriedade alheia, aos seus bens, seus animais, suas riquezas, seus objetos. E quando estendeis este pensamento até o rico vos lembrais das suas jóias e dos seus dinheiros. Mas, meus amigos, há ainda uma outra maneira de se desobedecer este mandamento, esta ordem emanada do Senhor — não furtarás.

Certo, a propriedade, os bens, as jóias devem ser invioláveis; mas é que no homem outras coisas há que também são invioláveis e não devem ser tocadas pelos seus semelhantes, quais a sua reputação, a sua honra, o seu nome.

Prezados amigos, caríssimos irmãos, não raras vezes o homem penetra no lar de seu semelhante, de seu próprio amigo, para manchá-lo, roubar aquilo que ele de mais precioso tem: a honra da sua própria família, sua dignidade e seu nome.

Este mandamento — não furtarás — estende-se até aí. Não deveis tirar dos outros aquilo que não desejais que vos seja tirado.

Meus amigos, proferistes uma verdade quando dissestes que o egoísmo, a inveja, o orgulho do homem são os elementos predominantes no pensamento nefasto do roubo; de fato, o homem pensando mais em si próprio, buscando o prazer e o exclusivo bem-estar de sua pessoa, concebe e executa a idéia de tirar de outrem o que julga necessário a si próprio. Escusado vos é dizer que assim não deve ser, porque o Senhor o proibiu, e a sua decisão, que é sábia, deve ser inviolável.

Se meditarmos a lição por outro prisma? Nem sempre o homem limita-se a dizer mal de seu irmão; leva a sua infelicidade ao ponto de divulgar os defeitos alheios até à calúnia, e, o que é mais doloroso, por vezes a extensão deste crime penetra até o interior do lar.

Não deveis roubar o sossego dos vossos semelhantes, nem interromper a paz estabelecida no lar que, muita vez, não vós é estranho, quer por palavras quer por pensamentos, pois esta vossa ação vai perturbar a doçura da paz universal para a qual todos temos o dever de trabalhar. E este roubo, meus amigos, é por vezes bem mais grave do que o outro. Se o rico é prejudicado na propriedade, ele pode, com seu dinheiro, quase sempre, adquirir o objeto roubado, ao passo que o sossego, a paz, a honra de um lar, uma vez tirados, só o Senhor os poderá restituir.

Meus amigos, a doutrina espírita é profunda e ensina o remédio para todos os males. Amados filhos, se em um jardim, cuidadosamente cultivado, alguém procurar colher flores moderadamente, com sossego, uma a uma, poderá com segurança distinguir o perfume de cada flor, pois que cada uma tem o seu perfume diferente, inebriante e suave, mas não podeis fazer essa distinção se colherdes uma flor aqui, outra ali, outra acolá, reunindo-as imediatamente. Assim nas cousas espirituais há de ser moderadamente, passo a passo, que podereis ir colhendo essas flores preciosas do jardim da eternidade, flores que são a paciência, a resignação, o sofrimento que vos prepararão para o amor que haveis de fazer irradiar sobre vós mesmos. Será, meus filhos, destacadamente que ireis colhendo essas flores até conseguirdes formar o ramallete bendito da vida eterna com todas as flores do jardim das virtudes, distinguindo o perfume de cada uma.

Desejo neste momento pedir-vos mais uma vez: Não deixeis que esses venenos nocivos, o egoísmo, a inveja, a ambição das cousas, materiais, o orgulho, a maldade enfim, possam criar raízes dentro de vós. Sabeis, quando a planta já tem raízes profundas é muito difícil de ser arrancada do solo, pois que as raízes criaram força e penetraram muito fundo na terra, mas se a planta é nova a sua raiz pode ser arrancada porque ainda é tenra e o seu contato com a terra é superficial. O mesmo se dá com os venenos nefastos de que vos venho falando e que infelizmente germinam sobranceiros dentro do homem. Olhai para dentro de vós mesmos e arrancai a planta dessas maldades, enquanto a sua raiz não se aprofunda mais, porque então será mais difícil de ser extraída.

Perdoai-me se vos tomo o tempo falando desse assunto que deveis conhecer, mas julgo ainda necessário insistir para vos lembrar de que deveis empregar todos os esforços no sentido de afastar de vós esses sentimentos precários, porque a criatura descuidada muita vez supõe que lhes está dando combate, quando o mal continua a germinar. Por isso repito: examinai continuamente e cuidadosamente o vosso próprio interior, o vosso pensamento, porque o que este engendra o coração cultiva; evitai que esses maus pensamentos perturbem o vosso cérebro; não invejeis o que é dos outros, contentando-vos com a vossa humildade e pobreza, com aquilo que vos houver cabido na distribuição feita pelo nosso Criador, pois bem sabeis que a sua vontade tem de ser feita no céu e na terra. O que aos olhos do homem parece desigualdade não é senão justiça e por quê? Porque é necessário que todos façam a sua escalada e subida para o Além, subida que se realiza de degrau em degrau, e aquele em que estais é um dos primeiros.

Subi vagarosamente, com cuidado, tomando as precauções precisas para o vosso próprio bem. Cada um ao deitar-se deve fazer o seu exame de consciência, confessar a si mesmo a falta de maior gravidade que houver praticado no correr do dia e fazer o propósito para que ela não se reproduza no dia seguinte. Para isso tendes o vosso Guia consolador, que sempre está pronto a auxiliar as vossas boas intenções. Orai, chame-o com fervor, pedi a sua presença e a sentireis, ajudando-vos nessa grandiosa tarefa.

Arrancai dos vossos corações essas plantas daninhas, dando combate aos maus desejos

e maus pensamentos e em seu lugar cultivai as flores, perfumadas das virtudes. Fazei o vosso dever com a certeza de que, se assim procederdes, podeis contar com a colaboração dos vossos amigos dedicados, que se sentirão atraídos para vos auxiliar nesse trabalho santo.

Que Deus vos abençoe e proteja é o que hoje suplica fervorosamente o vosso amigo do coração.

MAX

LXXXVIII
2 DE ABRIL DE 1922

Queridos amigos meus, a Paz do Senhor esteja convosco.

Podem espessos nevoeiros encobrir por momentos, por horas e até por dias inteiros a face do sol, que brilha no firmamento; podem as condições atmosféricas impedir que a luz do astro rei brilhe em todo o seu fulgor sobre o planeta que habitais; mas a noite criada por esses obstáculos tem de ser forçosamente passageira, porque é necessário que o sol brilhe.

Deus o formou para aquecer a Terra, para fazer frutificar, se me permitis a expressão, as cousas que medram no espaço, os planetas que nele se movem, para sustentá-los na sua marcha e dirigi-los na sua ação e movimentos contínuos. Vedes, portanto, que a luz do sol há de exercer sua influência, por maiores que sejam os obstáculos que se proponham a enfrentá-lo.

Da mesma forma, meus prezados irmãos, a luz da verdade há de brilhar um dia sobre o vosso planeta, o que não tardará muito, porque os tempos são chegados.

Muitas vezes as condições que vos cercam impedirão o desenvolvimento completa dessa luz, por vezes os obstáculos empanarão o seu brilho, mas a verdade, meus amados, se fará sentir mais cedo ou mais tarde, segundo a evolução do próprio tempo.

A ciência, meus amigos, chegará um dia a ter o conhecimento perfeito das leis, o conhecimento perfeito da caridade e do amor infinito de Deus.

A ciência para lá caminha e efetivamente já começou a sentir essa luz, muito embora se peje de confessar; mas no seu íntimo vai reconhecendo que o seu caminho é seguir para a frente olhando para o Alto, para o Além.

Deus é a fonte única de toda a ciência e todo aquele que deseja instruir-se, todo aquele que tem o anelo de penetrar o belo, o sublime, o grandioso, todo aquele que deseja ter conhecimento perfeito das cousas santas, estudará, mas estudará com os olhos fitos em Deus, para que a sua luz, iluminando as páginas dos compêndios que perlustra, faça com que a ciência verdadeira brilhe no seu cérebro, para proveito da sua evolução moral. Amados irmãos, nossos votos sinceros para que aprofundando o Estudo do Espiritismo Científico possais chegar à realidade de que ele é a verdadeira religião, é a religião que Deus encarregou Nosso Senhor Jesus Cristo de pregar, religião da ciência, da caridade e da fraternidade. Estas virtudes têm de ficar acentuadas para que a evolução se faça continuamente. Aquele que vindo ao planeta exerceu a caridade em toda a sua plenitude, ao seu alcance, este terá de voltar novamente, se não juntar à sua bagagem a ciência; da mesma forma aquele que, findo aqui adquiriu a ciência, pode compreender as belezas do Alto, mas não praticou a caridade este voltará para aprender o que lhe faltou estudar. Meus amados, como disse, faço votos pelo vosso progresso intelectual; perlustrei com interesse as páginas dos livros, buscando neles o conhecimento de Deus, mas não vos esqueçais de fazê-lo com humildade; não vos considereis sábios, porque só agora é que começais a compreender o que é a ciência do Além; considerai-vos aprendizes, principiantes desejosos de penetrar nos arcanos do belo e do sublime. Não vos esqueçais da parte que toca aos vossos corações. Sede também humildes e fraternos; Deus é sabedoria, é ciência, mas é também amor e caridade.

Sede, pois, amados meus, estudiosos perseverantes no estudo da palavra do Senhor, sempre humildes e caridosos.

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneça convosco, iluminando os vossos espíritos e confortando os vossos corações.

Este é o meu desejo.

THIAGO.

LXXXIX

13 DE ABRIL DE 1922 - QUINTA-FEIRA SANTA

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, e que a sua doce e serena paz convosco esteja nestes momentos, meus irmãos.

Meus amigos, o acontecimento que hoje comemorais e no qual tomam parte não só a vossa assistência visível como muitos dos nossos irmãos invisíveis, cuja presença entre nós é numerosa, traz lições salutares, lições proveitosas ao nosso desenvolvimento espiritual, quer como encarnados, quer como desencarnados, e, dirigindo-vos, neste momento, a minha humilde palavra não me refiro simplesmente aos meus irmãos encarnados, mas o faço também aos meus companheiros do espaço, para que todos, aproveitando os ensinamentos desta hora, possam tirar proveito das lições preciosas deste fato sublime sucedido na vida aparente do nosso Amado Mestre.

Meus amigos, é certo que a personalidade do Nosso Senhor Jesus Cristo tem sido em todos os tempos objeto de acurado estudo, se bem que poucas vezes tenha sido realmente compreendida pelos nossos irmãos, e no entanto, meus prezados amigos, este fato que a história registra e a Cristandade hoje comemora é por si só bastante para resumir a missão, o fim que trouxe o nosso Mestre Amado a este mundo: A ceia pascal; a última ceia de Jesus entre os homens.

Meus amigos não quero, nem devo me demorar referindo os episódios desta ceia, muito acertadamente interpretado. Eu desejo chamar a vossa atenção para o ato que Jesus praticou, tomando de uma bacia com água e lavando os pés dos seus humildes discípulos.

Meus amigos, o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo deu, nessa hora, a lição mais sublime dos seus Evangelhos. Ele, o Mestre, o Senhor, baixou-se a lavar os pés dos seus discípulos, e tanto isso foi notável e tornou-se estranho entre eles, que um deles protestou dizendo: "Nunca me lavarás os pés Senhor", e Jesus lhe respondeu: "Se eu te não lavar os pés não terás parte comigo". Então esse mesmo Apóstolo se submeteu dizendo: "Senhor, lava não só os meus pés, mas também minhas mãos e minha cabeça". E Jesus fez-lhe sentir que bastava lavar os pés, pois que ele estava limpo. Meus irmãos, pensando um momento nestes grandes acontecimentos, nesta prova de humildade dada pelo Amado Mestre, consultai os vossos corações, penetrai o fundo das vossas consciências e vede, amados meus, quanto vos achais afastado deste sentimento, da humildade exemplificada pelo nosso Mestre!!

De fato, a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Mundo veio trazer a paz, veio trazer a resignação ao homem, no sofrimento, veio pregar a caridade, veio trazer o amor personificado na sua própria pessoa, mas veio trazer ao par com tudo isto a lição de humildade, a lição de que o homem deve deixar o orgulho, abandonar as glórias efêmeras e vãs, abandonar o seu amor próprio, que tanto prejudica ao seu desenvolvimento e baixar para lavar os pés dos seus irmãos.

Vede amados meus, que na vida do Mestre foi a humildade o ensino que culminou; pobre e humilde desde o berço, vivendo entre pequenos e humildes e caminhando para o Calvário, na véspera da sua Paixão Sangrenta, nesse próprio momento o Cristo se abateu, curvou-se perante os seus amigos, os seus discípulos e lavou-lhes os pés.

Meus amados irmãos, a caridade está integralmente ligada à humildade, não podeis possuir uma sem exemplificardes a outra, não podeis ter uma sem que a outra faça parte integrante deste sentimento.

Não pode haver caridade sem humildade, porque mesmo aquele que dá muitas vezes o faz por orgulho, por ostentação, de sorte que para que possais ser caridosos em toda a acepção justa da palavra, necessário se faz que esta caridade não se afaste da humildade trazida pelo Pai e exemplificada pelo Filho.

Amados irmãos meus, eu anseio neste momento para que este ensino salutar penetre e se conserve indelével em vossos corações: Sede humildes, sede amorosos como aquele amor que Nosso Senhor Jesus Cristo nos deixou, porque se o possuídes não tereis dificuldades alguma em pôr em execução este mandamento do Senhor.

Despeço-me de vós, ficando entretanto para assistir a vossa sessão e rogarei que as bênçãos de Deus baixem sobre as vossas cabeças e sobre os vossos humildes irmãos que também, invisivelmente se acham conosco.

JOAO, o evangelista

XC

13 DE ABRIL DE 1922 - QUINTA-FEIRA SANTA

Amados irmãos meus, Paz convosco.

Sinto que me esperais, me desejais e me chamais. Afigura-se-vos que sem a minha contribuição, neste momento, o fim desta reunião não está plenamente preenchido, entretanto não penso como vós. Todavia, não me pouparei em mais uma vez apresentar-me diante dos meus irmãos, pois que pelo amor do Senhor e pela caridade infinita do meu Deus, o espírito maculado pelo estigma maldito da traição acha-se resgatado de tão grave responsabilidade. Amados irmãos meus, dirijo-me a vós, encarnados e desencarnados presentes. Irmãos encarnados, sabeis que o véu da carne, a espessura do corpo material que reveste o vosso espírito apaga da vossa memória as resoluções assentadas no espaço. Muitos projetos sinceros, muitas resoluções acertadas têm fracassado no vosso meio, perde a lembrança dos compromissos que tomou, e muitas vezes relembro pelo seu Guia, não quer ceder a essas injunções de bondade e antes, pelo contrário, entrega-se à cupidez de seus próprios apetites e desejos, falindo às resoluções assentadas na erraticidade. Semelhando à criança, que procura suportar um peso superior às suas forças, foi o que me aconteceu.

Tomando um compromisso que longe estava de poder cumprir, insisti na resolução de ir avante e, meus amados irmãos, fali miseravelmente, a minha carne fraca embotou o meu espírito que se deixou dominar por ela!

Mas ao despertar, o acordar de minha consciência cônica de haver falido, de haver faltado ao cumprimento de seu dever, oh! que nenhum de vós experimente o agulhão que, nesse momento, me feriu!

Vós, meus irmãos do espaço, meditai, pensai muito, refleti bastante antes de fazer a escolha, o grau das provações que tendes de suportar na vida do corpo. Não vos confieis nas vossas próprias forças, elas são muitíssimo fracas. Pedi aos vossos Guias bondosos que vos auxiliem e aconselhem na escolha das vossas provas, não vos julgueis com capacidade de fazê-lo sós, subordinai-vos aos conselhos dos que mais sabem e podem aquilatar o grau das vossas resistências.

Queridos irmãos meus, encarnados e desencarnados, devo dizer-vos que a caridade de Deus é infinita, e se assim não fora, aquele que realmente traiu o Salvador da humanidade terrena não poderia estar gozando da bem-aventurança; sim, meus amados irmãos, foi a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, cujo amor sem par livrou o meu espírito das agruras do remorso, da perturbação da consciência! Sim meus irmãos, só por misericórdia, só por amor infinito do nosso Deus é que posso gozar da felicidade que me é concedida!

Rogo para todos vós a assistência dos bons Guias, rogo que sejais humildes. Foi salientado no começo da vossa sessão que o ponto principal do estudo devia ser a humildade do nosso Amado Mestre e Senhor; pois bem sede humildes, amai o nosso Deus, e amai-O sentindo-O, sem o que jamais Ele poderá ser compreendido pelo homem.

Sim, meus amados. Senti o Cristo que está dentro das vossas almas e palpita vossos corações.

Sede amorosos como Ele, e que o seu amor, santo e puro possa presidir a todos os vossos atos e a todos os vossos sentimentos.

Rogo sobre vós a benção do Senhor, e, meus amigos para que testemunheis perfeita humildade, perfeita fraternidade, eu vos peço, sem olhardes quem está à vossa direita e a vossa esquerda, estendei as vossas mãos às dos vossos irmãos e, presos em forma de cadeia simbolizando a fraternidade que Jesus pregou e exemplificou, esperemos a benção de Deus que cairá em toda sua plenitude sobre vós.

Peço que assim procedais em concentração, unindo-vos as mãos fraternalmente, vós os encarnados.

Que a paz de Jesus seja convosco sempre é o nosso desejo.

JUDAS

XCI

14 DE ABRIL DE 1922 - SEXTA-FEIRA SANTA

Paz convosco, amados irmãos meus.

São palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: "Aquele que tem ouvidos de ouvir ouça, e o que tem olhos de ver veja." São também do Mestre e Senhor estas outras: "Quem quiser me seguir, tome a sua cruz e siga-me." Meus amigos, a cruz do nosso Salvador é o assunto da vossa lição de hoje, é o objetivo da comemoração desta data. Cristo carregou a sua cruz até o cimo do Calvário, vós o sabeis, para exemplificar como sempre o fez no seu viver, pois ele não veio somente para pregar a sua doutrina, mas para exemplificá-la sobretudo. Ele não só veio para pregar a caridade, para pregar a humildade, como também para dar o seu exemplo, como vistes na lição de ontem.

Assim sendo é preciso que cada um carregue a sua cruz, mas bem sentis, o Senhor não podia ter cruz alguma porquanto era Justo e Santo, todavia para dar exemplo tomou uma cruz material, levou-a sobre os seus ombros até o cimo do Gólgota!

Assim sendo amados irmãos, compreendeis qual a razão das vossas tristezas, dos vossos pesares, dos vossos sofrimentos físicos e morais, porquanto representam para vós a vossa cruz.

E no entanto, amados irmãos meus, há modos de carregar esta cruz. Alguns se sentem jungidos a ela porque de outra forma não se sujeitariam a suportar o seu peso, todavia eles tem de transportá-la até o cimo do seu calvário.

Para estes, amigos meus, pouco aproveita ter sobre os ombros o pesado madeiro, mas aquele que livremente toma a sua cruz e voluntariamente a recebe como esmola opima, para este é proveitosa a resolução, pois que submete-se, resignado, ao seu peso, que é o cumprimento da lei de justiça.

O que representa, porém, para vós esta cruz, meus amigos? Certo estou muitos dentre vós conhecem bem a sua cruz, mas todavia quer na assistência visível, quer na assistência invisível, muito mais numerosa esta última, irmãos há que não sabem o que quer isto dizer, não compreendem o simbolismo da expressão.

As vossas cruces são as vossas dores, são os sofrimentos porque sois obrigados a passar, são as vossas aflições, são as vossas moléstias; muitas vezes as dores que sofreis no vosso corpo físico e outras agruras que suportais no vosso moral, no vosso espírito.

Muitas vezes a vossa cruz encontra-se dentro dos vossos próprios lares, outras a encontrais nas pessoas a quem amais que todavia vos perseguem, esta é a vossa cruz, deveis suportá-la e carregá-la com mansidão e calma porque este é o vosso dever.

Outras vezes entre os vossos amigos aquele a quem mais ama o vosso coração é nele que encontrais a vossa cruz, pois é ele que vos contradiz, que vos contraria, que procura criar óbices e dificuldades aos vossos passos e aos vossos propósitos. Ah! meus amigos, este é a vossa cruz e tendes de carregá-la.

Pois bem, amados irmãos meus, o jugo desta cruz é tão pesado que parece o cristão desfalecerá sob o seu peso, e assim será realmente, se o pobre caminheiro não tiver o auxílio divino, se o Cristo, qual Cirineu, não o ajudar a suportar o seu peso.

Oh! meu amigo, não te desanimes porque a carga não é superior às tuas forças. Nos momentos de angústia quando sentires que o peso do madeiro é extraordinário, volve o teu pensamento para o Alto, pensa no Cristo, no Senhor Jesus, e Ele te amparará, fazendo-te o fardo leve, e assim sendo verás como a dor e todo o sofrimento se transformam em santa alegria, e o teu coração se inundará de suave resignação no transcurso da tua jornada.

Outro ponto a respeito da cruz e que não deve ser indiferente ao Cristão é o que diz respeito à cruz do seu próximo, ao qual devemos a nossa solidariedade.

Voltemos as nossas vistas para os que sofrem e todas as vezes que o nosso próximo se encontre prestes a desfalecer sob o peso de seu madeiro é neste momento que o verdadeiro cristão se faz conhecer, pois que se aproximará do seu irmão e procurará suavizar-lhe um pouco a dureza da sua provação, de modo a que ele possa recobrar alento e novas forças para com a sua cruz às costas, chegar ao termo de sua jornada.

Meus amados irmãos, Cristo no cimo do Calvário e pendente da cruz não morreu, não podia passar pela morte porque Ele era a própria vida, Ele não morreu, não exalou o último suspiro, Ele

entregou a sua vida nas mãos do Pai, pois que segundo dizia constantemente, Ele podia deixar e tomar a vida quando bem quera.

Assim sendo deixou o seu Espírito nas mãos do Pai e para lá se dirigiu na plenitude da sua Glória.

Meus amados, venerai Nosso Senhor Jesus Cristo, jamais do vosso coração se apague a doce lembrança de seu amor! Em todos os transes da vossa vida, no maior das vossas aflições, em todas as vossas agonias terrenas, em todas as vossas lutas espirituais e mesmo nas lutas materiais, que tiverdes de sustentar sobre a terra, lembrai-vos de que tendes no Cristo um Amigo poderoso pronto sempre a auxiliar-vos a carregar a vossa cruz.

São estes os votos que neste momento faço pela vossa felicidade e rogo ao meu Deus, ao Deus de todos nós, que baixe os seu olhar misericordioso sobre a assistência visível e invisível, abençoando os meus irmãos, permitindo que elevem os seus pensamentos até o seu trono de glória e de amor.

Louvado seja Deus, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fala-vos.

THIAGO, servo do Senhor Jesus.

XCI 23 DE MAIO DE 1922

Congratulo-me convosco ao verificar que a humanidade cristã, senão a outra parte dessa mesma humanidade, procura aproximar-se cada vez mais do conhecimento perfeito da personalidade augusta de Nosso Senhor Jesus Cristo — Meus muito amados irmãos: O assunto que vos prende hoje a atenção, se bem que elucidado por vós mesmos, merece todavia uma pequena ampliação do vosso modesto irmão que, neste momento, vos dirige a palavra.

A pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo! Graças que o homem já se preocupa dela, graças que o Espiritismo Cristão descerra a cortina que trazia vendado este mistério! Não foi jamais intenção do próprio Deus ocultar o seu Filho dileto aos olhos do homem, jamais passou pelo pensamento do Altíssimo, Criador de todas as coisas, ocultar sua obra prima aos olhos da humanidade. Verdade é, no entanto, que a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneceu durante muito tempo como um ponto de interrogação, como um mistério quase insondável à inteligência humana.

E sabeis porquê?

Pelo simples fato de que a humanidade daquela época, não estava em condições de poder apreender perfeitamente o significado da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo à este mundo.

Encarando o Senhor com um homem da vossa humanidade, melhor poderia essa humanidade acercar-se dele e beber os seus ensinamentos, porquanto a palavra então só poderia ser ministrada por um aparelho humano.

Hoje no entanto, quando até os aparelhos científicos podem registrar a voz humana e repeti-la, a criatura está em condições de compreender que o espírito possa transmitir seu pensamento, possa falar, possa dizer o que lhe vai no íntimo, sem que seu organismo seja de constituição material, propriamente dita.

Nosso Senhor Jesus Cristo veio ao mundo com intenção firme, determinada pelo nosso Deus, de encaminhar o homem à perfeição, endireitar os seus caminhos, mostrar-lhe a justiça, cientificar-lhe o que é retidão, verdade, humildade e caridade. Nosso Senhor Jesus Cristo veio trazer assim a norma do viver para o homem, afim de que este mesmo homem, evoluindo, e, por efeito do próprio esforço seu, o espírito possa alcançar o fim para que foi criado.

Congratulo-me convosco, meus queridos irmãos, porque estais no caminho para o qual Jesus vos chama. Graças sejam dadas a Deus que permitiu ao Espiritismo Cristão viesse revelar ao mundo a verdade inteira relativa ao seu Filho, relativa ao Verbo divino do Senhor!

Resta no entanto, meus amados irmãos, que depois da vossa aproximação do Cristo, cumprais os seus mandamentos, vós que o aceitais como Mestre e Senhor.

É necessário, portanto, meus amados irmãos, que Cristo preencha toda a vossa vida, que Ele encha todo vosso coração, que Ele ocupe todo vosso entendimento, porque só assim podereis dele estar próximo, porque só assim executareis a sua vontade, que é a realização completa da vossa felicidade presente e futura.

Amados irmãos meus, não deixeis que o vosso pensamento e o vosso coração permaneçam vazios.

Nada há que não seja ocupado, ou pelo bem ou pelo mal, e, se Nosso Senhor Jesus Cristo ocupa o vosso coração e preside ao vosso entendimento, não terão guarida em vós pensamentos desonestos, pensamentos maus, sentimentos de ódio e de rancor. Tudo desaparecerá, por isso que, onde mora o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, estes sentimentos não podem encontrar lugar.

Sede, pois, meus amados, fervorosos e cautelosos, intransigentes convosco mesmo em tudo que falseia os mandamentos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sede severos na vigilância exercida contra vós mesmos, porque se cada um exercer esta vigilância, esta disciplina sumária contra si mesmo, certo caminhará para frente e no fim da jornada terá a satisfação de reconhecer que o Senhor aprovou o seu dia de trabalho.

Meus amados, vós não ignorais a situação em que se encontra, neste momento o universo inteiro, vós sabeis (refiro-me ao crente da doutrina espírita) que tudo obedece à inspiração espiritual; pois bem, falanges de espíritos poderosíssimos baixam neste momento sobre a terra com o projeto de empanar a luz, buscando encaminhar o homem para a perdição; falanges de espíritos endurecidos na prática do mal procuram congregar suas forças e chamam para seu meio os incautos que deles não sabem fugir.

Não deixeis, amados irmãos, que a cizânia penetre no vosso meio; ao contrário, cada vez mais atentos e vigilantes, uni-vos em um bloco seguro, de sorte que os inimigos não possam encontrar brecha e recuem acobardados por não conseguirem penetrar no vosso meio, nem forçar as vossas portas.

Acautelai-vos contra tudo que conduz à inveja, contra todo sentimento de ódio, de vingança, de ambição e de maledicência; sede fervorosos e caridosos, abandone todas as más paixões e aprimorais dentro de vós mesmos as virtudes que lhes são opostas.

Sede generosos, piedosos e caritativos uns para com os outros. Não me refiro à caridade material que mata a fome do corpo, me refiro à caridade que traz conforto ao espírito, que enxuga a lágrima, que lava o coração, que leva ao desiludido a esperança numa salvação segura.

Meus irmãos, nestes momentos que convosco estou, congratulo-me conforme já disse, pelo vosso progresso no estudo do Evangelho do Divino Mestre, no entanto, permiti que vos diga com franqueza, se o adiantamento do estudo é proveitoso, a vossa prática ainda não é satisfatória.

Desejo meus amigos, e suplico como irmão, procurai realizar as virtudes que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo vos ensina e, uma vez por todas, sede unidos e fraternos. Lembrai-vos de que sois cristãos e acima de tudo só o amor do Cristo deve perdurar em vossos corações.

Deus e nosso Senhor Jesus Cristo sejam os vossos guias e conselheiros que Eles presidam todos os vossos atos, todas as vossas resoluções. Sempre que tiverdes de agir interrogai a vossa consciência: "Cristo aprovará este meu ato? Cristo concordará com este meu pensamento?"

Se a resposta for verdadeira, exata, tereis a solução completa de que podeis fazer; se, no entanto, a vossa consciência vos recusa a resposta e repele-a, deveis dizer imediatamente: não, e agir até contra vós mesmos.

Terminando, meus prezados irmãos, vos convido a unidos, fazermos uma oração, elevando o nosso pensamento ao Criador de todas as coisas para que Ele, pelo seu poder infinito, faça com que a cordialidade fraterna e a ordem não reinem somente nos vossos lábios e nas vossas palavras, mas no íntimo das vossas almas e em todos os vossos atos. Sede cristãos, vos suplico. Oremos. (I)...

THIAGO

(I) A oração não foi apanhada pela taquigrafia.

XCIII
28 DE MAIO DE 1922

Resposta a uma consulta feita por um Crente Espírita

Graça, paz e caridade, convosco estejam, da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Divino Verbo do Altíssimo! A fé, amados irmãos meus, é sem dúvida alguma, a manifestação sincera da crença do espírito no poder de Deus e no seu Amor pelas criaturas e pelas obras que criou. A fé conduz à salvação as almas! Mas, não confundais a fé consciente, esclarecida pela razão com a crença ingênua e por vezes malsãs dos espíritos que se despojam voluntariamente do bom senso analisador que Deus concedeu ao homem, para abraçarem irrefletidamente ensinamentos sem base, sem raciocínio, sem verdade. As revelações do Senhor vêm se manifestando aos homens, pelos seus mensageiros, *clara e precisamente*, sem forma romanesca, sem enfeites de imaginação, sem floridos de retórica com aparência de mistérios...

Deus é a Verdade absoluta!

Nele não há sombra de mistificação. Enviando ao Mundo em que habitais o seu Verbo Divino, a sua Palavra de Salvação, extraiu de Si Próprio uma partícula de Vida que brilhou na Terra — permitiu que essa Essência Divina tomasse a forma aparente de *homem* para melhor ser compreendida por Vós daqueles tempos — e eis que o *Verbo Divino se fez homem e habitou entre vós!*

Correi um véu sobre esse erro implantado por errôneas doutrinas de que o Cristo foi realmente, corporalmente um homem! Caridade para os que o desconhecem! Perdão para os que materializam *Aquele* que jamais teve investidura carnal.

Aprendeí a conhecer Jesus, amados meus, e amá-LO-eis melhor.

Paz convosco!

THIAGO

XCIV
28 DE MAIO DE 1922

Meus queridos amigos, Paz!

As verdades que fordes aprendendo pelo conhecimento mais aproximado dos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, pregai em tempo e em toda a oportunidade. Tende o valor de sustentá-las, de discuti-las e comentá-las perante quem quer que seja.

A fé verdadeira vos impelirá a expor o que sabeis de real e verdadeiro na doutrina sublime do Espiritismo cristão, que em boa hora abraçastes. Aquele que dissimula a sua fé revela uma fraqueza moral, uma pusilanimidade de caráter que entristece os seus protetores invisíveis, cuja alegria é grande quando testemunham a intrepidez com que testificais as vossas crenças, a vossa certeza absoluta naquela que professais.

Lembraí-vos, meus caros companheiros que os homens procuram ser esclarecidos a respeito de espírito da Nova Revelação e quanto mais lhes demonstrardes pela pregação da palavra inteligente e sabiamente orientada as verdades da vida no Além, segundo a doutrina do Espiritismo Cristão, tanto mais vos tornareis aptos a trabalhar na obra santa do Divino Mestre.

Sede, pois, valorosos no cumprimento do dever sagrado que a vós mesmos vos impusestes, e, jubilosos, colhereis num futuro breve os frutos da semente que hoje fizerdes.

Paz convosco.

BITTENCOURT SAMPAIO

XCV
1^a DE AGOSTO DE 1922

Filhos do meu Senhor, amados irmãos meus, que a Paz bendita convosco perdure sempre.

Do belo estudo que hoje fizestes, dos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, proveitosas lições colhestes, ensinamentos preciosos, apreciações acertadas, considerações bem feitas. Todas estas coisas concorreram para o engrandecimento do vosso espírito, para vossa ilustração na palavra bendita do Divino Mestre.

Permiti, no entanto, amados irmãos meus, que eu venha neste momento dirigir-vos estas palavras em vez do preclaro guia que costuma encerrar as vossas sessões, quando presente o aparelho que lhe é peculiar, visto que, embora de modo apagado, minha modesta figura apareceu perante vós através de uma interpretação justa, mas que muito me pesa.

Amados irmãos meus, incidentemente tivestes de vos referir àquele que, nos tempos idos de que trata vossa lição, representou o papel de algoz mas que, renascido por várias vezes entre os homens, é hoje um dos seus guias para encaminhá-los até o Verbo Divino. Essa figura obscura que apareceu em vossa lição trouxe sem dúvida amados irmãos, tristezas amargas ao espírito que hoje vos fala, porquanto perdura no coração do homem, na sua imaginação como opróbrio, a imagem daquele que praticou na sua vida infames crimes, assassinatos bárbaros, ações hediondas, que mereceram a condenação da justiça do Senhor.

Esse homem, amados irmãos meus, que naquela época se chamou Herodes, vós o conheceis através de uma história sangrenta, de crimes, de infâmias, de perjúrios, dos quais um só era suficiente para a condenação eterna, se tal pena existisse, se a misericórdia de Deus não houvesse determinado o perdão, a reparação e a remissão de todos os pecados por mais hediondos que pareçam aos olhos dos homens. No entanto, forçoso é que vos diga, para bem dos vossos espíritos, para conforto das vossas almas que, se as vindas sucessivas do espírito ao mundo terrestre em que habitais não fossem uma realidade, em que lugar deveria estar hoje esse espírito maldito que tais obras praticou à face da terra, tingindo tantas vezes as suas mãos de sangue? Dizei-me onde deveria estar esse espírito infeliz que tão duramente ofendeu a lei de Deus?

Mas, amados irmãos meus, deveis saber e já estais convencidos de que a evolução do homem na matéria, estabelecida pelo nosso Deus, não pode permitir a condenação eterna do espírito criado para a perfeição, porquanto como há bem pouco ouvistes de lábios humanos, e é uma verdade, tudo é perfectível.

Meus filhos, esse espírito que assim transgrediu as leis de seu Deus, calcando-as miseravelmente aos pés não jaz hoje nas trevas do pecado, não! Vive em plena luz, pois que a sua consciência goza do privilégio que a misericórdia do Senhor lhe ofereceu, como mais tarde e em tempo próprio, oferecerá a todos vós. Esse espírito, meus amigos, não pelo merecimento próprio, mas pelo dom de Nosso Senhor Jesus Cristo, recebeu a misericórdia do Senhor que lhe permitiu, em sucessivas reencarnações, voltasse ao mesmo planeta em que praticou aqueles crimes, para enxugar todas as lágrimas que fez derramar, exercer caridade, amor, carinho a todos a quem a sua fúria insana houvera, outrora perseguido e prejudicado.

Meus amigos, quero, por isso, trazer perante vós esse exemplo de caridade do nosso Deus.

Dizei muita vez: Deus é amor, Deus é caridade, mas dizei-o não por hábito, mas por uma convicção verdadeira, pois que a misericórdia de Deus é uma realidade e de fato Deus é Caridade, Deus é amor; e se assim não fora, como já vos disse, Herodes estaria irremediavelmente perdido para todo sempre. Mas, arrependido de todos os seus crimes, purificado pela misericórdia de Deus e pela misericórdia e amor de Nosso Senhor Jesus Cristo recuperou o lugar que já havia atingido na escala dos espíritos, depois de pouco a pouco ir resgatando, em vidas sucessivas na terra, todos os seus crimes, chegando ao ponto em que, hoje, se encontra, gozando da felicidade que só deve, oh! meu Deus, à tua divina bondade!

Graças te sejam dadas, Pai amantíssimo, porque ao espírito que tantos crimes praticou na terra fizeste voltar a este mundo para que, resgatando-os, pudesse amar o seu próximo, amando especialmente as criancinhas, aquelas indefesas criancinhas que tão cruelmente trucidou.

Meus amados irmãos, sabeis que tendes em vossa presença o espírito de Vicente de Paulo, aquele a quem tantas vezes pedis que ore por vós, e ele traz sempre o seu coração em prece

constante ao Deus Amor, ao Deus Caridade, em prol de todos aqueles que caem, que traem a sua vocação, faltando ao compromisso tomado no espaço.

Amados irmãos meus, procurai trilhar sempre o caminho das virtudes, procurai ser bons, procurai perdoar sempre, não deixeis que a mancha do ódio envenene os vossos corações; mas se, porventura, cairdes no erro e no pecado, direi mesmo no crime, oh! não penseis que estareis perdidos, procurai imediatamente arrepender-vos do vosso erro, do vosso crime, confessai a Deus e Ele vós proporcionará os meios de resgate.

Depende de vós, meus amados, somente de vós, porque, repito, Deus é amor, Deus é caridade.

VICENTE DE PAULO

XCVI
2 DE AGOSTO DE 1922

Lloyd George disse no Parlamento Inglês que a salvação da humanidade está na unificação das Igrejas.

Pergunta-se: Isto se dará breve ?

Resposta — A unificação das igrejas expressará, porventura, a unificação da Fé ? A igreja é a forma visível da religião do homem. Seus ritos, seus dogmas representam as obrigações que contraem os seus membros perante o Chefe visível que a dirige. A unificação religiosa não é o mesmo que a unificação das igrejas. São tantas as igrejas essencialmente diversas umas das outras, que não posso crer que cheguem a encontrar uma forma universal que as encaixe num só bloco concêntrico. Haverá sempre uma brecha onde a política penetre. Católicos, protestantes etc. etc., dentro dos princípios básicos que os regem jamais formarão liga perfeita: em um dado momento surgirá o antagonismo que indubitavelmente tecerá a cisão. A unificação espiritual (o ideal dos altos espíritos!) só se dará quando, afastando toda a idéia político-religiosa, o Espiritismo tomar posse do coração e do cérebro da humanidade, implantando no primeiro o verdadeiro sentimento de caridade e amor fraterno e no outro — as leis da justiça e da moral que Jesus — o Cristo do Senhor veio ensinar aos homens!

Convençei-os! Não precisais de exterioridades, formalismos, que toda essa companha político-religiosa desenvolve no seio das diversas comunidades. Precisais do Espírito do Senhor que vos dirija e isso só podereis obter, agindo com sinceridade de coração, sobre a base da mais irrepreensível justiça.

Quando chegará esse dia auspicioso em que cada homem seja de fato um cristão? Deus em sua alta sabedoria o sabe!

A salvação da humanidade está na observância dos preceitos divinos instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não desanimeis, porém.

A frente da falange redentora que estimula os homens no empenho de acordar-lhe os sentimentos nobres, o altruísmo em prol da unificação espírita, encontra-se luminoso espírito, devotado discípulo do Divino Mestre, Thiago, a quem o Senhor tem concedido caudais de graça e sabedoria.

A ele compete inspirar todo o movimento ascendente sobre este assunto.

Luz e sabedoria ao seu elevado espírito. Paz convosco!

Glória a Deus!

THOMAZ DE AQUINO

XCVII
8 DE AGOSTO DE 1922

Bendito e louvado seja, entre todos vós, o Santíssimo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Glória a Deus na terra e em todos os mundos que povoam o Universo.

Tendes em vossa presença, prezados amigos meus, o espírito de alguém que, há longos anos, viveu na terra, tendo a ela voltado em sucessivas encarnações, afim de continuar a obra da sua própria evolução, segundo bem compreendeis pela exposição da doutrina que professais. Declarar-me-ei perante vós, porquanto é bem possível que o meu nome pareça estranho aos que são pouco versados no estudo das antigas doutrinas da Igreja.

Fui, em tempos idos, Antão, o Eremita. Procurando servir ao meu Deus, na medida das minhas forças, entendi que para isso necessário se fazia me abstivesse do mundo; fugisse do bulício da vida mundana; abandonasse a sociedade, a família e todo o lugar onde se encontrassem os homens.

Vivi no deserto longos anos a penitenciar o meu corpo físico por meio de jejuns continuados e também em sacrifícios de penitência de toda a ordem.

O meu fim, aos olhos do Senhor, era justo, porque Ele lia no íntimo da minha alma e compreendia a minha cega ignorância. Eu pensava que martirizando o corpo, conseguiria a purificação espiritual da minha alma, o que se verifica ainda hoje entre os adeptos de muitas crenças religiosas, que se sujeitam ao jejum material, à penitência, ao gasto das forças físicas, que Deus concede ao homem para o seu progresso, supondo aumentar a sua força mental e espiritual.

Erro em que labora grande parte da humanidade!

Para que o espírito seja são, robusto e forte de grande auxílio Ihe é o corpo em idênticas condições.

Estive, como acabo de dizer, no deserto, tratando da purificação do meu espírito, e, quando voltei ao espaço, compreendi o erro que cometera, pois, só então me convenci de que para a evolução do meu espírito, necessário se tornava que eu habitasse entre os homens, lutasse nesse meio, estivesse em contato com todas as paixões no intuito de vencê-las, sacrificasse enfim todos os gozos da matéria às delícias espirituais.

E, assim sendo, em sucessivas reencarnações, porque tive de passar, graças ao Senhor consegui atingir o alvo para que fui criado, compreendendo perfeitamente o que se faz mister para entrar no caminho do progresso.

E como tendes falado no tema sublime da reencarnação, não é demais lembrar-vos a prova exuberante que tivestes, na sessão anterior das reencarnações sucessivas do espírito de Herodes, até achar-se hoje transformado, pela misericórdia do Senhor, em espírito de Luz!

O espírito seráfico de Vicente de Paulo goza hoje das delícias sublimes concedidas aos justos, por ter vindo sucessivas vezes a este planeta depurar-se pela prática da moral, pela prática constante das virtudes, pela prática da caridade cristã.

Nos dias de hoje, na terra e nos mundos superiores, quem diz Vicente de Paulo diz caridade, diz amor.

Louvado seja o Senhor que tal graça concedeu a esse espírito e que a concederá a todos os seus filhos que trilharem o caminho percorrido pelo divino apóstolo.

A escada da perfeição, amados irmãos meus, tem de ser galgada degrau por degrau, pelo espírito, na trajetória de sua evolução. Quanto maior a dedicação do espírito na prática dos ensinamentos do Divino Mestre, mais rapidamente fará a ascensão; aqueles porém que se afastam da força motriz, esses mais lentamente subirão a escada que os levará à perfeição.

Entretanto, na terra, um houve que não teve necessidade de subir os degraus da escada das provações, porque perfeito já era desde a eternidade, e por isso mesmo, perfeito viveu entre os homens e perfeito se conservará em união com o Pai.

Só o Divino Mestre, já integrado no seio do Criador, só Ele viveu e se conserva impoluto para toda a eternidade dos séculos. Cristo, o Senhor, dirigiu os seus apóstolos como, invisivelmente, dirige as suas ovelhas.

Não penseis, amados irmãos meus, que apenas na terra habitam os cristãos, sabeis que há cristãos neste planeta, como há em mundos superiores, pois que o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo é louvado na terra, como é bendito em todo Universo.

Trago-vos as minhas impressões, a minha experiência, para que, recordando os tempos idos, as minhas palavras possam ser proveitosas a todos vós.

Quando cairdes em tentação lembrai-vos do Senhor. João, o Evangelista, o discípulo amado, disse: "não pequeis, mas, se alguém pecar, recorde-se de que perante o Pai um advogado amoroso, que é Nosso Senhor Jesus Cristo. Permiti a ousadia de fazer minhas estas benditas palavras: Filhos, amigos e irmãos, não pequeis, fugi de toda aparência do pecado, procurai ser bons, honestos, justos e santos, se a tanto puderdes chegar neste mundo; mas se cairdes nas tentações, quando sentirdes que os vossos pés vacilam no caminho da justiça e do dever e rolam imperceptivelmente para o erro, lembrai-vos de que, por grande que seja a iniquidade, maior, infinitamente maior é a misericórdia do Divino Mestre, como ficou caracterizado nos múltiplos exemplos de que se acham repletos os Evangelhos: Cristo falando à Samaritana, Cristo perdoadando os pecados daqueles que dele se aproximavam, Cristo curando os enfermos.

Lede, meus filhos, as páginas santas e nelas vereis exarada a verdade das palavras que acabo de proferir.

Por maior que seja a iniquidade do homem, sempre lhe sobrepujará a misericórdia divina.

Louvado seja o Senhor que tanto ama as suas criaturas. Glória ao seu bendito filho Nosso Senhor Jesus Cristo. Maria Santíssima vos ajude, ampare e abençoe. Retiro-me suplicando ao Pai para vós a sua paz e a sua benção.

Assim seja.

ANTÃO, o Eremita

XCVIII

13 DE AGOSTO DE 1922

Comunicação recebida depois da palestra realizada na Federação Espírita Brasileira, por Aura Celeste, sobre o tema "Vitórias Morais"

Glória a Deus nas alturas e paz aos homens na terra.

Amados irmãos meus.

O esforço do homem para o seu progresso espiritual, a vontade de evoluir para as cousas santas alegra o espírito daquele que observa diariamente esse mesmo progresso, essa mesma evolução.

O esforço que cada um de vós faz para trazer o seu contingente à grande obra do progresso universal, agrada aos espíritos elevados, satisfaz aos habitantes do espaço que labutam e, como vós, aspiram à luz, à sabedoria e à paz.

Seja Deus louvado, pois que o homem já procura se aproximar do conhecimento das cousas santas em vôos de imaginação, em rasgos de boa vontade, cada um já vai se esforçando para esclarecer os outros no caminho do bem, da justiça e da moral. Mas, segundo há pouco pronunciastes, o exemplo é tudo. Sim, meus amigos, o exemplo, a realidade da doutrina que professais é o ponto essencial em questão; por isso Nosso Senhor Jesus Cristo, baixando à terra, veio ao mundo propagar a doutrina que não era sua, mas do Pai que o enviara. E como o fez? Por meio do exemplo.

Não penseis jamais que pelo vosso próprio esforço, só por efeito da vossa vontade, conseguireis chegar às culminâncias que vos aguardam; necessitais de apoio do Mestre, dos seus esclarecimentos e do seu amparo; tendes necessidade extrema da sua proteção.

Buscai a luz, amados meus, onde ela se encontra, buscai a verdade onde tiverdes a certeza de que ela irradia, pois que só com esses elementos acertareis o caminho da perfeição.

Certamente, o vosso esforço muito contribuirão para o vosso progresso, e é mesmo indispensável, mas sois ainda como a criança que procura levantar um peso superior às suas forças; luta com intrepidez, mas sente que em seus músculos não existe a resistência precisa para alçar o pesado fardo. É o que se dá convosco; necessitais do amparo Daquela que é a força, Daquela que vos guia e assiste; tendes necessidade, portanto, amados meus, de não vos afastardes do caminho

que o Manso Cordeiro traçou. Buscai seguir esse caminho, acompanhai o Divino Mestre na sua exemplificação, obedecendo aos seus ensinamentos, pedindo suas luzes, implorando seu auxílio.

A prece, meus amados filhinhos, seja o laço que vos una ao Criador; aproximai-vos Dele pela oração, o vosso pensamento a todos os momentos esteja concentrado Naquele que veio ao mundo para ensinar; suplicai-lhe o seu amparo, a sua proteção, a sua direção, e então, sim, podereis tirar algum proveito dos ensinamentos que, diariamente, recebeis nesta Casa.

Ninguém confie em si mesmo, ninguém confie nas forças de outrem, porque todos podem falir, todos podem errar; só um é puro, só um é imaculado e santo: o Messias do Senhor, que esteve entre os homens e continua, nas alturas, a presidir à evolução, ao desenvolvimento espiritual do rebanho que lhe foi confiado.

Assim sendo, amados irmãos meus, eu louvo sinceramente os esforços que fazeis para concitar uns aos outros a progredir sempre no caminho do bem, a prosseguir sempre contentes na estrada da virtude, não vos esquecendo, entretanto, que sem a força que vem do alto, sem o amparo de Nosso Senhor Jesus Cristo, sem as luzes dos seus ensinamentos benditos, não podereis realizar o que almejais com tanto afã.

Em todos os planos em que a influência do homem se manifesta, em que ele exerce a sua atividade, necessária se faz a assistência do Senhor. Não podeis ser caridosos sem N. S. J. Cristo, não podeis ser piedosos sem o seu amparo santo, não podeis ter sabedoria sem o seu assentimento: N. S. J. Cristo é o caminho, a verdade e a vida.

Começai por aí, começai a realizar a vossa transformação, a vossa renovação, por abrir-lhe o íntimo de vossa alma, ponde-vos inteiramente nas suas mãos, pedindo-lhe que tome conta do vosso corpo e do vosso espírito, para que ele, apoderando-se de vós, vos amolde por maneira que os vossos atos sejam dignos do amor de Deus.

Prosegui e não desfaleças; o fardo é pesado, a empresa é difícil, mas a força que vem Daquele que é o Senhor da luz vos resguardará das insídias das trevas. Segui os ensinamentos do Evangelho e tereis ao vosso lado os amorosos guias, sempre prontos a dirigir os vossos passos.

Glória seja dada a Deus.

THIAGO

XCIX 15 DE AGOSTO DE 1922

A paz de Deus convosco esteja prezados irmãos meus.

Sabeis que no plano traçado pelo Criador de todos os mundos nem uma só linha deixará de ser cumprida, tudo se realiza conforme Deus quer, conforme sua bondade infinita concede ao espírito, conforme o seu poder, acima de todos os poderes da matéria, quer e ordena.

Deus tem permitido ao espírito formar o seu próprio desenvolvimento, trabalhar para sua própria evolução; é do plano do Criador que cada ser abraça, por assim dizer, a sua própria vocação.

Para que possa habitar os diferentes mundos o espírito necessita do invólucro apropriado à atmosfera em que se vai encarnar. Para a Terra, o planeta em que habitais, necessário se torna revestir-se de um corpo material que bem conheceis, porque o possuís; para os outros mundos reveste-se, igualmente, do invólucro correspondente à natureza do planeta em que tiver de residir.

Maria, baixando ao vosso mundo, necessitava tomar a forma humana, igual à vossa, para que pudesse desempenhar aí a missão que lhe foi confiada pelo nosso Pai Celestial.

Espírito de pureza, de evolução completa, Maria não baixou à Terra, para dar cumprimento a uma provação e, no entanto, como o sofrimento é condição de todo encarnado Maria sofreu dores de tal intensidade, que mulher alguma jamais poderia suportar.

Após esses sofrimentos, finda a sua santa missão, partiu para o espaço em busca da glória que lhe estava reservada. E hoje, nas culminâncias em que o seu espírito se encontra, vela carinhosamente por todos os seus filhos, espíritos em provação, cheios de sofrimentos, eivados de erros e de culpas. Por todos vela Maria, estendendo-lhes a sua mão, amparando-os, protegendo-os, confortando-os noite e dia. Sempre por toda a eternidade o amor de Maria Santíssima se

manifestará, e não somente sobre a humanidade da terra, porque sabeis nem todo o mundo se encontra no planeta em que habitais.

Costumais chamar mundo à Terra em que viveis, sabeis no entanto, amados irmãos meus, que no espaço infinito há mundos e mundos e sobre todos eles a bondade de Maria Santíssima se estende, amando os seus habitantes e acolhendo-os em seu seio bondoso, afim de que procurem caminhar para a perfeição.

Prezados amigos meus, a personalidade de Maria Santíssima deve estar patente diante dos vossos olhos, como modelo que deveis procurar imitar todos os dias da vossa vida. Quantas vezes no sofrimento desfaleceis? Quantas vezes diante das provações o vosso espírito sucumbe? Quantas vezes diante das tentações fraquejais?

Amados irmãos meus, nestes momentos dolorosos, recorrei ao espírito bondoso e cheio de ternura da Mãe Santíssima e ela, guia particular de todos nós, saberá cumprir o seu dever de mãe amorosa amparando-vos, inculcando-vos bons sentimentos, afastando de vós as tentações que torturam, inspirando-vos sentimentos de paz e de humildade cristãs.

Jesus Cristo, Filho amantíssimo de Maria, que na Terra esteve, pregou sempre a obediência, a tolerância, a caridade, o perdão, e Maria, sua Mãe, em tudo obedeceu aos ensinamentos do Divino Mestre, seu filho amado, e obedecendo, ensinou-nos que devíamos fazer o mesmo.

Oh! prezados amigos meus, que o exemplo desta esteja patente aos vossos olhos todos os dias, para que procureis fazer tudo que o Salvador do mundo fez, tudo que ele mandou.

Que a vontade de N.S.J.Cristo seja soberana em vossos corações, que ela guie todos os vossos passos, que jamais trabalheis a não ser de acordo com os seus desejos, pois que assim a misericórdia de Deus se estenderá sobre vós e tudo lucrareis para o vosso progresso.

Caminhai, irmãos meus, como eu também caminho para o alvo supremo da nossa vocação. A perfectibilidade do espírito não é um mito, não é um sonho que fascina, oh! não, é uma realidade para todo o filho de Deus. Mas para lá chegarmos muito temos ainda que fazer na Terra, no espaço e nos imensos mundos, de que se compõe o Universo.

É preciso atividade constante, é preciso vigilância perene, afim de que preenchamos o fim para que fomos criados.

Deixemos, amados irmãos meus, de olhar para as cousas que nos cercam, tracemos a diretriz do nosso caminho e sigamos sem olhar para trás, em busca do ideal sublime que é o amor de Jesus.

O vosso amigo, que há pouco se comunicou e continua presente, foi um devotado trabalhador desta Casa, e como todos nós nos enchemos de júbilo, os nossos corações se abrasam quando sentimos mais um passo vosso nesta senda gloriosa, quando vos vemos auxiliando os que sofrem, trabalhando pelos necessitados, protegendo os humildes, atenuando dificuldades. E, neste momento em que me encontro entre vós, não quero deixar de me congratular com todos pelo bom êxito do vosso trabalho, pelo esforço que demonstrais no cumprimento dos vossos deveres e pelo amor que dedicais à causa santa.

Louvado seja N. S. J. Cristo, bendita seja a Santíssima Mãe da humanidade e glória seja dada a Deus nos nossos corações, na Terra e no espaço infinito!

BITTENCOURT SAMPAIO

C

Nasceu em 3 OUTUBRO DE 1922

Resposta a uma consulta feita pelo Dr. P. A. C. sobre o seu

filho H. R. A. C. (f)

Bem-aventurado aquele que busca a verdade com um coração puro e sinceridade de ânimo. Aos tais não faltará o auxílio do alto porque "*Deus não dará pedras aos seus filhos, quando estes lhe pedem pão*". Não é insensato o teu raciocínio a respeito daquele que em teu lugar ocupa o lugar de filho; e Deus te abençoa pelo anelo de tua alma em querer dirigi-lo para o fim a que veio a este

mundo. Sabe, portanto, filho meu que te cumpre antes de tudo o mais, encaminhar esse entezinho que te é tão querido, pela vereda da justiça e do amor ao seu próximo. Que o orgulho, pelo exemplo que receba de seus pais não encontre guarida em seu coração.

Que o amor ao seu Deus se agasalhe em seu seio com todo o fogo de uma adoração sincera. Inspira-lhe o horror à mentira, à hipocrisia (máscara que por desventura está presa à face de milhares de homens), e nunca o permitas duvidar da existência Daquela a cujo mando rolam os mundos no Infinito.

Quanto à sua vocação, ao papel que veio desempenhar entre os homens, a seu tempo, se tornará tão patente, que, por si mesmo, se te revelará sem rebuscos. Por enquanto, cuida do seu caráter, do seu coração, do seu físico, afim de que, talhado como se encontra para "*altos desígnios*" que lhe sejam interrompidas as suas manifestações futuras, — pela falta de resistência do seu aparelho material. Ensina o teu filho, corrige-o com brandura, mas com firmeza. Não castigues jamais com indesculpável e brutal severidade o pequenino invólucro que tem a dita de encerrar em si um elevado espírito, que aguarda apenas a maturidade do seu envoltório físico, para expandir-se em ondas de luz, de amor e de ciência.

Cultiva, pois, com carinho a preciosa plantinha que Deus confiou ao teu cuidado, e encaminhando-a com o teu escrúpulo, com a tua palavra paternal, pelo caminho tortuoso e difícil da honra, da justiça e do amor de Deus! O resto pertence Àquele que, sabiamente, dispõe todas as cousas e abençoa grandemente os que nele confiam. Paz.

THIAGO.

(i) *Esta comunicação, recebida em 13 de Maio de 1921, faz parte do nosso livro de comunicações particulares, de onde a extraímos.*

CI

25 DE AGOSTO DE 1922

Amados irmãos meus, encarnados e desencarnados, aqui presentes nesta hora: a paz bendita do Senhor convosco esteja. A alma, meus irmãos, é o estudo profundo que hoje iniciastes.

Vós do espaço, libertos da contingência da carne, talvez possais melhor compreender a sua evidência, porquanto, despidos do corpo carnal, sentis que, todavia, existis e, sendo assim, tendes comprovada em vós mesmos essa evidência: a imortalidade do espírito. Vós, encarnados, felizes sereis se acreditardes, embora sem ver, que o espírito, o ser pensante do homem, a sua alma, é imortal.

Aqueles que estudam a doutrina santa do Espiritismo têm tido oportunidades várias de evidenciar com clareza esta asserção, já recebendo comunicações diretas daqueles que lhes são caros, já, e muitas vezes, daqueles que não conhecem; como ficou patente na comunicação inicial desta noite. Esses, habituados a lidar com as cousas do pensamento, com as cousas transcendentais pertencentes à imortalidade, conhecem claramente que a vida neste planeta é temporária e que ao entregarem o corpo à sepultura, todavia permanece o seu Eu. Logo, não duvidam que o espírito exista.

Para que, meus amados, criou Deus o homem? Para que permitiu seja formado um corpo que, em breve, se desagregará? Foi somente para servir de tabernáculo provisório ao espírito criado?

Que fim teve em vista a Providência Soberana dando ao espírito um arcabouço provisório?

Meus amados, o espírito tem uma obra a realizar, cuja coração depende da sua própria evolução, da sua vontade, de seu esforço em caminhar para a frente. Embora encarcerado nesse corpo cada um de vós possui o seu espírito que vem desempenhar no cenário desta vida uma personalidade distinta, uma individualidade, um ser pensante, com obrigações a cumprir, com deveres a realizar, e muitas vezes trazendo uma missão que a Providência lhe confiou.

Urge, amados meus, que cada um de vós saiba levar avante a obra da sua própria evolução, não traíndo a confiança que lhe depositou o Senhor dos mundos, esperando que cada um cumpra com seu dever.

Presos neste mundo, amados meus, muitas vezes a vida vos parece longa, muitas vezes as provações, as tristezas, os sofrimentos e as diferentes dores por que passais, vos fazem pedir a Deus um termo para tudo isto, e, no entanto, amigos meus, erras quando assim procedeis, porque não deveis pedir ao Senhor dos mundos nem um dia de menos na existência que tendes de atravessar nesta vida, pois quando chegar a hora de serdes levados aos mundos superiores a Providência, misericordiosa e justa, se encarregará de vos conduzir.

Mas enquanto essa hora feliz não soar, é preciso, amados meus, que vos mantenhais nos vossos postos prontos para o trabalho, dispostos a suportar as dores que possam vir, resignados, pacientes cumpridores da missão que aqui vos trouxe, ou do trabalho que, no espaço, desejustes realizar neste planeta.

Meus amados, vós espíritas, vós que me ouvís, vós que quereis levar avante a santa causa do Espiritismo Cristão, vós sobre cujos ombros pesa a responsabilidade da evangelização dos vossos semelhantes, sabeis que o futuro que vos aguarda será grandioso e belo se souberdes desempenhar os vossos encargos com dedicação, com humildade, com justiça e, sobretudo, com abnegação perfeita, por amor ao Divino Mestre.

Não é em vão que vos achais na terra, não é em vão que o Senhor permitiu que vos encarnásseis; tendes um dever a cumprir: corrigir os vossos próprios erros e procurar ajudar aos que são fracos, que desfalecem e desanimam no caminho do seu calvário. Dai-lhes a mão, amados meus, auxiliai-os a suportar o seu fardo, que são os seus erros, as suas misérias, as suas tristezas, as suas provações. Jamais censureis aqueles que, muitas vezes, caem, procurai antes torná-los dignos do nome de cristãos; não censureis, amados meus, não vos façais juizes dos que, no momento de desvario, esqueceram o compromisso tomado no espaço, antes imitando o divino Mestre, com a misericórdia que Ele pregou e realizou perante os vossos olhos, sede piedosos, sede bondosos, e, quanto vos for possível, ajudai uns aos outros.

Amados irmãos meus, o homem pelo seu pensamento, pelas suas obras, pelos seus desejos, realiza em redor de si a sua atmosfera: pois bem, que os vossos pensamentos sejam bons, que a vossa vontade seja a realização do bem e vereis como essa influência se irradiará em torno de vós, fazendo, não só a vossa felicidade, como a de todos os que de vós se acercarem.

Amados irmãos, eu me despeço de vós, o vosso amigo Thiago, para ceder o lugar a um espírito luminoso, amante de todos vós: é o espírito que foi na Terra Thereza de Jesus! Procurai manter-vos em concentração para que ela possa dar a prece final.

THIAGO

Prece

Pai Santo, Senhor Onipotente, Pai de infinita misericórdia, Pai de amor, Pai de bondade, Pai de justiça soberana, de caridade perfeita!

Neste momento em que nos acercamos dos nossos irmãos deste planeta queremos, Pai nosso, elevar a ti a nossa humilde prece, implorando a tua benção para eles. Os teus filhinhos, Pai Santo, todos estão debaixo das tuas vistas luminosas, todos estão debaixo da tua justiça, que não falha. Misericórdia para todos eles! Pai nosso, tu vês, Senhor, o seu interior, vês os motivos que aqui os trouxeram. Abençoa-os Pai, se são justos, purifica-os se não são bons e bendizendo o nosso Deus e a sua justiça que permite perdoar aos que pecam, ajuda-os, Senhor, contra sua própria fraqueza e ensina-os, que é necessário perdoar sempre.

Pai nosso que estás no céu, abençoa os teus filhinhos da terra, nosso Deus, abençoa os teus filhinhos do espaço, tantas vezes mais sofredores que os encarnados.

Para os da Terra, Pai Santo, pedimos a tua proteção, o teu amparo para que possam levar por diante a sua cruz. Oh! nosso Deus, por experiência própria sabemos quanto é pesada por vezes essa cruz, quanto é dolorosa a provação e como a fraqueza do homem repele o sofrimento, quando este é o único caminho que o conduz ao seu Criador.

Pai nosso alenta também essas infelizes criaturas sem coragem para sofrer! Permite que o meu espírito, levado por ti, possa visitar os presídios, possa entrar nos lares, desde os mais opulentos até os mais humildes, levando a todos o conforto da tua caridade bendita.

Nosso Pai, todos estes pedidos te apresento, não por merecimento próprio, mas pelos merecimentos infinitos de Jesus, teu Filho bendito, aquele que de tal maneira amou a humanidade que não se negou a vir, em pessoa, a salvá-la. Nosso Deus, permite que sejam afastadas as influências maléficas que buscam perturbar os nossos irmãozinhos e sejam eles acompanhados pelos seus guias para melhor poderem resistir às tentações.

Que a tua misericórdia baixe sobre esta Casa, ajudando a sua direção, amparando-a no cumprimento fiel às regras da justiça e caridade, para que ela possa levar por diante o barco, agora que as ondas se encapelam e a tempestade se aproxima.

Dá-lhe calma para que, cada um firme no seu posto, tendo Jesus por timoneiro, prossiga confiante e seguro de que o barco não naufragará!

Todas estas bênçãos eu te peço, Pai nosso, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo!

THEREZA DE JESUS

CII

28 DE AGOSTO DE 1922

Conselhos de uma mãe a sua filha

A graça do Senhor seja contigo.

Perguntas o que tenho de especial a dizer-te. Vais sabê-lo.

Sê prudente em procurar sondar o Além. Os Sábios Guias que a todos nos dirigem, recomendam cautela nessas pesquisas, que feitas com sabedoria e humildade dão proveito aos da terra e a nós, mas feitas levianamente podem ter conseqüências desagradáveis e funestas. Busca a verdade por intermédio daqueles que te podem guiar nos caminhos que não conheces. A linha reta é sempre o caminho mais curto. Deixa os rodeios, os atalhos, os caminhos mal experimentados. Procura andar com os Guias, instrutores do Espaço e eles e iluminarão. Cada noite, quando estiveres pronta para dormir, assim dize em oração: "Meu Pai permite que eu me possa aproximar mais de Ti, dia-a-dia, e faze-me sentir a presença do Guia que por Ti foi designado para encaminhar os passos nesta vida de provação até perto do Modelo Divino, que a todos nós concedeste: Jesus, o Cristo do Senhor".

O fim do espiritismo não é fazer curiosos experimentadores dos que não querem crer. O espiritismo ensina aos de boa fé, aos humildes de coração — o fim para que Deus os criou e porque estão nesta vida a passar tristezas, misérias, desgostos de que a tua existência tem sido farta...

Compreenderás melhor o Cristianismo quando conheceres melhor o espiritismo.

Vai, pois, pela linha reta e chegarás ao fim.

Deus te proteja, anime e conforte.

J. S.

CIII

28 DE AGOSTO DE 1922

A paz de N. S. J. Cristo convosco permaneça amados irmãos meus.

Ides prossequindo no estudo sistemático do Evangelho de N. S. J. Cristo; pouco a pouco, as vossas inteligências se vão abrindo para o recebimento do estudo que vão fazendo os vossos lábios. Nem só os vossos lábios devem fazê-lo, mas também o vosso sentimento. A vossa razão e o vosso coração devem nele tomar parte direta: a vossa razão para que, sabendo discernir os ensinamentos

sublimes da moral cristã, os possais receber conscientemente; a vossa inteligência, para que melhor possais atingir o fim que levou N. S. J. Cristo a baixar a este mundo, a razão pela qual a Providência divina entendeu de ser justa esta descida do mais alto espírito a este planeta de provações e o vosso coração para que possais guardar, como a mãe carinhosa, os sentimentos de pureza, de amor e de humildade que o divino Filho veio trazer ao mundo.

Assim, pois, amados irmãos meus, que a vossa razão, a vossa inteligência e o vosso coração continuem a caminhar progressivamente juntos, porque se vos faltar qualquer dos elementos componentes desta trindade, o vosso estudo será, necessariamente imperfeito, pois que deveis progredir pela razão, pela inteligência e pelo coração. N. S. J. Cristo, baixando ao mundo, veio trazendo conhecimentos da moral mais profunda, o conhecimento do Pai, de quem ele partiu, e a prática do amor e da caridade cristãs; no entanto, naquela época, a sua palavra não foi bem compreendida e o povo, em geral, não estava também preparado para compreender o Verbo de Deus e cumprir fielmente as suas leis. Já antes da vinda do divino Mestre, mensageiros outros do Altíssimo haviam encarnado, trazendo a missão de educar os povos que estavam no vosso planeta, conseguindo, em parte que a sua evolução se fizesse, mas sempre sofrendo amargas decepções; e quando supunham atingir o ápice da montanha o povo levantava a cerviz, de vez em quando o orgulho explodia, os sentimentos revoltosos do coração humano expandiam-se e de um momento para outro a doutrina que os mensageiros lhes projetavam caía por terra.

A própria vinda do Messias amado do Senhor foi aplaudida no mundo com palmas, festas e alegria, no entanto, muito pouco tempo depois, dias apenas, esse Messias, pelo povo endeusado, era repudiado, ultrajado e aparentemente morto em uma cruz.

Sempre a rebelião do espírito humano, sempre o orgulho, sempre a soberba do homem, calcando aos pés os ensinamentos de Deus trazidos pelos seus mensageiros!

Não penseis, amados irmãos meus, que depois da vinda do amado Mestre tenha desaparecido este sentimento, ainda hoje, infelizmente, os mensageiros do divino Jesus não são recebidos entre os homens com o acatamento que era desejoso esperar.

Se alguns corações humildes, se algumas almas fervorosas, zelosas do amor de Deus desejam receber, solícitos, a palavra transmitida pelos humildes servos do Senhor e procuram na sua vida quotidiana praticar esses ensinamentos, todavia outros, talvez por mal entendido sentimento de zelo, talvez por um escrúpulo de sua consciência, afastam-se do manancial de vida e prosseguem arraigados em seus preconceitos prejudiciais, naquilo que supõem a verdade, quando muitas vezes o seu espírito sedento de luz poderia, com um pouco de humildade, escutar as instruções daqueles que vêm da parte do Senhor.

Amados irmãos meus, não vos iludais, ninguém é mestre na terra, ninguém é mestre no espaço; só Deus é santo, só Deus é soberano, e o Filho é o Mestre amado a quem deveis seguir e obedecer.

Quanto estamos longe, amados irmãos meus, da pureza imaculada do Divino Messias, que o Senhor enviou ao mundo e como nos sentimos pequeninos e afastados daquela Ciência absoluta, daquela Sabedoria perfeita, daquela Humildade e Caridade sem par! Quanto nos sentimos pequeninos ante a grandeza do amor de Deus! Quanto nos sentimos mesquinhos perante a caridade incomensurável de Jesus, o divino Filho de Deus!

Amados irmãos meus, necessário se torna que o espírito do homem procure humilhar-se diante Daquele que o criou.

Certo, é bom que vos ilustreis, que busqueis a sabedoria, que procureis nos livros adiantar os vossos conhecimentos; certo é bom que procureis, ilustrando os vossos entendimentos, aproximar-vos mais da Verdade; mas quando chegardes a certo ponto e perceberdes que não podeis continuar, então dobrai a cerviz, amados irmãos meus, e aproximai-vos Daquele que é a sabedoria perfeita, a ciência absoluta, e ponde os joelhos em terra, dizendo: "Pai, eu nada conheço, eu nada sei, ilustra meu espírito, ensina-me, Senhor, a ver, porque estou nas condições do cego, eu me sinto na escuridão. O meu espírito esbarra perante dificuldades que não pode transpor e só a tua ciência, a tua sabedoria infinita me pode iluminar, me pode guiar".

Assim fazei, irmãos meus, confiados na força Daquele que é o vosso Pai, que é o vosso amigo, que não se poupa de fazer por vós tudo quanto a vossa evolução necessita. Desta forma,

irmãos meus, Deus não vos abandonará, a sua luz bendita baixará sobre vós, os seus mensageiros, portadores da palavra santa vos trarão notícia daquilo que desejais saber. Recebereis as explicações necessárias aos pontos obscuros que a vossa inteligência não pode ainda atingir.

Sede, pois, dóceis, e perseverantes no estudo, calmos e aplicados, mas sede também mansos e humildes de coração, reconhecendo a vossa pequenez diante daquele que vos criou.

Que a paz bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneça convosco sempre.

THIAGO, o vosso amigo

CIV

Resposta ao Sr. O. D.

A graça de Deus seja convosco, Seu Santo Espírito vos ilumine e esclareça o entendimento para a compreensão nítida dos seus ditames. Valioso serviço presta à causa do Espiritismo aquele que, com sinceridade de coração e inteireza de caráter, procura averiguar a verdade em tudo o que, aparentemente, se mostra maravilhoso. Cumpre, no entanto, ter um rumo seguro a seguir, uma diretriz perfeita para o exercício dos seus trabalhos, afim de que as suas experiências sejam coroadas de êxito.

Não basta saber que os espíritos se podem manifestar aos encarnados, que em tais e quais condições podem suscitar fenômenos que embasacam os ignorantes na matéria; é necessário saber porque permite Deus estas cousas, e qual o proveito que virá ao homem em conhecê-los.

O Espiritismo experimental está em boas mãos, necessita, no entanto, de um Guia espiritual que lhe dê orientação mais elevada. Não tente o homem caminhar só.

O auxílio de Deus é necessário a toda a criatura e ai daquele que, confiando no seu próprio esforço, tenta levar avante empresas desta ordem! Se em qualquer tentativa de progresso nada podeis fazer sem o auxílio divino, muito menos nas cousas transcendentais, que dizem respeito a um mundo que vós explorais por tentativas!...

Indispensável se torna a assistência do Guia conhecedor da matéria.

O concurso de espíritos desencarnados que, de ordinário, assistem nas camadas inferiores, que não conhecem do infinito muitas vezes senão a abóbada azulada, que vós outros descortinais, que necessitam mais do vosso auxílio do que vós da sua assistência, que progresso vos trará?

Tendes tido as maiores e mais evidentes provas da sobrevivência do ser, que vos convém fazer depois disto?

Congregar os vossos esforços no sentido de levar a outros esta vossa convicção, transmitindo-lhe a certeza que vos conforta e anima e trabalhar com ardor pelo progresso e divulgação da Santa doutrina. Pedi a Deus que vos aponte o caminho a seguir neste *desideratum* e enfileirai-vos todos sob a direção do Guia que Ele, em sua alta sabedoria, houver por bem designar-vos.

Não deixeis que por mais tempo caminhe acéfalo o vosso grupo, porquanto até hoje não tem tido ele a assistência de um espírito de luz que o reja e submeta aos preceitos do Senhor.

Ponde em Deus a vossa confiança e desprezai esses avisos misteriosos que nenhum valor tem quando partidos de espíritos sem reflexão.

Deus vos guarde.

THIAGO

CV
EM 4 DE SETEMBRO DE 1922

Graça e paz te sejam dadas!

Entregas aos teus irmãos em crença, bem como aos interessados na doutrina, o 2º Fascículo das comunicações do *Mundo Além*, o mundo desconhecido aos que não têm fé.

Importa que assim o faças, em obediência às instruções de espírito Guia, que te encaminha os passos com dedicação e carinho. Serão bem acolhidos esses ditados, cheios de revelações e ensinamentos proveitosos, pelos humildes e simples de coração, porque têm olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração sincero para sentir. Não te inquietes, porém, com a apreciação injusta dos que tiverem a infelicidade de não as aceitar *tal qual são*: a expressão da vontade dos espíritos que as ditaram, buscando esclarecer os homens no conhecimento imprescindível das cousas transcendentais que desconhecem. Tem dó deles que, aferrados aos seus próprios pensamentos, apegados às suas próprias idéias, aos seus preconceitos arraigados, olham com pequena fé as revelações que os seus bondosos Guias reconhecem ser tempo de lhes fazer conhecer.

Desejas ter um meio ao teu alcance para tocar-lhes o entendimento de tal forma, que sejam levados docilmente a aceitar de coração aberto as verdades das manifestações que te são dadas espontaneamente. Mas... Ouve: Para amar é preciso sentir antes de tudo. Quem sente, ama, quem ama aspira, quem aspira alcança...

Não são eles culpados de ainda não poderem alcançar, quando, coitados, ainda não sabem sentir...

Distinguir uma comunicação verdadeira de uma manifestação leviana... Acaso não sabes tu distinguir entre a flor artificial e a flor da natureza qual a que é de fato flor? Por mais hábil que seja o artista em fabricar as pétalas delicadas de uma rosa, as folhas graciosas que a circundam, a elegância airosa com que se pendura do hastil, jamais lhe dará o aroma natural que a distingue das outras suas irmãs, de forma a torná-la inconfundível entre as demais flores.

O artista fabrica a fôrma da flor, mas não lhe pode dar o perfume natural, sutil que é por assim dizer a alma da flor ... Da flor artificial não se evola o aroma que enebria as almas sensíveis...

Assim distinguem os que têm *sentimento*, entre mil — a comunicação que é ditada pelos espíritos bons, os santos Guias. Elas vêm saturadas do seu amor, da sua caridade, da sua Verdade — e aquele cuja alma sensível vibra às emanações destes eflúvios santos, reconhece no que ouve, no que lê, a palavra inspirada dos mensageiros do Senhor. Oh! Quem sente não se pode enganar! ... O pobre coitado, porém, que não pode sentir, porque a sua alma ainda não está identificada com essas vibrações suaves do Infinito, este não sabe distinguir se é ou não a Verdade que tem diante dos olhos. É como o habitante inculto de outros mundos, que não sabe distinguir entre o metal precioso e a imitação grosseira desse mesmo metal. Tudo a seu tempo, porém.

Chegará a vez de todos, como vai, pouco a pouco, chegando a vez de cada um. Não repentinamente, com violência se efetua a evolução do homem, mas paulatinamente, moderadamente. Importa que as verdades eternas sejam pregadas em todos os mundos, recebendo cada um deles a porção que as suas possibilidades lhes permitem receber.

Deus em sua misericórdia infinita vai a todos concedendo a luz à medida que os seus fracos olhos a podem suportar; assim também, pouco a pouco, os vai instruindo, conforme os seus entendimentos estão na altura do conhecimento que lhes quer fornecer.

A Terra ouvirá a voz dos mensageiros do Senhor, que lhe trará novas revelações, que dantes não lhe podiam ter sido feitas, em razão do seu atraso de espírito. É necessário, portanto, que os portadores dessas revelações se façam ouvir e eles encontrarão meio de o fazer.

Felizes os que não endurecem os seus ouvidos ao clarim que os desperta para a luta contra os erros e preconceitos do sectarismo. *TUDO POR CRISTO* é a divisa do Alto. Este é o lema dos grandes mundos que divisas como um ponto de luz no azul do firmamento e em todos

os mundos superiores, que não podem os vossos olhos alcançar, nem com o auxílio dos mais adiantados instrumentos de que dispõem os vossos observatórios. *TUDO POR CRISTO!*

Pedi-lhe, pois, incessantemente, que, tocando os corações dos vossos irmãos neste planeta, os faça começar a sentir, para que, sentindo, amem, e amando vibrem ao receber as instruções que em seu favor baixam do seio do Pai, por intermédio dos seus Mensageiros.

Paz à Terra! Glória a Deus!

MAX

CVI

15 DE SETEMBRO DE 1922

A graça e a paz convosco sejam, amados irmãos meus.

Sabeis, meus queridos, que tudo obedece ao plano traçado por Deus. Este é o mundo das causas, em vós existe o mundo dos efeitos; em outras palavras, no espaço, nos mundos superiores reside a causa no vosso planeta observais os efeitos.

Ressaltou patente aos vossos olhos a utilidade do plano modelado pelo supremo Arquiteto de entreter o intercâmbio entre os mundos superiores e o vosso; vistes a necessidade de que os espíritos superiores entrem em comunicação com os seus irmãos na Terra, bem como vistes, também, a necessidade palpitante de que os espíritos não superiores, mas os espíritos pobres (se me permitis a expressão) entrem também em confabulação convosco.

Amor, amados irmãos meus, eis a conclusão lógica de tudo quanto foi explicado nesta noite: amor, fraternidade, solidariedade entre os dois mundos, visível e invisível.

Deus quer que assim seja, Deus quer que a fraternidade universal não seja um mito, mas uma realidade palpável aos vossos olhos. Sabeis por quê?

Permiti, amados irmãos meus, usar ainda que palidamente, uma imitação daquela maneira de expressar do Divino Mestre, quando explicava aos seus amigos e aos seus humildes discípulos as cousas que as suas fracas inteligências não podiam apreender, permiti-me que também use desse mesma linguagem, servindo-me de uma comparação.

Em conseqüência de guerras e peste apareceu em certo local, uma fome horrível, repentina, que obrigava todos os moradores a fugir em demanda de terras remotas, onde encontrassem alimento para seu corpo enfraquecido pelas privações porque passava e enquanto restavam forças para poderem caminhar.

Em breve essa localidade ficou deserta, pois todos se haviam retirado à exceção de dois pobres cegos que não sabiam onde encontrar a estrada que os conduzisse a essas terras, onde achariam o pão necessário para alimentar os seus corpos enfraquecidos. Mas era necessário partir, urgia executar esta única resolução que lhes salvaria a vida, e eles, sem conhecerem a existência um do outro, nem a sua aproximação, porquanto se encontravam à distância de alguns metros, não tendo a vista, conforme já vos disse, caminhavam cada um a seu modo, com toda a cautela, com todo o cuidado para que não tropeçasse, pois bem sabiam, por ouvir outros dizerem, que o caminho era pedregoso e havia mesmo despenhadeiros, achando-se cheio de precipícios e de perigos de toda sorte. Eles, coitados, sem ver como poderiam se desviar de tantos tropeços caminhavam. Um a passo lento, vagaroso, pedindo a Deus não consentisse que fosse precipitado num desses abismos em que o seu corpo seria necessariamente esfacelado, foi andando conforme permitiam as suas fracas forças...

O outro, no entanto, que se achava, como já disse, a pequena distância do seu companheiro de desdita, embora sem pressentir a aproximação, tinha mais facilidade para prosseguir nessa estrada dolorosa, porquanto possuía um bordão, e, arrimado a essa arma protetora, ele ia tateando na treva do seu caminho, encontrando e afastando os empecilhos da estrada.

Proseguiu, prosseguiu até certa curva do caminho, onde abalroou o que era mais cego do que ele porque não tinha bordão. Falaram-se. Disse o primeiro: "quem és tu que aqui te encontras? ajuda-me a prosseguir". O outro, que era ainda mais infeliz, porque tinha as mãos devolutas, respondeu: "Não te posso servir, não te posso auxiliar porquanto não tenho vista, sou cego".

Retornou o primeiro: "Não tens um bordão a que te arrimes?" "Nem isso", respondeu o segundo, "caminho às cegas, não tenho em que me apoie, pois bem ouvistes como eu, de um e outro lado existem despenhadeiros e espinhos".

"Então, meu amigo, és mais infeliz do que eu, aproxima-te, apoia-te a meu ombro, porquanto tenho um bordão que servirá de guia a nós ambos".

E foram vencendo aquela longa estrada, rendilhada de dificuldades e de perigos até que alcançaram o local para onde o seu instinto os conduzia.

Amados irmãos meus, formulei esta figura, que apresento a vós outros, no intuito de vos mostrar que, por mais fraco, por mais nulo que vos julgueis, ainda assim podeis ser úteis uns aos outros. Aquele que nada tem possui ainda assim alguma cousa que pode ser de utilidade a seu irmão.

Vede os dois homens desta figura, nada possuíam e no entanto um confortou o outro; o que tinha o bordão julgou-se mais garantido e serviu de arrimo para que ambos alcançassem o local desejado.

Amados irmãos meus, fazei assim uns para com os outros, ajudai-vos mutuamente, auxiliai os vossos irmãos na terra bem como os vossos irmãos no espaço.

Quantas vezes não é repetido entre vós: "Não posso exercer a caridade porquanto me falta tudo e de tudo necessito!" Pois bem, amados meus, ainda assim podeis ser úteis aos vossos irmãos, dai-lhes o apoio do vosso braço, abri-lhes o vosso coração, enxugando-lhes as lágrimas, confortai-os nas suas dores, reparti com eles a migalha de pão do vosso alimento, cercai-vos de bons desejos e sereis o cego possuidor do bordão.

Meus queridos, a amizade, dom supremo, é o orvalho que refresca o coração daquele que crê, suaviza a dor do que sofre, alenta o caminheiro, na jornada até o infinito. Sede, pois, irmãos! Amai-vos uns aos outros como o Cristo nos ensinou a amar e assim sendo, bendireis os seus preceitos e sereis também dignos discípulos do Divino Mestre, que é o nosso exemplo e o nosso modelo.

Que a paz bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo perdure convosco hoje e sempre.

THIAGO

CVII 22 DE SETEMBRO DE 1922

Paz convosco prezados irmãos e amigos meus.

É sempre muito grato ao meu espírito entreter convosco comunicações constantes.

Habitado a este meio, freqüentador assíduo dele, encho-me de alegria todas as vezes que me é dado manifestar-me entre vós, quer nas vossas sessões particulares, quer nas vossas sessões públicas de estudo. Aprecio com muito prazer o interesse que tendes pelo desenvolvimento do estudo do Espiritismo; aprecio a maneira porque procurais desenvolver perante aqueles que não conhecem bem esta doutrina, os pontos que julgais devam ser esclarecidos. É vosso dever, amigos e companheiros meus, levar de graça aos outros aquilo que de graça recebeis pela bondade do nosso divino Redentor. Nem outro foi o intuito do Divino Mestre senão que divulgásseis os vossos conhecimentos.

Sabeis que nem toda a Revelação foi dada no tempo messiânico. Jesus vindo ao mundo, entendeu, na sua alta sabedoria, que este não estava preparado para o conhecimento completo da Verdade Eterna, que lhe devia ser apresentada diante dos olhos, pois Ele, o Divino Modelo, é a Verdade em si. Baixando no meio do povo inculto, não foi por este compreendido. Ele, a verdade patente aos olhos do mundo, foi rejeitado. Claro está que se o mundo estivesse na altura de compreender a razão da vinda de Jesus ao nosso meio, se o mundo estivesse nessa altura, digo eu, o Cristo lhe patentearia toda a Verdade em si. Mas o entendimento evolutivo dos homens ainda não estava a ponto de poder abranger a Verdade inteira, e assim o Mestre dos mestres, o filho dileto de Deus, não julgou oportuno esclarecer perante ele tudo quando, mais tarde, deveria saber.

Nos tempos futuros o Senhor daria ao seu povo as lições que deveria receber aos poucos, e nisso se cumpre a palavra do Divino Mestre. Pouco a pouco os mensageiros do Senhor baixam ao

vosso mundo trazendo as explicações daquilo que nos tempos anteriores não pode ser esclarecido; pouco a pouco os portadores desta doutrina trazem perante vós as Revelações que Jesus entende já podem ser patenteadas aos vossos olhos.

E eu, meus amados irmãos e companheiros, que me interesso pelo vosso progresso espiritual, (e estou certo não poreis em dúvida esta minha asserção) aproveito esta oportunidade e vos concito presteis toda a atenção às palavras dos guias que vos falam, procurando gravar bem tudo quanto eles vos disserem, certos de que nada se diz, nada se fala, palavra alguma se profere, sem a aprovação do Mestre Amado, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim, pois, amados irmãos, agora que encetais a leitura e o estudo difícil do novo livro, novo para os que não o conhecem, novo para aqueles que não estão de posse de todo o conhecimento nele exarado, não vos cause admiração se algo for renovado, porque é vontade do Divino Mestre que a venda vos caia dos olhos, para que possais receber a luz com maior intensidade.

O espírito foi feito para evoluir, o espírito foi feito para crescer em sabedoria, e este é o esforço constante do nosso Amado Mestre.

Aplicai-vos, pois, ao estudo dessas verdades benditas, impressas nas páginas do livro cuja leitura reencetastes e recomeçastes a estudar.

Podeis ter lido e recebido muitas vezes esse mesmo livro, podeis muitas vezes ter pensado que já adquiristes todos esses conhecimentos, pelo fato de poder alguns de vós citar até de cor trechos completos, mas, amados irmãos, eu também assim pensei e hoje vejo como estava errado!

Muita coisa que falei, muita coisa que expliquei, fi-lo com toda a sinceridade, com o todo amor e com todo o devotamento; mas futuramente pude ver que, então, não estava perfeitamente orientado e compreendi que assim era, porque eu não estava na altura de poder apanhar a Verdade na sua maior expansão. É o que se dá convosco hoje.

Sede, antes de tudo, humildes, prontos a reparar e reformar a vossa opinião quando perceberdes que ela não está de acordo com quem a pode corrigir; sede humildes e fervorosos na vossa fé cristã e quando abirdes o livro para estudar fazei uma prece sincera, partida do íntimo de vossa alma, pedindo se esclareça o vosso entendimento, para que proveitoso seja o ensino que possais colher das palavras que os vossos lábios forem proferir.

Perdoa-me a franqueza com que a vós me dirijo, mas é que vos amo sinceramente e se não fora para dizer aquilo que sinto de coração melhor seria não chegar até o vosso meio o que, aliás, faço com muito prazer e com muito afeto mesmo.

Que o Pai e Senhor vos proteja e vos abençoe nos vossos estudos.

Vejo que se aproxima aquela que, como de costume, vai orar conosco, cheia de piedoso sentimento, é o espírito abençoado de Tereza de Jesus.

Quem vos fala é o companheiro que muito vos estima e sabe que é retribuído.

BITTENCOURT SAMPAIO

(A prece não pode ser apanhada).

CVIII

24 DE SETEMBRO DE 1922

Amados irmãos meus.

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo continue a estar convosco enchendo de alegria os vossos corações e de conforto as vossas almas.

Meus caros irmãos, rejubilamos todos, aqui presentes, pelo calor, pelo amor que infiltra em vós a causa santa do Espiritismo cristão; é-nos muito grato ouvir que vindes com os corações cheios de amor continuar a obra santa principiada pelos Apóstolos do Senhor, e rogamos ao Céu todas as bênçãos baixem sobre vós para que, unidos, sigais os trâmites que Jesus traçou e não vos desvieis para a esquerda nem para a direita, antes seguindo para a frente olhando o alvo da vossa vocação, nele ponhais todas as esperanças para que possais realizar os vossos votos, os vossos desejos de ter sempre o pensamento voltado para o Mestre, e de propagar a grandiosa obra de amor que os vossos corações projetam.

Sem o Cristo todo o vosso entusiasmo será vão; olhai à frente e não desvieis as vossas vistas do Divino Modelo que a Bondade do Criador resolveu pôr diante dos vossos olhos.

Ele o Messias prometido. Ele é o símbolo perfeito da Caridade, seja o vosso mentor, seja o vosso alvo supremo.

Louvamos a vossa boa intenção em procurar espalhar a palavra bendita do Amado Mestre, mas, prezados irmãos meus, não confieis nas vossas forças e lembrai-vos de que no próprio colégio apostolar onde havia a união a mais perfeita, onde havia a maior dedicação e convicção, alguém faliu e esse alguém faliu porque confiou no seu próprio esforço.

Todos nós, espíritos encarnados e desencarnados, devemos nos lembrar de que acima de tudo paira a sabedoria do Mestre, acima de tudo paira a sua direção divina, acima de tudo paira a sua caridade sem termo. Pois que os nossos olhos voltem-se para o Cristo de Deus, o nosso amor seja todo a Ele consagrado e que nos dediquemos e amemos o nosso próximo, pelo amor do nosso Deus.

Assim sendo, avante irá a obra grandiosa do Espiritismo cristão!

Esta obra se realizará é certo, com o concurso de todos de boa vontade. Todos vós tendes o glorioso trabalho de edificar nesta seara santa, quer de uma, quer de outra maneira, todos vós deveis colaborar para que a obra do Senhor progrida.

Sabeis que Ele podia realizá-la só, mas dai graças pela resolução que tomou, fazendo-nos seus obreiros, aproveitando as nossas faculdades e aptidões, desde que são animados de boa intenção.

Amados irmãos meus, eu vos convido para que, permanecendo de pé com o pensamento fixo no Altíssimo, levantemos os nossos corações em prece, rogando-lhe abençoe esta assistência em geral e a cada uma conforme as suas necessidades.

Levantemo-nos e oremos.

(Faz a prece).

THIAGO

CIX

28 DE SETEMBRO DE 1922

A paz e a graça do Salvador Bendito convosco sejam, meus queridos irmãos e companheiros. Sinto-me feliz em congratular-me convosco neste momento, pelo vosso amor à Causa Santa que defendeis, a qual é também abraçada e defendida pelos vossos irmãos do espaço em cujo número está o vosso humilde companheiro, que neste instante vos fala.

Regato pequenino, serpeando por vales e colinas, em leito fácil, tanto como em voragem tortuosa, ora deslizando suavemente, ora pulando obstáculos, transpondo barreiras, até encontrar o ponto de confluência onde se lança no volume d'águas maior que o conduza ao Oceano, seu berço final — assim a vida do homem decorre, ora entre felicidade relativa, ora no meio de embaraços difíceis de transpor, ora pulando e transpondo, num esforço, barreiras à primeira vista intransponíveis, até que chegue ao Oceano final, em que se lance no seio do infinito. Feliz aquele que se esforça, como o regato pequenino, por transpor todos os óbices e chegar ao ponto final do seu percurso.

Louvido seja Deus que sereis, eu o espero, do número daqueles que saberão vencer.

Olhai fito no Mestre. Caminhai avante mãos dadas uns aos outros num amplexo de fraternal amor. Deus seja louvado! Paz convosco.

MAX

CX

3 DE OUTUBRO DE 1922

Sessão comemorativa do aniversário de Alan Kardec

Amados irmãos meus, paz convosco. Há, meus amigos, duas correntes poderosas que se opõem, de natureza antagônicas; uma está sempre em desacordo com a outra; uma conduz ao bem, a outra tem a inspiração do mal. São duas falanges opostas, uma caminha para o progresso, para a evolução para a perfeição, a outra procura exatamente direção contrária, buscando arrastar ao erro, à prática dos vícios, ao despenhadeiro do mal, enfim.

Em tempos futuros, quando a Sabedoria de Deus determinar e entender conveniente, certo, estas duas correntes se fundirão numa só, e o bem reinará na Terra, mas enquanto não alcançarmos esse tempo bendito, o reinado da paz e da bonança duradoura, teremos sempre as lutas e as discórdias, e nesse combate incessante muitas vezes parecerá que a virtude naufraga, que o bem sucumbe, mas ao contrário disso, a Verdade será a eterna vencedora.

Espíritos enviados por Deus ao mundo, vós encarnados, não é em vão que vos achais nessa vilegiatura, tendes um fim traçado pela mão do Onipotente, tendes uma obra a construir, um edifício a erigir qual a vossa própria edificação moral, a renovação do vosso caráter, a obra, enfim, que vos conduzirá um dia à perfeição. Esta é a vossa tarefa, tarefa individual porque pertence a cada um individualmente.

Desde que cada ser enviado a este mundo tenha desempenhado a sua tarefa, poderá muitas vezes voltar a este plano em missão determinada pelo Criador. Cuidai, pois, do vosso dever, suportando as vossas dores, as vossas provações e sofrimentos que este mundo vos traz, afim de que, despido o vosso espírito das máculas inerentes à fraqueza humana, possais então preparar-vos para voltardes a este mesmo teatro, não já para resgatar faltas, mas em cumprimento da missão que ao Senhor aprouver.

Antes do Cristo baixar a este mundo, muitos espíritos, determinados por Deus aqui estiveram, em seu nome, com o fim de encaminhar o homem para a doutrina da salvação. Terminada essa missão voltaram novamente para as regiões da paz, por terem cumprido com o seu dever; e quando o Divino Mestre baixou, depois daqueles, alguém veio preparar o seu caminho. O Cristo veio, pregou, exemplificou em atos solenes, e tão patentes aos olhos dos homens que não podiam deixar dúvida a respeito da sua missão, mas a Verdade não podia ser revelada mais amplamente naquela época, até que outros espíritos baixaram, cada um em uma missão especial; e por intermédio deles o Código do Espiritismo foi afinal entregue na mão do homem, apreendendo a verdadeira interpretação do Evangelho, na qual obteve a certeza de que o mundo visível podia comunicar-se com o mundo invisível, intercâmbio que ainda hoje perdura e cresce dia-a-dia.

Já hoje ninguém duvida, nem se admira, de que alguém do outro mundo, na vossa linguagem, venha aqui trazer as suas impressões, contar a sua história, dizer os seus sofrimentos ou relatar as suas próprias experiências. Ninguém disso se admira, porquanto todos sabeis e vede bem que digo *todos sabeis*, que o espírito pode comunicar-se com o homem, pois os que negam, fingindo não crer, querem se apresentar como sábios perante os ignorantes, e no entanto a negação é a maior prova que dão da sua lamentável ignorância.

Meus irmãos, nas vossas orações não vos esqueçais dos sofrendores, de todos aqueles que convosco perambulam por este vale de lágrimas, mas sobretudo não vos esqueçais de implorar a Deus pelos que, investidos de missão especial, muitas vezes num momento de fraqueza, podem perder de vista este privilégio, adquirido em encarnações anteriores; orai pelos que tem o encargo de levar avante a doutrina do Salvador, para que eles não percam de vista o ideal que aqui os trouxe, resistindo a todas as paixões e sobretudo ao orgulho, inato à natureza humana, que faz, muitas vezes, o espírito esquecer os votos assumidos de levar adiante a obra do Senhor.

Orai por todos, amigos meus, e pedi a Deus para que os espíritos em missão ao vosso planeta não enfraqueçam na sua fé, para enfrentarem as lutas que surgirem no seu caminho.

Deus vos abençoe e proteja nos vossos interesses espirituais e não vos falte com a caridade nos interesses materiais. Que o seu amor infinito convosco habite e que saibais corresponder a esse amor.

THIAGO

CXI UNIFICAÇÃO ESPÍRITA (i)

THIAGO — o servo do Senhor Jesus — a todos os seus irmãos aqui presentes: — Paz e Graça.

O interesse que se vem manifestando por toda a parte, em vosso mundo, pelas cousas transcendentais, concernentes à vida espiritual, traz à evidência a verdade, inúmeras vezes proferida perante vós, de que os tempos são chegados.

Quando as hostes das trevas se arremigram para a continuação da sua obra maléfica de destruição e de extermínio, qual deve ser a atitude daqueles que pugnam pela verdade, sob a égide santa do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo?

— Exercer vigilância constante, uma ação eficiente em todos os núcleos do Espiritismo Cristão, para que o Espírito de Cristo neles de fato reine, de forma que concorrendo cada um com uma porção de amor, possam chegar à unidade — todos em um só, como Deus é um em Cristo.

Muito embora a multiplicidade crescente de organizações particulares, tendentes à justa propaganda do Espiritismo Cristão, é necessário que permaneça altissonante a sua unidade em espírito, em vontade, em caridade, em amor, exercendo, contudo, cada uma delas, a sua atividade, conforme o grau da sua própria capacidade, relativa é certo, ao meio social em que se encontra.

No momento presente, compenetrar-vos da necessidade de unificardes as vossas forças, da inutilidade de desperdiçardes esforços. A unificação das vossas forças facilitará a ação dos vossos Guias do plano Astral que encontrarão sempre em cada centro um ambiente propício às suas manifestações espontâneas. O desperdício delas trará como conseqüência inevitável e infalível o retardamento do progresso espiritual da coletividade humana.

Assim, pois, meus queridos, sejam quais forem os vossos dissabores, as vossas contrariedades, os motivos que possais apresentar como justificáveis para a discórdia, sejam quais forem os vossos aborrecimentos — sede unidos, fraternalmente unidos, e, *jamaís*, em circunstância alguma da vida — vacileis no cumprimento do vosso dever, muito embora mal aquilatado, mal compreendido seja o vosso esforço.

Meus prezados irmãos, Deus, em sua sabedoria infinita, não vos tem concedido apenas um cérebro capaz de compreender as leis exatas da ciência em suas múltiplas formas. Ele vos deu dádiva mais preciosa: Um coração capaz de amar! Pois bem: É pondo em exercício as cordas desse precioso órgão, fazendo-o vibrar acordes de perfeita harmonia que podereis chegar à realização do ideal de Cristo: Amar-vos uns aos outros, como desejais ser amados.

Para a realização deste ideal supremo foi que Jesus baixou ao vosso mundo. Ele, o Cristo do Senhor, o Cordeiro de Deus, a manifestação máxima do amor do Criador pelas criaturas, veio ensinar, com a sua doutrina, o caminho do Céu.

Meus muito amados filhos, mais uma vez vos digo: Unificai as vossas forças, trabalhai juntos, sempre de acordo, sempre convictos da realização daquilo que é a vontade de Deus. E vós, pregadores espíritas, das vossas tribunas, donde ressoa a palavra santa que ilumina o pensamento e edifica o coração, não vos canseis de pregar a fraternidade cristã, que realizada nos Centros e Círculos espíritas, irradiará sem demora em mais avançada órbita, até que avassale a sociedade inteira. Conseguido este desejo dentro desta sociedade, outros campos apresentar-se-ão, outros obreiros levantar-se-ão e essa fraternidade surgirá em todos os povos até que chegue a alcançar o verdadeiro ideal cristão — a fraternidade universal de todos os povos.

Meus queridos ouvintes, nas altas esferas do infinito, onde habitam os espíritos que têm adquirido o grau de evolução compatível com o progresso dessas mesmas esferas, o trabalho é incessante, ininterrupto. Esse ideal de fraternidade universal é o pensamento constante dos espíritos superiores, enquanto que vós, esquecendo o alvo para que fostes criados, desviáveis muitas vezes a vossa atenção deste objetivo sublime.

Nas esferas superiores esse trabalho é seguido eficientemente em proveito da realização desse ideal: ele é a vida e o alento do mundo. Se o trabalho dessa maravilhosa oficina parasse um dia, terríveis seriam as conseqüências para os mundos inferiores, como o vosso.

— Os homens, entregues aos seus apetites, às suas inclinações perniciosas, dando livre curso aos seus instintos de desamor e de vingança, esquecendo os preceitos do meigo Nazareno, se despenhariam nos abismos profundos que encerram essas paixões absorventes: o egoísmo e o amor

da carne. Aproveitando essa oportunidade, os espíritos das trevas, sedentos de domínio, desejosos de implantar o seu domínio nefasto, apressar-se-iam a auxiliar a destruição da virtude e o triunfo do vício.

Assim, porém, não sucederá podeis estar tranqüilos. A obra de Deus é perfeita e essa esplêndida máquina obedece fielmente ao impulso que lhe imprime o seu Arquiteto sublime. Deus vela por vós, mau grado a vossa inconstância, mau grado a vossa fraqueza. Deus vela por vós e com Ele os discípulos amados de Nosso Senhor Jesus Cristo, que procuram, ansiosos, levar-vos ao caminho da salvação.

Se entre vós há videntes, se algum de vós descortina aquilo que olhos humanos não podem divisar, ver-me-eis cercado de espíritos iluminados que baixaram, neste momento, para acompanhar-me nesta reunião convosco, como testemunho da sua solidariedade.

Comigo aqui presentes estão: Tereza de Jesus, Vicente de Paulo, João e muitos outros cujos nomes seria longo enumerar. Devo dizer-vos ainda, o vosso querido companheiro, o vosso dileto Max, aqui se encontra ao meu lado, pedindo-vos juntamente comigo e todos os vossos irmãos do espaço, que concentreis as vossas forças, que sejais mais e mais unidos e mais fervorosos no ideal divino, no trabalho da propaganda ativa do Espiritismo Cristão, realizando entre vós mesmos, no seio das vossas famílias, nos vossos círculos, entre vossos amigos — uma cordialidade perfeita, uníssona.

Não precisamos de palavras somente, meus caros amigos, necessitamos de fatos, de obras.

Meus bons amigos não devo abusar do instrumento de que me sirvo, porquanto a tensão que depende para a audição perfeita das vibrações do Alto, fatigam-lhe o cérebro. Sabeis que a carne é fraca — Por essa justa razão devo despedir-me de vós. Antes de partir, porém, devo dizer-vos que neste momento rogo a Deus, em fervorosa prece, para que abençoe o vosso cuidado, o vosso trabalho, fortificando cada vez mais a vossa fé, e vos fazendo prosseguir sempre no caminho do vosso dever. Tende em vista que, sem a unificação das forças, sem a unidade de pensamento, sem a ternura de coração, sem o amor verdadeiro de uns para com os outros, o vosso trabalho será improficuo. Assim, meus amigos, agora aqui reunidos — levai adiante as minhas palavras afim de serem ouvidas por aqueles que não se acham presentes.

Que a hipocrisia seja de uma vez banida e o amor sincero reine entre vós.

Vossa cordialidade seja cristã, verdadeiramente pura, perfeita.

Nada de perfídias, nada de falsos pensamentos, nada de idéias divulgadas que não sejam essencialmente cristãs.

Deixo-vos, antes de me ir, um último adeus, desejando-vos toda a paz, toda serenidade de espírito, todo fruto no vosso trabalho e, sobretudo, toda a lealdade e amor para com Deus e o vosso próximo.

THIAGO

(i) Recebida em 10 de Julho de 1921, no *Abrigo Thereza de Jesus*.

CXII

13 DE OUTUBRO DE 1922

Irmãos e amigos meus, paz convosco. Os mestres ensinam, os discípulos aprendem. Há, entretanto, ocasiões em que o mestre deseja colher pela experiência o fruto do seu trabalho, e então *o mestre escuta e o discípulo fala*.

Assim me foi ordenado hoje. O nosso amantíssimo guia que preside conforme o costume, estas sessões, designou-me para falar em seu nome. Difícil atribuição, mas ordem a que devo submeter-me, obediente; e assim sendo, meus caros irmãos, o que vos hei de dizer? Falar-vos-ei do proveito que podeis tirar da vossa sessão, o grau de aproveitamento que nela podereis obter conforme a vossa maneira de a assistir, conforme o vosso preparo anterior. É dever do crente, meus amigos, preparar-se para a sua reunião costumeira despedir do seu pensamento tudo quanto é supérfluo, afastar de sua mente as idéias que Deus reprova, esvaziar o seu coração dos sentimentos menos nobres e substituir todas estas coisas pela virtude que lhes é oposta.

Assim sendo, antes de aqui vos reunirdes, deveis vir preparados para obedecer, para ouvir, para crer e confiar. Sabeis que o Amantíssimo Mestre N. S. J. Cristo, o Salvador divino, disse que, em todo lugar onde dois ou três se reunissem em seu nome, ele aí estaria entre eles. Pois se entre dois ou três houver comunhão perfeita de sentimentos, se entre dois ou três que, em seu nome se reunirem Ele estará nesse meio. Ele atenderá aos rogos que subirem ao céu nesse momento, e a prece fervorosa chegará até o trono de Deus, quanto mais proveitosa não será a reunião de maior número de crentes em união de pensamento.

Sempre que pedirdes, amados irmãos meus, e não receberdes, não penseis que a promessa de Jesus falhou; nem sempre o filho obtém de seu Pai aquilo que deseja. Será que na ocasião da rogativa lhe falte amor? Nunca o coração paterno e sobretudo o coração materno, especialmente, jamais deixarão de satisfazer o desejo de um filho, a menos que este desejo seja incompatível com a verdade, com a justiça, com o que é razoável.

Da mesma sorte o Pai de eterna sabedoria, para quem todo passado é presente concede ao filho pródigo, que a Ele se chega, tudo quanto lhe é necessário; mas ao mesmo tempo a sua justiça infalível não lhe pode fazer conceder o que não é reto aos seus santos olhos.

Continuai, pois, a pedir e ficai certos de que haveis de receber na medida que Deus julgar necessário e conveniente, na medida que for acertado para as vossas necessidades.

Deveis assistir a nossa reunião, amados irmãos meus, com os olhos fitos no Cristo de Deus, aquele que pelo vosso progresso espiritual, pelo vosso bem-estar eterno não poupa o menor sacrifício, antes pelo contrário, o Cristo ora por vós, o Cristo, interessado por vós, com aquele amor testemunhado à Samaritana, permanece estável para a humanidade inteira. E nem só o espírito encarnado tem a posse desse amor; igualmente o espírito que se acha no espaço (a vós me dirijo, irmãozinhos meus desencarnados) o próprio habitante do espaço goza do mesmo privilégio, do mesmo amor de N. S. J. Cristo. A todos vós, como irmãos e não como Mestre, aconselho: Sede humildes, fervorosos e cautelosos; afastai-vos dos sentimentos do orgulho e da injustiça, sede amigos uns dos outros; jamais deveis procurar prejudicar os vossos irmãos da terra que buscam fazer o seu dia de jornada. Sede perseverantes, firmes na crença bendita da doutrina que abraçastes. Que o Cristo vos auxilie nos vossos transes difíceis e guiados por Ele iniciai o estudo da lição de hoje.

Deus vos abençoe em todas as vossas necessidades, irmãos meus do espaço e da terra.

MAX

CXIII

Na mesma noite ao encerrar a sessão

Caridade e paz entre vós, amados irmãos meus.

É louvável o interesse que tomais na exemplificação das teorias que regem a doutrina espírita. Para vós os crentes, amigos e companheiros de outras épocas, não há necessidade dessas provas, por assim dizer, materiais, para que saibais que a alma sobrevive ao corpo; vós, louvado seja Deus, não tendes precisão destas provas pequeninas aos olhos dos que têm a visão mais larga, para saberdes que o espírito é imortal, que foi criado para a vida eterna, que faz a edificação do seu próprio progresso, que trabalha para o seu próprio engrandecimento e para benefício daqueles que são seus irmãos.

Vós não precisais destas provas, graças a Deus, e no entanto às vezes duvidais dos fatos que vos são narrados, porque estais encarnados na matéria e apreciáis estes fatos por um prisma bem diverso daqueles porque o fazem os espíritos desencarnados.

No entanto, para aqueles que não estão seguros das verdades eternas, que não perlustram as páginas da doutrina santa, estes fatos reais servem de muito, porque lhes abrem o entendimento e fazem transpor o círculo estreito que a si mesmo tem traçado, e lhes permite crer.

Mas não percais de vista que as provas materiais não tem o valor de uma prova puramente espiritual. Vós tendes médiuns para quase todas as mediunidades no vosso abençoado Brasil; vós tendes médiuns prontos para receber mensagens que os espíritos lhes possam ditar; tendes médiuns

que, pela faculdade intra-cerebral, podem ouvir, (a estes chamais médiuns audientes); vós tendes médiuns videntes como podeis constatar neste próprio instante; vós tendes médiuns receiptistas, prontos para receberem do alto a instrução para a cura do sofrimento de seus irmãos e, não obstante, amados irmãos meus, que fazeis vós de todos estes elementos ? Qual o fim, em que aplicais estas luzes benditas que caem sobre vós? Porventura estais dispostos a apagar estas lanternas para permanecerdes no escuro? Será que propositalmente dispensais o auxílio que sobre vós desce? Não posso crer. E no entanto, amados irmãos companheiro vosso antigo de trabalhos, interessado sobremaneira pelo desenvolvimento espiritual entre vós todos, eu me interesso para que esse desenvolvimento seja um fato; e é por essa razão que vos concito a que lanceis mão de todos estes elementos e procureis dar impulso definitivo à causa do Espiritismo cristão.

Vós tendes a direção sublime dos vossos amados guias, que vos não deixam caminhar sós, vós tendes o amparo do Cristo amado, o que mais vos falta? Qual o elemento que vos tolhe os passos?

Perdoai que vos diga irmãos meus, esse elemento é a boa vontade; essa é fraca, não é tão forte quanto poderia ser. Vós vacilais e o que é que vos faz temer?

No entanto, amados irmãos meus, aquele que se apoia na doutrina do Espiritismo Cristão deve caminhar sereno, porque não há tufão nem borrasca, por mais rija que seja, que possa fazer com que a causa do divino Mestre perigue. A causa de Jesus irá sempre avante, irmãos meus, a evolução do planeta será um fato, e feliz daquele que houver empregado nesta bendita causa todo o seu labor, todo seu esforço, dispondo da coragem precisa para defrontar todos os perigos, resistir impávido a todas as perseguições. Entretanto, ai daquele que proceder de modo contrário! Não por que Deus castigue, mas terá consciência da sua própria fraqueza, no sofrimento de uma encarnação reparadora.

Assim sendo, pois, amados irmãos meus, já que neste momento tenho a dita de mais uma vez estar convosco, concito-vos a que, de agora em diante envideis todos os esforços, congregando elementos, para que a causa do Senhor progrida, para que não demore o momento em que todos os países do vosso planeta conheçam a verdade do Espiritismo cristão.

Pregai, exemplificai, corrigi e, sobretudo, sede verdadeiros, sede conscientes nos vossos atos, não vos intimideis, nem tomeis por norma os atos de quem quer que seja; tendes a vossa consciência, tendes o vosso próprio entendimento, tendes a inteligência que Deus vos concedeu. Pois bem: despertai todas estas faculdades e, com humildade cristã, aproximai-vos daquela Ciência absoluta, pedindo-lhe por intermédio dos seus mensageiros, que Ela vos dirija os passos, vos ensine a praticar o que é bom, e assim confiando, deixai que o barco corra, porque as promessas do divino Mestre se cumprirão, a sua palavra não voltará atrás.

Bendito e louvado seja N. S. J. Cristo, glória seja dada ao Pai e o amor e a caridade da Virgem vos assistam.

BITTENCOURT SAMPAIO

GLÓRIA

Eu vejo o meu Senhor no sol que me alumia
Na chuva que bem-faz e os campos reverdece,
No orvalho da manhã que as flores umedece
Das aves no cantar, na brisa que ciciza...

Eu vejo o meu Senhor na grande voz dos mares,
No doido turbilhão dos ventos agitados,
Nas nuvens que se esvaem, nos mundos estrelados,
Nos vôos da andorinha atravessando os ares ...

Eu vejo o meu Senhor em toda a Natureza
Que o seu poder demonstra, em magistral beleza,
Da estrela ao simples verme, e do gigante a flor...

E toda essa epopéia, à luz do sol, grandiosa,
Toda essa maravilha assim tão majestosa,
Resume-se, a meu ver, num sentimento: — *Amor*.

AURA CELESTE.

1922.

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

3º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1923 - 2015

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida: ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jesus) - João XIV - 6

"Eu sou a Luz do Mundo". (Jesus)- João VIII - 12.

"Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador para que fique eternamente convosco". (Jesus) - João XIV - 16.

"Assim amou Deus ao Mundo que lhe deu seu Filho Unigênito para que todos que Nele crê não pereça mas tenha a vida eterna"(Jesus) - João III - 16.

“DO ALÉM”

Apresentamos aos nossos prezados confrades e amigos o **3º Fascículo “Do Além”**, coletânea de comunicações mediúnicas, tomadas por audição pelo médium AURA CELESTE, em diversas sessões espíritas realizadas na Federação Espírita Brasileira, no Círculo Espírita Cárita e em nossa residência.

Da mesma forma que os fascículos anteriores, este é de distribuição gratuita, obedecendo ao mesmo critério: “Dai de graça o que de graça recebestes”. Temos grande satisfação em registrar aqui os nossos agradecimentos às boas referências feitas pela imprensa por ocasião da publicação do 1.º e do 2.º fascículos e igualmente aos bons amigos que por cartas de felicitações se congratularam convosco pela iniciativa que tomamos, dando à publicidade as preciosas mensagens do Além.

Animados, pois, do sentimento de caridade para com o nosso próximo e do desejo ardente de contribuir para a divulgação da santa doutrina que professamos, encorajados pela aceitação carinhosa daqueles a quem acabamos de manifestar o nosso reconhecimento, entregamos aos crentes, adeptos e apreciadores do Espiritismo Cristão esta nova série de comunicações.

A. CAMARA

Rio de Janeiro, Outubro de 1923.

Comunicações mediúnicas

CXIV

19 DE OUTUBRO DE 1922

Amados irmãos meus:

Grande é a influência que exerce a religião sobre a moral da humanidade. Podeis avaliar o grau de elevação moral de um povo pela religião que ele demonstra possuir. Mais restritamente, podeis avaliar o valor do homem pelo cunho característico que nele imprime a religião que professa.

Todos erram, todos caem, todos pecam; mas, no meio desses erros, dessas quedas, desses pecados, brilha sempre uma réstia de sol... Esse fio de luz é a Fé!

Estais numa época em que é necessário todo o esforço no intuito de esclarecer a fé, envolvida, como se encontra, entre a superstição de um lado e o sectarismo do outro. É preciso que as vossas energias se focalizem no ponto central, causa e origem da Fé: Deus, o Criador Onipotente de todos os mundos!

Esse mesmo Deus, em quem todos vós credes, não quer a vossa fé, sem reflexão, sem raciocínio. Ele a quer inteligente, viva, racional. Crendo em Deus, meus amigos, novos horizontes se abrirão à vossa Fé, belezas inigualáveis vos revelará a doutrina que abraçais, o Espiritismo Cristão, que renascerá, cumprindo as promessas do Cristo.

Verá o mundo, então, quanto vale o poder da Fé, e, reverente, receberá o batismo do céu!

MAX

CXV

20 DE OUTUBRO DE 1922

Muito amados irmãos meus. Deus vos abençoe e guarde em sua santa paz.

O Criador amantíssimo, que fez e sustenta todos os seres e todas as coisas, nada fez imperfeito. A cada um dotou das faculdades necessárias ao seu estado natural.

O animal, pelo instinto, conhece aquilo que lhe é nocivo. Tanto assim é, que eles vos dão o exemplo da sobriedade, não comendo nem bebendo, além do que lhes é necessário para o sustento físico. O seu instinto os adverte daquilo que lhes é contrário e mesmo perigoso à conservação da saúde e eles conhecem entre mil a erva daninha que não podem comer.

Assim também o homem, e digo melhor, com maioria de razão o homem, a quem Deus deu o entendimento das coisas, a lucidez da inteligência, para discernir, sabe por um raciocínio lógico e não por instinto, aquilo que é bom, bem como o que é mau para o seu organismo físico tanto como para a moral do seu espírito.

No entanto, quantas vezes o homem, apagando a luz da inteligência, contrariando a voz da natureza, se embrenha por caminhos perigosos, usando de hábitos que lhe estragam a saúde do corpo e envenenam a calma do seu espírito? Quantas vezes o homem, tendo feito o propósito firme de abandonar erros passados, volta a palmilhar os caminhos tortuosos, que já havia abandonado?

Fugi, meus amigos, fugi das tentações dos vícios, fugi dos lugares perigosos, nos quais a vossa fé se chafurda no lamaçal dos erros.

Sede limpos de coração, tanto como de obras e de palavras — bem como de ações. Um crente espírita deve procurar ser puro, para poder guardar em seu peito o amor do Divino Mestre.

Paz convosco.

MAX

CXVI
20 DE OUTUBRO DE 1922

Amados irmãos meus! A caridade e a paz do Senhor convosco estejam.

Ouvistes, meus queridos amigos, falar acertadamente sobre a responsabilidade daquele que se diz espírita; permiti-me, no entanto, acrescentar — espírita cristão, servo do Senhor.

Professais a doutrina da Nova Revelação, conheceis em parte os fundamentos desta Doutrina e tendes o desejo de segui-la em sua Fé, em seus mandamentos. Fazeis bem nisto. Entretanto, meus queridos amigos, permiti-me um conselho de irmão: É certo que as vossas faltas, os vossos grandes erros, o passado negro, que, felizmente, é passado, muito justamente perturba a vossa consciência; sabeis que diante de Deus só a santidade pode aparecer; sabeis que Ele não pode pactuar convosco, nos vícios e pecados. Mas, queridos filhos meus, grande é a caridade do Pai! Deus rejeita, o pecado mas ama ao pecador. E nem vos admirem as minhas palavras. Se não fosse o amor sublime, se não fosse o amor em alto grau, que o Pai Onipotente tem por seus filhos, o que viria Jesus buscar a este mundo, neste lodaçal de crimes, de imperfeições e de fraquezas! Que viria o Cristo, o Senhor, aqui buscar?!

Ele, o Pastor amigo, veio buscar as ovelhas desgarradas e, se entre cem, noventa e nove estiverem salvas e uma se despenhar pelo abismo do pecado, o Cristo, o Senhor irá ao alcance dessa mesma ovelha até que a possa trazer nos ombros, para dentro do redil.

Meus amados amigos, a estrada que tendes de percorrer até o infinito é longa; a vossa passagem neste mundo, a vossa existência, é breve, mas, daqui até alcançar o ponto terminal a que deveremos todos atingir muito e muito nos falta.

Que o desânimo se aposse de vós no meio desta carreira não é bom; muito tereis de sofrer, e sofrereis dobrado. Jamais o crente deve duvidar, nem por um instante, da misericórdia do Pai. Convençei-vos do que vos afirmo, vós sois amados por Deus, apesar das vossas fraquezas; tende ânimo, coragem e avançai sempre resolutos para o alvo supremo da vossa vocação, o Cristo do Senhor!

Pelo conhecimento da doutrina espírita, Dele vos aproximais; estudai-o com amor, com carinho, procurai sondar os arcanos da sabedoria, nela contidos e elucidai a vossa inteligência, esclarecei o vosso entendimento, colhendo os ensinamentos puros que nela se encontram, absorvei-os como crentes, como a criança absorve o leite materno que lhe sustentará as forças, enquanto não pode tomar conta de si mesma.

Amados irmãos meus, o Divino Salvador da humanidade ora constantemente por vós ao Pai, interessa-se por vós; recordai-vos das palavras: "Meus filhos que ninguém peque, disse o Apóstolo do Senhor, mas se alguém pecar não se julgue perdido porquanto tem um advogado amoroso que o defende perante o Pai: é o Cristo, o Senhor".

Pois bem, amados meus, esforçai-vos por ser bons, procurai praticar a virtude, ajudar ao que sofre, socorrer o pobre nas suas necessidades, não olvideis os ensinamentos do Evangelho. Sede bons para com os outros, carinhosos, afetuosos e sobre tudo unidos, para que a vossa fé, como um bloco, seja sólida e firme.

Meus queridos amigos, desejo que a paz permaneça convosco e, assim dizendo, penso implorar ao Pai a maior das suas bênçãos, o sossego dos vossos espíritos. Não desanimeis na grande jornada que tendes de fazer, e nas vossas orações ao Pai, dobrando o vosso joelho em terra pedi, antes de tudo, que perdoe as vossas iniquidades, que perdoe a dureza dos vossos sentimentos, que vos ensine a orar. E, quando vos faltar a expressão, então, que o vosso pensamento se volte para Deus e essa vibração, percorrendo o infinito, será atendida por Deus, que aceitará a vossa súplica. E que essa bendita paz permaneça em todos vós.

THIAGO

CXVII
31 DE OUTUBRO DE 1922

Amados irmãos meus, paz convosco.

Mais uma vez estando entre vós, eu desejo testemunhar o meu reconhecimento a Deus pelos sentimentos de humildade que a sua bondade infinita procura gravar neste momento em nossos espíritos.

Tendes bons propósitos, amados irmãos meus, tendes bons desejos, falta-vos apenas a força necessária para a execução desses projetos. Mas não desanimeis, filhinhos meus, a conquista que tendes em mente é a mais santa possível; o vosso ideal é sublime, a vossa carreira é grandiosa; certo, chegareis ao fim; não desanimeis pelos tropeços e obstáculos que se antepuserem ao vosso caminhar, porque se pela vossa fraqueza não puderdes os vencer, certo é que, com o auxílio divino, chegareis a transpor todos os obstáculos e alcançar o ideal sublime para que fostes criados.

Este é um mundo de lutas e provações; nele não podereis encontrar a felicidade completa. De vez em quando oásis suavizarão o ardor da canícula, o que será apenas passageiro, porque, bem sabeis, a vida é uma luta constante. Tendes por um lado as tentações do mundo, as suas riquezas, o seu orgulho, as suas ambições, os seus combates, do outro lado tendes a vossa fraqueza, a vossa falta de perseverança, o vosso desânimo e, no entanto, amados irmãos meus, nós que temos trilhado o mesmo caminho por onde hoje passais, que temos tido as mesmas lutas que continuais a ter, nós que passamos por todas essas amarguras porque passais, damos graças ao Pai de eterna sabedoria, que, nos conduzindo pela mão, trouxe até o ponto onde nos encontramos, embora ainda bem distante daquela perfeição que desejamos alcançar.

Glória seja dada ao Pai, porquanto, amando seus filhos com extrema ternura, de que só é capaz a sua alta sabedoria e a sua incomparável bondade, a sua misericórdia infinita chegou ao ponto de baixar os olhos para os seus pequeninos filhos, os ajudando a subir degrau por degrau a escala do progresso que um dia alcançarão.

Meus amados filhinhos, louvado seja N. S. J. Cristo, que tem inspirado vosso sentimento e vos tem guiado até o ponto em que vos encontrais hoje! Seja Ele o alvo supremo de toda vossa dedicação, de todo vosso anelo.

Nos vossos corações o chamais divino Mestre e por quê? Porque reconheceis nele a natureza superior, o Espírito que vos pode guiar em todos os transe da vossa vida.

Jesus é a rocha salvadora, é o abrigo do pecador; atende a todas as ovelhas desgarradas que se desviaram do caminho e vai buscá-las, gostoso, para trazê-las novamente para o aprisco.

Encetai o vosso trabalho, estudaí a lição do batismo do Cristo e colhei das páginas do Evangelho de Jesus os ensinamentos preciosos que serão o farol da longa jornada que tendes de fazer.

Louvado seja N.S.J. Cristo. Que ele vos abençoe e seja convosco nesta reunião.
Paz convosco.

THIAGO

CXVIII
23 DE NOVEMBRO DE 1922.

Filhos amados do Pai Celeste! Aprender a conhecer a Deus pelo amor, pela ciência e pela pureza, eis o que deve aspirar o espírito que deseja progredir. Jesus, a síntese perfeita da virtude, o símbolo excelso da perfeição absoluta, trouxe ao mundo o exemplo vivo da moral que os homens devem observar para, seguramente, alcançarem o destino para que foram criados.

Que faz o homem para mostrar a sua gratidão, o seu apreço, a esse anelo do Divino Mestre pelo seu constante evoluir?

Desprezando as santas leis do Cristo, o homem deseja ser o guia de si próprio, tomando as rédeas da mão da Providência para guiar o seu próprio destino e, sob a influência das suas próprias convicções pessoais, vazadas nos moldes do seu orgulho e dos sentimentos inferiores das suas

paixões, ele menospreza os ditames do Cristo! Insensatos! Que conta dareis vós dos vossos atos no Além, quando vos for perguntado por que desprezastes as leis divinas, substituindo o Código de Amor pelo código de convenção, forjado pelo vosso desmedido quão insensato orgulho?

Basta da ignorância!

Basta de hipocrisia!

Basta de aviltamento moral!

Basta de torpezas e iniquidades!

Evitai, enquanto é tempo, o fracasso moral para que caminham os vossos espíritos?

— Estas palavras vos manda o espírito que faleis aos homens de dúbia fé, **PAULO**, por graça de Deus, servo do Senhor!

CXIX

28 DE NOVEMBRO DE 1922

Deus seja convosco, prezados irmãos meus, Jesus convosco permaneça.

Grandioso, sublime, é o assunto que hoje procurastes desenvolver na vossa lição: a evolução do espírito desde sua origem, desde a sua formação. É certo, meus amigos, que Deus tudo criou, tudo fez perfeito e nada da sua obra necessita de correção, do seu plano admirável, para a realização dessa obra moldado sob os ditames da sua alta Sabedoria foi Ele mesmo o executor competente, Ele o próprio arquiteto que idealizou e construiu.

Criado o espírito para a perfeição, necessário se fez que, por si próprio evoluísse até atingir o fim para que foi criado.

Refleti um pouco, amados irmãos meus, sobre esta verdade que os vossos próprios lábios proferiram. Sabeis que a evolução do homem, ou melhor, a evolução dos espíritos principiada em outros mundos, também em outros mundos será terminada, e sendo a Terra o planeta que habitais, um ponto intermédio no espaço infinito, incorre também nesta evolução. Sabeis também que muitos dos espíritos que até vós baixam, trazendo-vos comunicações do Além, são espíritos ainda em meio a sua evolução. Perfeito só Deus, ciência absoluta, só Ele encerra, infalibilidade só Nele existe.

Assim, amigos meus, o espírito pode em uma época trazer um testemunho e, mais tarde, a sua evolução fazê-lo conhecer não ter sido completo esse testemunho; eis porque, muitas vezes, vos transmitimos notícias, comunicações, asserções do Além, que, posteriormente temos de modificar.

Isto significa que os espíritos por vós chamados superiores, não são todavia perfeitos, pois que a sua evolução não está completa.

Caminhamos todos, amados irmãos meus, caminhamos todos em demanda do alvo supremo que Deus nos tem mostrado. À frente dessa numerosa falange, que deseja atingir a culminância, encontra-se o espírito puro de Nosso Senhor Jesus Cristo; só ele é competente para dirigir, só ele pode ordenar, só ele tem ciência completa em si, por que Deus assim o determinou.

Amados irmãos meus, o estudo é profundo e depende de muita meditação, de muita reflexão, sendo que o elemento essencial para que possais apreender a instrução que vos é ministrada nesta casa, o elemento principal, dizia eu, é a vossa boa vontade.

Estudai, amados irmãos meus, mas estudai despídos do orgulho vão com que o homem muitas vezes se adorna, supondo-se superior ao seu semelhante; sois discípulos no vosso plano como no plano espiritual somos também alunos, todos queremos aprender, esforcemo-nos para conseguir fazer a vontade de Deus, que é a evolução do nosso próprio espírito. Assim sendo, estudemos juntos, amados filhos, sem a preocupação do orgulho, e aquele que for ganhando mais instrução deve ir transmitindo aos irmãos mais fracos as noções que for acumulando.

Meus queridos filhos, é necessário estudar, é necessário aprender, mas é necessário sobretudo sentir. Vós não necessitais aprender apenas para conhecer a vossa origem, o fim para que viestes a este mundo; deveis saber que para a completa evolução de um espírito se faz necessário tanto o lado da ciência, como o lado da bondade, da justiça e da misericórdia.

Procurai desenvolver no vosso íntimo essas qualidades essenciais ao espírito cristão; despí-vos de todo o orgulho, repito, sede humildes cultores da Verdade, auxiliando-vos uns aos outros; jamais ponhais tropeço à marcha evolutiva do progresso do Espiritismo, pois que muito há a vos ser

revelado, a palavra do Divino Mestre assim falou; e nem tudo pode ser dito naquela época porque não estáveis aptos a suportar. Assim, no decorrer da vossa vida material, ireis ganhando elementos para a evolução do espírito até que nos mundos superiores, quando o vosso progresso os tenha permitido alcançar, novas lições vos serão ministradas e talvez (quem sabe?), neste mesmo recinto venhais retificar ou ratificar as verdades proferidas na lição de hoje.

Sede, pois, bons, tende bons pensamentos, repeli tudo que é impuro, limpai os vossos corações das afeições que não são santas, amai-vos uns aos outros fraternalmente, e, confiantes no Divino Mestre, único que vos pode dirigir sabiamente, elevai para ele os vossos pensamentos em súplica, pedi-lhe abençoe o vosso ensino de modo que ele seja eficiente. Neste intuito, amados irmãos meus, o vosso amigo que, neste momento vos dirige a palavra, Tiago, vos convida, permanecendo de pé, a fazer uma oração ao nosso Deus para que torne eficaz o nosso esforço.

“Pai Santo, Pai de infinita misericórdia e justiça, olha misericordiosamente para este pequeno grupo de teus filhos aqui congregados em teu nome, dispostos a fazer a tua vontade e pô-la em prática.

Para a realização deste desejo suplico luz em todos os seus corações, em todos os seus sentimentos, em todos os seus pensamentos.

Purifica, nosso Deus, aquilo que vires não ser santo, purifica os seus hábitos, os seus costumes, as suas idéias. Pai, faze-os unidos, amando-se fraternalmente, compreendendo a tarefa que os trouxe a este mundo. Cada um deles tem o seu compromisso, duras proações, experiências difíceis a realizar, mas Tu, nosso Pai, podes auxiliar a todos amparando-os, inspirando-os, fazendo com que suas vidas sejam agradáveis, e, dentro dos limites do livre arbítrio, executem tua Vontade de todo seu coração.

Não queremos deixar no esquecimento os nossos pobres irmãos desencarnados e tantos aqui presentes, e Senhor, sedentos da água que corre da vida eterna, sedentos de luz; tantos endurecidos na senda do erro, tantos fechando os olhos à luz da Verdade que procuras espargir sobre eles! Oh! nosso Pai, a culpa talvez seja nossa, não sabemos despertá-los para o bem, perdoa-nos, e dá-nos forças e irradiação suficientes para tirá-los da letargia em que permanecem, para que eles da estadia no espaço se agitem, Senhor, e possam ver a tua luz, e deixar o que é mau, deixar de perseguir os seus irmãozinhos encarnados, deixar de fazer coisas desagradáveis aos teus santos olhos.

Pedimos também a tua benção especial para os sofredores do corpo e do espírito e suplicamos para nós a graça de podermos assisti-los, ajudá-los e dar-lhes o conforto de nossa presença pela irradiação do teu amor.

Abençoa a todos estes por quem te pedimos, Pai, não porque tenhamos direito de pedir, mas pelos méritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo, o nosso Redentor”.

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo e o seu amor infinito permaneçam com todos vos hoje e sempre.

THIAGO

CXX

29 DE NOVEMBRO DE 1922

Resposta a M.

A comunicação dos desencarnados com os espíritos encarnados, hoje é um fato incontestável; podes crer, *ninguém*, de boa fé — o duvida. Que um médium sonambúlico ou psicográfico possa dar as mais evidentes provas da sobrevivência do espírito, é coisa já suficientemente provada.

Que há charlatães, pessoas pouco escrupulosas que especulam com os inexpertos, sei eu, e sabes tu tão bem quanto eu.

Não tenho por norma ferir suscetibilidades e reprovoo o mau hábito de quem por gosto melindra o seu semelhante. Mas, a verdade acima de tudo. X ... não é o espírito que ditou aquela comunicação.

A sua clarividência não consentiria abordar assunto de tal responsabilidade com a leviandade de pensamento que externou o autor daquela mensagem. Não consintas que o teu ânimo se perturbe com essas decaídas dos pobres irmãos desencarnados que, revestindo-se dos nomes que assinam aquelas comunicações

pouco cristãs, porque nada têm de evangélicas, assumem responsabilidades cujo peso os esmaga pela falta de critério com que tomam encargo de esclarecer um ponto, sobre o qual mal informados estão.

Muitas surpresas vos aguardam — a ti e aos outros — no futuro — porquanto pensais que a última palavra já foi dada em matéria de revelação.

E no entanto sabeis que a revelação religiosa e progressiva é proporcional ao progresso que o homem vai realizando. Serão, porém, os prepostos determinados pelo Cristo de chegarem perto dos vossos olhos o facho luminoso da Verdade que esclarecida brilhará aos vossos olhos irrepreensível, inconfundível! Essas revelações não dirão respeito somente a Jesus — o Cristo, mas também à Virgem Santíssima, sua Mãe imaculada.

MAX

CXXI

15 DE JANEIRO DE 1923

São absolutamente verdadeiros os princípios básicos do espiritismo. Formados por Deus para atingirem a perfectibilidade, os espíritos trabalham, pelo seu próprio esforço, para alcançarem maior luz, na marcha progressiva da sua evolução. A vida corpórea, na terra, ou noutra qualquer mundo de condição inferior, serve para que, pondo em exercício as suas faculdades intuitivas, desenvolva ele maior soma de atividade, relativamente ao meio em que se encontra, de forma a granjear a verdadeira virtude, pela prática do bem que possa realizar em cada uma dessas periódicas paradas que vai fazendo, paradas essas que são as sucessivas encarnações neste ou naquele mundo de provações. Pois que deixei o mundo em que habitais presentemente, inteiramente persuadido de idéias absolutamente contrárias a esses princípios de verdade de que hoje estou, graças a Deus, de posse, sinto a necessidade imperiosa de vos transmitir estas minhas convicções, por serem elas a expressão da verdade, que urge entreguemos aos homens, nossos irmãos, os quais, como eu em outros tempos, labutam cegamente por obscurecê-las, muito embora o seu intento não possa atingir o fim a que se propõem, porquanto o plano do Criador não pode ser ludibriado. A humanidade não é exclusivamente terrestre, nem completará na terra o curso da sua evolução. Cuidai, pois, do vosso aperfeiçoamento moral e intelectual, afim de mais rapidamente chegardes ao termo da vossa nobilíssima carreira. Quanto mais lentamente realizardes essa trajetória, mais dolorosa vos será ela. Sois senhores da vossa liberdade, responsáveis, por conseguinte, pelo bom ou mau uso que dela fizerdes. Podes fazer, minha irmã, destas minhas palavras o uso que melhor entenderes, contanto que dêis publicidade a esta minha profissão de fé.

NERVAL DE GOUVÊA
(doutor)

CXXII

27 DE FEVEREIRO DE 1923

Bendito e louvado seja por todos os séculos o Senhor Deus, nosso Pai, e seu bendito filho, Nosso Senhor Jesus Cristo! Que a sua paz misericordiosa e doce baixe sobre todos vós, santificando os vossos desejos, para que possais continuar a suportar as provações que tendes iniciado neste mundo.

Amados irmãos meus! Conheceis a razão porque vos encontráis neste mundo. Quais crianças postas em um batel sobre as vagas do mar, entregues às fúrias do salso elemento, vogais, vogais sobre as suas águas à espera de alcançar o porto para onde vos dirigis.

Nesse barco, a vossa esperança se deve fixar naquele que o pode dirigir, naquele que, é senhor do caminho por onde tendes de navegar; a vossa esperança deve fixar-se naquele que tem os elementos necessários para dirigir a vossa trajetória, naquele que é capaz de dominar os obstáculos que se apresentem à vossa frente, amenizando a dureza dessa travessia perigosa.

Tendes visto, meus amigos, que a caridade do Senhor corre *pari passu* à sua justiça, e é necessário que venhais a este mundo de provações, impelidos pela culpa, para o resgate das faltas anteriores. Se a justiça de Deus exige que pagueis, até o último ceitel, as vossas dívidas, a sua caridade que não é menor, mas imensa quanto a sua Justiça, corre pressurosa após ela para suavizar a tortura, amenizar a estrada das provações, confortar os vossos espíritos, a fim de que não vaciem.

Trazidos a este mundo, amados irmãos meus, no cumprimento de um destino por vós mesmos escolhido, para o resgate das faltas cometidas em anteriores encarnações, vós, no espaço infinito, tendes aceitado, de todo o coração, o cumprimento desse dever.

Se, por um momento só, fosse possível afastar o véu que impede a recordação de vossa memória, poderíeis ver com que alegria, ao lado do vosso amado guia, tomastes o compromisso de resgatar todas as faltas, com que sofreguidão ambicionastes alcançar os páramos do infinito, pelo vosso próprio merecimento.

Uma vez descidos a este lamaçal de vícios, a essa tortura que é o cárcere da matéria, toda essa visão está apagada da vossa memória: e, quando as provações se apresentam, eis que o vosso espírito se perturba, eis que vossa carne procura diminuir os vôos da vossa imaginação guiada pelo espírito, e então, quantas vezes, amados irmãos meus, procurais lançar mão do que chamais *acabamento da vida*, como remédio para esses males, que nada mais são do que a realização daquelas provas por vós previamente aceitas?

É assim, amados irmãos meus, que muitos de vós vêm a falir. Mas a misericórdia do Senhor, a sua caridade infinita não quer a vossa perdição; e, então, os vossos guias, prepostos nomeados pelo Divino Mestre, correm em vosso socorro, e procuram vos inculcar idéias sãs; procuram, se conheceis a bela doutrina, despertar a vossa memória e, no meio dessa tempestade enorme de dissabores, no meio desse tremedal de tormentas que se vos afigura impossível vencer, o vosso entendimento desperta por um pouco, e é com grande júbilo que o vosso guia vos escuta dizer, por entre lágrimas solenes: Mestre e Senhor, reconheço a prova que escolhi, que se cumpra em mim a vossa santíssima vontade!

Oh! meus amigos, é bem certo, então, a alegria do vosso guia se transforma em júbilo de tal valor, que não podeis medir neste momento!

Sede, pois, fiéis na vossa provação. Neste momento em que estou convosco, vejo semblantes perturbados, corações tristes, pesarosos, que se ocultam sob a máscara do rosto; nos cérebros, pensamentos que perturbam as boas resoluções; mas eu espero, e peço a Deus neste momento, a graça dos fluidos regeneradores do seu divino espírito, para que, baixando sobre vós, vos façam compreender a razão do vosso sofrimento..

Não, meus amigos, não sofreis imerecidamente, não é a justiça de Deus unicamente que exige sofrimento; a vossa própria resolução fê-lo aceitar de braços abertos e de coração resignado; portanto, sede felizes no sofrimento; no recôndito da vossa alma, quando se fecharem os vossos olhos para o repouso da noite, elevai os vossos pensamentos a Deus e pedi-lhe: Senhor, que esta provação se cumpra para meu próprio benefício, mas, oh! Pai, dai-me forças, humildade e resignação para poder suportá-la!

E assim fazendo, irmão meu, tu que tens diante de ti um imenso futuro radioso, pela resignação e paciência conquistarás a benção do Altíssimo, e o teu guia dobrando os joelhos perante o Criador dirá: Pai eu te agradeço de todo o meu coração o teres permitido pudesse influir para o bem daquele que confiaste aos meus cuidados.

Meus irmãos, eu desejo neste momento que a paz do Senhor repouse sobre vos e a sua benção santificada regenere os vossos sentimentos, purificando as vossas inteligências e enternecendo os vossos corações, para que sejais um para com os outros não simplesmente justos, mas justos e cordatos.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e que a sua paz bendita fique com todos vós, é o voto sincero do vosso irmão.

THIAGO

CXXIII
1 DE MARÇO DE 1923

Louvado seja entre todos vós o Santíssimo Nome do Senhor! Que a sua doce paz encha os vossos corações da suave alegria que emana do seu amor.

Irmãos, meus, perdoai que venha apresentar-me neste recinto, tomando o vosso precioso tempo em ouvir as minhas queixas, a minha voz dorida. É que aqui se distribui fartamente o pão da Caridade e eu sou faminto desse pão. É que aqui se dá de graça a água que mata a ardência da sede eterna e eu sou um sedento dessa água. Quero fartar-me de pão, quero desalterar minha sede. Fui marinheiro e longe da minha pátria vaguei meses longos, sobre as tábuas movediças de frágil batel. Um dia, em pleno oceano, fomos tomados por violento temporal e aí de mim, para fugir à morte que me acenava na fúria dos elementos desencadeados atirei-me alucinado às vagas desse mesmo oceano de que eu quisera escapar naquele momento.

Sofro muito justamente desse ato de insensatez, sofro muito justamente resignado!

Mas, vós que acudis ao apelo dos que padecem como eu padeço — intercedei por mim, orai em meu favor e perdoai o ter vindo perturbar o ambiente salutar que vos cerca.

Piedade para o pobre.

MARINHEIRO.

CXXIV
29 DE MARÇO DE 1923

Quinta-feira Santa

Paz, amados irmãos meus. Paz, queridos amigos. Paz com todos vós. Nesta hora solene, em que me encontro no vosso meio, rogo a Deus, súplice, que atenda nossos pedidos no sentido de que esta paz bendita, aspirada por todo o crente, se realize em toda a Terra.

Certo, a perfeição absoluta só no Além se encontra, mas no entanto neste mundo há tanta necessidade de tal! Que os vossos corações aliados ao nosso sentimento se congreguem no sentido de atraí-la para o vosso mundo! Deus não se fará rogado. Deus atenderá às vossas súplicas na medida exata da vossa fé.

Em continente afastado do vosso, quanto sangue derramado, que carnificina horrível, amados irmãos meus, para cumprimento de provações e expiações necessárias a muitos, mas que todavia não evitam o escândalo?! Mas, aí daquele por quem vier o escândalo!

Nesta hora solene, amados irmãos meus, em que comemorais a Ceia Pascal do Senhor, celebrando a fraternidade universal; que deve existir entre todos, e muito particularmente entre os filhos do Senhor que abraçam a doutrina dignificadora da regeneração do espírito; nesta hora solene, amados irmãos meus, fazei um esforço sobre vós mesmos, abafai os vossos sentimentos de egoísmo, de orgulho, de ambição, de inveja, ou qualquer outro que venha turbar o ambiente que vos cerca; afastai as idéias preconcebidas; desviai o curso dos maus pensamentos; arrancai dos vossos corações qualquer afeto que não seja digno de ser presenciado pelo Senhor, e, então, súplices, implorai a Deus esta paz para aqueles que sofrem, para aqueles que passam provações dolorosas, pelos que vós sabeis que as estão passando e pelo que vós ignorais, mas que do plano invisível estão patentes aos nossos olhos espirituais.

Quantos, amados irmãos meus, derramam lágrimas de dor, lágrimas de angústias, de sofrimento e de remorsos; quantos, amados irmãos meus!

Pois que a Paz do Senhor se estenda sobre a Terra e afaste tanta dor, e que possais, cumprindo a vontade Deus, amar-vos uns aos outros, e que o sentimento de fraternidade, de solidariedade, seja uma realidade no vosso mundo. E Deus, caridoso e bondoso como sempre, perdoadando as iniquidades de seus filhos lhes mostrará o caminho do resgate, não desviando deles os seus santos olhos.

Sede puros e fraternos nesta hora em que comemorais a última ceia, amai-vos uns aos outros, mas sinceramente, sede amigos, e Deus, que lê no íntimo das consciências, Deus que lê os pensamentos de cada um, Deus que conhece os vossos desejos e as vossas intenções, oh! não encontre dentro de qualquer de vós alguma coisa reprovável, alguma coisa de injusto, alguma coisa de pouco santo!

Oh! amados meus, sede fervorosos no estudo desta lição, comemorai a Santa Ceia e aprendei o ensinamento sublime da humildade, aprendei amar-vos uns aos outros, porquanto o Divino Mestre, aquele que Deus mandou ao mundo como modelo vos deixou as suas instruções. Amai-vos como Ele vos ama para que possais ser dignos da Paz eterna.

Sois fracos, a carne não vos ajuda, irmãos meus, pelo contrário, a carne tolhe os vãos do espírito, mas para vos auxiliar, para vos encorajar, para vos confortar, Deus não cessará de mandar constantemente o seu espírito que, fortalecendo a matéria, vos dará forças para reagirdes contra o mal.

Sede fervorosos, sede crentes, e amai-vos uns aos outros como verdadeiros irmãos.

PEDRO
O apóstolo do Senhor.

CXXV
30 DE MARÇO DE 1923

Sexta-feira Santa

Toda glória, toda honra, seja dada a Deus Onipotente, e a seu bendito filho Nosso Senhor Jesus Cristo.

Consultando as vossas consciências, amados filhos meus, consultando o íntimo de vossos pensamentos, uma conclusão nos aparece nítida, perfeita, sobrepujando outro qualquer sentimento, é a piedade que mostram os vossos corações sentir pela consumação do que chamais — a tragédia do calvário. Fazendo justiça aos vossos sentimentos não vos censuro, e no entanto esse não é o verdadeiro sentimento que vos deve inspirar neste momento.

Encarai a consumação do sacrifício do Gólgota como a execução da suprema vontade de Deus.

Cristo, o bem amado filho de Deus Altíssimo fez o maior sacrifício possível a espírito de tal elevação em descer a este mundo, mas assim o fez em obediência à justiça divina que se cumpria. Necessário se fazia que a vontade de Deus fosse manifesta ao homem na pessoa de Jesus. Ele veio trazer a norma pela qual o homem devia pautar todos os seus atos para seguir o caminho que o seu Pai lhe indicava.

Jesus apareceu entre os homens pobre e humilde; foi esta a primeira lição que lhes deu; em seguida, pouco tempo depois revelava sabedoria incomparável no templo entre os doutores, ensinando-lhe que a ciência é necessária ser adquirida.

Entrando na função exata que o trouxe a este mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo começou a beneficiar os homens, dando a vista aos cegos, curando os aleijados, fazendo caminhar os paralíticos e limpando os leprosos. Ensinou de uma maneira prática e positiva o princípio da caridade.

Nosso Senhor Jesus Cristo, prossequindo no cumprimento da sua missão foi além; perdoou a quem a lei dos homens não concedia perdão, tendo vós as provas disso em casos evidentes nas escrituras. Pecados imperdoáveis para a justiça dos homens, naquele tempo ele os absolveu por completo, isso porque, penetrando no âmago das consciências, sabia que o pecador estava sinceramente arrependido da sua culpa, e nessas condições o perdão não se fazia esperar.

Vede bem, meus prezados amigos, quantas lições em tão curto espaço de tempo! a humildade, a sabedoria, a caridade! Quantas lições proveitosas Jesus foi dando ao homem em seu benefício!

Prosseguindo na sua missão, seguindo a rota que lhe fora traçada pelo Eterno, Jesus atingiu o cúmulo, ao sacrifício da própria vida, que ele entregou para retomar, porque assim estava determinado.

O Cristo não sofreu como homem vulgar; antes Dele muitos outros foram crucificados e todavia dos seus sacrifícios passou a impressão, que não mais perdura. Vede, pois, amados irmãos meus, tendes de encarar o sacrifício da cruz pela execução da vontade de Deus que se realizou naquele tempo, como se há de realizar em todos os tempos.

No entanto, direis vós: essa justiça, sim, tem aparência de injustiça, porquanto Jesus é justo e jamais pecou. Mas o Cristo assumira a responsabilidade perante seu Pai de exemplificar toda a doutrina do seu Deus, e essa doutrina abrangia todos os pontos que Ele veio explicar.

Era, pois, necessário que o que ele ensinava fosse exemplificado, e esse exemplo chegou até ao sacrifício.

Jesus entregou o seu espírito nas mãos de Deus e o seu corpo aparente às mãos dos homens para ser supliciado.

Deveis, pois, amados irmãos meus, pôr de lado essa piedade caridosa que enche os corações, encarai Nosso Senhor Jesus Cristo como o vosso Salvador, como aquele que, tomou aos seus ombros, o encargo de conduzir os homens pelo caminho da perfeição, encarai-o desta forma e vê-LO-eis mais alto, mais sublime, mais perfeito na vossa compreensão.

O que vos resta fazer para que a comemoração que celebrais nesta data traga proveito às vossas vidas? Procurar de hoje em diante pautar os vossos atos, as vossas resoluções, pela norma que acabei de traçar diante de vós.

É difícil, amados irmãos meus, é muito difícil, mas se for muito pesada a vossa cruz, esses amigos do espaço, vossos protetores e guias, não se farão esperar, correrão em vosso auxílio; quando a tribulação chegar, quando a fraqueza vos impedir de dar mais um passo para a frente eles vos auxiliarão para que continueis na vossa tarefa.

Sede, portanto, humildes, ninguém queira ser mestre entre os seus irmãos, pelo contrário, sede todos humildes, fervorosos, sabendo tirar proveito dos conselhos que os vossos amigos bem intencionados da terra vos dirijam, mas prestando atenção e cuidado na obediência restrita aos preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo, exarados nas páginas dos Evangelhos, explicados pelos seus apóstolos.

Sabeis, irmãos meus, nos tempos em que Jesus andou no mundo, os seus discípulos eram pobres, ignorantes pescadores, a quem o Mestre esclareceu para a propagação da doutrina, que não era sua, mas do Pai que o enviara. Pela sua ascensão, ininterrupta e progressiva a planos mais elevados, o próprio Cristo lhes tem ministrado lições mais completas, porquanto a perfeição absoluta só Deus possui. Eles se encontram, portanto, mais adiantados do que quando aqui estiveram, pelo cuidado incessante de Nosso Senhor Jesus Cristo em prodigalizar-lhes maiores benefícios.

Tomai em consideração suas advertências, não estabeleçais termos de comparação nas lições que vos venham trazendo com o que já há tantos anos atrás eles disseram, quando os seus conhecimentos eram mais imperfeitos. Hoje não são perfeitos, mas em todo o caso o tempo decorre, amados irmãos meus, o Mestre não se fatiga, o Mestre incessantemente cuida, como sempre cuidou, dos seus pobres discípulos.

Aqui me tendes convosco comemorando a sagrada paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e vos concito, amados meus, a formardes um voto sincero dos vossos corações e que esse voto alcance a consciência e a vossa razão de criaturas esclarecidas: tomai o compromisso solene de servir a Deus melhor, pela humildade, pela abnegação, pela renúncia de vós mesmos, pelo sacrifício, e até pela morte do corpo se tanto for necessário, e tende confiança, amados irmãos meus, que a vigilância de Jesus não cessará sobre vós.

Deus vos abençoe e Cristo, nosso Senhor, permita que a sua Paz serena perdure convosco hoje e sempre.

VICENTE DE PAULO

CXXVI

8 DE ABRIL DE 1923

Louvado seja entre vós o sagrado nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Glória a Deus por toda a eternidade dos séculos dos séculos. — Assim seja.

Bem-aventurado o varão que busca a lei do Senhor, nela medita e dela tira os ensinamentos para o seu viver, a regra para as suas ações. Bem-aventurado o homem em que Deus põe a sua confiança. Bem-aventurado aquele que confessa a descida do Verbo do Senhor na pessoa imaculada de Nosso Senhor Jesus Cristo. Refleti, amados irmãos meus, em todos os ensinamentos que deixou o Mestre exarados nas páginas benditas do seu santo Evangelho.

São estes ditames sem jaça, de suma necessidade a todo aquele que deseja ser agradável aos olhos de Deus. Vós, que deixando lá fora, no burburinho da cidade, os divertimentos pecaminosos, inúteis à alma e prejudiciais ao homem, por vezes, bem-aventurados sejais, pois que buscando a comunhão dos fiéis ao Senhor viestes prazenteiros ouvir a palavra que desce do Alto, inspirada no bom desejo de servir e adorar a Deus. Ele vos abençoe, pois, santificando os vossos intuitos a bem do amor do próximo e da glorificação do seu Filho amado, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Paz e proveito espiritual.

MAX

CXXVII

10 DE ABRIL DE 1923

Meus queridos amigos e companheiros, Deus seja entre vós.

Não sou um dos vossos mestres, mas um dos vossos amigos; não me cabe ensinar, corrigir, mas, contar-vos as minhas experiências e, ao mesmo tempo, ajudar-vos um pouco a dar um passo mais, à frente.

Foi-vos dito, amados companheiros meus, que Deus tem criado os espíritos em igualdade de condições: é uma verdade. Deus não tem o espírito de parcialidade e como tal não poderia doar a uns de uma perfeição moral absoluta, isento de toda falha, de toda culpabilidade, de toda fraqueza, e a outros criar em um estado de simplicidade e de ignorância, uns propensos ao bem e outros propensos ao mal.

Não, amados amigos meus; Deus tem criado os espíritos em igualdade de condições, e é exatamente debaixo deste ponto de vista que a nossa doutrina é mais rica em sabedoria do que aquelas que emprestam pensamentos e sentimentos injustos à Sabedoria Divina.

Nós todos, sabemos, construímos o edifício da nossa perfeição. Trazidos a este mundo pela razão que todos conheceis de perto, aqui nos cabe continuar a obra da nossa reabilitação por um propósito firme de corrigir as faltas anteriores, ao mesmo tempo que edificamos o bem. Mas apesar de todo esse bom desejo, a verdade é que, falimos na Terra e no espaço.

A nossa assistência convosco, hoje, é numerosa, nem todos podeis distinguir os vossos irmãos invisíveis que aqui se encontram; mas, eu afirmo: é numerosa a sua assistência hoje.

Antecipadamente, sabíamos o assunto que hoje vos reuniria nesta casa, e, vós sabeis, nem só em vosso próprio proveito são ministradas estas lições; os nossos irmãos do espaço também necessitam delas e é por isso que aqui se encontram, buscando aprender, para também dar este passo à frente, de que há pouco, vos falei.

Louvado seja Deus, porque espero que muitos deles tenham tirado proveito desta reunião.

O que nos compete agora fazer, amados amigos meus, depois de bem orientados nos desígnios da Providência, trazendo-nos a este mundo?

Será necessário repetir-vos mais uma vez: é preciso pôr em prática a teoria. Nem por muito saber ganha o homem, mas por bem fazer e bem obrar, é que muito lucrará.

Entretanto, quantas vezes o espírito se perturba ante a visão belíssima do espaço, fazendo-se um pequeno rei; e vós, amigos desencarnados que aqui estais, vigiai, fugi às tentações; lembrai-vos da vossa pequenez na terra, lembrai-vos das palavras do Divino Mestre anunciando que o que se

exaltar será humilhado e o que se humilhar será exaltado. E para exemplificar o ensino, o Senhor foi ainda mais claro: Aquele que quiser ser o maior, este se faça o menor.

Tivestes, há bem pouco tempo, amados companheiros meus, a lição de humildade que Nosso Senhor Jesus Cristo deu ao mundo na Ceia Pascal. Jesus, o rei da glória, baixando para lavar os pés de seus discípulos.

Estou bem certo, amados amigos meus, que todos vós achais belíssima esta lição, compreendeis o seu ensinamento e louvais aquele que a pôs em prática; certo é, porém, que nenhum de vós, mau grado achá-la boa, justa e acertada, nenhum de vós tem posto em prática esta regra. E porque o espírito da humildade ensinada pelo Divino Mestre não tem guarida em vossos corações? Qual de vós será capaz de lavar os pés dos seus inimigos?

É que a natureza humana repugna, e o que foi para o Divino Mestre um ato de humildade, no vosso mundo classificai de covardia e de baixaza. Não é raro ouvir entre os homens: não, nunca me rebaixarei a este ponto, no entanto tal ato não é rebaixamento, mas uma lição de humildade que tivestes oportunidade de dar aos vossos semelhantes, e que fugiste de praticar.

Quantas vezes por falta de uma palavra amiga, por falta de iniciativa no bom caminho deixais de terminar uma questão entre amigos, inimizades que se refletem pelas famílias durante anos consecutivos, vendo-se uma às outras com indiferença e má vontade? Ninguém quer ser o primeiro a estender a mão, cada uma se julga ofendido e conserva intacto o seu orgulho.

Não sejais assim, amados amigos e companheiros meus, procurai terminar todas estas desavenças prejudiciais à evolução dos vossos espíritos. Deus, ordena amar-vos uns aos outros fraternalmente; buscai terminar estas rixas, estas discussões que concorrem para o atraso do vosso espírito. Desprendeí-vos destes sentimentos de orgulho, sede amorosos uns para com os outros e procurai fazer o bem dentro da vossa esfera, no limite das vossas possibilidades.

Como disse ao principiar, não sou dos vossos mestres, mas um amigo que está aqui não há muitos anos. Errei, pequei muitas vezes, mas tive as vistas sempre postas no seio de Deus e sempre pedi a sua proteção, para que me auxiliasse a não reincidir nas mesmas faltas.

Graças a Ele, hoje no espaço, compreendo bem a minha situação e procuro fazer o bem na medida das minhas forças.

Sei que voltarei a este mundo, talvez não seja breve porque muito tenho que aprender, afim de poder dar melhor desempenho à tarefa que me couber; sei que hei de voltar.

A vós, amigos que me conhecestes na última etapa, talvez não vos encontre então, e é provável que estejais no espaço enquanto me cabe peregrinar na terra, em todo o caso, seja qual for a minha posição serei sempre o vosso amigo dedicado, vos ajudando em tudo que a minha fraqueza vos possa servir, auxiliando e procurando incutir no vosso ânimo o sentimento de piedade de uns para com outros, afastando para longe de vós, quanto em mim couber, a possibilidade de qualquer manifestação de orgulho.

Que a graça de Deus baixe sobre todos vós. Perdoai a fraqueza das minhas expressões; longe estou da perfeição, mas desejo atingi-la; quando, não sei, a eternidade o dirá.

Maria, nossa Mãe Santíssima, agasalhe e proteja a todos vós e Deus vos abençoe, amigos e companheiros.

RICHARD.

CXXVIII

Fui sempre uma natureza, apaixonada, consagrada inteiramente aos meus afetos. Meus pais, possuidores de alguns haveres e não tendo outros filhos, aspiravam, para mim, uma educação aprimorada. Eu amava estremecidamente ao meu velho progenitor e idolatrava minha santa mãe, jamais pensando em separar-me dela. Chegando aos 14 anos, decidiu meu pai internar-me em um colégio da cidade de C., onde havia ele próprio feito em outros tempos o tirocínio escolar. Não foi sem grande relutância da minha parte que a sua decisão foi cumprida. Eu não me resignei facilmente a separar-me de minha mãe, a quem gostava de amar de perto; e não compreendia como pudesse amá-la igualmente de longe, nem podia concordar em me ver privado dos seus carinhos e dos seus cuidados constantes, pois eu era um filho que pesava com todo o peso das minhas necessidades de

criança sobre os fracos ombros daquela que me dera o ser. Em verdade eu tinha saudades, grandes saudades dela, mas o que eu mais sentia, era a falta enorme do seu desvelado amor, manifestado em toda a sorte de infatigáveis cuidados, desde o romper do dia até a hora de dormir.

Amando muito a minha mãe, eu não a amava como devia. Anos mais tarde, contava eu então 19 primaveras, apaixonei-me por uma criatura que me pareceu ideal.

Eu amava os seus olhos, os seus cabelos, os seus lindos braços torneados, o seu garbo elegante no andar, o seu todo, enfim! O que essa criatura sofreu por causa do meu amor! Amando a sua beleza, eu, cioso dela, não a queria ver exposta aos olhos dos outros homens e, daí, a luta constantemente travada entre ambos, na qual eu sempre saía vitorioso, privando-a dos seus inocentes jogos e divertimentos.

Durou esse período de tormentos para ela, perseguida pelo meu insensato amor, seis longos anos! Por fim, sua família, cansada de suportar as minhas intransigências desarrazoadas, partiu para fora do país, quebrando o compromisso do nosso futuro casamento.

— Fiquei só, desesperado de ódio, ferido no meu mal entendido amor próprio... Atirei-me a toda a sorte de paixões. Amei, amei muito, à tantas mulheres quantas pude amar, mas de um amor sempre egoísta, sempre exigente, sempre desconfiado e descomedido. Salvou-me desse despenhadeiro de paixões impuras o braço de um amigo, antigo companheiro dos tempos de internato. Ele era bom, ajuizado. Vivemos amistosamente ligados um ao outro alguns meses e para logo me apresentou ele à sua noiva, uma gentil morena, tão bela quão inexperiente ... Prestou-me a atenção devida ao amigo do seu noivo, mas em breve teve que se arrepender da sua simplicidade e confiança, porque eu fiquei loucamente enamorado da sua beleza. E, tais foram as imprudências que cometi, que o meu amigo sentiu-se na imperiosa obrigação de me pedir uma satisfação pelas armas.

Batemo-nos à pistola e eu fui infeliz. Matei o meu pobre amigo a dez passos de distância. A sua noiva, causa inocente do meu ato de loucura não mais me quis ver e, daí começou a minha expiação. Tudo fiz para conquistar o seu amor, de balde.

Entre mim e ela havia o abismo do crime... Desgostoso, ralado de penar, cheio de desejos irrealizáveis, preso de ciúmes e remorsos — não sabendo amar de outra maneira — pus termo à minha vida terrena sob as rodas de um *tramway*. No espaço, meus amigos, torturas horríveis sofri, tendo sob as vistas constantemente o cadáver do meu amigo a clamar vingança, os rostos macilentos das pobres virgens que eu atirara à perdição, a palidez moribunda da infeliz noiva do meu amigo, e, sobretudo, superando todas essas tristes imagens, a expressão dolorosa do semblante de minha pobre mãe que não retirava de mim o seu olhar magoado! Sofrer intérmino! Amargo padecer!

Mas foi a consequência lógica do meu proceder insensato. Eu muito amei, e todavia não soube amar!

Oh! quão diverso o sentir da pobre pecadora, a quem o Salvador perdoou os inúmeros pecados, porque muito amou.

* * *

CXXIX

15 DE ABRIL DE 1923

Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Palavras de Nossos Senhor Jesus Cristo aos seus discípulos. Pois bem, amados amigos e irmãos meus, Ele, o Mestre, o Senhor, tinha poder para mandar e tinha vontade para ser obedecidos; no entanto, a sua vontade nunca exercia prepotência, nunca se impôs pela dureza, antes se fez sempre obedecer pelo exemplo, pela humildade de ações e palavras. Por que não procurais amados meus, à imitação do Nazareno, serdes piedosos, humildes e mansos, ao mesmo tempo que firmes e resolutos? Por que não achais em vós a energia precisa para diminuir os ímpetos irrefletidos do vosso caráter propenso ao orgulho e à vaidade? Por que meus amigos? Sabeis que a razão da vossa constante fraqueza na execução e prática do bem, é o afastamento em que vos encontrais, do Divino Mestre. Sede Cristãos meus amigos, e sereis bons espíritas. Que vos adianta assistirdes por um momento em concentração à prática religiosa e doutrinária dos vossos auxiliares da terra e do espaço se, saindo daqui entráis em

lutas constantes em vossas casas uns com os outros, esposas com vossos maridos, pais com os vossos filhos, irmãos com vossos irmãos e todos conjuntamente uns com os outros e todos com um ? Estabelecei a paz dentro dos vossos lares, dentro de vós mesmos, sede justos, humildes e firmes na vossa fé e Deus não vos deixará vazios do seu amor.

MAX

CXXX

19 DE ABRIL DE 1923

Amigos, irmãos e companheiros, a paz seja convosco! Deus é amor, Deus é justiça, Deus é Caridade, Deus é a Verdade Suprema.

Tudo quanto se afasta destes predicados excelentes é abominável aos olhos do Senhor.

Não podeis ser odientos, faltos de misericórdia, injustos e mentirosos, e ao mesmo tempo, tendo o seu amor santíssimo em vossos corações. Sede, pois, vigilantes convosco mesmos, queridos meus, afim de evitardes tisonar as vossas almas com a negrura de tão hediondos pecados. Procurai ser sempre verdadeiros. *O que é a Verdade* foi perguntado, ao Cristo, quando em frente aos judeus. O que é a Piedade, vos perguntamos nós? Sois vós verdadeiros uns para com os outros? Dizem sempre os vossos lábios aquilo que na realidade sentem os vossos corações? Mentimos muitas vezes na Terra, amados meus, faltando à nossa palavra intencionalmente, afetando uma fé que o nosso sentimento está longe de partilhar, enganando com promessas que não podemos realizar, faltando propositalmente aquilo que sabemos ser justo e ainda muito mais vezes, queridos, tentamos iludir ao próprio Deus, apresentando-nos falsamente piedosos, quando os nossos corações estão cheios de fel e maldade! Oh! não seja assim convosco! Sede verdadeiros, amigos meus, lembrando-vos de que Jesus, O Mestre Divino é a Verdade, e como tal, um cristão não pode a ela faltar.

Deus vos abençoe e proteja.

Vosso sempre amigo.

MAX

CXXXI

24 DE ABRIL DE 1923

Louvado seja entre todos vós o sagrado nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Glória seja dada a Deus e paz na Terra seja concedida ao homem.

Amados irmãos meus. Perscrutando a ciência do infinito, causa e origem de todos os fenômenos que procurai estudar consecutivamente nesta casa, várias vezes tocais neste assunto; a comunicação dos espíritos com o vosso mundo material, dizeis vagamente o mundo. Não podeis entender de certo que este mundo a que vos referis, a Terra, seja o único planeta habitável em todo o Universo.

A própria Cosmografia nos ensina que a vossa Terra é um dos planetas minúsculos no infinito; é patente, portanto, que outros mundos, muito superiores ao vosso, rolam na imensidade do infinito; despovoados, pensais vós?

Não posso crer. Se Deus encheu de almas o vosso mundo diminuto, por que deixaria vazio este espaço ilimitado que se estende por cima das vossas cabeças? Certo, estes mundos inúmeros estão habitados; Deus não tem espaço vazio no Universo.

Recordai-vos das palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, vou preparar-vos lugar. Aonde, amados irmãos meus, aonde? A casa do Pai tem muitas moradas, se assim não fora Ele no-lo teria dito. Preparai-vos, pois, desde já, prezados amigos meus, para essas habitações futuras, que Deus tem concedido a todo ser vivente.

Diversas existências realizais neste planeta; são existências proveitosas à depuração dos vossos espíritos, porquanto elas vos trazem a penitência, a provação, a dor, e com elas podeis cultivar

as virtudes que lhes são necessárias, a paciência, a resignação, a conformidade com a vontade de Deus.

Além destes mundos, amados amigos meus, nos outros que vos esperam as vossas vidas serão de acordo com a organização que então tereis ali; haveis de viver, não repentinamente na glória, porque passando deste mundo, impossível se torna penetrar na glória eterna de que usufruem os espíritos puros. Não podereis de um salto galgar o cúmulo da glória, concepção errônea, que precisais desprezar; da mesma sorte, com o sacrifício perene desta vida, depois de sofrer resignados às dores e provações por vós aceitas, serdes relegados a mundos inferiores.

Vede, pois, amados irmãos meus, que há necessidade de mundos intermediários, como escolas preparatórias, para que o espírito possa atingir o grau de perfeição para que foi criado.

Aprendeí o A.B.C. do Espiritismo; sede caridosos uns para com os outros; abandonai o espírito de sectarismo; ninguém se considere melhor do que seu irmão. Qualquer religião que professemos na Terra tem seus defeitos, suas culpas, suas imperfeições, como também tem alguma parcela de virtude. Deus é o único infalível para poder julgar, pois o seu juízo é certo e jamais pode falir.

Atentai, pois amados meus, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo seja a norma pela qual possais pautar os vossos atos; este Evangelho bendito, que traz a revelação do futuro Espiritismo, que hoje vedes desenrolado aos vossos olhos, este Evangelho bendito seja o fanal que guie os vossos passos na Terra, para que a luz penetrando os vossos espíritos, permaneça inalterável; seja o indicador do caminho seguro, quando os vossos olhos se fecharem na Terra para se abrigarem no espaço infinito!

Amados amigos meus, seja o vosso pensar, dia e noite, seguir os ditames deixados à humanidade pelo dileto filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele nos ensinou: Perdoe sempre; amai-vos uns aos outros; sede caridosos e bons para com os vossos amigos, e não só com os vossos amigos, mas para os que vos são desafetos e vos querem mal.

Longe estais, amados meus, desta perfeição, e no entanto deveis vos esforçar para dela vos aproximardes.

Serenai os vosso ânimos, amigos meus visíveis e invisíveis; faça-se a paz dentro de todos vós; tende calma e resignação para encarar a vossa situação neste momento, desejosos de colher alguma instrução proveitosa ao vosso espírito.

Aqui viestes, Deus vos abençoe, para que possais fazer frente às dificuldades que se vos antolham e para que tenhais a coragem de confessar o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo perante qualquer autoridade da Terra. Assim sereis reconhecido por Ele quando deixardes este véu pesado da carne e vos encontrardes no espaço ilimitado... Ele que vos abençoe e guie todos os atos da vossa vida!

THIAGO, O SERVO DO SENHOR

CXXXII

29 DE ABRIL DE 1923

O bem que praticamos durará eternamente, porquanto dele Deus guardará eterna memória. Feliz o homem que, consciente do mal que nesta ou noutras encarnações tem feito, procura remediá-lo. Cada minuto de demora na realização das boas obras traz como consequência direta, o retardamento da benção do Senhor correspondente àquele ato. Compenetrando-vos, pois, das responsabilidades que sobre vós acumulastes em sucessivas e sucessivas encarnações, sede diligentes na prática das boas obras, que serão o penhor do vosso arrependimento e satisfação dos compromissos tomados no espaço quando, livres da matéria, analisastes com imparcial critério os vossos atos anteriores. Fazei, pois, queridos irmãos o bem! Uni-vos fortemente nessa intenção firme: — repelir o mal, praticar o bem!

Todos os espíritos são dotados de vontade e razão. Aplicai-os com justiça e fareis, sem dúvida, boas obras. Cada um benefício que carinhosamente praticardes, encurtará a distância que vos separa de Deus.

Caminhai, pois, para Ele, envidando esforços para serdes bons, pela Caridade, pela realização de obras pias.

A dulcíssima paz do Cristo fique convosco. Adeus!

ORNELAS.

CXXXIII
29 DE ABRIL DE 1923

É um legítimo desejo vosso possuir nesta vida o verdadeiro espírito Cristão, sem o qual não lograreis atingir a perfeição moral, aspiração justa de todo homem de fé!

Um pouco de boa vontade, meus irmãos e avançareis muito na luminosa estrada que tendes diante de vós. A ciência que mais rápido nos aproxima do Criador é aquela que nos ensina o cumprimento dos nossos deveres para com Deus, para com os nossos semelhantes e para conosco próprios. Ela é de todas a mais importante, porque vos dá a conhecer o vosso próprio interior, habituando-vos a dirigir os vossos sentimentos para o que é bom, reto e digno. Essa ciência é a Moral.

Pautai por ela os vossos atos e tereis conseguido realizar os preceitos de Cristo. Ela pertence ao domínio das ciências do espírito e é a expressão justa das leis naturais da justiça, princípio latente na consciência humana. Cultivando-a, amados meus, chegareis à certeza de que a verdadeira felicidade não vem do exterior e sim do íntimo da nossa alma, da paz interior que nos dá a consciência do dever cumprido.

Lançai os vossos olhos ao redor do que vos cerca. Um pouco mais... mais além... fixai a vossa atenção além... mais além, onde só o vosso pensamento alcança... Que vedes meus caros irmãos? Fome, miséria, sangue, dor! É a manifestação do sofrimento atingindo a culminância! Qual é o sentimento que nos inspira tanta desolação, tanta amargura? Mulheres sem pão, velhos sem abrigo, crianças sem ar nem luz...

Que fazeis meus amigos? Não sentis que tendes o dever de aliviar o sofrimento dos pobres?

Vossa alma, não se confrange em adiar para amanhã aquilo que hoje é uma necessidade premente? Eia, avante, obreiros do Senhor! O sofrimento é o laço que liga os homens entre si. Ele desperta na criatura o que demais belo e precioso existe na Terra e no infinito: a bondade, a caridade!

Mãos à obra, obreiros do Senhor! O mais belo patrimônio que podeis edificar em benefício dos vossos espíritos é o bem que façais ao vosso semelhante. Eis a verdadeira síntese do verdadeiro espírito da vida cristã.

MAX

CXXXIV
22 DE MAIO DE 1923

Resposta a J. ***

Paz seja concedida ao teu atribulado espírito!

Na trajetória da vida há grande número de criaturas que vencem pela constância, perseverança e firmeza de proceder, aliados à boa vontade de fazer sempre o bem. Outras há, porém, que, deixando-se arrastar indiferentemente, vivem segundo as circunstâncias fortuitas do acaso, sem iniciativa própria, sem domínio algum exercer sobre esta ou aquela ordem de acontecimentos, que surgem comumente no decorrer da vida do homem.

Deus tem dado aos seus filhos o livre arbítrio para a escolha do caminho a seguir na existência que liberalmente concedeu a todos. Tu, filho meu, tens a intuição exata da maneira racional de agir, nas circunstâncias em que te encontras.

Que vale a fictícia opulência que aparentas gozar neste mundo?! No teu íntimo invejas a paz tranqüila que desfrutam aqueles que, despreocupados das grandezas da Terra, vivem modestamente na quietude humilde do seu lar.

“Busca primeiro o reino de Deus e tudo mais te será acrescentado”, disse o Divino Mestre. Sê cristão de fato e de público. Não te envergonhes de gloriar-te em ser discípulo do Divino Jesus, que para repousar na Terra, não tinha onde deitar a cabeça. Procura os crentes espíritas.

Há entre eles homens bons, práticos da vida, conhecedores dos revezes da fortuna. Associa-te a eles e tua vida tomará outro rumo. Foste traído? Abandonado?

Gloria-te nisso, pois o mesmo aconteceu a Nosso Senhor Jesus Cristo. A tua provação te aproxima dele. Coragem? Afugenta os tredos pensamentos, tentações dos espíritos inferiores, que buscam a tua perdição. Aceita o meu conselho. Busca apresentação para os bons, no Espiritismo. Chegarás a encontrar neles alguém que, conhecedor dos homens e das coisas, te auxiliará com muito proveito para o progresso da tua vida material e espiritual. Sê um forte, um lutador, e não um fraco, um vencido!

Que em ti o amor do Cristo supere a vaidade do homem, fazendo-te enxergar a luz, onde só vês trevas.

Longe, bem longe, a tentação de jogar fora dos ombros o fardo das tuas possibilidades, afim de não caíres no abismo profundo que entre Deus e o homem cava o crime do suicídio. Busca os crentes espíritas. Em seu meio encontrarás o Cirineu que te ajudará a carregar a tua cruz.

Paz a tua alma!

MAX

CXXXV 22 DE MAIO DE 1923

Irmãos amados meus; a paz do Senhor convosco esteja.

As meditações sobre a palavra do Senhor, sobre os textos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo têm sempre cabimento; a sua leitura convida o homem a refletir sobre as coisas referentes à vida eterna; as suas meditações a aproximam mais da Verdade que buscam atingir.

Falais das tentações, amados irmãos meus. Nenhum de vós desconhece por experiência própria, o efeito dessas tentações, os males que elas produzem e ao mesmo tempo a virtude que despertam.

Sabeis, amigos meus, que para a conservação da vossa saúde tendes de obedecer aos preceitos da higiene corporal. Tratados cuidam dessa matéria e os ensinamentos por eles registrados devem ser aprendidos pelas famílias e praticados desde os mais pobres até os mais ricos, afim de que possam viver com saúde, sem a qual não há felicidade perfeita para o homem.

Entretanto, restringis muito essa higiene, pois cuidai unicamente da parte material do vosso corpo; cuidai do vosso rosto, dos vossos cabelos, das vossas mãos, das vossas unhas, enfim, todo o cuidado material que o vosso corpo necessita, sem o que vos tornareis até desagradáveis uns para com os outros. No entanto, amados meus, nem sempre esse cuidado se estende ao que diz respeito ao moral; e não obstante essa parte é bem mais importante, porque a sua higiene vai até o espírito. É bem mais proveitosa para o homem.

Sanear o pensamento, afastar as tentações, os sentimentos maus, os julgamentos imperfeitos, enfim toda a sorte de pensamentos injustos que afligem o vosso cérebro.

Quantas vezes pensais e julgais mal por precipitação? Quantas vezes pensamentos nada são medram no vosso espírito e corporificam uma idéia que conheceis, não ser boa? Enfim, pensando e sentindo mal atraís influências nada são, cercai-vos de espíritos que pactuam com essas idéias e sentimentos, e daí compreendeis perfeitamente, amados meus, a impossibilidade de resistência à prática de coisas injustas.

Se, pelo contrário, o vosso espírito estiver alerta, procurando escoimar de si tudo quanto é mau, injusto, procurando substituir estes pensamentos pelas virtudes que lhe são opostas, não serão tão constantes as quedas e, com felicidade, podereis resistir às tentações.

Qual, em geral, a aspiração do homem na vida? Crescer, progredir, viver com o necessário, desejar parecer bom aos seus semelhantes, enfim ter o conforto que a sua imaginação ambiciona.

Pensará, acaso o homem em cultivar para si um campo fértil de virtudes de qualidades morais compatíveis com o futuro que adiante espera?

Aquele que assim procede o faz com o critério, procede com a razão.

O meu conselho, hoje, para todos vós é que, afastando-vos dos pensamentos injustos, da compreensão falsa, das aparências, procureis, dentro de vós mesmos, condimentar e despertar as vossas forças para a luta necessária, afim de que, congregadas essas forças, possais resistir às investidas que virão não só para um, como para todos vós.

O Cristo não ensinou que os seus filhos pedissem para que as tentações não viessem, mas que pedissem ao Pai para que os não deixasse cair nas tentações.

Vede, pois, amados meus, elas certamente virão, mas aparelhados pelas virtudes e na fé inabalável em Nosso Senhor Jesus Cristo, pelos sentimentos puros e uma fé verdadeiramente sã, poderá o homem resistir às tentações, porque Deus não permitirá sejais tentados acima das vossas forças.

Sede, pois, fiéis no cumprimento dos deveres cristãos uns para com os outros, cultivai a caridade, virtude por excelência; sede fraternos, uns para com os outros; caridosos para com os fracos e pequenos; indulgentes para com aqueles que não têm força bastante para resistir. E tanto quanto esteja na medida das vossas forças auxiliai-vos uns aos outros mutuamente e será mais leve a carga, mais fácil se tornará a caminhada, se caminhardes juntos e de mãos dadas uns com os outros.

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo perdure entre todos vós, que o sentimento de piedade encha os vossos corações, e que a conciliação do Divino Espírito esteja com todos vós. Assim seja.

THIAGO, O DISCÍPULO DO SENHOR.

CXXXVI

23 DE MAIO DE 1923

Resposta a um casal que em pouco tempo viu morrer dois filhos

Um pouco de reflexão bastará para que alivieis os vossos corações da mágoa excessiva que os confrange. Os vosso filhos, nascidos do vosso amor e criados pelos vossos cuidados e dedicação incansáveis, acaso não serão espíritos criados por Deus, sujeitos às mesmas leis de evolução natural que regem todos os outros espíritos, igualmente criados pelo seu querer e onipotência?

Porventura, as suas responsabilidades perante a Divina Providência serão menores do que as das outras criaturas suas irmãs? Se eles partiram para o seio do Senhor, é que a sua jornada findara nessa etapa da vida e necessário lhes era continuar no outro plano da existência eterna o fio ininterrupto dessa continuação de existências terrenas, que a morte, em tempo oportuno fez cessar e o renascimento faz renovar.

Desconheceis esta verdade: — *que os mortos existem, vivem* verdadeiramente em plano diferente do vosso? Se o credes piamente, por que perturbais os vosso espíritos com apreensões tristes, que mais parecem um dobre eterno de finados à matéria que apodrece nas entranhas da Terra?!

Antes dai glória a Deus, a cuja sabedoria infalível estão sujeitas todas as criaturas, o qual, com benevolência sem igual, vela incessantemente pelo progresso e evolução de todos os seus filhos na Terra e no espaço.

Os vosso queridos estão no gozo da liberdade que desfrutaram os seus iguais no espaço, instruindo-se em sabedoria, aperfeiçoando-se em moral e na prática da Caridade cristã.

Aproveitai também o vosso tempo no exercício das virtudes evangélicas, patrimônio indestrutível do espírito e não o gasteis inutilmente em lamentações infrutíferas, que só servem para entristecer os vossos filhos amados, porquanto lhes dão a impressão de que não compreendeis ainda a grandeza e a sabedoria dos planos da Providência.

Orai pelos vossos filhos para que se acentue mais e mais o seu progresso espiritual e sede confiantes nas promessas infalíveis de Nosso Senhor Jesus Cristo: "*Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá!*"

Paz convosco.

THIAGO

CXXXVII

Resposta a P. L. (Petrus)

— Graças te rendo, Pai Santo, de infinita misericórdia, pela esmola que me concede neste momento, em ter sob as minhas vistas o testemunho sincero daquele, cuja direção espiritual a mim confiaste; testemunho de uma vontade desejosa de abandonar o mal e seguir o que é bom aos teus olhos! Graças te rendo Deus de amor, que não deixai sem resposta os rogos fervorosos deste teu servo.

— Meu querido filho, por que não és tu *um bom?* — perguntas tu. Ouve-me ponderadamente. Bom, só há um que é Deus. Sua bondade é como o sol que a toda parte chega, porque dimana do Alto. Em conhecer o homem a sua própria insignificância, a sua insuficiência pessoal, a sua fraqueza natural, a sua pobreza moral, consiste o primeiro passo para o progresso do seu espírito. Rende graças a Deus que te despertou para uma nova vida. Quando o homem, se torna escravo do pecado, toda a sua obra é lama ... Quando, porém, o homem não se deixa vencer pelo pecado, embora caindo por vezes nas tentações do mal, quando ele reconhece a sua impotência para fugir às atrações do vício, quando o homem, digo, reconhece toda a sua fraqueza para praticar sempre o bem, resistindo ao mal, ele não se encontra tão afastado do caminho do Senhor como imaginas. Não desanimes, nem te desalentes. Onde há luta, há vida. Este manifestar de vontades opostas dentro de ti é o despertar da tua alma, que acorda para uma nova vida. Não podes sopitar esses movimentos que te sacodem o íntimo do Ser, inspirando-te horror aos prazeres do mundo que contaminam a alma. Desejas algo de puro, de santo, que te enebrie os sentidos, satisfazendo as exigências de tua alma ... As almas grandes são assim — elevam as suas altas aspirações e desejos ao seio do infinito ... Coragem, filho meu! Tem confiança no cuidado paternal de Deus, ama-o com toda a verdade do teu coração, desejando que se faça não a tua vontade, mas a Dele e a Providência Divina obrará em ti! Oh! Deus Meu! E que grandiosa obra será quando, em teu humilde filho que agora despertando vem para nova vida, a tua Santíssima vontade se realizar ... Senhor! O meu júbilo é intenso! A minha gratidão é imensa!

Graças, meu Pai! Graças, meu Deus!

BERNARDO.

CXXXVIII

24 DE MAIO DE 1923

Paz reine entre todos, no vosso meio, no vosso lar, no vosso íntimo. Paz duradoura, paz perene, paz indestrutível, vinda do Céu, partida do seio amantíssimo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O espírito, meus caros amigos, vem do infinito, paira algum tempo na Terra, volta ao espaço, torna novamente à Terra, retorna novamente ao espaço, e assim, repetidas e sucessivas vezes, faz essa viagem de vinda e retorna ... para que, meus amigos? Por que entendeu a sábia Providência determinar esses acontecimentos na existência do espírito, tantas e tantas vezes os mesmos?

Não foi em vão, vós o sabeis. As vindas sucessivas do espírito à Terra e a sua volta ao espaço, visam o cumprimento da tarefa para que foi criado. O espírito resgatará faltas no mesmo plano em que as cometeu e voltará ao seio do infinito, afim de rever os dias passados e tomar forças para novas jornadas.

Chegando aqui, ele esquece, por misericórdia, o passado, mas na vida do Além revê tudo quanto praticou, porquanto cada ação, cada pensamento seu neste planeta é gravado na placa infinita do Universo e essa fotogravura lhe é posta sob as vistas, quando chega ao seio do espaço infinito.

Cuidais, pois, que as impressões indeléveis que deixeis no espaço incognoscível, sejam impressões de amor, de caridade, de virtude.

Assim evitareis futuras tristezas, amargo desalento.

Paz convosco, queridos irmãos.

RICHARD.

CXXXIX

Resposta a Petrus

O problema da origem do homem, *que a ciência não resolveu!* ... Sabes por quê?

Porque se apegando ao limite estreito que lhe demarca o mundo dos efeitos, não busca a chave do mistério que se encontra no mundo das Causas. Abandona por um pouco a idéia do *homem*. Começa assim o teu raciocínio: Deus criou seres inteligentes a que na vossa linguagem chamais espíritos; seres dotados de aptidão para adquirirem o saber; cujas idéias e ações são livres; a quem constituiu seus agentes, colaboradores nos grandiosos planos que colimam a harmonia geral do Universo. Para exercerem tais funções recebem os espíritos diferentes formas, organizações apropriadas ao meio onde temporariamente vão ingressar. O espírito que se destina à Terra toma o invólucro a que denominastes acertadamente *carnal*, isto é, reveste a forma humana e pelas leis que regem a propagação da espécie favorecem a encarnação de outros espíritos que em idênticas circunstâncias necessitam vir a este planeta. Nos diferentes mundos que povoam o espaço infinito, outros seres habitam, não certamente dotados da mesma organização que a vossa, porque neles o meio ambiente é outro. Assim há seres vaporosos, diáfanos, luminosos e outros mais elevados em categoria cuja organização perfeita não encontra palavras em linguagem humana que a possa definir: são corpos gloriosos. Não penses no entanto que para esses entes privilegiados foram criados tais mundos! Os espíritos que têm adquirido todo o progresso de um mundo, passam a viver em outro mais adiantado e assim sucessivamente até atingirem o grau de elevação moral que lhes permite a suprema felicidade. Eis porque os Guias Espirituais, conhecedores *desse problema que a ciência não resolveu*, esforçam-se incessantemente por induzir o homem ao cumprimento exato dos seus deveres relativos a um mundo, para que eles possam fazer jus à promoção ao mundo que lhe é imediato. E assim se faz o progresso!

Cumpre a tua tarefa, meu filho. Pesquisa, busca, estuda. E pelo estudo positivo dos efeitos que se chega ao conhecimento da Causa. A imortalidade é um fato! Deus existe!

THIAGO.

CXL
5 DE JUNHO DE 1923

A tentação de Jesus (Mateus, cap. IX).

Serenai os vossos ânimos, tende em concentração o vosso espírito, eis que a Misericórdia do Pai desce sobre vós!

A virtude do homem consiste em dizer, quando fala para outrem, aquilo que sabe, e não lhe é pedido mais; em dizer a verdade do que sabe tem cumprido o seu dever. Da mesma forma, o espírito que baixa entre os seus irmãos tem o dever de ser conciso e claro, ao mesmo tempo que verdadeiro.

Dissestes quanto sabeis, direi o que sei.

Jesus conforme o vosso pensamento entende, é um; Jesus, como na realidade é, difere desse juízo formado pelo vosso acanhado entendimento.

O Mestre baixando a este mundo, freqüentes vezes elevava-se ao espaço infinito, em comunhão íntima com o Pai. Já vos tem sido lembrado, quantas vezes Ele desaparecia dentre a multidão, sem que ninguém pudesse ver como, nem para onde ia. Da mesma forma, mais de uma vez surgiu entre muitos, sem que pudesse saber de onde tinha vindo, nem porque modo ali havia chegado.

Numa dessas partidas para o Além, Jesus, se demorou (e marcaram os homens quarenta dias e quarenta noites).

Jesus estava em comunhão com seu Pai, buscando aquilo que não nos é dado apreender, porquanto essa comunhão íntima de Deus com o seu Filho, nela não podemos penetrar.

Desaparecendo deste mundo, onde se achava em missão especial, conforme sabeis, o Senhor dos mundos visitou outras regiões, onde entendeu ser necessária a sua presença. Da mesma forma que os espíritos encarnados não podia compreender, a grandeza do Cristo, também os espíritos inferiores não podiam compreender essa mesma grandeza.

Bem poucas vezes ele mostrou uma parcela ínfima dessa luz que, os fazia gritar aterrorizados: Quem és tu? Isto porque um pequenino raio daquela luz lhes ofuscava os olhos.

Pois bem, passando pelas regiões do espaço, Jesus visitou diferentes pontos e, mais de uma vez, vozes saíram ao seu encontro, sem saber quem era, mas com o pressentimento de que alguém superior se encontrava em sua presença.

Essas vozes pronunciaram aquelas palavras que os espíritos têm narrado e de que tendes conhecimento.

Por que não revelaram os discípulos essas coisas? Direis vós.

Não sabiam; e a própria ausência do Divino Mestre não lhes foi explicada. Passando no além, pouco a pouco foram tendo conhecimento destas coisas, porquanto a sua evolução, como a vossa, se faz parceladamente.

Nem por deixar este mundo e ganhar o espaço infinito se pode ter imediatamente toda luz que futuramente se alcançará.

Eis o que se deu com os discípulos do Divino Mestre: nem foram infiéis, nem tampouco estavam de posse de toda a verdade. Mensageiro que sou do Altíssimo, obrigado a dizer-vos a verdade que me é mandada divulgar, cumprio este dever e vos instigo que, cada vez mais, estudeis e aprofundeis os ensinamentos do Divino Mestre, fonte de toda a luz e de toda a sabedoria, porque Ele e o Pai são um.

Não quero, entretanto, ausentar-me de vós sem que algum benefício a minha presença dos legue. Não sou; humilde servo do meu Senhor, procuro cumprir a sua vontade; embora não o possa, pela minha fraqueza, faço, no entanto, esforços para cumpri-la, no desejo de ser fiel.

Que os vossos sentimentos se concentrem mais ainda, neste momento; que os vossos olhos se cerrem para o mundo; que o vosso espírito se recolha dentro de vós mesmos; que abandoneis o vosso pensamento; que eleveis a vossa alma aos céus, para que de lá possa descer a benção que invoco sobre vós, para que, aqueles que sentem-se enfermos sejam

curados; aqueles que têm uma dor moral a afligir o peito, sintam modificado este sentimento; para que aqueles que têm uma parcela de fé na vida eterna sejam fortalecidos nesta fé. (*).

Serenais os vossos ânimos, serenai os vossos entendimentos, que ninguém se perturbe, que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo desça neste momento sobre vós e sobre todos os invisíveis aqui presentes.

Glória seja rendida ao Pai de amor e de caridade e que a graça do Divino Jesus permaneça entre vós.

ISMAEL.

(*) *Um assistente é tomado com estrondo por um irmão invisível.*

CXLI 7 DE JUNHO DE 1923

Não amaldiçoeis o sofrimento, não amaldiçoeis a dor. Eles vos conduzem ao seio amantíssimo do Divino Mestre, realizando a obra grandiosa do vosso caráter.

Na alegria, nos prazeres, na saúde, raro é o homem que pensa em Deus. Enlevado nos prazeres terrenos, no gozo fictício das coisas efêmeras deste mundo, a criatura vê deslizarem os seus anos numa aparente felicidade e gasta os seus dias e as suas noites sem um pensamento de gratidão para o seu Criador, embevecido na falsa tranqüilidade que o afasta de refletir sobre as coisas justas e boas. Então, pelo aguilhão da dor Deus chama o seu filho ingrato. O acicate pungente do sofrimento fere fundo o seu coração, despertando a sua alma para o verdadeiro enlevo, o verdadeiro gozo, o verdadeiro amor.

Mas... é por meio de lágrimas que este gozo inefável se manifesta, é por intermédio do sofrimento atroz, da amargura, que o interior do homem se revela, reagindo contra os vícios que o empolgam e lançando-se confiante nos braços do Divino Mestre. Bendito, pois, seja o sofrimento, abençoada seja a dor!

MAX.

CXLII

Irmãos e amigos meus, ouvi e entendei.

Criança inexperiente e folgazã penetrou em lindo jardim florido, onde as açucenas e as rosas se confundiam com as demais flores, suas irmãs. Que linda rosa! — disse ela: e sôfrega colheu o exemplar que, aos seus olhos, pareceu mais belo.

Assim foi notando, ali e além, outras rosas cada qual lhe parecendo ser a mais formosa. Mas, na sua vivacidade e descuido infantil, ao tirar do hastil uma das mais lindas flores que aos seus encantados olhos se ofereceu, eis que essa rosa picou-lhe a mãozinha inexperiente, fazendo correr o sangue. Então, essa criança ingênua, abandonando as suas rosas, correu, a chorar, para sua mãezinha, dizendo-lhe: "Mamãe, não quero mais as rosas, não gosto delas... são más, me feriram os dedos!... ". E a mãe, prudente, lhe respondeu: "Filha minha, a rosa tem acúleos e tu não o sabias... Sê mais prudente de outra vez."

Assim, irmãos meus, no jardim que cultivais em espírito o amor, há grande variedade de flores. Como as flores naturais elas também têm espinhos. Quando algum deles vos ferir os dedos,

não procedais como a inexperta criança, que jogou ao chão as suas rosas. Limpai o sangue que corre da vossa ferida e guardai a preciosa flor. De outra vez colhei a rosa com maior cuidado, recordando-vos que ela tem acúleos.

Prudência e calma, meus amigos, na colheita das flores do Espiritismo.

MAX.

CXLIII

17 DE JUNHO DE 1923

Glória a Deus nas alturas e paz na Terra e no espaço a todos os seres de boa vontade.

A caridade do Senhor se estenda sobre a face da Terra iluminando o entendimento dos homens para que deixando de lado os seus preconceitos, a suas idéias preconcebidas e o seu pensar egoístico, possam abrir o seu coração à luz da verdade eterna, que desce dos céus, para encorajá-los a praticarem com seu semelhante a virtude imensa da Caridade.

Sim, amados irmãos meus, a caridade deve ser praticada entre os homens, não por ostentação nem por vaidade, mas pelo amor que a deve inspirar. Será necessário que cessem as vossas próprias tristezas, que cessem os vossos próprios negócios, as vossas próprias dores, para que possais levar ao sofredor a carícia do vosso consolo, a instrução para o seu espírito desalentado, o conforto para as mágoas do seu coração.

Irmãos meus, amigos tendes por toda a parte, tanto na terra como no espaço, sabei no entanto distinguí-los. Aquele que vos acompanha na dor, que vos assiste no sofrimento, que pensa na vossa miséria, que suaviza as vossas mágoas, este sim, é vosso amigo verdadeiro, e não aquele que busca a vossa mesa, que convosco está unicamente nas vossas distrações e nas vossas alegrias.

Quantas e quantas vezes, na vida terrena em que vos falo, me encontrei inteiramente só, completamente abandonado por aqueles que eu julgava amigos sinceros?!

Quantas vezes, no silêncio da noite, chorava e as minhas lágrimas só eram vistas por Deus, que está em toda parte, e pelos bons espíritos que cercam o crente?!

Do mundo ninguém buscava consolar a minha dor, ninguém me dar uma palavra de coragem, eu que passava por possuir tantos amigos!

Ninguém se iluda: verdadeiro amigo das vossas almas é aquele que cuida do vosso futuro, que vos convida a aceitar as coisas santas, aquele que zela pela conservação do vosso corpo e da saúde moral do vosso espírito. Vosso amigo é aquele que enxuga as vossas lágrimas, que se aproxima de vós no momento de dor, que atende ao vosso apelo quando recorreis à sua mediunidade; é aquele que vos oferece o que tendes necessidade; e não aquele que aplaude os vossos atos, não tendo um *não* para vós. O verdadeiro amigo vos diz a verdade, como pensa, e, se o vosso ato é reprovável, ele vô-lo dirá.

Assim sendo, podeis entreter relações com os seres dos mundos visível e invisível, sabendo, entretanto, dar-lhes o valor que merecem, sem jamais vos lançardes incondicionalmente em seus braços e seguides os conselhos imprudentes.

Consultai os vossos amigos espirituais, apenas, no que concerne ao vosso progresso espiritual; orai pedindo a Deus que os bons espíritos vos avivem a norma de proceder, e assim fazendo muitos desastres, muitas tristezas e aborrecimentos podereis evitar no correr da vossa existência.

Deus vos abençoe no vosso esforço de propagar a doutrina espírita, Deus vos proteja na intenção de levar a outrem o conforto, o alento, a coragem que dá a palavra santa do Senhor.

Meditai, queridos amigos meus, meditai nas coisas santas, estudai o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em toda a parte sejam dadas honra e glória a Deus, o Soberano Senhor do Universo, e que a sua santa paz vos seja concedida, por graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

MAX.

CXLIV

Recebida após uma conferência sobre médiuns

Paz convosco, irmãos e amigos meus!

Muitos tendes ouvido e muito heis de ouvir sobre as vossas faculdades. Nos tempos antigos diziam os crentes: “Vamos ao profeta; ele nos esclarecerá os nossos caminhos, solverá as nossas interrogações”.

E lá iam, homens, mulheres e crianças, sem distinção de classe, a consultar o profeta do Senhor...

Quem eram esses profetas, meus amigos, senão os médiuns daquele tempo, aparelhos dos quais Deus se servia para ensinar ao seu povo acerca das verdades eternas?

Médiuns sempre os houve, ainda os há e nunca deixará de os haver; antes, pelo contrário, o seu número crescerá, até que chegará o tempo em que todos serão na realidade — *efetivamente* — médiuns.

Grande é a vossa responsabilidade, meus irmãos! Pesa sobre os vossos ombros pesado encargo que vos responsabilizastes a cumprir com exatidão e fidelidade.

Escabrosa é a estrada que tendes a percorrer, perigosos os obstáculos a vencer, inúmeras as tentações a vos assaltarem, enorme o esforço a despender nessa cruzada difícil, em desempenho da vossa espinhosa tarefa! Vereis, vezes sem conta, interpretado mal o vosso zelo, mal compreendidos os vossos propósitos, desvirtuado o vosso critério. Sereis taxados de falsos, mentirosos, prevaricadores, infieis e até impiedosos...

Revesti-vos, porém da *couraça da justiça, da fortaleza da fé e da paciência caridosa que tudo perdoa*, enchei os vossos corações do amor de Deus e de seu bendito Filho Nosso Senhor Jesus Cristo e todos esses dissabores, todos esses dardos envenenados atirados contra o vosso coração, todos esses epítetos injuriosos lançados sobre o vosso nome, se transformarão em santo gozo na vossa alma pela graça do Divino Mestre que vos sustentará e fortalecerá nas horas da angústia, dando-vos ainda dobrado poder para operardes as obras que forem do agrado de Deus, no meio da humanidade incrédula e maldizente. Ai de vós, porém, se deixando-vos assoberbar pela grita insensata da multidão, que finge não crer, abirdes brecha ao desalento, ou feridos no vosso amor próprio virardes as costas ao trabalho do Senhor! O médium não se pertence! Ele é o instrumento designado pelo seu Deus para a execução daquilo que for do seu agrado revelar aos homens. E quando veio à Terra onde se encontra, tomou perante o seu Guia o compromisso voluntário de ser fiel à sua tarefa, prestando-se submisso às injunções que do Alto lhe forem ministradas. Não esqueça, portanto, o médium, as suas responsabilidades.

Haja o que houver, seja fiel à sua obrigação e quando repellido pelos homens, não injurie, não blasfeme, não murmure: fechando os olhos ao mundo, concentre em Jesus seu pensamento e Ele lhe ditará a linha do seu proceder, incutindo-lhe ânimo para o prosseguimento da espinhosa jornada.

Paz na Terra aos homens de boa vontade e toda a Glória e Honra a Deus Soberano Senhor do Universo!

BITTENCOURT SAMPAIO

CXLV

17 DE JULHO DE 1923.

Louvada seja a misericórdia do Senhor, que me permitiu chegar até vós; que a sua santa Paz penetre em vossos corações, que aí permaneça e não me desampare.

Durante todo o tempo da vossa sessão, meus caros amigos, estudei, aprendi, meditei e sofri muito. Sou talvez o mais sofredor entre todos vós, os que aqui estais. Não me refiro aos meus irmãos da terra, mas aos que comigo baixaram a este recinto. Trago dentro de mim amarguras profundas, tristezas incontidas e mágoas que não sei exprimir.

Há bem pouco tempo, amados irmãos meus, vivi entre vós, fui acatado por todos, estimado e querido de muitos, e a vida não me correu adversa. No entanto, eu, que tinha trazido do espaço a tarefa de ser fiel cumpridor das leis santas do Divino Mestre, baixando à Terra, carregado de pesados compromissos assumidos em encarnações outras, mais uma vez fali, não se lembrando sequer o meu espírito dos encargos tomados na erraticidade. Nem uma leve reflexão acudiu ao meu cérebro, chamando-me ao cumprimento do meu dever, para afastar-me daquelas coisas que praticara, conscientemente, em detrimento da lei do meu Criador!

Fui estimado, tive posição de destaque, mas nunca soube refrear os ímpetos do meu gênio, que, mais uma vez, me atirou nos abismos profundos em que me encontrei até há poucos momentos.

Almas piedosas têm intercedido por mim; muitos dos que aqui se encontram têm elevado suas orações ao céu em meu favor. A todos sou muito grato e imploro que sobre todos baixem as bênçãos do Senhor, para que sejam felizes e tenham sempre diante dos olhos o quadro das suas responsabilidades, afim de não assumirem compromissos que, posteriormente, terão de ser resgatados à custa de sacrifícios que não podeis calcular.

Tenho sofrido imenso. Minha alma suspira pela luz do céu e diante do meu Deus me reconheço o maior dos criminosos. Eu, que recebi aquilo que não merecia, eu que não soube zelar os dons celestiais!

Meus prezados irmãos, se a alguém ofendi quando na terra, se alguém de mim guarda ressentimento, peço me perdoe, no mesmo momento em que faço a minha confissão pública perante vós.

Suplico-vos: não me desampareis nas vossas preces, para que a luz do Senhor, penetrando nos antros profundos da minha consciência, possa cada vez mais esclarecê-la, muito embora cresça a minha dor, com o arrependimento da falta cometida na minha última encarnação.

Pedi por mim, meus irmãos, para que a minha fé não vacile, quando novamente baixar à terra. Embora preveja bem longe esse dia, desde já suspiro por ele, porque o peso da culpa me aterroriza e oprime.

Amados irmãos meus, não quero por mais tempo prender a vossa atenção; apenas quis trazer-vos a minha dolorosa experiência, para que dessa lição proveitosa possais tirar ensinamento para o vosso viver. Naturalmente roubei o tempo àqueles que, cheios de luz, poderiam baixar nesta ocasião, afim de esclarecer o ponto da lição tão bela que estudastes; mas, ai de mim, tinha necessidade deste desabafo perante os homens.

Peço à face de Deus e dos homens, que os meus erros, as minhas culpas e faltas enormes sejam perdoadas, pois muito tenho sofrido.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, que põe nas mãos do pobre pecador os meios de resgatar suas culpas.

Deixo convosco o meu nome, porque desejo tornar pública esta confissão; desejo saibais quem está entre vós, invisível embora; desejo aprecieis com justiça o meu arrependimento, lembrando-vos, nas vossas preces, de

RAUL MARTINS.

CXLVI

24 DE JULHO DE 1923

Graça e paz contigo sejam.

Y. *** meu caro filho.

Ouve a palavra de amor que do espaço baixa em teu atribulado ser o conforto que o Espírito Santo concede aos filhos da Fé!

Meu filho, tens o desejo de ser resignado e bom; queres de boa vontade cumprir a tarefa que te trouxe a este mundo de expiação e dores: leio estes sentimentos no teu íntimo e venho incitar-te, auxiliando-te, a executar com firmeza esses anelos justos da tua alma.

Há necessidade para o bom desempenho do teu pesado encargo, de refreares com energia os teus próprios sentimentos. Não te quero um fraco, sofredor desalentado, inspirando dó aos que de ti se aproximam. Quero-te forte, lutador enérgico e simultaneamente paciente no sofrimento.

Lança mão de todos os meios ao teu alcance para evitar a catástrofe que ameaça subverter os teus queridos; isto é digno, é nobre, é reto aos olhos do Senhor. Se, no entanto, apesar dos teus esforços, aliados aos dos que te querem ajudar de boamente, resultar efetivamente o rompimento, *que se aproxima*, entre aqueles "que baixaram à Terra para terminarem divergências e lutas de encarnações anteriores", não te cabe a responsabilidade dos seus atos. Não te molestes em extremo, não os maldiga.

Continua a tua missão sem transigir uma linha. Prega o exemplo a lei do Senhor, condena o vício, exalta a virtude e sê, diante dos teus, um modelo vivo de abnegação e altruísmo.. Não sabes tu que os teus filhos, como os de todos os que habitam neste planeta, são espíritos em provação e que, como tu, hão de chegar um dia, pela dor, pelo sofrimento, a alcançar o grau de virtude para que foram criados, e não sabes que isso não será sem muitas quedas, muitas chagas, muitos erros e, finalmente, grande arrependimento? Por que te apavoras? Por que desfaleces? Por que consentir que o desespero, pouco a pouco vá se introduzindo disfarçadamente no teu ânimo? Até no sofrer, meu filho, é preciso haver moderação.

Ah! as minhas angústias, as minhas horas de dor neste planeta!

Como me regozijo hoje de as haver suportado! Benditas sejam!

No espaço como na Terra, tem almas piedosas que te amam, que acompanham a tua via dolorosa...

Modera as vibrações do teu sofrimento e conforta a tua alma nesta prece do íntimo do teu ser:

"Faça-se em mim e nos entes que amo, a tua santíssima vontade!"

THEREZA DE JESUS.

CXLVII 26 DE JULHO DE 1923

Meus queridos irmãos, paz!

Nós vivemos. Vós viveis.

A vida é um dom de Deus. Também os animais vivem, as plantas vivem e os minerais têm uma vida relativa. Tudo vive no Universo. É pois a vida igual em todos os seres? A resposta é:

A vida em seu verdadeiro e legítimo valor é uma. Mas, do uso que fazem os diversos seres desse dom da Providência, depende o valor subsequente dessa mesma vida. A vida do ser responsável não pode ser encarada sob o mesmo aspecto daquela de que gozam os que ainda são irresponsáveis pelos seus atos.

Nós, os desencarnados, temos um certo grau de responsabilidade, compatível com o meio, o elemento em que podemos agir. Vós tendes outras tantas responsabilidades, inerentes ao vosso estado, preso à matéria.

O homem tem deveres a cumprir e desse cumprimento resulta o mau, ou bom uso que fará da sua vida.

Vós compreendeis que não podeis viver como as árvores *que não trabalham nem fiam*, e todavia têm o necessário e se sentem felizes em prestar culto ao seu Criador.

Vós sóis homens, tendes razão, pensais, sóis, portanto, criaturas senhoras das vossas ações. Vigiai, pois, para que não sejais arrastados qual areia pela vaga inquieta do mar. Vede tudo, escolhei o que é bom. Servi a Deus com humildade e sinceridade de coração. Amai-vos uns aos outros, sede fiéis à vossa fé e que a paz do Senhor fique convosco.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CXLVIII
29 DE JULHO DE 1923

Paz e luz convosco estejam, amados irmãos meus.

O estudo dos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo é sempre proveitoso ao espírito encarnado ou desencarnado. Qualquer que seja a situação do espírito deve buscar conhecer o Evangelho de Jesus, fonte sublime de todo amor e justiça; por ele pautando os seus atos o espírito tem a certeza de proceder bem; dele afastando qualquer das suas ações é certo, o fracasso. Assim, pois, para não falirdes nos vossos planos de trabalho, tende sempre em mira o que se encontra na palavra de Deus, tende sempre em mira o cumprimento da sua lei sacrossanta, tende em vista realizar a caridade perfeita de que Jesus foi modelo às vossas vistas.

Meus amigos e irmãos, a renovação que aspirais, e anunciada do Alto, vem se fazendo; bem sabeis que não se precipitarão os acontecimentos, mas gradualmente, parceladamente, lentamente, o trabalho vai se realizando. Executai vós a vossa parte enquanto os vossos irmãos do plano invisível procuram realizar a sua.

Mas para que esta renovação se dê coletivamente é necessário primeiro que ela seja feita individualmente, isto é, que se renove o homem interior, olhando para o fundo do seu ser e dele arrancando toda a mácula, todo o pecado, todo o desejo do mal. Desde que o coração aspira o bem a luz baixará sobre ele, enquanto a mente meditar trevas, a escuridão estará em seu derredor.

É necessário que se esquecendo o homem de si próprio pense no seu semelhante, afim de executar a lei do Senhor: amarás o teu semelhante como a ti próprio.

Esta é a caridade que Jesus exemplificou no mundo e da qual sóis depositários; hoje como amanhã, tendes de dar provas da tarefa que assumistes.

Não necessitais saber quem é o que mendiga, não é preciso que conheçais de perto a sua moral, as suas qualidades: sabeis apenas que é vosso irmão. Socorrei-o, ajudai-o no limite das vossas forças: esta é a Caridade. Mas que não se limite ao lado material somente; deve atingir também no lado espiritual, bem mais belo. Onde houver uma criatura aflita levai o vosso consolo, onde existir uma dor procurai mitigá-la, onde encontrardes uma chaga buscai sará-la.

Meus amigos, quantas horas ociosas, quanto tempo perdido em desproveito do vosso próprio benefício! Quantas vezes a luz busca clarear os vossos olhos e a apagas com um sopro! Quantas vezes preparamos o caminho para o trilhades e o abandonais! São as vossas idéias, os vossos sentimentos, que antepondes à vontade do Divino Mestre.

Meus amigos, neste vale de lágrimas em que vos encontrais, nessa terra de provações e de expiações, nessa terra de dores e de angústias, nada se dá por mero acaso, tudo está delineado, todo o plano está traçado, todo o sofrimento está dentro da provação que o próprio espírito desejou. Mas esta idéia não afasta de forma alguma a responsabilidade que tendes de levar o lenitivo ao sofrimento alheio.

Sede, pois, cumpridores deste mandamento de Caridade que vos deixou Nosso Senhor Jesus Cristo.

A renovação espiritual se fará, mas cada um tem de implantá-la dentro de si: esta é a vossa parte, o resto pertence ao Senhor. A parte mais difícil cabe ao Divino Mestre, porque o seu olhar que penetra as consciências pode arrancar todo o veneno que elas contêm, mas apenas é afastado um mal, imediatamente arrançais outro...

Amigos, vivei em paz uns com os outros, tende sentimentos de piedade para com o vosso irmão; sede generosos; de ninguém tomeis vingança, esta, se existisse, pertenceria à justiça Divina!

Pautai as vossas obras e ações de acordo com a lei de amor que Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou; sede piedosos e caridosos; repito: que a vossa caridade não se estenda simplesmente ao corpo, mas vise principalmente o espírito, porque entre os ricos e os poderosos da terra há muito mais miséria que entre a pobreza que mendiga, miséria toda moral.

É o desprezo pela virtude, é o desprezo pelas coisas santas, é o amor pelo luxo, é o amor pelas coisas que não são agradáveis a Deus. É o egoísmo desenfreado de mãos dadas com o orgulho que embrutece as almas, fazendo os lares mendigos da palavra do Evangelho, quando deveriam ser um sacrário das graças do céu.

Meus amigos, que a paz penetre nas consciências das esposas, das filhas, dos pais e chefes de família, para que cada um deles saiba reger o seu lar de conformidade com os mandamentos do Senhor, porque onde houver obediência o orgulho será dominado, onde houver virtude toda a maldade será superada.

Bendito seja Nosso Senhor Jesus Cristo, o modelo vivo da Caridade, o Guia posto diante dos homens para que se amem uns aos outros.

Que a sua paz permaneça com todos vós.

THIAGO

CXLIX

6 DE AGOSTO DE 1923

Paz: — luz — fé sempre crescente!

Todos os homens estão sujeitos ao erro, ninguém é perfeito. Só Cristo Jesus jamais pecou, pois que foi puro desde a eternidade dos tempos. Ciente pois da sua fraqueza, deve o espírita cristão ser humilde e benevolente para com o próximo, jamais se fazendo juiz dos feitos alheios, antes com mansidão e tolerância aconselhando a calma nos perigos, a paciência na adversidade, a resignação no sofrimento. Se queres ser justo e proceder com critério agradável a Deus, coloca-te sempre, em mente, na posição do teu irmão a quem, em tal ou qual circunstância, tens de dar parecer; e dize, de ti para tua consciência: “Se eu estivesse no lugar ou na posição deste irmão, como me seria agradável que os outros procedessem para comigo?!” Teus Guias te responderão pela voz da tua consciência.

Nunca esqueça o homem que Deus o vê em todos os seus atos, conhecendo cada um dos seus secretos pensamentos, vendo em cada ação o verdadeiro móvel que a inspira. A missão do médium é árdua, espinhosa e difícil, mas, ao mesmo tempo, é nobre, santificadora e caritativa.

Sendo humilde e reconhecendo a sua insignificância perante o Criador, olhando com altruísmo para o seu semelhante, abnegado e devotado à tarefa que Deus lhe confiou, seu desenvolvimento espiritual progredirá na graça do Senhor! Desde o momento, porém, que, esquecendo a sua pequenez moral, permite a entrada do orgulho em seu coração, arrogando-se atributos que não possui e direitos que não lhe competem, o seu valor moral irá diminuindo até que todo o seu trabalho será em vão.

A todo o médium, pois nunca é demais dizer: Sê severo contigo mesmo, tolerante com teu próximo e jamais sirvas de tropeço a teu irmão.

Que o batismo do Espírito Santo unja com sua graça os verdadeiros servos do Senhor!

MAX.

CL

7 DE AGOSTO DE 1923

F. V. P.

Que a paz do Salvador baixe sobre ti, fortalecendo o teu espírito, alentando e confirmando a tua fé! Reflete, meu filho, nas tuas horas de inquietação e angústia mental, no *porquê* desta vida transitória e cheia de embaraços que realiza o espírito aqui na Terra. Este é um mundo de provações e experiências, fornalha onde se depuram as impurezas do caráter, as imperfeições da alma. Leva a conta de um futuro benefício tudo quanto hoje em dia perturba a quietude e calma da tua existência.

Estuda a doutrina reveladora dos mistérios da alma, estuda e sobre ela medita. Faze o que estiver em tua alçada pelo bem do próximo e não vaciles jamais no cumprimento do dever.

As dificuldades e as provações tuas, pediste ao Mestre para a purificação do teu espírito.
Paz e luz.

MAX.

CLI

7 DE AGOSTO DE 1923

E. L. A

Saúdo-te na paz do Cristo Amado.

Firme na crença da justiça que rege os mundos e suas leis, ciente de que *nem um só cabelo das vossas cabeças cai sem que a vontade do Pai o permita*, não deve o homem se perturbar ante o variar constante dos acontecimentos que se sucedem no evolver contínuo da sua existência.

Tens a consciência tranqüila de haver por meios lícitos procurado firmar a estabilidade do teu lar: o céu te ajudará. Continua a proceder de acordo com os ditames da tua consciência, não prejudicando ao teu semelhante jamais e guardando com honestidade os teus próprios interesses materiais

Dificuldades?

— Ora e serão modificadas.

Cerca-te de luz e as trevas não te envolverão. Pelo brilho da luz que houver em ti, os teus aclararão os seus caminhos.

Paz.

MAX.

CLII

Ora graças, que enfim te resolveste a atender-me! Não sei por que motivo tantas vezes te tenha querido falar quantas te tenhas recusado a ouvir-me! Que mal te fiz eu? É uma antipatia gratuita esta tua por mim, porque afinal de contas a mais elementar civilidade obriga-nos a prestar um pouco de atenção uns aos outros. E, entretanto, tens um rigorismo nestas coisas, ensinas tão bem os teus discípulos a se tratarem reciprocamente com urbanidade, queres tanto que eles sejam cumpridores das atenções devidas em geral a todos os homens.. Mas é assim mesmo. "Faze o que eu disser e não o que eu fizer". Mas, afinal de contas, eu não vim aqui para te recriminar, embora magoado esteja pelo pouco caso que tens feito das minhas tentativas para falar-te. O que eu quero é que me expliques a razão pela qual o mundo parece agora modificado em tudo quanto afeta a minha pessoa. Eu tenho a consciência de que não estou maluco; penso, raciocino, reflito.. Também não estou dormindo; bem acordado estou eu — e até nem sei que tempo faz que não durmo, nem sinto necessidade disto. Dá-se comigo um fenômeno estranho, que bastante me intriga e é que ninguém me presta atenção, nem dá importância às coisas que eu falo. Pessoas amigas que dantes me tratavam com toda consideração, com estima até, hoje não fazem de mim o menor caso, nem se dignam responder às minhas perguntas. Ora, isto assim não pode continuar.

Este estado de coisas necessita acabar. O que tem esta gente comigo? Em que lhe desagradei eu? Se eu tenho qualquer coisa que mereça reprimenda, por que não usam de franqueza comigo? Eu não sou criança.... Tratem-me como homem. Expliquem-se. Esta maneira de procederem é que não é correta. Ninguém me encara, fingem todos não me ver e no entanto passam roçando junto a mim. Mas todos, todos! Meus colegas, meus amigos, todos, todos, todos!!

Hás de me desculpar a franqueza com que te falo e a liberdade de linguagem de que estou usando, nem eu mesmo sei por quê ... Eu não digo que o mundo está passando por modificação não compreendida por mim! Pois se eu mesmo estou diferente e trato a uma senhora, sem mais nem menos por tu. O que significa tudo isto?! (**).

.....
.....

Enquanto falavas cercava-te um clarão intenso... Perco-me em conjecturas, incompreensíveis para o meu cérebro, que talvez por efeito do choque que sofri (segundo tua interpretação, dessa anomalia), ainda se ressentido do que seja que me perturba. Ao menos agora desabafei. Falei e escutaram-me... Até logo.

ADALBERTO.

CLIII

Resposta a J. M. S.

Uma palavra só alenta o caminheiro na árdua jornada que se lhe afigura intérmina: — Esperança! — “*A pomba voltou trazendo no bico um raminho de oliveira*” — sinal de que haviam cessado as chuvas, a terra estava seca... Mensageira de paz e alegria, teu Guia permite-me anunciar-te que breve secarão as tuas lágrimas, pois que se aproxima o tempo em que terminará o *dilúvio* que assoberba a fraqueza da tua carne.

Sim, da tua carne! Porque o espírito avista ao longe o auri-verde pendão da esperança assinalando o tempo da bonança que sucede à tempestade. Paz contigo. Saúda-te fraternalmente o espírito de

CÉLIA.

(**) *O médium doutrina o espírito.*

CLIV

A um médium

Paz contigo.

Buscas com freqüência a convivência daqueles que já partiram do mundo em que te moves, noto isso na tua maneira de ser. Encontrar mais amor, talvez, nos daqui, isto é, do mundo dos espíritos do que nos seres encarnados como tu...

Deves amar a todos igualmente, ouviste? Todas as vezes que o homem reparte o seu amor com os outros seus semelhantes, sem algum interesse, sem troca de benefício algum, ele se prepara para uma felicidade que não podes compreender bem, mas que nem por isso deixa de ser positivamente real. Deus é Amor! São Paulo exalta o amor, a caridade acima de qualquer outra virtude. Deves formar para ti um círculo de amor cristão no qual te envolvas por tal sorte tão perfeitamente, que não possam penetrar em teu coração outros sentimentos que sejam inferiores à nobreza desse sublime sentir.

Sou teu amigo e devo te falar com toda a franqueza e lealdade de um verdadeiro irmão, mais velho, mais experiente, embora dotado de pouca ou nenhuma sabedoria. Há nos espíritas a tendência para a apreciação do belo, do justo, do altruísta, tendência que lhes faz abraçar sem esforço a teoria santa que tais sentimentos apregoa. Mas, é a teoria... Daí à prática é uma distância tão grande que muitos não alcançam realizar. Pois bem, é necessário que alguém dê esse passo agigantado e consiga — fazer o bem — procedendo para com os outros como gostaria que os outros procedessem para com ele em circunstâncias iguais.

A tarefa é pesada, mas o mandamento é do Mestre. Eu busquei assim fazer e ... confesso, fraquejei.

Mas isso não é razão para que outros não o façam. Experimenta, minha irmã. Procede sempre em todas as circunstâncias conforme gostaria que procedessem contigo. Amas a Deus sobre

todas as coisas ? Completa o mandamento. Ama ao teu próximo como a ti mesma. Não esqueças, porém, que aquele que deseja seguir o Mestre tem que tomar a sua cruz corajosamente. Ele próprio não carregou pesado lenho ? Foi o símbolo de que cada um de nós tem que carregar o seu. Toma, pois, o teu fardo sobre os teus fracos ombros e caminha, olhar fito no Mestre, a resignação cristã estampada no coração.

Oh! o despertar das almas que souberam sofrer! O Novo dia dos que cumpriram o mandamento do Mestre! O ressurgir dos que desprezaram o orgulho vã do mundo, humildes e reverentes serviram ao Senhor! Abençoado seja o trabalhador honesto que procurou fazer a vontade do Mestre. Continua a sementeira da virtude cristã conforme se encontra nos Evangelhos do Cristo — dá de graça aquilo que de graça o Senhor te dá — prossegue o intuito de colocar sempre Deus no seu verdadeiro lugar — acima de toda a criatura — Jesus Cristo como o seu Verbo Encarnado, — O Mestre que foi enviado aos homens para o ensinamento da verdade — e Deus te abençoe e te guarde.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CLV

(*)**

Meus caros amigos. Tenho muito prazer em estar convosco nesta hora. Fala-vos um amigo, o espírito de Tiago, servo de N.S.J. Cristo, pela graça de Deus, o qual sempre desejou manifestar-se entre vós e vos agradece a oportunidade que hoje lhe é proporcionada. Meus amigos e filhos, dizime: Qual o sentimento que aqui vos congrega, qual o motivo por que bi-semanalmente correis à esta casa, aqui vos reunis e permaneceis algum tempo? Qual a razão da vossa freqüência a estas reuniões? Será apenas a força do hábito, o desejo de ouvir aqueles que falam? Será o convívio das pessoas amigas que para aqui vos atrai?

Nada disso, meus amigos, espero que seja. O que vos deve congregar aqui é o amor que deveis sentir em os vossos corações pelo Deus único e verdadeiro, que tudo faz para a vossa salvação, bem-estar espiritual e mesmo material. Meus amigos, deve ser o amor de N.S.J. Cristo, deve ser o desejo de servi-lo e em tudo satisfazer à sua vontade. Só estes devem ser os móveis que vos conduzam a este recinto duas vezes por semana.

Se assim é, abençoados sejais. Se, porém, outras são as razões por que aqui vos congregareis, de nenhum proveito será a vossa vinda aqui.

Meus amigos, o amor de Deus se estende pelo Universo inteiro, toda a natureza está cheia dele e disto tendes todos os dias provas as mais cabais. Está nas chuvas, no ar que respirais, nas bênçãos que descem do alto, tanto para os justos como para os injustos, segundo a vossa apreciação, em tudo. Deus a todos espera, a todos acolhe sob o seu manto protetor, a todos aquinhoa com a sua caridade, como o Amado Mestre a todos chama para o seu aprisco. Se vê uma ovelha transviada, apressa-se a buscá-la para o seu redil.

Pois bem, amigos meus, como havemos de corresponder a esse imenso amor com que Deus constantemente envolve o universo? Como apreciarmos esse amor e como, dentro das nossas pequenas forças retribuí-lo? Cumprindo a sua lei, demonstrando pelos nossos atos, que não somente pelas palavras, vede bem, pelos nossos atos, pelos nossos exemplos de vida cristã que queremos servir e adorar a Deus, em espírito e verdade, com o propósito de libertarmos o nosso ser de todas as más tendências e inclinações.

Jesus Cristo traçou a linha pela qual deveis conduzir os vossos passos nesse planeta de provações e de dores e, meus filhos, se a humanidade procurasse ser solidária na prática dos preceitos deixados pelo Divino Mestre, estabeleceria um ambiente propício a que seus guias, com a permissão de Deus, revelassem tudo o que tendes necessidade de saber.

Mas, não é só o desejo de possuir a ciência o que vos deve impulsionar. Antes de tudo, precisais compreender o amor de Deus e, compreendendo-o, ama-lo verdadeiramente para também amar o vosso próximo como a vós mesmos.

Se em vós o sentimento do amor fraterno for assim vivo cessará todo o motivo de discórdia, desaparecerão os tropeços que impedem seja a paz uma realidade, o mundo será bem melhor do que possais imaginar.

Certo, neste planeta inferior, não podereis alcançar o máximo grau de progresso: mas, meus filhos, podeis realizar aqui o seu alicerce, que precisa ser sólido, ser forte para tornar fácil o trabalho amanhã. Porque, caminhando ao abrigo das tentações penetrareis no espaço infinito com o auxílio dos vossos guias e a vossa carreira lá será mais produtiva, o vosso avanço espiritual mais rápido.

E, quando voltardes outra vez à Terra, para continuardes a vossa tarefa, não se apagarão de todo as coisas que lá aprendestes e alcançareis a felicidade de serdes verdadeiros servos de N.S.J. Cristo.

Não me devo alongar muito. O prazer de vos falar é que me faz extensa a palavra. O vosso tempo, porém, é limitado. Aqui, pois, termino. Se permitirdes, mais outra vez estaremos juntos.

THIAGO.

(**) *Esta comunicação foi a primeira recebida na Federação em 9 de agosto de 1921*

CLVI
J. M. S.

Paz em Cristo a todos os seus devotados fiéis.

Amado irmão meu, tem bom ânimo e leva com paciência a cruz que voluntariamente tomaste sobre os teus ombros, quando no espaço infinito, arrependido e contrito, a escolheste e aceitaste de bom grado, com o fim de resgatar erros passados em longas e negligentes jornadas neste planeta em que habitas.

Quando de volta desta atual peregrinação ascenderes a outros mundos, com que amor filho meu, com que dulcíssimo prazer te acolherei em meu seio, com que ternura nos amaremos então, tu espírito desencarnado das vestes materiais que abafam os anelos, sopitam os adejos do teu sentir, da tua sede do Infinito — e eu grata com todas as forças da minha alma ao Senhor Jesus, o meu amantíssimo Esposo que permitiu-me a graça de guiar-te até os páramos da felicidade eterna! Alenta o teu espírito, filho meu, perturbado pela visão dos erros passados, pelos abomináveis crimes praticadas em eras remotas. Já de tais passados te arrependeste no teu retorno ao espaço e ao meu lado tomaste a resolução santa de resgatar, voltando a este planeta tantas vezes quantas fossem precisas para a realização desse voto.

Glorio-me em N.S.Jesus Cristo que a fé não tem desfalecido em ti, filho amado e esta segurança me enche de santo júbilo.

Por maiores que sejam os erros dos pobres espíritos ligados ao cárcere da matéria, sempre lhes é superior a misericórdia do Pai! Graças lhe sejam dadas que dum peccadora indigna, qual eu fui, faz, pela sua misericórdia sem igual, um ser amante, desejoso do Bem, da Verdade da Pureza!

Louvado seja N. S. Jesus Cristo que de Maria Magdalena, a peccadora, apagou o hediondo pecado permitindo que ela mais tarde se chamasse — Teresa de Jesus!

Coragem, filho! Não perscrute o passado — cerra sobre ele os teus olhos: abri-lo-ás no Infinito. Segue a Cristo pacientemente, humildemente.

Paz contigo.

THERESA DE JESUS.

CLVII

Resposta a M. F. A. e esposa

Paz convosco!

Na vida de provações transitórias porque passais, lamentai-vos, embora sem revolta! Desejosos de fruir dias melhores, implorais do mundo dos espíritos o auxílio invisível e por isso mesmo mais eficaz, para as vossas existências, perturbadas por uma série ininterrupta de revezes aparentemente sem causas, que vos têm afligido desde muito. Escutai confiantes as minhas palavras, autorizada como me sinto a esclarecer-vos um pouco, sobre aquilo que vos interessa saber.

Pagais ambos uma dívida, meus amados filhos! Em passadas eras, marido e mulher como hoje sois, fostes unidos, associados corpo e alma à realização de obras e atos reprováveis aos olhos do Senhor.

Delinqüistes, caluniastes, vilipendiastes. Voltastes a este mundo em outras encarnações resolvidos a pagar essas dívidas. Não cumpristes o voto tomado no espaço, antes pelo contrário agravastes, cada um para o seu lado, a vossa condição espiritual. Arrependidos e entristecidos longo tempo permanecestes no espaço, onde procurei inculcir-vos a firmeza em obrar o bem.

Aqui viestes novamente e, enquanto eu me regozijo porque vos vejo cumprir o pagamento das vossas dívidas, o desânimo começa a apoderar-se de vós. Não! Sede pacientes, resignados e Deus se amerceará de vós!

Compreendendo porque sofreis, pedi a Deus coragem e fé na sua Graça Infinita. Ele mandará o auxílio, o conforto, o remédio.

RITA DE CASSIA.

CLVIII

Resposta a um pedido em favor de D... (Hospício Nacional de Alienados)

Paz.

Para bem compreenderdes a misericórdia de Deus revelada ao homem, necessário é o conhecimento da doutrina que faculta ao espírito o livre arbítrio da escolha, nas provas que o resgatarão para uma nova vida. Aqui tendes uma evidência do que afirmo, neste exemplo que me ofereceis. Em outros tempos, nossa irmã então médico afamado, experimentou em pacientes que lhe eram confiados a injeção de preparado que, atacando fortemente o sistema nervoso, lhes perturbava a razão.

Tal fazia pelo doentio prazer de vingar-se da humanidade sã, por ter perdido um filho louco.

Entendia assim vingar-se de Deus e dos homens pela injustiça (no seu entender) de ver outros com intelecto sã, quando o seu filho perdera a razão. Voltando a este planeta trouxe a deliberação de resgatar tais crimes. Compreendeis os altos ditames da Providência ?

Regai a Deus misericordioso, paciência e fé. Orai pela enferma.

THIAGO.

CLIX

Resposta a um pedido em favor de X... (Hospício de Alienados)

Paz.

O campo das ciências experimentais, não está ainda tão desbravado, que possa qualquer leigo por ele penetrar sem perigo. Há mil escolhos, mil embaraços que só um conhecedor prático pode prevenir e por vezes superar. Aí tendes o resultado da imprudência daqueles que sem Guia idôneo, incauto, se arrisca a regiões por ele desconhecidas.

Os espíritos inferiores se comprazem em fazer juguete desses infelizes, a quem facilmente dominam, sem dificuldade subjugam. Recordai-vos de quando Nosso Senhor Jesus Cristo, expulsando os espíritos imundos com o seu poder de autoridade divina, perguntou de uma vez: — Como te chamas? E eles responderam: — Legião — porque eram muitos.

Infelizmente — Legião — apossou-se da infeliz por quem pedis.

Rogai, portanto, fervorosamente a Jesus — pois só do seu poder e bondade imensuráveis vos pode vir resposta salvadora. E aprendei filhos: Buscai os bons espíritos por intermédio dos Guias Espirituais, designados por Jesus para esse fim. Os espíritos sofredores, os malignos, só por médium bem assistido e em pleno gozo de sua mediunidade poderão ser recebidos, pois que os seus Guias presentes estarão sempre para apararem os botes que atira a serpente do mal.

Paz convosco.

THIAGO.

CLX

14 DE AGOSTO DE 1923.

Meus muito amados irmãos, paz e luz; luz que penetre no vale da sombra da morte dissipando dali toda a treva, luz a que se referem as letras sagradas, luz que dimana de Nosso Senhor Jesus Cristo, luz com poder bastante para espancar toda a treva, luz que clareava a escuridão profunda, luz que esclarecia os abismos mais tenebrosos do pensamento!

Nada há, amados irmãos meus, mais pavoroso do que a treva; se o planeta que habitais fosse imerso em profunda escuridão, não poderíeis, mesmo assim, fazer uma idéia do que seja esse negror. Sabem por experiência própria o que é a treva aqueles que têm perdido a visão dos olhos materiais; a esses, entretanto, muitas vezes é dada a luz espiritual que lhes permite ver mais do que os que possuem a visão física.

É a comparação mais bela que se pode fazer do Cristo, Filho de Deus; luz que espanca toda a treva, luz que dissipa a escuridão que reina no vale da sombra da morte.

Meus amados irmãos, nesse vale de lágrimas em que vos encontrais, há provações tão dolorosas, dores tão lancinantes, experiências tão cruéis, que envolvem o homem num tremendo de escuridão tal, que ele anseia por um raio de luz para dissipá-la. É a treva a que se refere a Escritura Sagrada, bem mais densa que essa que conheceis no mundo material; é a treva do pecado, o horror de que se acha possuída a alma ansiosa por não poder distinguir um palmo sequer além de si mesmo. É a treva em que se debate o espírito perseguido pelo remorso da culpa, é a escuridão profunda que não conhece o amor de seu Deus.

Amados irmãos meus, por instantes estive mergulhado nessa treva, a misericórdia divina dela me salvou. Procurando servir a Deus, em espírito e verdade, a minha culpa foi atenuada, atendendo à sinceridade do meu coração e à minha fé; essa fé que me dilatava os dias e me levou a perseguir e trucidar todo aquele que se dissesse discípulo do Senhor. Na minha cegueira eu não podia ver em Jesus — o Cristo, aquele por quem a tanto tempo, suspirava o mundo.

Desconhecendo, persegui-o, mas eis que a luz do céu que dissipa toda a escuridão do caminho, jorrou em cheio sobre mim e graças aos seus raios luminosos, caí sobre o solo e quando me levantei, não obstante a treva espessa que envolvia o meu olhar físico, eu tinha mais luz do que tivera até então, porquanto a luz espiritual cintilava no meu ser e fez-me abrir os olhos à verdade que Deus enviava do céu. Só então conheci o Cristo do Senhor!

Permita Deus que esta experiência se repita com todo aquele que nega o seu Cristo, que desconhece o seu Salvador e vive imerso em densa treva por não sentir o amor do Cristo — Jesus.

Entretanto, amados irmãos meus, não basta o conhecimento do Espiritismo, não vos basta a revelação provinda da ciência, não vos bastam as pesquisas do além do véu, não vos bastam os fenômenos e todas as manifestações, provas que, a cada passo, se realizam; se dentro de vós não brilhar o farol sublime da fé, se a luz que emana do Divino Mestre não esclarecer os vossos corações, podereis ter claro o entendimento, possuir conhecimentos profundos, mas sem o amor de Deus será em vão todo vosso esforço.

Oh! que a luz bendita do Senhor penetre nos antros mais profundos do vosso planeta, vasculhe toda a escuridão no coração da humanidade, penetre precipite onde gemem os encarcerados, vá aos hospitais e suavize a todos os que sofrem, infiltre no coração dos humildes força e resignação no sofrimento, encoraje os oprimidos e perseguidos; Oh! que essa luz vá além! vá aos palácios, verdadeiras masmorras do espírito, invada os salões suntuosos, destronando a falsa luz que dos seus cristais cintila, iluminando o vício que aí campeia, iluminando o pecado que aí se enfeita com vistas criminosas, Oh! que penetre com toda força no coração dos ímpios, dissipe toda a treva e faça brilhar o amor de Deus em todos os corações.

Bendita seja a luz divina que emana do seio Altíssimo e que, pairando sobre toda a terra, minore os sofrimentos e as provações, atenuie as dores e avivente a fé.

PAULO

CLXI

16 DE AGOSTO DE 1923.

Caríssimos irmãos meus, Deus não faz acepção de pessoas. Para Ele, todos somos seus filhos, criaturas do seu amor, objeto do seu cuidado.

Diante do seu reto juízo todos os homens são iguais. Tanto valor tem moralmente o homem de pele negra, como aquele nascido de sangue nobre, no dizer do mundo. Todos são seus filhos. O que distingue o homem perante a lei da justiça que rege todos os atos da Providência é a moral que o caracteriza.

As maldades, os vícios, o pecado, afastam o homem do seu Criador, enquanto que as virtudes, os bons sentimentos e as boas obras Dele o aproximam. Se bem que amando sempre o seu filho, Deus abomina o pecado, pois este produz a treva, enquanto que a virtude produz a luz.

Amados irmãos meus, arrancai do vosso interior o gérmen de todo o mal.

Sede exigentes convosco no exercício da piedade cristã, praticando as obras de caridade e amor de que Jesus vos deu o exemplo. Ele é o Sol da vida, sede vós o espelho fiel onde essa luz se possa refletir.

O vidro opaco não aceita a reverberação da luz, mas no corpo transparente ela se filtra e transparece.

Como um espelho cristalino possui as vossas almas.

BITTENCOURT SAMPAIO

CLXII

Queridos amigos e irmãos meus, paz convosco! A vitória do Espiritismo Cristão é certa! Jamais duvideis do que um dia será uma realidade bendita.

Certamente o reino de Deus se patenteará um dia aos olhos do mundo e esse dia será o precursor da eterna felicidade que vos anuncio. Não sem lutas, não sem mágoas, não sem grandes combates será esse o momento que vos anuncio.

De sobejo o deveis saber.

Muitos contratempos, dissabores, angústias, serão acontecidos na terra antes que se firme o reino de paz que N. S. Jesus Cristo prometeu ao homem. Mas, nem por isso, menos verdade é que ele se aproxima.

Cuidai, pois, de aperfeiçoar o vosso caráter, cuidai de fazer a limpeza da vossa consciência, cuidai em preparar as vossas almas, para o anunciado festim. Nele não tomarão parte os potentados da terra, os ambiciosos, os egoístas, os orgulhosos, cujo coração e sentimento estão presos às podridões da matéria.

Serão seus convivas os oprimidos dos reis, os perseguidos dos poderosos, os famintos de justiça, os mansos e humildes de coração.

O reino de Deus virá.

O Espiritismo se firmará na terra, o Consolador permanecerá entre os fiéis.

Preparai-vos, pois.

THIAGO.

CLXIII

21 DE AGOSTO DE 1923

Filhos e amados meus, paz entre todos vós.

Buscais esta casa com o desejo santo de meditar sobre as coisas celestiais; é para isso que acorreis, pressurosos de estudar a palavra santa, onde encontrais os elementos da Vida Eterna.

No planeta em que habitais fértil é a messe de dores, de tribulações, de tristezas, de injustiças; nem para outro fim baixa o espírito neste ponto de provação.

Desejosos de progresso, buscais readquirir o tempo que deixastes passar em vão, procurando melhorar as vossas condições espirituais; e, para isso, o caminho que tendes a seguir é a rota que a Divina Providência traçou: o cumprimento dos deveres cristãos.

O espírito vem a este mundo com o propósito firme de, observando os mandamentos da lei de Deus, deles não se desviar um só instante; antes, procurar obedecê-los fielmente, afim de que o seu progresso, a sua evolução, seja um fato. Aqui, porém, baixando, cercado das tentações, das dúvidas, das incertezas próprias às naturezas materiais, perde-se o homem em conjecturas, em desvios, afastando-se da estrada que devia seguir diretamente.

São os interesses mundanos, as preocupações da matéria, os interesses da vida doméstica, as ambições, os prazeres de ordem social, enfim, todas estas coisas cercam o homem de tal forma, que ele se esquece da tarefa que aqui o trouxe.

Muitas vezes são as tentações que o assoberbam, e o propósito que trouxe de extinguir o mal e progredir, fica abafado pela luta, pelas desavenças, desviando-o por completo do dever que a si mesmo se impôs.

Mas, por isso mesmo, tem Deus permitido que os bons espíritos baixem constantemente ao vosso meio, procurando despertar o vosso ser invisível, procurando fazer com que as vossas qualidades adormecidas despertem e possais, recordando-vos dos vossos compromissos tomados na erraticidade, cumprir fielmente o dever que aqui vos trouxe.

Mas a dúvida chega às vezes ao ponto, amados amigos meus, de interceptar a aproximação daqueles que vêm chamar a vossa atenção para o cumprimento e desempenho das vossas tarefas, vos fazendo muitas vezes, desconfiar da veracidade das suas palavras!

Sabei, irmãos meus, nenhum outro motivo nos traz a esta casa, nesta hora em que vos encontrais reunidos para os vossos estudos costumeiros; temos o prazer de descer até vós, não com intenção de repreender-vos, não com o intuito de censurar-vos, mas com o de chamar a vossa atenção para aquelas coisas que deixais passar despercebidas e cuja falta de cumprimento prejudica a evolução do vosso caráter.

Temos prazer de descer até vós para ajudar-vos, de abrir o vosso entendimento para que a Luz brilhe mais clara aos vossos olhos, e possais tirar mais proveito dos vossos estudos nesta casa.

Não sejais, pois, aborrecidos ou perturbados com o que trazemos; a nossa intenção é boa, procuramos simplesmente vos agradar. Se o conseguirmos tanto melhor; prosseguiremos juntos de vós. Se, entretanto, vos desagradarmos, paciência; nem isto fará com que faltemos ao cumprimento do nosso mais sagrado dever...

Sede, pois, amigos meus, nesta hora que vos reunis para o estudo das coisas santas, solícitos e bem atentos, procurando guardar na memória as sábias lições que proveitosamente vos forem ministradas, porque o auxílio do céu baixará sobre todo aquele que desejar sinceramente adquirir conhecimentos, não por vaidade e para parecer sábio entre os seus companheiros, mas com o desejo humilde de melhor compreender as coisas transcendentais, com o desejo louvável de modificar os

seus próprios sentimentos, governando melhor as paixões íntimas que se revolvem dentro do seu seio.

Aprendendo a dominar estes sentimentos maus que prejudicam o espírito, a inveja, o orgulho, a vaidade, sentimentos que afastam o homem daquela pureza que Deus deseja ele alcance, nessa intenção é preciso que estudeis, não por vanglória e sim para proveito do vosso ser.

Seja, pois, Deus servido nesta hora de abrir os vossos entendimentos, esclarecendo os estudos que vão ser feitos e comentados diante de vós, para que possais tirar ilações proveitosas para vosso benefício; estudai, pois, e que a lição a todos aproveite.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CLXIV

29 DE AGOSTO DE 1923

Paz! Luz! Verdade!

A terra, no período de transição que atravessa, experimenta o choque das ambições incontidas contra a revolta das consciências em reação. A humanidade se estorce oprimida e cruciada sob o guante opressor das paixões desordenadas, da incredulidade impiedosa.

E assim como sofrem os corpos martirizados pela fome, pelo rigor do frio e pela nudez criminosa, gemem as almas no abandono da Fé! O mal, sob todos os aspectos, devassa o planeta e o seu predomínio busca imperar com prepotência!

Ante a clarividência dos fatos, amigos meus, que são de natureza a fazer prever maiores males, que fazer irmãos amados? Então, o objetivo fraternal a que colimam os ideais cristãos, fracassará? A humanidade tresloucada destruirá na lava deletéria da sua alma a centelha de luz divina que o Eterno nela depositou? Onde estão, Senhor Deus, a Moral e Justiça, que, Jesus, o teu Filho Amado, veio trazer a este mundo? Onde se encontra a semente de Amor e Caridade que o Divino Mestre plantou neste vale de dores e amarguras? E o teu Evangelho de Paz e Misericórdia, Jesus, que fizeram dele os homens? Oh! Só há uma salvação para essa humanidade agonizante!... Só a injeção de uma nova seiva no organismo moral desse povo amado do Senhor, apesar de ingrato e rebelde... Só as irradiações do Consolador bendito deterão a marcha para o abismo em que se precipita a humanidade descrente!

Neste planeta, onde tudo é dor, tudo é sangue, tudo é pavor, só o Sol do Espiritismo pode trazer consolo, paz, remédio!

Facilitai, pela prece sincera de corações contritos, a descida do Consolador, que apazigúe os ânimos, retempere as almas, fortaleça a fé.

Avante levai, pela palavra, e pelo exemplo, o emblema sacrossanto dessa doutrina salvadora: — Amor, Justiça e Fé.

AGOSTINHO

CLXV

30 DE AGOSTO DE 1923.

Meus irmãos em Cristo, Deus vos salve!

Feliz o homem que, enveredando pelo caminho do mal, cedo o reconhece e em tempo retrocede. Todos são falíveis, todos são suscetíveis de errar, mas, do que permanece voluntariamente no pecado, ao que dele se emenda, vai notável diferença. Quando Jesus andou neste mundo, mais de uma vez encontrou almas perdidas em pecado, a quem o conhecimento da verdade fez voltar à senda da virtude. A esses o Divino Mestre concedeu o perdão e a esperança futura de resgatarem as suas faltas em existências posteriores. Muitos, porém, nem sequer ao verem

o brilho da sua luz diamantina, se compenetraram dos seus erros e permaneceram endurecidos no pecado.

Hoje, como naquele tempo, almas pecadoras, ouvindo e testemunhando a voz do Consolador, voltam ao bom caminho, seguindo a doutrina do Imaculado Cordeiro.

Outros, todavia, nem o toque de clarim da grande alvorada da redenção escutam, porque têm olhos, mas não vêem, têm ouvidos, mas não ouvem. Piedade para eles, Senhor!

A vós, irmãos amados, que buscais trilhar a espinhosa senda da virtude, coragem! Não vos faltará o apoio do Mestre, enquanto, despidos do orgulho deste mundo, procurardes, com humildade pregar por toda a parte o Evangelho Bendito de Jesus, o Divino Verbo do Senhor. Paz a todos vós.

MAX

CLXVI

5 DE SETEMBRO DE 1923

Oh! homens que tendes consciência, razão, inteligência e vontade livres, pois Deus vos concedeu essas faculdades acompanhadas do livre arbítrio que é o regulador das vossas responsabilidades, meditai, refleti, sobre a razão de ser das vossas vidas...

Todas as vossas aspirações nobres, todos os anelos justos do vosso ser, todo o vosso amor à ciência, ao bem do próximo, todo o vosso amor à pátria estremecida, à família e à humanidade, deverão fatalmente ter um fim na campa?

O vosso ser pensante, inteligente e bom, o vosso heroísmo, capaz dos mais sublimes sacrifícios registrados na História Universal de todos os povos, terá um dia, como consequência infalível, de extinguir-se na podridão nauseabunda de um cadáver?

Meu Deus! Se assim fosse, se essa finalidade asquerosa fosse o epílogo de tantas existências de martírio na terra, vidas que não lograram um dia de ventura, almas que não tiveram um momento de alegria, criaturas que jamais viram a luz do sol, imersas na escuridão tenebrosa da cegueira de nascença, estas, que curtiram sede, fome, moléstias contagiosas, que de si afastavam os entes mais queridos, aqueles sem a luz da razão, loucos, internados nos manicômios, a suportarem torturas impiedosas pelos delitos que na sua inconsciência praticam e tantos outros, Senhor, tantos outros, cujo patrimônio nesta vida foi a dor, o sofrimento do berço ao túmulo, se assim fosse Pai Santo, onde estaria a inflexível Justiça que rege os teus sábios desígnios?

Homens atendei?

A vida é eterna! Estais num período em que tendes de vos definir. O esplendor das revelações espíritas, como um foco poderoso de energia elétrica, tocará os vossos olhos e *vereis*, mau grado a vossa obstinada cegueira!

Vereis! Continuareis livres, no entanto... O Espiritismo a ninguém escraviza. Continuareis livres de seguir o Caminho que então preferirdes: A treva, ou a luz! Oxalá — atendendo ao chamamento divino, sigais a rota que vos aponte esse foco de luz reveladora, que outrora transformou Saulo de Tarso em Paulo o intemerato atleta do Cristianismo.

Jesus, Pastor das Almas, Luzeiro poderoso de imortal grandeza, estende a tua destra sobre os teus filhos na terra e, como em outros tempos, ordenastes aos cegos de nascença: "Quero que vejas", assim nos dias de hoje dá a luz do entendimento aos cegos obstinados, que não querem ver as maravilhas do teu poder!

GIUSEPPE GARIBALDI

CLXVII
7 DE SETEMBRO DE 1923

Muito se tem escrito sobre as diversas características que definem o espírita dos seus irmãos filiados a outros credos cristãos. Têm sido condenadas as exterioridades das religiões que se recomendam pela pompa dos seus ruidosos cultos.

A verdadeira piedade se oculta no âmago da criatura, transparecendo no entanto através dos atos que aparentemente não são merecedores de grande importância. Tudo isso é bem verdade. A comunhão com Deus se entretém no silêncio calmo e profundo das almas devotadas ao Senhor.

Entre todos os distintivos do crente espírita, porém, um se destaca, do qual me quero ocupar neste momento:

— A Mansidão — Jesus, o Divino Filho de Deus disse: *"Aprende de mim que sou manso e humilde de coração"*.

Deveis, pois, ser mansos, porque Ele é manso e bom...

Como conciliar os sentimentos santos de caridade, justiça e amor de Deus com essa irritabilidade constante de gênio de tantos adeptos da sagrada doutrina? Enquanto o fel encher a vossa alma e os vossos lábios o destilarem, não podereis sentir dentro do peito a chama vivificadora do amor de Deus. E o Cristo que, até à consumação do sacrifício supremo, foi sempre manso e humilde de coração, não vos quer intolerantes uns para com os outros, irascíveis, vertendo ódios, planejando vinditas e impacientes com os contratempos que a todos sobrevêm. Antes, esforçando-vos, cada um por desempenhardes nobremente a vossa tarefa, os deveres que se prendem aos vários encargos que pesam sobre vós, fazei-o sempre com retidão e justiça, acompanhando no entanto essas virtudes indispensáveis ao cristão, daquela doçura e mansidão que conquistam por si sós a amizade e a simpatia dos outros. Lembrai-vos que onde existe o amor de Deus, *ipso facto* existe a tolerância, a benevolência, a doçura e a mansidão.

Esforçai-vos, pois, queridos meus, por atrair pela vossa bondade e firmeza de sentimentos, a simpatia dos vossos semelhantes, quer vossos irmãos em crença, quer pertencentes a outros credos.

"Pelos frutos os conhecereis", são palavras do Divino Mestre. Não podeis ter mel em vosso interior e destilar o fel em seu lugar.

Amai-vos, pois, sinceramente uns aos outros com recíproco amor fraternal e a Caridade do Divino Mestre seja convosco.

ANTONIO DE PADUA

CLXVIII
7 DE SETEMBRO DE 1923.

F... consulta se deve batizar uma criança num Centro Espírita.:

Resposta:

É livre de proceder como entender acertado.

A consagração a Deus deve ser feita com sinceridade de coração e o bom desejo de servi-LO em Espírito e Verdade, não importando qual seja a forma exterior pela qual ela se revista. O que tem valor é o sentimento de cada um.

Não podendo a criança consagrar-se a si próprio por não ter o entendimento esclarecido em razão da perturbação do seu espírito, estado peculiar à primeira infância podem os pais mostrar perante Deus o propósito de guiá-la nos caminhos desta vida afim de que não se afaste da trilha que o Senhor lhe tem traçado. A cerimônia pela qual seja feito este voto de nada vale sem a unção íntima do coração temente a Deus. Paz.

THIAGO.

CLXIX
8 DE SETEMBRO DE 1923

O bom desempenho da tarefa a que cada um se acha obrigado na Terra depende em grande parte da maior soma de energias concentradas que possuam interiormente.

Não convém desperdiçar um átomo sequer dessa força secreta que dá o impulso principal à atividade humana.

Todo o excesso, toda a má direção, ainda que momentânea é prejudicial à harmonia do Todo. Perturbada essa harmonia geral do organismo psíquico-natural todo o conjunto do aparelho físico, intelectual e moral sofre.

Procurai, pois, manter em equilíbrio as vossas forças materiais e espirituais, conservando um físico sadio, forte e uma disposição moral equilibrada e firme. Na vida material do planeta tendes o exemplo da natureza a protestar contra o desperdício de forças.

A terra sempre pródiga a fornecer ao homem toda a maior parte do que é necessário à sua alimentação, carece, todavia, de ser cuidada, adubada e beneficiada para que não se exauram as suas propriedades de vida: do contrário os seus produtos serão fracos, de somenos valor. Poupai, pois, as vossas energias, dedicando-as a um trabalho metódico e criteriosamente dirigido. Há por aí a fora muitas forças despendidas desvantajosamente para o trabalho. Metodizando-as e regularizando-as melhor elas produziriam cem vezes mais. Trabalhai, pois, estudai sim; mas fazei tudo com ordem e método.

JOAQUIM MURTINHO.

CLXX
8 DE SETEMBRO DE 1923.

Uma palavra amiga aos meus irmãozinhos da Terra por quem oro constantemente ao Pai Celestial. Estou acompanhando com muito interesse o adiantamento do vosso trabalho, vendo com grande alegria a boa vontade de muitos. A tarefa de evangelizar o vosso mundo nesta época meus irmãozinhos, é difícilíssima. As perturbações de origem física e moral que agitam o planeta são de natureza a enfraquecer os menos experimentados no sofrimento.

Não creiais, porém, que essas dificuldades transtornem a marcha ascendente do Espiritismo. Elas, pelo contrário, são o prenúncio de uma grande vitória: a vitória da Luz sobre a Treva.

Há muito sofrimento atualmente no vosso mundo, muitas dores físicas e morais; mas desse horror tremendo de agonias brotará a árvore bendita da Paz Redentora e o reino do Filho de Deus — governará o planeta!

Permanecei firmes na fé que recebestes, nas revelações salvadoras trazidas pelo Consolador prometido. Aparelhai os vossos espíritos para a consumação da grande luta que se aproxima e não temais, pois que aquele que confessar o nome de Jesus em frente do perigo, não perecerá na tormenta, porquanto sua alma radiosa surgirá em luz no grande dia da revelação final...

Alegro-me convosco pela boa vontade dos vossos espíritos e rogo ao Pai de Infinita Bondade vos abençoe e conforte.

Jesus vos conceda a sua presença, assistindo-vos hoje e sempre.

CELIA.

CLXXI

Deus vos salve! É sempre no campo da moral evangélica que deveis buscar resolver os mais sérios problemas da consciência, quer considerada individual, quer coletivamente.

A visão retrospectiva do passado nos permite, a nós, os desencarnados, rever as injustiças, as mentiras, as maldades, que deram causa a tantas lágrimas, tantas perfídias e perdição. Não imagineis que caminhais para trás, que é nulo o vosso progresso. Julgais pelas aparências e estas nem sempre são verdadeiras. Vós, graças a Deus, progredis. Não vos digo isto por lisonja. O verdadeiro amigo não é aquele que incensa, mas aquele que admoesta, que adverte; com este podeis contar nas tristes horas da adversidade. Se vos digo que progredis é porque o vosso desejo de melhorar é sensível ao nosso *olhar-espírito!* Não desanimeis porque o balanço da vossa vida deixa muito a desejar, no que diz respeito ao bom emprego do vosso tempo... Tende, ao mesmo, uma vez, em cada dia, um pensamento, senão uma ação cristã e melhorareis consideravelmente o vosso feito moral. Concórdia! Palavra santa que traduz o que de mais belo o espírito possa conceber para a realização da Caridade, num ambiente de constante solidariedade e fraternidade cristã!

Talismã poderoso que tudo resolve! Expressão suave que tudo dulcifica! Resignação sensata que tudo suporta! Intuição caridosa que tudo perdoa! Sentimento altruísta que todo egoísmo afasta! Sequência de amor, que todas as paixões apazigua! Energia convincente que harmoniza, que persuade, que semeia e colhe ações piedosas e honestas! Fazei a apologia desta virtude excelsa, irmãos bem amados, cultivai em vossos centros de costumada assistência, cultivai-a também no seio das vossas famílias. Dentro dela cabe tudo quanto de grande, sublime e religioso se pode conceber, inclusive o verdadeiro amor cristão que nela se exterioriza!

Essa virtude vos guardará da tentação da injustiça, da deslealdade, crimes, horrendos, que sobejas vezes pratica o homem contra os seus próprios companheiros de trabalho e de todas as horas.

Apresentai as vossas almas a Deus, limpas do egoísmo, da inveja, da intriga, do orgulho, da ambição, da concupiscência, elevadas à dignidade de seus filhos, pela concórdia dos vossos sentimentos, do vosso zelo, do vosso devotamento à causa do seu Bendito Filho Nosso Senhor Jesus Cristo!

Assim fazendo, ascendereis rapidamente às regiões onde reina a paz, a harmonia, pela expansão onipotente de força e graça que irradia sobre o Universo — o espírito potente, que, um dia, na Terra, tomou aparência humana: Nosso Senhor Jesus Cristo, o Verbo de Deus revelado ao homem!

Na sua santa paz possui as vossas almas em doce concórdia praticai o bem na terra!

JOÃO DE DEUS, O POETA.

CLXXII

Sede unidos, irmãos meus. A união faz a força. A intensidade, a direção e a harmonia de forças que juntos encaminhardes a um certo e determinado fim, produzirão, infalivelmente, o efeito desejado. Os vossos espíritos possuem energias fecundas e conscientes. Disseminadas estas energias, dispersadas, cada uma para diferente lado, em direções contrárias pouco poderão produzir, contrariando-se umas as outras. Eis porque desmoronam tantos castelos, firmados nas melhores intenções, mas sem concordância absoluta de todos os interessados na sua construção. Cada um tem seu plano, sua idéia, e a execução de tantos traçados diversos fracassa. Se, ao contrário disso, essas energias todas se concentrassem num só plano, amadurecido pela reflexão, ponderado pelo bom senso e baseado numa solidariedade comum de todos os membros dessa organização em projeto, salutarés seriam os seus efeitos, real seria a sua solidez.

Quando a onda invasora do egoísmo ameaça irromper em uma dessas agremiações pequenas, onde trabalhais pela divulgação do Espiritismo, permanecei serenos e calmos confiantes em Deus. Aquilo que é baixo e vil pode agitar-se, revoltar-se, mas nunca vencer! Permaneçam os

elementos são, fiéis e firmes; não cedendo uma polegada à onda invasora, pois que, fazê-lo, será subverter-se com ela.

O maior segredo da prosperidade crescente dos vossos centros espíritas, consiste no espírito cristão que os deve dirigir, na harmonia e concórdia de todos os seus membros. Que o pensamento de todos os associados tenha uma direção firme, uma vontade decidida, e o resultado será, certamente bom. Seja o vosso ideal alcançar em vossos grêmios espíritas uma conduta harmônica, sem pendor para o servilismo ou bajulação, mas também isenta de porfias e questões que, cedo ou tarde, refletirão fora dos vossos arraiais, prejudicando imenso o bom andamento do trabalho em geral. O Espiritismo não comporta fanatismo, sectarismo ou carolismo de qualquer espécie em seu seio augusto. A sua verdadeira beleza consiste na pureza e singeleza de costumes, a par com os ideais mais nobres e elevados, por objetivo. Ele tem o seu fundamento nos princípios evangélicos dados ao mundo do Divino Mestre, princípios de vida, de poder, que nos asseguram um futuro radioso e belo, em plena luz, perfeita harmonia e concórdia no seio do Universo!

Robusteei, pois, a vossa fé, sede fraternalmente amigos uns dos outros e que a concórdia reine sempre em vosso meio.

MAX.

CLXXIII
16 DE SETEMBRO DE 1923.

Resposta a um crente espírita

Não confies na tua própria força... Pensas que sabendo os deveres que assumistes no espaço poderias melhor cumpri-los nesta encarnação; enganas-te.

Isso serviria apenas para aumentar o grau das tuas responsabilidades. A carne te arrastaria a falir exatamente naquilo que tivesses resolvido jamais praticar. Não sabes tu que o homem é como a criança?! Aquilo em que não deve tocar nem se lhe deve mostrar.

Pondo-lhe diante dos olhos o objeto da sua tentação com a proibição expressa de não lhe encostar a mão, tanto basta para que a tentação seja mais forte e ela o vá tocar, muito embora conhecendo o castigo que a espera. Assim é o homem. Desde o momento em que conheça que tal ou tal coisa lhe é vedada, a sua tentação o induzirá a praticá-la, aumentando o peso de culpa, pelo estado de consciência em que se encontra.

Não, filho, não te direi, não te posso fazer essa vontade.

Segue as intuições naturais da tua consciência e teu bondoso Guia te falará por ela.

MAX.

CLXXIV
16 DE SETEMBRO DE 1923.

Resposta a L. A. P.

Não visa o Espiritismo os interesses materiais do homem. A própria palavra o indica:

— Espiritismo — Cuida ele do que diz respeito as coisas concernentes ao espírito.

O fim para que ele foi criado, os motivos pelos quais encarnam na Terra e em outros mundos, a razão das provações e sofrimentos da vida, seu constante e necessário progredir até atingir o fim a que tem de chegar um dia, enfim o estudo das responsabilidades da alma perante o Criador, a cordialidade e amor fraterno que deve reinar entre todos, isto, sim, é objetivo direto do Espiritismo.

Não pode, portanto, uma doutrina que visa fins puramente espirituais, aliás de importância que não necessita exaltar, ocupar-se dos interesses grosseiros que afetam simplesmente o bem-estar e a vaidade do corpo que perece.

Nada entendes dessa transcendental ciência e é por esse motivo desculpável a tua imprudência. Aconselho-te, porém, a que procures estudar o Espiritismo em seus profundos fundamentos que são a Caridade e o amor a Deus e ao próximo.

MAX.

CLXXV
17 DE SETEMBRO DE 1923

Palavras do elevado espírito do Dr. Bezerra de Menezes (Max) sobre a publicação deste folheto.

Irmãos e amigos:

É chegado o tempo de entregarmos nas vossas mãos o 3º. fascículo "Do Além".

No silêncio das vossas meditações procurai dessas missivas celestiais haurir os benefícios que elas contêm para vós, acatando com respeito e veneração os preciosos ensinamentos que elas vos trazem. São palavras dos vossos irmãos do espaço, portadoras dos ensinamentos do Nosso Amado Mestre e Nosso Senhor Jesus Cristo, que, da mansão celestial de luz e amor, projeta sobre os seus filhos na terra os fulgentes raios da sua divina sabedoria, da sua clemência, do seu amor!

Materialmente é este um pequeno opúsculo. Seu valor moral no entanto é de supremo alcance. A semente, portadora dos generosos frutos, é minúscula.

Todavia germina, cresce, floresce e dá abundantes e deleitosos proventos. Assim é a doutrina que estas páginas encerram. Possam as centelhas que delas emanam espargir em vossos entendimentos lampejos de verdade e sabedoria!

O Espiritismo na imensa modalidade das suas gradações é a Ciência das ciências.

Abrangendo os múltiplos aspectos da Vida em sua Eternidade ele é o farol que alumia o caminho que tem o espírito a percorrer quer encarnado na terra quer em qualquer outra morada *além do véu*. Quanto mais intensa brilhar a sua luz em vosso entendimento tanto mais proveitosos serão os frutos que colhereis para o vosso próprio bem e dos vossos semelhantes. Desta sementeira de verdades que os bons espíritos têm constantemente derramado sobre vós, tirai novos elementos para o enriquecimento espiritual das vossas inteligências, para o esclarecimento das vossas opiniões para o enaltecimento das virtudes que precisais granjear. Amigo vosso de todo o íntimo do meu ser elevo uma prece ao Senhor do Universo, para que ilumine a vossa razão quando os vossos olhos percorrerem as páginas deste mimo do Céu que nas vossas mãos depomos.

Paz e Luz.

MAX

FÉ

"Quando eu, fechando os olhos a esta vida,
Partir de vez para o mundo *além do véu*,
Minha alma radiante, agradecida,
Serena, ascenderá ao azul do céu!

Assim fala o cristão para quem a morte
É a porta que se abre, luminosa,
Às plagas onde a dor, a dura sorte,
Se muda em doce esperança esplendorosa...

Deus te salve, princípio inconfundível
Da crença verdadeira, inamovível,
Augusta Fé, que os corações alentas!

És tu o esteio forte, a que se ampara
O servo do Senhor, na dor amara,
E os passos seus na escuridão sustentas!

AURA CELESTE.

Rio - 1923.

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

4º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1924 - 2015

TUDO POR CRISTO É A DIVISA DO ALTO. Este é o lema dos grandes mundos que divisas como um ponto de luz no azul do firmamento e em todos os mundos superiores, que não podem os vossos olhos alcançar, nem com o auxílio dos mais adiantados instrumentos de que dispõem os vossos observatórios - MAX.

Porque não somos falsificadores da Palavra de Deus como muitos, mas falamos em Cristo com sinceridade e como parte de Deus, diante de Deus. - (PAULO) II Corinth II, 17.

Porque não nos prezamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo Nosso Senhor, e nós nos consideramos servos vossos por Jesus. Porque Deus que disse que das trevas resplandecesse a luz, ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo - (PAULO) II Corinth IV, 5 e 6.

"DO ALÉM"

Obedecendo ao desejo do iluminado Espírito de THIAGO, Apóstolo do Senhor, que com muita dedicação guia os passos do médium AURA CELESTE e bem assim dos seus protetores do Além, MAX, CELIA, BITTENCOURT SAMPAIO e muitos outros que por seu intermédio ditam os ensinamentos gloriosos de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, o FILHO UNIGÊNITO DE DEUS ALTÍSSIMO, apresentamos aos nossos amigos e adeptos da doutrina espírita o 4º Fascículo "Do Além", cuja publicação, para distribuição gratuita, é feita por um resumido grupo, que procura apresentar ao mundo o DIVINO JESUS no seu verdadeiro lugar, à MÃO DIREITA DE DEUS com O viu ESTEVAM, o seu servo apedrejado por aqueles que não tinham olhos para ver a glória do Senhor.

Apraz-nos transcrever com muito desvanecimento o que a respeito disse o "Reformador" de 16 de Dezembro de 1923, órgão da Federação Espírita Brasileira, quando noticiou a publicação do 3º Fascículo desta coletânea de comunicações do MUNDO ALÉM.

AMARO CAMARA

Rio de Janeiro - 1924.

“DO ALÉM”

De há muito já devêramos ter noticiado o aparecimento do 3º Fascículo dos ditados mediunicamente recebidos do plano invisível por Aura Celeste, pseudônimo de que usa, como se sabe, a distinta confrade D. Adelaide Câmara, que os reúne em folhetos a que dá o título deste Echo.

Já de há muito devêramos tê-lo feito, porquanto há bastante tempo já que ela, gentilmente, como costuma, nos ofereceu um exemplar da sua nova obrinha medianímica.

Circunstâncias várias, porém, obstaram a que mais de pronto cumpríssemos esse dever, levando-nos a incorrer em falta de que nos penitenciamos.

Agora, está claro, viria fora de propósito a notícia que oportunamente deixamos de dar. O mesmo, porém, não acontece com os agradecimentos de que a nossa irmã se tornou credora para convosco, pela gentileza da sua oferta que, como sempre, muito nos penhorou.

Quanto ao valor da coletânea de comunicações que formam o fascículo a que nos referimos, ainda que não estivesse atestado previamente pelo das que compõem os dois primeiros, dispensados nos sentiríamos de assinalá-lo, ante estas palavras por que começa o último dos ditados insertos no de agora, devidas ao luminoso Espírito que foi Bezerra de Menezes:

“No silêncio das vossas meditações procurai dessas missivas celestiais haurir os benefícios que elas contêm para vós, acatando com respeito e veneração os preciosos ensinamentos que elas vos trazem. São palavras dos vossos irmãos do espaço, portadoras dos ensinamentos do Nosso Amado Mestre e Nosso Senhor Jesus Cristo, que, da mansão celestial de luz e amor, projeta sobre os seus filhos na terras os fulgurantes raios da sua divina sabedoria, da sua clemência, do seu amor!”

Do “Reformador”, de 16 de Dezembro de 1922.

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

CLXXVI

3 DE OUTUBRO DE 1923

(Sessão comemorativa do aniversário de Alan Kardec)

Professai o Espiritismo para quando as dores que estão para chegar se aproximem, as vossas forças não desfaleçam.

Paz, amor e caridade entre todos os espíritos da terra e de todos os planetas.

A paz divina do Salvador baixe entre vós neste momento, amados irmãos meus.

O Espiritismo está convosco, o Espiritismo está na Terra entregue às vossas mãos. Essa grandiosa obra que não tem parada, porque a sua evolução é permanente, está entregue aos cuidados dos homens e sua direção ao espírito imaculado de Nosso Senhor Jesus Cristo, a cuja grandeza, a cuja sabedoria, deveis o seu início entre os homens.

Meus amados irmãos, o que tendes recebido dessa Religião? (porque sabeis, se o Espiritismo é ciência, é também religião). O que tendes recebido dessa fonte de bênçãos que corre do Alto para vós, sem cessar?

Quantas vezes a cura para os vossos corpos enfraquecidos, quantas vezes o consolo para as vossas almas abatidas, quantas vezes energia para o vosso espírito prestes a sucumbir, quantas vezes o conforto, a consolação, a doçura, nos momentos em que, no mundo, nada serve de âncora da salvação?

Todas estas bênçãos tendes recebido do Espiritismo; ele é, portanto, manifestação do próprio Deus entre vós, porque todo o bem, toda a misericórdia não têm outra origem. Encaremos o ponto por outro prisma. O que tendes feito pelo Espiritismo e por ele? Sabeis que grande é a responsabilidade vossa; possuí o gozo, o benefício dessa religião que enche de consolação a vossa alma. Sabeis também que o mandamento do Amado Mestre: "fazei aos outros aquilo que quereis para vós mesmos" — tem de ser expressamente cumprido, e, para esse fim, deveis levar avante a palavra do Espiritismo e fazer com que os outros, em igualdade de circunstâncias, recebam as mesmas bênçãos que tendes recebido.

Há muito trabalho sobre a face da Terra, amados irmãos meus, tendes de tomar neles parte ativa; há muita alma que geme, muito corpo transido de dor, muita criatura que desconhece o amor do seu Deus, muitos tristes que choram em vão, porque as suas lágrimas não recebem consolo.

Onde, pois, existirem estas dores, estas angústias, que só a alma tem o dom de comunicar a outra alma, ide vós com a palavra sagrada do Evangelho levar o remédio para o necessitado.

Nenhuma ciência, nenhuma outra religião tem este poder salutar; sabeis por experiência própria. Ide, pois, de lugarejo em lugarejo, de choupana em choupana, de palácio em palácio, por toda a parte enfim, levar o consolo do Espiritismo.

Fazei com que a estas criaturas ignorantes cheguem os conhecimentos das verdades eternas, que transformarão as suas noites tenebrosas em perfeitos dias de sol luzente.

Amados irmãos meus, demos graças imensas ao Pai de infinita misericórdia que, estendendo sua bondade sem limites até esse minúsculo planeta, permite que seus filhos desçam até vós trazendo-vos as verdades de que o infinito está cheio, trazendo uma parcela desse amor que povoa o Universo inteiro, fazendo com que uma centelha do amor divino brilhe nos vossos corações, incendiando-os, enchendo-os de amor para com o vosso próximo, afim de que, pelo exemplo, a caridade perfeita seja bebida nas páginas benditas do Evangelho do Cristo e possais cumprir a vossa tarefa na Terra.

Ninguém suponha que baixando a este mundo vem sem encargo para desempenhar, e sem dores a expiação para suportar. É certo que os vossos espíritos sofredores buscam a encarnação terrena para expiação de culpas anteriores; é certo também que muitos de vós baixam aqui trazendo uma tarefa; tomai, por isso mesmo, muito cuidado, para que não esqueçais as vossas responsabilidades, desviando o vosso pensamento da rota que traçastes no infinito, permitindo que o egoísmo, as tentações do mundo, o orgulho e, sobretudo, a vaidade e a inveja empanem o brilho que deve aureolar a vossa frente, como espíritos cristãos.

Sede, pois amados irmãos meus, fervorosos e cuidadosos, vigilantes e atentos, rogando ao Pai de infinita misericórdia que ampare o menor dos vossos atos e pensamentos, não vos deixe cair em tentações e, sobretudo, alimente a chama da vossa fé para que quando as provas que estão para chegar se aproximem, a vossa força não desfaleça, antes seja tão forte, tão resoluta, tão resistente, que possa arcar com todo sofrimento que porventura a misericórdia divina faça baixar sobre as vossas cabeças. No além, em futuro próximo, vereis o sol nascente, vereis o resultado das vossas penas, e grande será a vossa alegria, podendo dizer: Senhor, graças a ti executei a tarefa que confiaste ao teu servo.

Bendito seja entre vós o sagrado nome de Nosso Senhor Jesus Cristo; glória seja dada a Deus no céu, na terra e em todos os mundos superiores a paz bendita do Espiritismo perdure em vossos corações, purificando-os, santificando-os e edificando-os nas verdades cristãs.

Que assim seja, para vossa felicidade.

MAX.

CIXXVII
11 DE OUTUBRO DE 1923

Amigos meus e devotados servos do meu Deus, paz!

Um olhar atento lançado sobre a superfície da Terra desola a alma! A dor a lágrima, o sangue, a morte pelo extermínio causam tristeza e dó!

Não bruxuleia nestes lugares sombrios onde o espírito do mal firmou a sua tenda, um raio de luz, um lampejo de razão.

O homem parece um desvairado, louco a brincar com os perigos que o cercam e na sua inconsciência ou (por que não dizer?) na sua maldade, busca atrair os espíritos das trevas para a continuação da sua obra ingrata!

Coragem, no entanto, amigos meus e devotados servos do Senhor — surgirá o dia da redenção em que bem-aventurados serão os que mais houverem chorado!

O Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, veio buscar e salvar o que se achava perdido.

Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize, disse Ele.

Do céu baixará pronto-socorro e as almas hoje em pranto e em dor verão a aurora da paz e da ventura raiar sobre as suas cabeças.

Aqui vos deixo o meu apelo à coragem, à paciência, à fé.

Sou um dos vossos, pela graça e misericórdia do Pai.

SARTO.

CLXXVIII

Resposta a J. M. S.

Paz, verdade e luz!

Eis que a tua alma desfalece em meio à jornada que com alegria te dispuseste a efetuar quando no abraço de despedida no Além nos separamos, minutos antes da tua volta ao planeta!

Naquela hora solene te disse eu, procurando gravar em tua memória a imagem do meu pensamento: "Vai, filho! Em circunstância alguma procures tirar dos ombros a cruz que hoje esperançoso aceitas voluntária e corajosamente." E tu respondeste: "Espero em Deus que jamais enfraqueça a minha coragem na árdua peregrinação que, para o resgate das minhas culpas, hoje enceto. Não me abandones tu, meu amado guia e serei forte na luta!"

Aqui estou, pois, querido filho, recordando-te o compromisso do dever. Tua alma sangra... Teu alento se exaure ... Teu coração se espedaça ... Mas, graças ao Criador, tua fé se mantém firme! Coragem! Sentirás o meu amor contigo e Jesus, o Cristo amado, seja conosco!

Amém.

THEREZA DE JESUS.

CLXXIX

15 DE OUTUBRO DE 1923

Resposta a A. R.

Paz contigo, amado irmão.

Farei o possível para despertar em ti uma leve recordação adormecida no recôndito do teu ser e é possível que algo consiga pela afinidade dos nossos espíritos.

Volte o teu pensamento para a região do Tibet. Eras nessa época guardador de caprinos, tal como teu companheiro que mais tarde veio a se tornar um dos pontífices de Roma.

Amavas a esse amigo e eras por ele amado com igual sinceridade de coração.

Pastores cada um do rebanho de seu pai, procuráveis sempre andar juntos e não raras vezes o toldo que a ti abrigava, servia também de abrigo a teu companheiro. Eras tu Sivah e ele Rufio. Uma ocasião surpreendeu-vos o assalto dos terríveis inimigos do rebanho. Tu, mais forte e corajoso, lutaste. Rufio, menos valente, tentou fugir, o que lhe valeu a morte.

Quando acudiram pastores de outros rebanhos, encontraram-te ferido, ensangüentado, mas com vida.

No entanto, era grande a tua desolação pela perda do amado amigo.

Rufio, na terra ou no espaço, precisou sempre das tuas orações por ser de temperamento fraco.

Hoje que procura edificar na seara do Divino Mestre precisa das tuas preces.

Ele tem virtude, mas é fraco.

Oremos por ele para que não sucumba nas lutas que tem de sustentar contra os bem mais ferozes "lobos das almas".

Paz contigo!

MAX

CLXXX
18 DE OUTUBRO DE 1923

Glória a Deus em todo o Universo, paz na Terra e em todos os mundos aos seres de boa vontade. A paz do Senhor, meus caros irmãos, que sobrepuja todo o pensamento humano, grandiosa e excelsa como toda a dádiva do Pai Celeste, pode agasalhar-se no pequenino coração do homem.

É a grandeza infinita ocupando um minúsculo espaço no peito do homem.

É a misericórdia infinita que se estende ao Universo inteiro se contendo no pequenino receptáculo que é o coração frágil da criatura, diminuto ser neste planeta de condição secundária. Como se pode dar essa portentosa maravilha? A majestade grandiosa do amor de Deus encerrada no símbolo da fraqueza — o coração imperfeito da criatura? Muito simples e verdadeiramente, amados amigos: — Aniquilando o homem o seu orgulho, dominando de suas paixões e não consentindo jamais em ser delas escravo. Eis o segredo, eis a chave do problema. As almas bem intencionadas, para quem o servir a Deus é um gozo, sentem a paz do Senhor!

Ao contrário, o coração que maquina maldades, que alimenta sentimentos egoístas, rancor, ódios e vinganças e invejas mal contidas, — esse — não tem a paz serena e tranqüila do amor de Deus em seu peito.

Sede, pois, amantes, filhos queridos, esforçai-vos pela causa do Cristo do Senhor, exemplificando-a em obras aceitáveis aos olhos do Senhor.

Paz e amor.

ANTONIO DE PÁDUA.

CLXXXI
23 DE OUTUBRO DE 1923

Meus amigos, paz e luz às vossas almas.

No grande livro da natureza tem Deus impresso as suas luzes; esse livro é franco aos olhos do homem; ele o estuda, e daí tira o seu saber na medida da sua própria capacidade.

As leis do Senhor são invioláveis, retas e justas, pautadas pela sabedoria e pela justiça onisciente. Como pode o homem, criatura ínfima, compreender em toda a sua extensão, em toda a sua plenitude, essas leis?

Bem vedes, irmãos meus, que é um estudo por demais profundo para o alcance dessas inteligências encarceradas no invólucro carnal perecível. Só no mundo das causas, quando o espírito liberto desse corpo que lhe tolhe os vãos, só então poderá melhor compreender as leis do seu Senhor, porque a sua inteligência terá maior irradiação e, por conseguinte, as suas percepções irão muito além daquelas que possua no vosso mundo de provação. Todavia, amados irmãos meus, o estudar, o desejar progredir, evoluir é uma aspiração justa, é um dever imprescindível de todo aquele que, na Terra, se encontra.

Buscai, pois, no limite das vossas capacidades aprender o que estiver ao alcance das vossas inteligências e mais do que isto: ide além, procurai pelo coração apreciar essas leis na sua justiça e na sua caridade, e aquilo que a vossa mente não puder abranger pela sua escassez, pela sua pequenez, com certeza o coração, dispondo de muito mais recursos, de muito maior dilatação poderá abraçar e aceitar com fé sincera.

A caridade, permiti que me ocupe um pouco desta virtude, a caridade e da sua companheira inseparável: a humildade. Sim, amados irmãos meus, sem a humildade não pode haver caridade dentro da lei de Deus. Na terra como no espaço será mais poderoso, **o que parece mais caridoso aos olhos de Deus?** Nem sempre, amados irmãos meus.

Tendes o exemplo diante dos vossos olhos; quantos ricos e poderosos da terra para quem a sorte dos infelizes é completamente indiferente? Quantas criaturas possuidoras de grandes haveres,

bem superiores às suas necessidades, não se condoem dos seus irmãozinhos que lhes estendem a mão? Outros, no entanto, o fazem, mas se conduzem de maneira tão ostensiva e notória que bem se percebe o sentimento que o ditou: embalde procuram por uma humildade fingida mostrar a sua boa ação. Podeis ver através dessa virtude aparente o verdadeiro sentimento que dita a ação, no entanto, forçoso é reconhecer, no vosso planeta, graças à misericórdia infinita do Pai das Luzes, existem almas caridosas, espíritos dedicados ao bem, criaturas prontas a se sacrificarem pelas necessidades do seu próximo, sem buscarem nessas obras o menor proveito material para si; antes oferecendo-se à luta, ao trabalho, ao esforço, sacrificando os únicos momentos de folga que podiam dar aos seus corpos enfraquecidos. Para estes, horizontes largos se abrem, porque a seara é grande e os semeadores são poucos; quer dizer, dobrado é o serviço para os poucos que se encontram em condições de prestá-lo.

Meus amigos, não vos esqueçais, dedikai-vos ao estudo da doutrina que rege a vossa fé: dentro dela encontrareis mananciais inesgotáveis de ciência, de conforto e de paz. Mas não somente a teoria dessa doutrina satisfaça o vosso ser; que ela infiltre na vossa alma o cabedal necessário para o desenvolvimento das obras pias. Não hesiteis, mãos à obra. Os obreiros do espaço, aqueles amigos que atuam em vós estes pensamentos, que vos incutem estas intuições mal percebidas pelo vosso espírito, estes baixarão os seus olhos sobre o vosso esforço, ampararão vosso sacrifício, darão alento às vossas fraquezas e, jubilosos, se regozijarão convosco pelo êxito dos vossos esforços.

Abençoado seja, pois, o trabalho cristão na Terra; abençoados os obreiros do Senhor, que à sua causa dedicam existência, sacrifício e serviço. Bendito todo aquele que se condói da dor do seu vizinho; bendito o que tem piedade dos enfermos, que se encontram nas enxergas dos hospitais, das criancinhas abandonadas e dos velhos decrépitos, a quem todo o conforto nega a sociedade, que prefere malbaratar os sentimentos afetivos, entregando-se aos gozos materiais dessa vida provisória e efêmera, de modo a estiolarem em si os dotes dos seus corações.

Meus amados amigos, terminarei: porque se o assunto é vasto, o tempo urge: sabeis, porém, que a força necessita da vossa fraqueza. O elemento primordial para o êxito dos vossos trabalhos em qualquer ramo da doutrina cristã, dentro da revelação espírita, é a prece, essa alavanca poderosa que vos livrará das tentações e vos sustentará para não vos abaterdes nas quedas e levantará os vossos espíritos, trazendo-vos o sumo gozo de conseguirdes palmilhar o caminho trilhado pelos que vos precederam em busca de Jesus. Bendito seja Ele que instituiu, entre os seus filhos, a oração que os ligará eternamente.

Paz aos vossos espíritos, luz aos vossos entendimentos e saúde aos vossos corpos enfraquecidos; e que esta paz perdure hoje e sempre em todos vós.

THIAGO

CXXXII
28 DE OUTUBRO DE 1923

Amados irmãos e amigos meus, paz entre vós. Que a sua luz esclareça os vossos entendimentos e sentimentos de amor elevem vossas almas às regiões da bem-aventuranças, afim de que alcancem a inteligência suprema.

Entre vós, neste momento, amigos caros, apraz-me trocar convosco também algumas impressões sobre o assunto que vistes desenvolvido.

Que o espírito vive vós o sabeis, vós, os crentes espíritas; não só aqueles que têm a mediunidade vidente, outros também têm sido testemunhas de fatos extraordinários e os podem atestar, porém mais do que todos, mais do que o próprio vidente, mais do que aquele que pode tocar e ouvir, saberá a alma sensitiva que os seus entes queridos existem, e que nos momentos de aflição, nos momentos em que os seus espíritos recorrem a Deus com fé e humildade, baixa do céu o supremo conforto, com os espíritos bondosos que vos amando, velando pela vossa felicidade presente e futura, são os portadores dessas bênçãos que sentis entre vós.

Meus caros amigos, vós tendes sentido os bons fluídos bem perto de vós; muitos podeis fazer esta afirmação, sabendo que dizeis a verdade quando tais palavras proferis; o vosso coração sente a

resposta do espírito amado, o vosso ser interroga ao infinito e a resposta vem pela intuição que vos dão os vossos guias.

Meus caros irmãos, mantenhais sempre serena a vossa fé, não duvideis da misericórdia do Pai. oh! não; jamais ponde em dúvida o desvelo dos vossos amigos do Além que, a cada passo, trabalham para que vos ameis uns aos outros, para que sejais cordiais amigos dos vossos irmãos, deixando de lado as questões de somenos importância que, tantas vezes, surgem no vosso trabalho, nos vossos centros ou agremiações, prejudicando a marcha evolutiva do progresso dos vossos espíritos.

Tendes entre os vossos irmãos pesada tarefa; coragem e não desanimeis; procurai entreter estas comunicações constantes com os vossos amigos do Além e pela maneira porque de vós se aproximam, nos fluídos com que vos influenciam, sabereis se realmente o são, como pelos sentimentos que de vós se apossam, interpretareis qual o espírito das palavras que vos dizem.

Amados irmãos meus, congratulemo-nos pela razão justa que enche os vossos corações. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Graças a Deus novos horizontes se abrem diante de vós, novo campo fértil para que a semente cresça e frutifique em tempo oportuno.

Vamos elevar uma prece a Deus para que novo jorro de bênçãos seja lançado sobre todos os seus filhos na Terra e no Espaço.

PRECE

Salve, Deus, Pai Amantíssimo, Criador de tudo que existe, amoroso para com os teus filhos, qualquer que seja a condição em que se encontrem. Eles, da Terra aqui reunidos, neste momento, querem elevar até a Ti os seus pensamentos, em oração fervorosa, de graças pelas bênçãos que tens derramado incessantemente sobre eles.

É certo que na Terra grandes dores existem, grandes provações e sofrimentos acicatam os teus filhos pecadores, mas, Nosso Deus, são justas estas dores e sumamente valiosas porque têm o fim de purificar as almas.

A prece, Nosso Deus, é a aproximação dos filhos ao Pai Amantíssimo! Digna-Te aceitar os seus louvores e os seus agradecimentos, e permite, Nosso Pai, que a continuação das tuas bênçãos se faça sentir sempre sobre eles, neste vale de dores, onde há tantos hospitais, tantos presídios, tantos manicômios, tanto sofrimento nos lares; tanta falta de paz nas consciências! Baixa sobre todos a tua luz e um raio do teu amor, para que os seus sofrimentos sejam dulcificados.

Pedimos uma benção especial sobre todos os crentes espíritas do Universo, em qualquer parte em que se encontrem, e também para aqueles que não te conhecem e rejeitam a Luz do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo por não poderem interpretá-lo, a seu bel-prazer. Tem misericórdia deles para que possam ter as suas inteligências esclarecidas.

Assim seja.

Muito amor, muita paz, muita fraternidade nas vossas almas e que a benção do Senhor esteja entre vós agora e sempre.

THIAGO.

CLXXXIII

1ª DE NOVEMBRO DE 1923

Amados irmãos e amigos, luz e paz a todos vós.

Em todos os campos das lutas materiais e espirituais em que o homem se vê envolvido neste e noutros mundos, a arma é o elemento indispensável. No campo material é ela o instrumento de que lança mão o indivíduo, com a intenção de fazer valer os seus direitos, ou a sua força.

Algumas vezes esse direito não existe, mas, a ambição, o orgulho e mesmo o crime armam a mão do homem contra seu irmão. O assassino empunha a arma, o instrumento de morte; o ladrão

lança mão das armas de que dispõe para roubar o que pertence a outrem. E, assim, sempre empunhando uma arma, ainda mesmo que esta seja um instrumento de progresso, tal como a pena, pratica o homem o mal, entrando em luta contra o seu próximo. Assim se consomem os grandes atentados, assim se retalham as reputações alheias. Mas, não só o mal dispõe de armas. O Bem igualmente as possui. Assim, a arma mais poderosa para a realização do Bem, é a prece. Orai, orai muito, orai com fé, e essa arma poderosa desfará o perigo que tantas vezes vos apavora a mente fraca e vacilante, sem o influxo que dela se evolva. Orai!

A oração humilde é a arma do Filho de Deus.

MAX.

CLXXXIV
5 DE NOVEMBRO DE 1923

Prezado amigo, caríssimo irmão, paz e luz ao teu atribulado espírito. Lutas amarguras, tristezas, foram o teu quinhão nesta existência. Não te quero recordar o passado; nele, no entanto, verias o acerto de todas estas provações. Pedes um conselho ao teu irmão, hei-lo:

Confia no Senhor! Eleva a Ele, o Divino Cordeiro Imaculado, a tua alma, em ardente prece. Baixará o lenitivo, o bálsamo suavizante a tantas dores.

Não tens amigos nos teus filhos da carne? Tens nos teus espíritos afins, almas timbradas, como a tua, no cadinho do sofrimento? Os filhos da carne são muitas vezes (tu o sabes) espíritos inimigos que Deus coloca no meio das nossas famílias, para que se dêem fraternalmente o ósculo da paz. Não o fazer? Tanto pior para eles.

Dedica o teu esforço à cousa santa que defendes. Nela encontras almas irmãs da tua, embora não as ligue o parentesco da carne, nenhuma gota de sangue

Vive pelo espírito! Deus seja contigo.

Velho amigo e seguro confidente das mágoas de muitos.

MAX.

CLXXXV
4 DE NOVEMBRO DE 1923.

Resposta a um pedido de M. R. A em favor do seu amigo M. B

Dirigir a sua vida, tendo em vista um objetivo mais elevado.

As preocupações políticas, de ordinário absorvem o homem por tal forma, que limitam as suas aspirações à vida puramente material.

O desejo de subir em posição social, a ambição do poder, o interesse e amor da Pátria, a aspiração da glória mundana, são atrativos que sufocam os anelos do espírito, fazendo o homem esquecer o alvo do seu destino, bem superior às efemérides desta vida transitória. Não fujas às tuas responsabilidades de homem público não descures os teus deveres de cidadão; mas, acima de tudo isto, coloca o interesse da tua alma, pois que, das glórias terrenas não levarás para a outra vida senão recordações tristes, mas, das glórias espirituais, patrimônio da tua alma, conservarás imorredoura memória!

Cuida de edificar no mundo do Além morada permanente para o teu espírito. Se o não fizeres, envolvido na aura penosa das recordações da vida material, vagará ele neste planeta, quando desencarnado, à busca de consolação, sem repouso. Eleva o teu ideal acima das cousas mundanas... Atinge, apelando para a envergadura moral que acentua e caracteriza o teu caráter, às culminâncias do mundo das causas...

Paz e luz!

HUMBERTO.

CLXXXVI
15 DE NOVEMBRO DE 1923

Amados irmãos, paz.

Assentai sobre uma base firme o vosso futuro, cuidando zelosamente e em tempo, dele. Não maldigais a sorte, que por vezes vos parece ingrata. Deus é vosso Pai e Criador e não vos dará pedras, se lhe pedirdes pão. Não cuideis, no entanto, amados meus, dos vossos interesses pessoais unicamente. Pensai também um pouco nos outros, no vosso próximo sofredor, que muitas vezes agasalha no seu coração maiores angústias. Neste vale de dores e provações trazeis todos um dever a cumprir. Seja a vossa existência, portanto, um sacerdócio, um sacrifício constante de amor, de altruísmo e caridade perenes, em proveito da humanidade. Viver egoísticamente para si próprio é não viver, é não ter sentimento de amor e caridade, é não conhecer a justiça e o amor do Pai Excelso, que a todos ama, a todos dá vida e sustenta em todos os transes e amarguras da vida material e espiritual. Quereis ser felizes? Esquecei-vos de vós mesmos, pensando nos outros. Tendes um alvo diante dos olhos e esse alvo seja a caridade e o amor ao próximo, segundo o preceito do Divino Mestre.

Assim fazendo esqueceréis as paixões que assoberbam as almas fracas e tereis um viver feliz, em perfeita harmonia com os planos do Criador.

Jesus, o pastor amantíssimo das almas vos abençoe, a todos guarde na sua caridade insondável, abençoe com amor e carinho seus filhos devotados neste e noutros mundos.

MAX.

CLXXXVII
29 DE NOVEMBRO DE 1923

Irmãos amados meus, paz a todos.

Em santa consolação possui as vossas almas, em perene gratidão a Deus tende os vossos corações, em sacrifício constante mantende os vossos espíritos, para que, pelo amor, pela resignação, pela paciência e pela brandura possais viver em paz na vida material que ora viveis. Fé, meus amigos, fé, amor, caridade e esperança, sejam os horizontes que atraíam o vosso olhar-espírito.

Sem essa alavanca poderosa, nada conseguireis neste planeta, de bom e proveitoso. Aprendei a sofrer, aprendei a suportar e a esperar pacientemente melhores dias quando a adversidade se fizer sentir. Deus vos abençoe no estudo das vossas lições, o Espírito do Senhor ilumine os vossos entendimentos e a consolação do seu amor encha os vossos corações.

MAX.

CLXXXVIII
14 DE DEZEMBRO DE 1923

Luz, meus amigos, paz, meus irmãos.

O tempo é cousa transitória, mas é também eterna. Um minuto no decorrer de uma existência, uma hora, um dia, uma semana, um mês, um ano, digamos mesmo um século, o que são em frente à eternidade? Cousa mínima... Mas também cousa de grandíssima importância. Quantas vezes a resolução tomada num instante de irreflexão dá causa à perda de uma vida moral!

Tantas vezes o descuido de um minuto é causa de perder-se uma existência. Não pode demorar o socorro médico ao doente moribundo... Se tardar, correrá grave risco essa vida.

Da mesma forma, a demora de um dia, de uma hora, de um minuto na execução de uma idéia feliz, causa grandes males, enormes desgostos. Andai em tempo, meus irmãos, nem antes dele, nem fora dele.

Fazei todo o vosso trabalho ativo, prudente e sabiamente executado.
Deus vos abençoe, fortaleça e ampare.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CLXXXIX

Sessão comemorativa do Natal, 25 de Dezembro de 1923

Paz, amor e fraternidade cristão entre vós todos, amados irmãos meus.

A luz do Alto esclareça os vossos entendimentos, abrindo-os ao conhecimento das verdades eternas.

É com esforço e humildade, meus prezados irmãos, que podeis conquistar, degrau por degrau, a evolução natural dos vossos espíritos, e retardais essa mesma evolução sempre que agasalhais dentro de vós, o seu antagonico, o orgulho, que, tomando posse dos vossos corações, não deixa se desenvolver entre vós a fraternidade cristã, atrasando consideravelmente o progresso das vossas almas.

A comemoração que hoje fazeis, do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, representa aos vossos olhos acontecimento notável, e, de fato, a vinda do Filho de Deus ao mundo, deve ser celebrada em comemoração interior por todos os seus filhos da Terra, com verdadeiro regozijo d'alma. Porque não basta o vosso ajuntamento em comum com o fim de lerdes algumas páginas sobre acontecimentos remotos; não basta corrais, solícitos, para meditar por alguns instantes sobre a trajetória sublime do Mártir do Calvário: não basta simplesmente que para aqui venhais, pressurosos, ouvir essa história, tantas vezes repetida, dos pastores de Belém; necessário é que os vossos corações, tomando parte sensível na comemoração desse ato, estejam realmente diante de Deus, serenos, sinceros e perfeitamente cristãos.

A comemoração do Natal do Cristo feita unicamente nos lábios não tem valor algum. Podeis amigos meus, ter espalhado o vosso dinheiro pelos que chamais pobres; podeis ter feito ostensivamente toda e qualquer manifestação de caridade, se nela não tomou parte o vosso sentimento de religiosidade cristã, o fizeste em vão.

Não deveis perder de vista, tendo permanentemente diante dos olhos a humildade que Jesus demonstrou, desde o momento do seu nascimento. Sabeis, e já vos tem sido explicado diversas vezes, como este fenômeno se produziu; deveis procurar tirar dele as lições morais que concorram para edificação do vosso caráter, que concorram para elevação dos vossos sentimentos de amor e de caridade para o vosso próximo; porquanto, vindo o Filho de Deus ao mundo, cercado de toda aquela falta de aparato, na humildade singela de um desprotegido, surgiu envolto em paninhos, recebendo apenas os cuidados da Mãe amorosa que, naquele instante, não lhe pode oferecer mais. Tudo isto talhado e determinado por Deus, teve por fim único mostrar que o Salvador, descendo até vós, humilde, simples e bom, assim deveis permanecer entre os vossos irmãozinhos da Terra, limpos de todo sentimento de orgulho, limpos de todos os sentimentos que vos possam afastar do vosso semelhante.

Tende diante de Deus abertos os vossos corações em perene sacrifício de amor e de humildade e tirareis grande proveito das lições que estudais. Se, porém, o vosso coração não é limpo dessas maldades, se guardais dentro dele sentimentos de rancor ao vosso próximo, debalde viestes aqui estudar. É limpando a vossa alma de todo sentimento odiento que podereis gozar dos benefícios que Deus reserva a todos os seus filhos.

Lembrai-vos de que a vinda do Filho de Deus ao mundo foi para desenvolver entre todos esse laço cordial de amor, de fraternidade cristã que deve ligar todos os filhos do mesmo Pai, pois que todos somos filhos de Deus, todos nós somos irmãos.

Conservai singelos os vossos corações; abri-os diante de Deus em gratidão e pureza de sentimentos, e praza a Ele que a verdadeira caridade cristã penetre dentro de vós mesmos

e se desenvolva em derredor de vós, de modo que formeis na Terra o que se possa chamar verdadeiramente uma cadeia de amor.

Paz a todos vós desejo nesta hora.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CXC

Meus amados irmãos, paz e luz no Senhor.

Sois cristãos, amados irmãos meus, e deveis viver na luz, porque o Cristo Salvador é a luz do mundo. Não é possível tê-lo no pensamento sem sentir ao mesmo tempo a luz que o seu amor irradia. Se vos sentis afastados dessa luz, se ela não irradia ao redor de vós, é claro que não tendes Jesus convosco.

Onde quer que se encontre o Divino Mestre, onde quer que se manifeste o seu amor infinito, onde quer que seja patente a sua presença, a luz é condição essencial. Assim sendo, o filho de Deus que ama o seu Salvador dentro do seu coração, que dedica a sua existência inteira ao serviço do Mestre, que busca agradá-lo, mau grado a sua fraqueza, esse cristão não pode deixar de irradiar de si alguma luz, porquanto, se bem que essa luz não lhe seja própria, todavia reflete do foco da luz divina que emana do seio do Senhor.

Tomai cuidado, pois, convosco mesmo, porque o essencial em tudo isso, o essencial na vossa vida, é que tenhais os olhos fitos no Cordeiro Imaculado, para que os vossos passos sejam conduzidos pela luz que Dele irradia, e assim, como um refletor, possais reproduzi-la diante dos homens.

São palavras do Divino Mestre: Que a vossa luz luza diante dos homens para que eles, vendo as vossas obras, possam crer em Deus pela manifestação do seu amor em seus filhos.

Cuidai, pois, amados irmãos meus, em fortalecer a vossa consciência, em fortificar os vossos sentimentos e o vosso pensamento, todo o vosso interior, e buscai arrancar toda a impureza que habite dentro de vós. Buscai afastar de vós o sentimento do orgulho, da vaidade, procurai repelir para longe de vós tudo quanto for egoísmo, aproximando-vos assim da virtude, procurando guardá-la no vosso interior, pois só assim atraireis os bons espíritos do espaço, aqueles que velam diariamente sobre vós e quotidianamente buscam inspirar as vossas resoluções e os vossos pensamentos; pois assim não será preciso que os vossos lábios pronunciem conselhos; a vossa vida será uma pregação constante, os fatos demonstrarão à evidencia que sois discípulos do Divino Mestre.

Sede, pois, amigos meus, fervorosos, e muito cuidado e vigilância contra vós mesmos; sede atentos, sóbrios, pacientes, resignados e firmes na oração, para que a comunhão com os santos, que deve existir entre os filhos de Deus, o Pai Eterno, seja um fato realizado em vós mesmos.

O Cristo e Senhor vos abençoe para que sejais unidos e não mais exista divisão nas vossas fileiras; e fé singela no Divino Mestre, sem artifício, venha reinar neste mundo para felicidade dos que nele habitam.

Amados irmãos meus, uma prece elevemos ao Criador, em ação de graças pelos benefícios recebidos. Vamos orar.

PRECE

Deus Santo, Pai de infinita bondade e de misericórdia infinita, lança o teu olhar sobre este povo aqui congregado, aqui reunido aos teus pés suplicando a tua benção e o perdão para as suas faltas. Conforta os seus espíritos para a realização da tarefa, que cada um trouxe a este mundo. São graves e grandes os tropeços e grandes as suas dificuldades. O egoísmo se levanta dentro do povo procurando dominar os seus sentimentos de caridade e de filantropia.

Ah! Pai Santo, que não seja assim; que a caridade de Deus impere em todos os corações, que o sentimento de amor ao próximo seja uma realidade, que todos procurem fraternalmente ajudar-se mutuamente, que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo seja pregado em espírito e

verdade a toda a criatura; que em toda parte deste planeta seja louvado e engrandecido o nome do Senhor.

Que a benção protetora de nosso Pai seja com todos os sofredores na Terra, e que a tua luz bendita irradie sobre todos os necessitados, e o teu amor e a tua caridade preservem aos habitantes deste vale de lágrimas, os guarde das tentações: que a fé em Cristo se desenvolva de tal sorte que cada criatura construa dentro do seu coração um templo consagrado ao seu santíssimo nome.

Bendito e louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo; glorificado seja o nome de Deus, e que Ele nos abençoe a todos abrindo os olhos da alma aqueles que O não conhecem, para que a sua luz divina resplandeça em todo o mundo. Glória a Deus e que a sua paz bendita fique em todos vós.

THIAGO.

CXCI

Resposta a J. C. R. C.

Não é pequeno o número de criaturas que sucumbem ao embate das paixões neste planeta de expiação e provas. Dir-se-ia que sobre o globo terráqueo perpassa um sopro de destruição e ruína moral. Para os que assistem a agonia dos espíritos neste tremendo de vícios e miséria, a impressão de um pesadelo horrível comprime a alma. Ainda em tempo bradamos àqueles que um raio de lucidez esclarece por instantes a razão asfixiada pelas sensações do pecado: "Filhos, todo o mal realizado, toda a conseqüência dos atos levemente praticados, recai infalivelmente sobre quem os praticou". Desperta! Sacode o jugo das paixões humanas, contempla a liberdade do teu espírito. Volve os olhos para as necessidades humanas, contempla as tristezas amargas dos que sofrem, e aprende a amar o teu semelhante, como Deus ama a ti próprio, embora indignos sejamos todos do seu amor.

Paz! Luz!

MAX.

CXCII

3 DE JANEIRO DE 1924

Irmãos amados e bons amigos, paz!

Não pode o verdadeiro cristão permanecer indiferente diante da desolação que reina no planeta que tem por morada provisória. O egoísta, trancado dentro de si mesmo, olha indiferentemente para a miséria que campeia em todo o mundo e procura ajuntar mais tesouros para saciar a sua própria ambição, esquecendo que o que é da terra fica na terra. Ele, a exemplo do avaro, ama o que lhe pertence e não sente jamais disposto a repartir do seu pão com o pobre mendigo, a quem o sustento do corpo falta. O egoísta olha com indiferença as amarguras dos outros. Para se considerar feliz lhe basta que os soluços da orfandade, os lamentos dos desgraçados não lhe venham perturbar o sono. É a miséria da alma, meus irmãos, é a pequenez do espírito.

O homem cristão, se enternece, se apiada da desventura alheia, e reparte com o necessitado o pouco alimento que está sobre a sua mesa. O homem cristão enxuga a lágrima do seu infortunado irmão, quando a desventura lhe vai bater à porta.

Oh! meus amados irmãos, sede cristãos na realidade! Tende nos lábios as palavras do amor de que o vosso coração deve estar possuído!

Amai-vos uns aos outros!

MAX.

CXCIII
17 DE JANEIRO DE 1924

Amigos e irmãos, a paz do Senhor seja com todos nós.

Da mesma maneira que para o progresso das ciências, das artes e das letras, é necessário o estudo, são precisas as experiências de grande alcance, o labutar da inteligência, com perseverança, amor e cuidado, assim também, para o progresso do Espiritismo é necessário a prática das virtudes cristãs. Sem amor, sem abnegação, sem caridade, sem altruísmo, sem consagração pessoal, não pode ir além o elevamento moral do caráter, não pode ir adiante o progresso do alma. Sede pois, cuidadosos no exercício da piedade cristã, solícitos ao amor para com os vossos semelhantes, atentos e vigilantes contra as ciladas dos espíritos das trevas.

Meus irmãos, o Espiritismo é belo, é grandioso, é excelso. É ele a revelação constante do amor e do poder de Deus à criatura. Ser espírita é ser discípulo do Divino Mestre.

Cuidai, porém, em que não sejais espíritas só de lábios, mas de coração, de sentimento.

Deus vos abençoe e ampare, para que a vossa fé seja sempre inabalável, a vossa dedicação ao Senhor jamais desmentida.

CELIA.

CXCIV
5 DE FEVEREIRO DE 1924

Paz, amigos meus, luz meus queridos irmãos.

Não busca outra cousa o mundo dos espíritos senão revelar-se a vós encarnados com a dupla intenção de cumprir a sua tarefa e, ao mesmo tempo, fortificar os vossos espíritos alumando a vossa fé, revivendo a vossa esperança num futuro próximo e feliz.

Os vossos amigos que vos têm precedido no mundo do Além, nada mais buscam, meus amigos, do que encorajar-vos por essa estrada que, sorridente, se apresenta diante de vós cheia de promessas ruidosas, de esperanças seguras num porvir auspicioso, corado de bênçãos e de flores, para seguides e caminhardes serenos em busca do cumprimento do dever. Se as dores vos têm ferido nesse percurso, se as aflições vos assoberbam e as provações se sucedem umas após outras, nesse caminhar ininterrupto pela estrada do infinito, nem por isso faleça a vossa fé, nem por isso se desalente a vossa esperança, nem tampouco esmoreça a vossa coragem, pois tem de ser executada a tarefa que vos comprometerdes a realizar quando, no espaço, determinastes voltar a este mundo.

Essas dores que assoberbam o viajor nesse caminhar em prol do seu progresso em rumo ao infinito, são obstáculos criados pelas imperfeições interiores, conseqüência de seu passado, que se repetem quotidianamente à sua frente para o incitar a vencê-las, para o incitar a ganhar coragem nessa luta interminável do bem contra o mal.

Como pois, amigos meus, o mal a persistir entre os homens? Como este mundo de torturas diante de vós? Será acaso que Deus tenha prazer em atormentar os seus filhos, e será motivo de alegria para os que estão no espaço verem as lutas em que vos debateis, nesse mar de angústias, corações vergastados pela dor do sofrimento incompreendido pelo mundo que não entende o vosso pensar, sacrificado sempre pelos afetos mais sagrados, crucificado pelas dores que tantas vezes vos acicatam o pensamento, a consciência, o próprio corpo?

Não, meus amigos, Deus não se compraz no sofrimento de quem quer que seja, Deus não quer a morte do ímpio, quer a salvação dos seus filhos, Deus quer a purificação das almas. Mas como esta purificação só se pode fazer no crisol do sofrimento, eis porque a dor com o seu acicate profundo vem despertar as energias do homem, despertar os sentimentos bons que dormem no recôndito de sua consciência! Que venha essa dor abençoada, roteiro único para a felicidade.

Quando Nosso Senhor Jesus Cristo baixou a este mundo, planeta de provação e de expiação, sem uma culpa a expiar, sem um pecado próprio a resgatar, ele também sofreu, e foi pelo sofrimento, pela dor, que realizou a sua missão na Terra.

A sua alma sofria, (e, por que não dizer, sofre ainda), ao ver a desventura dos seus irmãos, ao ver desordem que leva o mundo a esse caminhar sem rédeas, sem bússola, desordenado, nas intempéries, no calor, na chuva e em toda a sorte de tormentos que os cruciam.

Meus amigos, Nosso Senhor Jesus Cristo buscando outro meio de regenerar a humanidade não o pode encontrar, porque a lei de Deus necessitava disso, o de fazer o homem a sua própria evolução, ganhar, em cada dia, pela parcela de progresso realizado, o prêmio de sua obra, o prêmio do seu esforço, e assim sendo, vede bem, se diante de vós tendes uma eternidade, está nas vossas mãos abreviar este tempo; quanto mais depressa conseguirdes a evolução dos vossos espíritos tanto mais rápido será executar essa tarefa que arredará de vós as provações e as dores.

E agora, amados irmãos meus, que é necessário separar-me de vós, neste momento, reuni os vossos pensamentos, concentraí-vos em um ponto único, a prática da caridade espiritual para com os nossos irmãos desencarnados e um pensamento de amor para aqueles que, presos ao cárcere da carne, ainda não podem conhecer as belezas da Revelação que os mensageiros do Senhor constantemente vos vem trazer.

Orem, orem irmãos meus.

PRECE

Senhor Deus, de infinita misericórdia, de infinita bondade e caridade infinita! Os teus filhos reunidos neste recinto imploram, da tua sabedoria, um raio de luz que lhes abra o entendimento para o conhecimento daquela perfeição para que os tens criado.

Senhor, abençoa estes teus filhos, este punhado de criaturas que, presas ainda embora ao cárcere da matéria, já procuram, Senhor, abrir uma pequenina fresta para agasalhar alguma coisa além desse mundo de imperfeições.

Senhor, a tua misericórdia se tem feito sentir nesta Casa, tens permitido que os teus servos dia-à-dia, amparados nas palavras do Evangelho, possam edificar os seus irmãos, apontando-lhes um futuro mais feliz e, com a palavra de sabedoria fazer compreender a eles o que quer dizer o sofrimento da Terra, o que significa a dor, o que significa a misericórdia, o que seja a pobreza!

Nós te pedimos, neste momento, o teu olhar se estenda sobre a Terra e em qualquer parte onde se encontre uma agremiação espírita reunida nesta hora, ocupada em implorar a tua bondade para os seus irmãos prisioneiros da Terra, bem como para os sofredores do espaço. A tua benevolência se faça sentir sobre todos aqueles que, porventura, não possam sentir uma parcela do teu amor. Um raio de luz bendito ilumine aos que se acham nos hospitais e nos cárceres, atingindo também a todos que estejam acicatados pela dor. A tua bondade se faça sentir neles, afim de que compreendam a razão das suas dores, para que sejam santificados pelo sofrimento.

Sobre as angústias morais, bem mais dolorosas que as dores físicas, alumia, Pai Santo, as consciências endurecidas e ensina ao homem a necessidade de suportar a dor, porque só ela o depura.

A tua benção repouse em cada um dos teus filhos aqui presentes; a tua paz amorosa paire não só sobre os encarcerados da Terra, mas sobre os sofredores do espaço para que possam, nesta hora, alcançar a vossa benção. Todas estas misericórdias imploramos pelos méritos da infinita bondade do teu bendito Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

THEREZA DE JESUS

CXCV
7 DE FEVEREIRO DE 1924

Misericordioso Pai, sê com todos nós neste momento.

Caríssimos irmãos em Cristo, tendes aqui presente um dos mais humildes irmãos, há bem pouco dias desatado dos laços da matéria. É meu prazer rever os centros espíritas, onde os amados irmãos meus se reúnem para a meditação da bendita doutrina que alentou a minha existência terrena até o seu último instante.

Sede fiéis, meus amigos, sede fiéis à fé jurada. Quando as provações vierem suportai-as com resignação e fé. Meu corpo, nesta última existência, muito sofreu, muitas angústias e dores o torturavam, mas a caridade do Pai jamais deixou de me acudir e consolar nas grandes dores. Hoje, desperto no outro plano da vida, bendigo os sofrimentos, dou graças pelas dores, abençôo as lágrimas, naquela época derramadas.

Rogo, a misericórdia de Deus sobre vós todos, nesta curta visita que vos faço, e desejo sinceramente o vosso progresso espiritual.

Paz e Luz!

ALBINO.

SEDE VIRTUOSOS

(Conferência mediúnica de BEZERRA DE MENEZES (MAX), realizada às 16 horas do dia 10 de Fevereiro de 1924, domingo, na Federação Espirita Brasileira)

Meus queridos irmãos, a paz do Senhor esteja convosco.

Quando se recebe uma esmola é do nosso dever agradecê-la, a menos que em nosso coração o sentimento de gratidão não encontre guarida. Por isso, neste momento em que a bondade do Senhor tem impelido o seu servo para o cumprimento de mais um dever, a primeira idéia, a primeira frase que deve ressoar aos vossos ouvidos é a de gratidão ao Nosso Deus, que, lançando mão dos mais vis instrumentos, pode, mesmo assim, fazer grandes obras.

A vontade poderosa do Divino Mestre poderia agir; Ele tem em si bastante poder e grandeza para testemunhar ao homem, conforme já o fez, a vontade do seu e nosso Deus Onipotente, mas, tal é a misericórdia de Deus, que a sua caridade infinita chega ao ponto de utilizar-se das suas criaturas para externar perante outros o seu pensamento, as suas leis e a sua vontade.

(Passou neste momento uma banda musical fazendo grande barulho; o Presidente da sessão pede concentração e Bezerra diz): Ninguém se perturbe, amados irmãos; diante de Deus devemos estar seguros da paz no nosso meio, onde felizmente existe placidez e fé, como ainda no meio do maior bulício, da maior tempestade, dos maiores empecilhos, a nossa voz se deve manter firme e segura, porquanto a Verdade é para ser dita a todo o momento.

Nem procure a voz do mundo abafar a voz de Deus; será debalde semelhante intento, porque a voz do Senhor se fará ouvir desde que a sua santa vontade o permita.

Dando graças, pois, ao Pai Onipotente, que permitiu a um dos seus mais ínfimos servos vir a este recinto trazer os seus dizeres, os seus conselhos, as suas advertências ao rebanho querido, que aqui se encontra, nesta ocasião, agradecendo a esse bondoso Deus toda a misericórdia derramada sobre nós, vamos confabular um pouco convosco, amados irmãos, em uma palestra íntima, porque, todos irmãos, todos da mesma crença, todos com os mesmos desejos de ajudar e servir a Deus, devemos ter a certeza de que o Divino Mestre está conosco, segundo a sua santa promessa.

Meus caros irmãos, a doutrina espírita, que em boa hora abraçastes, é digna do vosso amor e da vossa maior atenção. Tendes ouvido e certamente nutris o desejo de conhecer a parte que denominais Espiritismo científico, que invadindo o campo puramente experimental, revela ao homem, em prova matemática, as verdades do Além; tendes ouvido também falar do Espiritismo, como doutrina que procura remodelar o caráter do indivíduo, tocando seu coração, implantando nele as virtudes que a Sabedoria Eterna lhe outorgou; sabeis, no entanto, que há outro ramo de Espiritismo, pelo qual não deve o homem enveredar, bastando o campo das ciências físicas para terdes a prova experimental.

Sabeis que não é por esse lado que deveis aplicar o vosso maior cuidado; o Espiritismo que deveis facilitar aos vossos amigos, já conversando sobre ele, em palestras íntimas, já o consultando para exemplificação da própria vontade e guia dos vossos atos sobre a Terra, é aquele que o Divino Cordeiro de Deus, baixando ao mundo, veio trazer aos homens; a Caridade, a Humildade, a Justiça e a Paz. Esse é o Espiritismo cristão.

Pela caridade, amados irmãos meus, sois levados a fazer aos outros exatamente aquilo que gostaríeis se vos fizesse em idênticas circunstâncias.

Perante os olhos de Deus, os homens são todos irmãos, são todos seus filhos. Todos os espíritos, todas as criaturas que baixaram a este mundo de proações, trazem uma tarefa a cumprir, e esse tarefa visa o desenvolvimento mais elevado possível do seu caráter, em sucessivas e sucessivas encarnações. É para esta parte do Espiritismo que visa a Caridade, e infelizmente ainda tão mal interpretada pelo homem, que eu chamo a vossa atenção neste momento.

Meus amigos, podeis ter as vossas algibeiras recheadas de ouro, podeis gozar da maior abundância em vossas casas, podeis ser liberais com todos que precisam, se, porém, a esses atos de generosidade e filantropia não presidir o verdadeiro sentimento que os deve inspirar, será em vão todo vosso esforço, todo o vosso cuidado em praticá-los. Buscar louvores, derramar por aí em fora, à mancheias, dinheiro, muitas vezes mal adquirido, isto, meus caros irmãos, não é a verdadeira caridade, porque não há caridade onde o coração não toma parte no gesto.

O Senhor ensinou que a Caridade deve ser velada, escondida, oculta, de modo que o vizinho não tenha dela conhecimento; e o olhar da Providência está sempre sobre aquele que pratica o ensino de Jesus. No entanto, a humanidade ainda deseja que os seus atos sejam vistos e apreciados!

Não vos esqueçais, amados irmãos meus, de que a caridade é um dos vossos maiores deveres; não podeis de forma alguma ser indiferentes à miséria que campeia no vosso globo. Por toda parte indignância, por toda parte miséria, por toda parte o desconforto, a dor, o sentimento de pesar, invadindo as almas, como a avalanche que derruba, destrói e calcina! Por toda parte é o que se vê!

Se pudésseis por um momento transpor as raias a vós traçadas, se pudésseis subir, subir, pairando no espaço sobreposto ao vosso mundo e daí olhar ao redor de vós, em distância possível que as vossas vistas pudessem alcançar, por mais endurecidos que sejam os vossos corações, eu garanto: eles se enterneceriam pela miséria, moral especialmente, que domina desabridamente o vosso planeta. E no entanto, homens indiferentes, entregues à indolência e à preguiça, protelam para amanhã o que poderiam e deviam já ter feito, anos atrás!

Meus amigos, quando me refiro à caridade não quero dizer simplesmente a que mata a fome do corpo, pois bem sabeis não é o corpo a parte do ser humano mais nobre, mais necessitada; não é a essa caridade que vos compete dar o vosso principal cuidado, mas a que beneficia o espírito necessitado de progresso. Se o vosso corpo necessita de pão o vosso espírito é mendigo de luz!

Porém sois homens, e não conheceis de perto estas cousas; os vossos olhos carnis não podem distinguir além do corpo espesso em que o vosso espírito está recluso; entretanto eles se enchem de piedade quando vêem, por exemplo, uma criança esfarrapada a mendigar o pão, queimando os pés nas pedras calcinadas do sol a pino. Se, entretanto, em lugar de atenderdes somente às necessidades do corpo, penetrarem os vossos olhos no interior dessa criaturinha, deparareis um espetáculo horrendo e lancinante, tal o grau de miséria moral que ali reside!

Se possuis um coração sensível, se não sois criaturas destituídas de qualquer sentimento de bondade, como folgo de reconhecer, concorrereis naturalmente para atender de preferência às necessidades desse pobre espírito, desamparado e obscurecido.

Este foi o ensino que Jesus trouxe ao mundo, e é o ensino que nos dá a Lei do Pai. Se o sol no espaço brilha para todos, se a luz no firmamento se mostra cintilante aos vossos olhos, não só para vós, mas também para estes, é evidente que a luz do espírito deve beneficiar também a todos, espalhando as trevas, substituindo-as pelas claridades que do infinito descem.

E é isso que se encontra no vosso mundo, é isto que acontece, amados irmãos meus?

Não penseis, entretanto, que busco tornar maior a vossa responsabilidade do que de fato ela é; enganai-vos se tal supondes. O vosso dever é este: onde levardes o pão material deveis levar também a esmola do espírito, bem mais valiosa, pois que é o alimento da alma imperecível.

Meus prezados irmãos, falei-vos ainda há pouco das virtudes capitais que o espírito deve por em prática: a justiça, a Paz, a Caridade; não quero, entretanto, deixar de fazer notar que a essas virtudes sublimes sucede imediatamente a humildade, que as deve acompanhar.

Meus prezados irmãos, não vos iludais; cada um de nós, quando encarnado neste mundo de tentações, de misérias, de corrupção, de vaidades, possui dentro de si (e tantas vezes em grau bem

desenvolvido) o sentimento do orgulho que aniquila os melhores planos, que põe por terra as melhores tentativas, que esmaga os melhores sentimentos. Ele se oculta, qual serpente venenosa, no íntimo da vossa consciência, lá se aninha, lá prolifera, lá cria raízes e afinal de contas, quando pensais que vos dirigis a vós mesmos, é ele, o orgulho, a serpente daninha, que está dominando, dirigindo todas as vossas ações.

Meus amigos, qual o remédio contra esse mal? A humildade; mas atentai bem, é preciso ser humilde e não somente parecer que se pratica essa virtude ideal!

Ser humilde é sentir de fato diante da natureza inteira, diante do mundo que nos olha, diante da justiça divina a nossa pequenez, é compreender que por nós mesmos nada podemos fazer; saber que se é capaz de realizar grandes obras, porém, pelo poder de Deus, pela misericórdia do Senhor, pela intuição dos bons espíritos, soldados dedicados ao bem, e jamais pelo valor da criatura.

Ser humilde não é ser uma criatura incapaz de realizar um grande ideal; as almas humildes são as únicas que compreendem os grandes ideais e quiçá, as únicas em situação de pô-los em prática, isto porque orgulhosos, mal têm diante de si um grande empreendimento, já procuram antegozar as glórias para as suas personalidades, prelibando os louros fúteis, os encômios e os aplausos das multidões.

O humilde busca esconder-se como a violeta rastejante, mas nem por isso deixa de empregar todos os seus esforços para que a obra que o Pai lhe confiou, seja executada, procurando desta forma, submissamente, cumprir o seu dever, porque sabe que baixando a este mundo consigo trouxe compromissos, talvez bem pesados, mas que têm de ser realizados, dentro das forças que o Senhor lhe concedeu.

A criatura humilde não desdenha do seu próximo, a criatura humilde procura servir ao seu irmão na ocasião oportuna, pelo prazer de fazer o bem e não pelo gozo, antecipado muitas vezes, dos aplausos que a multidão manifesta àquele que então se transforma em foco diante dos seus olhos, pela realização de um grande feito; a criatura que é modesta não recua diante do seu dever, e quando o executa diante das massas a sua personalidade não se impressiona; vai, segura, cumpri-lo confiante no amor de Deus, confiante na proteção, que não lhe faltará! Sede caridosos, sede humildes, queridos irmãos meus.

Outra virtude, amados irmãos meus, que deve presidir a todos os atos da vossa vida, é a justiça das vossas ações, o acerto das vossas inspirações, a correção do vosso procedimento.

O homem justo tem a certeza de que Deus o aprova, de que Deus está contente com ele, mau grado, todas as suas imperfeições. E o que significa, amados irmãos meus, proceder com justiça?

Bem difícil definição para o homem!

Quantas vezes não recua ele do seu próprio dever, pensando que assim não está procedendo injustamente?

Ah! não posso julgar e por conseguinte não julgo! Mas, amados irmãos meus, se é dever proceder com correção diante dos homens, dando testemunho de que aquele mal não pode ser aprovado, por que fugir do cumprimento do dever?

Nas circunstâncias mais críticas da vossa vida, não julgueis para não serdes julgados. No entanto, quando por um dever de consciência o homem sente necessidade de manifestar sua opinião contra este ou aquele ato de aparente injustiça, deve proceder com critério, pondo-se em oração, elevando o seu pensamento a Deus, suplicando inspiração para a dúvida, e o que receber é a intuição que certamente baixa do céu, e assim dará seu voto sem temor.

Meus amigos, bem sabemos que, perfeito só Deus; Sabedoria Infinita só Ele; pureza absoluta só Ele; no entanto são de Nosso Senhor Jesus Cristo estas palavras: "Sede santos porque eu sou santo".

Como compreender, como conciliar este ensino com a triste condição da humanidade?

Sabeis que a natureza do homem é fraca, incapaz de saber resolver com justiça e perfeição este ou aquele ato, como cumprir o preceito do Divino Mestre: "Sede santos porque eu sou santo"?

Muito facilmente, amados irmãos meus. Quando Nosso Senhor Jesus Cristo proferiu estas palavras, jamais teve em vista que o seu conselho pudesse ser inteiramente realizado pelos que o ouviam, isto é, naquela encarnação pudessem os judeus tornarem-se perfeitos, como Ele.

Nessas palavras está a afirmação mais categórica da imortalidade da alma e do seu aperfeiçoamento, porque o Senhor não aconselhou nem podia aconselhar cousas impossíveis, e se o Pai não quer sacrifício, claro está que todos atingiremos a perfeição, mais dia menos dia.

Mas o culto dessa santidade, o exercício das virtudes básicas da vossa doutrina, o contínuo procurar fazer o bem, dever exercitar o homem por tal forma, de modo que pouco a pouco se vá aproximando dessa Santidade que o Divino Mestre lhe apontou.

Já compreendeis, perfeitamente, que todos atingirão a altitude moral em que se encontram os grandes seres nesses mundos que a vossa imaginação nem sequer pode delinear; não é possível, porém, meus queridos irmãos, atingi-la nesse curto período de vida, em que presentemente vos encontrais.

Tudo é relativo; haveis um dia de ser santos porque Deus e suas palavras não podem falhar.

O que Nosso Senhor Jesus Cristo exige de vós neste momento, na existência que todos vós desfrutais, por misericórdia de Deus, é o exercício constante da virtude, pelo domínio dos próprios vícios e a prática interna e externa dos sentimentos nobres. Este é que deve ser o vosso lema, o vosso alvo.

Olhai sempre para a frente, procurai saber onde se encontra o vosso dever, qual a ação que vos cabe praticar nesta ou naquela circunstância e, uma vez certos do vosso dever, jamais recuar, mas caminhar para a frente no desempenho da vossa tarefa, convictos de que não vos achais sós.

Ordinariamente, quando o homem tem iniciado grandes obras, de um momento para outro, sente-se desfalecer. Diz ele: "foge-me a assistência dos meus bondosos guias, sinto-me abandonado!" Se este pensamento atravessar a mente de qualquer de vós, lembrai-vos das palavras do Divino Mestre: "Não vos deixarei órgãos."

Tendes um Pai que vela incessantemente e eternamente por vós, tendes irmãos dedicados nas outras esferas, cuja preocupação é cuidar da vossa elevação; por que a vossa fé tantas vezes vacila? Jamais, meus irmãos, jamais aquele que eleva o seu coração a Deus em prece fervorosa, pedindo o seu apoio, a sua direção, por considerar-se incapaz de dirigir-se por si mesmo, jamais sentirá essas indecisões, essa dúvida, porque sobre o que implora com perfeita fé, baixam sempre as claridades do céu!

Traçai, pois, a linha do vosso dever, compreendi a situação em que vos encontrais. Ontem um passado negro que, se surgisse de súbito diante dos vossos olhos, vos arrancaria gritos de pavor. A misericórdia de Deus tem impedido que esses quadros tenebrosos que, graças a Ele, já se foram, não venham perturbar os vossos espíritos...

Se pudésseis ver as cenas negras das vossas vidas anteriores e observar os compromissos assumidos no espaço para a reabilitação dessas consciências pecadoras, melhor compreenderíeis a situação em que vos encontrais. No entanto, amados irmãos meus, muitas vezes vossa vontade se afrouxa a caminho desse ideal supremo que é o objetivo real da vida, a perfeição dos vossos espíritos.

Sentimos que vacilais, parece que a vossa cruz se vai desprender dos vossos ombros, cair, mas vós é que procurais lançá-la fora ... Entretanto, caros amigos meus, tendes na vossa vida diária um exemplo significativo para o caso. Quando um homem quer ilustrar o seu espírito, busca os meios de o fazer, nos livros, nas páginas que ocultam os segredos da ciência; ele medita, reflete, estuda, aprende. Se o homem jogar para longe esses livros, entendendo que a ciência não está ao seu alcance, claro que a sua ilustração parará em meio. Se ele, no entanto, não obstante as dificuldades que o cercam continuar o seu estudo perseverante, procurando extrair daqueles livros os conhecimentos que eles contêm, a sabedoria que encerram, esse homem colherá os frutos do seu labor, será em pouco tempo um ilustrado, podendo ensinar aos outros aquilo que aprendeu.

Igual prova tendes no que diz respeito ao trabalho pesado. O homem que se dedica ao trabalho pesado, digo físico, metodicamente certo, desenvolverá a sua musculatura, tê-la-á bem mais resistente do que aquele que se nega à prática desse exercício, necessário à sua educação física.

Da mesma maneira, amados irmãos meus, na educação do espírito, o homem tem necessidade de aperfeiçoar cada vez mais a sua reflexão no cadinho do sentimento, da dor; mas, se ele nega a colaboração do seu espírito, a sua evolução estaciona e, então, a conseqüência não se fará esperar, o seu trabalho correrá moroso, sua vida não terá aquela alegria dos que sabem confiar em

Deus no sofrimento, dos que compreendem que o vosso mundo é dos efeitos e a causa pertence a outros planos.

Queridos irmãos meus, não vos deixeis acorrentar por essas tentações passageiras de revolta, de que os vossos espíritos de vez em quando são acometidos.

Procurai crescer, procurai evoluir, procurai ser retos, nobres, justos e humildes, e quanto possível crescer em sabedoria diante de Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo, neste mundo, teve mais de uma vez de se encontrar com os príncipes da ciência. Quando na aparência apresentava-se com a idade de doze anos, pela primeira vez se pôs em frente aos doutores do seu tempo, os príncipes e sacerdotes, que eram os doutores da Lei, e eles emudeceram diante da "*criança*"! O Cristo aí exemplificou que a verdadeira sabedoria é aquela que vem do alto, aquela que ensina a criatura a meditar sobre a causa porque se encontra neste mundo, que ensina a realizar todas as obras de acordo com o seu ideal, sem jamais fugir às responsabilidades dos atos praticados em encarnações anteriores, dos quais tem de levar a efeito o resgate, na encarnação atual.

Quando tiverdes cumprido assim o vosso dever, quando o espírito, se desprendendo da matéria, puder penetrar o seu olhar no mundo invisível, terá a verdadeira visão da vida.

Como vós palmilhei este plano em que vos achais; também muitas dores, muitas decepções suportei, mas a par delas muitas alegrias justas.

Deus jamais me negou a compensação; se eu sofria, havia alguém que sofria comigo, e essa sociedade se torna bem suave a quem carrega a sua cruz. Mas, amados irmãos meus, a verdadeira vida não se encontra na Terra, o verdadeiro sofrimento também não tem aí a sua morada. E se possuísseis todos, como é certo possuírem alguns neste recinto, o dom da vidência, capaz de divisar o que se passa no Além, prestando boa atenção ao que vos rodeia, auxiliados por uma concentração menos frouxa, divisaríeis os quadros que eles naturalmente estão apreciando, podendo então formar uma idéia do futuro que vos aguarda, se bem souberdes cumprir com o vosso dever.

Podereis apreciar o que se desenrola em plano não muito afastado do vosso, porquanto não podeis divisar as esferas mais distanciadas.

Vultos trajando de branco, com a fronte banhada de suor, curvados ao peso de instrumentos de trabalho, postos sobre os ombros. Com as suas fisionomias alegres, prazenteiras e satisfeitas, caminham para prestarem contas do seu dia de trabalho àquele que é competente para os dirigir.

Aproximam-se dele, mostram o trabalho realizado. Aduaram a terra, semearam, a semente brota, frutifica, estão alegres, rogozizam-se com Aquele que os dirige, porque terminaram a tarefa do dia.

Do outro lado, um quadro menos consolador se divisa; rostos abatidos, fisionomias contrafeitas, demonstrando contrariedade ou remorso.

Aproximam-se e, perguntados pelo que fizeram na sua tarefa, responderam: cansamos no meio do trabalho, por nos faltarem as forças, pelo que, o nosso trabalho ficou em meio. — Como? Indaga aquele que os dirige. Quando partistes recebestes o mesmo sustento que estes, no entanto não soubestes cumprir com o vosso dever!

Olhai, aqueles voltaram alegres, cansados do trabalho, é certo, porém satisfeitos, tendo impressa nas suas fisionomias a satisfação do dever cumprido, ao passo que vós, cabisbaixos, tristes e pesarosos, vindes confessar que o vosso dever não foi executado.

Amados irmãos meus, nos quadros que acabo de descrever, e que o médium experimentado pôde constatar pela experiência adquirida no desenvolvimento de sua mediunidade, se vê a alusão clara e patente da vossa vida neste mundo.

Quando daí partirdes e tiverdes de comparecer perante o Senhor, que tomará contas da vossa tarefa, voltareis satisfeitos, alegres e prazenteiros, estampada no rosto a impressão suave daquele que sabe que está no agrado do seu Deus ou, então, cabisbaixos por terdes de dizer ao Senhor da Vinha: não me foi possível executar o trabalho, devido às tentações; os trabalhos do mundo, os

prazeres, tudo isso atropelou o meu espírito e eu, fraco, me acovardei e por isso só ficou cumprida uma parte do meu dever, a outra ficou por terminar.

A estes o que acontecerá? Serão expulsos de diante do seu Mestre como réprobos, lançados para longe deles, sem amparo, sem arrimo, sem conforto? Não, amados irmãos meus, pois que assim não se executaria a justiça divina.

Serão então premiados como os que cumpriram com o seu dever? Iguamente não porque a justiça de Deus é inflexível.

O que lhe acontecerá, pois?

O mestre que tudo dirige lhes dirá: Meus filhos, como aqueles outros vossos irmãos quisestes uma tarefa, e partindo para a Terra levastes a incumbência de realizar uma empresa que não estava além das vossas forças, pois que o Pai não sobrecarrega a seus filhos senão do peso que lhes é permitido suportar. Voltastes, no entanto, tendo cumprido somente em parte o vosso trabalho. A verdade é que ele ficou incompleto e precisa ser terminado.

Assim, vós que falistes por não terdes acabado a vossa tarefa, alegastes este e aquele obstáculo; mas aqueles também tiveram de lutar com os mesmo obstáculos; por isso voltareis, novamente, para concluirdes o trabalho.

É assim, meus amigos, que se realiza a vontade de Deus, sempre regida pela mais inflexível justiça, aliada à doce misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo, que não expulsa o seu filho, não o lança fora, pois que baixou a este mundo, justamente, para nos ensinar que quando as ovelhas estiverem guardadas no aprisco e só uma se desgarrar, deve o pastor galgar montanhas, vencer florestas, correr embora os maiores riscos, seguir em procura da ovelha desgarrada e trazê-la para o redil.

Esta é a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo e vós deveis assim proceder.

Meus irmãos, quando errardes, quando a vossa fraqueza vos induzir a esta ou àquela falta, lembrai-vos da frase do Divino Mestre; voltaí atrás, reparaí o mal praticado, sem vacilar, porque só assim tereis o coração limpo diante do Senhor, e a vossa inteligência mais esclarecida.

Deus não tem preferência pelos seus filhos; o seu amor, a sua dedicação, os seus cuidados, serão iguais para todos; e se alguns parecem ser melhor dotados de inteligência ou de coração do que vós mesmos, não é privilégio, meus amados irmãos, é porque estas criaturas se puseram nas condições de melhor receberem as esmolas do céu, e se vós vos puserdes nessas mesmas condições, também recebereis igual quinhão.

Queridos irmãos meus, quanto é doce e agradável estar convosco por algum tempo!

Não me podeis ver, mas sabeis que estou presente neste momento em que minha alma se abre diante de vós, procurando encorajar-vos no cumprimento do vosso dever, tal qual comigo fizeram aqueles que se encontram nas esferas superiores quando eu palmilhei essa mesma terra em que vos encontrais. Sinto a vossa impressão sobre mim, sinto que a vossa inteligência busca guardar na memória estas minhas singelas mas sinceras palavras, que por outros lábios me é dado proferir, e a minha alma se regozija e se alegra quando tão amiudadamente vos lembrais de mim, quer nas vossas preces, quer pela confiança que depositais no vosso dedicado irmão.

Sinto que devo partir, porque sabeis este meio não me é próprio, nem penso aqui permanecer por muito tempo.

Quando a vossa boa vontade me atrair, quando o vosso desejo sincero de ouvir a palavra do vosso velho amigo, pobre de luzes, é certo, mas rico do amor de Deus, quando a vossa caridade chegar ao ponto de recolher estas palavras pronunciadas com a melhor das intenções, suplicai diretamente ao bondoso e Divino Mestre, porque a um aceno seu todos nós desveladamente acudiremos e assim estaremos prontamente convosco.

Despedindo-me de vós neste momento, eu vos desejo toda a paz, todo o conforto espiritual, toda a luz.

E ainda uma vez a palavra do Divino Mestre, na parábola do bom Samaritano: **"Vai e faze da mesma maneira."**

Se não todos, ao menos a maioria dos presentes, sabem que nosso Senhor Jesus Cristo quis, nesta parábola, revelar ao homem quem era o seu próximo, porque a idéia do mundo se estreitava ao círculo da família, dos parentes e dos amigos, e somente a estes se devia prestar caridade, se devia amor, quando bem sabeis que não é assim. No vosso mundo todos são filhos de Deus, todos são guiados de Nosso Senhor Jesus Cristo que os deverá um dia entregar, salvos e redimidos, aos pés do Criador; portanto, amados irmãos meus, se Deus é um, se o Cristo é um, como é que vós podeis dividir de tal forma que não possais amar-vos uns aos outros?

Se vos apraz a minha palestra, se as minhas palavras vos confortam, perdoai-me, se termino com as palavras do Apóstolo bem amado: "**Filinhos, amai-vos uns aos outros.**"

MAX.
(Dr. Bezerra de Menezes)

CXCVII
12 DE FEVEREIRO DE 1924.

Paz entre todos vós, em nome de Jesus.

"Pelos frutos os conhecereis", são palavras do Divino Mestre, e estas palavras ainda hoje soam aos nossos ouvidos, quando examinamos a situação em que se encontra o vosso planeta.

A Terra formada pela mão do Senhor para habitação de espíritos em provação, para encarnação de espíritos em expiação, todavia beneficiada pelo Criador com tão preciosos dons da natureza, na variedade das suas produções, na beleza das suas correntes marítimas, nos panoramas belíssimos das suas montanhas, nas florestas virgens verdejantes! Um contorno encantador entre o céu e a terra, enfim nos horizontes vastos que se destacam quando, olhar em frente, parece-nos o céu ligar-se ao mar!

Esta terra fundada por Deus para tantas belezas e promessas auspiciosas, foi destinada à encarnação de espíritos, para o desenvolvimento das suas faculdades mentais, para cultura dos seus princípios de moral, incutidos nesses mesmos espíritos e tão mal cultivados pelo homem.

Quando lançamos nossas vistas sobre a Terra e divisamos a obra do Senhor tão mal cuidada por aqueles que a deviam estremecer, nos entristece o ser, pensando que outros podiam ser os frutos das árvores aí plantadas.

O espírito do homem, repelindo as insinuações de seus guias para conduzir-se pela rota que encaminha ao bem, não se entretém em examinar a natureza e seus panoramas delicadíssimos, porque se assim o fizesse sentiria a mão do Criador em cada uma das flores, em cada árvore, em cada um desses elementos que Deus formou para gozo e propriedade do homem.

"Pelos frutos as conhecereis", disse o Divino Mestre; árvore plantada na Terra para produzir, frutificar e dar boa sombra, inutilizada pelo pouco cultivo que a si própria se dá!

Nem assim pode ser julgado o vegetal em si mesmo, porquanto se necessita apenas de ar, de luz e da terra que o Senhor lhe deu gradativamente, contudo, depende do cuidado do homem. Mas o próprio homem, espírito livre, Deus concedeu o livre arbítrio e uma razão firme, para discernir e escolher o caminho do bem ou do mal. Esse homem, desprezando os cuidados de seus amorosos guias, desleixa a atenção sobre si mesmo, por forma que, na época oportuna, em vez de dar frutos sazoados para o bem, produz aquele que envenena seu semelhante, e muitas vezes nada produz.

Meus amigos pela justiça seria o homem julgado impiedosamente e bem depressa voltaria o seu espírito a penetrar as regiões inferiores, onde sofreria os horrores de uma existência perdida, acerbo e principal castigo dos seus crimes, mas não acontecerá assim em tão breve e curto espaço de tempo, porque se Deus é justiça inflexível é também misericórdia infinita.

Constantemente descem mensageiros, espíritos prepostos para vigilância do que se passa entre vós, cuidando com inteligência, com carinho, com amor e sobretudo buscando tocar as fibras das vossas almas; eles se aproximam procurando vos encaminhar, procurando adubar a terra que vos cerca para que possais dar frutos.

Oh! meus irmãos, não sejais rebeldes, não sejais ingratos, ouvi o carinhoso chamamento dos vossos guias, ponde-vos em condições de poder ouvir os seus conselhos salutares afim de que, pela influência do seu amor, possais de agora em diante dar frutos e frutos sazonados e bons.

Nem para outro fim baixastes a este mundo. Sabeis, meus irmãos, quais são os privilégios do espírito? A caridade, a misericórdia, a longanimidade, a benevolência, outras tantas virtudes opostas ao orgulho, sendo que a chave de ouro que fecha todo este conjunto de belezas imortais é humildade.

Meus irmãos, o vício contrário à humildade — o orgulho —, é uma mancha negra que envenena o coração do homem. Desde o instante em que essa serpente venenosa penetra o seu coração ai dele, o veneno lhe corre pelas veias nulificando as suas energias.

Sede carinhosos e vigilantes convosco mesmos, afim de que o vosso todo seja humilde, o vosso coração cheio dessa virtude serena que caracterizou o Divino Mestre, e depois então de terdes um coração humilde e puro, consagrado ao Senhor, esperei pelo fruto bom que, a seu tempo, virá.

Meus irmãos, para que tal aconteça, para que as bênçãos celestiais caiam sobre vós convertendo o orgulho em humildade, transformando o egoísmo em amor do próximo, vamos fazer, juntos, uma oração. Elevemos os nossos pensamentos ao Senhor. (Faz-se a prece).

THEREZA DE JESUS.

CXCVIII

26 DE MARÇO DE 1924

Resposta ao Dr. R. L.

Nada há estável neste planeta. O que hoje parece sólido, inamovível, amanhã poderá revelar-se fraco e vacilante. Ninguém, portanto, verdadeiramente sensato, deve edificar obra que deseje tornar indestrutível, sobre os frágeis alicerces das precárias condições humanas.

Por que esperar tu que outros possuam atributos inalienáveis na terra, quando as cousas eternas e infalíveis são inerentes à eternidade? Acaso terás tu, humano e fraco como o comum dos homens, a posse inteira das qualidades morais que exiges dos outros, iguais a ti?

Meu filho, a verdadeira ciência é aquela que ensina o homem a procurar as cousas infinitas, que são o verdadeiro patrimônio da alma e das quais as cousas finitas são meros acessórios temporais.

Não se perturbe o teu espírito com as preocupações loucas que provocam situações penosas e injustas.

Se esse coração de mulher é teu, em breve terás a prova decisiva... Se o não é estultícia da tua parte basear sobre tão fraco alicerce o futuro da tua existência presente e talvez eterna!

Aguarda com calma os acontecimentos que se vão desenrolar e que há de pautar a resolução próxima que hás de tomar na vida presente.

Paz ao teu espírito.

THIAGO

CXCIX

28 DE FEVEREIRO DE 1924

Glória a Deus, paz aos homens e a todos os seres de boa vontade.

Meus amigos, o coração vazio é como a casa desabitada. O prédio abandonado pelo seu dono, descuidado, por melhores que sejam as condições em que se tenha encontrado até então, sentirá em breve o efeito desse desleixo. A erva daninha crescerá e medrará no seu terreno, as serpes, os insetos nocivos, nas suas paredes, nas suas dependências farão morada. As aves noturnas

nele farão seu agasalho. Lúgubre será o seu aspecto, sem asseio, esburacada pela ação do tempo e das chuvas, serão as suas paredes — e ela, que dantes apresentava uma feição bela majestosa entre as suas congêneres, em breve não passará de um pardieiro infecto!

Assim o coração do homem. Vazio de afeições nobres, ele dará entrada aos maus sentimentos. Sem o amor de Deus, da justiça e da verdade, nele farão morada o egoísmo, o orgulho, a inveja, que darão nascente aos mais horripilantes pecados. Não deixeis, pois, vazios os vossos corações. Enchei-os de caridade e amor e nele vicejarão os bons sentimentos, que darão fruto nas boas obras que realizareis.

Paz e luz!

MAX.

CC

25 DE MARÇO DE 1924

Amados irmãos, paz e luz sejam convosco. Muitas vezes temos repetido o ensino de Nosso Senhor Jesus Cristo contido nesta frase abençoada: **Amai-vos uns aos outros**; preceito divino em que se baseia o Espiritismo cristão, fonte de tantas bênçãos quantas podem atestar os corações sofredores.

Meus amigos, quando penetrais neste mundo de provações e expiações o vosso espírito vem preparado para as maiores dores e provações, voluntariamente escolhidas no espaço para o vosso progresso espiritual, para a evolução do vosso ser, para a purificação da vossa alma.

Chegando a este mundo de provações, envolvidos no turbilhão das tentações com que vos encontrais a cada passo, muitas vezes o espírito, cercado por essas mesmas tentações, que fazem empanar o brilho da luz, vê enfraquecer a força moral de que dispõe.

É certo que Deus a ninguém sobrecarrega com peso superior às suas forças, e sendo assim as nossas lutas, as dores cruciantes que a todos nos sobrevêm podem e devem ser suportadas com serenidade. Recordai sempre as palavras do Divino Mestre: **"Filhos, amai-vos uns aos outros."**

Não vos habitueis a ver em cada sofrimento um mal, não vos habitueis a amaldiçoar a dor, porque ela é que nos aproxima do Divino Mestre.

Meus amigos, as palavras do Evangelho que tivestes hoje sob as vossas vistas e sobre as quais versou o vosso estudo, devem recordar-vos de que deveis banir do vosso espírito toda a idéia de vingança para com aqueles que vos fazem sofrer, para com aqueles que vos injuriam, ofendem física ou moralmente.

Há dores morais bem mais fundas, meus amados irmãos, dores bem mais lancinantes, bem mais difíceis de serem suportadas, do que as dores físicas, são aquelas que ferem de preferência ao coração, as que repercutem no íntimo das criaturas, no íntimo da consciência, são aquelas que afetam os sentimentos mais puros tantas vezes violentados por expressões injustas, juízos mal fundados, por situações criadas por aqueles infelizes que vos procuram cercar de dificuldades, afim de que não possais levar avante a tarefa que escolhestes.

Essas ofensas e injúrias refletem sobre vós de tal maneira que muitas vezes conseguem apagar o foco de amor que deve existir dentro dos vossos corações.

E então, nestes momentos de tribulação, eu concito os vossos corações a que se mantenham firmes e pacientes no sofrimento, parta ele de onde partir, surja de onde surgir.

Demais, a época é de provações, atravessais uma etapa de evolução do planeta e conseqüentemente da sua humanidade, fase movimentada e penosa; os que se encontram à frente da propaganda da doutrina, os mais dedicados e fervorosos, os mais confiantes e crentes serão assediados de tal forma que se o seu espírito não se mantiver iluminado pela luz que vem de cima, naturalmente, se deixarão enfraquecer, entibiar.

Por isso é muito proveitosa para vós a convicção inabalável de que tendes irmãos mais poderosos que vos amparam contra os inimigos da luz, quando vos achais nas condições de receber esse amparo. É orando e pedindo que vos pondeis nessas condições.

Deveis estar preparados a todas as horas porque as hostes das trevas, os vossos infelizes irmãos invisíveis, não podendo compreender que a salvação se encontra na luz e no bem, e não no

mal e na treva, vos cercam por todos os lados, tomam a vossa frente, procuram embaraçar os vossos passos. Mas ficai certos, quando isso acontece é porque estais na trilha que deveis seguir. É claro que se tivésseis agindo de acordo com os seus desejos certamente não vos perseguiriam. Se vos causam males físicos e morais é porque as vossas ações não são do seu agrado.

Quereis pautar os vossos atos de acordo com os desejos dos pobres cegos? Certamente que não; daí, como conciliar esta situação, como proceder para que possais abafar esses impulsos que eles vos sugerem?

Recorrendo ao fundo de reserva interior que Deus depõe no íntimo das vossas consciências, recorrendo à prece, recorrendo aos sentimentos de piedade, de tolerância e de amor, para com eles, porque se de fato existir em vós, uma parcela só do último afeto será o bastante para apagar toda a fogueira de ódio.

Eles lançarão dardos envenenados sobre vós, mas o nosso concurso vos amparará.

Lembra-vos sempre de que os homens na Terra são muitas vezes instrumentos de que se servem os fracos do espaço para atrapalhar as suas obras, confundir os que procuram seguir o bom caminho. Estai vigilantes e atentos, vigiando também aqueles que vos cercam, porque se alguns dispõem de força moral para resistirem ao sofrimento, muitos baqueiam, e a estes deveis ajudar mesmo com sacrifício, oferecendo-lhes um pouco de vós mesmos. Lembrai-vos sempre dos mais fracos, por mais necessitados; procurai ampará-los na sua fé, fazendo-lhes compreender que essas provações, essas dores, são o início imprescindível para todo o que quer progredir. Infundi-lhe uma parcela desta centelha que existe em vós mesmos porque é neste sacrifício constante e de todos os momentos, que conseguireis baixar a graça do céu e Deus vos abençoará.

Filhinho, terminando repito a frase do Discípulo Amado com que iniciei a minha saudação: Amai-vos uns aos outros, conforme o mandamento do Divino Mestre.

Que a paz bendita esteja com todos vós e que ao vos retirardes deste recinto, leve cada um dentro de si mesmo, o propósito firme de melhor servir a Deus para melhor amar ao próximo, esquecendo-se um pouco de suas próprias dores.

Paz e luz convosco sejam.

CÉLIA.

CCI

1ª de Abril de 1924

Resposta a J. G.

Jesus, o Filho dileto do Pai, prostrado sobre sua face, orava, buscando receber Dele a força no transe extremo que se aproximava. A oração é a força do cristão. Não podereis receber do espírito amado, que partiu recentemente para o Além uma palavra por enquanto. Deixai-o na graça do Senhor ...

Rogo-vos, porém, humilde servo do Senhor Jesus, pelos seus méritos infinitos, que modereis a vossa dor, aceitando resignada o cálix de provação que vos tocou nesta existência de dores.

Sabendo que a bondade de Deus, sua imanente justiça e caridade, excedem toda a compreensão humana, buscai Nele a consolação para a pena que sofreis, certa de que, esse acontecimento que o vosso coração de mãe, ferido tão dolorosamente, foi o cumprimento da lei imutável que rege os planos da Providência, lei sábia, lei justa, lei de amor!

Paz ao vosso coração, luz ao vosso espírito.

MAX.

CCII
1º DE ABRIL DE 1924

Amados irmãos meus, paz e luz sejam convosco.

É muito belo o estudo do Evangelho porque ele encerra a vontade de Deus.

Desde a vinda do Cristo ao mundo cuida Deus de aproximar de si o homem, revelada ao homem pelo Verbo Divino, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Já muito antes, os profetas do Senhor foram encarregados de cuidar dessa aproximação; ela, porém, teve a sua realidade mais completa com a descida do Verbo do Senhor a este planeta. Para que se faça essa aproximação do homem com o seu Deus, necessário é que o seu coração se transforme, desprezando o que é falso e ilusório, para dar acolhida somente ao que é verdadeiro e positivo.

Meus amigos, o Cristo entre vós cuidou sempre de tornar patente aos vossos olhos as cousas reais como de fato elas são, para que possais medir os vossos atos, as vossas palavras e até os vossos pensamentos. Jesus não veio destruir a lei e sim cumpri-las e interpretá-la na capacidade do povo daquele tempo, pois que, como o homem a entendia, ela era coisa dura, de difícil execução, porquanto se assemelhava um pouco à violência, atendendo aos hábitos daquela gente, ainda selvagem nos seus pensamentos, na sua evolução; mas com o correr dos tempos, pouco a pouco, a evolução da humanidade se vai solidificando de forma a melhor poder compreender os dizeres da lei daquele tempo. Assim sendo, não vos cinjais à letra da escrita, dando preferência ao espírito que dela promana.

Atendei que Jesus, quase sempre, falou por parábolas e dizia: Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça, querendo ele dizer: aquele cuja inteligência já tem capacidade para aproximar a idéia da verdadeira interpretação, que ouça e entenda.

Deveis cuidar do vosso interior, e se o vosso corpo, que é provisório, necessita de cuidado especial para que a vossa presença seja aceitável e não se torne desagradável ao meio em que vos encontrais, tanto mais o vosso interior necessita de cuidado para que, pouco a pouco, os seus defeitos, os seus vícios, as suas máculas, que mancham a consciência, possam ser substituídas pelas virtudes que purificam o interior, santificam os corações e enobrecem o espírito.

São estas virtudes principais, meus amigos, a humildade, a caridade cristã. A criatura humilde não busca se vingar, não busca fazer predominar a sua própria vontade, antes pelo contrário, está sempre pronta a buscar onde se encontra um conselho ou um ensinamento para pôr em prática em sua própria experiência: procura afastar de si as tentações do orgulho, compreendendo que nada sabe, lembrando-se sempre de que o Divino Mestre declarou: "nenhum dentre vós é mestre".

Assim sendo, procurai estudar com interesse a palavra do Evangelho porque nelas o Divino Mestre vazou os princípios da vida eterna. E de fato assim é, a letra esconde o verdadeiro sentido, a interpretação legítima da verdade que ela oculta. Buscai, pois, entender as palavras do Divino Mestre, compreendendo o seu sentido oculto.

Quantas vezes repetiu o Senhor: "Eu sou o Caminho?" Podeis tomar ao pé da letra esta profunda revelação? Bem sabeis, quando Jesus assim falava queria dizer que só pelos seus ensinamentos poderá o homem ter o mais alto conceito de Deus, e por isso mesmo, só quem seguir os seus passos encontrará a vida eterna.

Recordai-vos também que ele disse: "Eu sou a porta estreita", isto é, todo aquele que der fiel execução aos seus ensinamentos, assimilando-os, compreendendo-os, encontrará do lado oposto, a verdadeira ciência, a ciência do bem.

Também Ele disse: "Eu sou a água viva, quem dela beber jamais terá sede". Sabeis, meus queridos amigos, quando Jesus assim falou quis dizer: aquele que assimilar a sua doutrina, aquele que puder aprendê-la, fazer dela seu alimento espiritual, esse sentirá refrigerada sua alma e estará em condições de aperceber-se das verdades eternas.

Assim, pois, amados irmãos, confiados nas palavras do Senhor ficais prontos, como ensina o Evangelho, para entregar o outro lado da face a quem vô-la esbofetear, porquanto o Senhor disse: "quem assim praticar será bem-aventurado".

Preparai-vos para perdoar as injúrias e as ofensas, tendo sempre o sentimento de perdão no íntimo das vossas almas. Quem vos fizer mal esperai de Deus a recompensa; não o façais, entretanto, com egoísmo, com o sentido de receber o prêmio, fazei-o por amor do delinqüente,

porque, meus amados irmãos, quanto mais vos ofenderem, quanto maior mal vos quiserem, se procurardes corresponder com o bem, tanto maior será a vossa glória, maiores as bênçãos do Senhor que baixarão sobre vós, e o ódio, o orgulho dos que vos perseguem ir-se-ão abrandando, concorrendo desta forma para que eles também possam divisar o farol bendito que ilumina o caminho da perfeição.

Buscai aproximar-vos desse foco que já divisais, porque quanto mais caminhardes em sua direção, menos sentireis as dores, os sofrimentos, as perseguições que vos amarguram os dias desta existência.

Mas, meus amigos, para que possais chegar a esta perfeição, para que possais satisfazer o desejo do Divino Mestre, que não é outro senão o da vossa felicidade presente e futura, vos convido a fazermos uma prece fervorosa e humilde, rogando a benção de Deus para todos nós.

BITTENCOUT SAMPAIO.

CCIII
8 DE ABRIL DE 1924

Amados irmãos e companheiros, paz convosco, luz aos vossos espíritos, amor aos vossos corações.

Meus queridos companheiros, deveis pôr na vossa existência prática relativamente às cousas espirituais uma certa norma de proceder que tendes por costume adotar na vida material, quando desejais vencer os obstáculos naturais que ordinariamente surgem no vosso caminho. Assim é que há lugares distantes a que palmilhando a terra, não podeis alcançar; no entanto, ali ides por meio de veículos condutores que a ciência moderna tem aperfeiçoado, e que a vossa atividade e inteligência põem em movimento. Instrumentos aperfeiçoados que vos auxiliam e vos preservam de vários incidentes desagradáveis.

Para a comunicação interior dos Estados possuí longas estradas, bem organizadas, fortificadas relativamente, e por elas transitam os vossos carros, livres de grandes embarços. Para poderdes conservá-las assim, tendes o cuidado de manter um certo número de operários que, vigilantes, afastem do seu leito toda a pedra, ou qualquer empecilho, para que o trânsito dos vossos veículos possa ser feito sem incidentes desagradáveis.

Meus amigos, deveis assim proceder com relação ao vosso caminhar espiritual, procurando afastar todo o tropeço, todo o empecilho, para que o vosso passo seja seguro, para que o fim a que vos destinais possa ser atingido, sem perigos de ordem moral.

Muitas vezes, cuidando do trajeto material na terra, tendes a responsabilidade dos desastres que possam ocorrer com outras pessoas, é a responsabilidade coletiva. Dedicando-vos a aperfeiçoar os vossos estudos, os vossos caminhos na terra, não quereis evitar somente os vossos desastres pessoais, mas o vosso dever se estende também à defesa do vosso próximo, para não serdes causa indireta do mal que lhe possa acontecer. Também na vida espiritual deveis fiscalizar os vossos atos, as vossas ações, de forma tal, que jamais possais servir de embarço ao progresso de quem quer que seja.

Meus amados irmãos, devemos vos falar embora com alguma severidade, mas com a franqueza que caracteriza aqueles que sabem cumprir o seu dever e compreendem que fazê-lo é uma necessidade para o seu próprio progresso.

Na vossa vida de relação com os vossos semelhantes, nem sempre o vosso proceder se pauta por essa norma; muitas vezes em lugar de auxiliar, como é o do vosso dever, a marcha progressiva do vosso irmão na Terra, buskais impedir esse mesmo progresso, porquanto atulhando de embarços e de tentações a carreira desses mesmos entes que, desta ou daquela forma, estão sempre relacionados convosco, senão materialmente pelo menos na ordem moral, prejudicais o seu caminhar não lhes prestando o auxílio conveniente, fugindo muitas vezes ao cumprimento do vosso dever, atulhando o seu caminho de dificuldades, pensando talvez que eles não atingirão ao alvo.

Errais, amados irmãos; é certo que retardais de alguma sorte o trabalho dos vossos irmãos, mas não conseguireis o alvo a que vos propondes porque essas mesmas dificuldades, esses mesmos

embaraços, após vencidos, redundarão sobre vós como uma responsabilidade tremenda, pois que de tudo tereis de dar contas a Deus.

Meus amados irmãos, lembrai-vos de que a vossa consciência é um livro aberto diante de Deus, para Ele nem um só pensamento é oculto, nem uma só das vossas ações ficará sem consequência. Ainda o vosso cérebro não a planejou, ela já é clara, patente aos olhos da Divindade, pois que já o sabeis: Deus é onisciente.

Meus amados irmãos, esforçai-vos de hoje em diante para que, ponde em prática os ensinamentos do Divino Mestre, possais ser perante o mundo a luz que espanque as trevas do pecado, farol que aponte os embaraços do caminho aos que o não conhecem.

Não é verdade, servindo-me ainda da comparação material, que vós pondes bem alto, nas esquinas das vossas ruas, os seus nomes para que os estrangeiros, que não conhecem o lugar, saibam se orientar sobre o ponto que desejam alcançar? Essa medida adotai moralmente: a pureza dos vossos corações aponte sempre a diretriz o caminho reto que todos devem seguir para alcançarem o seu destino, que é comum.

Outrossim devo dizer-vos, pelos vossos maus pensamentos, pelas idéias pouco cristãs com que alimentais o vosso cérebro, pela falta de amor para com o vosso semelhante, não podeis atrair para junto de vós as entidades possuidoras dos elementos que neste momento desejais possuir: haveis certamente de atrair elementos congêneres dos vossos sentimentos; portanto, se é certo que amais os vossos guias, se é verdade que sentis prazer em ouvir os seus conselhos ditados pelo grande amor que eles vos consagram, pautai os vossos atos de acordo com os conselhos recebidos, e antes de praticá-los interrogai assim as vossas consciências: O Cristo andou por este caminho? O Cristo procederia assim?

Se assim fizerdes, estou certo, jamais olvidareis os ensinamentos evangélicos, jamais deixareis de amar-vos uns aos outros.

Sede fiéis e verdadeiros, sede sinceros e leais, amados irmãos meus, são palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. E para que estas palavras fiquem gravadas nos vossos corações, não somente atuando sobre os vossos atos, mas também sobre os vossos pensamentos, façamos uma breve oração concitando as bênçãos do Senhor sobre todos, invocando a sua caridade infinita jamais negada aos corações contritos.

MAX

(A oração não foi apanhada).

CCIV
15 DE ABRIL DE 1924

Luz e paz entre vós, caridade e amor convosco sejam, meus amigos.

A lei do progresso, como aliás todas as leis que emanam do Senhor, é inviolável. Ela tem de ser cumprida na sua máxima extensão. O progresso se faz, mau grado a vontade do homem: não obstante os empecilhos que se lhe possam antolhar ele se realiza paulatinamente, porquanto é da vontade de Deus que assim seja. E essa lei não se estende unicamente ao vosso mundo; é lei universal, e dela só está isento Deus, porquanto Ele é a perfeição absoluta e os seus atributos não admitem aumento nem diminuição.

Assim, meus amigos, lançando um olhar sobre o vosso planeta e meditando sobre esses casos inúmeros de dores, de desfalecimentos, de tristezas, de pecados e de toda a sorte de causas desagradáveis que vos ferem a vista e chamam a atenção, não deveis jamais desanimar, porque tudo isso é o resultado do progresso, que está realizando. Almas talhadas para o sofrimento baixam ao vosso planeta para expiar os crimes praticados em anteriores encarnações, enquanto que outros se votam voluntariamente ao sofrimento pelo desejo, de subir mais depressa aos páramos da felicidade.

Não vos entristeçais pelos quadros de dor, supondo que é uma prova de regresso vosso; ao contrário, entristecei-vos, sim, pela causa que ocasiona essa dor, porque não há sentimento oculto que não tenha de ser desvendado. Tudo que resulta aos vossos olhos físicos e o que vos chama a atenção como se fosse uma cousa extraordinária, uma aberração, tudo tem sua razão de ser. Da

mesma maneira que no plano físico, essas cousas se realizam, mas têm sua explicação para aqueles que estão preparados a penetrar no infinito e já alcançam, sem grandes dificuldades, a solução desses problemas.

Assim como no mundo em que habitais não podeis fazer certas e determinadas cousas sem que a sua conseqüência surja quase imediatamente diante de vós, no plano espiritual, os vossos atos, as vossas ações atuais, produzem conseqüências inevitáveis. Se tocardes numa cousa proibida, por exemplo, a vossa consciência tem o dever de apontar como tal; mas, se, não obstante, teimais em tocá-la, o vosso organismo sofrerá a conseqüência da prática desse ato imprudente. É assim que aquele que come demais, ou pelo contrário se abstém completamente, vem a sofrer a conseqüência do seu ato.

Surge diante de vós uma dor, uma tristeza; se sois cristão, se tendes o pensamento fixo no Divino Mestre, a vossa arma é a prece, e por ela recorreis ao Pai de Misericórdia pedindo, suplicando, que baixe o consolo, e cede baixa o remédio para essa dor. Se, porém, a vossa fé não é bastante sólida, se o vosso espírito vacila e procura por si mesmo salvar-se, o vosso fracasso é certo e daí se originam esses casos tristíssimos dos que desertam da vida, em busca de alívio, porém vão encontrar vida bem mais dolorosa do que a que aqui tiveram. Se aqui tinham dores, se aqui gemiam sob o peso das suas provações, lá, sobrecarregados com a responsabilidade assumida, verão que todo esse peso era leve, todo o fardo suave, em comparação com o que se lhes depara, de forma que prefeririam, se fosse possível tal cousa, passar a esponja sobre o ato doloroso que lhes interrompeu a vida corpórea e voltar, no mesmo instante, a tomar o fardo que haviam abandonado.

Porém, como a lei é inflexível, pobres e desolados tem de caminhar com a sua dor, com o seu sofrimento triplicado ou centuplicado até chegar a hora em que possam novamente encarnar para se submeterem ao jugo caridoso das provações, acrescido das circunstâncias impostas pela lei do progresso.

Esforçai-vos, pois, para auxiliardes os vossos guias que tanto cuidado tomam no encaminhamento dos vossos espíritos, já desbravando o caminho, já despertando o vosso entendimento, já esclarecendo a vossa razão, já procurando dulcificar os vossos corações tantas vezes empedernidos na prática do mal. Auxiliai os vossos guias, tendo pensamentos puros e corações sinceros.

É esse o voto que faço pela vossa felicidade, para que mais tarde não tenhais dias tão dolorosos e tão amargos. Exercitai os vossos pensamentos na prática do bem, para continuardes o vosso progresso nessa carreira intérmina da vossa perfeição.

Vamos orar.

BITTENCOURT SAMPAIO.

(A oração não pode ser apanhada)

CCV

17 DE ABRIL DE 1924 - Quinta-feira Santa

Amados filhos e queridos amigos. Paz entre todos vós; luz vos seja concedida, amor aos vossos corações e sentimentos puros às vossas almas. Que a benção do Senhor esteja com todos vós.

O fato que hoje comemorais nesta lição que acabou de ser lida e comentada é um misto de ternura, de tristeza, de caridade e de amor. Tristeza, meus amados, porque recorda um fato que jamais será esquecido na história, a falência de um dos discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Passemos-lo sem comentário maior, pois a isso nos convida a caridade e o amor de Deus.

De sobra já sabeis, e seja dito de passagem, esse espírito odiado por muitos, considerado até hoje um réprobo, regenerou-se perante o Pai Celestial, recuperando diante de Jesus o mesmo lugar que lhe fora concedido na Terra ao lado do Divino Mestre.

Damos graças a Deus por esse feito grandioso que, mais uma vez, comprova a sublimidade da doutrina do Cristo, que não é uma doutrina de castigos e de penas eternas, mas de reabilitação, pela regeneração do espírito, que em encarnações sucessivas, consegue apagar as manchas negras que impedem sua aproximação do Divino Cordeiro. Judas, o discípulo traidor, um dos bem-aventurados da corte celestial.

Este era o lado triste a que ligeiramente me quis referir.

Há, porém, um misto de ternura, de tristeza, de caridade e de amor, conforme já vos disse nas interpretações que se podem dar à lição sublime que o Divino Mestre quis dar, nesta última ceia, aos seus bem amados discípulos.

Sabeis, meus amados irmãos, que a humildade é o elemento essencial do cristão, é o característica daquele que procura seguir os traços marcados pelo Divino Mestre. Sem essa virtude é vã toda a caridade, sem essa virtude é fingido o amor, sem essa virtude de nada valem as boas obras aos olhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque elas terão sempre a aparência fugaz das cousas deste mundo; não terão a inocência e a candura das obras cristãs.

Todo o bem que possais fazer aos outros fora desta virtude, será inspirado pelo orgulho, e embora seja elogiado pelos homens, jamais será apanágio do cristão.

Ouvistes que, depois da demonstração máxima do amor, Jesus tomando da bacia foi lavando os pés de um por um de seus discípulos. O fim que teve em vista nessa ocasião não era propriamente o asseio material; Ele visava o lado espiritual, o ensino da virtude por excelência, a humildade: o grande, o poderoso, saber curvar-se perante o pobre, o humilde, o ignorante.

Diante do Divino Senhor éramos criaturas ignorantes, imprestáveis, analfabetas; só Ele era o Mestre, só Ele em si tinha toda a ciência, só Ele possuía sabedoria, e para servi-Lo ali nos encontrávamos prontos a obedecer ao menor de seus gestos. E no entanto a ordem foi esta: submeter-nos à sua vontade, deixarmo-nos lavar pela sua mão divina!

Meus amados irmãos, eu não sei o que se terá passado no íntimo dos outros comensais, discípulos do Divino Mestre, sei, porém, que dentro do meu espírito, no âmago do meu ser, como uma nova luz se irradiou nesse instante, senti-me arrebatado da Terra, o meu ser como que subia, subia muito permanecendo nas alturas!

Tal foi o sentimento de amor e de gratidão que de mim se apossou naquele momento! Quase não senti o roçar de suas mãos sacrossantas sobre o meus pobres pés; senti, sim, os eflúvios do seu amor, a expansão da sua caridade infinita, os raios refulgentes da luz que irradiava da sua humildade, baixando o Governador do Mundo, o Divino Cordeiro, a lavar os pés daquele que se considerava o mais ínfimo dos seus discípulos. No entanto, tinha conhecimento do seu grande amor, era, entre todos, o seu discípulo predileto.

Meus amados irmãos, nesta hora augusta em que a cristandade comemora a páscoa final do Divino Cordeiro, tendo os vossos corações em prece para que as suas bênçãos celestiais possam cair sobre as vossas cabeças que, diante desse exemplo sublime de humildade, dessa grandiosidade patente às vossas faces, pelo testemunho de quem vos fala, o vosso orgulho se domine, a soberba fuja de vós, a vaidade desapareça, para terdes o sentimento religioso da humildade, que vos servirá para vos apresentardes submissos, reverentes e piedosos na comemoração que hoje se faz.

Amados irmãos desencarnados, aqui presentes, e em não pequeno número, diante dos olhos tendes essa figura humilde do Nazareno que, neste momento, se tornou mais grandiosa e mais sublime, se é possível admitir-se tal concepção, tendes perante vós esse quadro primoroso que se assim está colocado é para que meditai sobre aquela figura bendita, aquele olhar sacrossanto, aquela piedade infinita pintada no semblante divino do Senhor, aquela majestade augusta dobrada diante dos seus servos e mostrar-lhes como se deve proceder, como se deve ser pequeno para se fazer grande.

Meus amigos, quando vierdes novamente tomar um corpo neste mundo de provações, trazei dentro de vós ao menos uma parcela mínima desse exemplo, um raio dessa humildade bendita, que será o farol que vos guiará. E abençoados sejais todos para que este meu desejo possa ser realizado.

A vós, filhos da Terra, peregrinos em provação, passageiros fortuitos neste ambiente que sufoca, Deus vos conceda a caridade infinita de bem poderdes sentir, compreender e

exemplificar este preceito da humildade cristã em todos os vossos atos, para que assim possais tornar-vos dignos servos de tão bondoso Senhor.

Que Ele guarde todos os dias os vossos corações, e vos conceda a grandiosa esmola de uma regeneração perfeita.

Deus vos ilumine e fortifique os vossos corpos e os vossos espíritos.

(Faz a prece).

JOÃO, O EVANGELISTA.

(A prece não foi apanhada).

CCVI

18 DE ABRIL DE 1924 - SEXTA-FEIRA SANTA

Amados irmãos, amigos meus, paz entre vós todos, luz aos vossos entendimentos, amor aos vossos corações.

Meus caros irmãos, o vosso pensamento hoje naturalmente corre para trás, buscando recordar e reviver as cenas passadas no Calvário, no tempo em que foi sacrificado Nosso Senhor Jesus Cristo. Todos os anos, em se aproximando esta data, o mesmo fenômeno se produz em vós, isto é, procuras acorrer aos lugares onde sabeis que se vai falar dessa tragédia dolorosa, cujo protagonista foi o Divino Mártir Nazareno.

Meus amigos, conheceis pela história esse acontecimento lutuoso, pois que, desde os vossos mais tenros anos estais habituados a ouvir, estais acostumados a pensar nesse doloroso evento, embora muitas vezes o vosso sentimento não seja aperfeiçoado na compreensão perfeita do porquê desse fato. Hoje, porém, em que vos encontrais em uma agremiação espírita, onde a palavra de Deus é explicada em espírito e verdade, os vossos conhecimentos se vão mais ou menos esclarecendo e aproximando da verdade que todos buscam.

Diante desses fatos, meus amigos, diante das lucubrações dos vossos pensamentos, deveis refletir um minuto na verdade do que se vos vai relatar.

Dia a dia a condição da humanidade deste planeta se torna mais grave, dia a dia cresce a responsabilidade do homem, dia a dia avoluma-se o peso enorme que ele tem sobre os ombros, trazido de encarnações outras, porquanto, se nos primeiros tempos em que o seu espírito baixou à Terra a verdade ainda se achava envolta na letra mal interpretada, pois que nem tudo lhe podia ser esclarecido, hoje, quando está em foco a atual revelação, pode o homem interessar-se mais de perto por essa história, compreender a razão desse acontecimento e adorar realmente a Deus em espírito e verdade, segundo o mandamento do Divino Mestre.

Meus amigos, tendes diversos caminhos para chegardes a esse ou àquele lugar; diversas são as formas da vossa locomoção e transporte, porém, para o reino de Deus, só há um caminho, uma porta; só uma estrada para lá nos conduz, e se nos vossos entendimentos já brotou algum vislumbre da razão, é tempo de buscardes esse caminho, porque se não começardes a percorrê-lo, desde já, serenamente, tereis de fazê-lo, mais tarde, Deus sabe, ao peso de quantas dores!

Meus amigos, não é em vão a palavra de Deus desceu ao mundo. De toda a parte surge a Revelação, por todo o Planeta se espalha a Boa Nova; os mensageiros do Senhor obedientes à voz do Mestre são incansáveis em trazer às vossas razões, aos vossos entendimentos os preceitos de Sabedoria e Verdade de que necessitais. Mas quantos de vós querem sofregamente abeberar-se dessa fonte de luz? Quantos de vós se sentem dispostos a percorrer a mesma estrada que o Mestre Divino percorreu? Quantos de vós consentem em tomar sobre os ombros a cruz que ele carregou?

É certo, meus amigos, que dentro do vosso íntimo há muitas vezes um desejo ardente de servir a Deus, mas a vontade é fraca, as tentações, os perigos, os sofrimentos e, sobretudo, o orgulho, a vaidade do mundo, afastam o homem do verdadeiro caminho que o levará ao Cristo Amado.

E tanto isto é verdade que em todos os tempos, meus queridos amigos, os pobres, os fracos da Terra, os desprotegidos do mundo, são os que mais se aproximam do Divino Modelo; os sábios, os poderosos, os felizes da Terra não se lembram do Salvador, e pela sua prepotência falaz julgam-se senhores absolutos, podendo exercê-la francamente no mundo em que habitam, supondo talvez que passarão à outra vida gozando desse mesmo privilégio! Engano manifesto! As roupagens, as sedas, os brilhantes, as jóias, as fortunas materiais, tudo ficará na terra porque dela é; para o espaço, para o seio do infinito, só vão os predicados da razão, as virtudes, a doçura, a mansidão, a paciência, a resignação, o amor, a caridade e a humildade. Esse, meus amados, é o passaporte que o espírito deve conduzir para sua garantia na vida da erraticidade.

Se porém, na vossa bagagem, não for encontrado esse certificado, o que levareis vós para a outra vida? É certo que a bagagem dos vícios, dos erros, da ingratidão, da perfídia, das calúnias, da maldade, de toda a sorte de pecados hediondos serão a vossa companhia nessa jornada e então se realizará a profecia das Escrituras: — **haverá pranto e ranger de dentes.**

Eis porque vos disse, a situação da humanidade dia a dia mais se agrava; e se vós aqui reunidos com o pensamento único de adorar a Deus em espírito e verdade, comemorando pacificamente e com humildade de coração a tragédia do Calvário, vos encontrais nesta disposição, seja a vossa concentração perfeita, buscando arrancar de dentro do vosso íntimo todo motivo de separação entre vós e o Cristo.

Quantas vezes por mal-entendido insignificante, por um preconceito de sociedade, traçais no vosso caminho um mau pensamento, as mais das vezes injustamente arquitetado, construís uma barreira que vos separa do Meigo Nazareno! E no entanto os vossos corações se comovem, as vossas mentes abraçam com ternura a idéia que vos trazemos perante os atos de mansidão do Cordeiro de Deus que, sendo sacrificado ainda tinha palavras de doçura, rogando ao Pai que perdoasse os algozes que o maltratavam!

Meus amigos, neste momento em que procurais abrir as vossas almas ao coro celestial que canta louvores ao Divino Cordeiro de Deus, que procurais purificar os vossos corações, dar ingresso a um pensamento santo nos vossos cérebros, juntos, unidos, elevemos a Deus uma prece ardente pela purificação das almas que na Terra e no espaço permanecem nas trevas do pecado. Façamos a oração.

THEREZA DE JESUS

(A prece não pode ser apanhada)

CCVII
22 DE ABRIL DE 1924

Irmãos amados, paz entre vós todos.

Vós o sabeis, prezados irmãos, porque já vos tem sido anunciado, as provações, as tristezas, as lutas que sobre vós se desencadeiam, porquanto os tempos estão chegando. Bem de longe vem o anúncio: aparelhai-vos, preparai-vos para a luta. Aos vosso ouvidos essas palavras têm soado constantemente por diversos amigos do Além, guias e companheiros de trabalho que vos assistem nestas sessões para que possais, ainda nesta existência, delas tirar proveito. Todos eles têm descido até vós com a mesma intenção, trazendo os mesmos sentimentos, portadores destes mesmos avisos, para que dando combate ao mal que as tentações encerram, permaneçais vigilantes dentro de vós mesmos, nos vossos atos, nos vossos pensamentos, nas vossas palavras, para que esses avisos que quotidianamente descem até vós, sejam recebidos com atenção e acatamento. No entanto, e com surpresa, tendes tido ocasião de verificar a miúde a ineficácia desses conselhos e a imprudência da vossa imperícia, ou por outra, o desalento das vossas almas no cumprimento dos deveres e na vigilância atenta sobre vós mesmos.

Não é demais, portanto, que ainda uma vez voltemos a insistir convosco, amados irmãos meus: sede vigilantes convosco mesmos, porque as tentações redobram, as provações se avolumam e as perseguições da Terra e do Além se multiplicam contra a sagrada doutrina.

Cumprimos o nosso dever avisando-vos do que pode suceder, ao que permanecer embebido pelas cousas efêmeras da matéria; cumpri o vosso dever, acautelando-vos e guardando as nossas palavras, filhas do cuidado e do amor que temos constantemente sobre vós.

É do vosso dever não vos sobrecarregardes com compromissos quicá insolúveis, na própria encarnação em que vos encontrais, mas também é dever evitar de sobrecarregardes os vossos irmãos, alguns mais fracos do que vós, menos dotados de conhecimentos que já tendes alcançado, e menos fortes na resistência às tentações.

Vede, pois, meus amigos, que as vossas responsabilidades se desdobram; tendes de responder pelos vossos próprios atos e pela influência que as vossas palavras, que os vossos conselhos, possam produzir entre os vossos irmãos.

Prezados amigos e companheiros. Nesta hora em que os irmãos do espaço procuram se ligar convosco mais intimamente para que possais receber os influxos da benção divina, os conselhos de que são eles mesmos portadores, uni os vossos corações, uni as vossas mentes e procurai corrigir no vosso interior tudo aquilo que é motivo de separatividade entre vós e o Evangelho de Jesus.

Tende patente sobre os olhos a grandeza do amor de Deus revelada ao homem pela palavra divina de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A lei é do amor, a lei é de paz, a lei é de misericórdia, porém não vos esqueçais também de que essa mesma lei é de justiça e a justiça divina não pode deixar de ser inflexível.

Sede cuidadosos convosco mesmos, vigiai as vossas palavras, vigiai os vossos pensamentos, porque aquele que põe uma vez a mão no arado não pode voltar mais para trás; e seu compromisso é de seguir sempre para a frente no cumprimento do seu dever.

Se porventura no vosso caminho encontrardes companheiros que forem pouco a pouco desfalecendo, vós que tendes o espírito da vida cristã, que procurais com humildade de coração servir a Deus, ide em seu auxílio, esforçando-vos para que o caído, sem demora, retome o caminho, pois que só assim, amados irmãos meus, exercitareis a caridade. Ide, pois, vos auxiliando moralmente uns aos outros.

A estrada é larga, o caminho a percorrer é imenso, porém ajudados pela misericórdia divina, que se manifesta sobre vós constantemente pelos seus auxiliares do espaço, haveis de vencer a jornada, sentindo que com o auxílio do Divino Mestre, todo fardo se torna leve, todo jugo suave.

Sede, pois, tolerantes uns para com os outros, perdoai as injúrias pelo amor de Deus para que ele perdoe as vossas; de ninguém vos façais juizes, mas de preferência conselheiros e amigos, procurando desviar do mal aquele que para lá se encaminha. Sede os pioneiros da verdade para que ela possa reinar entre vós. São estes os conselhos que os vossos amigos, excessivamente cuidadosos do vosso progresso espiritual, procuram por todos os meios incutir nos vossos espíritos, para que vos desvieis dos caminhos tenebrosos e vos encaminheis para a luz, de que são portadores.

Já deveis ter me reconhecido pelo modo de entender-me convosco; estou certo de que já me reconhecestes pela maneira positiva com que encaro as vossas necessidades; quero ser franco, quero tornar-me o mais compreensível possível para todos vós e é nesta intenção que vos abro os olhos, para que não caminheis como cegos conduzindo cegos, mas como verdadeiros filhos do Senhor, que tem as suas vistas atentas para o conhecimento da verdadeira luz.

Paz e vamos orar. (Faz a prece).

BITTENCOURT SAMPAIO

**CCVIII
29 DE ABRIL DE 1924**

Deus seja convosco, amados irmãos meus, e a sua paz bendita esteja convosco, dentro dos vossos corações, empolgando os vossos espíritos para os livrar de todo o pensamento mau.

A lei de Deus é amor. Esta palavra define o alvo supremo da criação.

Fostes criados à imagem e semelhança do Criador para o amardes e adorardes em espírito e verdade. Tendes, é certo, dentro de vós mesmos o sentimento verdadeiro do amor que não sabeis

cultivar. Se não sois essencialmente bons, também não sois essencialmente maus. Deus vos criou num estado de inocência, dando-vos toda a oportunidade de caminhardes para a perfeição, que um dia tendes de atingir, exercitando o vosso livre arbítrio para que tenhais o mérito da conquista deste mesmo amor, que um dia culminará na perfeição.

O espírito do homem no entanto, fugindo à emanação do bem, envereda pela estrada que conduz ao mal, mais fácil de ser trilhada, porque é nela que encontra satisfação dos apetites brutais.

Isso prova, amados irmãos meus, que vós não sabeis ainda cultivar o sentimento do bem, por Deus plantado no vosso íntimo. Tendes a experiência na vida prática.

A semente é o princípio da vida; se dela cuidais, entregando-a à terra, regando-a e velando, a semente germinará. Se continuais a cuidar com carinho, protegendo-a do sol ardente, conservando o local sempre úmido, ela reverdece, torna-se plantinha, desenvolve, e mais tarde colhereis, certamente, o resultado do vosso trabalho, porque a planta se fará grande, a árvore dará bom fruto, e vereis o trabalho das vossas mãos recompensado num futuro relativamente breve.

Se, porém, descuidais dessa semente, não a entregais à terra, seu berço nativo, se deixais inulto o terreno, a semente não poderá brotar; em vão esperareis se faça grande árvore, em vão ficareis à espera do fruto dessa árvore que só existe na vossa imaginação.

E isso por quê? Porque não ajudastes a natureza na criação de mais uma vida.

O mesmo se dá com essa semente que o Cristo plantou nos vossos corações, a semente da verdade e do amor. Todos a tendes dentro de vós mesmos, com a diferença de que uns se lembram de cultivá-la com carinho, cercando-a de todo o conforto para que possa crescer, frutificar, produzir frutos da vida eterna, outros, infelizmente, a grande maioria, dela se esquecem, abafam-na dentro de si mesmos nos cuidados desta vida, não tratam do terreno em que ela foi depositada, que é o seu próprio coração, e então os espinhos que crescem em seu derredor, ordinariamente sufocam-na e impedem que a planta medre. O que acontecerá, portanto, meus amados irmãos? A semente não germinando de modo conveniente, não poderá frutificar e embalde esperarão o seu fruto.

Essa semente do amor necessita de carinho, de todo zelo da alma cristã para que possa brotar para glória de Deus.

Não seja assim convosco, meus irmãos, que neste momento me ouvís; se tendes dentro de vós mesmos qualquer sentimento que impede o desenvolvimento desse bem precioso, arrancai-o dos vossos corações, deixai que a pobre plantinha possa crescer, porque, meus amados irmãos, ela dará frutos da vida eterna, que são a concórdia, a paz, a bondade, e o seu proveito não é só para aquele que a possui, mas ela espalha em redor de si frutos de paz e de amor e de carinho, alegrando com a sua ação beneficiadora aquele que a possui.

Qual de vós não terá experimentado a prática de uma boa ação? Quantos de vós não se terão regozijado consigo mesmo, refletindo sobre este ou aquele ato praticado, que concorreu para auxiliar o seu semelhante, sentindo a consciência vibrar de contentamento? Não é um sentimento de vaidade, nem de orgulho, é a certeza de que este ato foi aproveitado, de que foi praticado dentro da lei de amor que Jesus veio exemplificar.

Da mesma maneira as ações más e os pensamentos impuros e de revolta.

Quando a criatura dentro de si mesma passa uma vista d'olhos sobre o seu dia, recordando-se de uma ação indigna que porventura tenha praticado, então essa consciência não pode estar tranqüila, essa alma não se sentirá bem consigo mesma, e o fruto desse dia não foi fruto de amor, mas fruto de impaciência, de rancor, de ódio, de imperfeição enfim.

Sede, pois, prezados irmãos, vigilantes convosco mesmos, fiscalizai rigorosamente o vosso interior, buscai quanto possível praticar o amor para com o vosso irmão, para com o vosso amigo e para com os vossos inimigos, porque a caridade assim praticada redundará em benefício e bênçãos sobre vós mesmos, pelas dificuldades que tiverdes vencido, ganhando um passo contra esse orgulho que procura avassalar o vosso ser.

Sede humildes, caridosos e bons, amantes da justiça e da verdade; procurai destruir o sentimento pernicioso da vaidade, que é a causa de todos os males, pois daí procede todo sentimento de inveja, de vingança e de ódio.

Sede amantes fervorosos da verdade, fortalecendo os vossos corações na prática do

bem, cultivando a preciosa semente do amor. E para que assim seja, para que o vosso propósito seja firme, o vosso velho amigo e irmão aqui presente, conhecido de tantos e já pressentido por muitos, vos convida para a prece que vai fazer, acompanhando com fé as suas palavras.

MAX

CCIX
3 DE MAIO DE 1924

À progenitora do Capitão R. M. S.

Paz!

O consolo das almas cristãs vem da fé. Esta é quem pela sua essência e força imarcescível infunde no coração dos filhos de Deus a confiança e a resignação pela certeza de que o Pai procede sempre com justiça, a ninguém se comprazendo em fazer sofrer, a nenhuma dor sendo indiferente a sua misericórdia infinita.

Apelai para a fé e ela vos dirá: Esses acontecimentos trágicos que enlutam as famílias, despedaçando fibra a fibra os corações amantes, têm sua razão de ser no resgate inadiável das provas pelas quais este ou aquele grupo de filhos do Altíssimo na Terra necessitam de passar para a purificação das suas almas.

Esse espírito, hoje feliz pelo peso enorme de uma responsabilidade que sobre si pesava e da qual se vê livre no espaço, necessita que vos conformeis com o sucedido, chorando-o consolados, pela separação provisória, mas certos de que ele vive em outro mundo, melhor do que o vosso, que conquistou pelo cumprimento do dever nesta vida em que vos encontrais.

Não o lamenteis. É feliz.

Paz.

MAX

CCX
6 DE MAIO DE 1924

Irmãos amados, paz e luz convosco sejam.

Meus amigos, a obra da vossa regeneração pessoal tem de ser realizada pelo vosso próprio esforço; cada um de vós tem esse dever a cumprir relativamente ao seu próprio espírito: a elevação moral do ser.

Deus poderia fazê-lo; Cristo era suficiente para realizar essa obra universal, não resta a menor dúvida sobre esta asserção; mas, no entanto, entendeu a justiça divina que para vosso mérito ou demérito a edificação moral não dependesse senão do vosso esforço, para que o galardão fosse vosso. Como, entretanto, realizar essa obra?

A caridade de Deus manifestada ao homem sem cessar, atendeu ainda a esse ponto; vós tendes o trabalho da edificação dos vossos próprios espíritos para que possais um dia apresentá-los limpos em presença de Deus, e para a realização desse trabalho ingente, desse esforço enorme, tendes a eternidade. Deus não limitou o vosso tempo, a sua caridade se estendeu além, tendes diante de vós um tempo ilimitado para que possais realizar essa obra suprema que glorificará o nome do vosso Deus e encherá de prazer o vosso próprio íntimo, quando despidos das vestes materiais, possais enfim compreender o alvo supremo da Criação.

Meus prezados amigos, no intuito de vos ajudar nesta tarefa, os mensageiros do Senhor baixam constantemente ao vosso planeta procurando inculcar-vos idéias preciosas de regeneração, de paz, de amor, de mansidão, elementos, indispensáveis à cultura do gérmen precioso que Deus tem depositado no vosso íntimo: a perfeição absoluta que tereis um dia de atingir.

Vós no entanto, sabedores destes segredos divinos, pelos ensinamentos evangélicos explicados em espírito e verdade, à luz da nova Revelação, vos descuidais, seguindo o exemplo do mundo, que não conhece ainda estas belezas.

Lá fora entendem que a salvação de cada um não depende de si mesmo, que outrem já cuidou desse trabalho e, apelando para a justiça divina, não procuram dar corpo a esse trabalho, antes entregam-se ao correr dos acontecimentos, esperando que Deus faça tudo...

Vós que já tendes conhecimento das coisas eternas, embora ainda bastante limitado, sabeis que assim não é; sabeis que tendes de cooperar com os vossos companheiros do espaço nesta luta de todos os dias, neste trabalho constante de regeneração de vosso espírito. E por que vos descuidais desse dever? Por que cerrais ouvidos aos conselhos salutares dos vossos amigos do espaço e muitas vezes dos do vosso próprio plano? Não sabeis que assim falam visando unicamente o vosso interesse espiritual? Por que descurais fechando os ouvidos, cerrando os olhos, não procurando ver a verdade que se põe, todos os dias, nítida, clara e perfeita diante de vós?

Meus amigos, neste instante, a vossa própria consciência vos acusa, vós vos descuidais, entretidos na luta de todos os dias, pela vida material que não deixa de ser, em parte, do vosso dever; e esqueceis por completo o lado moral, o vosso espírito, dando azo aos vossos apetites e inclinações perniciosas enveredando por caminhos ínvios e tortuosos, que ele mesmo já reprova.

Partindo desta verdade, irmãos meus, enquanto não puderdes conseguir dominar o vosso temperamento e os vossos apetites carnis, enquanto não puderdes pôr um freio às vossas más tendências, não conseguireis dar um passo para o Além; e se não retrogradais é porque a misericórdia de Deus não o permite.

Tende, irmãos meus, caridade convosco mesmos; não sejais descuidados da prática desta virtude no que diz respeito às necessidades materiais do vosso próximo, mas cuidai um pouco do vosso próprio moral, sede caridosos para com o vosso espírito, não lhe negueis a luz de Deus para sua reflexão, que é um dos vossos atributos, não fecheis os vossos ouvidos à caridade, que neles tine todos os dias, não os fecheis para a revelação que vem do Alto, abrindo-vos os olhos aos perigos e tentações aos precipícios que diariamente surgem diante de vós; não vos deixeis avassalar por essas ondas devastadoras de egoísmo, de vaidade, do luxo desmedido, que é o prejuízo principal de vossas almas. Sede vigilantes, atentos convosco mesmos, pois o Divino Mestre vos entregou o seu Evangelho e a propaganda desta Doutrina Salvadora para ser pregada aos homens e exemplificada, porquanto, se a pregais só com os lábios e dais testemunho contrário, como poderá ter efeito essa pregação?

Meus amigos, quando estive neste mundo, convosco (e não vai tanto tempo assim) tive ocasião de observar na minha experiência diária esta verdade!

Aprendemos o Evangelho de cor, temos na nossa inteligência os fulgores radiantes desta doutrina, guardamos dentro de nós a impressão exata para podermos dizer aos demais: somos espíritas, mas esta verdade arraigada no nosso coração, modificando a nossa natureza, corrigindo os nossos hábitos, dando testemunho fiel de que é uma doutrina cristã, longe disso! É triste recordar, mas nem por isso deixa de ser menos verdade.

Meus prezados irmãos, que doravante as nossas resoluções sejam diversas, que cada criatura, cada ser que se diz espírita e deseja o progresso e o conhecimento dessa profunda doutrina, com o intuito de aperfeiçoar seu espírito e crescer diante de Deus — seja juiz dentro de si mesmo, corrija com severidade todos os seus maus hábitos, seus maus costumes, seja diante dos seus próprios olhos o exemplo de fraternidade, e que dê na vida diária um testemunho fiel dessas verdades de que acabo de falar.

Perdoai-me se me excedi neste ponto, mas o meu desejo ardente é concitar-vos a serdes caridosos convosco mesmos, possuindo dentro dos vossos corações as excelsas virtudes cristãs.

Sede felizes na paz do Senhor e tende confiança no futuro que vos espera.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CCXI
13 DE MAIO DE 1924.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós, e, com ela, a sua paz divina convosco permaneça.

Meus amados irmãos, tenho muito gosto em estar convosco neste instante, em que o meu espírito se enche de dupla satisfação, já pela leitura e estudo que desenvolvestes, já pela peroração que encerrou as vossas cogitações.

O vosso pensamento, culminando os ideais da fraternidade, busca compreender os ensinamentos sacrossantos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo nivelando todos os homens, homens cativos do pecado, unicamente reabilitados pela reparação de culpas praticadas em encarnações anteriores.

Meus casos amigos, sempre cuidou o homem de dificultar esse intercâmbio que pode existir permanentemente entre as almas; quando a simplicidade dos tempos antigos permitiu essa comunhão entre o espírito e o seu Deus, outra era a norma de proceder, outra era a fé.

Vós tendes de tempos imemoriais exemplos de fé robusta, pronta a resistir a todos os contratempos da vida pela comunicação direta desses mesmos espíritos com o Pai de infinita misericórdia. Não tardou, porém que o homem dificultasse essas comunicações, procurando impedir que a criatura humana se possa aproximar do seu Deus; e até mesmo depois da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo ao mundo, quando a manifestação potente de Deus se faz mais ostensiva, ainda procura o homem dificultar a comunhão que deve existir entre Deus e seu povo.

Guardai-vos disto, meus amados irmãos; a misericórdia de Deus está sempre sobre vós. É certo que a vossa fraqueza, as tentações do mundo, impedem de alguma forma o brilho dessas comunicações que podiam ser mais freqüentes; no entanto, a misericórdia de Deus é tão grandiosa, tão solícita, que permite a assistência dos bons espíritos sobre vós, velando, para que não se obscureça esse foco de luz refulgente que deve ser o guia, o farol da nossa vida.

Se assim é, por que não raras vezes, vós mesmos, que conheceis de perto a doutrina, que sabeis ser ela progressiva, porque assim é da vontade do Senhor, estranhais quando os vossos amigos do Além se manifestam entre vós, trazendo-vos os seus conselhos, e indagais um para o outro: será possível que o espírito desça até nós? Assim não deve ser.

Meus prezados amigos, a vossa simplicidade, o vosso coração é o regulador, por assim dizer, destas manifestações que, se mais repetidas vezes não tendes, é porque mais repetidas vezes não as desejais possuir.

Tendes fé, ainda que seja, no dizer do Divino Mestre, como um grão de mostarda e essa fé vos orientará na vida, vos encaminhará para Deus; essa fé promoverá a manifestação dos vossos guias e estas manifestações luminosas e consoladoras não tardarão, porque Deus é Pai, "não dá uma pedra ao filho que lhe pede um pão", na frase do Evangelho.

Queridos amigos e companheiros, eu me congratulo convosco pelos vossos sentimentos de amor e de fraternidade uns para com os outros, e vos concito, como companheiro e amigo, que esses mesmos sentimentos perdurem, que a vossa fraternidade mais e mais se intensifique e que o vosso amor e caridade de uns para com os outros seja uma realidade, uma cousa visível aos olhos do mundo.

Orai com fé, vigiai constantemente, sede fervorosos e aguardai as bênçãos do Céu que não tardarão a baixar sobre vós.

ORNELLAS.

CCXII
20 DE MAIO DE 1924.

Meus irmãos, a paz do Senhor seja convosco.

Queridos amigos, a fagulha minúscula pode produzir um grande e pavoroso incêndio, da mesma forma, no coração do homem, se acende uma grande fogueira de ódio produzida por um insignificante ressentimento. Necessário se faz que o homem vigie, que exerça essa disciplina aconselhada nos Evangelhos, restando os seus próprios impulsos, deixando que a razão reflita calmamente, para que o pobre coração não seja empolgado pela impressão da ira ou do ódio.

Os vossos sentimentos de amor ou de piedade precisam ser por vós mesmos cultivados e aperfeiçoados. Se muitas vezes tal ou qual ação do vosso irmão apreciáis com imparcialidade, buscando tirar dela a sua justa razão, a vossa reflexão se fará maduramente e podeis reconhecer a verdadeira significação do ato praticado; se, porém, vos deixais penetrar no campo do juízo, sem madura reflexão, podeis, e é quase certo, provocar a vossa falência.

Meus amigos, criaturas há impulsivas para quem no primeiro momento tudo é bom, perfeito, razoável, e sob essa impressão procuram agir; é errônea esta maneira de proceder, falso este modo de interpretar os atos dos seus irmãos. Daí se originam contendas, perfídias, apreciações injustas, que não só vão ferir a pessoa que os produziu, mas afeta também o próprio pensador. Eis porque Nosso Senhor Cristo disse: "Não julgueis para não serdes julgados".

Sim, meus amigos, com a medida com que medirmos, com essa mesma medida seremos nós medidos, isto é, no grau e da forma que perdoarmos, dessa mesma forma seremos perdoados. Lembrai-vos, meus amigos, de que a vida do cristão deve ser o espelho no qual se reflitam todos os atos comprobatórios da sua sinceridade. Dizer com os lábios, pregar virtudes e não exemplificá-las nos fatos de sua vida de relação é um pensar errado, é uma maneira de proceder que não se coaduna com os preceitos evangélicos.

No entanto, tivemos na Terra o Modelo perfeito de todas as virtudes, Nosso Senhor Jesus Cristo, que tudo exemplificou com humildade! Sim, meus amigos, porque o homem muitas vezes interpreta o perdão, como ato de nobreza orgulhosa do seu caráter, ele sabe que perante o mundo lhe fica bem esse perdão; entretanto esse não é o perdão verdadeiro, não é o que foi ensinado pelo Cristo de Deus.

É preciso que saibais perdoar com humildade, isto é, atenuando as dívidas do ofensor, justificando sua fragilidade, atribuindo à fraqueza do seu espírito, porquanto não fosse espírito fraco e possuísse envergadura suficiente para dar execução ao ensino de amor, certamente não ofenderia seus irmãos.

Perdoai, portanto, nesta medida, caros amigos, isto é, humildemente, e jamais com orgulho, porque da mesma maneira que a caridade de muitos é falha por se mostrar na ostentação e no luxo, tendo por fim a aprovação do mundo, da mesma forma o perdão externo, ostensivo, que se publica, fazendo por toda a parte alarde de que já perdoou, de que se esqueceu, este também é falho, não é o verdadeiro perdão.

É das escrituras sagradas: "Deus esquece a ofensa", e sabeis perfeitamente que tem Deus memória presente de tudo que se passa; esta figura se encontra no livro de Isaías. É, portanto, assim que deveis perdoar, perdoar esquecendo e substituindo o ódio pelo amor e não pela indiferença, porque esta é outra maneira que o mundo tem de perdoar. **Já me esqueci, já não me lembro.** Não é assim; deveis perdoar não esquecendo o ofensor, mas amando-o e, se possível, encaminhá-lo na senda do cumprimento do dever. É nestes termos, meus amigos caros, que Deus espera de vós a prática da grande virtude, o perdão, com humildade.

Sede amantes uns dos outros, procurai quanto possível entreter a paz em todas as coletividades, de modo a poderdes ser verdadeiros portadores dos ensinamentos santos, para o mundo, tão preocupado com as cousas efêmeras da matéria. Grande é a responsabilidade que assumistes; e desta porta para fora tendes os mesmos deveres no cumprimento da Lei do Senhor, para que os homens apreciando os fatos produzidos pela nossa crença possam, definitivamente, crer que na doutrina espírita reside a regeneração do espírito, a escola onde eles devem aprender a substituir a roupagem negra do pecador pela alva túnica do homem novo.

Paz, luz, aos vossos corações, caridade para com todos os nossos irmãos. Paz.

CCXIII
6 DE JUNHO DE 1924.

Caros amigos, prezados irmãos, paz entre vós.

Meus amigos, o infinito está cheio de vibrações dos lamentos de vossas almas; cada desejo, cada sentir, corresponde a uma vibração no espaço.

Se há luz, paz e harmonia no seio do infinito, também há vida e movimento. Não é somente no vosso plano que se estabelecem essas lutas morais, esses desejos incontidos da alma; nos planos da espiritualidade, iguais sentimentos se encontram, as mesmas idéias se entrecrocaram, o mesmo sentir se revela.

Tal seja, pois, a impressão do vosso sentir, qual será a resposta no seio do infinito.

Os espíritos bons, da mesma sorte que os espíritos infelizes, respondem a essas vibrações: se o vosso desejo é puro, se tendes o amor por norma da vossa vida, o bem como alvo do vosso destino, as vibrações de caridade, de paz, de amor e de luz, acudirão ao vosso apelo; se, porém, os vossos desejos são impuros, o vosso pensar imperfeito, os anelos do vosso coração egoísticos, é claro, não transmitirão virtudes no seio do infinito, e sentimentos afins virão completar os vossos, realizando obra nada caridosa.

Vede, pois, meus caros amigos, quanto é necessário que a vossa vigilância se exerça pronta e eficazmente sobre vós mesmos.

É certo que os bons espíritos têm o dever de velar especialmente por aqueles que o Senhor lhes confia para dirigir os seus passos na terra; sabeis, porém, que a vigilância deles se exerce dentro de determinados limites. Se tendes vontade de praticar o bem, se o vosso desejo é sincero neste propósito, mas a fraqueza da vossa carne vos arrasta para caminho oposto, eles vos acudirão, virão em vosso auxílio, afastando os obstáculos, desviando os óbices, aplainando o caminho que tendes de percorrer; se, porém, o coração endurecido se deleita com os pensamentos desonestos e leva vida desregrada, os bons espíritos não encontram elementos para desempenharem a sua sublime missão junto de vós.

É certo que eles nutrem o mais vivo desejo de vos acudir, de trazer-vos o conforto da sua assistência, mas não lhes é permitido romper essa barreira intransponível, existente entre vós e vossos guias.

Da forma que for o vosso pensamento, o vosso sentir, esse é o ambiente que criais ao redor de vós.

Quantas vezes proferem os vossos lábios palavras de virtudes, teorias cristãs, ensinamentos religiosos, quando as vossas almas estão cheias de fel e de rapina? Nestas condições, como os bons espíritos poderão vir ajudar-vos na obra que aparentais querer realizar, quando no fundo ela nada tem de religiosa e de cristã?

Antes de tudo, meus prezados irmãos, sede sinceros e verdadeiros; Deus não pode jamais pactuar com a mentira, Deus não pode aprovar atos injustos. Os bons espíritos, tanto como vós, estão sujeitos à Lei universal que o Criador estabeleceu para reger os mundos; por isso mesmo não podem transpor barreiras criadas por vós mesmos.

Cuidai de vos pordes dentro da lei, o que não é difícil, pois que ela se resume no amor, na caridade, na harmonia, na paz e na humildade.

As bênçãos do céu cairão sempre sobre aqueles que tiverem a consciência tranqüila e o espírito inclinado à prática do bem. O que assim se conduzir será auxiliado pelos bons espíritos, que encontram ambiente propício para executar o seu dever. Velai, meus queridos irmãos, velai sem cessar! As tentações surgem a cada instante e cada vez mais astuciosas, as perfídias, as guerras, os maus pensamentos, a discórdia, lavram no mundo inteiro. Sede, pois, cautelosos, para não serdes atirados nesse labirinto horrível que sufoca as aspirações nobres do espírito, escravizando-o aos sentimentos baixos, grosseiros e vis.

Cuidai da purificação das vossas almas, com zelo, caridade e carinho; não vos descureis desse propósito, e lembrai-vos de que o princípio da caridade, da fraternidade, que Nosso Senhor Jesus Cristo veio trazer ao mundo, tem de ser realizado um dia, mau grado a vontade dos espíritos inferiores e recalcitrantes, porquanto eles próprios um dia regenerados, retomarão o caminho que deviam ter seguido para não ver atrasada a sua evolução espiritual.

Sede generosos, meus caros amigos, para convosco mesmos, não olvidando jamais que toda a vez que prejudicardes o vosso irmão, sobre as vossas próprias cabeças reverterão as conseqüências desse mal.

Sede cuidadosos e vigilantes, unidos e humildes e para que bênçãos proveitosas desçam do céu sobre vossas almas, juntos façamos ao Criador uma prece em favor dos seus filhos, peregrinos na Terra e dos que se encontram em mundos mais penosos. Vamos orar.

(Faz a prece).

THIAGO.

CCXIV
13 DE JUNHO DE 1924

Amados irmãos e amigos meus, a paz de Deus esteja entre vós, a graça do Senhor vos acompanhe sempre.

Meus irmãos, o vosso estudo de hoje nos leva a cogitações muito profundas e de ordem clássica. Sabeis por experiência própria o valor de um bom conselho; entre os homens, não raras vezes, sucede que surgindo dificuldades de ordem moral e mesmo de ordem física uma criatura, por si só, não pode tomar uma resolução, pelos embaraços que encontra; e então, por si só, não pode tomar uma resolução cuja lealdade lhe tem sido posta à prova em circunstâncias graves de sua vida, e só toma resolução definitiva à vista dos conselhos ministrados por esses amigos, resolução que o seu próprio critério não teria capacidade para sugerir.

Vedes, portanto, a utilidade que resulta de uma palavra amiga bem intencionada.

Ora, se os vossos amigos da Terra são capazes de vos prestar um serviço desta ordem, quanto mais vos poderão fazer os vossos amigos do espaço, já libertos da matéria, já despídos das grandes imperfeições deste mundo. Se eles se acham ainda a caminho da sua evolução espiritual, estão entretanto fora deste meio deletério em que as paixões, os sentimentos grosseiros, perturbam os movimentos da razão e do bom senso, e só essa circunstância já os coloca em posição de auxiliá-los nas grandes dificuldades que, a todos os momentos, surgem na vossa vida.

Mas meus amigos, como apelar para esses bondosos espíritos, se nem todos possuem o dom de os ouvir, de os sentir, se nem todos podem se constituir receptores da sua palavra, como fazê-lo, meus amigos, senão pelos instrumentos intermediários entre o espaço e a terra e que a bondade infinita do pai tem conservado para vosso aproveitamento?

Meus amigos, grande é a responsabilidade dos médiuns, sabemos nós; grande é o seu trabalho, o que muito depende da sua moral, de sua boa vontade para bem executar essa faculdade, que lhes foi concedida. É fora de discussão, que os médiuns mal intencionados, cujos atos não são impregnados de virtudes e de orientação, maus desígnios perturbarão a sua própria paz, prejudicando os seus interesses espirituais, levando ainda esses perigos, essas discórdias, ao seio dos seus outros irmãos.

Isso, porém, em nada diminui as vossas responsabilidades. Os médiuns, como vós, estão sob a influência dos seus amigos, que embora não lhe possam inculcar a idéia do dever, as opiniões da virtude, a vontade de trabalhar na vinha do Senhor, nem por isso a sua influência é menos necessária. Por experiência sabeis o quanto vale uma palavra de conforto, uma palavra de animação numa situação crítica da vida; pergunto-vos: por que não sois solícitos no vosso dever para com os vossos médiuns?

Meus amigos, não é justo este pensamento, não é reta esta maneira de proceder; tendes o dever de ampará-los, tendes o dever de os proteger, encorajar; e quando assim me manifesto, não tenho em mente fazer despertar em vós a vontade de os elogiar para que se vangloriem, não é minha intenção que desperteis neles a vaidade, porquanto isso prejudicaria a marcha da sua evolução; quero dizer simplesmente que sejais verdadeiros pondo as coisas nos seus verdadeiros lugares. Sede francos, sede sinceros, sede leais e jamais procureis encobrir com a farsa da hipocrisia os vossos pensamentos; sede amigos dos vossos irmãos, mas com lealdade e pureza de sentimentos.

O Espiritismo caminhará sempre, queira ou não queira o esforço do mundo: ele marchará! Deus se fará ouvir pela voz dos seus mensageiros. E quando um médium desaparecer, em seu lugar surgirão dez, vinte ou tantos quantos a Sabedoria Divina julgar precisos.

É inútil recalcitrar; é perder tempo pretender encobrir a verdade, porque Deus quer que seja posta à luz diante dos homens.

Coligai-vos, meus irmãos, tende um pensamento unísono e sereno, desejai de toda a alma, de todo coração que a palavra do Senhor se faça ouvir em toda a parte, procurai auxiliar os vossos irmãos que ainda não tenham a ventura de conhecer estes mistérios, para eles insondáveis, de modo a que possam ter oportunidade de receber a explicação serena da doutrina salvadora, através da Revelação Espírita.

Sede fiéis e cuidadosos, amai-vos fraternalmente uns aos outros, auxiliai os vossos médiuns, para que nós, com a nossa influência e por intermédio deles, vos possamos auxiliar também. Em nome do Senhor não nos fecheis a porta!

Meus amigos, para que a nossa lição fique gravada e seja convenientemente proveitosa aos vossos corações vamos, juntos, elevar uma prece a Deus em favor das vossas almas, quer do espaço, quer em corpos na Terra.

(Faz a prece).

ANTONIO DE PÁDUA.

CCXV
27 DE JUNHO DE 1924

Paz irmãos e amigos meus!

Muito grato é conversar convosco, queridos irmãos, trazendo-vos as nossas impressões, os nossos conselhos e opiniões, que acatais com respeito.

Sim. Estar convosco, meditando sobre as cousas santas, é motivo de alegria para nós, os vossos amigos de Além.

Acompanhando religiosamente o vosso trabalho, o vosso esforço, na causa santa que nós e vós abraçamos, satisfaz-nos ver que vos dedicais a ela com gosto e alguns até, por que não dize-lo, com verdadeiro amor.

Oxalá pudermos afirmá-lo em verdade com todos vós. Mas há almas túbias que ainda não se dispuseram a entregar-se de corpo e alma a esse trabalho santo de propaganda dos ideais santos, guardando para si as lições sábias que lhes dá o inesgotável manancial de verdade que é o Espiritismo. Eles se sentem satisfeitos com o que assimilam, mas não cuidam de passar adiante a semente salvadora dessas mesmas verdades, que lhes dão vida e calor. Assim não deve ser, meus amigos. Levai adiante tanto quanto a vossa influência alcançar, aquilo que recebeis como verdade, para que outros também possam gozar as mesmas venturas que vós. Segui o exemplo dos primitivos cristãos — que a todos os povos levavam a palavra de luz e de verdade. Sede, na realidade, cristãos espíritas, interessando-vos pelo progresso de todos os vossos irmãos neste planeta em que habitais. Deus vos anime, encoraje e guie na prática diária dos seus preceitos de amor e caridade.

MAX.

CCXVI
4 DE JULHO DE 1924

Amigos e irmãos meus, que Deus esteja convosco nesta hora solene em que buscais ter comunhão com o mundo espiritual. Paz e luz convosco!

A água da vida, que jorra da fonte santa para que dela se aproximem e bebam os sedentos da terra e do espaço, corre serena e límpida igualmente para todos os necessitados. Alguns a aceitam em toda a sua pureza e frescura, dela se saciam fartamente e essa fonte d'água viva continua perenemente a jorrar em caudais, porque o seu manancial é inesgotável, como todos os mananciais da graça divina. Há, porém, infelizes que toldam essa água para depois beber dela. Eles vêm colhê-la em vaso impuro e a imundície desses vasos mancha a pureza do elemento que deveria lhes saciar a sede d'alma.

É como se da água real da terra, que conheceis, viésseis beber em copo imundo. Tal e qual acontece com o líquido terreno, isto é, partido das fontes terrenas, assim acontece com a água da vida. Necessitais absorvê-la com corações puros, para que a sua pureza não se tolde.

Que diremos daqueles que colhendo dessa água viva em vaso impuro a entregam, assim danificada aos seus irmãos para que dela bebam? Será isto justo e aceitável ao Senhor, dono da fonte d'água viva? Certamente não. Assim o fazem aqueles que adulteram os ensinamentos do Mestre Divino, verdadeira fonte d'água viva. Sede, pois, cuidadosos, amigos, com os vossos vasos, isto é, com os vossos corações para que a água viva neles caindo permaneça pura e sã, dando a paz e luz aos vossos espíritos e não se converta em fonte de perdição, pela impureza do vosso interior.

Deus vos ampare, proteja e ilumine.

BITTENCOURT SAMPAIO

CCXVII
14 DE JULHO DE 1924

Meus queridos amigos e companheiros. Deus vos conceda a sua santa paz. Nosso Senhor Jesus Cristo vos guie e Maria Santíssima vos abençoe.

Onde se reúnem duas ou mais criaturas de boa vontade, em nome do Divino Mestre Ele em seu grêmio estará.

É a sua promessa. Confiante nela, pois, congracemos os nossos pensamentos nesta hora, os da terra e os do espaço, rogando a Deus que em sua justiça e sabedoria infinitas rege todas as cousas que estabeleça a sua paz na terra, tão vazia dela por sua própria culpa.

A humanidade desolada, sem esperança, caminha neste vale de dores sem luz, sem guia, sem proteção, desorientada, ao léu dos acontecimentos que surgem cada dia formando uma cadeia interminável de provações.

Quanto consolo, quanta coragem e esperança baixaria do Alto, se essa humanidade sofredora volvesse os seus olhos para o infinito! Que caudais de bênçãos seriam derramados sobre ela, se soubesse buscá-las onde elas se encontram!

Ao contrário disso, cada vez menos religiosa e mais irrefletida, essa pobre humanidade ceva no ódio, nas paixões desordenadas, os seus instintos grosseiros! Quanta miséria, meus irmãos, quanto sangue, quanta desolação, quanta dor!

Nós os cristãos, pela graça do Senhor, espíritas devotadas à pregação sincera das verdades eternas, juntos, de alma e de coração, ergamos a Deus uma súplica em favor dos cegos voluntários, que fecham os olhos à luz que sobre eles buscam os mensageiros do Senhor derramar do Alto. Maria, a puríssima Virgem-Mãe lhes incuta nos corações o fogo sagrado do amor de Deus e a caridade ao próximo, para que serenem todos os ânimos e em todos os seres reine a paz do Senhor. Deus vos abençoe hoje e sempre, meus prezadíssimos irmãos.

RICHARD.

CCXVIII
11 DE JULHO DE 1924

(Estudo sobre mediunidade)

Irmãos amados, a paz do Senhor esteja convosco.

Ouvistes, meus amigos, e é uma verdade: por toda a parte do vosso planeta os médiuns se multiplicam. E por que, sendo a mediunidade inerente à criatura, nem todos a possuem em grau adiantado, mas a grande maioria em estado latente? Esta é a pergunta que a quase todos assalta à mente.

Meus amigos, todos vós possuís este dom, ficai sabendo, se porventura ignorais; ora é um acontecimento futuro que chegais a prever claramente, e em seguida tendes a prova cabal da sua realização; ora uma voz amiga que no momento da aflição se faz chegar aos vossos ouvidos confortando-vos, animando-vos nesse transe doloroso da vossa vida; ora é uma idéia súbita que vos atravessa a mente, indicando o caminho a seguir em situação difícil, quando até então permanecéis indecisos sobre a resolução a tomar; ora a visão repentina de alguém que se encontra em plano espiritual e vos vem trazer a prova da realidade da vida do Além; enfim, mil cousas se passam na vida diária, que se as buscásseis acompanhar com a devida atenção, notaríeis que houve em vós algo de desconhecido, de estranho, que busca encaminhar-vos com mais clarividência para o conhecimento dos fatos que se realizam, de modo a poderdes asseverar estas cousas diante daqueles que nelas não crêem, e por não crerem desdenham.

É a vossa faculdade mediúnica, meus amigos, que se manifesta, ou pela audição ou pela intuição, ou pela vidência, ou enfim por qualquer dessas formas de que acabei de vos falar.

Qual o dever de uma criatura nesta vida, quando é o instrumento desses fatos, para os demais inexplicáveis? Essa pessoa deve se envaidecer porque viu, escutou, ou teve uma previsão, ou julgar-se perfeita por que possui esse dom? Não, meus amigos, não nos devemos envaidecer destas cousas; o que um espírita deve fazer nestas circunstâncias é pedir a Deus para que a sua faculdade se desenvolva de forma a poder utilizar-se dela em benefício próprio e em prol das criaturas da Terra, porque, meus caros amigos, a mediunidade é uma condição que acarreta grande responsabilidade para aquele que a possui ostensiva.

O médium não se pertence; ele é de Deus e do próximo. A sua tarefa é espalhar a caridade entre os seus semelhantes, com bondade de coração, com humildade de pensamento, com energia de ação. Em qualquer circunstância de sua vida o seu dever precisa ser cumprido para que a sua responsabilidade não se acresça no futuro.

Se a pessoa que se diz espírita não deve fugir de qualquer perigo desta existência quando a sua fé é posta em prova, muito menos o médium; este deve estar sempre pronto para, em qualquer circunstância difícil que se apresente, dar o seu depoimento. E ai daquele que recuar diante do seu dever!

Meus amigos, o médium não deve confiar em si mesmo, esperando de sua própria natureza as energias precisas para permanecer firme no seu posto, para, resoluto, dar cumprimento ao seu dever; ele por si nada vale; é mister que o seu espírito, em oração constante, se eleve ao trono de Deus rogando forças e coragem, para bem desempenhar sua tarefa.

Se se envaidece pela obra, pelos fatos consumados que todos os dias, por seu intermédio, baixam sobre os necessitados, pelo benefício que sai de sua mãos, supondo ser obra sua, ah, meus caros, começa desde então a sua falência.

O médium é um instrumento na mão de Deus para a realização das suas obras na Terra; é um colaborador dos espíritos superiores na grande obra da evangelização do mundo; é o intérprete das almas sofredoras que pedem conforto e consolo aos irmãos da Terra; é o fio condutor para que as bênçãos de Deus possam irradiar até os homens, trazendo luz à Ciência, e amor à amor Religião. Tudo se executa não pela sabedoria do instrumento, mas pela misericórdia do Senhor.

Para que sejais, portanto, bons trabalhadores na Seara bendita, exemplificando a vossa mediunidade, é mister que o façais com humildade de coração, com amor, com caridade e jamais com vangloria e por orgulho.

Procedendo assim, queridos irmãos, sempre resolutos no cumprimento do vosso dever, sempre prontos, vigilantes e em oração constante, crede, não haverá na terra barreira que se possa antepor diante de vós no trabalho da Seara Santa, porquanto o espírito do Senhor guiará os vossos passos.

Sede atentos e vigilantes convosco mesmos, trazei sempre limpos os vossos corações, purificando as vossas mentes com pensamentos nobres que possam ser revelados diante de Deus, não possuindo dentro do vosso seio sentimento algum de que possais corar diante do Senhor, antes vossa vida corra limpa e serena, possuindo o amor de Deus e a caridade para o vosso próximo, porque assim sendo, abençoado será vosso trabalho e gozareis dos seus frutos em futuro breve.

Deus vos abençoe e vos preserve de todo mal.

THIAGO.

CCXIX
25 DE JULHO DE 1924

Como reflete no plano espiritual a tendência, ora generalizada de evitar o ingresso de grande número de espíritos na vida da Terra?

A orientação errônea ora seguida pelos povos, no sentido a que vos referis, de forma alguma perturbará a marcha progressiva da evolução dos espíritos. As nações, sim essas se prejudicarão imenso, quer material, quer espiritualmente, pelo crime abominável de desrespeito à sábia lei que rege esses fenômenos nas suas falsas apreciações materiais e na realidade de um alcance transcendental profundo.

Procurando evitar o ingresso dos espíritos em prova no planeta, patenteiam a sua própria ignorância das leis que governam os destinos das almas, não conseguindo retardar a execução do plano divino por que noutros planos, noutras terras, noutros mundos Deus suscitará mães para os seus filhos, ignorante e torpemente rejeitados pelos humanos descrentes. Demais, tudo está previsto e nem uma só linha deixará de ser cumprida. Tendes o exemplo diante dos olhos, na carnificina fratricida que ensangüenta o solo fecundo do belo e opulento Brasil.

Que a paz de Jesus serene a humanidade!

Bezerra de Menezes (MAX).

CCXX
27 DE JULHO DE 1924.

Paz aos homens de boa vontade.

O Cristianismo, religião de elevação e santificação da alma, encontra no Espiritismo seu mais alto expoente.

Em meio desse ambiente que envolve a Terra na época atual, saturado de violências sangrentas, ódios, recalçados por longa incubação, explodindo fragorosamente é ele o único abrigo, único refúgio às almas piedosas.

São grandes os meios de que dispõe a igreja espírita para diminuir o efeito desses males sobre a humanidade. Para isso põe o Senhor em suas mãos o remédio eficaz contra a calamidade que assola o planeta física, moral e espiritualmente. Esse remédio se encontra na luz que dimana das páginas benditas do Evangelho do Cristo.

Para que põe a Igreja espírita a **candeia sob o alqueiro em vez de a colocar sobre o velador para que alumie toda a casa?**

Por que **tranca** a Igreja Espírita **as portas do reino de Deus, nele não penetrando nem consentindo que outros penetrem?**

Não desconhece ela a responsabilidade que sobre os seus ombros pesa ... Que pensar, portanto, da sua inércia e despreocupação, perante a penúria moral que invade assustadoramente os próprios centros de caridade? Terão os depositários das verdades eternas no planeta deixado de crer e amar?

Meus amigos, de outros planos os vossos companheiros se entristecem da vossa desídia e estacionário progredir...

Necessitais abandonar o círculo estreito que traçastes ao redor de vós mesmos, romper essa estreiteza que restringe o vosso pensamento, sufoca os vossos sentimentos e encurta a vossa ação positiva no campo vastíssimo a desbravar, que tendes diante dos vossos olhos. Recordai-vos de que não podeis conhecer a Deus senão pelo amor, pela caridade. De nada vale dizer: Senhor, Senhor ... (palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo) — sem testemunhar por ações positivas e inequívocas que sois discípulos do Divino Mestre.

Ser espírita é amar ao seu Deus, acima de outro qualquer amor; é seguir os mandamentos, as leis de amor, os preceitos de caridade ditados ao nosso planeta pelo filho imaculado desse mesmo Deus a quem dizeis adorar em espírito e verdade: ser espírita é dedicar-se de corpo e alma à causa que esse mesmo Jesus abraçou e defendeu até o sacrifício, e em benefício da qual os servos do Senhor nos primeiros tempos da era cristã não pouparam a própria existência que então fruíam.

É bem amargo assinalar que o vosso coração não arde naquela chama de amor que distingue o verdadeiro servo do Senhor.

Nada tendes a objetar às minhas considerações que ora vos faço porque sabeis que elas são justas e inspiradas pelo grande amor que consagro à mesma causa que esposais. Sede, pois, coerentes convosco mesmos, com os princípios básicos do Cristianismo, provando aos que de fora vos observam, que o Espiritismo é Cristianismo! Não podeis caminhar sós, bem o sabeis. A que vos conduzirá espiritismo sem Cristianismo? Desconhecendo essa verdade, recusando o ensino que do Alto vos envia o Mestre Amado, chegareis a ser como "cegos" conduzindo "cegos"...

Conciliai, pois, a vossa maneira de proceder no exercício das posições que ocupais à frente do movimento espírita, no centro em que trabalhais, com os preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo sempre em vista que o Mestre não parou, antes pelo contrário, está como sempre em plena atividade, fazendo baixar os seus mensageiros até vós, trazendo as revelações, os mandamentos que tendes por dever seguir facilmente.

A seu tempo virá o Senhor da seara separar o joio do trigo que por ora crescem juntos.
Deus vos ilumine.

MAX.

CCXXI

1º DE AGOSTO DE 1924

Irmãos e companheiros queridos, luz vos seja dada e paz aos vossos espíritos.

Desejar meus amigos, é próprio do homem ... Quem não deseja não é um ser normal, porque quem tem aspirações, deseja. Desejar o quê, porém? Glórias, vaidades, luxo, o quê, meus queridos?

Acaso viestes a este mundo com o fim proposital de enriquecer os vossos corpos vestindo-os luxuosamente e dando-lhes o maior conforto possível sem outra preocupação mais elevada? Como são frívolas e insensatas as criaturas que só desejam as cousas vãs deste mundo que têm o brilho passageiro das cousas perecíveis! Não, meus queridos irmãos e minhas queridas irmãs! Desejai, sim! Aspirai, sim! As cousas concernentes ao embelezamento dos vossos espíritos, desejai enobrecê-lo com as riquezas da virtude, desejai engalaná-las com as preciosidades dos sentimentos puros.

Desejai para as vossas almas a certeza de uma vida melhor, cheia de prazeres doces e santos como só se podem realizar nos outros mundos. Afastai de vosso pensamento o desejo das cousas impuras que sob a aparência lisonjeira de uma vaidade inocente, contêm em si o gérmen das paixões impuras que Jesus abomina.

Desejai a beleza da Caridade, o fulgor da Esperança, o anseio do Amor de Deus. Conservai-vos puros de alma e Deus acolherá os vossos desejos porque eles serão santos e justos.

Paz convosco.

CELIA.

CCXXII

8 DE AGOSTO DE 1924

Vamos trabalhar, meus irmãos: o tempo urge.

Grande é a seara, mas poucos são os obreiros, disse o Divino Mestre.

Mãos ao trabalho, filhos do Pai Celeste.

Na terra, como no espaço, a época é de dores.

Neste plano, as vicissitudes da vida mundana, as pelejas, as lutas, o pecado, trazem o homem em constante inquietação e sobressalto.

No espaço, ao repercutir desses ais, desses lamentos, lançados pela criatura humana, vibram os sentimentos mais desconhecidos que imaginar se possa. Almas turbulentas, correspondendo à agitação da terra, secundam a sua maldade, toldando o ambiente que devêra ser de paz e tranqüillidade.

Almas compassivas buscam mitigar os sofrimentos dos que assim padecem e, por essa calamidade que assola o planeta, vertem lágrimas de pena e comiseração!

Que nos cumpre fazer?

Devemos a todo o custo evitar que a onda de elementos perturbadores que agita a terra chegue a invadir os domínios da igreja espírita.

Oração e fé!

Vigiai muito, para que não sejais igualmente envolvidos nesse turbilhão de penas e dores, oriundos do desconcerto e desconchavo de idéias que reina no planeta.

Mantendo a vossa norma de proceder a altura da vossa fé e seja a casa do Senhor — a igreja espírita — a arca de Noé, que refugie os salvos do naufrágio da fé.

Luz, paz concórdia reine entre aqueles que desejam servir ao Senhor. São os votos sinceros do vosso irmão que acompanha o vosso esforço com particular carinho.

ATALIBA

CCXXIII

15 DE AGOSTO DE 1924

Amados irmãos em Cristo, a sua luz vos seja dada. A sua paz encha os vossos corações. O seu amor purifique os vossos sentimentos. Para cada ação nesta vida a oportunidade é elemento necessário, imprescindível. Ninguém irá dar esmola a quem dela não precisa, da mesma forma que ninguém vai oferecer alimento ao que se encontra farto, ou remédio ao que está são. A oportunidade facilita, encaminha a ação. Para a caridade, meus amigos, a oportunidade é sempre presente. Não há no vosso planeta lugar em que a sua entrada não seja oportuna. Porque ela não se expressa unicamente pelo metal com que se obtém o sustento material do corpo, mas também ainda mais veementemente pelo amor que se manifesta ao próximo. Não só o pobre faminto, sedento, miserável e nu, dela tem carência. O rico, em seu palácio, cercado do esplendor do luxo, ladeado de convivas à sua farta mesa, dormindo sobre coxins macios e almofadas de seda, quantas vezes sente morrer,

acabar-se a sua vida, à mingua de Caridade! Caridade para a sua alma! Caridade para a aridez do seu coração sofredor! É assim que a caridade encontra sempre oportunidade em todos os lares.

Meus amigos, exemplificai a caridade, segundo o mandamento do Divino Nazareno. Poupai ao vosso semelhante todo o sofrimento moral ou físico que estiver ao vosso alcance desviar. Não profiram os vossos lábios, criados por Deus para o seu louvor, palavras injuriosas contra o vosso próximo, ainda mesmo quando ele diga contra vós as injúrias, as calúnias que a sua insensatez lhe ditar. Lembrai-vos que sois ovelhas do rebanho do Senhor e como Ele, o Bom Pastor, deveis ser mansos e humildes de coração.

Maria, o espírito puríssimo que a vossa prece invocou, vos inspire na verdadeira compreensão da caridade e do amor de Deus, e o seu Bendito Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo vos ilumine e ampare.

RICHARD

CCXXIV

8 DE AGOSTO DE 1924

(Médiuns curadores)

Meus irmãos e meus amigos, paz convosco.

O vosso estudo de hoje salienta três pontos de grande valor: a fé, a prece, o fluido.

A fé elemento primordial. Sem ela é vão todo esforço humano. A fé é a confiança da criatura no seu Criador, de cujo poder tudo espera.

A prece é a súplica do homem, ou mesmo do desencarnado, como prova de sua humildade perante o Pai Celestial de quem espera todo socorro e auxílio nos momentos de necessidade e de dor.

O fluido é o elemento de que está constituído o Universo, por meio do qual podem os espíritos agir em benefício dos seus irmãos, quer na Terra quer no espaço.

Sem a fé ninguém verá Deus. É pela fé que se manifesta a confiança da criatura no poder ilimitado e infinito Daquele que tudo criou. Sem a fé, conforme já vô-lo disse (e tendes sobejas provas dessa asserção), ninguém poderá praticar este ou aquele ato agradável aos olhos de Deus, porque sem ela é morta a própria caridade ou melhor, sem a fé não pode existir a caridade.

Sabendo o homem que o espaço infinito está cheio desse fluido salutar, emanado de Deus, para a cura de todos os males corporais e espirituais, sabendo o homem que esse fluido é distribuído fortemente em benefício daqueles que crêem, por que não o vai buscar quando dele necessita? Deus, por acaso, tem determinado esta ou aquela criatura como receptáculo exclusivo desse bem? Não, certamente, e conforme já vos disse, é uma questão de fé.

Aquele que crê tudo se lhe dará, eis porque há médiuns curadores, criaturas confiantes no amor de Deus, confiantes no poder de Jesus, que a Ele recorrem suplicando a benção de que necessitam naquele momento para si ou para seu próximo.

Se o homem soubesse aproveitar-se desse dom celestial que o Senhor tem permitido seja manejado pela criatura, verdadeiros milagres, no vosso dizer, seriam realizados, porquanto a mão de Deus que agiu nos tempos passados, por intermédio dos profetas, agiria também em benefício vosso, por meio daqueles a quem denominais médiuns.

Vede pois, meus amigos, que é uma beleza o estudo da vossa doutrina, se dela vos aproximardes com o carinho, a solicitude que ela requer, buscando espiritualizar-vos, transformando-vos em vez de gastardes o vosso tempo com futilidades, por que não dizer, com coisas prejudiciais que atrofiam os vossos espíritos e servem unicamente para dar pasto aos sentimentos vis da matéria, e empregardes as vossas horas de lazer no estudo das propriedades desse fluido, de que o Universo está repleto. Tereis oportunidade de colher ensinamentos profundos, provas cabais de que pelo Espiritismo tudo ocorre dentro da lei do amor, que é também de justiça. Tudo depende da fé, tudo vai pelo sentimento; é a misericórdia de Deus que se manifesta ao homem.

Meus caros amigos, dentro da doutrina que estudais, ensinamentos há, profundos, lições verdadeiramente sábias e proveitosas que os bem intencionados podem gozar e fruir mesmo neste plano de inferioridade.

O fluido de que se acha saturado o Infinito, Deus o fez para beneficiar as suas criaturas, e os espíritos que aspiram servir-se dele com ternura e boa vontade podem agir, produzindo, no corpo e na alma, os benefícios de que tendes sido testemunhas tantas vezes.

Aquele, porém, que se dedica a esses trabalhos sem as precisas condições morais, sem recorrer à prece, elemento primordial, esse não poderá de forma alguma colher os mesmos resultados; e se porventura algumas vezes o resultado lhe é favorável, é porque tendo cessado a prova do sofredor, o mal desapareceu, por si só, sem o concurso de ninguém.

Ah! meus caros amigos, quando o médium se aproxima do enfermo, o seu pensamento deve fechar-se para o mundo e abrir-se para o céu, olhando para a sua miséria impotente, pedir o auxílio da grandeza do amor de Deus, pedir que toda a mancha lhe seja perdoada naquele instante, que as suas imperfeições sejam consumidas, afim de que o fluido recebido do espaço, passando através do seu corpo não se danifique, mas conserve as forças precisas para produzir os benefícios reclamados pelo pobre enfermo.

Vede, portanto; o processo é delicado, melindroso, de forma tal que o médium necessita ter vigilância sobre si mesmo, examinar se a sua moral, se o seu espírito está a altura de poder realizar esse benefício em seu irmão.

Se o seu coração é sincero, se deseja servir a Deus e aos seus irmãos, realmente esse fluido baixará, o guia o transportará, e a influência caridosa será sentida pelo enfermo.

Só desta forma é que se pode curar o corpo por meio de passes, água fluidificada até a longas distâncias.

Eu vos concito para que prossigais o vosso estudo prestando toda atenção, buscando colher ensinamentos de modo a poderdes vos utilizar com proveito dos elementos de caridade que cercam o homem; mas, vede bem, Deus é quem obra maravilhas, Dele é o poder, e a sua vontade é a que prevalece no Universo.

Vamos orar, meus amigos, pedindo a Deus pureza para os nossos corações e unção para os nossos espíritos.

THIAGO.

CCXXV
29 DE AGOSTO DE 1924

Irmãos e amigos, nosso Pai Celestial vos abençoe nesta hora de concentração e paz.

Caminhar para a eternidade, eis o porquê da vida do homem!

Realizar a maior soma de bens na existência corpórea, deve ser o seu ideal. Para colimar este alvo supremo, qual deve ser o seu trabalho na terra?

Buscar a paz do espírito em meio do turbilhão de cousas tempestuosas e perturbadoras deste mundo, eis o que precisa saber realizar aquele que deseja progredir em sabedoria e justiça.

O caminho para o mundo além, todos têm de percorrer, desta ou daquela forma. Em paz, ou em lutas, por gosto ou contra a vontade todos têm de seguir para esse além, que apavora as almas túbias.

O espírito, porém, deve escolher o meio mais seguro para aportar sem receio às plagas do mundo além. Para esse fim ele tem a bússola segura que não falhará, apontando-lhe o roteiro a seguir nesse oceano encapelado que são as tempestades da vida material, verdadeiro oceano de paixões perturbadoras da sua felicidade presente e prejudicadoras do bem-estar futuro.

Essa bússola é a lei do Senhor, a palavra do Divino Mestre, exarada nos Evangelhos.

Obedecendo a esses ditames infalíveis tem o homem o seu passaporte garantido e pode partir seguro. Ai, porém, dos descuidados! Eles chorarão lágrimas amargas no fim da sua jornada terrena, lamentando o tempo que deixaram passar sem proveito.

Cuidai, pois, das vossas almas, amados irmãos, cuidai de enriquecê-las de virtudes, sabedoria, paz e amor.

Deus vos proteja e guie.

FREDERICO.

CCXXVI
12 DE SETEMBRO DE 1924

Amigos e irmãos, paz vos seja concedida nessa hora de recolhimento. Deus que ilumine a vossa razão, fazendo-a com proveito discernir as cousas santas.

A vida é um mar, um oceano de vagas ora mansas, ora irrequietas, ora em fúria a bramir, acoissadas pelos tufões e tempestades. Somos na terra como o nauta em pleno oceano. Para ele a bússola é instrumento de grande valor, pois é quem lhe aponta o rumo a seguir. Se o tempo corre suave, é fácil ao marinheiro realizar a sua viagem. Se, porém, a tempestade vem, se a borrasca se desencadeia com todo o seu cortejo aterrador de faíscas, trovões e relâmpagos, o nauta experimentado necessita de toda a calma e segurança para se manter em equilíbrio sobre as ondas, até que ela cesse. É assim na vida. As tormentas vêm, os vendavais se sucedem, a borrasca se enfurece e o homem se vê, quando menos o espera, envolto num cataclisma de ordem moral ou física, aterrador! Nessas circunstâncias é conveniente saber como agir.

Prudência, calma e confiança em Deus, para que a viagem possa continuar a ser feita sem atraso.

Tu, que te encontras enleado nessa trama invisível que te cerceia os passos, olha para o Alto, põe-te em condições de saber e poder pedir, e o socorro não se fará tardar. A época é de dores. Quem melhor souber sofrer, melhor saberá gozar no futuro.

Coragem, marinheiro deste oceano encapelado. A tormenta ruga, o mar das paixões se enfurece; calma, timoneiro, Deus é convosco.

Paz! Luz!

Um marinheiro.

CCXXVII
12 DE SETEMBRO DE 1924

Amados irmãos meus. Nosso Pai vos conceda sua benção, e sua paz esteja convosco.

Todos vós, seres viventes na Terra e no espaço, estamos sujeitos a leis inevitáveis, leis de supremo rigor, mas de infinita misericórdia.

A justiça do Criador caminha ao lado de sua misericórdia; nem de outra forma podia ser, sabendo nós que Deus é a perfeição absoluta.

Do cumprimento das suas leis depende o vosso bem estar, bem como a certeza de um porvir melhor.

A lei do Senhor é de amor, de justiça e de caridade; quem se limita ao cumprimento de seus preceitos terá a sua segurança garantida na Terra como no espaço. Há, entretanto, espíritos fracos que, desobedecendo a estes preceitos eternos não tardam em ver as conseqüências do seu proceder leviano.

Neste mundo, (eu falo para vós, irmãos encarnados), tendes nas vossas mãos os meios seguros de cumpri-los; mas se não vos conformardes com os mandamentos do Criador, esquecendo-os e aninhando nas vossas almas os sentimentos adversos à lei de amor, quais a mansidão, a justiça e o amor, procurando seguir o curso dos pensamentos impróprios ao cumprimento da lei, deixando-vos seduzir pelas ambições falazes da glória efêmera do mundo, enveredando pelo caminho da perdição, arrastados pela insensatez orgulhosa, pelos sentimentos de vaidade e de ambição das cousas terrenas, não podereis esperar uma existência serena, em meio aos mil perigos que vos cercam. Nunca é demais repetir as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo nesta hora tão necessária. Vigiai, meus irmãos, sede atentos, não pelos inimigos que vos cercam, mas quanto a este **eu** orgulhoso que se levanta dentro de vós mesmos, cioso do seu predomínio absoluto, cujas asas não estão equilibradas para facilitarem o vôo do vosso progresso.

Meus amigos, cuidado e vigilância convosco mesmo, atentos com estes inimigos ocultos que sabem se esconder no âmago dos vossos corações, gigantes que se tornam pigmeus para se amoldarem dentro deste recôndito espaço do pequeno músculo, onde germinam, crescem e prejudicam ao próprio e aos outros; porque quando desejais mal ao vosso próximo, quando procurais

aniquilar em vez de edificar, o prejuízo é duplo. Buscai recordar as palavras de Jesus: “quem comigo não edifica, destrói”. Procurai fazer crescer as virtudes e diminuir os impulsos malévolos dos vossos corações, diminuindo esse egoísmo que não vos deixa amar ao vosso próximo.

Cuidado, meus prezados irmãos, muita atenção e muita vigilância; a hora é premente, as lutas se desenrolam no tablado desta existência com uma violência indescritível. As testemunhas que podem presenciar em todos os pontos da Terra este movimento sedicioso que se levanta, essa onda de sangue que inunda o planeta, essas testemunhas se horrorizam ante o quadro de carnificina e de dor que presenciam; quadro doloroso, cruciante, inspirando piedade e dó. Perguntais talvez: Por que razão estes elementos assim se revoltam? É que o orgulho invade a Terra, de polo a polo.

Por que razão, não se aplaca a tormenta, cada vez mais extraordinária diante dos nossos olhos? É porque a Fé, mesma daqueles que supõem possuí-la, é ainda muito vacilante, apenas bruxuleia; é uma lâmpada que mal ilumina!

Se o homem soubesse orar, se soubesse pedir, se soubesse confiar, outras seriam as condições da Terra. Se o homem soubesse orar, se soubesse pedir, se soubesse se pôr em condições de poder receber? Ah! meus amigos, quantas vezes se lhe quer dar e ele fecha a sua mão! Quantas vezes a esmola vem e ele vira as costas! Quantas vezes queremos penetrar em seus lares e no seu próprio íntimo, vasculhar o que aí há de imperfeito, substituir por ações justas e dignas, por pensamentos nobres e altruístas, e o homem cerra os ouvidos propositalmente para não ouvir?!

Oh! como é dolorosa semelhante situação para quem quer fazer o bem e sente que o homem foge e nos repele?!

Deus seja louvado e da sua misericórdia infinita, da sua caridade sem termo, tudo esperamos em prol dessa humanidade tarda e má! E oxalá em um futuro breve, todo este panorama de dor seja transformado num panorama glorioso, para que debaixo de uma só bandeira possamos servir a Deus em espírito e verdade.

E para que o meu voto se realize oremos juntos.

(Faz a prece).

THIAGO.

CCXXVIII

Os erros de falsa fé perturbam a inteligência do homem, disseste tu, minha cara irmã, e disseste bem. Sou um exemplo vivo de desta verdade. Fui mulher, filha única de pais pobres, honrados e laboriosos. Católicos, procuravam exercitar a sua religião modestamente, ignorantemente, como aliás acontece à maior parte da gente inculta e simples. A mim procuravam dar uma educação mais adiantada; e, como a nossa habitação era situada na localidade de X., pobre lugarejo onde só havia a escola paroquial, nela me puseram meus humildes pais, para que o cura me desse alguma instrução, como o fazia a outras muitas raparigas da aldeia. Depressa me afeiçoei aos livros, mostrando um progresso rápido, que a todos causava admiração. O cura, humilde e bom, dando-me a ler vários livros da história dos grandes santos, cuja fé a igreja venera e aponta como verdadeiros mestres do Cristianismo, despertou em mim o amor à religião, às cousas místicas e o meu espírito, enlevado pelas cousas espirituais mal explicadas, se deixou absorver por completo pelo desejo de me tornar também uma santa martirizada pelo amor à fé. Dezessete anos contava eu então, nessa época. Nessa idade rósea, em que as raparigas sadias são alegres, despreocupadas e felizes, eu era pálida, tristonha e merencória, como um círio!...

Meus pais começaram a se inquietar comigo, apreensão que se tornou cada vez mais intensa, quando se certificaram que eu deixava de me alimentar regulamente, fazendo jejuns prolongados, deixando igualmente de dormir direito, porquanto gastava três a quatro horas cada noite em fazer penitência de joelhos, para remissão do que eu julgava “os meus pecados”...

Meu pai procurou dissuadir-me de tais práticas debalde! Minha pobre mãe, assustada pela fraqueza sempre crescente que a minha aparência denotava, tentou desviar o rumo que ia tomando a minha fé, em vão! A idéia de me tornar santificada pelo martírio estava arraigada no meu cérebro inabalavelmente.

Por essa época apareceu na localidade um médico, em busca de bons ares para sua esposa,

um pouco enfraquecida, após uma operação cirúrgica. Meus pais, aflitos, o procuraram, expondo-lhe a situação angustiosa em que se encontravam. O médico me fez uma visita, durante a qual procurou inteligentemente desviar o curso das minhas idéias, apontando-me o caminho da caridade como o complemento mais perfeito da fé verdadeira. Insinuou-me a estudar para enfermeira. Falou-me do prejuízo que a mim própria eu causava com essa prática mal entendida de uma fé errônea, que a ninguém beneficiava, antes era causa de grande tormento para os meus pais. Tudo foi em vão. Eu contava receber, no paraíso a recompensa dos meus sofrimentos e essa idéia me tornava firme no propósito de sacrificar o corpo para ganhar no céu a palma do martírio. Foi assim que concebi a idéia de enterrar todos os dias um alfinete nas carnes pelo prazer torturante de suportar uma dor! Cheguei a enterrar no peito, nos braços, nas costas e demais partes do corpo, 32 alfinetes!

Mal alimentada, entregue a vigílias contínuas e prolongadas, com o corpo cruelmente dolorido, breve chegou o dia em que não me pude levantar do chão, onde me estendia às últimas horas da noite, deixando desocupada a cama macia e boa que a minha mãezinha, com tanto amor e cuidado me preparava todas as noites. Desfalecida, fui apanhada e transportada para o leito por meu pai, entre lágrimas de desespero e angústia!

Chamado o facultativo, nada lhe foi possível fazer em benefício do meu corpo...

Oito horas depois meu espírito se desprendia, deixando na terra, cheio de equimoses aquele corpo, cuja integridade me cumpria defender, porquanto fora o instrumento que o Senhor me concedera para progresso do meu espírito naquela encarnação. No espaço, pouco a pouco comecei a compreender a situação em que me encontrava. Onde o paraíso como recompensa ao que eu chamava "o meu martírio"?

— "Quais as tuas obras na terra"? me perguntaram os amigos que me cercavam. — Nada! — Eu não tinha realizado nem uma ação boa. Havia dado uma orientação toda errônea à minha fé, julgando ganhar o Céu pela penitência, pela mortificação do meu corpo, com ausência completa do exercício da virtude, da prática da caridade, do exemplo de amor ao próximo. Antes, pelo contrário, eu pecara contra a caridade, pela indiferença com que assistira ao sofrimento dos meus pais, absorvida pela alucinação do que eu chamava a minha fé!

Condição triste aquela em que eu me encontrei, minha irmã! Dura cousa é a ingratidão. Todo aquele desvelado amor de minha mãe, toda aquela doçura e dedicação do meu extremoso pai, para quem eu era a realização de um ideal na terra, sacrifiquei voluntariamente, esmaguei impiedosamente, entregando-me cega, obstinada, ao fanatismo de uma fé sem caridade, sem raciocínio, sem luz...

Ninguém se engane. A fé agradável aos olhos de Deus é aquela que se manifesta na prática de boas obras, no cumprimento da lei de amor que o Cristo trouxe ao mundo, lei que traduz nesta sentença luminosa: **"Amor a Deus, Caridade ao próximo!"**

LUCIA

CCXXIX

16 DE SETEMBRO DE 1924

Meus amados irmãos, ao pé da dor mais cruenta existe, para a criatura que crê, uma esperança. Quanto maior elevação ganha o espírito, maior é o seu raio de esperança, como mais nobres se tornam as suas aspirações.

A fraqueza dos nossos corações gera os lamentos das nossas almas nessas existências penosas que passamos sobre a terra. A nossa imaginação concebe a idéia da felicidade como uma miragem enganadora, que cada vez nos aparece mais distante quanto mais dela procuramos nos aproximar. Mas a esperança, centelha divina, jamais se apaga na razão daquele que crê, jamais se extingue; e, enquanto o sofrimento, no afã de purificar o espírito o empolga no pungir das cruciantes dores, ela a doce esperança, nos leva num vôo a abarcar horizontes mais distantes, cheios de luz, muita luz, luz em profusão... E quanto mais o espírito se habitua a essa claridade infinita, mais vai compreendendo que é ali, só ali, que vive a felicidade perfeita porque é só ali que reina o amor em toda a sua pureza e verdade!

Sofrei, meus amigos, sofrei, contentes de sofrer. Mesmo que tenhais de deixar esta existência privados de todos os afetos, sem um carinho para o vosso coração sofredor, martirizados nos vossos sentimentos mais puros, abandonados, incompreendidos, mal julgados, apelai sempre para o anjo da esperança, que vos arrebate num vôo altíssimo e seguro, às regiões onde a amargura se transforma em felicidade eterna.

Como eu bendigo o sofrimento! Como é nossa amiga a dor! Eu me habituei tanto a sofrer que quase não compreendia a vida de outra maneira.

Da existência terrena que por último passei, guardei apenas uma recordação grata a saudade de um ser querido que foi sempre a consolação da minha vida amargurada. Tudo mais foram dores, acúleos, queixumes, desamparo e lágrimas! E para que o meu sacrifício fosse completo, quando soou para mim a hora derradeira não o pude ter a meu lado para o abençoar antes de partir...

Enfim, voltou para o espaço o meu espírito após tão penosa prova! Em breve compreendi a razão de ser de todas as minhas dores e as abençoei, porque elas me aproximaram de Deus. É preciso que nós nos purifiquemos pelo sofrimento, depurando as nossas almas de todo o pecado, para que em pureza elas possam subir, deixando embaixo a escória das imperfeições. Há seres capazes de galgar grandes altitudes morais. A esses a dor acicata com maior violência, para que mais rapidamente acelerem a sua marcha ascensional. Esses escolhidos do sofrimento se devem regozijar porque mais cedo raiará para eles a aurora da felicidade.

E assim que se cumpre a lei do progresso.

Segui, decididos, o vosso caminho, amigos meus. Considerai que é necessário elevardes ao Céu envolto na resignação do sofrimento, todo o mal que disseminastes na terra em vidas anteriores. E aprendei a suportar com santidade as vossas dores. Deixai que o vosso espírito avance sem trepidar, lutando aqui, empreendendo ali, aprendendo além, e amando sempre, amando muito, amando com esperança, porque o amor é o sentimento que encadeia as almas, atraindo-as para Deus.

São benditas as dores, meus amigos; elas nos preparam para viver a verdadeira vida!
Paz, luz, esperança e fé a todos vós.

OLIMPIA.

CCXX

17 DE SETEMBRO DE 1924

Fraço contingente é o meu, mas como o aceitais mesmo assim, de boa vontade o trago. Para vos dizer o quê? Aquilo que penso, porquanto luzes vos não posso trazer. O que vale a leve chama de uma simples vela num salão onde a eletricidade resplandece em lâmpadas de possante energia? Tal é o meu concurso nestas fulgurantes páginas, onde a luz divina jorra em profusão, sabedoria e conforto sobre os necessitados da terra.

Eis o que penso, caros amigos: As irradiações do Evangelho de Cristo, em tempo que não vem longe, revolvendo as consciências, provocarão um renascimento do Cristianismo no seio das agremiações espíritas. Objetar-me-eis, talvez, que o Cristianismo está desde muito no seio dessas agremiações e eu vos peço perdão de discordar dessa afirmativa. E vos respondo: Se o Evangelho de Jesus fosse a regra de fé dos centros espíritas, o objetivo fraternal de todos eles seria uma evidência. Seria irrealizável esse ideal entre os homens? Não, porque Jesus não traçaria um programa cuja impraticabilidade fosse real. O ideal do Cristo é perfeitamente realizável, desde que haja em verdade o desejo de obedecer, sendo bom, por parte dos que se dizem adeptos da sua doutrina.

Mas se os homens começam por quererem banir não somente a sua doutrina, como o próprio Cristo, do seio da coletividade espírita?! O pensamento insensato volteia ao redor de interesses que têm por guia o orgulho, a ambição, as vaidades loucas deste mundo!

Não se iludam, porém, os homens da terra: O templo de Jesus será reerguido no coração da humanidade espírita e a glória do Senhor se manifestará aos olhos do mundo. Nessa hora, aqueles que buscaram afastar o Cristo do pedestal da sua glória chorarão lágrimas de arrependimento e serão

então bem-vindos, porque o Bom Pastor não consentirá que se perca uma só das ovelhas que o Pai lhe confiou!

Mas que se acautelem também aqueles que têm nos lábios o nome do Senhor e conservam o coração insensível ao seu amor, o organismo moral endurecido para a assimilação da sua doutrina. Esses são os falsos cristãos: pregam, mas não exemplificam, decoram, mas não compreendem; alardeiam, mas não provam.

Meus amigos, Cristianismo-Espírita é amor, caridade, humildade, fraternidade, mansidão e paz!

Perdoai o tempo que vos tomei eu, o mais ínfimo dos vossos irmãos desencarnados.

ANTONIO CALDAS

CCXXXI

19 DE SETEMBRO DE 1924

O reino da fraternidade é o reino da justiça universal. Quando a humanidade se convencer desta verdade entrará rapidamente na senda do progresso e da regeneração. Os indivíduos irão se transformando, compreendendo melhor a sua situação em relação à sociedade, resolvendo mais fácil e prontamente as dificuldades do presente e apreciando com maior critério a vida futura. Encaminhados nessa boa rota, elevarão os olhos da terra para o infinito, pedindo luz para as suas almas, elementos que robustecem a sua fé!

Não nos cansemos de proclamar o espiritismo, de um polo a outro do planeta, para que o reino da justiça seja edificado entre os homens, fazendo brotar os sentimentos de fraternidade cristã entre os povos. Só assim terminarão os ódios, as vinganças, os abusos de toda a espécie que prejudicam a evolução dos homens. Só assim será destruído o orgulho, que afasta os homens de Deus, porque os impede de admitirem um poder superior ao deles. Meus amigos, devemos combater sem tréguas o orgulho, que gera a incredulidade, arrastando o homem a só crer em si próprio.

Vede em todos os homens vossos irmãos e tratai a cada um como gostaríeis de ser tratados por eles.

Trabalhai pelo estabelecimento da fraternidade na terra. Arrancai do meio em que viveis a erva daninha que prejudica o moral cristã, impedindo de germinar a boa semente.

Que a paz de Deus fique convosco e em breve tempo seja estabelecido na terra o reino da fraternidade, pelo cumprimento fiel dos preceitos de Caridade instituídos pelo Divino Mestre.

ATONIO DE PADUA

CCXXXII

19 DE SETEMBRO DE 1924

Paz e luz, meus bons irmãos! Serenidade de espíritos, calma de corações!

Quanta dor, quanta amargura por toda a parte no vosso planeta, meus amigos!

Dir-se-á, vendo de cima os horrores que assolam este mundo, que um furacão de todos os lados açoita a terra, fazendo-a parecer um planeta fora do seu eixo, a girar desordenadamente no espaço, até se precipitar no caos! Que desolação, santo Deus! A vós, como espíritas, cumpre dizermos: A postos, meus irmãos! Ajudai-nos a apagar o incêndio que as más paixões fazem lavrar no meio ambiente que vos circunda. Olhai que as chamas não vos envolvam a vós mesmos, cuidado! As almas prudentes, que aspiram o bem, a paz do Senhor entre os homens, elevam ao Céu pensamentos de amor, de tolerância e caridade em favor daqueles que provocam essas crises perturbadoras da ordem moral que deve reinar em toda a parte. Mas os imprudentes, os insensatos, concorrem com os seus maus pensamentos para atear com maior força o fogo dessas paixões que,

revoltas, causam o mal que vedes por toda a parte a prejudicar a evolução do homem! Calma, meus irmãos! Orai, orai muito! Orai por vós mesmos para que não caiais na tentação, vindo a tornar-vos a pedra de escândalo entre os vossos companheiros. Lutai e vencereis. Mas lutai contra as vossas próprias paixões e más tendências, que tanto retardam o vosso próprio progresso e servem de dano aos vossos semelhantes.

Orai, orai muito! Paz convosco!

THEREZA DE JESUS.

CCXXXIII
19 DE SETEMBRO DE 1924

(Sobre mediunidade intuitiva)

Meus irmãos e meus amigos, a paz do Senhor esteja nesta Casa.

O estudo desta noite convida vossa atenção à meditação sobre os diversos graus de mediunidade que vos foram explicados. Mais uma vez é necessário apelar para o vosso senso, bem como para vossa boa vontade, afim de que os ensinamentos que vos foram ministrados possam ficar gravados na vossa memória a ponto de conhecerdes perfeitamente as causas concernentes ao assunto.

Cabe aqui chamar ainda a vossa atenção sobre a vossa falta de vigilância contínua: não têm sido poucas as vezes que os vossos irmãos vos têm aconselhado o exercício constante desta fiscalização própria, que deveis exercer convosco mesmos, não somente sobre as vossas ações, como também, sobre os vossos sentimentos e pensamentos ocultos.

Diante dos homens sois um verdadeiro enigma, e vossa conduta é a única cousa que pode demonstrar o vosso critério. Vede, pois, meus amigos, quanto cuidado é necessário para que os vossos atos não deponham contra a fé que gostais ou outros compreendam existir dentro de vós.

A mediunidade intuitiva, sempre pronta a receber, neste ponto é um perigo, por outro lado uma vantagem. Se ela constitui vantagem, porque facilita os bons pensamentos e ordens secretas, a direção para o caminho a seguir, por outro lado é um perigo, se não tendes a necessária vigilância para saber discernir as intuições.

Se fosse dado somente aos espíritos de certo grau de elevação fornecer as intuições aos homens, bom seria; mas é preciso contar também com as que possam vir de espíritos mal dirigidos, sabendo que também elas podem vir e muitas vezes com maior freqüência do que as primeiras.

Como, pois, deve o espírita distinguir entre as intuições que lhe são sopradas? Mais uma vez a vontade do homem, o seu desenvolvimento espiritual, o seu desejo de seguir o que é bom, é o único meio de poder receber as intuições razoáveis. É preciso que o espírita, cuidadoso de si mesmo com o pensamento fixo de melhorar seu caráter, dia a dia procure atrair seus amigos do espaço capazes de lhe incutirem resoluções boas; tudo depende do meio que o cerca. Se as intuições guiam para o bem, é porque o vosso aura, aquilo que vos conduz é bom; é porque os vossos pensamentos atraem os espíritos bons; é porque a vossa vontade de fazer o bem os atrai e eles acorrem pressurosos satisfazendo a promessa do Divino Mestre. Se, entretanto, não souberdes tirar o fel amargo dos vossos corações, se os vossos pensamentos ocultos contêm idéias opostas ao que o Mestre pregou e exemplificou quando aqui esteve, se os vossos sentimentos não estão de acordo com os preceitos evangélicos, as intuições que vos assaltam serão fornecidas por aqueles entes que afinam com os vossos sentimentos e tais intuições não podem ser boas.

Vede, portanto, que é necessário uma vigilância constante convosco mesmos, sobre as vossas ações, sobre os vossos sentimentos, sobre os vossos pensamentos e sobretudo sobre as vossas palavras.

Quantas vezes não vos sentis arrependidos por terdes proferido uma palavra impensadamente, quando a vossa idéia estava muito fora da manifestação dessa mesma palavra?

E que, se apoderando de vós aquela influência, consegue desviar a vossa palavra, fazendo externar o que deveríeis silenciar explorando o vosso amor próprio e não permitindo que digas: errei!

Entendeis que é bom sustentar a palavra falada impensadamente, apesar das conseqüências muitas vezes funestas que daí resultam.

Em geral o homem é intuitivo, todos vós o sois; e para que as vossas intuições sejam boas é necessária veles, vigieis e cultiveis sentimentos bons, leituras boas, conversações sãs e pensamentos nobres. Tudo mais que desvirtue esta regra de proceder é prejudicial ao homem e dá mal resultado.

Neste hora em que o vosso planeta passa por uma transição pavorosa, necessário se faz que todos vós estejais vigilantes para que cheguem até vós somente aqueles que podem dar boas intuições.

Vamos orar. Bom será, meus amigos, que o façais com o verdadeiro interesse de adquirirdes forças para o cultivo das boas qualidades, do aperfeiçoamento da vossa moral, da vontade sincera de só praticar o bem.

Oremos.

(Faz a prece).

MAX.

CCXXXIV
21 DE SETEMBRO DE 1924

(Palavras do caridoso espírito do Dr. Bezerra de Menezes (Max) sobre este fascículo).

Amados irmãos, caros amigos, prezadíssimos confrades, eis o 4º fascículo "Do Além", presente anual daqueles que, do outro plano da vida, jamais vos esquecem.

O ideal que os anima é ajudar a realização do vosso destino como seres perfectíveis, até alcançardes, como homens, a altura que vos cumpre atingir como encarnados.

Esta é a nossa aspiração: que vos purifiquéis de todas as manchas que enegrecem o vosso caráter, exercitando-vos na prática da mais sã moral, afim de adquirirdes, pelo vosso próprio esforço, a graça de subirdes a um grau mais elevado na escala da perfeição.

Faça-se a luz, pois, para os vossos olhos, para que a vossa fé se esclareça e o amor cristão possa firmar as suas raízes no âmago dos vossos corações. Aproveitai-vos da claridade que sobre vós espargem esses amigos das vossas almas e, alumiados por ela, caminhai para Jesus — daqui em diante com maior vontade, maior dedicação, maior firmeza, maior altruísmo, maior abnegação e amor!

Deus seja convosco!

MAX.

CCXXXV

FAC-SIMILE DO AUTÓGRAFO DE ESCRITA DIRETA DE UM ESPÍRITO:

*Fili jacta cor tuum firmiter
in Domino et humanum ne
metuas judicium*

TRADUÇÃO

Filho põe teu coração firmemente no Senhor
e não temas o juízo dos homens.

ALMAS ENFERMAS

À memória abençoada do meu querido
Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Almas enfermas, cujo olhar dolente
Revela a angústia de um sofrer profundo,
Ai! não busqueis consolação ao mundo!
A vossa dor ele não vê, nem sente ...

Além da terra, nesse infindo espaço,
Há, seres justos, compassivos santos,
Que a nossa dor, nossos amargos prantos,
Piedosos colhem no fiel regaço!

A eles, sim, podeis contar confiantes,
Vosso pesar, vossos cruéis instantes
De angústia e fel, de desespero e dor!

São almas santas que convosco choram!
São almas puras, que o sofrer minoram!
Almas benditas, que nos têm amor!

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

5º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1925 - 2015

“Eu sou a ressurreição e a vida: o que crê em mim, ainda que esteja morto viverá”

JESUS - João XI - 5

“Três são os que dão testemunho no Céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo: e estes três são uma mesma coisa”

1ª Epístola de João V - 7

Não creiais a todo o espírito, mas provai que os espíritos são de Deus: por que são muitos os falsos profetas que se levantarão no mundo: nisto se conhece o espírito que é de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus.

1ª Epístola de João IV - 1 - 2.

Mas ainda quando nós mesmos ou um Anjo do Céu vos anuncie um Evangelho diferente do que nós vos temos anunciado, seja anátema.

Epístola de Paulo aos Gálatas I - 8

“DO ALÉM”

Como nos anos anteriores continuamos a publicar em fascículos as comunicações recebidas pelo médium **Aura Celeste** e as oferecemos gratuitamente como das outras vezes, aos nossos amigos que estudam a doutrina espírita, desobrigando-nos assim do compromisso que tomamos de fazer conhecidos os ensinamentos que por misericórdia de Deus e de seu bendito Filho **Nosso Senhor Jesus Cristo** nos dão os Espíritos que tiveram permissão de se manifestar entre nós.

Não foi sem grandes dificuldades que logramos fazer chegar às suas mãos este presente do Céu, pelos muitos obstáculos interpostos pelo “exército negro” à realização desse nosso desejo... Mas graças a caridade incansável dos bons espíritos nossos protetores, foram retirados da nossa frente esses empecilhos e eis que entregamos cheios de contentamento o **5º fascículo “Do Além”**.

A CAMARA
Editor

Rio - 1925.

AO MÉDIUM, PALAVRAS DO SEU GUIA

CCXXXVI

Graça e paz da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem toda honra seja dada em todos os mundos formados por Seu Pai e nosso Criador!

Apresso-me a auxiliar-te, como é do meu dever, para que não percas de vista o alvo da tua vocação, nestas lutas e provações por que passa o teu espírito, nesta época de transição por que atravessa o planeta Terra.

Teu espírito aceitou a tarefa que hoje desempenha neste mundo, submetendo-se a todas as durezas que hoje te acabrunham. Mostra-te, pois, digna da situação em que te encontras. Se no coração dos homens acreditas estar extinto o sentimento generoso que deveria os impelir para a realização da fraternidade universal — objetivo da fé cristã — isto não é razão assaz poderosa para que enfraqueça a tua energia no sentido de trabalhares por ela. Importa não perderes de vista que o espírito tem diante de si um prazo dilatadíssimo de tempo para concluir a obra da sua renovação, não podendo todos realizar no mesmo espaço de tempo o mesmo progresso. Mas, porque te não é dado chamar este ou aquele indivíduo, esta ou aquela facção, ao conhecimento daquelas verdades que o teu coração abraça com fé, segue-se que te impressões por tal maneira que esse excessivo desgosto venha a prejudicar o teu próprio adiantamento espiritual? Deves refletir que, se nós assim procedêssemos, deixando-nos influenciar pelas dolorosas decepções que nos proporcionam as criaturas humanas, nós aqueles, a quem eles próprios chamam de “guias”, baixaríamos muito de espiritualidade e o desânimo se apoderaria de nós!

A doutrina espírita deve ensinar-te a aceitar a vida material como um aprendizado da vida real *além do véu...* Continua, portanto, a servir a humanidade, fazendo o bem pelo bem, ignorando (se tanto te for possível) a significação do que é “ódio”, “injúria”, “rancor”, “represália”. A doutrina cristã não comporta tais impulsos. Continua firme, tolerante, benevolente, vendo em cada homem um irmão. Entre eles encontrarás alguns dóceis, bem intencionados, amantes do que é simples e bom: aceita estes tais. Outros encontrarás frios, indiferentes, maliciosos, injustos. Recordate, porém, que esses são os mais infelizes, porque arrebentam com as suas próprias mãos os laços de fraternidade e solidariedade que os devem ligar aos outros homens, seus irmãos. Quando renascerem terão oportunidades novas de modificarem o seu caráter. Para esse fim, a dor, pelo sofrimento, como o grande cauterizador dos cancros morais, tomará a sua conta a emenda das suas imperfeições.

Não enfraqueças, portanto, moral e materialmente pelo fato de não conseguires quanto almejas em prol do Cristianismo. Nós também não o conseguimos e somos taxados de misticadores, quando os queremos orientar melhor... Mas... a árvore bendita do Cristianismo espírita está plantada. Abriguem-se, sob a fronde dos seus copados ramos, os homens de justa boa vontade!

E tu, consola a tua alma nos desprendimentos que a fazem subir às alturas da espiritualidade, a que só podem atingir os que compreendem as doçuras do amor cristão, cuja abnegação chega até o sacrifício!

Paz e luz te sejam dadas na conformidade da tua fé!

THIAGO

CCXXXVII

A árvore do amor

Quando Jesus andou no mundo plantou a semente dessa árvore bendita, a cuja fronde espessa se deveriam abrigar as criaturas humanas. Essa semente vivera até então no seio do Divino Mestre, o sementeiro bendito que a trouxe à terra para que esta fecundasse em seu seio opulento, lhe

desse abrigo em suas entranhas e a fizesse nascer, para crescer e tornar-se mais tarde árvore pujante, a cuja sombra vivessem tranqüilos os homens, a quem Deus ama.

A árvore nasceu ... E quer crescer, estendendo os seus ramos protetores a todos os filhos da terra... E quer dar fruto, para que o homem dele se alimente e viva, consoante os preceitos de amor do Divino Semeador...

Mas, à crueldade humana não satisfaz esse ideal de Jesus! O homem não quer viver, sob a doçura infinita das carícias santas dos amores puros com que o Divino Cordeiro deseja enlaçar a criação inteira! E, enquanto os fluidos celestiais, como o orvalho da manhã, saturam de vida e vigor a árvore bendita do amor, eles, os homens, com os golpes das suas perfídias e ingratidões constantes, procuram com afinco cercear pela base o pujante colosso!

Almas fiéis da terra, que ainda nela existis, contribui com a pureza das vossas intenções para o crescimento da planta que o Divino Semeador confiou a terra que é vossa morada, animai a sua vida com o sentimento vosso de paz e fraternidade cristã, protegendo-a dessa forma contra os ataques dos fluidos deletérios que distilam os corações que não sabem amar!

Bendita seja a árvore bendita do amor, cuja semente foi lançada à terra pelo Divino Semeador: **Jesus!**

BITTENCOURT SAMPAIO

CCCXXXVIII

O exército negro

Há um exército formidável, agindo na treva, que espera um dia ter domínio absoluto na terra e seus habitantes. Seu obstinado desejo, inspirador dos seus hediondos planos, é impedir a elevação das almas para o Cristo. Lançando em torno dos homens sua rede tecida de ignominiosos fios da intriga e da maledicência, cada membro dessa quadrilha invisível luta, para envolver nela os incautos habitantes deste planeta, plantando em seus corações, o gérmen da desconfiança, da intolerância, fomentadores de desunião, perturbadores da ordem que deve reinar entre indivíduos que militam sob o mesmo estandarte desfraldado um dia no cimo do Calvário pelo sacrifício do Justo!

Essa rede de ferro domina, subjuga os que dela não se sabem livrar e são colhidos nas suas malhas traiçoeiras. A esse contato suas idéias perdem a sua natural lucidez, os seus ideais se obscurecem, a sua fé cheia de viço e calor se amortece, até extinguir-se, dando lugar ao sentimento pernicioso do fanatismo exclusivista, que os empolga e absorve por completo!

A sua sensibilidade se embota pelo poderio dessa obsessão que mais e mais se amplia, até o ponto de não mais agirem por si mesmos, mas sempre sob o império dessa força estranha, que não souberam repelir em tempo. Daí as manifestações contrárias às leis cristãs, impulsos de ódio, de rancor, de inveja e ciúme, onde naufragam as almas de pouca fé...

E, no entanto, a influência dos espíritos luminosos alcança tão bem este planeta como a qualquer outro. O seu poder é tanto mais eficaz quanto maior é o desejo do espírito de ser por ela influenciado. Há um enlace misterioso entre o homem e os seres espirituais, que se baseia nas afinidades que entre eles existe. Cada homem tem em seu interior um reservatório para os seus sentimentos ocultos aos outros homens. É aí nesse cofre secreto que afinam os espíritos congêneres do espaço.

Guardando nesse recôndito esconderijo a sinceridade de uma alma verdadeiramente cristã, estareis aparelhados para resistir à influência das hostes da treva, porque os nossos espíritos se levantarão fortes, dessa energia que sempre amparou os verdadeiros atletas do Cristianismo. Os inimigos da luz não poderão enlaçar-vos nos seus círculos de maldição porque a "fé que transpõe montanhas" vos sustentará.

Purificai-vos, pois, meus amigos. Jesus tem o seu olhar voltado para vós. Decidi-vos a seguir o seu caminho, vestindo as vossas almas das roupagens brancas que são o símbolo da pureza e do amor.

Vereis como os bons espíritos vos assistirão em vossa aprendizagem terrena, escala do aprendizado do espírito!

Sede justos, pelo prazer de serdes justo!

Sede caridosos, pela ventura de serdes caridosos!

Sede amantes uns dos outros, pela alegria de vos amardes reciprocamente!

E a graça de Deus será convosco então, pela solene promessa do Divino Mestre!

MAX

CXXXIX

Estudo sobre a doutrina

Meus amados irmãos, a paz do Senhor seja convosco.

Muito bela a vossa meditação de hoje! Estudo profundo, de grande alcance e aproveitamento para ilustração dos vossos espíritos.

Deus quer o vosso preparo moral e intelectual: em uma lição aprendeis o aperfeiçoamento das vossas qualidades puramente morais, a bondade, a caridade e piedade cristã, o amor aos vossos semelhantes, em outra o desenvolvimento das vossas inteligências, no que diz respeito à elevação dos vossos espíritos, bem como a de todos aqueles que se encontram em mundos mais adiantados do que o vosso. Sendo assim, meus amigos, é muito justo e lógico que não só cuideis da parte moral, aquela que rege a doutrina que professais, como também dediqueis grande parte do vosso esforço à ilustração dos vossos espíritos, no conhecimento destas verdades que, pouco a pouco, a Onipotência vai fazendo desenrolar diante dos vossos olhos.

Aprendeste, hoje, meus irmãos, se é que o não havíeis feito antes, que Deus não criou jamais espíritos destinados à prática do mal. Se o homem, portador de qualidades relativamente boas, seria incapaz de formar propositalmente um ser injusto, dando-lhe em seguida o livre arbítrio para praticar ações boas ou más, sabendo antecipadamente que ele tinha inclinações apropriadas ao mal, se este fato não pode acontecer, com muito maior razão a Onipotência, a sabedoria infinita, jamais procederá assim. O contrário é um absurdo que a razão repele. Deus a todos criou simples e ignorantes, fornecendo os elementos necessários para atingir à perfeição.

Se o homem se desvia, submetendo-se a uma conduta reprovável, a ele cabe a responsabilidade, na má escolha que fez do caminho a percorrer.

Quanto às revelações, meus amigos, é certo que nem todas poderiam ser feitas de uma só vez. Tendes o exemplo, no que se passa no vosso mundo com relação a todas as cousas. Quanto tempo precisa o homem para preparar-se convenientemente de modo a que possa com vantagem entregar-se a qualquer ramo de atividade humana? São precisos meses e anos, longas noites de vigílias, grande trabalho intelectual, sacrificando muitas vezes a robustez física, para que uma parte dos conhecimentos que busca penetre em sua inteligência, de modo a poder apresentar-se como pessoa competente entre os seus irmãos da Terra.

Se isso se dá com as cousas materiais, quanto mais com as cousas da ciência infinita e que dizem respeito à evolução espiritual, o que quer dizer, a ciência universal?

Deveis lembrar-vos das palavras do Divino Mestre: "Muitas cousas vos tinha ainda a dizer, mas os vossos espíritos não as podem suportar". Se o Cristo houvesse revelado, naquela época, as verdades que hoje vos são conhecidas, naturalmente a humanidade de então as repeliria por falta de preparo moral e intelectual.

Assim aquelas cousas que hoje, para vós são simples, singelas, de fácil compreensão, para os vossos avós poderiam parecer verdadeiros absurdos; não acreditariam nelas porque o seu desenvolvimento espiritual não estava de acordo com o vosso.

E vós também, amados irmãos, muito tendes a aprender mesmo neste plano da vida, grandes ensinamentos tereis ainda de receber porque a revelação é progressiva e ela se faz, dia-a-dia, seguindo regras determinadas por Aquele que tudo sabe e tudo é.

Quando passardes deste a outros mundos a vossa evolução espiritual progredirá, a ciência desse mundo vos será revelada, e assim sucessivamente, de mundo a mundo, até atingirdes ao conhecimento das verdades eternas.

Mas, meus amados irmãos, tudo depende do vosso esforço; procurai ilustrar o vosso entendimento, não pelo orgulho de saber mais, não pela vaidade de vos sobressairdes, porque marchareis contra os desejos do Senhor. Jamais estudeis com a intenção de vos tornardes mestres, mas que o fim do vosso estudo seja o desejo sincero de compreensão do amor. Mas, caros amigos, cuidado nos vossos estudos, não desprezeis as lições que vos são dadas, não vos contenteis somente em ouvi-las, ou lê-las nos livros; é preciso indagar dos que vos assistem, pedindo explicações sobre as que bem não compreendestes, sobretudo nas ocasiões em que os vossos amigos do espaço se apresentam para ilustrar os pontos das vossas vacilações. Então, guardai suas palavras na certeza de que elas são sinceras, verdadeiras e somente visam o vosso adiantamento, o vosso proveito espiritual, rasgando o véu que ainda envolve o vosso entendimento, procurando tornar bem claro os mistérios da outra vida.

Sede felizes nos vossos estudos, nas vossas intenções; sede felizes na prática constante dos conselhos de Nosso Senhor Jesus Cristo. E para que tudo isso possa realizar-se em breve, vamos em conjunto orar pedindo ao Pai de Amor, ciência, caridade e amor para todos nós.

(Prece)

THIAGO.

CCXL

A melhor escola

Irmãos e amigos, luz e paz vos conceda o Senhor.

Desde que abre os olhos neste mundo, começa a criatura a sofrer, e sofrendo vê decorrer toda a sua existência; e em sofrimento vê decorrer a existência do seu próximo. Mesmo assim ainda não compreende o sofrimento e não se habitua à necessidade das dores alheias e muito menos às suas próprias dores.

No entanto, meus queridos, ai do homem se não fosse a dor! Neste planeta de experiências, a melhor escola é a do sofrimento, o melhor mestre a dor.

Porque ela, acicatando o homem provoca as grandes crises salvadoras da alma, buscando com o afã a regeneração, a sua regeneração.

Meus amados irmãos, neste hora presente em que o vosso mundo sofre o açoite das grandes dores, não vos julgueis desgraçados, abandonados de Deus, esquecidos por vossos amigos do mundo além do véu. Nós vos acompanhamos nas vossas tristezas, nas vossas lágrimas que santificadas às vossas consciências tornam, pelo arrependimento das vossas culpas. Bem-aventurados os que choram disse o Mestre Divino, porque serão consolados. O nosso desejo, o nosso maior anelo é que cresçais todos os dias em pureza diante de Deus, porque só os limpos de coração são aceitos por ele, de todo resgatados de suas grandes culpas. É por essa razão que sentimos alegria quando cada uma das vossas lágrimas resgata uma dívida.

Maria Santíssima, mãe de Jesus, vos abençoe e ensine a suportar resignados às provações desta vida.

RICHARD

CCXLI

Aproveitai a preciosa dádiva

Irmãos amados, a paz do Senhor esteja com todos nós, hoje e sempre.

Deus, Onipotente e Justo, Caridoso e Bom, em todos os tempos fez sentir ao homem a sua vontade, para que ele, obedecendo-a, ganhasse a vitória do bem na luta contra a influência do mal. Pelos profetas, nos antigos tempos, pelo Cristo, na era Messiânica, o Senhor se manifestou, para encaminhar o homem à verdadeira vida. Após a volta de Jesus para a morada de seu Pai, com o homem permaneceu a promessa do Consolador que viria completar a obra do Cristo, porquanto nem tudo fora dito, atentando à fraqueza moral do homem, o seu pouco entendimento das cousas concernentes ao mundo espiritual. O Consolador prometido está convosco, queridos amigos: O Espiritismo está na terra. Que cumpre ao homem fazer após o recebimento de dádiva tão preciosa? Proceder como criatura ajuizada e de boa vontade, assimilando de boa vontade as verdades que a santa doutrina lhe oferece e procurar, pelo testemunho de uma vida sã, mostrar ao mundo o fruto dessa boa semente.

Meus amigos, é tempo de empregardes melhor o vosso esforço, fazendo de fato espíritas as vossas vidas. Saneai o vosso interior, cultivai pensamentos puros e dignos, para que possais vos tornardes dignos do nome de Cristãos, na verdadeira acepção do termo.

O pensamento é uma força prodigiosa. Ele, como fé, pode transpor montanhas. Assim como pensa o homem, assim obra. Realizai, pois, cousas santas e dignas e provareis ao mundo que são puros os vossos pensamentos, concebidos sob a inspiração santa da doutrina que professais.

Que o espiritismo reforme a vossa vida, o vosso caráter, o vosso coração a vossa palavra.

Deus vos ajude e ilumine.

A paz bendita do Salvador convosco fique.

MAX.

CCXLII

Pedi e dar-se-vos-á

Caros irmãos e amigos. Deus esteja com todos vós.

Neste momento de meditação e prece, em que os vossos espíritos buscam aprender alguma cousa da justiça do bem, da caridade e do amor que do espaço jorram sobre a humanidade em profusão os luminares do infinito, nós aqui presentes nos regozijamos convosco pelos bons desejos que demonstrais. Meus amigos, muito tem o Senhor para vos dar, muito, por conseguinte, tendes para receber. Lembrai-vos, porém, que tendes de estender a mão, se quereis receber a esmola. A caridade espiritual não é distribuída deficientemente. Há dela farta distribuição. A questão está em quererdes ou não recebê-la. Nós não vo-la podemos entregar à força. É uma dádiva concedida aos humildes e mansos de coração. Os orgulhosos, os poderosos da terra, os ricos da ciência vã deste mundo não a podem receber porque não sabem pedir. Sede vós humildes e pedi, pedi muito. Àquele que solícito atende às súplicas dos que humildemente sabem pedir. Aproveitai o tempo, que é precioso. Não deixeis passarem em vão as horas do dia, antes que estejam os vossos corações negros como as horas da noute em vosso planeta.

Muito tem o Senhor para vos dar, meus irmãos, repito; basta só que estendais a mão para receber. Sede, portanto, diligentes em vosso trabalho de aperfeiçoamento constante do espírito e não sejais orgulhosos da presunção de saber muito, porque, em verdade, de nada sabeis, de tudo careceis.

Luz e paz vos concede o Divino Mestre.

CELIA

CCXLIII

Carregai com paciência a vossa cruz

A luz do Senhor ilumine as vossas almas, meus caros irmãos. Mais uma vez hoje queremos trazer à vossa memória a cruz de Jesus, o Cristo do Senhor. Ela, o símbolo da redenção humana, erguida no cimo do Calvário, relembra ao pensamento da criatura o sacrifício mais sublime e proveitoso feito em prol de um ideal. Jesus, subindo ao Gólgota e crucificado aos olhos da humanidade é a prova mais cabal e positiva do amor de Deus aos encarnados da terra. Ninguém tem o direito de se julgar abandonado por Deus pelo fato de se ver ludibriado, escarnecido, injuriado, ou maltratado. Cristo, o justo, foi cruelmente ludibriado, escarnecido, injuriado e maltratado. Se o Cordeiro de Deus sofreu o martírio da cruz, sendo Ele próprio o portador desse madeiro que por justiça não lhe pertencia, como podereis vós recusardes a carregar as vossas cruces, vós que não sereis jamais nela imolados?

Refleti, amados, e compreendereis a razão das vossas dores. As responsabilidades de um passado de ignomínia, pecado e, quem sabe, crimes horríveis pesa sobre os vossos espíritos; e não quereis, não tendes o desejo sincero de os resgatar? Coragem amigos. Deus não vos abandonará na provação por mais dura que ela vos pareça. Deus vos ensine a padecer por seu amor, agora que a hora presente é.

Paz, luz, amor a todos vós.

MAX.

CCXLIV

Sobre as manifestações espíritas

Irmãos e amigos. Deus esteja com todos nós.

O estudo continua e grandes ensinamentos contém. Da vossa assiduidade e esforço depende a assimilação destas lições, de muito proveito para todos vós.

Habituar-se o indivíduo a cogitar sobre as cousas que se relacionam com a vida espiritual é de grande proveito. O espírito leviano se preocupa com as cousas da Terra, unicamente as estuda com o fim de nelas aperfeiçoar-se para as vantagens que aspira no plano em que reside. O espírito elevado busca outros mundos, não limita sua sabedoria a este plano, porque sabe que a ciência aqui não é completa e muito mais há a aprender fora do planeta minúsculo em que habita. Outros mundos existem, pátrias de outras ciências que, pouco a pouco, serão desvendadas aos espíritos que se mostrarem sedentos destes conhecimentos.

É certo que neste plano nem tudo vos pode ser concedido, meus amados irmãos, porquanto a própria encarnação, que reveste os vossos espíritos, não admite a compreensão completa das cousas puramente espirituais; no entanto aquelas que se coadunam com o vosso limitado conhecimento, com a vossa ainda curta inteligência, podeis compreender porque os mensageiros da palavra do Senhor se prontificam a elucidar as vossas dúvidas, iluminar os vossos entendimentos, esclarecer o que vos parece difícil, tornando fácil à vossa compreensão.

Para esse fim há fatores indispensáveis. O espírito pode trabalhar isolado algumas vezes e muita cousa o desencarnado pode fazer, e fa-las-á certamente, se para isso vossa boa vontade o convida, outras cousas há porém que ele poderá fazer, mas conjuntamente convosco.

Para este fim possuíis os instrumentos que facilitam a assimilação destas cousas; são os médiuns, como vós os chamais. O médium não pode em certos casos trabalhar só, porquanto muito depende da vossa boa vontade, do vosso esforço em atrair os amigos do espaço, as forças que o dirigem, para que facilitada seja a tarefa.

Vede, pois, meus amigos, que se grande é a responsabilidade dos médiuns em trazer diante de vós aquilo que nós revelamos, não menor é a vossa em procurar colocá-los em meio tal, que essas

manifestações possam ser aceitas como fiéis, como verdadeiras, como lúcidas. Depende muito do vosso esforço.

Mais de uma vez, nesta casa, tem sido repetido, depende muito de vós o resultado das manifestações que possais receber.

Se os vossos pensamentos são para o bem, se o vosso coração está sincero, se a vossa vontade é decidida, por intermédio dos vossos médiuns muito podereis receber, mas se estabeleceis correntes opostas, uns para o bem, outros indiferentes e outros, tantas vezes, para o mal, essas manifestações não poderão ter o cunho de verdade, que teriam se as condições do meio fossem outras porquanto não facilitastes o ambiente para que elas pudessem ser fiéis.

Vede portanto, meus amigos, que neste terreno muito há a fazer e muito há a aprender. Queremos crer que não duvidais da nossa boa intenção em vos ensinar aquelas cousas que, por nossa vez, aprendemos dos que sabem mais. Queremos crer que nos esperais ansiosos, para receberdes a luz de que somos portadores, e no entanto muitas vezes é com dificuldade que estas manifestações se podem produzir, devido às correntes opostas dos vossos pensamentos, pela precariedade dos sentimentos que abrigam os vossos corações, inteiramente divergentes das revelações que vos poderemos fazer.

Cuidai de hoje em diante em melhor zelar o cultivo das vossas inteligências, pela formação do vosso caráter, pela limpeza dos vossos corações, enchendo-os de sentimentos honestos e puros, substituindo as cousas más e malfazejas, indignas e impuras, pelas virtudes contrárias a esses defeitos. E quando os vossos corações aspirarem o bem, quando os vossos desejos forem sinceros, vereis as manifestações que baixarão, por intermédio dos vossos médiuns, aos quais deveis cercar de todo carinho, de todo cuidado, afim de que, no fiel desempenho da sua tarefa, não vacilem e se mostrem sempre resolutos em obedecer às instruções dos seus guias.

Meus amados irmãos, o infinito é cheio de grandezas que, pouco a pouco, vos serão trazidas à proporção das aptidões que os vossos espíritos adquirirem; muito tem o Senhor para vos dar, conforme mais de uma vez vos tem sido anunciado; permiti que hoje vos diga também: muito tendes a receber, e não vos custa colocardes na posição de discípulos obedientes e humildes, para que possais gozar de tamanha felicidade.

Elevai vossos pensamentos a Deus, em prece, e pedi a graça de permanecerdes sempre humildes e fiéis.

Vamos orar.

THIAGO.

CCXLV

Aos espíritas de boa vontade

Irmãos amados, luz e paz a todos vós.

Onde há um coração que palpita pela fé, ávido dos fluídos salutareis do infinito, esperançoso de um viver melhor, com alegria acode um mensageiro do Senhor a atendê-lo em seus santos anelos.

Apesar da fúria titânica com que os espíritos transviados, na terra e no espaço, obscurecidos pelo interesse inferior das paixões abjetas, procuram obstar a realização dessa comunicação salutar entre os filhos da terra e seus irmãos amigos do outro plano da vida, o conforto celestial há de baixar sempre para os de boa vontade.

Mormente na hora atual, os crentes espíritas necessitam do auxílio que só do Divino Mestre pode emanar, amparando-os para que não esmoreçam diante da avalanche de provações que avassala o mundo, fruto do passado do homem impenitente.

Necessitais ouvir aquilo que tantas vezes vos temos repetido: — A vida do corpo é transitória, meus amados irmãos; a vida do espírito é que é a verdadeira vida porque é eterna! É o espírito quem fruirá o gozo indefinido, quando em tempos vindouros colher os frutos da sua constância no caminho do bem, da sua fidelidade aos mandamentos do Senhor.

Possui de amor as vossas almas, adornando-as com a prática das virtudes cristãs, entre as quais a humildade e a paciência têm saliente lugar. Tende caridade para com esses que, enchendo-

se de ódio contra os seus irmãos, cavam, para as suas próprias almas turvos abismos, onde os lançam as suas egoísticas paixões.

Recordai-vos sempre das palavras de Jesus: "O meu reino não é deste mundo".

Assim vós, se quereis ser seus discípulos, não busqueis as cousas terrenas, nem consentais que elas vos molestem, perturbando a paz interior que deve morar em vosso peito. Mantendo límpida a consciência, banhais as vossas almas no fluido que distila o amor cristão e mais vos aproximareis da "Fonte da Vida", que em catadupas baixará sobre vós dulçuroso e refrigerante!

Que Deus seja louvado por todos quantos desejam o progresso de todos os seres no Universo.

Jesus vos ilumine.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CCLXVI Confiai!

Amados meus, Deus esteja convosco. Sua paz encha o vosso íntimo, sua luz esclareça os vossos entendimentos e purifique os vossos corações.

Leio em vós, meus amados irmãos, senão em todos, em muitos de vós, um desânimo, que ameaça avassalar o vosso ser. Como que, tomados pelas provações, pelas durezas próprias desta vida que hoje viveis, vós vos deixais governar por elas, vos deixais dominar até que o vosso interior se abate, a vossa coragem desfalece, a vossa energia desaparece, dando lugar a um abatimento moral profundo, prenúncio de estacionário progresso.

Como assim, meus amados irmãos? Porque consentis que tal suceda convosco? Vós que devíeis estar preparados para todas as eventualidades desta vida incerta?

Lamento sinceramente esse abatimento, meus queridos, e hoje mais do que nunca oro a Jesus para que a vossa fé se robusteça, confiante nas suas promessas, que não podem falhar.

O verdadeiro espírita não é aquele que mais alto alardeia a sua fé, não é aquele que em tempos felizes se mostra corajoso dela.

O verdadeiro espírita é aquele que na hora da provação, da dor, se mantém firme, corajoso, aceitando o sofrimento como um favor do Céu, porque ele desperta as energias da sua alma, para a verdadeira resistência às tentações.

Não fraquejeis, não, meus amigos. Muito ao contrário, sede sempre fervorosos, amantes e confiantes em Deus. Que a sua paz divina convosco fique, que o amor de Jesus permaneça convosco e que a caridade de Maria Santíssima vos anime sempre.

BITTENCOURT SAMPAIO.

CCXLVII O objetivo dos espíritos

Meus caros amigos e meus irmãos, paz e a todos vós.

Poucas palavras direi, porque o tempo urge. Ficou saliente no estudo que fizeste, que a intenção dos espíritos, produzindo manifestações ostensivas diante dos homens visa, não despertar simplesmente sua curiosidade para os fenômenos, mas chamá-los à realidade de uma vida superior, além da vida da matéria que eventualmente desfrutam.

Vede, portanto, meus caros irmãos, que o objetivo dos espíritos desencarnados dirigidos pelos seus maiores é nobre, é tolerado.

Muitas vezes entre vós comentais manifestações ostensivas dos espíritos desencarnados, achando os fatos interessantes, esperando a sua reprodução para poderem outros apreciar.

É assim que portas se abrem e fecham, palavras soltas se escutam, aparições luminosas, sombras que perpassam diante de alguém, todos estes fatos são comentados, ora de uma maneira risonha e muito mais vezes com pavor. Não seja assim. Vede nessas manifestações fenômenos naturais, pois que são irmãos vossos do outro plano que querem conduzir os encarnados ao conhecimento da verdadeira vida, sem idéia de os molestar, mas de atrair as suas atenções para as cousas superiores que devem interessar os seus espíritos.

Aqueles, porém, que se acham convencidos da sobrevivência do ser, não necessitam de ocupar o seu pensamento com estas demonstrações de vida que os seus irmãos do outro plano lhes procuram dar, mas devem preparar os seus espíritos para o conhecimento da causa desses fenômenos, familiarizando-se com esses assuntos, de forma a poderem comparecer nesse além sem receio, nem pavor, transpondo as portas da eternidade confiantes no amor de Jesus.

Deus seja com todos.

MAX.

CCXLVIII

Diálogo entre dois espíritos, apanhado por audição

.....
Joel (espírito guia) — É como vês, meu querido, o espírito existe independente do homem e a prova disto tens tu em ti mesmo: teu corpo morreu e eis-te vivendo como eu, fora daquele corpo. Tu te conheces um ser pensante, ativo, consciente e, já agora hás de convir, imortal!

Augusto (espírito recém-chegado ao espaço) — Creio, na tua palavra porque ela me penetra com a força de verdade que em si contém. Mas, na terra, eu e os meus companheiros considerávamos o espírito como uma substância incorpórea, indefinível, impossível de viver por si mesmo, por não ter as propriedades da matéria.

Joel — Concepção absurda, vês tu agora. És um ser inteligente e constatas que a tua inteligência não ficou destruída com a carne podre que já na terra deixaste ficar. Sentes, pensas, moves-te, vês, ouves, com uma palavra **vives!** O que dava força ao teu corpo de homem, vida e movimento era este corpo fluídico, que hoje daquele corpo se apartou. Este corpo fluídico, sim tem vida própria, porque é imortal!

Augusto — Compreendo: o espírito é o agente; o corpo, o instrumento...

Joel — Perfeitamente. Agora podes compreender melhor a significação da vida horizontes novos se abrem diante de ti. Vês que a terra é uma fração mínima do Universo e a tua razão te impele a buscar outros mundos. Almejas viajar no espaço infinito à cata de sabedoria e luz que te saciem a tua ânsia de saber.

Augusto — Sim. Eu tenho sede do infinito...

Joel — É justo o teu desejo. Gradualmente irás recebendo na justa proporção da tua capacidade de compreensão. Deus não pretende esconder cioso as maravilhas do seu poder, as grandezas da sua magnificência. Cumpre a cada espírito elevar-se moral e inteligentemente afim de poder conhecer a significação das cousas divinas e com elas identificar-se. Tu, por exemplo, que és chegado agora das sombras da terra, não tens ainda o desenvolvimento mental preciso para abranger um círculo mais adiantado de conhecimentos. Perdeste grande parte do teu tempo naquele mundo, imbuído em teorias falsas que serviram apenas para retardar o teu progresso. Bastas vezes de ti me aproximei com o fim de orientar as tuas idéias, mas não me era lícito forçar a tua razão, e esta se obstinava em permanecer no erro.

Augusto — Quanto tempo gasto inutilmente!

Joel — Sim! É para lamentar; mas o passado é passado. O que é preciso agora é que no atual presente te esforces por conquistar melhor futuro. O homem da terra, meu amigo, tem oportunidades magníficas de estar em contato com a verdade, mas as rejeita. Deus nos concede muito para lhes oferecermos de graça, mas... ele nos fecha a porta. Isto é perfeitamente humano: duvidar. É triste, porém, conhecer a tendência do espírito encarnado para aceitar o erro, dele se nutrir e em sua companhia viver, e rejeitar as revelações de verdade que descem dos mundos da luz!

Sentem a necessidade da força impulsiva que acelere o seu progresso, e são eles próprios que recusam o seu auxílio. Tu agora entras numa outra fase da tua vida. Queres conhecer para poder aceitar. Mas, estas mesmas cousas que eu agora te ensino já te quis revelar na terra. Recordas-te? Tu não me aceitaste...

Augusto — Peço-te, suplico-te que me perdoes...

Joel — Não te recrimino. Chamo apenas a tua atenção para o fato. Como tu, muitos outros lá se encontram, a quem desejo abrir os olhos carinhosamente, como um pai faz aos seus filhinhos mas eles não o querem.

Não me acreditam. Buscando lhes ensinar o caminho que conduz a Deus, cerram os ouvidos a esse chamado, julgando partir de um espírito infeliz, obsessivo. São eles os próprios a quem se referem as palavras do Divino Jesus: **“Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu quis juntar os teus filhos como a galinha faz aos seus pintinhos e tu não quiseste!”** Tu agora, meu amado irmão, tens a teu favor a boa vontade que demonstras em aceitar os ensinamentos que te quero ministrar. Vem comigo, vem ler neste imenso livro, que é o Universo, com o pensamento fixo em Jesus a quem todos os mundos estão sujeitos, pela vontade do Ser Onipotente que os criou. Vem!

Os dois espíritos se afastaram abraçados em doce amplexo.

CCLIX

Um apelo aos espíritas

Luz a todos vós conceda Aquele que é fonte de Luz Eterna!

Caminha o vosso planeta amados irmãos para a época de transição anunciada pelos mensageiros do Senhor. A terra ganhará em breve tempo o grau de mundo mais elevado do que atualmente o é. Daqui até a realização desse portentoso fato, meus queridos, quanta dor, quanto cuidado ainda falta a humanidade suportar! Aperta o círculo das provações, aumentam os sofrimentos, crescem as tentações! Pela vossa firmeza, pela vossa constância na fé mostrareis a espécie de homens que sois. Não basta o dizer dos lábios, é mister juntar a palavra a ação do gesto que a comprove. Ânimo, discípulos do Divino Mestre! Defini-vos perante o mundo. Que sejais sacrificados, espezinhados, maltratados, injuriados, ou que mais seja, mas que a vossa confiança espírita não desfaleça.

Os homens do mundo cheios das suas paixões, e indignos sentimentos continuam a assolar a terra com o fruto do seu labor inglório. A terra que Jesus procurou salvar, à custa do mais abnegado exemplo jamais visto, renega a doutrina do seu Mestre. O Espiritismo reabilitará essa mesma humanidade ingrata. Vós, pois, arautos das verdades santas, ide, pregai, anunciai, exemplificai a doutrina evangélica e sereis abençoados por Deus!

Que a sua Paz esteja sempre convosco hoje e por toda a eternidade.

ATALIBA

CCL

Ensinamentos espíritas

Em nome do Senhor Jesus rogo a Deus paz, sabedoria e amor para todos os seus filhos da Terra.

As verdades que contém a doutrina dos espíritos são simples e ao alcance de todas as inteligências. O mistério que as envolve é criação do homem, amigo das cousas ocultas, porque não lhe convém vir para a luz... Cada espírito, na sua constante ascensão vai percebendo, compreendendo e assimilando a ciência do infinito. Chegará o tempo quando, em se dilatando a sua percepção, ele compreenderá em grau mais elevado a majestade do plano divino do seu Criador e Pai.

Para chegar a compreender a vida infinita ele tem também uma eternidade infinita...

A vida do espírito não é um mistério. É uma realidade simples, que nós vos comprovamos todos os dias e que vós recusais aceitar, porque sóis endurecidos de coração e tardos de entendimento para crer. No espiritismo, que é a doutrina dos espíritos, tudo é claro, tudo é verdade, tudo é caridade, esperança, ciência e luz! Nele se contém tudo quanto é nobre, quanto é justo, verdadeiro e santo! Ele é como a corrente d'água, límpida, pura e saborosa, que refresca a boca do viajor sedento. Nós vo-la trazemos em toda a sua pureza, para que dela bebais e dela deis de beber aos vossos companheiros de exílio. Porque não a bebeis e não a distribuís aos vossos irmãos com a mesma pureza com que nós vo-la entregamos? Porque misturais nela água de fonte impura, que toda sua pureza? Não sabeis que falsificando esse precioso elemento — a água da vida — que é a doutrina do Divino Mestre, que nós vos trazemos em primeira mão, com ela bebeis a vossa própria condenação? Ignorais que passando a outros adulterados, os conhecimentos que vos trazemos, as revelações de que somos portadores do Senhor e Mestre, prejudicais a vossos irmãos e assumis perante Deus uma responsabilidade de que tereis de dar conta um dia?

Meus irmãos o espiritismo exige de vós que vos revistais do espírito de humildade e justiça, afim de que possais crer com simplicidade de coração. Não vos orgulheis das posições e grandeza da terra, porque tudo isso é efêmero.

Este mundo material é apenas um lugar de passagem para vós; tudo aqui é perecível. Honrai a Deus e ao seu Bendito Filho, dando ao mundo um exemplo constante de vida pura, pautada pelas regras da mais robusta fé. Velai pela pureza da vossa crença suportando as amarguras desta existência passageira, para pagamentos das grandes dívidas que contraístes nas encarnações passadas. Não vos revolteis com o sofrimento e as penas que vos afligirem, para que Deus possa contar o vosso nome no número dos pacientes e resignados sofredores.

Sede indulgentes com as faltas dos vossos irmãos e não vos arvoreis em juizes uns dos outros. Patenteai aos homens, vossos irmãos o exemplo de uma piedade serena e verdadeira, isenta de subterfúgios e malícia. Estudai com devoção os ensinamentos espíritas contidos na palavra dos Evangelhos e aplicai, não só a vossa inteligência em os compreender, mas o vosso coração em os amar, para que a vossa vontade os possa pôr em prática. Assim edificareis uma fé sólida, que vos sustentará nesta vida material, alimentando o vosso espírito na prática do bem e das boas obras.

Um a um ireis constituindo os degraus dessa escada luminosa, que vos conduzirá aos mundos felizes.

Deus vos abençoe e ilumine.

THIAGO.

CCLI

Buscai e achareis!

Luz, paz e harmonia entre vós todos, pequeno rebanho do Senhor Jesus!

Meus muito queridos amigos e irmãos, sinto-me alegre em Nosso Senhor Jesus Cristo pela esmola que derramou em meu espírito, dando-me a graça de chamar-me à sua fé.

Todos podemos Dele aproximar meus caros, todos nós, todos vós. Ele reconhece a fraqueza dos homens, o pouco ou nenhum valor da criatura na terra, onde as tentações são tantas, os perigos de toda a espécie enormes e a força para resistir, nenhuma.

Mas, pecadores, cheios de imperfeições e defeitos mil, quando qualquer de nós Dele procura se aproximar, como comigo aconteceu em tempos idos, Ele o Divino Nazareno apressadamente recebe essa criatura e a acolhe em seu seio amantíssimo. Possa acontecer convosco o mesmo que comigo aconteceu; buscai ansiosamente vê-lo, ouvi-lo e aceitai o seu amor.

Esse, que desejo alimentar em seu coração, será bem-vindo ao seio do Divino Mestre que só tem para os seus discípulos palavras de carinho e amor.

Permita o Pai do céu que a lição que ides hoje estudar grave em vossos espíritos o desejo sincero de vos consagrardes ao serviço do Divino Mestre de corpo e alma.

Paz a todos vós.

Vosso amigo velho

MAX

CCLII Sursum corda

Boa Noite, e paz!

Que recordações me trazem à alma esses maviosos cânticos, que tantas vezes ouvi ecoar nas abóbadas da igreja, da minha terra! Que suave harmonia eu escutava proferida pelas vozes das filhas da minha terra, em louvor ao Cristo Senhor, Redentor do mundo! Naquele tempo, muito embora as grandes aflições que a todos assediam enquanto neste mundo de provas habitamos, não obstante as mágoas, as decepções, as torturas morais e as dificuldades de ordem material por que passei (e às vezes bem duras!) eu sentia uma sensação de prazer e consolo indefiníveis invadir o meu ser quando aqueles cânticos subiam ao Céu, de envolta com as aspirais de incenso, queimado em honra de Deus e do seu Bendito Filho. Jamais voz humana entoará essas músicas suaves que eu não me sinta atraído pela harmonia desses hinos modulados outrora pelos lábios e pelas vozes das filhas da minha terra. A música, os cânticos, são sempre agradáveis aos espíritos dedicados ao culto e a devoção do meigo Nazareno, da Virgem Santíssima, que sobem ao Céu em honra do Onipotente Criador dos mundos. Benditas as almas que não perdem no labutar do mundo, no torvelinho das paixões e nas irregularidades da vida mundana o sentimento da excelsitude da religião, único lenitivo das dores do coração! Aquele que conserva puro o sentimento da fé, jamais naufragará no pélagos das tribulações terrenas, porque encontrará sempre na suavidade das preces contritas, na harmonia dos hinos sacros, na meditação das cousas religiosas, a paz para acalmar a maior das tempestades que se desenrolar possa dentro do peito humano.

A ti, pois que recordaste ao meu espírito a serenidade daqueles tempos ditosos, daqueles cânticos suaves que repercutiam no âmbito da igreja matriz da minha terra, eu abençôo nesta hora, rogando a Deus Pai, a Deus Filho e ao Consolador que do amor dos dois procede, que amenizem a estrada da tua peregrinação terrestre, mitigando as tuas dores ocultas e serenando o ambiente que te cerca. Deus abençoe o teu trabalho, permitindo que mais possas concorrer para o aumento da fé cristã na nossa querida Pátria e em todo o orbe terráqueo.

Que suavidade respira a minha alma nesta hora!

Louvado seja Deus!

PADRE CONSTANCIO
(Capelão do exército - Natal, R. G. do Norte).

CCLIII Cuidai dos vossos corpos

Bendito e louvado seja o Nosso Criador e Pai, Deus Todo Poderoso, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e no de todos os bons espíritos na terra e no espaço.

Filhos amados que aqui vos encontrais, ansiosos por uma palavra dos vossos irmãos que vivem em outros planos, distantes do planeta que habitais, recebi o conselho que vos trazemos nesta hora, não porque sejamos mestre, mas como mais experimentados do que vós, pelo fato de não estarmos aprisionados ainda nos grilhões da matéria.

Cuidai dos vossos corpos, amados meus. Deus vô-lo deu para instrumento redentor do vosso espírito, enquanto estais nesta fase da vossa evolução.

É bem certo que o lado espiritual da criatura é mais digno de apreço porque é eterno, mas isto não significa que deveis abandonar os interesses do corpo físico, zelando pela sua conservação e saúde.

Jesus vos deixou o exemplo de que também os órgãos materiais das criaturas mereciam a sua atenção, curando igualmente as enfermidades físicas, quando dava cura aos males da alma. Zelai pelos vossos corpos, tabernáculos do espírito.

Luz para as vossas faculdades morais e paz para as vossas almas, bem como saúde para o vosso organismo material, conceda o Pai Clemente de misericórdia sem par.

Conservai-vos puros de sangue, e limpos de consciência. Que os vossos corpos sejam dignos portadores do espírito que provisoriamente guardam.

RICHARD

CCLIV Fé

Faltando ao homem a crença em Deus, a que se ampare, deixa de existir nele, "ipso facto", a crença na eternidade. Sua alma esteriliza-se, sua razão desvaira...

E como não há de desvairar a razão, sem a fé que a alumie e retempere? Como não há de esterilizar-se a alma, sem a seiva vivificadora que fecunda o sentimento?

A todos, na vida terrena sobrevêm desgostos, decepções, angústias morais, dores físicas. É a contingência da vida material, para o cumprimento das provações, pelas quais o espírito necessita passar, para a sua purificação. O homem de fé, nelas encontra a justeza dos seus sofrimentos. Ainda que a vida na terra lhe seja um inferno ele espera na morte a recompensa à resignação com que houver suportado toda a penúria da existência sofredora que arrasta.

Sua alma não aspira vingança, porque é cheia de resignada virtude; não se desespera pelo sofrer intenso, porque nada num mar de esperanças eternas; não desanima, porque a fé a sustenta nas dores; não blasfema do infortúnio, porque o considera degraus para a infinita felicidade; não teme a maldade dos ímpios, porque sabe acolher-se à proteção de Deus!

E o incrédulo? Na cegueira da sua injustiça, revolta-se com o sofrimento, praguejando contra esse mesmo Deus, cuja existência nega. Sua filosofia cética o conduz à situação desoladora em que se encontra: misérrimo, retraído de si e de todos, revoltado contra o "destino", essa força oculta que ele não vê, mas que pesa sobre a sua pessoa como uma tonelada de aço!

Tarde compreende que a sua vida foi uma luta inglória. Lutou para destruir e nunca lutou para edificar. Passando da terra para a vida do espaço, o homem que crê é comparável ao filho que viajou longo tempo, longe da casa paterna, mas nunca esqueceu os seus, a quem em casa deixou.

Comunicou-se sempre com eles, escrevendo-lhes, e deles recebendo cartas, até que chegasse o dia alegre do seu regresso feliz. Nesse dia entrou contente na casa paterna, a receber beijos, abraços, todas as demonstrações da alegria que enche o coração dos seus, pela sua volta ao lar. E lhes conta as peripécias da viagem, tudo quanto lhe sucedeu enquanto esteve fora e todos se congratulam com ele pelo bom emprego que deu ao tempo em que da sua casa esteve ausente.

Aquele que nesta existência material não tem a confortar-lhe o ânimo, as doçuras da fé, ingressa na vida do espaço como um estrangeiro em país que não é o seu e aonde foi parar por um desses **acazos da sorte** ... Malbaratou a sua existência na terra aonde não alimentou a esperança que enobrece a alma. Não sabe agora para onde vai, nem entende porque ali está. Quando na terra, tinha a convicção de que, morrendo, tudo acabaria na cova. E no espaço não se entende a si mesmo, se é vivo, ou que cousa de extraordinário se passa consigo, que apesar de ter morrido não morreu! Se na terra é triste haver alguém que não creia em Deus, no espaço é horrível, horrível meus irmãos!

Eu falando assim, não tenho em mira outro objetivo, senão o de dar testemunho do que vejo nesta imensidade infinita, onde pululam almas descrentes na terra e arrependidas agora da sua pecaminosa descrença, para que os meus irmãos, que ainda habitam na terra, possam colher para si próprios lições, que aproveitarão, eu espero, aos seus espíritos.

Quanto a mim, graças a Deus, não ingressei nesta nova vida como estrangeiro. Sempre alumiou os meus passos na terra a fé reverente no Deus Vivo, Eterno e Criador, a fé confiante e amorosa em Cristo, o Senhor Jesus, e a fé como filho extremoso em Maria Santíssima, a cujo manto protetor sempre se acolheu a minha alma nas angústias íntimas.

Louvai comigo, amados irmãos, essa trindade excelsa, unida pelo vínculo sagrado do amor em essência e vosso espírito não passará pelo horror da treva quando se desligar do corpo material. Paz às vossas almas!

Amor aos vossos corações!

Fé, Esperança e Caridade sejam o vosso fanal!

THOMAZ

CCLV

Uma experiência dolorosa

Cumpro um dever trazendo ao conhecimento do mundo o que se passou comigo, deixando a vida da matéria pelo abandono do corpo físico, e entrando neste receptáculo das almas, que é o espaço azul que sobre as vossas cabeças avistais, sem conhecer. Neste momento, aliviada do peso das recordações amargas dessa existência terrena que findou, olho para frente, para melhor esquecer, perdoando, esse passado doloroso que abre agora diante dos meus olhos a perspectiva de novas provas para a completa purificação do meu ser espiritual.

Sofri muito e muito ainda me resta sofrer quando em nova peregrinação na terra voltar a tomar uma forma humana. Mas é assim que se cumpre a justiça divina, que vela pela santificação das almas, que criou e sustenta.

Tive algozes na encarnação que deixei, porque em antecedentes fiz vítimas. Foi um passado mais longínquo que se levantou acusador, exigindo o resgate de horrorosas culpas. E foi essa a causa do meu sofrimento, penúria e provação na existência que terminei. Agora, certamente, voltando à terra, sofrerei novamente para aprender a padecer resignada. Que venha a nova cruz! Deus seja louvado! Entrando aqui não tive imediatamente a clareza da minha posição, mas desde que me foi retirada a perturbação que me obscurecia o entendimento, pude compreender onde me encontrava, pois, que era espírito novamente, eu, que há bem pouco era mulher e aliás formosa. Passou então diante da minha visão a síntese de todas as minhas vidas na matéria e esse passado aterrador, pelo muito que sofri... Foram instantes de dolorosa recordação! De tudo, porém, tive a explicação precisa, chegando à compreensão clara de que eu fui ferida naquilo que houvera em vida anterior ferido os outros, e especialmente a alguém que na encarnação terminada foi o lenitivo do meu pranto sofredor. Hoje, sei tudo. Eu sofri imenso porque também muito fiz sofrer. Deus é justo e me proporcionou os meios de resgatar grande parte do meu horrendo pecado. Resta agora sacrificar este orgulho, que até no sofrimento não me abandonou. Voltarei à terra para depurar este horrível cancro que gangrena as almas. Forças me dê Deus!

Aprendeí do meu exemplo, vós que ainda sois habitantes da terra.

ESTEFANIA.

CCLVI

Trabalhai sem cessar

É comum dizer-se: "Roma não se fez num dia".

Diz-se, mas não se compreende bem o sentido desta frase, realmente de grande alcance.

O homem quer tudo depressa e, sem se conter de impaciência, precipita acontecimentos que nem sempre são favoráveis aos seus desejos. Tudo neste planeta tem seu tempo determinado. O

fruto aproveita com ser maduro. Sirva de exemplo o fruto da árvore para dele tirardes a analogia para o fruto do espírito.

A época é de sementeira. Vamos semeando... Vamos semeando... O que acontece tantas vezes à sementeira do grão nos vossos campos? Chuvas, geadas, destroem anos de labor insano... Depois, outros estragos — erva daninha, fogo de incêndios, e outros tantos males sobrevêm sobre o trabalho honesto do homem e lá se vai tudo "por água abaixo"...

No entanto, o lavrador paciente não pára o seu afã de trabalhar e um dia chega em que o seu esforço é recompensado. Assim vós. Continuai a semear e aguardai o tempo que há de chegar, quando a sementeira brotará e a colheita chegará a seu tempo.

Não credes vós em Deus? Não credes vós na promessa do Ungido do Senhor? Então? Por que desanimais? Caminhai resolutos sempre para a frente, semeando à direita e à esquerda, sem escolha de terreno. Onde se fechar uma porta, adiante se abrirão dez. O trabalho é do Mestre. Acreditais que Ele o deixe em meio? — **Jamais!**

Abençoado é todo o trabalho do Cristão.

Continuai mas com firmeza e paciência.

ANTONIO DE PADUA.

CCLVII

Palavras de um amigo

Irmãos amados e amigos queridos, paz a todos vós e luz aos vossos espíritos.

A mesa do Senhor é farta, abundante de pão das almas que as alimente e fortifique.

Aproximai-vos dela e comei, pois para este fim aqui viestes. O convite é franco a todos os bem intencionados, criaturas de boa vontade, sedentas d'água da vida, que sacia toda a sede e famintos do pão do céu, que mata toda a fome.

Deixai por um pouco as cargas que vos oprimem, os desgostos que vos acabrunham, as preocupações materiais que vos empolgam lá fora, no burburinho da vida material, que vos gasta as energias. Deixai também as dores morais, as angústias da alma. Orando a Deus vosso coração O deve sentir dentro de si, porquanto a infinita misericórdia do nosso Criador e Pai se compraz em ocupar um lugarzinho dentro do vosso peito, desde que sintais a ânsia do seu amor. Louvai a Deus pelas provas que vos concede passardes, porque elas são o meio de resgate das vossas culpas, o passaporte com que entrareis um dia no mundo das causas, com direito àquele lugar que por elas houverdes conquistado.

Tende paz em vós mesmos. Afastai toda preocupação por mais justa que vos pareça. No amor de Deus começai este trabalho e pensai que é um vosso irmãozinho que há minutos vos deixou, que se esforça por vos ditar estas palavras abusando embora da fraqueza de quem com toda a boa vontade se presta.

Paz.

SPINOLA....

CCLVIII

Desabafo!

Músicas, músicas, sim, tudo isto é muito sonoro, muito agradável de se ouvir, pois não! Mas é mera ilusão e não tem utilidade nenhuma, como aliás acontece a toda ilusão. A realidade é a revolta, a tempestade, o rugir das paixões. Isto sim é real porque tem vida, que se revela no troar dos canhões, no estrugir da metralha, no resfolegar dos peitos incendiados pela guerra, no arquejar moribundo dos vencidos, isto é que é real, isto é que é verdadeiro. O mais são ilusões, ideais irrealizáveis, sonhos dos dementes, visões místicas dos alucinados, fanáticos religiosos. Bem melhor

seria que estes visionários abandonassem o misticismo devocional e se agregassem aos lutadores para reforçarem as colunas em atividade, do que permanecerem nessa pasmaçeira, a esperar instrutores do invisível, como se de cima pudesse baixar outra luz ao mundo, a não ser a do sol.

Querem a paz, os tais místicos religiosos, por comodismo. Pois estão frescos... Hão de arranjá-la, mas isto é que eu quero ver.

Não será, pelo menos, senão depois de muita carnificina, muito pranto e dor. Pois se a tirania impera no mundo, tornando escravos povos que nasceram livres, tal qual fazem os pássaros, que tem livre o espaço para viverem e os homens enclausuram em prisões douradas, pelo gosto de ouvir os seus lamentos, em doloridos hinos magoados chorando a liberdade perdida... Se o mundo e seus habitantes convertem a honra em infâmia, transformam o que é puro em imundície, calcam aos pés os princípios que propagam como mais sagrados e timbram em ostentar seus vícios e ambições inconfessáveis, sem vergonha, sem vislumbre de pudor! Como querem os falados mensageiros da paz que reine essa sonhada fraternidade pregada pelo maior dos rabinos que já desceu a terra? Não! Ela não virá! O que está bem patente é o sangue, a guerra, o morticínio, a calamidade opressora dos potentados sobre os fracos. Esta é a realidade, ainda que poucos com ela se confrangem e sonham melhores dias.

Guerra, pois! Vingança aos opressores, morte aos tiranos!

Sê comigo, pois! Se não tens força nem meios de pegar em armas, lança mão daquelas de que dispões: pena e papel! Escreve, produz, fala, rebate, anima a revolta, sê dos nossos pelo pensamento, que é a mais possante influência (1) em qualquer campo de ação.

.....

Não podes? Entendo. Entre os meus ideais e os teus se interpõe a cruz do Rabbi...

Segue então o teu caminho e eu seguirei o meu. Nada pode haver de comum entre nós. Vai, caminha para o sacrifício que é o fanal da tua fé! Eu caminharei para o campo da luta e quebraria a última lança em favor dos oprimidos enquanto os teus lábios proferirão a última prece em favor dos angustiados. Seja, é destino! Não me temas que não te quero mal, embora entre meu ideal e o teu haja um abismo, que nenhum de nós pode transpor.

ABDUL-HAMID-AZAR

(1) Neste ponto o espírito foi doutrinado.

CCLIX

Lamentações

“Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu agasalhar os teus filhos como a galinha aos seus pintinhos e não quiseste!”

Estas lamentações de Nosso Senhor Jesus Cristo, caros amigos, ainda hoje soam aos ouvidos dos que presenciam a indiferença dos homens ao chamado contínuo do Divino Mestre! Contrista, desola, ver o afã com que busca a criatura amesquinhar a obra Daquela que se chamou o Filho do Homem, ao invés de abraçar, carinhoso, o sacrifício do Cordeiro Imaculado do Senhor, buscando Nele o refúgio para o seu abrasado coração, o remédio aos seus males. Quando despertará a ingrata criatura do seu erro! Quando, Senhor, quando! Não altereis o vosso ânimo, exaltando-vos, amigos, antes compadecei-vos dos cegos voluntários do entendimento, orando por suas almas duras como o mármore e como ele frias! Orai, e Jesus vos abençoará. Não os amaldiçoeis para não escandalizardes a doutrina do Maior Espírito que em aparência humana baixou ao vosso planeta, visando a vossa salvação!

Paz!

BITTENCOURT SAMPAIO

CCLX
De um amigo

Caras criaturas, filhas do mesmo Pai que é meu.

Desejais saber quem sou. Que lucrais com isto, amigos?

Um ente insignificante que, se teve a ousadia de se apresentar hoje aqui entre vós, foi por se sentir amparado pelo braço forte e protetor desses piedosos espíritos que aqui se encontram, missionários de Deus, há bem pouco entre os humanos. Quem sou eu? Um pobre pecador, cheio de imperfeições e máculas, no seu caráter, à mingua de recursos intelectuais, desvalido de virtude própria. Na terra vivi, desperdiçando o meu tempo, as oportunidades de fazer o bem. Mal não fiz, mas fui um estacionário, retardatário do meu próprio progresso. Sinto hoje esse meu desassissado proceder e procuro a companhia dos trabalhadores espirituais para aprender no seu exemplo. Vedes?! Não vos posso ser útil, nem tenho a pretensão de vos doutrinar. Sou um espírito que aspira melhorar, caminhando ao lado dos bons. Deus me valha!

Que a sua paz não vos deixe!

MANOEL D'ORTIGÃO

CCLXI
Resposta a A. P. C.

As cousas no vosso mundo, como aliás em todos os outros planos da vida infinita, não obedecem a um fatalismo arbitrário, do qual não possa o espírito esquivar-se.

Bem ao contrário disso, tudo se opera mediante responsabilidade individual e coletiva das criaturas. O espírito encarnado ou desencarnado sofre ou goza, segundo o livre arbítrio da sua escolha no caminho que segue, **bom** ou **mau**.

Tu que aspiras uma vida melhor, que almejas um porvir auspicioso, não podes te furtar às leis de justiça e equidade que o Senhor determinou para todos os seus filhos.

Deves ser justo, se queres fazer jus à justiça; caridoso, se queres com caridade ser guiado; compassivo e bom, se assim queres que te tratem; verdadeiro para que também a verdade te cubra com o seu manto. Tudo isso por quê "com a medida com que medires os outros, com essa serás medido".

Mete a mão no fundo da tua consciência e vê o que lá encontras.

A fase por que atravessa a tua vida, guiada pela ausência do critério de um cristão, terá no futuro, para o teu espírito, conseqüências que acarretam graves responsabilidades sobre ti.

Feres os sentimentos que mais devias respeitar, enveredando por um caminho arriscado, que lança a discórdia em tua família, a intranqüilidade no teu lar. Retrocede enquanto é tempo. As impurezas do amor pecaminoso gravam nódoas na alma que só o exercício da pureza e arrependimento podem resgatar.

Purifica, pois, os teus pensamentos e vence-te a ti mesmo, para que não percas o labor de uma existência honesta e trabalhada. Sê forte, luta, nós te auxiliaremos.

Medita, reflete e volta ao bom caminho!

O Senhor te pagará.

MAX

CCLXII

Resposta a M. C.

Passas por uma transição. Teu espírito começa a despertar, sentindo a necessidade de um que mais vivificador do que "isto" que tem guiado a tua existência até hoje. Compreendes que tens lutado muito, mas sem um apoio seguro, um ponto fixo em que se firme a tua energia. Quando tudo te parece bem encaminhado, faz-se o vácuo e, o que te parecia sólido, desfaz-se...

Mas, é lógico: Tu não és descrente. Estás preparado para levantar mais alto as tuas vistas — e não restringir as tuas justas ambições às possibilidades da vida terrena. Porque te deixas, então absorver pelas cousas materiais, descurando as do espírito, dissei-me?

Se Deus te permitisse uma existência isenta das desigualdades e oscilações de fortuna, de que te queixas, o que seria de ti, do teu espírito? — O que tem valido, e não pouco, ao progresso da tua alma, tem sido exatamente esses contratempos de que te queixas. Sem eles, bafejado pelos propícios ventos da fortuna, chegarias a esquecer-te de que Deus existe e viverias "rempli de toi même", sem pensar no futuro do teu espírito.

Eu vejo com satisfação esta fase que agora se revela em ti, precursora de uma iniciativa de maior alcance para o objetivo real de tua vinda para este mundo.

Vai andando...

Não te faltando o necessário, contenta-te.

"Busca primeiramente o reino de Deus e sua justiça, disse o Senhor, e tudo será acrescentado".

Conta com o nosso auxílio e suporta a prova como cristão.

MAX

CCLXIII

Advertências

Paz e luz a todos os seres de boa vontade.

Ai daquele que nesta hora dolorosa em que se encontra a humanidade não buscar conforto para sua alma, energia para o seu espírito e luz para as suas idéias, na fonte inesgotável de todo o Bem e Sabedoria!

Estes dias cruéis passarão, a verdade brilhará sem véu aos olhos do mundo e o filho de Deus recolherá em seu regaço aqueles que do seu amor não se afastaram voluntariamente.

E então, os tardos para ver, os reincidentes na iniquidade, os voluntários do erro, inimigos da luz, verão a consequência da sua tresloucada intransigência.

Não venho para atemorizar-vos com o quadro tétrico de uma revelação julgadora dos atos dos homens. De ninguém posso ser juiz, a mim não compete julgar. Venho aconselhar ao homem que cuide melhor em preparar os seus dias futuros, que serão a consequência lógica dos seus atos e pensamentos de hoje, como os trabalhos e penas da hora presente são o resultado do seu passado cheio de erros e crimes.

É preciso que cada homem se capacite de que não pode ser indiferente à sorte dos seus irmãos, restringindo as suas boas ações ao cuidado da sua família atual.

Deus é o Pai Infinito! Colaborai na sua grande obra de reconstrução moral dos homens, vossos irmãos. Sois todos chamados. Acudi ao apelo do Alto, pondo à disposição Dele a vossa vontade, a vossa energia, o vosso amor.

Não sejais os demolidores da vossa própria felicidade, porque quando destruíis a dos outros é também a vossa que arrazais. Quando vos tornais indiferentes à desgraça dos vossos irmãos, e a vossa própria desgraça que preparais.

Não calculais o valor dos vossos atos, das vossas palavras, dos vossos pensamentos! Medi-os bem, porque cada um deles é registrado e produz sempre uma reação, boa ou má, conforme a sua natureza.

Jamais ponhais tropeço à frente do trabalhador da vinha do Senhor para que o seu pé escorregue e se fira. Antes ajudai-vos com o vosso carinho e amor, para que a sua energia redobre.

Muito temos que vos anunciar e revelar. É bastante que demonstreiis boa vontade e sinceridade de coração. Mas, se começais por hostilizar aqueles que nos prestam o seu auxílio para a realização desse nosso dever, que poderemos nós fazer? Deus não nos permite violência. Sua lei é de amor... É pelo amor que se prendem os corações e as almas.

A doutrina espírita vos pode dar luz, paz, certeza do futuro, explicação exata do passado. Não será, porém, sem o concurso da vossa boa vontade que essas revelações vos serão dadas. Tudo quanto necessitais — luzes, sossego de espírito, esperança, tranqüilidade de coração, resignação para as dores, tudo o Espiritismo vos pode dar. Colocai-vos no papel de estudantes conscienciosos, aplicados e humildes e alcançareis tudo quanto necessitais.

Anuncio-vos hoje estas verdades para que os vossos corações se tornem simples, prontos a receberem as instruções que estão destinadas para vos serem transmitidas.

Amai-vos muito uns aos outros, evitando ao vosso próximo todo o mal, todo o desgosto, toda a contrariedade e tristeza que estiver ao vosso alcance afastar. Cercai os vossos médiuns de todo o conforto moral, para que não se sintam desamparados do vosso amor. Eles, mais do que quaisquer outros, estão expostos aos mil perigos e dissabores de que a terra é farta. É sempre muito pesada a sua cruz: ajudai-vos.

E no santo amor do Cristo vivei fraternalmente.

Deus vos abençoe e ampare.

BERNARDO

CCLXIV

Resposta a R. S

Que te sirva de experiência para o futuro a lição que ora recibes na presente revelação, "única" que te posso dar.

Não interrogues o "Além" sobre as tuas responsabilidades contraídas no passado, para não aumentares as presentes.

Em 1575 teu nome era Dali Mani — bárbaro-corsário, algeriano. Davas caça às embarcações carregadas de mercadorias, fazendo prisioneiros que só mediante alto resgate restituías. Esse resgate em ouro era repartido com o governo da Algeria em partes iguais, em cuja operação, não poucas vezes, enganaste o "Bey" guardando para o teu provento o melhor quinhão. É quanto posso dizer-te.

MAX.

CCLXV

Uma resposta

Graça e paz ao caro amigo.

Respondendo sucintamente:

Os hipnotizáveis, epiléticos, nevropatas, etc. de que fala a correspondência do Dott. P. L. R., são médiuns, inconscientes das suas faculdades. Postos em concentração na câmara metálica, provocam a aproximação de espíritos que, usando das suas propriedades mediúnicas, emitem aquelas vibrações, as quais, passando primeiramente pelo cérebro do médium (aparelho apropriado à ação do espírito) vão se registrar no quadro receptor da telegrafia sem fio.

A prova que assim é tens tu no fato de cessarem de pronto esses ruídos apenas o médium volta ao seu estado normal...

Desde que a vibração emitida pelo ser desencarnado encontre aparelho adequado à sua recepção, ela se fará sentir, sem o concurso do médium.

A ciência caminha. Os sábios do espaço cooperam com os seus irmãos da terra, no intuito de uma elucidação perfeita.

MAX

CCLXVI

Uma visita

O mundo espiritual, caros irmãos e amigos, vive em derredor do vosso mundo, tomando parte e interesse em todos os vossos atos, presenciando, aplaudindo, ou em desacordo com o vosso proceder. Nós os do outro plano da vida, vemos como corre a vossa existência, somos testemunha ocular dos vossos passos, que orientamos muitas vezes, quando para isso vos mostrais dóceis.

Neste momento, eu e aqueles que comigo aqui se encontram, temos prazer em vos ver aqui reunidos, no interesse de um causa justa que tem sido contrariada por homens e espíritos de mau proceder, de mau pensar.

Sabei que somos nós testemunhas dos seus pensamentos, de más ações, que muito nos desagradam, por se acharem em oposição aos sãos princípios do Cristianismo. Para vós que, embora em número reduzido, o interesse é real, temos um voto de animação, para que sintais que vos apoiamos, desejando prosperidade à obra santa que buscai levar avante. Não desanimeis. Com perseverança, coragem todo o bem se alcança. Os homens de más intenções, na prática dos seus erros, dos seus planos de maldade, mostram uma tenacidade, uma perseverança digna de melhor objetivo. Quereis vós serdes inferiores a eles em energia e resistência, vós, cujo ideal, é bom, cuja vontade visa o bem, cujos planos são de caridade e piedosa abnegação? Não! Dificuldades sobram, é certo, mas a energia para as vencer, igualmente não deve faltar. Um dia após o outro, com persistência, com dedicação, com perseverança, ide trabalhando e, no fim de algum tempo, os mais fracos se tornarão fortes, animados pelo vosso exemplo. A coragem, como o medo, é contagiosa. Ânimo, pois!

A época atual é de prova e de dificuldades para os habitantes do planeta que habitais. Guerra surda, nos bastidores é feita aos médiuns instrumentos do Senhor na grande seara. Vós, portanto, sem ódios, sem rancores, sem contendas, amparai essas criaturas necessitadas do vosso amor e carinho, rodeai-as de solicitude e apoio, para que se sintam confortadas no seu coração, lembrando-vos de que são criaturas humanas como vós e caríssimas a Jesus, pela dedicação ao trabalho evangélico tão necessário à época atual, em que vosso mundo caminha para a perda da moral religiosa, se não for acudido em tempo. Amparai vossos médiuns, formando um bloco sólido, unido e temente a Deus, sem ambição de vaidade, sem prejuízos de intolerância.

Devo parar. Sinto que fadigo o médium e vos canso a vós. Perdoai a pobreza da minha linguagem; sou uma humilde criatura, que só tenho a meu favor a boa vontade — nada mais — .

Deus vos ampare e proteja sempre, e a mim não abandone!

GIOVANNI LEONE

CCLXVII

Um esforço, irmãos!

Paz, meus irmãos!

Singrando mares tempestuosos passam as almas encarnadas sua existência terrena.

Obcecados pelas paixões do mundo, divorciados da virtude e do amor, os espíritos descuidados gastam os seus dias sem proveito, negligenciando o tempo que, uma vez passado não torna! A vida, na sua compreensão, é o gozo das paixões grosseiras, sem se aperceberem de que

esse gozo aniquila os sentimentos puros, patrimônio sagrado do espírito. Os prazeres da carne, meus amigos, são um sorvedouro de almas.

O homem material se engolfa por tal maneira nos prazeres baixos da natureza carnal, que embota a sua inteligência e amesquinha o que de mais nobre Deus lhe concedeu: **os dons do espírito!**

E a terra está cheia dessas "criaturas-matéria", que só ambicionam regalar a sua carne na brutalidade dos gozos impuros.

A humanidade tem baixado o seu nível moral de maneira lastimável!

Onde buscar um remédio para esse naufrágio da honra, da dignidade e do decoro da família humana?

Podemos nós, podeis vós, meus irmãos, assistir indiferente a essa ruína de corpos, a essa decadência de espíritos?

Certamente, não.

Urge fazermos uma profilaxia moral com intensidade no seio das famílias, na sociedade, quiçá no seio das igrejas! Provemos aos nossos infelizes irmãos, desvairados pela loucura dos prazeres desonestos, que a verdadeira alegria, o verdadeiro gozo, a verdadeira felicidade se contém na simplicidade natural às afeições puras, no altruísmo, na dedicação sincera, que leva a alma até o próprio sacrifício, se ele se fizer mister.

Possua o homem uma alma cristalina, onde encontrem guarida os sentimentos cristãos, que induzem à piedade, à caridade, à abnegação, e então poderá conhecer os arroubos do verdadeiro amor, que é pureza, ternura, bondade e desinteresse pessoal!

Nas almas puras a imagem de Deus se reflete!

Unamo-nos, meus amigos, numa campanha decidida, severa e firme, contra o desenvolvimento dos prazeres vergonhosos, chamando ao caminho da pureza e da verdade as almas ofuscadas pelo brilho tentador dos gozos materiais.

CELIA

CCLXVIII

As mulheres espíritas

Algumas palavras minhas, as primeiras nesta obra de colaboração, expontânea dos espíritos. Não serão elas as de maior valor, mas igualmente não serão ao menos sinceras, porque elas, como as que as precederam, partem de uma alma que aspira o bem e a prosperidade sempre evolutiva dos seus amados irmãos da terra.

Acompanho com especial interesse o trabalho da mulher no espiritismo. Não que o trabalho do homem me seja indiferente, pois para quem se encontra neste plano em que o meu espírito se encontra, os encarnados são o que de fato eles realmente o são: espíritos em corpo carnal, não importa qual o sexo a que se tenha ligado para o desempenho da sua tarefa espiritual como encarnados. Mas pertenci ao "sexo fraco" da última e recente vez que habitei neste planeta e conservo ainda bem vivas as impressões das sutilezas que formam o "conjunto", o "todo" dessa entidade que caracteriza a personalidade feminina. Observo o trabalho das minhas irmãs, cuja vontade inteligente, guiada pelo amor acrisolado no coração se determina orientar a criatura terrena no caminho que conduz à vida do espírito. Graças a Deus já se encontram filhas do Senhor na terra prontas para o trabalho do Mestre.

Essas, compreendendo o papel da mulher neste mundo, rasgam horizontes novos às suas irmãs contemporâneas de existência planetária, mostrando-lhes que o constante trabalho do espírito aperfeiçoa as qualidades morais da criatura, e, quanto maior for a elevação do pensamento, mais grandiosa será a esperança que lhe acena num porvir auspicioso e não distante. Fazeis bem, minhas caras irmãs e amigos em atrair os olhares das vossas companheiras para a magnitude do ideal que anima as vossas crenças! Continuai! E quando a fraqueza dos vossos corações angariar lágrimas para os vossos olhos, pelas feridas neles abertas com a ingratidão dos homens, elevai a vossa vistas

para esse campo azul infinito, em busca do lenitivo para as vossas amarguras. Lembrai-vos que vós não sois da terra...

Aqui fazeis apenas um estágio. A vossa vida real é nesse além que hoje é um mistério para os que não crêem. Se experimentar pudésseis, antecipadamente, as delícias que o espírito liberto goza neste plano da vida espiritual, onde tudo é real, luminoso e suave, onde a cada sorriso responde um sorriso real, cada carinho é retribuído com carícia sincera, cada expansão encontra eco em outro ser que apoia nos mesmos sentimentos, a cada harmonia responde uma vibração harmônica, se pudésseis minhas caras amigas, experimentar desde já um pouco dessa paz que vos espera após a experiência do dever cumprido, vós vos regozijaríeis nas decepções que sofreis neste vale de lágrimas, em que temporariamente vos encontrais.

Sede pacientes, trabalhadoras, infatigáveis, valorosas, acumulai no santuário das vossas almas virtudes que formem a aureola luminosa que cerque os vossos espíritos quando penetrarem na vida do espaço, que vos aguarda, afim de que não penetreis nele como uma sombra em meio a tanta claridade...

Um voto de solidariedade fraterna do meu espírito para que, sempre submissa à direção do Divino Mestre, caminhem na terra as obreiras da vinha do Senhor, sempre dignamente humildes e corajosas, corações em prece pelos que malsinam a sua dedicação à salvação das almas suas irmãs.

Deus vos ilumine e conforte!

ANALIA FRANCO

CCLXIX Exortações

Não padece a menor dúvida que, quem quiser por si mesmo salvar a sua alma, perdê-la-á, porque nenhum homem tem em si força bastante para dominar as tentações que o cercam, passando incólume no meio dos perigos que ameaçam a sua paz interior. Só em Cristo, o meigo Jesus, que se deu voluntariamente ao sacrifício cruento da morte afrontosa no madeiro infamante, pode o espírito encontrar a força necessária para resistir ao mal, escolhendo sempre o bem.

O espiritismo não veio a terra para separar os homens do Salvador que a misericórdia do Pai lhes outorgou: veio apertar mais, fortificando os laços que os ligavam ao "**Redentor do mundo**", fazendo as criaturas humanas compreenderem melhor o seu excelso amor, a sua caridade imensurável, que não poupou sacrifício para se tornar patente à humanidade, desconhecadora do Deus a quem adorava ignorantemente.

Portanto, caros irmãos, vós que já conheceis um pouco das relações que existem entre os seres encarnados e os desencarnados, vós que compreendeis inteligentemente a fase reveladora do Divino Mestre — "importa-vos nascer de novo" —, vós que racionalmente recebestes a promessa de **Vida Eterna**, tomai cuidado em não vos afastardes da linha reta que para a felicidade perfeita conduz. Essa linha é o caminho que Jesus traçou, ordenando que o seguísseis, pois, **ninguém irá ao Pai senão por Ele**.

Não retardeis a glória que vos espera, após o cumprimento das vossas provas.

A vida além-túmulo é uma realidade e as suas moradas infinitas...

Não será negando a Jesus que obtereis um bom lugar na Cidade Eterna.

Ele, o grande Mestre, o disse: — "Aquele que me confessar diante dos homens, eu o reconhecerei em presença de meu Pai".

Orai, meus amigos, orai muito, para que em breve tempo se cumpra a profecia — "e haverá um só rebanho e um só pastor".

Não vos descuideis dos vossos deveres como espíritas, mantendo sempre em caridade os vossos espíritos, sempre em amor para com os vossos irmãos, lembrando-vos de que, o sacrifício de Jesus no Calvário, foi feito igualmente por aqueles a quem detestais, tanto quanto por vós mesmos. Como podereis licitamente odiar, ou sequer aborrecer àqueles por quem o

Cordeiro de Deus se deixou imolar? Assim fazendo violareis o mandamento do Divino Mestre, que vos manda estar em caridade com todos os homens.

Que o espiritismo seja entre vós cristãmente praticados, com espontaneidade de coração, aqui e em todo o lugar onde a vossa influência possa chegar, são votos sinceros de

ANTONIO DE PÁDUA

CCLXX Palavras finais

Ainda uma vez são palavras do meu pobre espírito que encerram as comunicações desta publicação anual, em folhetos. Faço-o com satisfação, gloriando-me nas lutas vencidas pelos meus caríssimos irmãos que neste trabalho se empenharam: os da terra, pelo esforço em arredar do caminho as dificuldades que nele surgiram; os do espaço, na contribuição liberal do seu pensamento, derruindo as trincheiras onde se ocultam a maldade e a ignorância, que atrasam o progresso dos seres racionais.

A fase atual do espiritismo é de assombrosa atividade. Intrépido, valoroso, um certo número de espíritos com uma rajada purificadora revolve as consciências, vasculhando-as para arredar delas os elementos impuros implantando em seu lugar o gérmen da fé que regenera e salva... Enquanto almas impiedosas, que inspiram compaixão e dó pela insensatez das suas idéias, procuram avassalar consciências em que o amor de Deus deve reinar!

Por essas intuições, tais seres afastam os espíritos encarnados do caminho da verdade que está em Jesus, sol que há de, embora a contragosto deles, iluminar o destino de toda a criação.

Que corra, pois, de mão em mão, esse punhado de palavras do "Além", na intenção sincera de beneficiar os humanos.

A todos dizemos: **A vitória do Cristianismo é certa.**

Ninguém se deixe enredar na teia arditosa dos que, adulterando a revelação divina contida nos Evangelhos, querem fazer monopólio das verdades eternas, a seu modo torcidas e interpretadas. São esses os que querem banir o Senhor da sua casa! Mas, a fé em Jesus está acesa em centenas de milhões de almas humanas e a chama purificadora do amor continuará a sua conquista de corações incessantemente! Para isto Deus enviou à terra **o Consolador Prometido: O Espiritismo!**

MAX

Profético

**O facho da idéia redentora, augusta
Que trouxe ao mundo o Divinal Cordeiro,
Luz que ilumina o Universo inteiro,
Sol fecundante de uma fé robusta.**

**Debalde intentam apagar-lhe o brilho
Os que preferem a escuridão da noite...
Neles mais forte há de bater o açoite,
Té caminharem do Senhor no trilho!**

**Almas de Jaspe, empedernido e frio,
Hade raiar o belo sol do estio,
Que vos aqueça o coração sem luz...**

**Tal como Saulo, o lutador possante,
Sentindo o fogo desse Sol gigante,
Caireis por terra a soluçar: "Jesus!".**

Aura Celeste

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

6º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1931 - 2015

"Nós não fomos criados para o prazer nem para o sofrimento, fomos criados para a ação, afim de que cada dia que desponta nos encontremos diante do outro. Não descansemos no futuro, por mais que ele nos ria. O passado morto sepulte os mortos. Labutai, no presente que vive! Com o vosso coração no peito e Deus sobre as vossas cabeças!"

LONGFELLOW. (Psalmos)

Do Além

É com viva satisfação que apresentamos aos nossos leitores o 6º fascículo Do Além, comunicações recebidas dos espíritos por Aura Celeste, no Asilo Espírita João Evangelista, apanhadas por taquigrafia em sessões realizadas no Departamento Infantil desta Casa de Caridade, à rua Visconde de Silva nº 92 Botafogo.

Foi publicado em 1925, já lutando com dificuldades sem conta o 5º fascículo.

Tais dificuldades foram se avolumando num crescendo formidável, parecendo até que não seria trazido a público este presente fascículo.

Mas ... o homem põe e Deus dispõe.

Eis que um crente espírita, amigo fervoroso dessas sublimes mensagens do "Além" - Ofereceu os seus próprios recursos para esta publicação.

Ao seu gesto generoso devemos todos podermos gozar gratuitamente deste grande prazer espiritual, lendo, relendo e assimilando os ensinamentos proveitosos do "Além".

Deus que premie a sua abnegada dedicação à Causa Santa do Espiritismo Cristão.

**A. Câmara
Editor**

Rio de Janeiro, 1931.

Véspera do Natal

Luz divina do Senhor Jesus paire sobre vós.

Dar-vos-ei, hoje, em curto relato, algumas considerações sobre a data festiva que se comemora amanhã. Hoje é a véspera sacrossanta do Natal. Em toda festa, há um antecipado preparo. Para todas as comemorações se faz mister um programa. Para todo aniversário há sempre uma véspera preparatória. É assim que, para o aniversário sublime que o universo comemora na data que entre os homens se chama 25 de Dezembro, é assim que deve haver da parte dos fiéis um preparo especial.

Certamente que vós já cuidastes da maneira por que vos deveis apresentar nesta sala, quando for dada a hora da conferência oficial e bem como, dos festejos do Natal. Mas, meus caros irmãos e minhas queridas irmãs, cumpre-me o dever de chamar a vossa atenção para esse preparo que, já uma vez, foi exigido de vós para a comemoração íntima e fraterna do advento glorioso do Natal de Jesus.

Almas abertas ao bem, corações em flor, mentes rejubiladas e purificadas pelas idéias nobres do cristianismo, levantai-vos em coro harmônico e uníssono, perante a data gloriosa em que o Salvador do mundo tomou uma corporificação semelhante à vossa, para se apresentar no orbe terrestre, essa luminosa essência do Bem que pode, por si só, iluminar **per omnia secula**, todo o universo e, particularmente, esse recanto do universo que é o vosso planeta.

Preparai-vos, almas cristãs! Limpai o vosso interior de tudo quanto possa ser adverso às normas de um perfeito cristianismo. Limpai as vossas almas das imundícies do pecado, purificai as vossas mentes das idéias injustas que a podem envenenar e aparecei amanhã, limpos de coração, podendo estender a mão, quer à direita, quer à esquerda, a qualquer indivíduo que se vos apresente. Seja o banquete de Jesus, a cordialidade fraterna emitida das vossas almas para as almas dos vossos irmãos e, só assim, comemorareis devidamente o Natal do Divino Mestre.

Jesus, o Senhor dos senhores, o Rei dos reis, é também o pastor das almas, é também o Cordeiro imaculado, que se apresentou diante do mundo, para, pelo seu sacrifício inigualável, redimi-lo aos olhos de Deus.

Aproveitai-vos dessa data gloriosa para realizar esse consórcio verdadeiramente divino entre os céus e a terra.

Vós comungais com os vossos guias espirituais, mas, se muitas vezes, sois perfeitos adeptos das suas idéias, se muitas vezes aceitais os seus ensinamentos, outras vezes, a vossa conduta é uma perfeita antítese desses mesmos conhecimentos. Ponde, portanto, as vossas almas na altura da vossa fé — eu não duvido dela; livre-me Deus desse insensato pensamento. O que eu suplico, o que vos peço, porque não posso exigir, é a concordância dos vossos atos com a altura e a grandeza dessa fé; essa concordância de pensamentos, para que esse desprendimento de atos, expressão belíssima da fé, da grandiosidade e da esperança, não seja desmentido por uma prática constante de sentimentos anti-cristãos.

Que importa a vós que outros não sigam os exemplos? Que importa a vós que outros sejam negativistas? Que tendes vós que a conduta dos vossos irmãos não seja pautada por esse amor divino? Que vos importa a vós tudo isso? Vós deveis trazer as vossas almas como irmãs, puras como a neve, em todas as circunstâncias, ilibadas e justas.

Mas, meus caros amigos, eu não vos censuro, nem vos critico — é o meu dever — que fazer? Tende fé em Deus e rogai ao Divino Mestre, que vos escuta do alto da sua glória, para que, amanhã, dentro do Asilo Espírita Evangelista se congreguem almas verdadeiramente cristãs, capazes dos maiores sacrifícios para a propagação dessas idéias. Almas compenetradas de que vai entrar a alma em festa, compenetradas da altura, da magnificência sublime da manjedoura de Bethlém; abrigadas debaixo do mesmo recinto, dentro do mesmo salão, entre aquelas que Deus enviou!

Mas cuidai de servir-lhe de modelo, pela vossa conduta será pautada a delas. Porque as crianças, meus caros amigos, precisam ver para poder imitar. As crianças, na verdade, não tiram proveito, não aprendem, por palavras — as crianças aprendem por exemplos. E, quantas vezes podeis dizer a uma criança — “faze como eu faço?” Quantas?

Mas, é o vosso aperfeiçoamento que eu desejo. É a beleza do vosso caráter que eu procuro realizar, é o aperfeiçoamento das vossas almas, é, enfim, a realização da vossa fé. Que direi disso? Que direis dessa sabedoria e luz que, atravessando os vossos corações, vos contaminem desse amor fraterno que vos deve unir como irmãos? Que essa amizade sublime vos empolgue os corações, dissipando todas as névoas da dúvida para a realização da obra singular e pura do verdadeiro cristianismo, para que a luz bendita do Senhor repouse sobre vós e para que essa luz jorre sobre as vossas almas, esclarecendo os vossos entendimentos.

JOÃO EVANGELISTA.

Mensagem Evangélica

Prezados amigos e meus queridos irmãos:

Trago-vos a palavra doce do Evangelho para o ensino e conforto dos vossos espíritos. O Evangelho ensinado por Jesus, deixa como preciosa semente no coração do homem, Evangelho de paz, de amor, de doçura, de misericórdia e caridade, pregado pelo Divino Mestre para a salvação das suas criaturas.

Jesus, aquele manso pastor das almas, simbolizou o seu amor naquela doce parábola da ovelha perdida que, afastada do redil, andou balando pelos montes sem alimento, sem repouso, sem lugar para descansar um pouco. Ovelha desgarrada a quem ele buscou e tomou sobre os seus ombros para trazer ao aprisco e do aprisco ao redil.

Jesus, o médico das almas que, penetrando nas chagas profundas do coração do homem, nelas lançou o bálsamo consolador da sua piedade, cicatrizando as profundas feridas e lançando no seio das criaturas aquela suavidade que reabilita a criatura, que o santifica, que o eleva a altura de verdadeiro filho de Deus.

Jesus, caridoso e bom que, velando incessantemente pelo gênero humano, não poupou nenhum sacrifício para que ele progredisse, evoluísse, e alcançasse a perfectibilidade que um dia lhe será outorgada quando tiver vencido a última batalha contra a treva.

Pois bem: É o Evangelho desse Mestre Divino, é o Evangelho da vida das almas, que nós vos trazemos consecutivamente, um após outro, para entregar-vo-lo tal qual o recebemos desse mesmo Jesus a quem adoramos e a quem vós deveis, ao menos, começar a amar.

Esse Evangelho, minhas caras irmãs e meus queridos amigos, é a doutrina perfeita de Jesus, trazida por ele que é o eco perfeito da vontade do Pai.

Esse Evangelho significa paz; esse Evangelho significa luz, esse Evangelho significa progresso e tudo isso, todos esses atributos, se resumem num só palavra que sintetiza toda a filosofia sublime do grande amor de Jesus — a CARIDADE.

Todas as vezes que vós estudais um pouco esse Evangelho, nós nutrimos a esperança radiosa de que algumas verdades tenham ficado depositadas no vosso íntimo para, amadurecidas em tempo, darem bom fruto. Mas, quantas vezes a decepção segue a plantação da semente: Nós vô-la trazemos, vós recebeis, mostrais, como que uma satisfação íntima em serdes os depositários dessas verdades benditas, mas, quando o dever nos chama, quando após esses momentos de comunhão convosco, nós vos deixamos e partimos para os nossos planos, aí de nós as nossas palavras, o vento as levou: Os nossos conselhos, deles não restam sequer lembranças: Os nossos bons desejos ficam sepultados no recinto onde ecoaram as nossas palavras: Tudo desaparece, tudo se vai e vós permaneceis nas mesmas condições em que estáveis antes da nossa vinda.

Meus amigos, a palavra de Jesus não deve ser aprendida unicamente com os sentidos, nem tampouco gravada simplesmente na memória, para recordar aos ouvidos dos homens tudo quanto foi dito, mostrando, assim, quem as guardou, ter indelével memória e, ainda, como que merecer do seu ouvinte, um elogio porque soube reter; não é isso que nós queremos. O que nós queremos é que esse amor que é lançado aos vossos ouvidos, penetre profundo no vosso coração e que se revele pela vossa dedicação a essa doutrina santa.

Porque nós vos dizemos continuamente: "sede fiéis, amai-vos uns aos outros; que a fraternidade tenha entre vós um templo e que esse templo seja construído pelo amor com que vos amais"? Se nós vos dizemos: "tendes caridade", esperamos que essa caridade se revele nas vossas ações quotidianas.

Para que serve ouvir, guardar, lembrar, recordar, repetir; se na vida dais testemunhos exatamente contrário?

Meus caros amigos, a advertência que vos faço, procuro fazê-la com toda a suavidade, pois faço-a como amiga interessada na felicidade dos vossos espíritos. Vós vos deveis lembrar que a casa em que todos nós temos a felicidade de penetrar neste instante, é a casa edificada propriamente por aquele que recostava a cabeça ao peito do Divino Mestre. Quem mais ousou, naquela época assim proceder, quem? Mas o coração de João Evangelista, o seu espírito, a sua mentalidade compreendiam, interpenetravam, a pessoa de Jesus por tal forma que ele se esquecia do mundo para só ver, só pensar, do próprio convívio de seus irmãos amados, só enxergar, só perceber à pessoa divina do seu iluminado Mestre.

Pois bem: João assimilou a doutrina de Jesus, possuiu-se das verdades proferidas por Jesus. João encheu-se, saturou-se de toda aquela essência de amor e caridade. E é assim, desta forma, que a obra que lhe é confiada, que lhe é presenteada por vós criaturas humanas, é assim que ela deve aparecer dentro do mundo cristão. E vós, componentes deste grande templo, vós membros diretores, vós membros solidários desta instituição sede como os elos de uma cadeia: fortes, unidos, ligados, firmes e verdadeiros. Criai em torno de vós um ambiente tal de paz e amor que, todos que aqui penetrem se sintam contaminados, se me permitis assim falar, por esse amor.

Fechai os olhos ao que o mundo possa dizer. O mundo ficou lá fora, o mundo crucificou Jesus. Apresentai as vossas almas puras e cândidas e dai, perante aqueles que foram enviados por Jesus para serem acolhidos dentro deste templo, o exemplo de uma fraternidade perfeita de corações amorosos, doces e amigos; e que este ambiente cerque todos quantos aqui penetrem e, com muita especialidade, esses espíritos confiados à casa que é de João Evangelista.

Meus amigos, paz e luz vos desejo e que a benção radiosa da Virgem Mãe e o olhar bendito de Jesus, vos acolham, vos protejam, vos amparem, vos guiem para gozo do vosso espírito e também para o gozo do meu que tanto vos amo e que tanto desejo a vossa completa felicidade.

THEREZA DE JESUS.

Regeneração pela dor

Meus amigos, paz.

O estudo das diversas habitações do universo, tem sido o assunto predileto dos grandes espíritos instrutores. Não será cabalmente desenvolvido por mim, porquanto outros de maior competência o deverão ter feito; e penso que, apenas por um esforço de boa vontade, me é facultada a palavra neste instante.

No estudo dos mundos regeneradores, certamente que a nossa terra, por lição já estudada, foi classificada na categoria dos mundos expiatórios, mas, como tudo é progresso e a doutrina espírita se firma exatamente nesse progresso evolutivo e incessante, cabe-me dizer-vos que já pode haver regeneração neste mundo.

A regeneração se faz pela dor, a regeneração se faz pelo arrependimento. Ora, desde que um espírito culpado aceita no espaço o pagamento das suas dívidas terrenas neste planeta e a competente expiação ou prova para o seu resgate, certo que, aqui vindo e dando um desempenho cabal à sua tarefa, submetendo-se à dor física ou moral que lhe tem sido reservada para a elaboração do seu progresso, esse espírito conseguirá, certamente, a sua regeneração. Agora, se o espírito toma o compromisso de se regenerar pela dor e, aqui chegando, a ela não se submete, sofre, pena, mas não se regenera.

Vós tendes a oportunidade de dar os primeiros passos no caminho da regeneração, no mundo em que habitais. O ponto é submeter-vos à prova decisiva, a prova de fogo a que, com boa vontade, o vosso espírito aquiesceu, quando no estado de erraticidade.

E por que não se regenera o espírito, a maioria das vezes, neste mundo? Por quê? Eu vo-lo digo: é porque o espírito, livre da matéria, vê toda a extensão do seu crime, vê toda a grandeza da sua falta, vê todo o erro do seu pecado e, nesse momento de reflexão, ao lado de seu Guia instrutor, ele diz que prefere todo o sofrimento, toda a amargura, a continuar nesta vida de crimes que o levou até aquele erro. Vindo para o plano terreno, o espírito, já internado na matéria, cercado pela mesma tentação de outrora, ou por tentações mais fortes, fraqueja! Quando vem a dor, ele se debate, não aceita o cálice do sofrimento; entende que não merece aquela dor tão funda e, se é uma causa moral que o aflige, ele julga impossível suportar aquele peso, mas foi exatamente o que ele aceitou; ele aceitou a dor de conformidade com a falta do passado; e por que não se submete agora? É ainda a tentação que aparece sob a forma da resistência e o homem procura atirar o seu fardo para longe, por achar o peso superior às forças. Mas Deus a ninguém sobrecarrega com um peso superior às suas forças. Deus conhece a força do indivíduo e, quando na erraticidade o Guia faz ver a esse espírito que ele não deve pedir tanto, ele, longe de aquiescer à vontade do Guia, faz prevalecer a sua, pelo louvável desejo de querer correr mais depressa, a exemplo nas escrituras dos varões que assim procederam.

Agora, vós que aqui estais e que gemeis sob o guante da dor, vós que palmilhais esta terra, regada pelo sangue de muitos mártires, vós que preparais um ambiente saturado de incoerências, egoísmo, ingratidão e dor, vós que viveis num meio hostil à moral cristã, quando sentirdes desejo de firmar a vossa prova, fechai os olhos às torpezas do mundo, consultai o espírito dentro de vós mesmos e apelaí para aquele cujo sangue purifica todo o pecado, procurai por Ele que não o encontrareis de braços cruzados, repelindo o vosso apelo. Se assim fizerdes, meus caros amigos, vereis que a dor, sem diminuir um grau de intensidade, será bafejada por um aroma celestial que vos encherá de coragem, por um bálsamo suavizante que trará resignação e paciência. E a inspiração do bem, a inspiração do infinito empolgará por alguma forma o vosso espírito e vós vereis que a dor será diminuída pela doçura dos vossos sentimentos.

Debater-se contra a dor, é ter a ação do pássaro cativo que se debatendo nas portas da gaiola, vê quebrarem-se as suas asas e os varões permanecerem inflexíveis, de ferro, vedando-lhe a partida para o espaço.

Debater-se contra a dor, meus caros amigos, é sempre infrutífero. Ela permanecerá sempre inflexível, enquanto que, submeter-se a ela, é ser resignado e dócil, à imitação do Cordeiro Imaculado do Senhor, que se sacrificou pelo vosso bem. E quantas lágrimas não derramariam os espíritos de luz, se Deus lhes permitisse chorar, quando vêm todo o seu trabalho derrubado por um momento de cólera, por um instante de impaciência, por um momento de falta de resignação?

Meus amigos, quando virdes um presente tempestuoso, medonho, lembrai-vos que ele é sempre o fruto de um negro passado; e se quereis antever um futuro risonho, resignai-vos ao presente tenebroso, porque, por ele virão os dias de sossego, da felicidade, qual a bonança após a borrasca. Este é o viver do espírito e não penseis que vós pregais doutrina que não possais cumprir.

Há batalhas incessantes em corações frágeis aparentemente, travadas com tal violência que nós, que as apreciamos do Alto, não sabemos como não estouram as paredes que contém esses corações, sacrificados, tantas vezes, ao vosso orgulho, ao vosso egoísmo, à vossa falta de fé. Vivei pela fé, vivei pela doutrina!

Tendes diante de vós, quem travou as maiores batalhas, dentro de si mesmo, contra o espírito, contra os homens, contra os pensamentos, mas que sempre se viu, sobremaneira vitorioso, não por seu merecimento próprio, mas pela fé Naquele que num raio de luz dissipou a cegueira que o atirou ao chão!

Meus amigos, fala-vos quem violou a sua fé, cego pela graça de Deus; quem perseguiu a doutrina com a força do seu talento, com a pujança do seu pulso, mas que, graças a Deus, um belo dia, teve a felicidade de ver vencido o seu querer, a sua vontade e ser atirado do corcel abaixo! Bendita seja a Luz Divina que me fechou os olhos naquele dia e bendita seja a mão salvadora que os abriu para as claridades da luz!

Sede fortes! É possível ser forte! Amai a Jesus! Se o amardes com intensidade, encontrareis o verdadeiro amor e estareis escudados para todas as lutas da vida, para todas as batalhas do espírito, para todas as possíveis tempestades, que se agitam num peito. Jesus acima de tudo. Jesus por tudo e Jesus acima de tudo!

Se assim fizerdes, meus amigos, sereis completamente felizes; e perdoai as minhas expressões se fui severo; essa mesma severidade que usei para convosco, eu a usei para comigo, porquanto o próprio espinho que tinha na carne, eu o esqueci: e quem se esquece, vence-se!

Estais dentro de um tabernáculo que representa uma idéia. Esta execução é um perfeito sacrifício, cujo amor palpita dentro dessas paredes, cujas crianças, são crentes no Salvador de todos os mundos! Vós que aqui vos encontrais pela misericórdia de Deus, tende a coragem da luta, a coragem do amor e da vitória!

PAULO DE TARSO.

Sobre um estudo de Reencarnação

Salve doutrina bendita, salve doutrina excelsa, que preparas o homem para a infinita vida! Salve doutrina gloriosa, que abre os olhos e o entendimento da criatura humana, para a compreensão de seus direitos, de que, voluntariamente, abre mão, quando cinge os seus pensamentos às doutrinas errôneas! Salve doutrina bela, elevada e nobre, que aponta ao pensamento do homem, o rumo à eternidade, banhando-o de luz e verdade, que se estende sobre as vossas cabeças!

Homens, que viveis no planeta terreno, não amaldiçoeis os dias amargos da vossa existência! Não vos incomodeis com a censura que possa advir deste ou daquele ponto, sobre a vossa fidelidade. Procurai guardar a vossa fé impoluta! Homens que viveis no plano da terra, sabeis que, da terra para o infinito, há o melhor caminho; que é o da **via crucis** da dor, do sofrimento!

Aquele que passa a vida terrena, pensando em sua magnificência, essencialmente terrestre, aquele que gasta o seu tempo a pensar, unicamente, nos proventos materiais, que são sempre perecíveis, não sabe ainda o que são os privilégios divinos, não compreende como perde as melhores oportunidades para conquistar essa comunhão sacrossanta, que enche de luz e paz à criatura espiritual.

Homens, que vos dizeis espíritas, quantas vezes guardais os vossos costumes em perfeita contraposição com aquela doutrina de paz e altruísmo, que tanto apreciáis, que tanto apregoais à humanidade! Homens de pouca fé, elevai o vosso sentimento até o Criador; pensai no seu grande amor para com a humanidade; pensai nas grandes moradas que Ele foi preparar para vós, onde, um dia, entrareis, gloriosos, salvos pela redenção sublime, que é o arrependimento de todas as vossas culpas! Elevai sempre o pensamento, nessa escala constante de todos os dias, para o infinito! Deveis calcar aos pés, um a um, todos os sentimentos egoísticos, a falta de amor para com o vosso próximo, tudo que esteja em desacordo com a caridade!

Lembraí-vos que, para subir mister se faz negar-se a sua própria personalidade e absorver no sentimento celeste, a força do bem e do amor! Assim têm ascendido às grandes alturas, os grandes vultos do Cristianismo! Nada possuindo na terra, destituídos, às vezes de toda riqueza material, eles tiveram sempre os olhos fitos nas alturas e guardaram para si, no infinito, aquele tesouro que não perece — o amor de Jesus!

Vós também, sois criaturas imperfeitas, é certo, tendes faltas e, talvez, (quem sabe!) crimes a resgatar. Tendes um passado longínquo, que se perde nas noites dos tempos, cheio de erros, cheio de quedas, cheio de faltas gravíssimas, que ainda não estão banidos do vosso caráter; mas tudo isso o que é? Tudo isso não passa de uma página negra da vossa existência, página que pode ser substituída por muitas outras luminosas, se vós vos escudardes na fé, se vós vos acobertardes com esse pavilhão celeste da esperança, onde, qual ondas, vêm bater as tentações, onde estareis abrigados de todas as faltas e onde prevenireis as vossas subseqüentes quedas!

Olhai para as alturas, olhai sempre para aquele ponto de onde partem as grandes inspirações, olhai sempre para o amor de Deus, que repousa sobre as vossas cabeças, fonte perene dessa vida salutar que renova, que rejuvenesce, que reabilita, que transforma, que santifica!

Mas, vós, criaturas humanas, quantas vezes olhais para as cousas mesquinhas da terra, fazendo de cada uma um troféu! Quantas vezes formais castelos sobre a areia movediça das paixões humanas, esperando que esses castelos se mantenham firmes! Mas vem o vento do infortúnio, vem a

tempestade das tentações, a revolta das paixões; e o vosso castelo é derrubado, porque não estava firmado sobre a rocha!

Se o vosso pensamento se mantiver em atitude de prece, esperando sempre proteção, amparo e luz de quem os pode dar, esquecendo-vos das vossas próprias personalidades orgulhosas, para pensar no amor supremo do Salvador, então, vós edificareis o vosso castelo, mas esse castelo será a morada infinita para o vosso espírito, quando abandonar esse corpo apodrecido, à erra, sua mãe! Esse castelo não ruirá! Contra ele poderão soprar os ventos da desgraça, poderá rugir a tempestade das tentações, poderá cercá-lo o frio do indiferentismo, poderá causticar-lhe a chama violenta do ódio! — Nada disso o demoverá! Ele está firme, alicerçado sobre a rocha — essa rocha é o amor de Deus!

Meus amigos, a lei da reencarnação vos ensina que dareis conta de todos os atos e pensamentos das vossas vidas terrenas. Se ela parece dura, severa, por outro lado, é esperançosa e doce, porquanto não fecha a porta a ninguém. Vós tendes na reencarnação o meio de vos tornardes puros, quando fostes impuros; retos, quando fostes injustos; verdadeiros, quando fostes mentirosos e assim por diante. A lei da reencarnação facilita-vos o acesso às moradas infinitas, porque nenhum de vós está preparado para as mansões de grande pureza e, no entanto, para vós foram criadas. Nenhum de vós tem a sua alma tão cândida que possa ascender às mansões gloriosas da fé e, no entanto, para elas tendes de ir, todos. Por conseguinte, será de etapa, de vida em vida, de volta em volta, de retorno em retorno, que o vosso espírito se preparará para, um dia, abandonando os planos terrenos, alçar-se, definitivamente, às grandes moradas que o Divino Mestre foi preparar!

Até lá, coragem, fé, esperança, bondade e caridade para com os mais fracos. Até lá, esperança em Jesus, valorosamente convictos de que tereis ao vosso lado, quer a direita, quer a esquerda, quer a frente, quer a retaguarda, esperando-vos uma multidão de espíritos luminosos, alegres pela vossa vitória, contentes pela vossa vinda!

Deus vos conserve sempre a paz do espírito, Deus vos conserve ilibados na fé, Deus vos conserve estribados na verdade e na justiça; e que a sua paz Divina repouse em todos os vossos corações, em todos os vossos espíritos, hoje e em todo o sempre.

THIAGO.

Cruz - Cruzes!

Bendita seja, em todo o lar cristão, a cruz do Meu Senhor. Bendita seja em toda consciência, o santíssimo nome de Jesus, a sua caridade sem par, exemplificada sobre a cruz. Bendito seja o amor de Deus, revelado à criatura, na pessoa de seu Bendito Filho, amor que triunfou e culminou na cruz. Benditas sejam todas as dores, todos os sofrimentos, todas as cruces morais que mortificam as criaturas humanas. Todas essas cruces morais, todas essas lágrimas vertidas em prol de um ideal sagrado, todas elas revelam ao espírito sacrificado na matéria pela dor, uma onda de luz celeste que parece apagar a dor. Bendita seja a cruz do Meu Senhor, pois nela encontra abrigo, o sofredor arrependido, que deseja a purificação da sua alma. Bendita seja a cruz do Meu Senhor, fonte de amor perene sobre todas as criaturas, luz vivíssima que, espancando o pecado, transforma a alma em radiosidade espiritual, de alcance infinito!

Bendita seja, para todo sempre, a cruz do Meu Senhor!

Só Ela inspira à criatura humana, a força suficiente para suportar todas as cruces da terra.

Filhas minhas, muito amadas, vós, para quem o sofrimento tem quinhão particular, vós que fostes mandadas ao mundo para sofrerdes em vossos corpos as dores mais cruciantes que um ser pode passar, cabendo-vos o privilégio de entregar ao mundo mais uma criatura vivente, vós, filhas minhas, dolorosamente feridas no que há de mais sublime e sagrado dentro de vós mesmas, nas fibras secretas da vossa alma, olhai confiantemente para esses braços abertos que se estendem na cruz! Vede que Vida deles parte, que amor mais sacrossanto revelado ao mundo e que irradiação de luz aquele coração despedaçado pelo amor dos homens, soube irradiar sobre a humanidade sofredora, nos instantes mais angustiosos das provações terrenas!

Vós, filhas minhas, talhadas para o sofrimento pelas cruces do passado, vós que verteis as lágrimas internamente, provenientes do próprio coração, vós, filhas minhas, tende sempre em vista o quadro doloroso do Calvário, aquela cruz, símbolo de sacrifício, símbolo de redenção, símbolo de amor inesgotável! Volvei para ela os vossos olhos e sentireis que bálsamo suavizante dela se evola até o âmago dos vossos corações! E vereis que uma consciência impoluta, uma probidade sem mancha, uma virtude que não se renega, pode ser mal julgada pelos homens, mas nunca será espezinhada pelo Cordeiro Imaculado do Senhor, imolado na cruz do Calvário!

Minhas amigas, habituai-vos a trocar certos amores terrenos, pelo Amor Imaculado do Senhor! Só Nele encontrareis o necessário para o vosso espírito, o alimento que sacia toda a fome, que mata toda a sede, a luz que vos transportará aos mundos superiores; só nessa cruz bendita, a cruz do Meu Senhor, encontrareis o remédio para as dores humanas!

Vós, cidadãos do mundo terreno, sede, também, valorosos cidadãos no mundo espiritual! Olhai para a cruz do Meu Senhor e vede nela estampado o amor mais sagrado que olhos humanos puderam testemunhar na terra! Lembrai-vos sempre do santo nome de Jesus, amai-o, enchei de amor os vossos corações, desse amor celeste, emanado da cruz, desse amor que se dá a si mesmo, que se entregou pela salvação eterna, não do justo, mas do mais vil pecador!

O pecador é uma vítima do seu próprio pecado; e quando sacrifica alguém, é a si próprio que sacrificou, porque, quando o ladrão rouba, antes de fazer mal a sua vítima, ele fez mal a si próprio, porque sacrificou a sua honestidade, sacrificou o seu coração, o brio do seu caráter! Assim, antes de fazer mal a alguém, foi a si mesmo que fez. Quando o mentiroso fala, não faz simplesmente mal a quem quis ferir pela calúnia e manchar com uma nódoa indelével. Antes de fazer mal a alguém, foi a seu próprio espírito que fez mal!

Meus amigos, carregai as vossas cruces com amor, ensinando aos que não sabem, a carregá-las com caridade!

Filhas minhas e meus filhos, terminarei como principiei: bendita seja a cruz do Meu Senhor, fonte de salvação, irradiação de amor e paz!

Que essa cruz bendita não seja retirada dos vossos ombros, mas seja de tal forma iluminada do Alto, que os vossos espíritos se sintam bem ao seu contato, para que o vosso amor possa subir!

“Amai-vos uns aos outros” foi a palavra do Divino Mestre. Amai-vos uns aos outros, repete a sua humilde serva.

THEREZA DE JESUS.

Ciência — Filosofia — Religião

Espiritismo é ciência, Espiritismo é filosofia e Espiritismo é religião. Palavras que há pouco soaram nesta sala. Espiritismo é ciência, porque Espiritismo obra maravilhosa, revela conhecimentos tão profundos, que só ele pode atingir a tanto. Espiritismo é filosofia, porque a sua moral é santa e saneia as mentes humanas, aproximando-as do Criador. Espiritismo é religião, porque fé em Deus, esperança em Jesus e a crença na eternidade, são privilégios do Espiritismo.

Assim, meus amigos, dentro do Espiritismo, o homem culto encontra profundezas de sabedoria, onde ilustrar cada vez mais o seu espírito. O homem moralista encontra em Espiritismo um poço profundo de conhecimentos morais e filosóficos, que bastam para lapidar o seu caráter, modelando-o nos princípios da sã moral. Espiritismo também é religião, porque dentro dele a alma se encaminha para o Criador, a alma se eleva cada vez mais, se prepara para as grandes moradas eternas que Jesus criou.

Crentes espíritas: vós, que freqüentais as sessões, não vos esqueçais da parte religiosa do Espiritismo. Das suas partes científica e filosófica, dessas vos ocupais freqüentemente, mas da parte religiosa, unicamente o coração feminino se preocupa.

Não vale a criatura dizer-se espírita, se as cordas do seu coração não vibram unísono com a vibração celeste e a harmonia que se expande pelo universo inteiro. Não vale a criatura imaginar-se espírita, se a caridade, verdadeira, profunda, não tem alicerces fortes dentro do seu peito.

Que o cientista possa ser espírita de palavras — aceita-se. Mas que o religioso possa ser espírita sem obras, não é possível!

Meus caros amigos, dentro deste Asilo, a caridade é o fanal, é a luz acesa no cume da montanha, mostrando o Criador àqueles que passam as peripécias da vida.

Espiritismo, neste Asilo, pode ser ciência, pode ser filosofia, mas será, essencialmente, religião. Religião, porque a alma que não se aproxima de Deus, sinceramente, que não se aproxima do seu olhar, do seu amor, da sua verdade e da sua caridade sem igual, andarás em trevas, até que conheça as claridades da luz.

Meus amigos, estais dentro de um Asilo. Este Asilo tem as suas sessões, sessões que documentam, que provam a realidade da filosofia e da ciência espírita.

Vós vos bateis para que maior número de crentes se possam saturar dessas manifestações espontâneas, que vêm do além. Isso é belo, é nobre, é apreciável, mas não esqueçais a parte essencial, a obra fundamental do Asilo — o amparo as crianças desvalidas, a proteção as crianças.

Vós vos esforçais, freqüentemente, pela propaganda espírita. É belo, já o disse.

Vós que vos interessais por essa caridade que não custa o esforço do braço, não vos esqueçais, tampouco, do conforto dos vossos irmãos na terra; e tereis achado a caridade perfeita, aquela que se dedica à parte essencial deste Asilo, que diz respeito ao abrigo das crianças e o amparo à velhice desvalida. Esta, meus caros amigos, é a parte mais nobre, porque custa esforço, custa sacrifício, custa dedicação, custa amor, e quem não sabe amar, não pode ter vontade, muitas vezes!

Assim, aquele que foi formado para o bem, que se dedica sinceramente à prática da caridade, aquele que vê no coração o futuro da causa, aquele que sente a dor dos seus irmãos, compreende que Asilo Espírita João Evangelista é abrigo de crianças.

Vós tendes dado provas do vosso amor, da vossa caridade, da vossa dedicação, em todas as dificuldades que o Asilo atravessa. Cada um tem as suas provas, cada um tem os seus embaraços, mas o Asilo tem recebido de vós esse conforto que sustenta e podeis ficar certos de que, tudo quanto tendes feito, Jesus o pastor das almas, o Pastor das criancinhas, tem visto.

Ele tem visto a vossa dedicação e o vosso amor, postos em contato com a dor; tem visto o sacrifício com que, muitas vezes, prestais, um trabalho, um serviço à causa, mas, continuais, porque Deus tudo vê.

Meus caros amigos, nesta crise que o Asilo atravessa, nesta época de dor, tendes dado um testemunho inconfundível, solene do que vai dentro das vossas almas.

Nós, que temos interesse nos vossos espíritos e que vimos tudo isso, agradecemos, de todo o coração, àqueles que, sinceramente, auxiliaram as forças do Alto, trazendo o conforto a esta casa, trazendo o serviço do seu braço, para o amparo dos fracos, para que, quem tem a maior responsabilidade, não se sentisse só.

Assim, meus caros amigos, aguardai, confiantes, os acontecimentos; continuai que chegareis ao fim, porque o fim se aproxima e Deus que tem visto a vossa fé, não vos abandonará! E sede gratos a Ele que vos encaminha para o bem.

Que a paz bendita do Salvador dos Mundos, seja com todo vós, hoje e sempre, e que essa paz permaneça nos vossos lares, nas vossas famílias e, sobretudo, no íntimo do vosso coração, em comunhão direta com aqueles que são os portadores dessa mesma paz.

BEZERRA (Max)

Lei e Amor

O que seria do universo sem a lei? O que seria de todo esse conjunto imenso de mundos a rolares pelo espaço infinito, se uma lei poderosa os não mantivesse equilibrados, cada um na sua órbita? O que seria, particularmente da Terra, sem as leis que a dirigem, que a movimentam, que coordenam a sociedade que reprimem os erros e premiam os atos nobres? O que seria deste pequeno mundo, se uma lei mais alta que a sabedoria humana não regesse todos os seus fins?

A lei, sempre a lei. O homem insensato, o homem desviado dela, é um trãnsfuga. Moralmente é um perdido; fisicamente é um inutilizado. Aquele a quem a lei humana alcança,

punindo-o severamente, fica afastado de todos os direitos sociais e civis. Aquele a quem a lei divina alcança, fica ferido profundamente no âmago da sua consciência. E o que é a lei? É a norma de vida para todo o ser de boa vontade. A lei ordena que nos amemos uns aos outros; desse amor, decorre o respeito mútuo entre as criaturas. A lei ordena que sejamos fiéis e verdadeiros. A lei ordena que respeitemos a vida, igualmente nossa e do próximo. Como é bela a lei! Como é justa, como é divina! E o homem, verme vil da Terra, cedendo às tentações do mundo, quantas vezes pisa os pés essa lei tão sábia, tão poderosa e divina que foi elaborada pelo Criador, para encaminhá-lo à verdadeira salvação!

Quantas vezes o homem, desrespeitando o preceito divino, pisa aos pés, sábios e belos mandamentos desse Criador sábio, poderoso e onipotente, que tem um futuro cheio de bênçãos para a sua existência! A lei, ai de nós se não fosse a lei!

Entregues às nossa paixões, aos nossos vícios, aos preceitos da natureza humana, ai de nós se não fosse a lei! O que respeitaria o homem, nesta carne cheia de torpezas e de bajulações nojentas? O que respeitaria o homem, essa besta fera cheia de concupiscências torpes, que o fazem, muitas vezes encarar a própria inocência com o olhar libidinoso, que traduz o desejo imoderado, desrespeitando a honestidade alheia? O que seria do homem, sem a lei?

Meus amigos, a lei divina é perfeita, porque Deus é perfeito e não podia elaborar um plano de salvação que não fosse pautada pela sua inigualável justiça e indefectível caridade. A lei deve ser amada, deve ser respeitada, deve ser desejada. Desde a infância que se deve inocular ao sentimento infantil, a idéia da obediência sacra à palavra de Deus. Porque, se o homem se habitua a venerar, a respeitar os mandamentos de seu Deus, prepara para si uma vida futura menos perturbada, menos cheia de remorsos, porque, conscientemente, não os violará.

“Amái-vos uns aos outros” — é a palavra do Divino Mestre. Amái-vos reciprocamente. Podeis amar-vos profundamente sem que a carne, palpitante de luxúria, tome parte nesse amor, que Deus considera puro. Uma vez por todas: ama, quem pode compreender que amor é pureza, é dignidade, é sacrifício! É assim que se pode amar. Deus não mandaria que amássemos ao próximo, se devêssemos amar a mulher deste ou daquele outro. E, se assim não fosse, como poderia o Criador, símbolo de pureza e dignidade, aceitar o amor daquela de que falam as escrituras? É que esse amor era isento de sentimentos baixos.

Amái assim, com esse amor profundo, unindo os vossos pensamentos aos pensamentos dos vossos irmãos. É possível amar com pureza, com sacrifício. É possível entreter comunhão de sentimentos, isentos de pensamentos baixos. É possível amar com altruísmo, sem se rebaixar ao lodo das impurezas. É possível colocar o coração na altura do pensamento.

Por que Jesus amou Magdalena? Porque Magdalena tinha dentro do seu coração o verdadeiro sentimento de amor que redime. O corpo podia estar manchado pela impureza do mundo, mas a alma se mantinha branca como a neve?

É assim que vós vos deveis amar. Amái-vos com carinho, com ternura, com pureza de sentimentos. Fechai os olhos às misérias do mundo. Não entretenhas essa espécie de amor, que ele não existe! Quem vos está falando não é um santo; é um pecador como todos vós, partido desta terra cheia de dores, para ver, no espaço, essa mesma espécie de amor rechaçada em toda linha pela nobreza de sentimentos.

Assim, meus amigos, quem vos fala é um pecador cheio de mágoas, pesaroso, mas, graças a Deus, salvo pela graça de Cristo, redimido de suas culpas!

Continuai a amar-vos assim, com esse amor cristão que une todas as almas, purificando os sentimentos!

Criaturas que sabeis amar: entrelaçai-vos com toda a ternura do verdadeiro afeto! É assim que vos deveis amar.

VIANNA DE CARVALHO

Instrução Espírita

Tivestes, hoje, visitas instrutivas em vosso meio. Mais uma vez ficou evidenciado que o homem tem necessidade, na Terra, de um conhecimento profundo das leis que regem a ciência espírita.

O homem instruído, inteligente e preparado, não sabe o porquê da vida, sem esta doutrina que o ilumina, que o salva e o alevanta, que se denomina Espiritismo. Sábios, preparados, inteligentes, talentosos, criaturas de boa vontade, todos têm necessidade de conhecer o porquê da existência, para que não aconteça, ao passar para o espaço, encontrar-se como que a permanecer no vale da treva e da morte, inconsciente da sua personalidade, na ignorância do seu destino, cego quanto ao passado, perfeitamente incoerente com o seu próprio presente.

O homem tem necessidade dessa instrução espírita, para que possa compreender que, tudo quanto se desenrola, tudo quanto se passa sob esta abóbada celeste, tudo quanto se passa de belo, de trágico, de fúnebre, nada disso é estranho à direção do Onipotente. Deus tem seguro em suas mãos o Universo todo e, se permite as hecatombes, as carnificinas, os cataclismas, os desastres, as catástrofes, a peste, a fome, a guerra, e todo esse conjunto aterrorizador de acontecimentos tenebrosos, é porque tudo isso se coaduna com o plano da sua infinita sabedoria, para a evolução de todos os seres que criou no mesmo Universo!

Portanto, vós que ainda palmilhais a estrada da Terra, vós que ainda vos sentis presos aos grilhões da matéria, sabeis aproveitar as vossas forças incessantes, num trabalho honesto e digno; sabeis alimentar o vosso espírito da ciência espiritual confortadora, salvadora; e tereis iluminado as páginas da vida futura, até que nela o vosso espírito ingresse.

Meus amigos a vida é sempre a vida. A vida permanece, a vida é infinita, com as suas dores, com as suas alegrias, com todo esse conjunto de atributos que a cercam, a vida é sempre infinita — e por que o homem empalidece, aterroriza-se perante o fantasma da morte, se a morte representa, apenas, o carcereiro que lhe vem abrir a porta da prisão, para que ele possa galgar as moradas eternas. Por que aterroriza-se o homem diante da pedra fúnebre de um sepulcro, se aquele sepulcro não contém mais do que a ossada daquele corpo, que foi a morada provisória do seu espírito?

O homem deve ter a mente alevantada e nobre, cheia de conhecimentos sãos, para bem saber que a vida . . . é lá! Parte dela se desenrola sobre a Terra, porque há necessidade desta escala para a edificação do próprio espírito, mas a recompensa... é lá! O prêmio, é lá! a dita felicidade, é lá!

Corações que estreitais relações amigas, para quem os outros corações amados palpitam iguais sentimentos, não vos importeis com essa separação provisória que o mundo julga eterna e aguardai a hora em que, desprendidos do corpo material, vos alardes à pátria do infinito, com os vossos irmãos, gêmeos do mesmo amor, piedosos do mesmo afeto, crentes na mesma fé, fervorosos na mesma caridade, vos possais unir diante de Deus, por todos os séculos, por todo o infinito! Deixai que os sepulcros fiquem vazios, deixai que o mundo se canse de vos julgar mortos! Não são mortos — os mortos são os eternos vivos!

VIANNA DE CARVALHO.

As palavras de Jesus

“Bem-aventurados os que sofrem porque eles serão consolados.” Esta é a palavra de Jesus, Bem-aventurada é a alma sofredora, porque nela será derramado o bálsamo suavizante que cicatriza todas as dores.

Jesus, o Divino Mestre, sempre se ocupou solícito das suas criaturas, visitando os enfermos, curando-os, sarando as suas chagas, visitando os pecadores, levantando-os e libertando-os das suas culpas, descendo à podridão do vício para sanar os escravos do pecado.

Jesus deu sempre o exemplo de uma caridade absoluta. Assim o homem, desejoso de seguir os passos do Divino Mestre, deve meditar sempre sobre as suas palavras, todas às vezes que um sofrimento, uma dor venha cruciar a sua alma.

O que é a vida na Terra, meus caros irmãos, senão a cruz permanente? Feliz é a criatura que busca tirar do sofrimento o proveito que ele pode dar, ao seu espírito.

“A cruz do meu Senhor”, disse Tereza de Jesus, em êxtase, divisando no além a figura imaculada do Divino Mestre, coroado de luz e glória, e que quando na Terra havia sido vilipendiado, maltratado, injuriado por todas as criaturas, e somente compreendido pelas que compunham o diminuto número de seus apóstolos e discípulos. E, Aquele que se dizia diretor de almas, Aquele que preparava criaturas para a vida eterna, cuspiram-no em face, e ridicularizando a sua personalidade divina. O coroaram de espinhos para simbolizar um rei terreno. Mas, o reino de Jesus era do outro mundo e não desta terra impura que não O compreendeu, não O aceitou, não O amou. No além, onde os espíritos cultuam a verdade e a justiça, o nome de Jesus é adorado, é querido, é elevado. Vós, criaturas da Terra, que vergais ao peso da dor, não desespereis; lembrai-vos que o sol de justiça há de raiar um dia sobre as vossas almas, o que valerá todo o reino de Jesus, para glória do Seu Espírito.

Melhor será suportar todas as dores físicas, todos os pesares temporários e materiais do que sobrecarregar o espírito com responsabilidades.

Amados meus, que tendes fé e que esperais pela felicidade eterna: tende sempre estas palavras a soarem nos vossos ouvidos: “o reino de Jesus não é deste mundo”.

O reino do Divino Mestre é no além, nos corações dos espíritos redimidos, das almas imaculadas.

Tende sempre pensamentos nobres e altruísticos, velai pela felicidade de vossos espíritos e vereis como que uma onda eterna de felicidade invadir o vosso ser elevando-vos, arrebatando-vos para o infinito.

Amai um pouco, meus caros amigos, compreenderéis a dor dos vossos irmãos, sacrificai-vos por eles e eliminai, de uma vez para sempre os pensamentos ignóbeis, mesquinhos e muitas vezes prejudiciais aos vossos espíritos. Esquecei as ofensas pelo amor de Jesus.

Não há dor, não há angústias, não há sofrimento maior do que atirar à face do Divino Mestre esses pensamentos que infamam e vós, assim, como que fazeis sofrer novamente Aquele que já tanto sofreu por vós, porque Jesus é Caridade, é Amor e, pelo amor com que vos amardes, Ele compreenderá se vós O amais também.

Minhas caras amigas e minhas irmãs: Vós, criaturas doces e meigas, vós, portadoras da verdadeira fé, porque o coração feminino tem altares consagrados à fé, elevai-vos sempre, para que possais aproximar-vos do Divino Mestre. E, vós, homens de caráter; não deixeis macular a vossa vontade. Tende-a sempre resoluto e não penseis que essa vontade valerá de alguma cousa se se mantém irresoluta, se se mantém irresponsável, se se mantém, como direi, (não quero usar termos violentos) quero ser bem claro e por isso digo — irreduzível.

“Amai-vos uns aos outros” é a palavra de Jesus. Amai-vos uns aos outros, vos repito eu, ainda hoje. Que a paz bendita do Salvador fique convosco hoje e sempre.

JOÃO DE FREITAS

A letra e o espírito

Caros amigos e prezados companheiros:

Um voto de paz e de amor, trazido pelo vosso velho confrade.

Respeitador das leis, tendo nelas envelhecido, gosto sempre de acentuar o respeito, a obediência ao espírito da lei.

Se os homens, guiados por uma vontade firme e um desejo de acertar, procurassem sempre o espírito da letra, onde quer que essa letra se encontrasse, teriam mais certeza e mais justiça nas suas decisões. A própria justiça seria melhor compreendida.

O espírita em si traz a idéia de que deve absolver incondicionalmente. E assim, vai à barra dos tribunais um espírito decaído, um malfeitor para os homens, e vão os homens reunidos aplicar as suas leis, em sua letra e essência.

À barra do tribunal humano, reúnem-se os espíritas e, como vêem a letra das leis que lhes diz: **“Não julgueis para não serdes julgados”**, absolvem!

O que vê o indivíduo que assim procede? Esse indivíduo viu a letra. Mas o espírito da letra ele não soube extrair. É exatamente disso que se trata. Assim, se vós engaiolais as feras para que elas não causem dano à população, assim como vós isolais os leprosos, e não tendes nisso sentimento nenhum descaridoso, assim como vós criais sanatórios para os sem razão, não os deixando à mercê dos seus próprios desatinos assim também, predei o facínora, pois que preso, não poderá produzir mal maior ao seu semelhante, acumulando uma grande soma de responsabilidades no seu próprio espírito.

Eis aí o espírito da lei. Agora, se entraís num júri impressionados pela leitura dos jornais, levando de caso pensado a vontade de castigar, de ferir sem caridade, para mortificar o corpo, somente porque o indivíduo é um elemento nocivo, mesmo funesto à sociedade, é um erro! Procurai ver sempre o espírito da lei, sempre em espírito. A lei é o poder, a obra suprema, a lei parte de Deus e o homem, na feitura de seus códigos, tem ao menos a idéia inata de se aproximar de Deus, pela justiça e não lhe assiste o direito de acusar a vítima, somente por pensá-la culpada. Vítima somos todos nós.

Cedo ou tarde, se manifesta a justiça divina, a única inflexível, a única infalível, mas, enquanto pisamos este mundo de torpezas e iniquidades, cumpre-nos praticar essa lei, com critério, amor e coração.

Espiritismo o que é? É a manifestação clara e potente da vontade de Deus e, por assim dizer, o espaço infinito a falar com a humanidade terrena. E direi mais: o meio pelo qual os mundos infinitos se comunicam entre si. Vós sabeis que há habitantes nos diversos planetas, nos diversos mundos e, esses mundos, entre si, entretêm estas comunicações, assim como a terra a entretêm com o mundo invisível. Não sabeis que o mundo do espaço vem à terra e o mundo da terra vai ao espaço? São mais raras essas manifestações daqui para lá; no entanto, me é permitido dizer que já podem ser feitas, quero dizer, espíritos da terra se manifestam aos mundos do seu alcance, dando comunicações. Já se sabe disto. Eu ainda não o vi, mas creio na palavra de quem me disse e, respeitosamente, sem orgulho trago para vós esta afirmativa.

Ora bem: Espiritismo é o cumprimento da lei. Espiritismo é a manifestação da justiça. Espiritismo é a revelação da verdade. Revelação progressiva, moderada, mas sempre interessante.

O mundo dos espíritos muito tem a ensinar de proveitoso para vós; depende do vosso desejo de receber. Procurai receber e tereis a manifestação dos espíritos instrutores.

Eu, quando cá estive, vi muitas cousas belas. Tive ocasião de aprender, mas (há sempre um **mas** em tudo), não me foi possível reter muito bem tudo quanto eu vi. Não me foi possível, em razão do meio. Longe de mim o pensamento de acusar, mas o meio influi em tudo. Tomai uma semente boa, plantai-a num terreno forte, vereis que a semente medra e, em pouco tempo tornar-se-á árvore. Colocai-a num terreno pedregoso e vereis que a semente embora de boa natureza, não poderá medrar, por causa do terreno. É o que se deu comigo: terreno árido, não dei fruto. Se Deus me permitir, quando aqui voltar, espero vir mais solidamente preparado para poder doutrinar. Não da maneira porque fiz, imperfeita, não direi má, porque tudo quanto fiz não esteve longe da realidade. Agora vindo, espero, fazer melhor.

É isto, meus caros amigos: eu faço um voto sincero para que a preciosa semente de Espiritismo, que os bondosos amigos do espaço, meus e vossos instrutores, procuram semear no espírito brasileiro, encontre terreno onde possa medrar a religião espírita, para que se erga a árvore poderosa, colossal do Espiritismo.

Tendo desejo de aprender muito mais, para poder também transmitir os ensinamentos que for recebendo. Vejo aqui, criaturas que vivem na terra, devotados amigos, a quem eu visitei por várias vezes, embora da última me tenha ausentado por mais algum tempo; mas, nem sempre é possível vir muito a miúdo. Estudante que sou, tido como um mestre . . . Ingrata ironia! Estudante que sou, é preciso colher dados, verdades, para que a minha humilde presença não seja inútil, não seja uma visita dessas que entram e falam banalidades e retiram-se sem proveito, se, porventura, colheis algum por mim.

Eram estas as verdades que vos vim afirmar e, portanto: Espiritismo é a revelação divina; Espiritismo é o consolador prometido por Jesus, Espiritismo é a verdadeira religião dos espíritos instrutores; Espiritismo tem a chave da vida eterna; Espiritismo prepara para essa mesma felicidade; Espiritismo é a luz divina manifestada ao homem.

Que essa luz guie os vossos passos e que essa luz guarde também os meus.
Até breve.

SPÍNOLA.

Corpo e espírito

Paz e amor a todos os homens. Luz e caridade a todos os espíritos. Permita o Senhor que a doutrina espírita vá ganhando terreno em vosso meio, para a vossa felicidade. Que essa mesma doutrina fique com a vossa vida, eterna!

Costuma o homem pensar que, cuidar o seu espírito é o mais necessário, com prejuízo embora do seu corpo físico. Mas não é. O espírito é a parte essencial do ser; é a vida, é a parte nobre; Deus a formou para esse progresso contínuo de todos os séculos até a perfectibilidade para que foi criado. O corpo físico é o instrumento de que se serve o espírito para viver na terra durante um certo espaço de tempo. Considerar o corpo um traste imprestável, de que não se deve cuidar, a que se não deve proporcionar conforto, bem-estar, é doutrina errônea. Já lá se vão os tempos em que os homens castigavam os corpos materiais com jejuns, sacrificando os organismos físicos; já lá se vai o tempo em que, para aproximar-se de Deus, o homem julgava necessário enfraquecer o corpo; hoje faz-se exatamente o contrário. Fortalecei o corpo para que ele seja robusto e possa conter as expansões do espírito. Velai e zelai pelos vossos corpos. Velai por eles para que a sua saúde não se altere. Zelai por eles para que sejam guardados em pureza, em honestidade, porquanto o corpo, se não é guardado nesses dois elementos, prejudicará o seu espírito.

Quantas vezes os desvarios humanos, as quedas, e imperfeições do homem, prejudicam o seu corpo, atingindo a integridade do espírito! Cuidai dos vossos corpos, dando-lhes não só o necessário, não só o alimento, como o conforto, o sossego, a tranqüilidade. Assim, o espírito que o habita será também forte, robusto.

Da mesma maneira que o homem não se apraz em viver numa casa deteriorada, esburacada, imunda, assim também o espírito não se apraz em habitar um corpo desleixado, sem trato, e, permiti a expressão, vagabundo.

Cultivai a intelectualidade do vosso ser, cultivai a vontade espiritual da vossa alma, mas não vos descuideis dos privilégios da vossa natureza física, das suas necessidades. A mulher, especialmente, escrava da moda, torna-se, muitas vezes, o algoz do seu próprio corpo, já nos seus vestidos, já no seu calçado. Quantas vezes o organismo feminino se ressentia desse rigor excessivo da vaidade que, para embelezá-lo, torna-o, muitas vezes até ridículo! Sede mais caridosas com o vosso corpo. Guardai-o das intempéries, das correntes subversivas da moda, mas tudo isso, sabendo que, assim fazendo, beneficiareis o vosso espírito. Longe de mim o pensamento da vaidade. Eu não vos disse que os cobrisse de enfeites, de luxo, não é isso. Conservai os vossos organismos em estado de saúde, esta é a frase. Dando-lhes as horas necessárias ao repouso, vós não tereis fadigas excessivas e sereis prontos para o trabalho. Cultivai o que ainda tem maior importância — as faculdades do vosso ser. Acostumai o vosso espírito, fazendo-o aprender a discernir entre o belo e o impuro, entre o bem e o mal, entre o justo e o injusto, entre o verdadeiro e o falso. Aprendei a desenvolver nos vossos espíritos sentimentos de justiça, de caridade, e de piedade cristã. Vós mulheres que tanto amais a beleza, que tanto desejais influir no mundo pelos vossos dotes, pela vossa presença, lembrai-vos de que uma pessoa culta, instruída, preparada, causa muito melhor impressão do que uma boneca adornada de enfeites. Assim, apurai as qualidades morais do vosso ser. Colocai-vos inteligentemente no plano em que Deus vos colocou. A mulher foi feita para ser a rainha do lar, a mulher foi feita para imperar pela doçura e pela bondade, a mulher foi feita para a verdadeira mãe de família, carinhosa e boa. E a mulher de hoje repele a sua principal missão; quer primar pela elegância do traje, com prejuízo, embora de sua alma!

Em sua própria natureza, em si, a mulher cerra o coração ao principal amor, o amor de Deus que veneram as criaturas humanas. E a vós que estais neste recinto para conhecer as revelações do Espiritismo, ou a vós outros que aqui vindes pela curiosidade de ouvir as manifestações daqueles que já partiram, diremos: abri os olhos à luz da verdade, vós corações femininos, vós criaturas que Deus formou para a verdadeira felicidade, lembrai-vos: não sois apenas matéria; tendes um espírito, cultivai esse espírito.

Cuidai do vosso corpo, nas condições em que já vos expliquei, mas cuidai do vosso espírito porque ele é a parte moral do vosso ser. Ocupai na sociedade o papel que vos é destinado, vós pioneiras do amor!

Minhas caras irmãs:

Muito me interessa o vosso futuro. Muito me interessa porque, tendo sido também, na terra, mulher, eu gosto de vê-las batalhar pela causa do bem, gosto de vê-las paladinhas da caridade e da verdade, gosto de vê-las dirigindo a humanidade por intermédio da escola, gosto de vê-las no seu papel de mães de família, formando caracteres, formando cidadãos para a pátria, formando espíritos para o rebanho do Senhor. É assim que eu gosto de vê-las. E, por isso, fazendo esta visita, eu, assídua freqüentadora desta casa, eu que adoro as crianças, que desejo a felicidade delas, apelo para vós todas, mães de família, donzelas que aqui presentes estais: dedicai-vos à causa das crianças, velai por elas, protegei-as, amparai-as com o vosso carinho e não vos afasteis um ponto sequer daquele posto em que a própria mãe de Deus vos colocou. Sabei guardá-las!

Subi pelo amor à humanidade, pela caridade, pela piedade cristã. Descer ao pântano da terra para a conquista do erro, para o prazer do corpo material, para a perdição, jamais!

Minhas queridas irmãs:

Amo-vos a todas e a vossa felicidade eu desejo. A vós o meu voto de paz e de amor. Dotai os vossos espíritos dessas virtudes, dessas verdades, o que espero fareis desta forma: dedicando-vos ao amor, à justiça, à caridade!

Que a paz de Deus fique com todos vós.

ANALIA FRANCO.

Claridades espirituais

Paz e luz. Elementos indispensáveis ao espírito. Paz, para a sua tranqüilidade e sossego; luz para o seu progresso espiritual. Dois elementos imprescindíveis para aqueles seres de boa vontade de, que desejam crescer, moral e religiosamente, diante do seu Senhor.

As belezas do Espiritismo, caros irmãos, têm sido realçadas diante de vós, por grande número de espíritos, essa plêiade incansável de batalhadores que propugnam pelos ideais espiritualistas. A excelência do Espiritismo tem sido cantada em prosa e verso, por espíritos adiantados de grande valor, na terra e no espaço. Nunca é demais, porém, que um espírito venha dar o seu parecer, também a respeito dessa doutrina sublime, que é o apanágio das almas sãs, porque purifica-lhes os conhecimentos, santifica-lhes o íntimo e aproxima-as do ideal cristão.

Analisando, caríssimos irmãos, a manifestação última realizada neste instante, vós pudestes constatar a primazia, a excelência do Espiritismo sobre todas as religiões que se pregam no orbe terreno. Tivestes diante de vós, um espírito fino e culto, sacerdote de uma igreja, pensador caridoso e bom, mas que, no instante supremo de passar desta vida para a vida essencialmente espiritual, não compreendeu a transição. E por quê? Seria que o peso das suas culpas empanassem por tal forma o horizonte da fé, que não lhe fizesse ver a responsabilidade de pertencer a outro mundo? Não. Ele tinha a fé enraizada no âmago da sua consciência, sabia crer, mas, essa mesma fé era imperfeita, porque ele não soube descortinar o fenômeno da morte, porque, nela penetrando, pôde ver, cedo, a claridade de uma nova aurora.

Enquanto que os espíritos pertencentes ao credo espírita, igualmente bons, igualmente dedicados à causa, igualmente cristãos, fecharam os olhos às cousas terrenas e os abriram às claridades espirituais. Mas, tinham meditado, tinham pensado, tinham refletido muito, tinham estudado muito o porquê da existência, o porquê da morte, o porquê da vida. Assim, quando o

momento do trespasse chegou, eles fecharam os olhos suavemente, para os abrirem, em seguida, às claridades espirituais.

Poderia citar nomes diversos de entidades, hoje espirituais, com as quais se deu na terra, o que, exatamente, acaba de dar-se com esse espírito; outros tantos exemplos de criaturas cristãs, fervorosos adeptos do catolicismo, devotos do protestantismo, que passaram para a outra vida com a fé inabalável no sangue precioso do Cordeiro Imaculado e que compreenderam que já estavam do lado de lá, da outra margem do rio da vida.

Não discuto personalidades — deixo traços. Se as outras religiões são insinuantes por darem a certeza da vida eterna, o Espiritismo se propõe a provar, documentando com fatos inegáveis, irretorquíveis, de que a vida permanece além do túmulo.

Os bem intencionados, aqueles que, dentro do Cristianismo propugnam pelos seus ideais, dedicando-se, com a pureza da sua alma, esses, mal atravessam os arraiais de outra vida, passam imediatamente para as fileiras espíritas.

Vós tivestes a prova, neste instante. Esse espírito que aqui estava presente, não se horrorizou quando se lhe disse que estava dentro das paredes de uma casa espírita. Não se horrorizou, porque viu que a claridade que lhe abriu os olhos, proveio, exatamente, dessa instituição de caridade, cujo nome está ligado, **per omnia secula seculorum**, ao nome do discípulo amado do Senhor Jesus.

E a mim, novel batalhador dessa doutrina, porque só passando para a outra margem da vida, tive o meu entendimento esclarecido sobre ela, mas, idealista que sou, porque sempre me bati pela pureza, pela honestidade, pela justiça, a mim, novel batalhador, como vos disse, causa alegria imensa ter de externar o meu pensamento, mais uma vez, dentro da vossa casa, exemplo real da idéia de Espiritismo.

Incito-vos, caros irmãos, a serdes cada vez mais coligados, para, cada vez mais unidos, cada vez mais fervorosos, firmardes profundamente os alicerces da vossa fé, nas verdades eternas.

Assim, cessarão as lágrimas pelos filhos que partiram; assim não chorará a viuvez do espírito, aquele que chora a viuvez do corpo. Assim, não se sentirá desolado, o filho amante de seu pai, porque sabe, tem a convicção de que ele vive, ele existe e permanece como sempre permaneceu, com a vantagem ainda, de estar fora de um corpo apodrecido que tolha as grandes aspirações do espírito. Assim, o amigo querido não pranteará, sem consolo, a perda do seu amigo. Assim, o irmão afetivo, não acreditará ter perdido a afeição do seu irmão e a mãe carinhosa e boa não se sentirá abandonada pelo carinho extremoso do seu filho.

Todos compreendem que o afeto entranhado entre dois seres, não parte do corpo e sim da alma. O corpo pode ter as sensações físicas, o corpo pode ter as substâncias indispensáveis à propagação da espécie; o corpo pode ter a sensação do belo, mas é sempre um belo material, um belo imperfeito e que, para ser apreciado, tem que ser contaminado, enquanto que o espírito ama em toda a pureza, ama em toda a profundidade de um amor sempre claro, luminoso e belo, que não contamina o objeto do seu amor. O espírito que ama não está sujeito as leis da matéria.

Amái-vos, meus caros irmãos, com essa espécie de amor, profundo, que aproxima o homem do seu Criador. Amái-vos, como Jesus quer que vós vos ameis, profundamente, lícita e luminosamente! Amái assim entranhados, profundamente ligados a essa obra cristã, vendo em cada um desses seres pequeninos confiados a esse Asilo, alguém de um passado remoto, a quem vos prende uma grande dívida, a quem vos une uma grande recordação, porque aqui dentro, meus caros amigos, desenrolam-se romances espirituais, cenas do passado; revivem afeições que o esquecimento considera mortas; revivem cenas de amizade legítimas, amores, afetos, que o corpo material espezinha, mas que o espírito eleva, aprecia e vê.

Amái, portanto, essas crianças, como se realmente fossem vossas, como se fossem as filhas do vosso coração, para que elas possam ser uma demonstração segura da vossa piedade, do vosso amor, dentro desta casa, enquanto que, se elas censurassem o vosso modo de proceder, isso nos afetaria muito mais que a qualquer delas. Nós recebemos o coração e nós recebemos a falta de amor da mesma forma...

Meus amigos, a obra é grandiosa, o futuro aí vem, coligai-vos com amor e colhereis as benções dos céus.

Sempre constante convosco, sempre indo e voltando, sempre pensando em voltar, sempre indo e vindo — que quereis? É a força do afeto, da simpatia, da amizade que a vós me prende, é o laço indissolúvel do pensamento!

Que a paz luminosa do Senhor fique convosco hoje e sempre.
Como sempre, adivinhei-me!

JOSÉ DÁCIO

Jesus

Senhor e Mestre, bondoso Pai e Amigo, eis que uma vez cabe ao teu servo erguer a Ti os seus olhos, para beber a inspiração com que deve traduzir ao homem e majestade sublime do Teu Ser!

Senhor e Mestre, Amigo e Pai, perdoa a incompetência da prece e vê a natureza do sentimento.

Senhor e Mestre, Pai e Amigo, Pastor das almas desvelado e bom, escuta a prece do teu servo, quando, erguendo a Ti os seus olhos, suplica a Ti luz caridosa, vivificante e pura que desça em caudais, ilumine o cérebro dos teus filhos, fazendo-os compreender em toda a sua plenitude, o verdadeiro amor e a caridade do Onipotente!

Amigos e irmãos:

Todos vós na terra sois passageiros itinerantes nessa viagem para as alturas. Todos vós na terra, irmãos meus, sois ovelhas transviadas do regaço do pastor e todos vós na terra, um dia, orientados, modelados nesse amor divino que aproxima a criatura do seu Criador, chegareis à verdadeira luz e sereis crentes verdadeiramente compreendedores da vontade do Altíssimo.

Guardai-vos, porém da maior de todas as misérias — a ingratidão. Ela não vem da fraqueza humana, da tentação da carne ou do ambiente; denota inferioridade do seu espírito, aquele que merece a qualificação do termo vil e abjeto que o homem denomina ingratidão.

Que diríeis vós da criatura que, depois de receber o maior benefício de um ser humano, desde o amparo, o apoio, até o supérfluo, por fim, caísse no defeito horrível da ingratidão, cuspidando na face do seu protetor?

Que direis vós, então, daquele que, depois de receber de Deus a maior de todas as bênçãos, pois a vinda de Jesus ao mundo representa o maior dom de Deus à humanidade, depois de receber de Deus essa prova imensa do seu grandioso amor, ainda apresenta dúvida sobre a visita augusta do seu Bendito Filho, que veio a este mundo para erguê-lo do lodo? Que o formou para o bem, que lhe deu o próprio livre arbítrio com que ele nega a Jesus, ao Cristo de Deus?!

Tecer-lhes honras concedidas a seres humanos?! Loucuras, pensamentos ignóbeis que rebaixam, abatem, infamam, até!

Sede pecadores, porque a vossa fraqueza a isso vos impele; errai porque a contingência humana é esta, mas não afronteis a Divindade com esta ignorância, com esta ignomínia, com esses insultos, com essa ingratidão sem nome, que faz rebaixar a obra mais bela das mãos de Deus, a criação do seu Bendito Filho!

Meus caros amigos:

Vós estais dentro de um templo espírita! Espiritismo é religião! Deixai que outros pensem que Espiritismo é só ciência. Não! Espiritismo é ciência e Espiritismo é religião dentro da ciência!

Se aceitais as verdades sagradas da religião, sabendo que um dia sereis desprendidos do corpo animal, guardai religiosamente os sentimentos nobres e altruísticos, para que um dia também, desembaraçados das penas, possais aprender as belezas eternas do infinito. Pois bem: que esse sentimento avassalador de consciências, de corações, empolgue a vossa natureza de tal forma, que sejais realmente verdadeiros filhos de Deus, pela consciência exata, pelo verdadeiro coração!

Mas, religião, é sacrifício! A religião do Cristo, começando na manjedoura de Belém, principiou com o sacrifício! Alcançando o alto do calvário, culminou com o sacrifício!

Portanto, meus caros amigos, vós que mourejais quotidianamente pelo pão de cada dia, sofrereis! Tende as vossas cruces sobre os ombros, vós que tendes o desejo de gozar um dia essa

felicidade bendita, de que são possuidores os eleitos do Senhor, os espíritos amigos da caridade, usufruindo essa flor preciosa que representa o amor de Jesus e fala em vossas almas.

Que, no recôndito do vosso coração, no âmago profundo do vosso ser, viva em amor puríssimo por Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho do Senhor, o Filho de Maria! Ele é o vosso Pastor, Ele é o vosso Encaminhador; deixai tudo ao Senhor das vossas almas!

Sei que não me conheceis pela palavra; tinha a certeza disto, pois é a primeira vez que penetro em vosso meio, atraído pela simpatia religiosa que a vós me prende.

Na vida, os meus esforços foram dedicados à pregação desta doutrina excelsa, mas longe desta terra, longe desta pátria tão querida de vós todos e que eu não tive o prazer de ver. Dediquei os meus dias, o meu trabalho, à pregação desta doutrina, quer nos ambientes religiosos, quer nos gabinetes de estudo e em meus livros procurei inculcar aquilo que achava útil à verdadeira felicidade eterna. Mas, hoje, grato ao meu Senhor, pela recompensa não merecida, por tudo quanto os meus olhos, quase sem vista na terra, podem divisar do infinito, hoje, agradecido a tudo isto, não podia deixar de visitar um dia o Asilo Espírita João Evangelista, partidário das verdades eternas relativamente ao Filho de Deus. E curvo-me, reverente, diante de vós, dizendo-vos:

Meus caros irmãos: avante! Sempre avante! O futuro a todos espera, para lá todos vós caminhais e, se a fé em Jesus é o farol que guia os vossos passos, horizontes de luz se abrirão diante de vós, quando as sombras da morte cerrarem os vossos olhos cansados.

Filhas minhas que entrais na vida:

Guardai as vossas almas em prece, guardai-as em sentimentos de caridade, amai-vos, entrelaçai-vos neste amor e que a bênção radiosa da Virgem Mãe a todas proteja, e que a benção paternal do Divino Mestre repouse sobre vós todos, e também sobre o seu servo que muito tem a aprender ainda, para poder alcançar a luz que Deus tem destinado a todos os espíritos.

Perdoai-me, se não pude dizer melhor; não estou familiarizado com o vosso meio e mesmo não tenho a força que se faz necessária.

Experimentei ser claro diante de vós; se o não fui, perdoai-me e levai em conta o bom desejo, a boa vontade, o afeto sincero que me prende a vós, em virtude da causa que todos nós defendemos.

Que a paz bendita do Senhor fique e permaneça entre vós e que a mim não desampare.

LÉON DENIS.

Colaboração espírita

Filhos amados do Senhor:

Que a luz bendita da sua graça, da sua piedade vos ilumine. Que a caridade do seu Espírito paire sobre vós, para realçar as responsabilidades que pesam sobre vossos ombros, como criaturas filhas de Deus, crentes espíritas, crentes na mais pura doutrina revelada, a qual não foi revelada ao mundo apenas por uma teoria filosófica bem orientada, como também pela prática constante, exemplificada por Jesus.

Filhos do Senhor, bem amados: Vós, depurados nas verdades eternas, que vos interessais pelo estudo transcendental das almas, vós, que vos imiscuis nas pesquisas reveladoras dessa imortalidade que é o apanágio da vida, vós, não desanimeis nessa carreira da terra para o infinito; apenas uma estação passageira fazeis neste momento. Descansai o vosso espírito nessa jornada perigosa que atravessais, da preocupação das existências passadas. Deus vela esse passado aos vossos olhos fracos de humanos.

Nós, incessantemente vos dizemos: Espiritismo é luz. Espiritismo é progresso. Espiritismo é caridade, incessantemente vos repetimos essas palavras que devem vir aos vossos ouvidos nos momentos de reflexão íntima. Incessantemente vos repetimos, torno a dizer, e para quê? Para despertar a vossa atenção para as cousas espirituais que vos cercam, afim de que, sabendo escolher as boas, por Elas vos deixeis dirigir. Mas, a verdade é que, não obstante todo este esforço, não

obstante toda essa boa vontade, dia a dia, nós vemos, com pesar, que vós destruis aquilo que nós com tanto esforço construímos.

Não vos deixeis empolgar pelas lutas mundanas; a luta é incessante; os espíritos interessados em derrubar as teorias espíritas, vêm, constantemente, às vossas reuniões, ao vosso lares, aos vossos ofícios de trabalho, para perturbar a sementeira que cada um individualmente tem o dever de semear.

Se penetrando em vossos lares para a semearem, não encontrarem terreno, certamente desanimados voltarão, mas se encontrarem terreno propício, eles lançarão a perigosa semente.

A luz espiritual tem interruptores como a luz fabricada pelo homem; os interruptores fazem cessar a luz. A luz espiritual tem o seu ideal e esse ideal é o pensamento. Quando o pensamento vibra sereno e forte, para o bem, para a caridade, a luz espiritual ilumina como a mais poderosa lâmpada, mas quando o pensamento é contrário à evolução do bem, a luz espiritual se fecha e o cérebro permanece em trevas.

Vós tendes parte direta neste trabalho; não somente a direção é importante — a execução igualmente o é. De que serve dirigir, determinar, ordenar, se a determinação não é executada? Assim, somos todos colaboradores da mesma obra e se a maior responsabilidade me cabe, não pequena é a vossa. Sem repetir, somos colaboradores e se eu tenho de dar contas diretas a Deus da orientação que me foi confiada, se eu tenho de dar contas sobre essa obra monumental da qual Jesus espera o fruto, vós também, como trabalhadores dessa seara, haveis de dar contas do vosso dia de trabalho. A obra perdurará! Meditai sobre quanto vos venho dizer:

Espiritismo salva e Espiritismo perde!

Espiritismo salva quando o seu ensino é tomado, religiosamente cumprido, ao menos religiosamente desejado, mas quando o Espiritismo é apenas a luz afastada, que o indivíduo diz que é bela — mas deixa lá — esse não dará resultado; é preciso que a luz se projete para que se possa julgar. Assim Espiritismo tem de ser pregado sobre os telhados, é a palavra do Cristo. Ele subiu ao alto da montanha. E porque no alto da montanha? Lá o horizonte é mais vasto. Do alto da montanha o horizonte é mais saliente, o alvo é mais distinto. Vós **tendes de subir à montanha** se quereis a verdade!

Sacrificar a luz do espírito ao pensamento indigno não é ter valor.

Homens e mulheres que me ouvís: Colocai a vossa fé tão alto que cousa alguma deste mundo a possa macular e se esta fé estiver tão alto quanto a montanha, a sua luz se fará sentir em largo círculo. Mas, se esta fé, estiver como a lâmpada sob o velador; pequeno é o círculo onde ela se fará sentir, disse Jesus. Este é o pensamento de Deus. Guardai as palavras que não são minhas — são Dele!

Vós sois o exemplo vivo diante dos que não sabem crer. Colocai-vos de tal maneira que, o homem mais indigno, mais vil, tenha respeito pela vossa maneira de proceder.

Que a paz bendita do Senhor reine entre vós. Que a sua Caridade perdoe a incompetência do discurso do seu servo. Seja feita, em tudo, a sua santíssima vontade.

JOÃO EVANGELISTA

Natal

Que alegria dulçurosa banha de suprema luz o pulcro semblante de Maria, hoje especialmente?

Por que a doce Virgem de Nazareth revela agora, mais do que em outra qualquer hora, a ventura celestial que lhe transfigura todo o ser? — É Natal, Natal de Jesus! Congregam-se na terra e no espaço os seres para entoarem a Deus o hino de ação de graças, pela vinda do seu Unigênito a este mundo! E o amor da Santa Mãe de Jesus se rejubila de santa alegria, pela vitória do seu Filho amado que, vencendo a morte, deixou a todos uma esperança firmada na verdade da sua palavra — O Verbo Divino!

Oferecei, meus amigos, a Jesus todas as demonstrações da vossa gratidão pela sua visita ao vosso planeta, visita que teve por fim desbravar o caminho que tínheis a percorrer para cumprirdes a vossa peregrinação terrena. Sensibilizem-se as fibras do vosso coração diante do quadro que busco traçar ante a vossa imaginação, a visão belíssima do Filho de Deus, o Senhor dos senhores, humildemente nascido nas palhinhas de Bethlém.

Bendizei a Maria Santíssima, sua excelsa Mãe, aquela que o Criador escolheu para depositária do seu mais rico tesouro!

Glória a Deus nas alturas! Paz aos seres de boa vontade!

BITTENCOURT SAMPAIO.

Oração

Flúidos de amor e paz baixem do céu sobre os filhos de Deus, que nesta hora imploram a assistência dos servos do Senhor. A Virgem Mãe os guie e proteja, incutindo em seus espíritos o fogo do amor de Deus, implantando no seu interior o gérmen dos bons pensamentos, fazendo nascer em seus corações a semente promissora da Caridade e da Justiça.

Sou grato ao mundo Cristão que nesta data (**13 de Junho**) recorre ao meu pobre auxílio, rememorando com palavras de doçura e carinho a ínfima personalidade que ocupou o meu espírito no passado. Sou grato, e rogo a Deus ricas bênçãos sobre todos esses amigos fieis, que me buscam com o pensamento em prece.

Peço ao bondoso Deus a graça de poder os assistir de uma maneira proveitosa, encaminhando-os a todos para o seio amantíssimo do Divino Cordeiro.

Maria, mãe santíssima! Olha favoravelmente para os encarnados da Terra! São fracos, Senhora, pobres criaturas humanas, espíritos que desejam progredir, mas não conhecem os meios de o conseguirem. Favorece-os, Senhora, com a tua graça, permitindo que eles possam abandonar o caminho do pecado e, lhes perdoa, Mãe, os erros e as reincidentes fraquezas, inspirando-os no bem, e na verdade!

E Deus Pai, Deus Filho, e o Consolador Supremo os abençoem e os animem a prosseguir impávidos no caminho que os conduza a Cristo, e por ele ao Pai!

Luz, misericórdia e graça a todos, pelo amor de Jesus!

ANTÔNIO DE PÁDUA.

Instrui-vos!

Paz e luz, amados meus.

Como é bela a instrução espiritual que os vossos bondosos guias procuram ministrar aos vossos espíritos! Possam esses ensinamentos sublimes encontrar guarida em vós, para que saibais vos conduzir nesta vida, como criaturas conscientes dos seus direitos espirituais.

É triste ver o homem pisar aos pés os seus privilégios divinos, calcando o que tem de mais nobre, a razão, farol que Deus acendeu para lhe iluminar a vida na Terra.

A vida material passa meus amigos, e com Ela os seus fugitivos gozos, enquanto que a imortalidade pertence ao espírito.

Ilustrei os vossos espíritos, enchei-os de virtude e amor e aprendei a ser puros de corações, puros de mãos, puros de linguagem, para vos tornardes exemplos vivos na Terra aos vossos irmãos mais fracos do que vós.

Espiritismo é luz!

Brilhai...

CÉLIA

Deus Existe

Graça, luz e paz, meus irmãos! Deus existe, vossa consciência vô-lo diz, vossa inteligência o afirma, vosso coração o sente! Provas de sua existência? — Uma só, e basta. Quem entregou seu Filho na mão dos homens, a pregar a doutrina que rege a vossa fé, não o poupando até à morte na cruz? Quem, senão um Deus conceberia esse plano de salvação, que foi fielmente executado para a redenção de muitos?

Deus existe, meus amados, e a Criação é obra da sua sabedoria. Colocai a mão sobre a vossa consciência, esta voz desconhecida que fala dentro de vós mesmos! Que voz diz Ela que nos encoraja e anima? — Esta frase justa e verdadeira: "Deus existe! Deus é o Criador! Deus é teu Pai Infinito!"

E sinto que esta certeza é a base da vossa fé e vos encoraja em presença da morte e nas tristezas da vida.

Caros irmãos, orai, pedindo a graça de se converterem à fé os filhos ingratos que negam a existência de seu Pai e Criador.

MAX.

Cumprimento da lei

Glória a Deus, Senhor e Criador de todo o Universo. Paz às criaturas da Terra e a todos os seres de boa vontade. Aprender, estudar, eis um grande dever do homem. Praticar ensinamentos recebidos, eis a conclusão justa de um esforço bem aplicado. Vós, que aqui vos reunis, tende em mira sempre fazer em vossa vida diária a execução daquilo que mentalmente aceitais.

Amais a caridade? — Sede caridosos. Detestais o egoísmo? — Demonstrei-o pelos vossos atos.

Sede em tudo fazedores daquelas virtudes que conheceis como ornamento do espírito. Acima de tudo colocai o amor de Deus e logo em seguida o amor do próximo. Sem estes dois mandamentos é vã a vossa fé!

Que Jesus vos ilumine e ampare é o meu voto sincero, e que a sua paz bendita fique convosco.

JERONIMO.

Amor, Paz, Luz!

Tende amor! Tende paz, meus irmãos. Deus vos dê luz! Três elementos, sem os quais não há felicidade perfeita.

Amor para com Deus e os homens. Paz, necessária ao sossego do espírito e tranqüilidade do corpo. Luz, esclarecimento da alma, do pensamento. Tende estes três elementos, meus amigos! Depende de vós adquiri-los. Se o vosso coração é limpo, se o vosso desejo é puro, se sois agradecidos às bênçãos do Pai, tereis amor, porque Deus é amor e Jesus, seu Bendito Filho, vô-lo testificou na Terra. Se desejais somente o bem do próximo, se não guardais em vosso coração sentimentos de rancor contra qualquer de vossos irmãos, tereis paz. Nos corações odientos Jesus não pode fazer morada. Se tendes desejo de saber, se a vossa sinceridade é patente aos olhos do Senhor, essa luz baixará sobre vós e as trevas do vosso entendimento serão dissipadas.

Há bem pouco estive convosco. Amei-vos muito e só o vosso bem aspirei. Todavia não fiz muito, porque não fui tão puro quanto devera ter sido. Conheci a luz, conheci-a de perto, mas não tive olhar seguro para fitá-la. O seu fulgor perturbou-me. Hoje Deus tem-me dado muito dessa luz, mais do que mereço, e eu me esforço para reparti-la convosco.

Tende paz, meus irmãos!

Tende amor, tende luz!

SPINOLA.

Após estudos sobre "Mundos"

Amados irmãos meus, luz e paz!

Pertenceis a um mundo onde a dor impera, para proveito dos vossos espíritos. Pertenceis à um mundo em que a luz busca romper a treva da ignorância, para que possais ascender a maior altura. Mas deveis regozijar-vos com isso e render graças a Deus, porque a maior luz do Universo já brilhou para o vosso planeta. Essa luz, que um dia se manifestou à Terra em forma de homem, essa luz brilha lá na altura, preparando para vós moradas melhores, onde a felicidade é uma realidade perene.

Não desanimeis, amados meus! Confiai nesse foco potente, que do "Alto" focaliza o caminho para o Pai!

Essa luz é Nosso Senhor Jesus Cristo, aquele cujo nascimento há pouco comemorastes, aquele que, nascendo em palhinhas humildes, teve mais esplendor em seu berço do que os filhos dos reis da Terra, porque a luz que sobre Ele brilhava era a luz do próprio Deus!

Caros amigos: Buscai sempre o caminho que conduz ao Pai, amando e seguindo a Jesus, que vos foi preparar morada em mundos felizes.

Paz e Luz!

Caridade e amor tende para com o próximo, segundo o mandamento do Senhor!

ANALIA FRANCO.

Vida e morte

Vida e morte, meus amigos!

O espírito não morre, a matéria se transforma. Logo, a morte não existe. A vida é eterna. Nosso espírito é, em qualquer tempo, em qualquer hora, desde o momento da sua criação, **vivo**, porque ele é uma emanção do Criador, e de Deus não pode emanar morte, pois Ele é **Vida Infinita** — e morte significa término, acabamento!

Vivei, portanto, despreocupados desse acabamento, porque no dia em que o fluído vital se extinguir em vosso corpo, a matéria se transformará e o espírito tornará ao espaço a haurir os fluídos salutares que o retemperem após a jornada que realizou na Terra.

Vida, meus amigos, sempre **Vida!**

Vós estais vivos, eu estou vivo!

Glória a Deus!

J. MURTINHO.

Inteligência e instinto

O homem é um ser pensante, dotado do livre arbítrio e de inteligência para discernir e resolver. Cada indivíduo é, por conseguinte, responsável por si próprio, pela direção que dá à sua vida.

Assemelhando-se ao bruto, no entanto, muitas vezes o homem segue os seus instintos materiais, sufocando a inteligência, a centelha divina que lhe deve guiar os passos esclarecendo-lhe a razão.

Cuidai, meus amigos, de conservar clara a vossa inteligência, tal qual as virgens prudentes, que conservavam acesas as suas lâmpadas. E não apagueis o farol que deve vos esclarecer a razão, como as virgens loucas, que deixaram sem azeite as suas candeias.

O instinto é o guia do animal irracional.

A inteligência é o guia do homem responsável. Deus vos esclareça cada vez mais o entendimento e permita que sempre vos guieis pela razão esclarecida.

ANTÔNIO CALDAS.

Caridade

Amor, Paz e Luz, minhas caras irmãs!

Como me apraz estar convosco, minhas amadas companheiras! Deus seja sempre em vosso meio e vos inspire sempre em tudo quanto tiverdes a empreender.

Deus seja convosco para que possais realizar aquilo que é o vosso desejo realizar.

A caridade é o vínculo que une os homens a Deus. Sede caridosos, e Jesus, o Divino Mestre, estará convosco. Minhas queridas companheiras, a mulher tem capacidade maior para amar e sofrer do que o homem. Viestes para este mundo trazendo missão que deveis vos esforçar por cumprir, a custa embora de sacrifícios.

Sois mães! Tendes filhos queridos ao vosso coração e sabeis avaliar por isso o que será um filho sem mãe. Lembrai-vos que vós tendes o dever de agasalhar essas aves sem ninho, dando-lhes o agasalho, o conforto que lhes daria um verdadeiro coração de mãe.

Vós, cujos filhos partiram para o Além, deveis procurar vos aproximar deles pelo amor e cuidado que dispensardes às crianças sem mãe. Vós, cujas filhas partiram para o infinito, não vos esqueçais de que todo o benefício que fizerdes às filhas sem mãe redundará em luz para os vossos seres desencarnados.

ANALIA FRANCO.

Fluidos

Paz, meus amigos! Luz e bênçãos do Senhor sobre vós!

Fluídos salutareis derrame o Senhor sobre vós!

Que eles revigorem o espírito, que eles saturem o vosso pensamento para o santificar, que eles restaurem as chagas do vosso coração, dulcificando as suas mágoas.

Fluídos de paz, fluídos de amor, fluídos de harmonia, que vos liguem estreitamente uns aos outros, para que a vossa comunhão seja perfeita.

Seja Deus louvado! Paz e luz aos homens!

Espero que continueis a meditar sobre a ciência espírita, e que ela seja o manancial de grandes ensinamentos para vós; e que das abóbadas celestes desçam esses majestosos fluídos, esplendentes de luz e amor, para que em catadupas de bênçãos vos aproxime do Pai, por meio de Jesus.

VIANNA DE CARVALHO.

Cuidai dos vossos espíritos

Luz e paz, meus irmãos.

A vida espiritual é digna de todo apreço e merece cuidado especial da parte do homem. Vosso corpo é mortal, vossa alma é imortal. Vivei para o espírito porque, tudo isto, matéria, farrapos, tudo fica na terra, porque é da terra. A alma, essa passa para a eternidade, porque é imortal. Cuidai dos vossos espíritos, companheiros! Cuidai deles! Dai-lhes o pão que os alimente, a instrução que os eleve, a caridade que os salve, porque sem caridade ninguém verá a Deus.

Sede puros de pensamentos e a ninguém pagueis o mal com o mal. Sois espíritas? — Ser espírita é ser cristão! Tende fé, pois, nas promessas de Jesus e ponde em execução a sua santa lei.

E que Deus vos abençoe, ao Asilo Espírita — João Evangelista e, com ele, as futuras criancinhas que aqui se hão de abrigar!

Sede felizes em espírito e amai-vos fraternalmente!

SPINOLA.

Limpeza interior

Paz e luz, amados irmãos.

Espíritos desencarnados cercam o vosso mundo, andam em derredor das criaturas humanas, influenciando-as, auxiliando-as ou prejudicando-as. Tal seja a aura que cerca o homem, tal será a sua assistência espiritual. Tende, pois, muito cuidado em preparar ao redor de vós mesmos uma atmosfera de simpatia e afinidade para os espíritos puros, e assim afugentareis os malignos.

Que pode esperar a criatura que se compraz no vício, senão uma companhia espiritual de viciosos?

O que pode esperar o homem limpo de coração e de pensamentos senão a companhia de espíritos de igual sentir e igual pensar? Esforçai-vos por limpar o vosso interior, meus amigos, preparando ambiente para os espíritos puros. Jesus seja o vosso modelo, Ele que foi puro e manso de coração.

Não temais os espíritos inferiores nem os maltrateis. Tende dó deles, pobres seres, voluntariamente privados de luz!

Orai pelos espíritos perseguidores e orai também pelos fracos perseguidos. E Deus vos dê paz!

BITTENCOURT SAMPAIO.

Augúrios

A graça e a luz do Senhor, sejam com todos vós, meus caros amigos.

A luz do Sol alumia a Terra.

A luz divina alumia a inteligência.

Procurai esclarecer os vossos espíritos no discernimento das cousas extraterrenas, porque para o mundo das causas caminhais todos vós. Ilustrei os vossos espíritos no estudo da doutrina que vos revela o futuro que vos espera. Sereis também um dia espíritos puros, tende fé!

Terminadas as provas, adquiridas as virtudes, galgareis alturas espirituais, que hoje nem sequer podeis imaginar. Tende fé! Tende caridade! Tende amor!

Progredireis.

SPINOLA.

Lema Sagrado

Caros irmãos e amigos, paz no Senhor Jesus. Que Deus nesta hora vos abençoe muito particularmente para que possais vos manter firmes no posto em que à sua misericórdia aprouve vos colocar: colaboradores na obra de organização desta casa de caridade, que, em breve, em seu seio agasalhará aquelas crianças que Ele próprio encaminhará para o vosso regaço.

Possa o Senhor vos iluminar, porque vós procurais a sua luz!

Possa Ele guiar-vos porque vós, desejais ser guiados por Ele! Possa Ele regozijar-se convosco, porque vós tendes prazer no cumprimento de dever!

Caridade, justiça e amor sejam o vosso lema!

PEDRO DE ALCÂNTARA

Conselhos

Não tenho autoridade para repreender, mas tenho boa vontade para aconselhar, não por ciência, mas por experiência. Vós ides num período de vida ativa de grande responsabilidade. Esforçai-vos por vos sairdes bem. Sobretudo sede unidos e coesos como um bloco, ligados por um ideal alevantado e nobre.

Tende em mira ser fiéis no mínimo, tanto quanto no máximo. Se não souberdes ser fiéis no pouco, também não o sabereis no muito. Abri as vossas portas de par em par aos bem intencionados e não permitais que sejam alterados os motivos de paz e solidariedade existentes entre os verdadeiros crentes.

Eu, nada sou: no entanto desejo o vosso progresso e o adiantamento da causa que defendeis. Recordai-vos sempre que, sem fé, sem tolerância, sem paciência, não conseguireis o que ambicionais. Portanto, sede humildes como cordeiros e tende cuidado em fiscalizar o vosso interior, para que nele não medre a maldade, que vos prejudicará e aos outros também. Que mais vos dizer? Mantende-vos apartados da injustiça, para que a caridade habite em vós. E assim esta virtude dará bom fruto.

Não sei dizer mais. Penso que perdoareis a minha insuficiência e pobreza intelectual. Fazei tudo por amor do Mestre Divino, nosso Salvador.

Deus nos abençoe e a vós também.

Que a sua santa paz vos assista!

ANTONIO CALDAS.

Em prece!

Bendito seja Deus, autor da Vida! Bendito seja Deus, que, formando o espírito para a felicidade suprema, lhe deu os meios de progresso para atingir essa felicidade eterna! Bendito seja Deus, que deu vida eterna ao espírito, sem a qual a sua felicidade não poderia ser perfeita, nem completa! Bendito seja Deus que tudo fez com sabedoria, distribuindo faculdades, vida, movimento, à sua obra infinita que demonstra fielmente a sabedoria do seu autor!

Bendito seja Deus, que nos considera a todos seus filhos, nos ama e nos dá os meios de evoluir para o reino da paz, da justiça e do amor!

Bendito seja Deus, cuja lei devemos todos guardar dentro da alma e do coração em toda a existência do nosso espírito!

BITTENCOURT SAMPAIO.

Atrações

Graças a Deus, meus irmãos, pela boa vontade que demonstrais em procurar apreender as cousas elevadas, concernentes à vida espiritual.

Vosso mundo é coberto de fluídos deletérios, dissestes vós. Sim, estais cercados de pesada atmosfera, que não é propriamente adequada ao vosso planeta. Ela é, sim, provocada pela exalação, ou antes pela emanação dos vossos pensamentos nem sempre puros, nem sempre justos.

Como quereis que fluídos santos penetrem no vosso derredor se a atração da vossa parte não se faz sentir para esses fluídos?!

A lei da atração é um fato conforme pensais, assim atraís.

Cuidai, pois, em sanear vossos pensamentos, purificar os vossos corações e assim atraireis bons fluídos do espaço.

E que Deus vos auxilie para que assim seja.

Paz e luz vos sejam dadas, por Jesus o grande médico das almas.

O Senhor vos abençoe.

SPINOLA.

Confortadora visita

Tende paz, meus amigos e muito queridos irmãos. Que a luz do Senhor aqueça os vossos corações na chama dulcíssima do seu inefável amor.

Tendes hoje motivo de grande júbilo em vossos corações e convosco se regozijam todos os vossos amigos do espaço. Acolhestes em vosso regaço aquelas que Deus enviou para vós. Ainda há outras ovelhinhas para o mesmo curral, que a seu tempo virão para vosso meio. Preparai-vos para progredir materialmente e espiritualmente. Mostrai-vos dignos, amados meus, do empreendimento que tendes entre mãos. A caridade é a base da vossa fé. Portai-vos, pois, como fazedores dela, dando perante o mundo um testemunho de que sois verdadeiramente discípulos e servos do Senhor Jesus.

Eu me congratulo com todos vós pelo grande passo e confio em que não vos faltará alento e vigor para a continuação desta grandiosa obra.

Deus vos ilumine!

ANALIA FRANCO.

Luta sem tréguas

Graça e luz, meus irmãos!

Vezeis sem número vem o espírito ao mundo, toma um corpo de carne e trabalha por elevar o seu caráter, para subir na Escala da perfectibilidade.

Vezeis sem conta o espírito tenta submeter-se inteiramente à lei de Deus para poder ascender aos mundos de ordem superior.

Vezeis sem conta fraqueja o espírito nessa tentativa de aperfeiçoamento moral.

Vezeis sem conta se arrepende do mal feito, do emprego do tempo que desperdiçou.

Vezeis sem conta Deus, nosso Pai amantíssimo, lhe atira a tábua de salvação que o pode livrar do naufrágio espiritual.

Depois de muitas lutas, de muitas quedas, de muito esforço, o espírito agarra-se a essa tábua salvadora e consegue escapar dos escolhos que prejudicam o seu avanço na senda da virtude.

Afinal, um dia chega quando, vencidos todos os obstáculos, galga o ponto culminante da sua trajetória e chega são e salvo ao porto feliz.

Chegareis um dia, irmãos.

Alcançareis essa vitória da virtude sobre o vício, do espírito sobre a matéria.

Confiai, trabalhai, esforçai-vos.

Deus vos protegerá.

Votos do vosso amigo sincero

MAX

Exortações

Saúdo a todos, em paz.

Lamentando a cegueira do mundo, que se debate num charco de sangue, sedento de ambição, repleto de egoísmo, eu não venho, no entanto, gemer perto de vós, os seus erros, os seus crimes, porque isto não traria, como conseqüência, a desejada regeneração da humanidade.

Desde que as criaturas terrenas vivem divorciadas dos princípios evangélicos, os seus atos só podem ser inspirados pelos sentimentos de cobiça enraizados no seu interior, obedecendo ao desmedido orgulho que avassala a sua mentalidade e produz os frutos da mais estulta sabedoria, patentes a quem tiver critério para observar com os olhos do espírito.

Eu não venho chorar, suplicar, pedir. Venho encorajar, animar, impelir-vos para a frente! Nada do que é pernicioso subsistirá! Nada nocivo perdurará! Nada do que é falso ficará de pé! A **hora** que atravessais, no momento, é de grande lição para a fé! Formidável e justa, mais do que criminosa e vã! Esta **hora** que transcorre no calendário espírita, é o prenúncio do despertar das consciências que dormitam sob a ação do agente oculto que as adormece com o seu fluido narcotizador, que as torna inermes. A consciência dos homens está escura e tétrica como um castelo sem luz! A escuridão, a sombra, abate o espírito e a alma sente-se como mergulhada na treva de uma sepultura fechada, profunda! Compete a vós, espíritas, derribar a muralha que aprisiona os espíritos, nesse túmulo infecto e horrível! Sede a lâmpada salvadora dessas consciências abafadas, sem ar, sem luz! Eu vos encorajo: Vós vos deveis encorajar uns aos outros. Uni-vos. Congregai elementos fiéis que, pela palavra, pela escrita, pelo exemplo, brilhem aos olhos do mundo como verdadeiras luzes espirituais, embora luzes pequeninas, porque este não é o mundo dos grandes faróis. Nenhum de vós seja um fogo fátuo.

Têm vos sido anunciadas muitas provas e dores. Aguardai-as impávidos! Não as desafiéis, nem as provoqueis, porque nisso não haveria amostra de valor e sim de excesso de confiança em vossas próprias forças; mas, procedei como o marinheiro valente que, conhecendo o prenúncio da tempestade, enche-se de prudência e coragem para vencer, salvando com dignidade os bordados da sua farda, cujo brilho deve ser o símbolo do seu próprio caráter. Sois espíritas! Edificai sobre o alicerce da vossa fé o edifício salvador da humanidade que não reflete sobre o futuro do seu espírito! Tende persistência no vosso trabalho de propaganda individual e coletiva, facilitando a todos os homens provas comprobatórias da vida imortal das almas, sem vos incomodardes com o ridículo que desejam lançar sobre vós os que não crêem. Não vos preocupem os loucos arrazoados da ciência inglória que só servem para retardar o caminho do espírito. Esses são os que negam por sistema e não por convicção.

Quando orardes, sede breves e sinceros.

Perdoai as ofensas e deixai que o vosso coração se encha de amor por todos os homens e de piedade por todos os que sofrem.

Deus derrame sobre vós o seu espírito!

ROMUALDO.

A melhor escolha

Há almas que preferem sempre meditações tristes, que lhes toquem as fibras íntimas da sua sensibilidade, porque, nelas, viver é sofrer! Acham-se de tal forma habituadas às impressões dolorosas, que se identificam com elas completamente, **vivendo para sofrer e sofrendo para viver.**

Elas têm razão na sua escolha.

A dor liga as criaturas entre si, numa cadeia eterna, poderosa em resistência qual nenhuma outra corrente. Os amigos mais sinceros são aqueles que irmanam conosco nos sofrimentos.

No banquete das alegrias os comparsas não comungam dos mesmos sentimentos. Sua expansão não é motivada pelos impulsos de uma sinceridade real. As mesas opíparas são fontes de prazeres falsos, mentirosas alegrias. Findo o banquete, acham-se repletos os estômagos, os cérebros embrutecidos pela acção do combustível que os inflama, mas a alma está vazia. . .

É feliz o homem que se banqueteia no mundo?

Ele se ilude pensando que sim . . .

Mas a verdade é que a sua felicidade não está ali, naquilo que ele com facilidade alcança.

Para uma alma que sofre, basta tão pouco para viver! Uma demonstração de carinho, uma palavra suave, um gesto delicado, — é suficiente...

Que outros escolham os risos da terra.

Busque a tua alma sempre as luminosidades irradiadas pelas vibrações da dor, que espiritualizam, sutilizam, enaltecem e elevam o sentimento até o nível das cousas santas!

.....
Por que pertencer à terra, se é possível ser do Céu? . . .

De uma mãe para sua filha.

Progressão

Luz e paz, meus amigos.

A reencarnação dos espíritos se faz por efeito de uma lei justa, como todas as leis de Deus, pela qual a progressão evolutiva das almas se realiza.

Deus quer que todos os seres passem pelo caminho das provas e experiências de mais de uma vida corporal, para poder modelar um carácter firme e seguro na prática do bem.

Instrução, sabedoria, não se podem alcançar sem aplicação e estudo.

Bondade, amor e caridade não se podem adquirir sem sentimento.

Portanto, amigos meus, todo ser encarnado num corpo terreno deve aplicar-se ao estudo das leis imortais que regem a evolução dos espíritos e deve também aprimorar as qualidades da alma, que são o privilégio dos corações bem formados.

Estudai, aprendei.

Senti, amai.

BITTENCOURT SAMPAIO

Atividade e progresso

Paz de espírito vos desejo, meus irmãos. Sabedoria, amor e caridade presidam todos os vossos atos nesta existência terrena.

A vida, meus amigos, na terra, é o esforço constante do espírito pelo seu progresso incessante.

Deveis vos esforçar por engrandecer o vosso espírito, trabalhando por esse crescimento, afim de rapidamente alcançardes o grau de perfeição que vos é licito almejar na escala dos seres.

Deus a ninguém dá um determinado destino, fadando-o ao bem ou ao mal.

A todos o Senhor oferece a mesma oportunidade do progresso, as mesmas probabilidades de ascensão.

Cada um deve a si próprio a ascensão rápida ou demorada que realize.

Eu faço sinceros votos para que em voos altíssimos possam os vossos espíritos ascender aos mundos felizes, para glória vossa e prazer dos vossos irmãos.

E nesta esperança, e nesta fé, aqui vos deixo a minha colaboração efetiva de amigo em espírito, desencarnado, mas vivo, e certo de que um dia compreenderéis o valor da nossa estima e solidariedade.

ANTONIO CALDAS

Amor infinito

Paz, amados irmãos!

Pureza, mansidão, bondade, meus caros amigos, eis do que deveis encher os vossos corações. Ninguém os têm vazios. Quando essas virtudes não os encham, os sentimentos opostos o ocupam.

Tomai muito cuidado em que o orgulho, a vaidade, a impureza, não penetram no vosso interior. Sede guardas fiéis dos vossos próprios corações.

Sou grato pela constante lembrança que guardais do meu fraco espírito. Sou grato à caridosa lembrança que se evola do vosso pensamento até mim. Deus vos pague esse amoroso carinho!

A pátria, meus amigos, é o torrão natal em que encarna o espírito; mas a pátria universal é aquela em que se integram todos quando despidos do invólucro material. Deus vos faça compreender que sois irmãos, qualquer que seja o sangue que vos corra nas veias, qualquer que seja a terra que vos tenha visto nascer, qualquer que seja o solo em que pela primeira vez caminhem os vossos pés. Vosso espírito, meu espírito, são obra do Criador, nosso Pai Infinito!

Somos, pois, irmãos: amemo-nos! Na terra, no espaço, no Universo todo, amemo-nos para sempre!

PEDRO ALCÂNTARA.

Emprego ao tempo

Irmãos amados e amigos, luz, paz e amor!

Gastai utilmente o vosso tempo, lembrando-vos que a vida na Terra é curta e em pouco tempo comparecereis no Além ao julgamento dos vossos Guias, com quem passareis em recordação todos os vossos atos na Terra, até mesmo aqueles que hoje vos parecem de somenos importância.

Preparai-vos para esse dia, caros amigos, e dai aos vossos protetores a alegria de uma feliz recepção quando além aportardes.

Sede brandos, mansos, firmes e fiéis.

É o que tenho para vos dizer.

Habituai-vos a não molestar ninguém e sede caridosos.

RICHARD.

Espírito e matéria

Caros amigos e irmãos, paz.

Espírito e matéria, duas forças vivas da natureza, que Deus formou para andarem juntas, unidas, ligadas, fazendo obra útil, proveitosa.

O espírito na matéria age com dificuldade, porquanto a espessura da carne tolhe os surtos para o ideal que aspira. Liberto, pode fruir a feliz inspiração e a luz no espaço indefinido que de longe avistais.

Basta-vos para compreender o que vos cerca, meus amigos, recolher-vos ao vosso interior, mundo que vive no recôndito do vosso ser. Aí encontrareis depositados os inestimáveis tesouros que as existências passadas nele acumularam, os quais, em estado liberto, melhor entenderéis; enquanto que despertados, aturdidos pelo movimento diário da vida material, pouco podereis ver e entender, em razão da espessura da matéria.

Buscai, pois, fortalecer o espírito, esquecendo um pouco os gozos próprios da matéria.

Lucrareis, crescendo em espiritualidade.

Paz!

NERY

Pureza d'alma

Meus caros irmãos, buscai elevar-vos pela pureza de sentimentos dos vossos corações. Almas limpas, pensamentos são. Para que possais progredir na realidade, conforme é da vontade de Deus, é preciso que tenhais pureza dentro em vós. Podeis ser ilustres nas artes, nas letras, ou em qualquer outro ramo em que a vossa inteligência se especialize: se não tendes pureza, não tendes progresso real. Um espírito reto, nobre e altruísta tem se aproximado mais do termo da sua evolução do que um espírito que só em saber se aperfeiçoou.

Vós que desejais progredir sede, a conselho do Divino Mestre, puros de alma e limpos de coração.

Acostumai-vos a manter uma disciplina severa convosco mesmos, perdoando aos outros e não guardando rancor para com pessoa alguma. Sede, porém, exigentes convosco mesmo, obrigando-vos ao cumprimento da lei de amor que Jesus trouxe ao mundo.

Permita o Pai que o vosso progresso seja constatado pelo Filho!
Paz e Luz!

BITTENCOURT SAMPAIO.

Preparo espiritual

Bendito seja Deus, que deu ao homem um espírito pronto para progredir, apto à conquista do bem, até alcançar a perfectibilidade para que foi criado.

Bendito seja Deus que deu ao espírito tempo indeterminado para a conquista dessa felicidade, que certamente alcançará um dia. Seja o Pai louvado pela grande misericórdia que derrama sobre seus filhos, a quem cumula de bênçãos salvadoras do corpo e da alma.

Ponde todo o vosso cuidado, filhos amados, em contribuir para o progresso espiritual dos seres que vos são caros e também do vosso próprio ser. Vivei vida de paz e amor na conformidade dos mandamentos da lei do Senhor.

A eternidade vos espera. Caminhai pelo caminho do dever e alcançareis o bem supremo que Deus quer que alcanceis um dia.

MAX.

Diligência e progresso

Amigos amados, que a santa luz do Divino Mestre vos alumie sempre.

O progresso do espírito se faz incessantemente embora o homem não possa muito compreender. Cada ser no Universo tem a sua tarefa a cumprir e, nesta conformidade, cada indivíduo na Terra tem o seu trabalho determinado a executar. Fidelidade, meus amigos, no cumprimento do dever! Não vos fatigueis no exercício constante das vossas faculdades. Sede ativos, sede diligentes! As cousas materiais depressa passam, e com a morte do corpo desaparece o seu interesse. As cousas espirituais são eternas porque o espírito é imortal. Aparelhai, pois, os vossos espíritos com a armadura da fé e o emblema da caridade. Amai-vos muito porque o amor é a fonte de todo o bem. Não vos canseis de fazer bem. À imitação do Divino Mestre, sede diligentes e prontos na prática da caridade, porque aquele que recebe de Deus e transmite aos pobres ganha cento por um, na razão da sua fé!

Paz e luz aos vossos espíritos .

JOÃO EVANGELISTA.

Bons propósitos

Paz, irmãos! Vivo, meus caros irmãos, pensando em vós. O vosso progresso desejo, o vosso adiantamento espiritual desejo. Que posso eu fazer por vós? A alguns me ligam laços estreitos de passadas vidas na carne, nas quais pertencíamos às mesmas famílias, pugnávamos pelos mesmos interesses; a outros me prendem recordações amargas de um passado tenebroso, em que, aliados, praticamos erros quiçá crimes terríveis que clamam ao céu justo castigo!

Mas, o tempo corre, o espírito ganha na erraticidade a experiência, desejando melhor aproveitar aquilo que o Senhor tão liberalmente lhe dá: — o livre arbítrio.

Assim, eu, refletindo, meditando, procurando ganhar aquilo que a minha negligência culposa me fez desperdiçar. Quero auxiliar-vos. Como? Deus, em sua bondade me mostrará. Uma advertência, amigos, vos deixo aqui: — Sede trabalhadores sinceros, procurando sempre o bem da causa que defendeis. Falai, agi, procedei em bem dessa doutrina. Não seja o vosso exemplo a causa do enfraquecimento da fé em Jesus, em alguns. Lembrai-vos sempre que os olhos do mundo estão sobre vós.

Sois espíritas? Sede-o abertamente, sem fraqueza, sem pontos dúbios.

Desejo auxiliar-vos. Deus me conceda os meios.

Ele vos dê a paz.

ATALIBA.

Penetrando o Além

Profusão maravilhosa de luz...

Luminosidade azul...

Aqui e além fosforescências esmeraldinas...

Flocos brancos de luz prateada como um luar intérmino...

Fagulhas roxo-violetas, a irradiarem projeções faiscantes...

Maravilhas iriadas fulgindo como sois no firmamento...

Tonalidades róseas...

Aroma dulcíssimo de suavidade penetrante...

Eflúvios de alegria pura e tranqüilidade perene, diluídos na vastidão anilada do ambiente...

Sentimentos nobres enchendo o espaço com a sonoridade maviosa da sua influência seráfica...

Harpejos aveludados, melodias leves como arminho, suaves como preces...

Harmonia etérea, inefável...

.....
Benfazejo influxo de poderes ocultos!.....

Descortinando

Extensão imensurável de água doce plácida, brilhante...

Cisnes brancos flutuando sobre a vaga esmeraldina . . .

É o grande lago celestial feito dos prantos amargos, vertidos na terra. Prantos que nascem das almas entristecidas, dilaceradas pela dor...

Lágrimas recolhidas pelo anjos nesse grande reservatório do espaço.

Aljôfares que rolaram das faces das mães sobre as faces gélidas dos filhinhos mortos. . .

Prantos da orfandade na desventurosa ausência do carinho materno. . .

Lágrimas da viuvez no lúgubre silêncio das noites solitárias. . .

Copioso pranto das noivas abandonadas ao enflorecer no coração a esperança risonha de uma felicidade entrevista em sonho.

Lágrimas dos corações traídos na confiança de um amor recíproco.

Gotas benditas purificadoras, cada uma delas uma epopéia!. . .

Nem uma só se perdeu. . .
.....

Formosos cisnes, translúcidos, intangíveis, de luminosidade astral, magnificamente bela, foram os vossos prantos amargos na terra que formaram no espaço o grande lago azul das águas doces plácidas, brilhantes, em que vos refrescais. .

Vogais sobre os vossos prantos. . .

Outras moradas

Que a luz bendita do Salvador seja convosco, caríssimos irmãos e amados amigos.

Elevar o pensamento às alturas onde vivem os espíritos puros e imaginar que todo esse infinito, todo esse Universo criado por Deus, tão vasto quanto ilimitado, se acha vazio, é uma idéia que não é cabível dentro de um espírito inteligente e refletido.

Qualquer individualidade da Terra, com um pouco de raciocínio, com um pouco de reflexão e bom senso, compreende que não é possível restringir a mão divina criadora do Onipotente, ao minúsculo planeta que é a Terra, grão de areia perdido nesse Universo sem fim.

Considerar despovoado todo esse espaço sem limites, que se estende sobre as vossas cabeças, considerar vazia toda essa imensidade, é um pensamento vão que denota fraqueza de quem o concebe.

— "Há muitas moradas em casa de meu pai" — disse Jesus. Essas moradas subordinam-se todas à mão de Jesus, ao poder de Deus, à sua sabedoria e todas Elas foram visitadas por Ele e por Ele foram preparadas para a habitação daqueles que Deus formou à sua imagem e semelhança.

Se vos fosse dado visitar, ainda que só por pensamento, essa multidão de mundos colossais, gigantescos, verdadeiros luminares do espaço e penetrar, perscrutar lá dentro a vida, o movimento e a energia por que modo eles se dirigem, os vossos espíritos ficariam pasmos diante do poder e da majestade infinita de Deus, nosso Criador e Pai; e então veríeis quanto o vosso amesquinhado espírito pensa mal em supor que a vida se limita a este contínuo vaivém de almas para a Terra e da Terra para o espaço.

A vida é infinita. Vós pronunciáis estas palavras tantas vezes e nunca compreendeis, ao certo, a grandeza desses dizeres: infinita, imensurável, eterna!

Louvado seja o nosso Deus e Criador que tão grandes cousas fez para o bem dos seus filhos!

Saber e Caridade, Jesus, o Filho de Deus, veio a este mundo de misérias e dores para encaminhar o homem a essa felicidade eterna e se dignou preparar as cousas para o homem poder viver eternamente em paz, em tranqüilidade e em luz.

Meus caros irmãos, mais uma vez vos peço: amai a Jesus sobre todas as cousas; dedicai-lhe o vosso coração, o melhor dos vossos afetos, a pureza da vossa inteligência, todo o poder da vossa mentalidade, toda a capacidade afetiva do vosso coração, todos esses sentimentos, porque Jesus vos ama e vós não podeis imaginar quanto!

O mundo viu o Cordeiro de Deus que tira todo o pecado do mundo e o mundo viu o Filho de Deus, que veio à Terra ingrata, fez todos os sacrifícios e o mundo, até hoje, ainda não compreendeu toda a significação desse tão grande sacrifício!

Mas vós, punhado de crentes que aqui vos reunis, em todos os instantes da vossa vida, guardai imaculada essa fé; não consentais que ela seja manchada por qualquer pensamento menos digno.

Jesus, o Filho de Deus, mora no coração das almas sofredoras, porque o mundo não entende o sofrer, o martírio da idéia e da alma, porque Jesus sofreu, antes, o martírio do coração.

Vós que passais tantos revezes tempestuosos na Terra, guardai impoluta essa fé, lembrando-vos que, um dia, sereis moradores dessas moradas benditas, preparadas pelo Divino Mestre. Que maior glória para os vossos espíritos, que maior vida, que maior felicidade para vós, em habitar essas moradas que o arquiteto divino, construtor dos mundos, reservou para a vossa existência eterna!

Meus caros amigos, vivei vida pura. Fazei em volta de vós o bem que puderdes, seja ele ou não compreendido, seja ele ou não reconhecido, seja ele ou não bem aceito. Fazei todo o bem que puderdes, porque não será pelo vosso saber, não será pelos vossos prodígios, não será por nenhum desses predicados que alcançareis o reino de Deus. Vós alcançareis, pela pureza dos vossos sentimentos, amando, amando muito, as criaturas mais infelizes na Terra, amando muito e fazendo por elas aquele sacrifício que Jesus não se poupou a fazer por vós, sacrifício que se traduziu em amor verdadeiro, em amor salvador!

Que a paz divina do Cordeiro Imaculado do Criador convosco fique e convosco permaneça, hoje e sempre.

THIAGO.

Preparo interior para o Natal

Louvido seja entre todos vós, o santíssimo nome de Jesus. Que este nome viva em vossos corações, como uma âncora segura para um futuro radioso, em breve tempo.

Meus caros amigos e minhas prezadas irmãs, ouvindo as palavras últimas, proferidas neste recinto, sobre o preparo de cada criatura, para a comemoração do Natal do Divino Mestre, ouvindo as palavras que acabam de soar aos vossos ouvidos, como que inspiradas do Alto, sobre esse preparo que deve vir do interior para fora e não do exterior para dentro, eu entendi dizer alguma coisa sobre o assunto.

Meus caros irmãos e minhas queridas irmãs, reclamo, por alguns instantes, a vossa preciosa atenção, em benefício do vosso próprio estado espiritual.

Tratando-se de um aniversário vulgar, em que seja reclamada a vossa presença, para solenizar este ou aquele banquete, dar realce à esta ou àquela festa, vós, como criaturas humanas que sois, procurais, incontinenti, preparar-vos, para que a vossa presença não seja hostilizada no lugar onde ides penetrar. É assim que cuidais da vossa toilette exterior, para que nesse banquete, nessa festa, não sejais a nota dissonante, pela maneira diversa do trajar.

Mas, quando se trata de uma festa, espiritual, em que, não somente o corpo humano toma parte, mas que, especialmente, a alma é a principal convidada, para essa festa, em que se rejubilam as potestades superiores, o preparo individual deve ser feito de forma tal, que possa solenizar, devidamente, o ato que se comemora.

O Natal de Jesus representa a dádiva mais gloriosa que Deus concedeu ao ser humano, para o esclarecimento do seu espírito. O Natal de Jesus é o plano da salvação futura de todos os espíritos. Vós, por conseguinte, que compreendeis melhor os privilégios eternos da alma, não entretenhais os vossos espíritos com essas preocupações exteriores, que visam, apenas, distrair olhos humanos.

Procurai o verdadeiro interior do vosso espírito, procurai a natureza, o asseio do vosso coração, procurai a higiene dos vossos pensamentos, a higiene mental, mas se deixais, se até esse dia que se aproxima, não tiverdes cuidado devidamente da parte interior do vosso ser, para poderdes penetrar, com pureza da alma no recinto em que se vai comemorar a data preciosa do advento Cristão, melhor será que conserveis em paz as vossas almas. . .

Tenho desejo vivo e grande interesse no progresso de todos vós. Sei que sois criaturas fracas, como aliás todas as criaturas humanas, que a tentação vos persegue, mas sei também e vos posso afirmar com toda a segurança, que as bênçãos sublimes do Altíssimo têm caído sobre vós, misericordiosamente; sei que a proteção divina não vos tem faltado, sei que tendes esse arrimo; procurai-o nos vossos incansáveis guias, nos espíritos protetores que vos têm socorrido com solicitude inexcedível, para, desta forma aparelhados, com o espírito purificado, com sentimentos afetivos, acrisolados no mais sincero amor, virdes celebrar o nascimento de Jesus com simplicidade e com sinceridade.

Vós, adolescentes, entradas no caminho da vida, procurai, quanto antes, remediar as faltas do vosso carácter, as falhas da vossa conduta, tal qual procurais cerzir os defeitos das vossas meias, permiti a expressão. Procurai cerzi-los, concertá-los, endireitá-los, burilá-los, para que nesse dia, de

espírito amigo, fraterno, possais cantar o hino que vos une àquele que é o patrono da vossa causa; mas cantai de todo o coração, com o sentimento com que foi composto, porque se ele não tivesse sido composto com essa sinceridade, não poderia ser levado a efeito.

Assim, pois, com essa sinceridade, compreendereis que expressão, que verdade, que glória, encerra o Natal de Jesus! Sede unidas, sede fraternas e, então, entoai o hino, que Deus vos abençoará!

Mas, não vos esqueçais o parecer de quem vos estima: consertai, primeiramente, todas as falhas do vosso caráter, cerzi todos os defeitos da vossa conduta, para que vos possais sentir irreprensíveis, diante daquele que tudo vê, que tudo perscruta, que tudo entende, para quem tudo é patente e que lê nas vossas consciências, como quem lê num livro aberto.

Paz e luz vos sejam concedidas e que a benção do Onipotente esclareça os vossos cérebros, purificando os vossos sentimentos. Que assim seja.

THIAGO.

Valiosa opinião sobre Asilos

Caros irmãos em Jesus, que a paz bendita do Nosso Salvador comigo seja e convosco também.

Eis-me aqui, meus caros amigos e meus prezados irmãos na mesma crença, na mesma fé, eis-me aqui, diante de vós, hoje, em que me é concedida a graça de vos fazer esta visita, para dar mais um testemunho da **vida além da morte**.

Não espereis de mim rasgos de eloquência. Esperai de mim, fé, a fé interior, sincera, nesta doutrina sublime, pelos privilégios da qual eu me esforcei na terra, essa doutrina verdadeira, que foi o meu arrimo, o meu sustentáculo, nos momentos de crise, que foi o meu amparo na tarefa aterradora que abraçou o meu espírito, pelas contingências da vida, e me vi amparado do Alto, meus caros irmãos, por um espírito protector de muitas eras.

Espiritismo foi o bastão a que minha alma se arrimou, para poder atravessar esses dias tristonhos e viver outros porque o meu Senhor aprovou dar-me comunicação daquela que havia partido antes de mim, cujo espírito, conforme já disse, foi o meu protector na vida terrena, como continua a ser na vida do espaço.

Minha causa, meus amigos, foi a mesma pela qual vós outros estais agora lutando. Conheço de todo o peso desse fardo que a Providência impõe nos nossos ombros, para o aproveitamento do nosso esforço. Tenho um prazer enorme em visitar os asilos, os estabelecimentos onde as crianças recebem a instrução moral, religiosa e prática da vida, onde recebem o carinho, o vestuário e o alimento do corpo e da alma. Sou partidário dos asilos e sinto-me muito triste, quando vejo confrades nossos, inteligentes e cultos, cujos espíritos deviam ter um descortino muito mais elevado do que o meu, ouvir espíritas dizerem asneiras contra o sistema evangelizador do Espiritismo, quanto aos asilos. Entendem que não podendo salvar a todos os necessitados, não nos devemos dedicar a alguns!

Erro manifesto, caros amigos, erro profundo, erro sem piedade, erro que prejudica a alma da criatura, porque encobre o egoísmo disfarçado. Este erro é tão profundo, que compreendem que o homem não se deve supor na obrigação de atender a alguns, uma vez que não podia atender a outros.

Dizei-me vós: Onde está o dispensário, na terra, que possa socorrer toda a miséria? Onde estão os hospitais, que possam abrigar todos os doentes? Onde estão os leprosários, que possam conter todos os leprosos? Onde estão os manicômios, neste planeta, que possam encerrar todos os loucos e obsedados?

Então, por não se poder fazer a caridade a todos, abandona-se o resto? É errado, supinamente errado. Fazei em beneficio de alguns, aquilo que desejaríeis também, fazer em beneficio de todos. Deus vê o motivo, a razão.

Dentro destas modestas paredes, não podeis conter toda a infância necessitada, podeis conter metade dela. Deus mandará as que tiverem de vir para aqui. É escusado pensar de outra maneira. Quem entrou para aqui, é porque tinha de entrar.

Assim, lá naquele recanto que eu tanto amo, onde tenho enterrado o meu coração, lá também há de estar aquele que foi mandado pelo Senhor.

Meus amigos, sempre que se vos deparar ocasião de levantardes a vossa voz contra esse sistema de pregação para os asilos, fazei-o! E não vos incomodeis se pensarem que vós fazeis mal em dardes do vosso, aqui ou ali, onde a caridade se fizer mister. Porque, se valeis a alguns, se socorreis alguns, se protegeis a alguns, Deus vê muito bem, que não podeis fazer o mesmo com todos.

Portanto, se cada um fizer a sua parte bem feita, bem irá. Gastar o tempo a criticar, a falar, a censurar, a detratar daquilo que os outros com dedicação, com amor e com sacrifício fazem de toda a alma, de todo o coração, é doloroso!

Mas vós, meus irmãos, e especialmente vós, minhas irmãs, cujos corações parecem ter mais fibras sensitivas que o homem, vós, que vedes o lado prático das cousas, vós, para quem a doutrina está em primeiro plano, vós que não medis sacrifícios, nem do corpo, nem do espírito, não desanimeis, quando, diante do vosso entusiasmo, diante da vossa boa vontade, diante do vosso estímulo em esperar proteção de quem pôde, ouvirdes palavras geladas de indiferença, de desânimo, revoltantes! Não desanimeis — a mulher foi feita para a esperança! A esperança é feminina na própria palavra. . . E desespero é masculino! . . .

Portanto, esperai sempre, porque Deus mandará e abençoará, solícito, todo aquele que fizer esforços para o progresso desta casa, como de outras, em que estiver firmada a sua doutrina.

Isto deve ser bem dividido. Quem é daqui, trabalhe para aqui. Trabalhe com dedicação, trabalhe com esforço e espere a recompensa de Deus.

Eu, meus amigos, pouco fiz, mas tinha os olhos voltados para o meu mentor celeste, o anjo que guiou os meus passos, que teve a sua vida inteira dedicada à infância, que abriu escolas, fundou asilos, aumentou o número, fez o possível, e ainda hoje, é um dos anjos tutelares, desta casa.

Ó vidência de médiuns! Haveis de vê-lo ao meu lado, não é possível que a não vejais, porque, essas palavras que ouvís de mim, ela é quem as devia dar, porque tem outra maneira de doutrinar, porque tem luz, porque tem caridade, porque tem amor, tem ciência, porque é cristã!

.....

(*) — “Deixa-me falar. Não me interrompas. Que mal vem disso? Nenhum é verdade. . . Se eu estou mentindo, Deus me castigue. Deixa-me... tu foste sempre assim, não é mesmo?

.....

Que a paz e a luz sejam convosco.
É o velho.

BASTOS.

(*) Neste ponto, percebe-se que o comunicante presta atenção a um outro espírito, a quem responde

PAZ

Paz e luz, amigos meus. Paz aos da terra, luz aos do espaço. Desejando paz, tenho desejado o maior dom que Deus pode conceder ao homem, se o homem recebe a paz dentro do seu coração, dentro do seu lar, dentro da sua consciência. Que maior dádiva, pode Deus conceder à humanidade?

Mas, meus caros amigos, a paz que Deus concede ao homem, prometida por Jesus à criatura, tem, como todos os dons de Deus, a condição essencial, que é a receptividade da criatura.

A paz é como o sol; ele não penetra onde se constróem muralhas para vedar a sua entrada. Assim é a paz. Ela não pode penetrar na consciência humana, se o pecado lhe veda terminantemente o penetrar nessa consciência.

Muitos dizem e se queixam amargamente de não possuir a paz no seu lar, de não possuir a paz na sua consciência, de ter uma vida sempre agitada, isenta desse dom celeste. E eu vos digo: esse alguém deve procurar saber a razão dessa falta de felicidade, em sua pessoa, ou naqueles que o cercam; e verá que o meio ambiente, as condições de vida, as circunstâncias, darão o acúmulo de preocupações, o peso das responsabilidades, a evidência da perpetração de atos, contrários à vontade divina, são a causa da ausência da paz. Ela é suave, é meiga, é doce e não pode viver em ambiente contrário a esses fatores indispensáveis à sua vida.

Almas turbulentas, cheias de pensamentos pecaminosos, criaturas que violam, conscientemente, os ditames da Providência, homens e mulheres que menosprezam a honra, a dignidade, a vida do seu próximo, como a podem ter dentro da consciência? Criaturas, que esquecendo o próprio pudor, esquecendo os privilégios do espírito, esquecendo a honestidade do corpo, entregam-se a vida de devassidão, de perdição de costumes, sem amor pela família, sem respeito às leis paternas, sem amor a sua própria personalidade, como podeis agasalhar, dentro de si, a dádiva sublime da paz?

— “Eu não tenho paz” — é o que se diz. Pobre criatura! A paz é gratuita. Não há igreja, não há sacerdócio, não há templo, não há indivíduo que a possa entregar ao seu irmão! Ela vem de cima, do Alto, do coração, da mente infinita; e paira suave e doce, ao alcance de todos os corações abertos!

Quereis ter paz? Abri as portas à caridade. Quereis ter paz? Lembrai-vos do vosso próximo. Quereis ter paz? A ninguém torneis mal por mal. Dádiva sublime do amor de Deus!

Meus caros amigos e meus irmãos, vós tendes a preocupação constante daqueles que partiram da terra para o espaço. É justa essa preocupação. O que será feito do meu pai; do meu irmão que se foi, do meu esposo adorado que me deixou na viuvez, do meu filho, da minha mãe, que lá se foi, da irmã querida que se acabou diante de meus olhos? Todos vós tendes estas interrogações pendentes dos lábios. Pois bem: sabeis que aqueles que partiram, que foram mansos e bons até no leito do sofrimento, aqueles que jamais disseram uma blasfêmia, que sofreram carinhosamente, por causa dos seus, resignados para com as suas próprias dores, jazem em mansões belas, que os aguardam! Não vos inquieteis por eles!

Vós deveis pautar a vossa vida por essa norma de proceder das almas pias, piedosas. Meus caros amigos, sede piedosos e bons, trabalhai espiritualmente, porque trabalhos materiais não vos faltam. Vós tendes a labuta diária, constante, ininterrupta, pelas cousas, pelos afazeres, pelo trabalho, pelo emprego, vós tendes essa labuta constante, quotidiana! Não vos esqueçais do treino espiritual! Não vos esqueçais da vossa alma! Tanto que velais pelo corpo e elas tão pobrezinhas, tão mal trajadas de graça e pureza! Não vos esqueçais da vossa alma, fonte de paz, fonte de luz; e dai muito, para que os vossos sentimentos internos sejam daqueles que possam atrair os luminares do espaço, que possam atrair Thereza de Jesus, que possam atrair Vicente de Paulo, que possam atrair Thiago, o apóstolo do Senhor, Paulo, o seu apóstolo e firme batalhador incansável, que possam atrair as almas benditas do espaço, para que essa paz benfazeja que todos vós Almejais, possa vir em caudais, sobre vós, mansamente deslizando, qual um batel sobre o rio calmo...

A ti, dirijo-me em pensamento, a ti, que aqui vieste, no propósito de saber se vive ou não a corda do teu coração que se partiu, eu respondo: vive e é feliz. Sofreu muito na terra, tu foste testemunha ocular do seu grande martírio, mas foste, também, testemunha ocular da sua grande fé. Cabe-me acrescentar que aquela por quem perguntas, cujos passos hoje invocaste, cujo espírito desejas beneficiar, é felicíssima; e posso dizer com toda a verdade: o seu espírito, nesse próprio instante, paira sobre ti, orando a Deus pela tua felicidade e a de teu filho.

Sabem perfeitamente a quem me estou dirigindo; por isso não é preciso mencionar nomes. Cada um entende, quando a palavra Ihe é dirigida diretamente.

Deus vos ampare, para a recepção da dádiva do amor de Jesus, a paz!

JOÃO EVANGELISTA.

Orientemos a Fé!

Graça, luz e paz, seja concedido a todo o ser de boa vontade. Graça e luz de Deus para o seu espírito e paz para sua tranqüilidade, nesta vida e na outra.

Da terra para o infinito, caríssimos amigos, estende-se essa estrada, que se afigura intérmina ao homem, mas que, no entanto, alcança a meta desejada. Prolixo pôde ser o caminho, mas a chegada é sempre certa. Não haverá obstáculo que impeça a entrada da alma, nas mansões celestiais.

Da terra para o infinito, percorre o espírito uma escala, de gradação em gradação superior, até alcançar a meta para que foi criado. Quanto mais depressa caminhar o espírito, tanto mais rápida será a sua chegada. Quanto mais morosamente se detiver pelo caminho, tanto mais tarde será a sua chegada, ao ponto terminal de sua carreira.

Na terra, detêm o passo do espírito, as cousas transitórias da vida material.

O indivíduo de espírito fraco, de um descortino espiritual estreito, não podendo penetrar, francamente, na razão do porquê de todas as cousas, leva a sua mocidade a pensar nas cousas transitórias do mundo, emprestando-lhes valor que não possuem e perdendo os privilégios da alma, aqueles que são indestrutíveis, os únicos capazes de encurtar essa trajetória, que, quanto mais depressa se fizer, tanto mais aproximará o homem da sua própria felicidade.

Assim é que, na terra, distrai-se a criatura humana, com os prazeres improficuos, com as distrações perniciosas e inúteis, qual valdevinos pela estrada, esquecendo-se que, breve chegará a noite, quando não é mais hora de trabalhar; e então, mais um dia se terá passado, inutilmente gasto, no percurso da sua existência.

Vede a época atual: quantas greves, que nós pensamos sanadas, vemos incentivadas pelos anseios dos mais fracos. Quantos crimes? Quantas cousas prejudiciais para o corpo e não pequenas para a alma, nesta época de degradação de vida, vazia de prazeres morais!

Mas, é o vaivém da existência terrena, é a falta de solidez, ainda na condição pessoal do indivíduo. E ainda a crença sem fundamento, buscando razões nas convicções! Olhai: é o caráter ainda não burilado na sua própria virtude, para resistir ao crisol das tentações, é o pensamento ainda não treinado na escola do bem, tergiversando, contemporizando com a falta de decência da época! Mas, que fazer? Culpar um punhado de criaturas, pelo mal que ó coletivo? Certamente não! Criminar a mocidade, que ainda não tem a experiência para vencer, provar apenas e evitar? Certamente não! Como agir, então? Seria preciso fazer como disse o Mestre na parábola: "incurtir o fermento, porque uma pequena parcela levedará toda a massa".

Assim, se a fé estivesse convenientemente orientada e esclarecida no íntimo daqueles que se dizem verdadeiros, facilmente se remediaria tudo, mas o mal vem das altas potências da terra!

Se aquele que pode corrigir, evitar, é o primeiro a insinuar, às ocultas a bacanal que, em breve tempo, se estenderá, não somente pelas ruas desta cidade, como por todo o orbe terráqueo!

As altas potências da terra, os poderes públicos, aqueles que negam certos sufrágios às instituições de caridade, que negam um óbulo para a sua edificação, que perseguem até, as instituições, reconhecidamente de caridade, são os primeiros a abrir os próprios cofres da nação, para que se estenda o erro, a perdição! Mas, para fazê-lo, foi preciso sacrificar a pureza de muitos corpos, a virtude de muitos corações!

Que fazer, quando tudo vem daí? Criminar as mães, os chefes de família, a mocidade? Não! Não! Criminar o princípio da fé, que não está completamente enraizado na nossa coletividade, criminar a religião, que foi implantada na alma do pobre; e não pode, por conseguinte, uma semente perniciosa, dar um fruto são, porquanto aqueles que, nesses três dias infernais corrompem-se nas maiores impurezas, nos divertimentos mais profanos, em tudo que há de mais depravado no corpo, irão depois, dobrando o joelho, receber o perdão de tudo quanto fizeram; e ainda comungar na mesma mesa em que comungam os que nunca pensaram em fazer tal!

Eu não vos disse que parte daí o princípio? Eu não vos disse que aqueles que têm o principal cuidado de velar pelo espírito das criaturas mais fracas, são capazes de vender o próprio sufrágio com que causam respeito aos seus irmãos? A tolerância chegou a esse ponto!

Criaturas espíritas, ao menos moderação nos divertimentos, ao menos a calma no proceder, ao menos a vigilância sobre os que sabem menos, ao menos mãos seguras nas rédeas daqueles que dirigem, para que sejais o amparo dos mais fracos!

E assim, vai o mundo, de dia para dia, cada vez mais se afastando daquilo que é direito.

Não percais tempo na terra, porque este que assim proceder, terá que vir ainda muitas vezes, ressarcir o tempo perdido em tantas vidas perniciosas, em tantos gastos em vão!

Meus amigos, não leveis a mal as considerações que vos faço. É preciso ver do alto para poder ver bem. Quando se quer descortinar um panorama para desenhá-lo com fidelidade, busca-se o alto. É preciso afastar-se, para apanhar o conjunto e aqueles que se afastam, que olham do mais alto é que podem divisar tudo! Assim, do ponto em que me encontro diviso, perfeitamente a coletividade humana e posso presenciar, melhor do que vós o vosso entusiasmo em como vos haveis de preparar, para melhor brilhar! Vós não podeis descortinar em parte, nós descortinamos melhor!

São advertências amigas, as que vos faço, para que tenhais moderação, caridade, lembrando-vos que esses três dias passam rápidos, para que não choreis no dia imediato o descuido do dia anterior. Moderação, calma!

Esperança em Deus por dias melhores!

Que a paz bendita do Senhor fique com todos vós.

MAX.

Testemunho sobre reencarnação

Caros amigos, paz e luz sempre almejo, para todos vós.

Espiritismo, meus amigos, vos tem dito, bastante e nós também sobre a Onipotência Divina e sobre as suas criaturas. Eu vos torno a dizer, que, nestas discussões em que se debate o tema da reencarnação. nós tornamos parte ativa.

Analisando, estudando, escutando o que se fala, ou o que se diz, nós, do Alto, vos podemos afirmar, com toda a segurança, sob a palavra de quem não está habituado a mentir, que a reencarnação é um fato. Fosse-me dado revelar a vós mesmos, as vidas anteriores a esta que tive que palmilhar, eu o faria de boa vontade. Mas, até que venha autorização para isso, não o devo fazer.

Concito-vos, pois, meus caros amigos, a meditar sobre a doutrina espírita, em todos os seus pontos fundamentais e sobre a sua essência, que é a reencarnação, a volta do espírito à matéria. Consultai, repeti todas as obras e vereis que sábios, pensadores, homens estudiosos, todos eles são

unânicos em afirmar a doutrina das vidas sucessivas. Graças a Deus que esta é uma verdade que não pôde sofrer contestação sincera.

Nós temos, por toda parte, no infinito, na terra, seres afins, que nos são ligados estreitamente, por causa dessas reencarnações sucessivas de vida. Assim é que, a cadeia de fraternidade e solidariedade universal, mais se fortifica, mais se estabelece, mais se firma, mais se solidifica, exatamente por causa do exercido dessa lei, que permite que os homens sejam ainda o que foram no passado, que ainda hajam ligações e que um espírito atrasado seja mais perfeito num futuro distante,

Assim, os tempos presentes, passado e futuro, se acham perfeitamente encadeados. O espírito do passado é o mesmo do presente e será o do futuro. Os corpos de que se revestiram, foram apenas o instrumento para a tarefa que tinham a desempenhar na terra.

Vós, que vos dizeis espíritas, que atravessais na vida, causas morais ou mesmo materiais, procurai a origem dessas mesmas causas, no passado que lá ficou ... E procurai, na vida presente, preparar para os espíritos, melhor futuro, porque a dívida contraída será paga até o último ceitel. O vosso credor, é aquele que, no passado, foi a vossa vítima. Assim, vós que, no passado tivestes autoridade, tivestes poder e rasgastes a fé aos trapos, viestes a ser, no presente, os sofredores, nas mãos daqueles que são, apenas, um instrumento do resgate das vossas culpas.

Zelai, portanto, para o futuro, já que aprendestes, agora, que tendes de dar contas desses atos e, assim, ide aplainando o caminho do vosso espírito, pela prática, pelo cumprimento do dever e pela fé.

Assim, caros amigos, quero ser breve. Estou a deixar-vos e concito-vos, mais uma vez a continuardes a estudar, cada vez mais, os mistérios do Espiritismo, baseados na doutrina das vidas sucessivas.

Tenho dito. É o vosso amigo de todos os tempos.

JOSÉ DACIO.

Oremos!

Graça e luz do Senhor sejam convosco.

Meus caros amigos, convido-vos, para, em comunhão de perfeitos pensamentos, unirmos os nossos corações e espíritos, em prece, rogando a clemência e a misericórdia do Senhor sobre os espíritas em geral, na terra, sem exclusividade de classe ou língua, numa prece ampla que abranja o gênero humano inteiro, de forma que, em toda parte, onde houver um homem ou mulher espírita, essa prece alcance, favoreça e beneficie.

Juntai os vossos pensamentos com os nossos e roguemos a clemência do Senhor. Vamos orar!

— Senhor Deus e Pai de infinita misericórdia, Tu que tão bondosamente enviaste ao mundo Jesus, o Teu Filho Amado, para encaminhar as criaturas ao seu verdadeiro destino, tem piedade, Senhor Deus, da humanidade terrena! Volve o teu olhar poderoso, carinhoso e bom, para os teus filhos, deste mundo de provas, de experiências e dores! Volve os teus olhos, bondoso Pai, para os lares em abandono, para os hospitais, para os hospícios, para as casas de sofrimento; e olha, também, pelo Teu próprio Amor, Senhor Deus, para os corações torturados, os mártires da fé; aqueles que, semeando bênçãos, felicidade e paz, colhem, na terra, espinhos agudos, que lhe atravessam os corações, fazendo-os gotejar sangue, que só Tu vês! Volve os teus olhos, Senhor Deus, para os sofredores; que eles não desfaleçam na fé! Volve, piedosamente, o teu olhar poderoso e bom sobre os sofrimentos físicos e morais no planeta. Permite, Senhor Deus, que todos aqueles que defendem comprovadamente os privilégios do Espiritismo, sejam guardados na tua clemência, na Tua bondade, no Teu Amor! Permite que todo aquele, homem ou mulher, que afronte as tormentas da vida sempre confiante no Teu poder, sempre contando com a Tua caridade, não veja baldado o seu esforço; e dá, Senhor Deus, que os espíritos protetores tenham a graça que de Ti parte, para tecerem uma rede fluidica protetora, que os ampare e proteja das correntes malélicas do espaço, para que não sejam tentados acima de suas forças!

Jesus, Manso Cordeiro Imaculado do Senhor, suave e meigo Nazareno, Tu que ao horto das oliveiras destes o sangue das agonias porque passou a tua alma, Tu que, do alto do Calvário, abrangestes com o Teu olhar suave e bom a humanidade sofredora, Tu que jamais recusaste o Teu poder, o Teu amparo, a Tua caridade sem par ao infeliz, ao fraco, tem piedade, Senhor, dos Teus filhos, na Terra! Bem sabes, Senhor, que para aqueles que professam outros credos, a garantia é outra, das leis do país; e que pisando aos pés a letra da Constituição, os amparam, os protegem, os cercam de favores, enquanto que os teus filhos, desprotegidos dos homens, procurando, a todo o transe, amparar e proteger os que sofrem, lutam, Senhor Deus, com as maiores tempestades, debatendo-se no mar das provações, qual nautas desarvorados em pleno oceano! Guarda-os, Senhor Deus, dessas influências perniciosas que lhes fazem esquecer os seus próprios deveres, tingindo de negro os corações que deviam ser alvos como a neve, com o ferrete da ingratidão! Senhor Deus, permite que o homem e a mulher espírita compreendam a verdadeira acepção do que é ser espírita. Saibam que ser espírita é renunciar-se a si mesmo; é pensar na felicidade alheia, é pensar no bem que se pode fazer aos outros, porque aquele que pede com fé o benefício do seu irmão, obtém, porque a Tua misericórdia olha a prece sem interesse! Assim, Senhor Deus, dá a compreensão ao homem e a mulher dos deveres que decorrem desse compromisso solene, feito Contigo mesmo. Ser espírita é ser abnegado; ser espírita é ser leal, ser espírita é ter a alma aberta diante de Ti, para que Tu vejas a sinceridade no âmago da consciência; e perdoa, Senhor Deus, as faltas daqueles que, tendo nas mãos os privilégios divinos, estragam a sua fé, perdem as oportunidades mais belas para se chafurdarem no lodo, para se rebaixarem à impureza, para descerem ao pecado! Ampara-os, para que se ergam, para que se levantem enquanto é tempo, para que se corrijam das suas faltas e que a elas não tornem, jamais, pelo Amor de Jesus! Perdoa-os, Senhor Deus, e permite que nós outros que não somos perfeitos, mas temos o desejo do bem, possamos amparar, proteger, aqueles que sabem menos do que nós! Perdoa, pois, as criaturas humanas! Luz e paz aos espíritos desejosos do bem. Tudo pelo infinitos méritos, pela graça infinita do Bendito Salvador dos homens, o Cristo — em nome de Quem, nós declaramos encerrada esta sessão .

THEREZA DE JESUS.

Acerquemo-nos do Mestre

Meus amigos e meus irmãos, que a suave e meiga paz do Senhor envolva todos vós no seu aura salutar e santo; que essa paz bendita seja o conforto de todos quantos se vejam em dores, em aflições, em crises quer do corpo, quer do espírito.

A vós, que sois filhos da mesma crença, que professais o mesmo credo, vou aconselhar para as tempestades da vida.

Lembrai-vos, sempre, de que, quando Jesus no mundo andou, uma vez, em companhia de seus discípulos, atravessou um lago plácido e tranqüilo. Subitamente, se desenrolou violenta tempestade, a qual, sacudindo a frágil barquinha sobre as ondas, ameaçava faze-la soçobrar. Os discípulos do Divino Mestre, que com Ele estavam, nesse instante, julgaram-se apavorados daquele espectáculo terrível, do mar em agitação, olhavam-se pálidos, uns para os outros, enquanto que Ele, o Divino Nazareno, recostado a popa do bote, como que repousava sereno e doce, sem a menor perturbação ou medo do vendaval, que, em seu derredor se desencadeava.

Jesus, aparentemente dormindo, via todo aquele pavor dos seus queridos amigos, os olhares com que se entreolhavam, o medo estampado nas faces cadavéricas, os braços trêmulos e agitados, o olhar da face de um para a face do outro, para o abismo que a seus pés, cada vez mais se aprofundava; e foi nessa agitação tremenda, nesse pavor que deles se apossou, que, afinal de contas, sem mais poderem pensar nem sequer elevar o pensamento a Deus, pedindo socorro, eles despertaram o Divino Mestre, com essas palavras:

— “Mestre, desperta! Não se Te dá que morremos todos?” — E Jesus sereno e doce, entreabrindo os olhos, disse:

— “Homens de pouca fé, por que duvidais? — Estendendo o braço sobre as ondas, disse para o mar agitado:

— “Acalma-te!” — Olhou para o vento, que rugia como um verdadeiro furacão e disse:

— “Aquieta-te!” — E tudo serenou; o mar em bonança, o vento em perfeita calma.

E os discípulos receosos, diziam, de si para si:

— “Quem é este, a Quem até o mar obedece, que ordena aos ventos e eles atendem, Quem é este?”

Meus caros amigos, as criaturas humanas se acham, mais de uma vez, com freqüência, neste mundo, em tempestades iguais. Às vezes, vêm-se perdidas, nas ondas revoltas das paixões do mundo. De uma vez para sempre, sede passageiros da barca do Senhor! Não temais! Jesus é o timoneiro, Jesus é Quem guia essa barca, para as plagas do infinito! Não temais, quais forem, as tormentas que se desencadearem diante de vós, Ele é o Mestre sereno e doce; com um só olhar pode apaziguar a tempestade que se desencadear sob as vossas cabeças!

Meus amigos, não temais a justiça dos homens, porque é falha! A Justiça Divina, essa, é infalível! Acedei-vos Daquela que é o Vosso Pastor, que é o Vosso Protetor. Acedei-vos Dele e não vos importeis com o futuro dos vossos espíritos, quando nas tentações que o mundo vos apresenta, usando da mesma violência, das mesmas armas com que ele vos procura ferir!

Olhos fitos no Divino Mestre e fé, que a barca do Senhor chegará ao seu porto!

MAX.

Atenção!

A santíssima paz do Salvador dos mundos convosco esteja convosco permaneça.

Meus amigos e meus irmãos, há uma coisa que, em vossa língua, se chama prenúncio, isto é, como que aviso. Assim, quando uma tarde está bela e radiosa e, subitamente, nuvens escuras se formam nos horizontes, vós dizeis sabiamente: forma-se a tempestade. Quando, em pleno oceano, se vê as águas tornarem-se, subitamente, como que escuras e os vagalhões mais fortes se enroscarem rapidamente sobre a praia, nós dizemos: vem borrasca!

Quantas vezes um ruído longínquo gela o sangue nas veias dos medrosos. É o aviso da tempestade pelo trovão.

Assim, não somente no plano físico, no plano espiritual também há esses prenúncios, esses avisos que só os espíritos bem intencionados logo percebem como precursores de tremenda borrasca. No plano físico, esses avisos geralmente são aceitos, de boa mente, pelo homem. Quando a borrasca se anuncia, quem se pode precaver contra ela, o faz. No mar, o marinheiro sábio, acautela-se, tratando de ver, prontamente, se tudo está pronto para uma grande, emergência. Em terra, o próprio transeunte procura encaminhar-se para o lar, afim de não ser surpreendido, em plena estrada, pela tempestade que se anuncia.

No plano espiritual, porém, menos precavido é o homem. Os avisos se sucedem, várias vezes. E o indivíduo finge não compreender e continua a seguir a rota traçada pela sua incoerência. Quando o mal o atinge, de imprevidente que era, torna-se a vítima. Imprevidência, falta de descortino, falta de compreensão, má fé!

Nós temos por dever, meus caríssimos irmãos precaver-vos e prevenir-vos de todo o mal; tudo quanto possa afetar a pureza do vosso caráter, nós temos por dever trazer aos vossos olhos e, portanto, aos vossos ouvidos. Assim é que, de continuo, desta mesma tribuna, tem sido dito por diferentes mensageiros do Senhor que respeiteis os mandamentos da lei de Deus, que fujais de qualquer movimento de cólera, porque a cólera é má conselheira, que não alimenteis, dentro do vosso coração, sentimentos de vingança, de inveja, ambição, de orgulho e egoísmo. Não têm sido poucas as vezes que estas palavras se repetem em vossa presença, não direi com proficiência, mas com boa vontade. Continuaremos a nossa tarefa. Nem por ser o vosso descuido uma cousa real, menos real será a nossa boa vontade para convosco. Nós continuaremos a dizer: não podemos ser responsáveis, meus caros amigos, pela orientação que dás às vossas vidas terrenas. Somos responsáveis sim, pela orientação que vos oferecemos, cabendo a vós, pelo vosso livre arbítrio, a escolha de aceitar a nossa opinião, ou seguir o vosso próprio desejo. Assim, no cumprimento do nosso dever, nós continuaremos sempre a

dizer: meus caríssimos amigos e minhas prezadas irmãs, procurai ter em paz os vossos espíritos. Enchei os vossos corações de sentimentos de piedade verdadeiramente cristã, a exemplo do Divino Modelo que Deus pôs diante dos vossos olhos e a Quem vós todos dizeis amar sobre todas as cousas.

Ele, para exemplificar o que é a vida terrena, percorreu a trajetória da dor, do berço ao túmulo. Sofreu piedoso, para vos dar o exemplo da renúncia; e como quereis vós, meus caros irmãos, que fuja dos vossos ombros a cruz, quando o próprio Salvador deu o exemplo de não a retirar dos Seus próprios ombros?

Pois bem; onde quer que vades, onde quer que o destino vos conduza, a cruz vos acompanhará como a sombra ao corpo. Não se pode ser cristão, pisando sempre num tapete florido e cheio de relva. Diferente cousa, porém, é sofrer cristãmente, procurando amenizar as dores alheias, atenuar o peso dos ombros de alguém; diferente cousa é sofrer desta forma, do que com falta de resignação, e impaciente procurar, a todo o transe retirar dos seus ombros a cruz, carregando-a mais forte nos outros!

Sede fiéis, sede fraternos! A fraternidade, meus caros amigos, não é um mito do vosso planeta, como vós o dizeis do alto da vossa "grande sabedoria", mas sabeí: a fraternidade pode ser realizada entre irmãos, desde que não seja quebrada a linha do respeito mútuo, desde que Ela repose sobre base verdadeiramente cristã! A fraternidade, meus caros amigos, pregada por Jesus e exemplificada entre o mundo por Ele próprio, pode ser praticada, desde o momento em que vós ameis a doutrina que nós vos trazemos, que desejeis assimilá-la, exemplificá-la; assim se pode fazer, mas enquanto deixardes que as vossas paixões tenham guarida dentro do vosso peito e encontrarem terreno para germinar, enquanto vos animalizardes, vos igualardes aos vossos instintos, afastando as insinuações que vos trazem os mensageiros do Bem, enquanto assim fizerdes, longe estareis dessa realização. Nosso dever é este. Amai-vos uns aos outros, sede fiéis e a ninguém torneis mal por mal.

Que a paz bendita do Manso Cordeiro do Senhor, fique com todos vós, hoje e sempre.

THIAGO.

Sobre as perseguições

Caríssimos irmãos e meus amigos, são palavras de Jesus; "a hora é a que agora chega, em que tudo quanto está encoberto será posto à luz". Jesus anunciou aos homens que um dia chegaria, em que as ações, ora mais secretas, seriam patentes aos olhos de todos e certos segredos que certos homens têm das suas práticas maléficas, ocultas no recôndito das suas almas, tornar-se-iam claros como a luz do dia.

Hoje se verifica claramente que, dos nossos atos praticados na terra, temos que dar contas ao partir para o espaço, assim como os espíritos têm que justar contas perante o julgamento eterno.

A hipocrisia é um grande mal. A máscara que muitos têm afivelada ao rosto, aparentando uma devoção fictícia, poderá enganar aos homens; jamais enganará a Deus. A fé que se ajoelha para que seja vista, a prece proferida por lábios que não sentem as palavras que proferem, podem produzir efeito para os homens; são contraproducentes para os fins espirituais. Tudo quanto se possa fazer, na terra, para enganar, iludir outros, mesmo dentro do círculo de caridade traçado pelas mãos genitoras de seus dias, tudo quanto essa criatura possa fazer, aparentemente, poderá enganar aos homens, mas será visto pelo olho da Providência, porquanto Deus acompanha o gesto e vê o sentimento que imprimiu esse gesto.

Não vos admireis que as obras terrenas, inspiradas no verdadeiro princípio de caridade cristã, sejam tão perseguidas! Não vos admireis que sofram ataque as almas solidárias com os seus irmãos do espaço, afins nesse sentimento de fraternidade cristã, apanágio dos espíritos cultos; não vos admireis: O mundo rejeita o que é limpo, o que é bom e o mundo abre os braços ao que é impuro, ao que é igual ao seu pensar defeituoso.

Assim, as obras verdadeiramente pias, cristãs, encontram sempre embaraços em sua frente. Ora é o sectarismo religioso que, longe de possuir o fundamento verdadeiramente Cristão, timbra em

aparentar a fé que não possui; ora é a ciência que, disfarçadamente, procura demolir o alicerce da fé, baseada em princípios insensatos; ora é o materialismo desejando edificar sobre areia e simulando estar fundado sobre a rocha; ora é a mediocridade, retida nas paredes estreitas da sua incoerência, não compreendendo os altos voos do Espiritualismo! Enfim, seja qual for o motivo, seja qual for o móvel, a verdadeira fé é sempre perseguida.

Folheei as páginas da história e vereis quantas mentalidades fortes, verdadeiramente firmes nos seus princípios altruísticos e generosos, partiram com a vida do corpo, a coragem de saber crer! Vós conheceis, certamente, os grandes vultos de toda a parte do mundo, que subiram ao cadafalso, que foram queimados nas fogueiras, que foram degolados, estrangulados, que se sacrificaram pelo princípio da fé! E quantas mediocridades vós vedes capazes desses sacrifícios? Nenhuma. Tartufos, verdadeiramente, da fé, afivelam a máscara da crença que lhes impõem os mandamentos humanos e, quando se apresenta o perigo, que é necessário enfrentar resolutos, arrancam a máscara e se mostram tais quais são! “ Sepulcros branqueados ” — disse Jesus.

Na terra, meus caros irmãos, graças a Deus, ainda existem almas devotadas à causa do Bem, ainda existem corações que palpitam por ideais superiores, ainda existem almas estranhas ao mundo exterior, porque sentem no mundo interior, o mundo das razões, o mundo das compreensões infinitas, o mundo perscrutador do infinito, o mundo afim com a cordialidade, o mundo extraterreno. São contadas pelo dedos, tão diminuto é o seu número, mas ainda existem!

Para aqueles que não têm fé àqueles para os quais a fé é um brinquedo, um divertimento, um passatempo, essas cousas transcendentais passam como mediocridades, como cousas sem importância; e até, não raro, têm sido grandes médiuns taxados de idiotas, patetas, malucos e obsedados, pura e simplesmente porque vêem aquilo que os outros não podem ver. Mas será que Deus, no sacrário da Sua grande magnificência não vê esses predicados? Não pode ser. A Justiça Divina é indefectível. Todos os dons da Natureza que são dados fartamente à humanidade, tudo quanto Deus criou para gozo do homem, lhe pertence!

Assim também, a doutrina do Bem, foi ensinada no Evangelho, nas páginas iluminadas pelos grandes espíritos dos evangelizadores, a doutrina, tacitamente impressa naquelas páginas, teve perseguidores; e como se não bastasse, Paulo, o apóstolo do Senhor, ainda escreveu outras epístolas, que são outros tantos evangelhos. Assim, porque ainda não teve o homem a aspiração dessas páginas, porque ainda não realizou essa aspiração? Porque não tem capacidade para ler, para compreender, para abraçar, para ensinar, porque não tem capacidade para assimilá-la! E porque, ainda de má fé, critica o seu irmão que, acima dos predicados humanos, acima dos privilégios desta vida material, coloca o princípio eterno, da salvação do seu espírito, por quê?

“Sábias” criaturas humanas, quem quer que sejam, ricos ou pobres, não querem seguir o caminho que Jesus apontou, preferem o mundo, mamão à fortuna eterna, aos tesouros que o Cristo foi preparar; preferem a miséria da terra, o apogeu da glória, o descanso da terra, as suas impurezas, as trevas onde não penetra a luz e a ferrugem corrompe! — “Então, segue, meu irmão, o teu caminho! Chegará a tua vez de voltares à terra e preferir isso que é verdadeiramente bom, mas enquanto te chafurdares nessas impurezas, não compreenderás a verdadeira felicidade!”

Meus amigos, espíritos como este que aqui partiu, há muitos; aquele fora da carne e muitos dentro da carne, vendo unicamente o dia de hoje, esquecidos de ontem, não se lembrando do futuro diante de si, que será, fatalmente, a consequência deste presente. Mas, para o filho de Deus, para o servo de Jesus, raiará o dia feliz, raiará o dia de repouso, brilhará o dia da luz!

Almas que na terra, sacrificais tudo pela fé, colocai-a acima dos princípios humanos, acima da sociedade, acima de tudo e não podeis calcular a soma de bênçãos que obtereis, porque a palavra é: — “aquele que tudo deixar para me seguir, receberá a coroa de vida”. A palavra de Jesus não pôde voltar atrás.

Irmãos queridos e amadas irmãs, implantai a vossa fé dentro do vosso espírito, de tal forma, que, quando sejais perseguidos nas adversidades, possais procurá-la e achá-la firme e fortemente no Vosso coração.

Diminuto é o tesouro da vida, comparado com o baluarte da fé! E aquele que nele se abriga, este é o verdadeiro crente, porque realiza o preceito da fé.

Glória seja dada ao Criador de todos os mundos, ao Seu Bendito Filho, sob cujo pálio estejam os nossos corpos, mas vivam os nossos espíritos por todo o sempre!

Que a Sua paz confortadora, verdadeira bonança, se estenda sobre todos vós, agora e por todo o sempre.

JOÃO EVANGELISTA.

Conselhos proveitosos

A benção do Senhor esteja com todos vós. A Sua luz vos ilumine, a Sua paz vos proteja.

Na terra, como no espaço, alternativas se fazem ao espírito, a dor e a alegria. Na terra, como no espaço, o espírito tem diante de si o caminho do sofrimento e o caminho do prazer. A orientação é tudo. Baixando a este mundo, formado por Deus tão belo, para nele viver vida temporária, o espírito traz a sua faculdade livre na escolha do caminho a seguir. De um lado, o mundo, os seus prazeres, os seus divertimentos, as suas impurezas; do outro lado, a fé com os seus espinhos e dores. Sem experiência, sem o conhecimento das cousas celestiais, envereda o espírito, naturalmente, pelo caminho do erro, que é o caminho dos prazeres terrenos; e assim vai, de prazer em prazer, descendo em vez de subir a escala do aproveitamento. Vem a morte. Põe um ponto final nos seus dias terrenos. É chamado a comparecer à presença do seu Guia. Começa a experiência. Faz-lhe ver, ele, os erros cometidos, o tempo que perdeu, não cuidando da evolução e do progresso da sua alma; e então, o espírito toma a resolução de proceder melhor de uma outra vez, para que, enfim liberto, comece a gozar a dita para que foi criado. Volta à terra. Sucedem-se as tentações, repetem-se as mesmas cenas, mas, então, não se procurando basear na experiência antiga, porquanto as intuições dos seus Guias sempre deixam algo no seu espírito, para que se possa guiar; esse espírito, esquecendo as admoestações sofridas, não atendendo ao exemplo paternal, às lições colhidas no espaço, em benefício da virtude, em proveito de sua alma, resvala, novamente, para o caminho da vida mundana e então, de tentação em tentação, de queda em queda, lá se vão os bons propósitos no rol dos esquecimentos.

Tudo isso é compreensível e é aceitável, porquanto, na vida terrena, não há escola para revelar aos espíritos o conhecimento do passado.

Essas pobres almas que vagam por aí além, submissas a outros credos, que não se ocupam de instruir os seus espíritos, de lhes chamar a atenção para as responsabilidades contraídas no espaço, coitadas, não têm tanta culpa se vão, novamente, se emaranhar na trama do erro, possuidoras, ainda de um carácter fraco, ainda não burilado no sofrimento, elas não têm tanta responsabilidade; e se não foram guiadas para a estrada da verdade e da Justiça, não se lhes pôde imputar tamanha culpa!

As igrejas, as doutrinas pouco se preocupam, se não fazem realizações. Pregam a seu modo, coletivamente e não se ocupam de burilar caracteres, de preparar almas para Jesus. Com tanto que o mundo as suponha cristãs, é quanto chega; a exterioridade, a aparência, o testemunho da fé pública, a esmola contada pelos jornais, tudo isso; nada de aprimorar-se o carácter moral do indivíduo. Mas, quando essas criaturas têm o privilégio de serem chamadas a uma congregação, que delas se ocupam de lhes ensinar, quotidianamente o A B C do infinito, quando essas criaturas têm, à sua disposição, os ensinamentos do Mestre, para, por eles se guiarem, quando essas criaturas reconhecerem seus deveres espirituais, meus caros amigos, sejamos leais e verdadeiros, não há termo de comparação, entre esses que recebem o manancial celeste, em jorros constantes de luz, derramados sobre os seus entendimentos e aqueles pobres que só têm o aparato, a grandeza, o luxo, a exterioridade! A quem muito se dá, é justo exigir, também, muito. Eles, coitados, pouco recebem; recebem a instrução em língua que não entendem. É-lhes dito como se deve praticar a virtude, apenas pela forma, pela palavra. Ninguém se preocupa do seu interior, para arrancar a maldade que se aninha. Por vezes têm oradores eloqüentes, mas são homens! Eles não têm como vós tendes

nestas pequenas paredes, espíritos dedicados, que baixam ao vosso meio, para separar o joio do trigo! Eles não têm. . . São pobres criaturas que ouvem palavras; e palavras, leva-as o vento! Mas vós sois felizes em terdes, quotidianamente, comunicações, influências salutare e benéficas do espaço, que vos vem fazer a probabilidade de um futuro melhor, a certeza de uma recompensa além-túmulo que vos trazem explicações do porquê das vossas dores, que vos ensinam como deveis tratar os vossos inimigos, que vos fazem sentir a responsabilidade tomada, nos deveres contraídos dentro do Espiritismo; que vos fazem saber que o peso dessa cruz a ninguém pode rebaixar, bem ao contrário, o peso dessa cruz pode elevar!

Tudo isso, meus caros amigos, vós ouvís; e calculai, depois de tudo isso, quantas vezes amigos, amigos queridos e dedicados, que só procuram conseguir a vossa felicidade, não poupando sacrifícios, como se podem sentir, como podem sofrer em ver perdido o seu esforço!

Meus amigos, nunca é tarde. A eternidade não têm limites; o infinito é imensurável, as plagas celestiais distam em extensão, mas, em pensamento se aproximam. Elevai os vossos pensamentos à altura Daquele que é manso e puro e sabe perdoar como sabe ensinar, como sabe amar! Recordai-vos de que, sem um arrependimento sincero, sem uma consagração verdadeira, não há trabalho Cristão! Deixai o mundo entregue à sua luta para vos tentar, deixai o mundo entregue aos seus prazeres destruidores da alma e do corpo, deixai o mundo entregue às suas misérias, mas vós, esse punhado de crentes fervorosos, devotados à causa, tende em vista o alvo supremo da Sua vontade poderosa; a purificação de todos os espíritos, para que, ligados, um dia, possa haver, como Ele disse **um só rebanho e um só pastor**.

Meus caros amigos, sede crentes praticantes; ponde-vos à altura da verdadeira fé e não mancheis, por uma conduta má, a página sacrossanta do livro da fé.

Rogo ao meu Deus e Senhor Todo Poderoso, Aquele que formou todo o universo, para Quem todo o segredo é revelado, para Quem o âmago da consciência é descoberto, para Quem o pensamento mais oculto é visível, para Quem toda dor tem consolo para Ele, eu rogo, humildemente, uma benção celestial e protetora sobre este recanto da terra, que se chama Asilo Espírita João Evangelista. Deus se compadeça desta casa e que as crianças nestas reuniões, possam receber, constantemente, exemplos de caridade cristã, de fé, verdadeiramente religiosa, de amor verdadeiramente fraterno; e que, submissas à vontade de Deus, dirijam-se pelas regras sacrossantas do seu patrono e amigo, é o voto sincero de quem se confessa muito vosso amigo, sempre interessado pelo progresso visível desta casa.

MAX.

O Consolador

Paz e luz do Senhor convosco estejam.

São palavras de Jesus, o Mestre Divino: "Não se turbe o vosso coração: crede em Deus, crede também em Mim". — Assim falou o Divino Mestre, quando se preparava para ascender às mansões celestiais. havendo terminado a Sua missão terrena, e acrescentou: "Não vos deixarei órfãos; virá o consolador, que vos explicará todas as cousas, ele vos ensinará aquilo que não vos posso dizer, por agora, porquanto não o poderíeis entender".

Quem será o consolador prometido pelo Divino Mestre? Quem será aquele que vem explicar aquilo que o Mestre não achou oportuno explicar naquela época? Quem será esse consolador? Outro espírito, superior a Jesus? Algum profeta? Quem? Se não encontrais, no vosso íntimo, a resposta, sabeis: Espiritismo é o consolador prometido. Ele é a voz dos entes da outra vida, que vem explicar aquilo que Jesus prometeu seria explicado mais tarde.

Ninguém, no espaço, tem doutrina superior à do Mestre. Apenas, conforme Ele próprio afirmou, a época não era propícia à administração de toda a revelação; eis porque o consolador prometido tem a sua época.

Séculos são passados; a humanidade tem evoluído. A própria ciência o revela. A astronomia, com as suas novas descobertas; a ciência física tem demonstrado aquilo que antigamente parecia uma utopia; o mundo material progride. Em toda parte, o progresso é sensível; a própria terra se transforma. Os homens se adiantam. A eletricidade demonstra ser uma força prodigiosa, ainda não compreendida, exatamente, pelos homens. É, portanto, a época propícia às grandes revelações do espírito.

O materialismo, na sua insensatez, incoerente, não compreende senão, o progresso da matéria. Ele quer, forçosamente, que a força material sobrepuje a força espiritual; e assim, aceita, de boa mente, que a ciência de hoje condene aquilo que ela própria aceitou, no passado. Compreende e aceita, de boa mente, que as indecisões do passado estejam, em confronto, com as positivities do presente; mas quando envereda pelo campo espiritual a incoerência argumenta e dita "do alto da sua sabedoria," que o pensamento é a parte essencial do cérebro, é uma força orgânica, é uma secreção, é tudo mais quanto queiram dizer nesse terreno, esquecendo-se que é ele próprio quem ensina que o cérebro evolui, transforma-se; e, por conseguinte, a parte que continha a memória, necessariamente se esvai, para ser substituída por outra. Assim sendo, a memória se esvai por completo. O espírito, a parte nobre do ser, não o interessa mas vós, aqueles de boa fé, que estudais, que tendes o desejo do conhecer aquilo que o Senhor chamou o consolador prometido, estais prontos a demonstrar diante da ciência materialista, a existência futura, porquanto, em seus próprios depoimentos, os espíritos vêm trazer revelações, confidências, descobertas, raciocínios que absolutamente estão em desacordo com as faculdades e os conhecimentos do médium que os recebe.

Folheai as revistas espíritas, folheai os anais da ciência espírita e vereis quanto progresso feito; das mesas falantes de ontem, à transmissão das palavras pelo médium!. . . E, assim como vós aceitais as transmissões do rádio, sem poderdes explicar o porquê, deveis também admitir que as forças ocultas do espaço se podem impor, transparecer e atuar no intelecto de um médium bem intencionado.

Espiritismo, meus caros amigos, é um fato. É ciência, filosofia e religião; e quando o intelectual queira aprofundar mais os seus conhecimentos, deve estudar a ciência física; quando o filósofo queira aprofundar a sua filosofia, deve consultar Espiritismo, porque as suas teorias são transcendentais. Uma vez investigado, depois de se tirar a prova de tudo isto, recusar a aceitá-lo é uma sandice! Assim também, o religioso afeito a uma religião forçada, que lhe escraviza o pensamento e lhe faz aceitar um credo formado, de momento, pelas mãos das criaturas humanas, para que ele compreenda onde está o consolador, este religioso fanático, obsecado pelas suas sem razões, deve aproximar-se da verdade e indagar o porquê das manifestações, porque não é possível que um médium seja uma enciclopédia, um cientista profundo e possa, de improviso, de momento, atacar todos os pontos de um tema e discorrer, profissionalmente, sobre todos eles!

Assim, meus caros amigos, o consolador prometido está entre vós, está em vosso meio; abri-lhe as portas, pensai, refleti: ninguém vos pede que abdiqueis da vossa razão; pede-se, apenas, que, antes de estudar, não tenhais idéias preconcebidas, que não adiantam o conhecimento humano. O que adianta, é a boa fé, a vontade de saber, é o saber livre, para investigar, para apreender, rebatendo o que parece insensato e aceitando o que de fato é possível. Este é o progresso do consolador prometido por Jesus.

Espero que esta breve preleção possa gravar no vosso entendimento a curiosidade do saber, para estudar e compreender estas manifestações, que a umas, aceitais ignorantemente; outras, aceitais na dúvida; e outras não compreendeis e não conseguis explicar. Se estudardes o porquê de todas estas cousas, muito mais interessante Elas serão.

É o voto que vos faço, ao mesmo tempo que declaro estar muito satisfeito, por me ter sido concedida, hoje, a presente hora para falar diante de vós, há muito tempo que o não faço.

Crede, vigiai e orai.

JOSÉ DACIO.

A grandeza do sofrimento

A luz e a paz do Senhor convosco estejam, meus caros amigos e minhas prezadas irmãs. A luz suave do Manso Salvador, Aquele que se entregou às mãos dos homens, caridoso e bom, para exemplo da doutrina do sacrifício, em prol da humanidade. Essa luz ilumine sempre os vossos passos, na senda tortuosa desta vida, para que, ao deixarem os vossos espíritos o invólucro carnal, possam pairar docemente na mansão dos justos. Essa luz, que, esclarecendo a vossa razão, a faça compreender os mistérios do bem, guardando-vos da prática do mal; essa luz caridosa e boa que, apontando o rumo a seguir para as paragens celestiais, ilumine a senda da virtude para que os vossos passos, por Ela deslizem firmes, seguros e venturosos.

Minhas prezadas amigas, estou em vosso meio, sofredora que fui nos tempos antigos, sofredora do corpo torturado pela moléstia insidiosa que o jogou à sepultura, sofredora do espírito, por não haver realizado os meus sonhos de donzela, em face do mal contagioso que maleou, fibra a fibra, o meu fraco organismo. Mas, torturada que fui nesta vida passada, nunca vi nessa dor, nessa tortura, a manifestação de um castigo do céu, nem tampouco vi, nessa vida cruciante, o abandono da proteção divina; jamais! Eu não sabia compreender o porque de tanto sofrimento, mas eu tinha a minha fé ilibada, esperando sempre no Alto, confiante na misericórdia do Salvador e na Virgem Puríssima, a Mãe do Meu Senhor, eu via o sacrário santo, onde as minhas ilusões de moça, as minhas esperanças felizes, poderiam encontrar refúgio, guarida, não obstante as dores cruciantes que a terra me reservara! Nunca vi, no sofrimento, motivo para desespero! O sofrimento me aproximava do Senhor; o sofrimento despertava as cordas vibrantes da minha alma e me fazia desferir, na lira, os sentimentos poéticos dê minha alma; o sofrimento me fazia sentir as dores alheias! E, ainda era o sofrimento que me aproximava da Virgem Mãe, traspassada sete vezes por aquelas dores terríveis, que um coração materno, jamais na terra sofreu! Bendigo, portanto, o sofrimento que, destruindo o meu frágil corpo, teve a dita gloriosa de abrir a porta e desenclausurar a alma, para que Ela partisse num voo seguro para a mansão Daquele que a encorajava, que a fortalecia e que a esperava, desejoso, há quanto tempo!

Por isso, minhas irmãs e meus amigos, sofredores do corpo ou do espírito, não maldigais o sofrimento, não faleis mal das dores, não blasfemeis quando ela, no seu crisol cruciante, torturar as fibras do vosso ser; é assim que se faz ao diamante para dar-lhe maior brilho! É o crisol da dor que depura o pensamento, é a chaga do sofrimento que produz as mais doces vibrações da alma! Ai, quantas almas conheço eu, sofredoras na terra, cujos espíritos aguardam apenas a oportunidade para se desprenderem num voo alígero e subirem! Ai, quantas vezes, se a mão do Senhor não forcesse esses espíritos dentro dos seus fracos invólucros, quantos deles já teriam partido! Mas, diante da voz de Deus, tudo se rende, cessa a procela, pára a tempestade, sossegam os ventos, moderam-se as paixões, tudo repousa, porque a voz de Deus domina os elementos eternos.

Assim, minhas irmãs e meus queridos amigos, vós que tendes tempestades dentro da alma, vós que tendes desgostos, cuidados por filhos, por esposas, por irmãos, por entes queridos que desejais ver felizes dentro da linha do dever e por eles sentis os vossos corações cruciados, não desanimeis! Que a paciência cristã seja o apanágio dos vossos dias, que a resignação faça morada dentro do vosso ser e que a confiança em Jesus jamais desampare o vosso espírito. Lembrai-vos sempre que após a mais rude procela, desponta sempre um sol luminoso e belo! Após as lágrimas, vem o consolo; após a tristeza, vem a confiança, a bonança; após a morte, vem o eterno dia da vida!

Sol, estrelas, planetas, todos os astros giram incessantemente, submissos a ordem Daquele que os formou! Vós, também, formiguinhas da terra, submissas, deixai que o vento rodopie em torno as vossas cabeças, confiando sempre Naquele que rege todos os mundos e que, apesar de ser o Onipotente, o Onisciente, vê o mais íntimo dos vossos pensamentos, o mais secreto, a dor mais pungente, a mágoa mais profunda, o crisol das provações. . . tudo Ele vê, tudo julga com o pensamento seguro e com justiça indefectível!

Lançai-vos confiantes aos braços de Jesus; e, ainda uma vez em nome Daquele que

é o Salvador de todos os Mundos, AMAI-VOS UNS AOS OUTROS; não deixeis que a discórdia penetre em vosso meio, a exemplo do Divino Mestre. Sede mansos, humildes e bondosos de coração; e que a Luz Divina ilumine os vossos passos, hoje e sempre.

E' o voto sincero da vossa amiguinha, que tem assistido sempre convosco, mas que teve, hoje, a dita de se manifestar pessoalmente.

AUTA DE SOUZA.

Solidariedade fraterna

Meus amigos, louvado seja o santíssimo nome do Senhor.

Vede vós, meus caros amigos, que é doutrina evangélica, comprovada e pregada por todos os luminares da igreja, o amor fraterno, quando é o amor de irmão entre irmão. Com amor não se fere, com amor não se produz mal.

Terminou o nosso caro irmão a sua recente preleção, apelando para os vossos sentimentos Cristãos, no sentido de uma solidariedade fraterna. Belo tema para um profundo discurso! Mas, o tempo urge, as horas se passam e eu disponho, apenas, de alguns minutos, para mostrar a minha perfeita solidariedade com esses pensamentos.

Incito-vos, também, a serdes amigos uns dos outros, jamais retribuindo mal por mal; bem ao contrário, pagando em benefícios, em benção, em paz todo o mal que, por acaso, venhais a receber. A palavra de Jesus é esta; "Sede mansos" — A mansidão é o apanágio das almas simples; o homem orgulhoso, egoísta, tem sempre motivo para se sentir ferido no seu amor próprio, encontra sempre uma razão para se colocar acima dos outros, justificando sempre as suas mais desarrazoadas ambições, enquanto que o amor humilde encontra sempre motivo para desculpar as faltas daqueles que, muitas vezes, nem são seus amigos. É indulgente, é manso, é amante da verdade e da justiça.

Concito-vos, meus amigos, a permanecerdes fiéis à doutrina espírita, não somente fiéis às reuniões onde se nota a vossa presença, fiéis sobretudo, ao sentimento que a religião inspira, fiéis aos mandamentos divinos de amor ao próximo, que não deveis violar fiéis à fé cristã, pela verdade que deveis colocar acima das incoerências humanas. Acima de tudo, sede fraternos; deveis ter um laço indissolúvel que vos una uns aos outros; e assim, onde quer que haja uma discórdia, uma desavença, não seja a vossa palavra que ateie maiores fogueiras. Vós todos, que assistis, que aqui contribuis para o aumento desta casa, em espírito e em matéria, vós todos compenetrar-vos das verdades evangélicas na teoria, mas também na execução, para que não pregueis amor, fraternidade, vida eterna, paz e bem-aventurança e dardes frutos exatamente contrários a essa pregação. Ficai sabendo, para vós a palavra do Mestre: "Nem todo que me diz: "Senhor, Senhor!" — entrará no reino dos céus."

Guardai-vos dos maus pensamentos, guardai-vos das calúnias, guardai-vos da trama secreta que impede as realizações alheias. Guardai-vos da injustiça, guardai-vos da propaganda do mal, da sementeira insidiosa da intriga, da inveja e da malícia, guardai-vos destas cousas, colocando o vosso coração na altura da verdadeira fraternidade que o Cristo pregou e exemplificou.

Levanto a minha voz, do alto da minha inferioridade, da minha nulidade, rogando a Deus um fluído salutar, que venha purificar o vosso ambiente, fazendo penetrar, em vossos corações, a verdadeira centelha do amor fraterno; e que a paz bendita do Salvador jamais seja perturbada dentro desta agremiação.

Paz e luz vos conceda o Senhor. Como sempre é o vosso amigo.

JOSÉ DACIO.

A Fé

Seja louvado, entre todos vós, o santíssimo nome do Senhor.

Seja louvado em todo o lar Cristão, o nome sagrado de Jesus. Que esta fé tenha lugar em vossos corações, enraizando-se para benefício das vossas almas, a fé imorredoura no Cristo do Senhor, Jesus, manso e pacífico, que uma vez baixando a terra, procurou consolidar a fé, encaminhando as ovelhas desgarradas para o redil; Jesus, amoroso e bom que, não poupando o maior dos sacrifícios infligidos ao Seu próprio corpo, como ao Seu elevado espírito, esse Jesus sagrado, cuja paixão se comemora nestes dias! Ele é o Encaminhador das almas, para esse além obscurecido pela falta de crença dos homens, esse além luminoso e puro, cujo brilho a fé alcança, cuja profundidade o pensamento atinge, esse além preparado por Ele mesmo, para a morada feliz das almas eleitas! E essa eleição, é feita pelo amor!

Aqueles que mancham os seus corações do fel amargo do ódio, não devem ter aspirações luminosas, porque as suas atrações são congêneres àquelas que partem dos espíritos da treva! Aqueles que têm o coração aberto para o amor, para a simpatia, certo que devem existir entre todos os homens, esses têm o pensamento aberto às irradiações luminosas e, por conseguinte, podem aspirar um futuro feliz!

Meus prezados amigos e meus queridos irmãos, devotados que sois a causa espírita, batalhadores nessa lide espiritual, vós que compreendeis a fé que tendes o espírito alçado para o alto, orai muito por aqueles que ainda têm seu entendimento na penumbra da descrença, aqueles que não ousam levantar de vez o véu que encobre as grandezas da fé; orai muito, porque nas lutas da vida, contra as tentações inferiores, contra a turbulência do mal, eles podem ficar, muitas vezes, tingindo de negro os seus espíritos, com a idéia tenebrosa do suicídio.

Nos planos obscuros do espaço, se vos fosse dado penetrar, veríeis o que é o negror onde se encontram esses pobres seres infortunados, escravos da sua própria fraqueza que, nesses momentos de insensatez, procuram romper o fio da vida, insensatamente, procurando exterminar aquilo que Deus fez eterno! Se a vida é imortal, se a vida partiu de Deus, que é infinito e, também, imortal, como pôde ela ter um fim, um termo, marcado por um instrumento formado pela mão do homem, um instrumento de morte que o próprio homem fabricou, para destruir a vida do seu semelhante? Além, na vida eterna, na dependência dessa ação criminosa, quando o espírito examina os pensamentos incoerentes que tinha, reconhece que as suas resoluções eram sem base e que o seu raciocínio era falho!

Guardai-vos, meus caros amigos, de prender a vossa atenção unicamente ao presente. Vós tendes um futuro e um futuro não vem muito distante. Alguns de vós mesmos, aqui dentro, tendes os dias muito contados; a vossa vida vai, pouco a pouco, diminuindo, enfraquecendo, essa vida material que outros tanto prezam, mas, em compensação, se a vida material se extingue, a vida espiritual brilha exuberante e forte, em todo o seu fulgor, em toda a sua pujança, pois o espírito retido a matéria, não tem a força do espírito liberto, na amplidão do infinito! Orai muito por essas almas enfraquecidas que fazem da sua vida o dia de hoje. que não têm a preocupação das cousas sérias, deixando as suas almas tão desfavorecidas, tão sem carinho, tão sem conforto, tão sem amor, tão mal cuidadas por um corpo adornado e belo, que é a única preocupação do seu dono.

Vós semelhantes, meus caros amigos, quando assim pensais, ao homem que, possuindo uma grande casa, procurasse embelezá-la por fora, com pinturas, com adornos, com estatuárias, de forma a fazê-la brilhar aos olhos dos que a vissem, mas que, no seu interior, nem asseio tivesse. Assim me pareceis vós, quando tanto cuidais do vosso exterior, esquecendo a parte nobre do vosso ser. Mas, não vos esqueçais, ainda uma vez vos peço, do pedido simples que ora vos faço. Lembrai-vos dos pobres suicidas aqueles que, nos momentos de loucura, nos momentos de desânimo, de covardia moral, precipitam os seus espíritos no bártro profundo da descrença, da impiedade, do sofrimento! Sofrimento que se reflete, ainda, no futuro, naqueles corpos com que eles terão de voltar à terra outra vez, corpos enfraquecidos, deformados, muitas vezes, masmorras de espíritos em prova! Orai, por todos eles, meus amigos, para que a luz do amor cristão lhes ilumine as profundezas da alma e também, por aqueles que tem esta tentação, para que Ela se afaste e eles não cometam o maior dos crimes!

Deus vos proteja e vos guarde sempre em paz, para que o vosso cérebro não transtorne a vossa razão, para que ela jamais comporte a idéia de serdes fracos de espírito e que vós possais compreender que as indignidades da terra, as suas torpezas, suas provas, as suas tentações, o seu sofrimento, tudo quanto possais imaginar de doloroso, não compensam, sequer, um dia dessa alegria infinita, de que goza a alma cumpridora dos seus deveres.

Amái a Deus sobre todas as cousas e sede fiéis discípulos do Divino Mestre, é o voto sincero de quem muito vos estima e deseja ver felizes.

BLANCA NOVELLI.

Paixão de Jesus

Louvados sejam o nome do Salvador, a Cruz do Senhor e a Sua luz bendita.

Comemora-se, hoje, nesta data terrena, o que o homem chama a paixão cruciante do Divino Rabbi da Galiléa. Comemora o mundo cristão, o tormento da fé, gravada pelo sangue precioso do Cordeiro Imaculado do Senhor.

Bendita seja a Fé, âncora segura, a que se arrimam os espíritos pela peregrinação terrena, baluarte seguro por que se regem todas as entidades celestiais, para a sua contínua evolução e progresso!

Bendita seja a Cruz que salvou a humanidade!

Homens e mulheres, ainda uma vez, não vos esqueçais jamais dos deveres que decorrem da crença no Divino Crucificado!

Facilmente se enchem os olhos de lágrimas, ao pensar em tantos sofrimentos cruciantes, por que passou Jesus! Facilmente vibra a natureza ao recordar a humilhação, a dor, o sofrimento físico e moral do Divino Mestre! Facilmente se comovem as massas, ao escutar a palavra eloqüente de um grande tribuno, realçando o valor da tragédia do Calvário! Mas, ter em mente a razão desse sofrimento, saber o que é necessário fazer para que esse sofrimento aproveite **in totum**, coletiva e individualmente à humanidade, disso não se preocupa o homem! Alguns, por mero formalismo, nesta data, comparecem aos lugares onde se prega a respeito da paixão e, voltando para as suas casas, entendem haver cumprido um dever, mas, dias após, de nada mais se recordam. Aguardam a Sexta-Feira Santa do ano vindouro, para novamente mergulharem o pensamento na treva luminosa do Calvário!

Não é esse o espírito. O exemplo do **morto do Calvário** ficou gravado nas páginas da história. Lede o Novo Testamento, lede os evangelistas e vereis que a Cruz foi simplesmente o epílogo do martírio constante do Divino Mestre Jesus passou pelo mundo a sofrer.

A ingratidão de uns, a falta de crença de outros, a traição daqueles que lhe eram chegados, a falta de fé dos que deviam ter muita, tudo isso e mais a injustiça dos seus Julgadores, tudo isso, foi o sofrimento constante, contínuo do Divino Mestre! Esse sofrimento foi sempre um crescendo acelerado, até que raiou a hora em que, com um beijo foi traído e entregue às mãos dos homens!

E vós, criaturas humanas, que conheceis esse sacrifício, que sois criados desde as faixas a ouvir constantemente dos lábios das vossas mães, a história dolorosa do Messias, vós, homens e mulheres, chegados a idade da razão, quando mais profundo deveria ser esse sentimento, quando mais enraizada deveria ser essa gratidão, vos mostrais falhos, crendo por trás da cortina, não vendo a Luz Divina!

Minhas irmãs amadas, uma palavra ecoou ainda há pouco, neste recinto: a voz de uma pecadora infeliz. Não vos sirvam de exemplo aqueles conselhos; ficai sabendo, antes de mais, que era uma alma sofredora! Muito sofreu aquele coração, muito sofreu aquele espírito, por externar idéias contrárias à moral, que é o apanágio das mulheres.

Sede mulheres cristãs! Prezai a vossa dignidade, acima, de tudo, prezai o vosso bom nome, a vossa honra, a honra dos vossos esposos, a dignidade da vossa família, colocai tudo isso em primeiro plano, porque assim fazendo, obedecereis a moral traçada por Aquele que é o SENHOR DOS SENHORES, que pode legislar, porque é o primeiro a cumprir a lei!

E vós, maridos, velai pela felicidade das vossas esposas! Tende cuidado com a direção que dais às vossas vidas, porque, por cada um de seus sofrimentos, por cada uma de suas noites de sono, perdidas por vossa culpa, por cada uma de suas lágrimas, por vossa culpa ainda, tereis de dar contas um dia! Ai de vós, verdugos, ai de vós carrascos, ai de vós que arrastais a inocência pelo caminho do erro, apontando a porta do vício!

Bem-aventurados vós outros, que viveis para o vosso lar, que amais as vossas esposas e filhinhos, que sois carinhosos e bons para com Elas, sabendo que a mulher não tem a experiência do homem, porque o homem experiente sabe que a sua esposa, sendo uma mulher, não tem a experiência para discernir entre o bem e o mal, devendo, pois, ampará-la nas suas moléstias e fraquezas — foi a companheira que Deus lhe deu, para ser amada, para ser querida! Bem-aventurados vós, quando assim pensais! Tereis esposas dignas, porque merecereis!

Minhas irmãs, a vinda de Jesus ao mundo foi a promessa de Deus que se realizou, promessa de muitos séculos atrás a promessa do Onipotente feita realidade que homem viu! A vinda de Jesus foi a salvação do gênero humano. Caminhai pelo Seus passos, segui os Seus conselhos, pela Sua bondade, pela justiça que Ele exemplificou, pela caridade de que Ele deu testemunho, pelo Amor com que Ele amou! Vivei assim, honesta e piamente, religiosos, cumprindo o vosso dever se quereis ser bem-aventurados a face de Deus; e, se o homem vos perseguir, se a sua ingratidão não compreender a vossa virtude, Deus a verá. Deus compreenderá, Deus aceitará o vosso sacrifício!

Louvado seja o Senhor por tão grande dádiva: a vinda de Jesus! Louvada seja a Cruz, onde mais alto vibrou o sentimento de Amor de Jesus pela humanidade! Bendita seja a Cruz, que de instrumento vil, transformou-se em instrumento de crença!

Bem-aventurada seja a Cruz, porque eleva a criatura humana até as culminâncias do martírio! Bem-aventurada seja a Cruz, porque nela expiou o Cordeiro Imaculado do Senhor!

Minhas queridas amigas, não seja somente hoje que a paixão vibre em vossos pensamentos! Tende sempre diante dos olhos a imagem humanada desses braços abertos na Cruz, simbolizando o verdadeiro amor, abrangendo a humanidade sofredora!

Que a Sua paz perdure nos vossos espíritos, hoje e por todo o sempre, para a felicidade completa de todos os vossos espíritos.

Que assim seja.

THIAGO.

Graça

A Graça Divina do Senhor Jesus inunde a vossa alma daquela suavidade que tonifica, que sustenta, que conforta e encoraja! A Graça do Senhor, sem a qual o ânimo desfalece, a coragem vacila, a fé não tem recursos... A Graça do Senhor, sem a qual o mais forte se sente fraco, o mais desejoso não espera e o mais paciente desespera... A Graça do Senhor que inunde as vossas almas para que a fortaleza da fé, cada vez mais firme, se torne inabalável contra os embates inimigos.

Vós sabeis, meus queridos irmãos e minhas prezadíssimas irmãs que estais, como espíritas, neste mundo, representando cordeiro em meio de lobos. Digo, se sois espíritas convictos, porque espíritas de convenção, não podem entrar neste juízo. Espíritas verdadeiros, aqueles que consagram os seus dias, as suas forças, os seus pensamentos, a sua atividade, na luta tremenda da luz contra a treva; espíritas sinceros que colocam o Amor de Jesus acima de todos os outros amores. Assim, de posse dessa Graça infinita e salutar, emanada do Divino Mestre encontrarão forças em todas as ocasiões, para resistir, para esmagar, para triunfar, para prosseguir, até o infinito, essa batalha incruenta da treva contra a luz e vice-versa!

Soldados intemeratos da causa do Bem, esses olharão sempre para a frente, divisando algo que a Providência lhes apontou, crendo como bons servidores, para alcançar a meta que têm em vista! Os fracos, os pusilânimes, esses se deixarão ficar para trás, esses levarão mais tempo, porque um dia, também, as suas asas se tornarão mais fortes, e o seu voo mais acelerado, até alcançarem as culminâncias que outros mais cedo alcançaram pelo arroubos da verdadeira fé!

Meus amigos e meus irmãos, conquistar a Graça do Senhor é dever de toda alma espírita. Conquistar essa Graça serena, suavizante e forte que impele o espírito sempre para diante, não obstante os tropeços, as dificuldades da carreira terrena em prol dos bens celestiais. A Graça é um dom, mas é um dom conquistável por todos os sinceros, a Graça torna a alma varonil, a Graça torna o espírito passível do sentimento cristão, como pôs Magdalena à altura de Thereza de Jesus! A Graça torna a criatura humana capaz de alcançar, pelo pensamento, os páramos da glória celestial. A Graça prepara o indivíduo para as grandes bênçãos; conquistai-a, pois! Jesus não é avaro desse dom. Jesus tem, certos, Seus tesouros de Graça para distribuir a todos os desejosos dela. A Graça é dada fartamente a todos aqueles que têm aspirações de Amor, de ternura, de idealismo celestial!

Vós que não possuíis ainda a Graça, buscai conquistá-la! Buscai esse dom celestial, que será o conforto das vossas almas, nas grandes dores! Jesus, no horto das oliveiras, quando a Sua fronte celeste gotejou sangue pelo trabalho insano da Sua mente, teve a Graça do Pai a confortar-lhe o ânimo. Ele, a Graça, conquistou a Graça pela prece, pela exteriorização do Seu espírito, pela atração do próprio Deus! E a Graça baixou sobre Ele e Ele se sentiu, não somente Homem, mas **HOMEM LUZ!**

Vós, também, podeis, meus caros irmãos, receber esse grandioso dom, que Deus tem reservado para todos aqueles que aspiram as luminosidades do infinito!

E hoje, neste momento em que o estudo das dores foi explanado diante de vós, ensinando-vos a compreender o **bem sofrer** e o **mal sofrer**, devo dizer-vos que, em vosso meio, a graça se poderá fazer sentir se todos vós, com o pensamento uníssono, numa vibração contínua, forte, elevardes o pensamento ao infinito, rogando nesse instante ao Pai da Luz, ao Pai Onipotente e Senhor da Verdade Eterna que faça com que essa Graça baixe luminosa e pura sobre todos vós, afim de que o verdadeiro Amor das cousas celestiais entre na vossa alma em jorros, afim de que esse mesmo Amor, brote exuberantemente em vossas palavras e justifique-se no vosso gesto.

Assim, as paredes modestas deste recinto poderão conter as emanações da Graça celestial, caindo sobre todos vós, porque entre vós há uma alma pura e santa, que vibra neste próprio instante, cuja inocência chama os clamores divinos, cuja irradiação atrai a irradiação do infinito, cujo pensamento suave e doce não tem mancha, cuja suavidade é tão patente que se faz sentir em todo o vosso meio, cuja sinceridade vem de longa data se firmando, cada vez mais; e ainda hoje transparece não obstante curtir os verdes anos da inocência.

Sede vós, pois, meus amigos, assim também cheios de Graça, sede também humildes, ternos, caridosos e bons, porque a palavra do Mestre foi: — "**Se vos fizerdes pequenos como as criancinhas tereis entrada no meu reino**", iluminados sejais todos vós pela boa intenção dos vossos pensamentos, neste instante, que eu posso coligir pela irradiação que externam os vossos espíritos, pela sinceridade palpitante da vossa fé.

Permita o Senhor que esse instante de fé, de esperança, seja cada vez mais radiante em todos vós, afim de que a Graça que baixa do Alto tenha repouso sobre todos vós e que nunca se afaste do ponto central que hoje a atraíu.

Iluminados sejam os vossos espíritos, bendito seja o santíssimo nome do Senhor; e que a paz suave e doce do Cordeiro Imaculado repouse sobre todos vós, bem como a Sua Graça.

É a palavra do Seu Servo, que humildemente confirma a sua fé no sangue precioso Daquela que um dia o derramou sobre a Cruz do Calvário, para, no terceiro dia ressurgir radiante e puro, cada vez mais **VIVO**, mais eterno se é possível, mais infinito, mais verdadeiro por ser a própria Verdade!

Paz do Senhor com todos vós.

ISMAEL.

Sobre a impureza do mundo

A paz divina do Salvador beneficie as vossas almas, conservando-as naquela tranqüilidade que é o privilégio das almas puras.

Quanto se faz necessária a luz do Senhor no ambiente da terra! Quanto se faz necessária a caridade de Jesus neste mundo de miséria e dor!

Quanto se faz necessário o Amor do Salvador para com as ovelhas desgarradas do seu rebanho!

Almas presentes, no corpo e fora dele, para quem Deus formou as moradas celestiais, vós, herdeiros e co-herdeiros dessa fortuna que não se estraga, desses bens que não perecem, dessa riqueza que não foge, vós, almas, cristãs, em espírito e em matéria, conservai a vossa crença firme Naquele que vos pode salvar de todo mal.

Mundo pecador, ingrato, mundo de perdição, mundo de tentações e dores, mundo de sacrifício e prova — como tu atraís nas tuas teias enganosas os sem fé, as almas vacilantes, que, sem um momento de reflexão, sem a preocupação do futuro, olham apenas para esse presente tortuoso que tudo oferece! Mundo ingrato que crucificaste a Jesus, mundo que assististe o sacrifício dos mártires, mundo que ris da dor alheia — quanto és culpado dos desvios da mocidade, da quebra de dignidade dos homens, do deslize das esposas e das virgens! Quanto és culpado por que tu, cercado-os desse ambiente pernicioso de esperança fictícia, cercas a humanidade na teia tenebrosa da ilusão, aparentando uma felicidade que na realidade não possues para rires, depois, sarcasticamente, do sacrifício das tuas vítimas!

Meus caros amigos, quando a noite desce, quando as sombras envolvem o vosso planeta, horas destinadas ao repouso do corpo que trabalha, horas destinadas a emancipação provisória dos espíritos na carne, se vos fosse permitido, almas cristãs, penetrar nesses antros abjetos onde se prostitui a virtude, onde o caráter se corrompe, onde certos meios abjetos são tolerados e até preconizados, vós almas cristãs, vos encheríeis de horror pela prostituição de corpos e de espíritos que existe nessas masmorras infectas de vício, da podridão do mau exemplo!

Quantas mães choram lágrimas de dor pela perdição dos filhos que criaram com o seu leite, que sustentaram com o seu amor, que embalaram com o seu sorriso e que velaram com os seus prantos! Quantas ao vê-los saírem altas horas e não voltarem!... E o tempo a se escoar, os relógios a medirem as horas e a noite a parecer eterna e o filho naquela ilusão! Quantas esposas, mártires, mártires do amor dedicadas e puras, consoladoras dos seus esposos, passam noites amarguradas a esperar aquele que não vem, porque as horas destinadas ao repouso, ao sossego do lar, a mansuetude, ele as dedica ao pano verde, à estrada tenebrosa do vício, ao tinir horripilante das moedas! E o dinheiro que devia servir para o amparo das famílias para o leite do doente, para o alimento da criança escoar-se para o bolso dos pecadores, dos homens sem coração!

Mundo, mundo, como és ingrato! Não foi para isso que Deus te formou! Tu tinhas o livre arbítrio, tu foste feito para a escola do espírito para o progresso da vida, para a prova, para a experiência — não para a prostituição e o vício!...

E assim lá se vai a mocidade estragando os verdes anos preparando um futuro macilento e triste como acabastes de ver o exemplo neste instante! E assim lá se vão os homens, pelo abuso dos tóxicos, pela jogatina desenfreada pela corrupção dos caracteres, lá se vai o homem, caminho à fora da perdição, lá se vai a mulher esquecida de que Deus a formou para a rainha do lar, mãe exemplar, para conforto do seu esposo, para a caridade que deve ser fecunda em seu espírito, viva, a palpitante vibração do seu ser!

Ah, inundo ingrato, ah, mundo cheio de perdição, sobre ti baixe a Graça do Senhor, o Poder de Jesus, sobre ti raie o verdadeiro Cristianismo para a manifestação dos espíritos e por conseguinte, o Verdadeiro Espiritismo, única alavanca que te pode sustentar neste despenhadeiro íngreme em que te precipitas — única âncora de salvação que te pode segurar para escapares do pélagos profundo da perdição em que te afundas, — única esperança radiosa que te aponta a estrada do infinito para onde o teu espírito, liberto poderá onde dia ascender!

Meus caros amigos e meus irmãos, quanto é doloroso para quem frequenta outros lugares afora deste ambiente, para quem visita as parágens onde reina o amor, onde reina a solidariedade, onde reina a verdadeira caridade cristã, onde a pureza é o elemento primordial, quanto é doloroso visitar tudo isso, todas essas grandezas, todas essas belezas, conhecer de perto todas essas virtudes; e depois visitar o nosso mundo onde reina tudo quanto vós sabeis que reina e tudo mais quanto não se pode dizer! É doloroso, e triste e por isso um apelo para os homens espíritas, um apelo para a mulher brasileira espírita: EM NOME DESSE AMOR CRISTÃO, PELO QUAL TANTOS MÁRTIRES FORAM IMOLADOS, EM NOME DESSE CRISTIANISMO REGENERADOR, EM NOME DESSE ESPIRITISMO QUE É A REALIZAÇÃO DA PROMESSA DO DIVINO MESTRE, EM NOME DE TODOS ESSES IDEAIS SUBLIMES, GUERRA, GUERRA SEM TRÉGUAS A TODOS OS VÍCIOS! GUERRA A PERDIÇÃO DOS SOFREDORES, GUERRA À PERDIÇÃO DOS CARACTÉRES! Mãos fortes, seguras, certeza a todo aquele que protege o

fraco que procura amparar a crença para que o seu progresso não vacile e procure encaminhar a virtude para que não se manche no lamaçal do vício, a todos esses, paz, proteção divina, Graça de Deus, a todos esses a promessa do infinito!

Do íntimo d'alma e como sempre despeço-me desejando-vos paz. É o muito vosso amigo.

JOSÉ DACIO.

Conselhos preciosos

Seja louvado o nome do Senhor Jesus. Na alegria, como na dor, na felicidade como na desventura, na prosperidade como na adversidade, seja louvado, em tudo, o santíssimo nome de Jesus.

Todos vós, aqui presentes, tendes em vossas vidas cousas a resolver, dificuldades, tristezas, atrapalhações, cousas enfim que, muitas vezes não podeis revelar uns aos outros, mas que, em confiança com os vossos Guias, deixais transparecer francamente, rogando o seu auxílio. E fazeis bem.

No recesso da consciência, guarda a criatura humana, um fundo de reserva, de fé, de crença, que é o seu baluarte, a sua força nos tempos cruéis da adversidade. A exemplo dos varões Cristãos que, na adversidade se mantiveram, sempre firmes, valorosos nas trincheiras da fé, vós também, mantendo-vos sempre na vanguarda da fé espírita, testemunhando, perante o mundo, que ser espírita é ser Cristão, ser espírita é saber resistir à adversidade, ser espírita é não cair no laço da tentação do mal.

Mas, cada um de vós, que tem a sua consciência, que tem o seu senso comum desenvolvido, a sua razão esclarecida, embora ainda juvenil, deve, antes de mais, consultar a sua consciência, em todos os momentos em que a sua vontade estiver em litígio com uma outra vontade. E, quando à voz da consciência se manifestar serena e calma, que seja ouvida sem discussão, porque já foi dito aqui, mais de uma vez e ainda hoje repito, é pela consciência que se manifestam as vozes dos vossos Guias. A consciência aponta o dever, a consciência aponta o caminho a seguir, a consciência acusa o defeito, sempre com critério. Fechar os ouvidos à sua voz, é proceder levemente.

Vós todos que ouvís as preleções contínuas daqueles que baixam propositalmente para a vossa instrução, nunca vos esqueçais de que ouvir, receber, acarreta responsabilidades sobre os vossos espíritos, maiores do que as daqueles que não ouvem, que não escutam e, por conseguinte, não podem reter. Nós, os espíritos do outro plano da vida, procuramos, insistentemente, cercar-vos de uma proteção relativa que vos guarda de uns tantos ou quantos ataques provenientes da treva, mas a nossa ação, muitas vezes, não se pôde estender como poderia, porque os vossos próprios fluídos, os vossos próprios desejos, as próprias emanações do vosso espírito afastam a influencia salutar com que nós procuramos acautelar. Sim, — como pode a mulher receber a instrução moral e religiosa, quando se afasta do meio onde poderia recebê-la? Como pode o homem conservar em pureza o seu pensamento, se ele é o primeiro a guiar os seus passos para os lugares de emanações impuras? Vede, vós, portanto, meus caríssimos amigos, que se muito temos o dever de vos dar, não podemos, contudo, dispensar a vossa cooperação. Sem ela, por melhores que sejam os nossos desejos, nada podemos realizar. A vontade é um elemento de indiscutível valor. Por conseguinte, quem deseja, quem quer, pode. Quando não se quer, quando não se deseja, é claro que não se pôde.

Assim, meus caros amigos e minhas amiguinhas, todos vós que necessitais da presença dos vossos Guias para o amparo dos vossos passos, recordai-vos de que as vossas ações não sendo pautadas pelo desempenho moral que nós vos ensinamos, não podem ter, em absoluto, a nossa aprovação e, por conseguinte, se vós quereis caminhar sós, tendes que tropeçar em muitas pedras.

Conselho de amigo e de amigo sincero que deseja o progresso desta casa: "Aquele que, de coração trabalhar para o progresso do Asilo Espírita João Evangelista, aquele que se dedicar com vontade, com amor à santa causa do Espiritismo Cristão, a esse Deus amparará, não obstante todas as atribulações da vida, não obstante todas as dificuldades a vencer, a esse nós somos gratos,

porque, fracas criaturas da terra não podem fazer muito, mas podem fazer bastante com a sua vontade, com a sua dedicação, com o seu amor; mas aquele que deseja transformar-se em verdadeiro obstáculo da propaganda espírita, melhor lhe fora, como disse o Cristo, que lhe houvesse atado uma mó ao pescoço e deixado afundar-se. É a palavra do Mestre.

Igualmente, aqueles que penetrem nesta casa para se adiantarem, para progredirem, para elevarem os seus espíritos acima do mundanismo que reina na fé, esses contarão sempre com a proteção incondicional dos seus protetores; mas aqueles que desejam todos os dias, pisar aos pés todos os conselhos dados pelo protetores do espaço e, ainda, em conversa íntima, criticarem os seus conselhos, desrespeitando os seus mandamentos, desrespeitando os conselhos que lhes são dados desinteressadamente, com todo o amor, fazendo mau juízo e seduzindo os mais fracos pelo mesmo caminho, para esses dó e piedade, porque um dia abrirão os olhos à custa das dores, à custa dos sofrimentos, a custa de muita mágoa e pesar.

Falo-vos com sinceridade, porque é privilegio do meu ser. Não sei ser de outra forma. Gostaria de fazer como outros que têm luz própria, que são bastante elevados, para trazer conselhos salutar e luminosos, envoltos na túnica do perdão, da bem-aventurança, do Amor de Deus, mas, ou talvez, pela minha própria imperfeição, ou por me achar muito saturado destas cousas comezinhas da terra, de ver e sentir, hei de falar-vos tal como sou; imperfeito, sim, mas imperfeito, condenando sempre o erro, condenando sempre o perjuro, condenando sempre a hipocrisia.

Que Deus vos ilumine, que Deus vos ampare e proteja e vos faça ver claro nessa noite tenebrosa que envolve a terra; e para vós que cresceis dentro desta casa, luz e caridade cristã, afim de que os vossos passos, na trilha do bem, sejam uma realidade.

Deus vos guarde do veneno com que vos procuram saturar as almas ímpias. Saturai-vos da crença espiritual, que é o alimento das almas sequiosas de luz.

Que a paz do Senhor fique com todos vós.

NERY.

Fé Espírita

Muito desejo que a fé espírita cada vez mais esclarecida, vá conquistando adeptos na Terra, como no espaço. Não a desejo apenas, com a idéia de fazer prosélitos, mas a desejo com a idéia sincera de conquistar almas para o meu Jesus.

O espiritismo tem a nobre tarefa de pregar o verdadeiro Cristianismo entre os homens, porque o Cristianismo falso que o mundo conhece, tem o brilho do fogo fátuo, enquanto que o Espiritismo Cristão, tem o fogo das grandes potências.

Espiritismo, meus amigos, é a verdadeira caridade, caridade que se estende ao corpo necessitado e atinge a alma ainda não purificada. Assim, nesta breve palestra que tenho convosco, neste instante, eu vos concito, meus irmãos devotados à verdadeira fé, crendo que sejais em toda a vida leais e verdadeiros. Incito-vos, na altura de uma verdadeira fé espírita, porque a fé que se acomoda aos usos e costumes, perde o seu brilho. A fé que se amolda às necessidades terrenas, às acomodações da sociedade, não é uma fé que atinja a grande altura. A fé socialista, a fé convencional, não é agradável a Deus. Mas aquela que se comprova espírita, pelas realizações, pelo sacrifício, esta é a fé que agrada ao Senhor. Que Deus tenha fé iluminada, acesa nos vossos espíritos, não para que o mundo a veja, mas para que Jesus, penetrando no vosso íntimo, descortine, nessa claridade de fé, o seu perfil, gravado em vosso próprio coração. Que não tenhais o amor do Divino Mestre gravada nos vossos lábios, mas que o tenhais comprovado nos hábitos quotidianos de cada um de vós.

Continuai nesse trabalho em que principiastes com tanto ardor, com tanto afã, com tanto interesse, continuai sempre, dando mostras de verdadeiros batalhadores da causa cristã! E que o espiritismo, vitorioso nos vossos espíritos, vitorioso nos vossos corações, seja também vitorioso nas vossas vidas diárias.

Paz e luz a todos os crentes de boa vontade.

NERY.

Acautelai-vos!

Irmãos amados meus, desejo que a paz do meu e vosso Salvador repouse em vossos lares, para o benefício dos vossos espíritos e daqueles que vos cercam. Desejo que essa paz seja duradoura e firme, não oscilando qual bandeira ao vento. Desejo que os vossos espíritos, orientados nas palavras evangélicas, e iluminados pelo fulgor da fé, possam aspirar essa salvação profunda que traz a felicidade das almas em meio das tempestades terrenas, em meio das dificuldades, em meio das intranqüilidades da época. Se a vossa fé for firme, segura, sólida e esclarecida, o vosso proveito será pessoal e (para que não dizer?) coletivo. Portanto, o exemplo de uma fé bem orientada atrai a confiança dos demais e lhes faz, também, antever, para prêmio dessa fé, a felicidade que lhes advirá, caso tomem igual deliberação.

Não lamenteis aqueles que sofrem; não desespereis por ver os vossos sofrerem. Não duvideis da felicidade prometida àqueles que sabem padecer com fé. Compreendei, antes, a palavra do Divino Mestre, que "Aquele que sofre por amor do seu nome, pela sua fé, terá o seu galardão".

— "De que serve ao homem — é a palavra do Divino Mestre, ganhar todo o interesse mundano, toda a felicidade da terra, se com Ela perdeu os interesses da alma?" — Nós, constantemente, estamos a desenrolar, na presença dos homens, o quadro das suas vidas futuras, dependentes da orientação da vida presente. Constantemente nós mostramos que o homem colherá na eternidade o fruto semeado na vida temporária. Tal seja a semente, tal será o fruto. E vós, que sois crentes espíritas, que professais essa revelação com verdadeira convicção, guardai-vos de embaraços na luta diária, e quando isto que o mundo chama desgraça vos bater à porta, procurai sempre compreender a causa desse sofrimento; e quando não virdes no presente uma causa que justifique isto que vos parece uma desventura, estai certos de que se prende ao futuro a solução dessa causa, como se radica no passado a sua origem. Porque, raciocinai comigo:

Que aproveitaria a Deus fazer sofrer toda a espécie de provações morais a uma criatura que dedica os seus dias inteiros à prática da verdadeira caridade? Não seria uma incoerência da parte Daquele que dirige o Universo? De Quem, com um sopro pode destruir todo e qualquer contratempo? Não seria uma incoerência cercar de espinhos, de agudos abrolhos, de dores, de pesares e contratempos, a quem dedica todos os seus dias, todo o seu pensamento à prática daquilo que poderia ser agradável ao seu Senhor? Permitir que essa mesma criatura, tão temente a Deus, tão altruisticamente devotada ao bem, seja ferida no ponto mais sensível do seu ser? Emprestando-se-lhe, muitas vezes, sentimentos que não possuem? Vexames de pensamentos ofensivos, de calúnias ... vis? Que prazer tem o Senhor em tal consentir? É uma incoerência! E porque não dá Deus o prêmio dessa dedicação? Por que não permitir que todos esses tenham vida folgada, feliz e vivam para a caridade, não tenham pesares, sejam fortes como o ferro, tenham a resistência do aço, tenham energias superiores aos demais homens? Por quê? É porque, meus caros amigos, tudo quanto se prende às provações, às dores, ao sofrimento, tem sua raiz no passado, tem sua razão nesse véu oculto que a caridade de Deus não permite seja desdobrado diante das vistas fracas dos homens de pouca fé!

Assim, não lamenteis os que sofrem. Procurai, antes, sondar com que espécie de estigma ocorre o sofrimento. E vós, que sois robustos, que sois sadios, que tendes envergadura para as cousas materiais, que sois resistentes, compreendei a verdade: Podeis ter corpos robustos, sadios e espíritos fracos e imprestáveis. Podeis ter uma orientação feliz para a vida temporária e estardes completamente afastados da meta que os vossos espíritos terão de alcançar um dia.

E, assim, é como que um aviso, como um clarim retumbante aos vossos ouvidos:

ACAUTELAI - VOS!

Guardai os interesses espirituais! Guardai impoluta a vossa fé e preparai, desde já, o caminho para alcançar a morada feliz que Jesus foi preparar para vós. Se custardes a lá chegar é porque perambulastes pelo caminho, sem acertar com a linha reta que é o caminho

mais curto. E, se rapidamente puderam os outros alcançar tudo, não porque sejam preferidos — é a fé, é a coragem, é a resignação, é o olhar fito nesse porvir radioso que, um dia, também será vosso!

Meus amigos, deixo-vos este conselho envolto com a amizade fraterna que vos dedico, é confiante nessa fé que vos encorajo:

SEMPRE AVANTE!

SEMPRE RESOLUTOS!

POR NORMA — A CARIDADE E O AMOR DO PRÓXIMO!

Deus fique com todos vós.

MAX.

Pobreza e Riqueza

Amados irmãos e filhos do Senhor, que a paz bendita do Salvador perdure convosco.

Não sabeis vós, meus amigos, que pobreza na terra, é riqueza nos céus? E não sabeis vós, meus amigos, que riqueza na terra é pobreza no além? O que é a riqueza na terra? Ouro, tudo quanto com ele se pode comprar, fortuna, o que equivale a repetir a mesma frase, o que com ela se pode comprar. O que é pobreza na terra? Indigência, falta de meios, muitas vezes até falta de subsistência, ausência de um leito para dormir, falta de comodidade, sofrimentos e dores. Pobreza na terra, pobreza que, às vezes, atinge a miséria.

O que é a riqueza no espaço? A riqueza no além é a felicidade, é a paz, o sossego, a luz, a glória. E o que é a pobreza no além? A pobreza no além é a miséria espiritual, é a ausência da felicidade, é o tormento do remorso, é a lamentação do tempo perdido, é a sede insaciável do saber que não pôde ser mitigada por não saber onde está a fonte. Bem diversa é a sede de saber na terra, para a sede do saber no infinito; bem diversa é a riqueza da terra, para a riqueza do além; bem diversa é a miséria terrena para a miséria espiritual.

Por isso mesmo, meus caros amigos, aquele que pena na terra, que sofre dores, que não tem fortuna, que é um mártir aos olhos do mundo, pode ser um feliz, um rico no reino celeste, tanto que, também o que nada nos faustos da grandeza na terra pode ser um faminto nos céus.

Aprendeí, meus amigos, as belíssimas lições do Evangelho. Evangelho é esse monumento de sabedoria, essas páginas inspiradas pelo próprio Cristo, essas lições que jamais deveis esquecer, esses ditames que deveis procurar recordar, essa exortação partida do Divino Mestre, essa ciência que outra alguma pode ultrapassar. Aprendeí Evangelho, meus amigos, aprendei Evangelho segundo o espírito, pelo "Evangelho segundo o Espiritismo"; é o espírito arrancada à letra, é a interpretação exata do dizer do Mestre e não vos envergonheis quando o mundo vos apontar como espíritas, vós que tendes a experiência do mundo, que sabeis que os seus prazeres têm de ser de um fim doloroso, fechai os olhos à fortuna, à riqueza que o mundo oferece, tudo isso tem ressaibos de fel. As glórias mundanas são tintas de sangue, as próprias medalhas que os heróis trazem ao peito são medalhas conquistadas, é certo, com bravura, mas à custa do mandamento quebrado "**Não matarás**". Portanto, os heróis da terra podem ser criaturas de boa vontade, mas podem ser também os miseráveis da eternidade.

Meus amigos, quem quer ser espírita deve lembrar-se de que Espiritismo é caminho do Cristianismo, que Espiritismo nasceu dentro do Cristianismo e que Cristianismo vive dentro do Espiritismo.

Assim, vós que amais o Divino Mestre, cada um no seu feitio, vós que consagrais a Jesus a cultura da vossa grande fé, lembrai-vos de que Jesus dentro do Espiritismo é figura inapagável, é o sol circundado de astros, é a luz derribando a treva, é a sabedoria destruindo a ignorância, é a inteligência subjugando a estupidez. Sim, meus caros amigos, para serdes grandes amanhã, espiritualmente falando, começai por serdes pequeninos hoje; não sejais orgulhosos, o orgulho é a serpe venenosa que se oculta traiçoeira no seio do homem, que nele se aquece e dele se nutre para propriamente mais tarde poder cravar-lhe o dente venenoso e destruir toda a sua felicidade. O orgulho causa separatividades, o orgulho levanta barreiras à própria fé, o orgulho diminui o caráter do

homem, o orgulho é um vício tão hediondo que mister fora arrancá-lo da superfície da terra, para que não medrasse a sua semente daninha, mas, sem luta não pôde haver vitória, é preciso que ele exista para que o homem o vença.

Meus amigos, estudai, aprendei, ilustrai as vossas inteligências; não esqueçais os dotes do coração, lembrai-vos sempre de que há alguém necessitando mais de vós, é triste pensai que ninguém precisa de mim, diria eu, é um prazer especial da alma lembrar-se de que esta ou aquela pessoa necessita do nosso esforço.

Não devo abusar, meus amigos — a doutrina não é de sacrifício; é voluntária e quando se encontra docilidade, vontade, sacrifício até, por isso mesmo não se deve abusar, mas se manter a disciplina firme, segura, mas branda e serena.

Se eu vos digo: — “Amai-vos uns aos outros” — eu também vos preciso amar e o faço, dedico-me a vós; por isso mesmo e por amor desse amor, devo parar.

Que a paz bendita do Senhor e Mestre fique com todos vós e a mim não abandone, para que possa servir ao meu Senhor por todos os séculos, por toda a eternidade.

THIAGO.

Humildade

Paz, minhas amiguinhas e meus queridos, irmãos, paz e luz.

O adorno mais belo do espírito, a veste encantadora e pura que o envolve em seu esplendor é a humildade. O espírito humilde ascende com velocidade aos páramos mais elevados do infinito. O espírito douto, sábio é aquele que, pela sua perseverança no estudo, alcança a glória do saber. Nem sempre esse saber é isento de manchas. Ele pode alcançar o brilho do sol, mas, ainda assim, o próprio sol tem manchas. O saber, por conseguinte, é louvável, é grandioso, é belo, mas há perigos em que as suas asas mal seguras derretem-se ao calor das grandes alturas.

A humildade é o apanágio dos espíritos bons. Para se alcançar o seio de todas as venturas, para alcançar a felicidade verdadeira se faz necessário que o espírito se revista da brancura da neve, da frescura do arminho, da maciez da açucena, e, todos esses predicados, pertencem à virtude excelsa da humildade.

Enquanto o homem não souber olhar para a altura, reconhecendo a altura divina Daquele que a deixou momentaneamente para descer ao lodo da terra em busca das almas humanas, afim de encaminhá-las para essa mesma altura; enquanto o homem não se habituar a olhar para o alto, esperando que de lá as bênçãos celestiais o confortem, pois a sua presença nas adversidades é o remédio para os seus males; enquanto o homem assim não fizer, longe estará do verdadeiro caminho que conduz à felicidade duradoura.

Para aquele que é humilde, o servir é um prazer. Todas às vezes que se lhe oferece oportunidade em servir aqui ou além, esse alguém tem um prazer íntimo dentro de si mesmo, porque vê que, embora na sua miséria, na sua pobreza, talvez até na sua desvalia, ainda é útil a quem quer que seja. Enquanto o orgulhoso não se rebaixa a servir os seus irmãos, porque entende que a sua pessoa é que deve ser objeto de todos os desvelos, de todas as atenções, de todos os cuidados, de todo o apreço, o humilde não se julga merecedor de receber esses desvelos, esses carinhos, e, quando os recebe sabe ser agradecido, e, quando há um dever por parte de quem quer que seja, ele recebe com humildade e agradece.

Meus amigos e minhas amiguinhas, tenho a experiência de longas peregrinações terrenas, tenho sido portadora de grandes vidas, vidas tortuosas, vidas dolorosas, vidas sem proveito, vidas desperdiçadas, vidas de sacrifícios, finalmente, graças à misericórdia divina, passei todas as provas, provas concernentes ao corpo e provas atinentes ao espírito, provas aflitivas, dolorosas, provas de amargura, de mágoas profundas no coração, provas que cruciaram o meu espírito por tal forma que assemelhava fugir de mim o sacrário divino, mas, graças a Deus, vencida a tentação do orgulho, a minha alma se sentiu humilde e na humildade encontrou o verdadeiro meio de caminhar para a luz. E, assim humilde, eu peço sempre ao meu Senhor para que, desta forma, também faça com que aqueles

a quem protejo, aqueles a quem amo, sejam também humildes, para que possam colher os louros que vêm dessa felicidade.

Minhas amiguinhas e meus irmãos, a ninguém torneis mal por mal. Dominai os ímpetos da vossa natureza orgulhosa, não procureis com palavras duras ferir corações que vos amam, que se enternecem por vós, que procuram fazer a vossa felicidade. Não retribuais com expressões grosseiras, carinhos que vos são concedidos do íntimo da alma. Sede humildes, pois a humildade exalta o espírito enquanto que o orgulho, a arrogância, o rebaixa à condição de escravo. Que vale ter orgulho na terra, procurar superar todos os seres e ganhar lugar ínfimo no além? Melhor será servir na terra, com o coração humilde e bom, a ninguém se julgar superior e se fazer, assim, merecedor da aprovação Daquele que também soube ser humilde, de coração.

É uma exortação partida de um coração humilde, é uma exortação de alguém que assiste sempre convosco e que caminha ao pé de vós, quando menos o supõe, e presencia os vossos atos quando talvez nem vos lembreis do meu espírito, os vossos pendores, os ímpetos do vosso gênio, o modo com que vos têm tratado, às vezes; tudo testemunho e, fazendo-o, não vos estou repreendendo, porquanto, aos meus olhos, eu vos digo: meus prezados amigos e minhas irmãs, o orgulho ronda em derredor de vós e procura vos empolgar como se fosseis uma presa fácil de empolgar. Não deixeis que isso aconteça, sede humildes, generosos e tende corações propensos ao bem, porque Deus abate o orgulhoso e exalta o humilde.

Que a sua paz suave e doce repouse em todos vós, e que sintais os eflúvios dessa humildade que parte de Jesus e que deve ser completada em vosso meio, para que possais viver a verdadeira vida dos espíritos Cristãos.

Que assim seja.

BIANCA.

Da limpeza do coração

Bem-aventurado o homem cujo coração é limpo das impurezas deste mundo; bem-aventurado o homem cujo cérebro não maquina pensamentos desonestos, cujo espírito não se coaduna com as imperfeições e impurezas do mundo em que vive.

Bem-aventurado o espírito que, se elevando acima das torpezas e iniquidades da terra, procura na mansão celestial haurir os fluidos necessários à sua elevação, em sentido espiritual — afetivo, sábio, profundo e religioso.

Bem-aventurado o homem que, buscando semear na terra à mancheias a caridade, a piedade, o fervor Cristão, ganha para si mesmo um futuro prometedor, cheio de bênçãos radiosas nos altos planos siderais do infinito; bem-aventurado aquele que põe a sua felicidade sobre o alicerce da Verdade e da Caridade Cristã!

Espiritismo é a ciência, é a religião, é a fé que contém em si a chave que abre as portas dos páramos celestiais; Espiritismo é a ciência que encaminha o homem pela vereda da Justiça e da Verdade! Espiritismo é a fé, cuja luz imorredoura, atravessando o vale das sombras da morte, brilha com mais forte esplendor além da campa! Espiritismo é a religião que, preparando o coração do homem para o recebimento da semente da caridade, faz com que o homem seja na vinha do Senhor, elemento produtivo de grande valor! Salve, pois, doutrina profunda, salvadora, nobre, que fazes do ímpio um justo, que fazes do ateu um crente, que fazes do perverso um bom, que fazes do mentiroso um verdadeiro, que fazes de um cego um luminar! Salve, pois, Espiritismo! Curvem-se diante de ti as mentalidades fortes da terra, que nada mais são do que átomos de inteligência a perambularem pelo espaço infinito!

O que é a ciência na terra? O que é que a constitui? Não é a verdade. Perdoai a dureza da expressão: a verdade na terra é a mentira disfarçada com a capa da mais refinada hipocrisia; a verdade na terra não fulge em seu verdadeiro fulgor, porque, afastada dos homens pela sua falta de atração, se mantém elevada, nobre, em outros mundos distantes do vosso. E, porque não soube o homem reter a verdade, quando Ela própria, em pessoa, aqui permaneceu? Por quê? Porque a

Verdade, brandindo o látigo da palavra condena o seu escândalo permanente, condena a sua injustiça, condena a sua falta de sinceridade, condena o seu vício tremendo de hipócrita!

Meus amigos, vivamos para a luz, vivamos para a verdade. Lembremo-nos sempre de que aquilo que faz ruído lá fora, muitas vezes não tem valor igual àquilo que a nossa consciência guarda aferrolhado dentro dos seus escaninhos discretos para que o homem não veja, mas que ofende, diretamente, a pessoa do seu Criador! Acaso aquele que rouba um pão para matar a fome dos seus filhos, porque o trabalho não lhe dá o bastante para manter a sua prole, erra mais do que o homem opulento, para quem nada falta, para quem o luxo é habito diário e que, todavia, ainda não satisfeito com ele e ainda por meios que não convém declinar se apossa daquilo que não lhe pertence? Acaso o mendigo, ladrão, a quem a justiça terrena lançou mão e encaixotou no cárcere de uma prisão sem ar e sem luz, é mais criminoso do que aquele que pode em suas carruagens, sustentando um luxo que não lhe pertence, gastando o ouro que não é seu e perante quem o mundo se curva reverente? Meus amigos, a diferença é uma; é que este que não deu o escândalo público para o homem, o deu solene para o seu Deus. O mandamento diz tácito respeito ao rico como ao pobre. Se este violou a lei talvez inconscientemente, sem medir o alcance do seu crime, enquanto que o outro violou a lei conscientemente, propositadamente e procura, ainda, sob o manto da hipocrisia, parecer um grande, não se segue, por isso, que seja menos culpado...

Meus caros amigos e meus irmãos, pregai sempre aos quatro ventos a verdade tal qual o Cristo pregou; sejamos diante do nosso Deus criaturas sinceras, criaturas verdadeiras e não respeitemos mais do que as leis divinas as leis do mundo; respeitemos, acima de tudo, as leis do nosso Criador, porque essas são as leis que nos hão de julgar eternamente! O homem é falível, o homem pertence à terra — a lei divina pertence a Deus. Vivei, pois, meus caros amigos, em caridade uns para com os outros, evitando o escândalo e nunca procurando que alguém venha a ser envolvido na trama escandalosa que o mundo tanto aprecia, por influência nossa. Antes, que a nossa vida seja motivo de prazer para o nosso Guia, para o nosso Deus, muito embora, desagrade ao homem.

Vivamos em paz, procuremos viver retamente, mas, quando a nossa fraqueza nos arrastar ao caminho tortuoso, fora da linha, tenhamos a coragem precisa para ainda voltar à linha que é direita. Não procuremos lançar poeira nas faces dos nossos Guias.

Que a benção do Senhor repouse sobre todos vós que a sua luz resplandeça sobre vós e sobre mim, seu servo, afim de que o possamos servir cada vez mais, com maior caridade, com maior justiça!

VIANNA DE CARVALHO.

Piedosos conselhos

Jesus, doce e meigo, cordeiro do Senhor, padrão de glória, luz do espaço, sol de justiça que brilha em todo o universo, que chovam todas as tuas bênçãos sobre os teus filhos, como a chuva que rega a terra e a beneficia.

Que assim como a terra é lavada na água abençoada das chuvas que caem, assim sejam as almas dos homens lavadas em teu precioso sangue, para que possam permanecer livres do pecado, gloriosas e felizes no seio amantíssimo de Deus, o Criador.

Amigos meus, eis-me mais uma vez entre vós; tenho prazer em fazê-lo. Quando me chamais no aura benfazejo que vos cerca, em emanções de amor e paz, como que o meu ser se evola para vós, descendo em rápida espiral, até encontrar o pouso necessário no íntimo dos vossos corações.

Bem-aventurado seja Espiritismo, que põe em contato o mundo dos espíritos com o planeta da terra, morada da humanidade encarnada. Bendito seja Espiritismo, que encaminha o homem para a verdadeira pátria, ensinando-lhe o caminho direito pela justiça, pela verdade, pela caridade, sem as sinuosidades da hipocrisia, do fausto, da grandeza, das impurezas que cercam o ambiente terreno. Bem-aventurado seja Espiritismo, porque abre os olhos dos homens a uma esperança prometedor de eterna paz, esperança que se transforma em fé, esperança que se traduz em caridade, esperança que é o expoente das mais altas virtudes, que culmina nos planos siderais do infinito!

Meus amigos, não vos atormenteis no mesquinho planeta em que vos encontrais. Se aqui tendes dores, se aqui suportais tristezas, se amarguras vos cercam, o sofrimento é o apanágio da vossa alma e muitas vezes do vosso corpo; não desfaleçais, lembrai-vos de que os espinhos cercam as rosas mas não ferem as suas pétalas. Eles são postos de tal forma pela natureza, que podem espetar mãos estranhas, mas jamais ferir a sua própria dona. A rosa está cercada de acúleos, mas nem um só a magoa. Assim o vosso espírito: — o corpo pode estar achacado de dores, pôde ser vitimado pela mais cruel moléstia e o espírito se manter ileso e até mais belo pela purificação da dor!

O mundo, meus amigos, é uma necessidade, o mundo é uma escola, o mundo é um meio de progresso. Para que possais escalar as moradas eternas onde não impera a dor, é necessário que deixeis na terra, no crisol do sofrimento, a impureza, tudo quanto mancha o vosso espírito, afim de que este, qual borboleta saída do casulo, parta livre e satisfeito para a mandão da luz, da eternidade, da glória, pátria da fé!

Meus amigos, vós estais em uma casa humilde, humilde porque apenas principia, humilde porque humilde é toda a sua direção. Vós aqui não tendes pompas, vós aqui não tendes luxo, mas aqui podeis vos abeberar da fonte da verdadeira vida e saciar a vossa sede, deixando que as vossas almas se inundem dessa água verdadeira que flui do trono de Jesus, deixando que os vossos espíritos se banhem nessa onda que parte do trono celestial, com o fim de, embelezando a vossa alma de preces, sobre ela caírem irradiações profundas, ao ponto de tornar-vos aptos a poder vencer no meio luminoso. Qualquer de vós, atirado neste instante para a pátria da luz, como se sentiria? Como se sentiria? Quereis um exemplo? Dize-me qual de vós pode fitar o Sol? Os vossos fracos olhos se encham de água ao clarão luminoso do astro rei e, se ele então em seu apogeu, ao meio dia, expande os seus raios dourados, causticando a superfície da terra e fazendo rebrilhar as vagas do mar, então, nesse momento, como que uma força desconhecida para vós, qual ferro em brasa, cáustica as vossas pupilas. E por quê? Porque os vossos fracos olhos não estão habituados a divisar grandes clarões. Assim o vosso espírito — não pôde ir para o mundo da luz — preparai-o para que possa ir.

Meus queridos amigos e minhas irmãs, eu desejo para todos vós, cada vez mais fé, cada vez mais esperança, cada vez mais energia; e não deixeis jamais que as coisas do mundo vos absorvam de tal forma que o vosso meio espiritual fique prejudicado.

Paz e luz.

CÉLIA.

Doçura e Paciência

A luz santíssima do meu Senhor, espargindo-se neste momento no ambiente que vos cerca, penetre os vossos corações e os vossos sentimentos, para esclarecê-los, iluminá-los e fortificá-los na mais serena fé.

Nunca é demais aconselhar-vos, meus queridos irmãos e sobretudo a vós, minhas queridas irmãs, a doçura e a paciência das vossas almas. Procurai sempre, em qualquer situação da vida, ter o espírito calmo, sereno e doce. Se tudo correr bem, se a felicidade entrar nos vossos lares, serena e docemente, agradecei a Jesus a Sua caridade sem par para com as criaturas terrenas. Se a dor penetra em vosso meio, se uma mágoa profunda, desconhecida para os outros, mas conhecida daqueles que vos cercam, punge o vosso coração sentimental, sede, ainda assim, calmos, serenos e doces, e no recolhimento da vossa alcova, dobrai os joelhos diante Daquele que é vosso e nosso Pai e pedi-lhe que atenuie a mágoa profunda que vos atormenta como um sofrimento, para a diminuição das vossas culpas no passado, pedi-lhe que vos abençoe e vos dê sempre a calma refletida das almas prudentes para não exceder o limite traçado pela justa paciência com que deveis viver.

Minhas queridas amigas, a vós, sobretudo, que nascestes para a dor, que nascestes para o sofrimento, que viestes a este mundo para dar o exemplo de uma atividade serena e doce e de uma paciência que não se modifica, a vós, sobretudo, eu concito a que vos mantenhais sempre dentro dessa lei que Jesus traçou, amando o seu jugo, porque é suave e o seu peso porque é leve. E assim fazendo, tereis a tranqüilidade em vossas almas.

Para vós, meus caros irmãos, caracteres varonis, preparados para enfrentar as grandes lutas da vida, vós que sois o esteio das vossas famílias, vós que precisais em qualquer situação demonstrar a força do vosso caráter, a coragem do vosso espírito, a bravura da vossa fé, lembrai-vos sempre de que a calma, a doçura e a paciência não são incompatíveis com a energia máscula de que vos deveis achar possuídos.

O tigre é uma fera e por isso não se doma, o leão não tem razão para desanimar e por isso tem, apenas, este atributo — é bravo. Mas isto é a fera, isto é o animal indomável. O homem é um ser pensante, formado por Deus para a vida, para a luz, para o raciocínio, para a fé. O homem deve aliar aos sentimentos de uma coragem que não se altera, a doçura, a mansidão e a paciência. Quem não cede a um conselho sensato, paciente e doce? Quem não reconhece o direito que assiste àquele que, cheio de razão, aconselha, porém, com vontade firme e serena, que aponta o caminho do dever? Ninguém. Mas, quem é que se pôde curvar submisso, a uma vontade imperiosa, que ordena e não admite discussão, que subjuga, que impera violenta, que deprime, que avassala e que não reconhece o direito de defesa? Ninguém. Somente o fraco, o débil, pela incapacidade do seu espírito. A infância é fácil dominar assim, porque a infância, ordinariamente, é inocente e não sabe reflectir. Mas, quando os primeiros assomos da razão se fazem sentir, quem é que gosta desse absolutismo imperioso que sufoca o sentimento alheio que crava espinhos no mais delicado dos corações?

Por isso, a vós também, caríssimos irmãos e amados, a vós que estais sempre na vanguarda de todas as situações, difíceis, a vós, a quem o país primeiro chama quando a pátria está em perigo, a vós que afrontais os perigos da guerra, eu digo:

A doçura e a paciência convencem muito mais do que a cólera indomável.

Assim, homens e mulheres, treinados nesse espírito de doce paciência, de benemerência cristã, afastai por completo de vossas almas, esses assomos, esses impulsos de cólera que servem unicamente para demonstrar a imperfeição dos vossos espíritos, porque, quando vos exaltais, quando pensais fazer tremer os outros pela arrogância das vossas expressões, não podeis ver, muitas vezes, a piedade oculta sob aquele manto de reserva, que a vossa fúria, no momento, não deixa descobrir. É a pena, é a piedade, que muitas vezes faz calar aqueles que vós julgais cobardes diante de vós. Nunca vos arrependais, minhas queridas amigas, de serdes meigas, suaves, doces e serenas, abolindo do vosso meio esses assomos prejudiciais de cólera que difamam o caráter, defeituam a razão, sujam o entendimento e vos transformam em criaturas mal educadas e sem fé.

Outrossim, de passagem, devo dizer, não para todos, mas para alguém que, certamente, compreenderá a alusão destas palavras:

“Nunca suponhas, criatura que me ouves, que alguém que já partiu de perto de ti, te influencia para que não prossigas no desideratum a que te tinhas destinado, nunca suponhas que é à influência desse ente que debes as resoluções infelizes que tens tomado. Essas resoluções não partem daquele espírito. Aquele espírito, que principiou a sua carreira na terra e que a concluiu com tanto brilho, com tanto fulgor, prossegue no além, prossegue da mesma forma, desferindo acordes suavíssimos na orquestra celestial. Esse grande espírito prossegue em sua carreira musical, prossegue entoando hinos e louvores Àquele que é também o maior artista de todo o universo. Esse espírito não pediu essa defesa, por isso é justo que se lha faça. Em absoluto não tem culpa dessas resoluções partidas unicamente da fragilidade de teu próprio espírito. Esse espírito prossegue, tu estacionaste quando devias prosseguir. Esse espírito não estacionou, ele prossegue. Eis as palavras partidas de um coração amigo, partidas de um espírito que, acompanhando os passos da mocidade gosta sempre de encaminhá-la pela linha santa do dever e da virtude. Em absoluto não vejas nestas palavras qualquer pensamento oculto, que vá ferir melindres, em absoluto não penses assim. É apenas isso: um conselho partido de quem, do alto, pedindo por suas amiguinhas da terra embora não seja por Elas reconhecida, vê o que se passa no interior dos lares. E para o bem, para a felicidade e tranqüilidade desse espírito, repito: Em absoluto não influem para que as cousas se passem como se estão passando”.

Agora, que a paz bendita do Criador de todos os mundos fique convosco, convosco perdure, convosco permaneça, para que a felicidade completa possa penetrar em vossos espíritos hoje e sempre.

CÉLIA.

A Cruz do Senhor

A paz do Senhor Jesus repouse entre vós.

Ergamos, meus queridos irmãos e amigos, um pensamento remoto à cruz do nosso Senhor e Salvador Jesus. A cruz do meu Senhor! A cruz bendita do Cordeiro Imaculado de Deus que deixou a vida para retomá-la com maior glória e com maior luz! A cruz do meu Senhor, amparo de todos os tristes e desventurados na terra! A cruz do meu Senhor, forma luminosa do amor de Deus, manifestado ao homem para o resgate de todo o pecado na terra! A cruz, instrumento de ignomínia no passado, onde tantos malfeitores deixaram o último alento, depois abençoada e redimida pelo sangue bendito do Salvador da humanidade! A cruz bendita do Senhor, fonte de redenção e bênçãos para todo o pecador contrito e arrependido dos seus crimes! A cruz neste momento define do alto do Calvário a forma negra e estupenda do pecado redimido por Jesus, tornando-se luminosa e clarividente, apontando em seus braços abertos, de um lado a redenção e de outro lado a salvação! A cruz bendita do Senhor, lenho pesado que o Cordeiro de Deus carregou sobre os ombros, subindo com ela a escarpada aguda do Gólgota! A cruz representa o pecado do homem extinto pelo sangue precioso de Jesus. A cruz tornou-se, desde então, motivo de adoração e símbolo de conforto e esperança para o desviado da justiça.

Não há réprobos, meus amigos, diante de Deus; há diante dos homens. Não são os doentes do corpo que necessitam de médico? Como não hão de precisar os doentes da alma do socorro Daquele que é santo e bom? Não há réprobos no mundo. Há criaturas pecaminosas, fracas, atiradas na treva, contaminando-se nas impurezas, enchendo-se de pecados, de podridão, de erro, de vício. Não há réprobos na terra. Há fracos, há combalidos, há infortunados, desgraçados, miserandos, pobres de pão e de luz! Não há réprobos na terra. Há criaturas afastadas do amor divino, há criaturas voluntariamente afastadas da luz que é Jesus. Deus não poderia criar criaturas perfeitas, determinadas para a luz, e ao mesmo tempo criaturas ínfimas, nauseabundas, preparadas para o lodaçal do vício. Deus não poderia ser assim parcial. A justiça e a misericórdia divina são de tal forma aliadas que Deus, para castigar o pecado, poupa o pecador, e poupa dando-lhe a esperança de um resgate dos seus crimes, para o benefício completo do seu espírito.

Salve, cruz bendita! Tu, que aparentemente castigas o pecador, tu, que quantas vezes és o fardo pesado que o homem carrega sobre os ombros e que dele não se pode livrar tu, cruz bendita, és o farol que aponta à criatura perdida o caminho para a redenção!

Figurai uma criatura perdida neste vale de lágrimas, em meio dos vícios, em meio da podridão deste mundo, sem caminho para a virtude, porque o homem não se resguarda do vício que afeta a alma, e se regozija com o prazer de ver o seu companheiro mais fraco dentro dele, mas foge quando a impureza contamina o seu corpo. Da impureza da alma ele não foge. Ele tem pavor às moléstias que têm contágio. Ele tem pavor das chagas do leproso, ele foge do contágio do tuberculoso, ele foge de tudo quanto possa afetar a sua própria integridade. Mas do asqueroso de espírito, prefere o homem não fugir, porque entende que ali não há contágio. Mas há, meus caros amigos, há contágio, há grande contágio. A impureza contamina o espírito. Se vós desejais ter um caráter impoluto, fugi dos companheiros viciados; quando menos pensardes estareis metidos em meio das suas impurezas, de suas imperfeições, e lá ficareis como moscas nas teias das aranhas. Fugi, meus amigos, do vício, fugi do que é mau. Lembrai-vos, sempre da cruz luminosa de Jesus, cruz que em seus braços recebeu o corpo amantíssimo do Salvador do mundo; abraçai-vos também a essa cruz, deixando que nela seja lavado o vosso pescado, para que a vossa alma possa ressurgir limpa, quando tiver de apresentar-se no último dia. Bendita seja a cruz do meu Senhor! Bendita seja a luminosidade que dela se expande por todo o orbe terreno!

A vós, minhas amadas, uma prece em favor daqueles que ainda não sabem compreender a grandeza do sacrifício da cruz. Se os homens soubessem amar a cruz de Jesus, se os homens soubessem compreender o amor santíssimo que nela se transfigura, os homens se amariam talvez, e o mundo que devia ser luminoso, não seria esse mundo cheio de sangue, cheio de dor, vale desesperador em que se debatem pobres corpos espedaçados e onde as almas partem perturbadas por esse além que não conhecem! Ah! Se os homens soubessem amar a cruz do Salvador, tudo fariam por amor Daquele que se sacrificou pela humanidade inteira! Pois se foi pelos impuros, pelo

maus que Jesus baixou à terra, como podes tu, criatura imperfeita, odiar aqueles por quem Jesus se sacrificou? Acaso não serás tu também um deles?

Meus amigos, orai sempre, orai muito, para que a cruz do Cristo seja compreendida pelo homem, afim de que, um dia, ele próprio, jogue sobre ela o seu pecado e ressurja luminoso e são para receber a luz que Deus lhe tem prometido.

Paz na terra. Que assim seja feito.

CÉLIA.

Comemoração do 7º. aniversário do Asilo **Espírita João Evangelista**

Deus seja louvado nesta casa. O amor de Jesus habite em todos os corações para iluminá-los e enchê-los do fogo eterno que abrasa as almas do santo amor fraterno.

A súplica dos vossos lábios, neste instante, é que um estreito e forte laço vos prenda ao coração do vosso Guia. Pois bem; um laço estreito significa um laço preso, justo, íntimo, perene, constante e forte. Estreito significa, também, seguro, permanente, inapagável e, por conseguinte, amável.

Para que esse laço estreito vos prenda ao coração do vosso Guia, é necessário que vós guardeis também nos vossos corações as recomendações deixadas pelo Divino Mestre àqueles que foram seus discípulos na terra. Enchei os vossos corações de humildade, enchei-os de amor fraterno, enchei-os de caridade e piedade verdadeiramente cristãs, e tereis o vosso coração preso nesse laço estreito que acabastes de cantar, ao coração do vosso Guia. Mas sabei bem: quanto mais vos amardes uma as outras, mais esse laço se tornará estreito; e quando o sentimento de inveja, malícia ou separatividade penetra em vossos corações, o laço se afrouxa.

Assim, pois, minhas queridas e devotadas amiguinhas, perscrutando o íntimo dos vossos sentimentos, eu vos dou mais uma vez, o conselho paterno de que sou devedor perante vós: não consintais que o mais leve estremecimento arrefeça a chama do amor com que vos deveis amar umas as outras, porquanto quanto mais estreita for a estima que vos consagrardes mutuamente, tanto mais estreito será o laço que a vós me prenderá; e quando, por qualquer pensamento menos digno vos afastardes umas das outras, mais afastado sentir-me-ei de vós e mais largo se tornará esse laço que desejais estreito.

Assim, pois, guardai, cada uma de vós, este conselho, porque vós compreendeis perfeitamente a quem o toca neste instante: a paz do Senhor é o elemento de segurança de todas as almas. Aquele que guarda dentro do seu peito, como relíquia sagrada a paz bendita do Salvador, esse sentirá o Seu amor dentro de si mesmo. Que valem as riquezas da terra, que valem as grandezas, que valem os tipos hierárquicos, que vale a nobreza que o homem tanto aspira, que vale a fortuna, sem essa paz interior? Por outro lado, que valor tem aquilo que o homem chama desgraça, tristeza, infortúnio, a morte até, se a paz de Jesus habita no coração do homem.

Os mártires do Cristianismo passaram os maiores tormentos, foram sacrificados, foram entregues às feras, foram queimados em fogueiras e a paz de Cristo jamais os abandonou. Mas, por quê? Porque eles tinham verdadeiramente dentro de si acesa essa fornalha permanente que é o amor cristão. Aprendei, filhas minhas e aprendei, meus queridos amigos, nada há mais sublime do que o amor com que vos amardes uns aos outros. E, se assim o fizerdes, se não entretiverdes dentro do vosso coração o sentimento de ódio por qualquer dos vossos semelhantes, os vossos Guias espirituais se rejubilarão, terão íntima satisfação em vos amar, se afinal de contas vos mantiverdes dentro da linha traçada por Jesus para a caminhada que conduz ao infinito.

Quem viveu perto da Divindade, pode vos afirmar com toda a segurança: nada há mais sublime, nada há mais nobre e consolador do que essa paz bendita que Jesus deixou quando partiu deste mundo e que este mundo não compreendeu. Pois bem, dentro destas pequenas paredes, dentro deste recinto modesto que a mão do homem infelizmente não procura reerguer, dentro deste recinto, pode haver a eterna paz duradoura, trazida por Jesus às criaturas fiéis; e vós, pequeno

rebanho trazido confiantemente para este lar, que sois motivo de desvelo de tal alcance que não podeis compreender, porque essa espécie de amor o mundo não entende, vós que sois a preocupação constante de criaturas dedicadas à causa do Senhor, vós que sois o pensamento contínuo de quem podia, se quisesse, ver-se livre dessa obrigação, vós que podeis dar prazeres ou dores, que podeis produzir lágrimas ou risos, que podeis povoar uma vida de felicidade, ou, talvez, enchê-la de amargura, vós, filhas minhas, aprendei cedo a conhecer a chave que abre a porta dos arcanos celestiais. Essa chave é pequenina e contém apenas cinco letras, aliás quatro e um acento insignificante. Essa chave abre a porta do templo da caridade. Quanto mais vos amardes umas as outras, tanto mais vos aproximareis do Divino Mestre, e se quereis dar motivo de alegria, se quereis dar motivo de prazer aos que vos cercam, bem como ao vosso Diretor Espiritual, mais uma vez repito: amai-vos umas as outras.

Que a paz bendita do Salvador de todos os mundos repouse sobre as vossas almas, não somente enchendo-as de luz e amor, mas que delas se irradiando preencha todo o ambiente terreno, afim de que o mundo, um dia, compreenda o verdadeiro amor Daquele que não poupou a sua vida para que o homem conseguisse realizar esse ideal.

Mais uma vez: glória seja dada a Deus nas alturas; paz na terra aos homens de boa vontade.

JOÃO EVANGELISTA.

A demonstração à doutrina do Mestre

Graças a Deus, infinito e bom em sua alta misericórdia, pai amoroso e bom que olha sempre para os seus filhos, no alto da sua santa glória.

Graças a esse Deus misericordioso e bom que, perdando a fraqueza humana, concita-a a amar o seu próximo, para que Dele se aproxime.

Bendito seja por todos os séculos o nome sacratíssimo de Jesus, traço de união entre Deus e o homem. Bendito seja esse cofre sacrossanto de amor e graça que tão fartamente derrama bênçãos sobre os seus filhos na terra, perdando a sua ingratidão, perdando as suas imperfeições, sem se magoar com a sua falta de amor.

Bendito seja o Cristo de Deus, que veio ao mundo para ensinar ao homem o catecismo do amor.

Humanidade ingrata, infiel, humanidade sofredora, dolorosamente sofredora, padeces muito justamente a conseqüência dos teus grandes erros. Sofres, soluças, és martirizada moralmente, porque dentro de ti não existe aquele sentimento nobilíssimo que exalta a criatura, elevando-a do pó as grandes alturas. Não! A humanidade não sabe amar. A humanidade, envolta nos crimes do passado, não procura reabilitação no presente! A humanidade, cheia daqueles grandes erros do paganismo antigo, ainda cheia daquela idolatria pagã, não consegue espiritualizar-se. É sempre o amor bestial, a procurar nas paixões a satisfação do seu prazer, a não compreender a excelsitude sentimento que se chama amor, a procurar macular com a baba viscosa das suas suspeições miseráveis o sentimento justo e bom que habita no coração dos seus irmãos, e que a eles muitas vezes impressiona. A humanidade não conhece Jesus. A humanidade venera Jesus com um outro gênero de devotamento, porque não pode achar o que corrigir na sua excelsa doutrina, mas daí, exatamente, a demonstrá-lo praticamente, certo que até aí vai muito.

Se pedirem à humanidade um discurso florido, entusiasta sobre a doutrina do Divino Mestre, não faltarão oradores sacros, para ocuparem as tribunas, e em palavras de fulgor salientar, exaltar os méritos do Divino Mestre. Mas, encontrar o pastor que dê a ovelha o seu regaço, que a ponha sobre os seus ombros e do aprisco a traga ao redil, dificilmente encontrareis. Oradores fluentes não faltam, — pastores solícitos, bem poucos!

A doutrina sagrada do Divino Mestre exige uma demonstração. Não é somente a teoria, a explicação dos feitos do Divino Mestre que deve ser posta a lume, em face do povo. É preciso a demonstração positiva em atos confirmados que não padecem a menor dúvida, é preciso o amor convertido em ações, amor que se aproxime do lodaçal do crime, do velho e da criança, para o

benefício do necessitado, dizendo ao velho: “Toma o agasalho que o frio chegou”, e dando à criança o carinho materno de um coração amigo que a ampare, que a acaricie, que lhe ministre estima, e ao mendigo o conforto que não tem em seu tugúrio.

Assim, meus amigos, sereis discípulos de Jesus; mas enquanto a maledicência pairar em vosso meio, enquanto a vossa língua não souber poupar a desgraça alheia, enquanto a separatividade se der entre próprios irmãos, enquanto não souberdes tolerar as fraquezas alheias e vos tornardes juiz, como se nada tivésseis a apontar de mau em vossas próprias consciências, enquanto assim for, podereis ser tudo, menos cristãos.

Cristianismo é amor, Cristianismo é humildade, Cristianismo é caridade.

Desfraldai, pois, em vosso meio, esse estandarte bendito e estreitai-vos num amplexo eterno, amando-vos uns aos outros, como Jesus quer que vos ameis.

Que a paz do Salvador fique em vosso meio.

JOÃO EVANGELISTA.

A quem mais amou Jesus?

Luz, meus amigos, paz meus irmãos.

Amigos são todos aqueles que entre si são vinculados pela lei áurea do amor do próximo. Amigos são todos aqueles que irmanam em pensamento e que se consagram reciprocamente sentimentos cordiais de estima, dedicação e caridade.

Inimigos são todos aqueles que, não professando o amor, não compreendendo o alcance desse preceito ditado pelo próprio Criador, resvalam pelo declive sinuoso do ódio, enchendo-se desse sentimento a tal ponto que não têm a menor noção do que é fazer bem; antes apuram a mentalidade na capacidade de destruir e produzir mal.

Um amigo é um irmão; um amigo é todo aquele que não conhece obstáculos para realizar uma ação boa em proveito de alguém.

Um inimigo é o expoente exatamente oposto a essa maneira de ser e proceder.

Amigos teve-os Jesus — inimigos também. Amigos foram todos aqueles que O acompanharam na curta existência planetária, seguindo-o dedicadamente da terra ao Calvário. Mas inimigos de sobra teve o Divino Mestre. Inimigos foram todos aqueles que maquinaram a destruição do Seu corpo, porque não puderam destruir o seu espírito. Inimigos foram todos aqueles que procuraram destruir a obra monumental que Ele veio criar entre os homens. Amigos foram aqueles que derramaram lágrimas em sua via-crucis; inimigos foram aqueles que O crucificaram numa cruz.

A quem amou mais o Divino Mestre — aos seus amigos ou aos seus inimigos? Parece um paradoxo essa pergunta, parece um contrasenso, parece um desarrazoado insensato trazer essa questão diante de vós, mas eu repito-a: A quem amou mais Jesus — aos seus amigos, ou aos seus inimigos?

Os amigos eram os seus apóstolos, dedicados, embora fracos porque eram homens, amiga era a Sua dedicada Mãe, cujo coração cruciado de dor foi testemunha da Sua paixão, amigo era o patriarca que O tomou do berço e lhe deu a educação da infância, amigos eram todos aqueles que lhe seguiam os passos, procurando ouvi-LO com os seus ouvidos, com a sua assistência, com o seu carinho, como Martha, Maria e Lázaro. Amigos foram todos estes, mas estes, na sua dedicação incansável, no seu amor extraordinário, seriam capazes de motivar a subida ao Calvário. Jamais! Quem então? Os seus inimigos, os seus algozes. E estes tiveram de ouvir do alto do Calvário a palavra sublime que culminou no mais imaculado amor: “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem”.

Por conseguinte, meus caros amigos, foram os pecados dos inimigos que levaram a cruz do Calvário o Salvador da humanidade, a prova mais evidente de um amor sobrenatural, porque aquele que nem a sua vida poupa para salvar alguém, demonstra claramente o mais acendrado amor que jamais pudesse viver num coração.

Por conseguinte, meus caros amigos, chegamos ao ponto de dizer: Jesus amou mais aos seus inimigos. Dá essa impressão.

Mas, meus caros amigos, a conclusão final, o corolário final de tudo isto é o seguinte: é que Jesus não era inimigo de ninguém. Ele teve inimigos, é certo, mas não se tornou inimigo de ninguém. Por conseguinte, só teve amigos — amou a todos. Amou os bons, amou os maus, amou os criminosos, os rebeldes, amou os perjuros, amou a toda classe de homens — eles foram seus inimigos, mas Ele não foi inimigo de ninguém.

Ora, meus caros amigos, quando se vê apresentar questões como esta de hoje: "Se o teu inimigo estiver em perigo salva-o ou não? Que resposta acode pronta, imediatamente, a quem já não passou o que teria de dizer? A resposta é a seguinte: Meu amigo, não te habitues a ver no criminoso um malfeitor, não te habitues a ver naquele que te ultrajou um inimigo. Faze-lhe todo o bem que puderes, e se a sua vida necessita de qualquer coisa que de ti depende, faze esta cousa.

Não se horrorize o homem por esta intuição — ela não parte do nível da terra, do meio ambiente, — parte do excelso modelo que Deus pôs diante dos homens para ser imitado, copiado, aprendido.

O corolário que se depreende de tudo isto, que fecha inteiro esse conjunto de asserções em volta de um tema, o corolário é o seguinte: "Seguir à risca o mandamento de Deus: "Amar o próximo como a si mesmo".

Calculai, portanto, meus queridos amigos, o que padece um espírito que vos dirige, que acompanha passo a passo a vossa evolução, que age até certo ponto responsável pela orientação da vossa fé, calculai essa mágoa, essa dor, quando entre os homens vê essa separatividade por qualquer cousa insignificante! Esse modo de viver superior a todos os outros, como se alguém no mundo passasse isento de pecado! Esse modo de encarar os erros, as faltas dos semelhantes sempre de uma maneira cruel, causticante, venenosa, enquanto que as suas próprias faltas ficam como que empanadas por uma nuvem que não as deixa ver claro. Vós não podeis calcular porque ainda estais neste plano da vida onde o próprio ouro precisa de toque para se poder saber se é verdadeiro, onde até a própria virtude precisa ser respeitada, acatada por outras forças muitas vezes opostas a Ela, para que não se prejudique, contaminada pela suspeita injuriosa que anda em volta dos homens da época.

Meus caros amigos, quando aqui estiverdes, quando deste plano vós puderdes lançar um olhar sobre as cousas da terra, vereis então que a tristeza empana o olhar e a dor constrange o coração, a mágoa obscurece o pensamento, a tristeza apossa-se do espírito, ao ver na terra que Deus lhe deu para escola, para aprendizagem tão fora do seu caminho, tão amiga de separatividades.

O mundo, meus amigos, deve ser uma colmeia magnífica onde todas as abelhas constróem o mel precioso para a alimentação de todos, e nesta colmeia magnífica é que se realizam os grandes pensamentos para a construção de obras como esta que vedes. Mas se esta obra não se dilata, se não aumenta proporcionalmente a espiritualidade de que se compõe, então é porque vos mesmos, meus caros amigos, assim enterrais os vossos ideais no círculo estreito que traçais para acrisolardeis os vossos corpos, e com eles muitos outros corpos mais — porque os espíritos vós não conseguis prender, mas os corpos ficam segregados, encarcerados nesse círculo estreito fora do qual não podem agir.

A caridade se dilata, a esperança é interminável e a fé é o baluarte firme. Que estes três fundamentos vos sustentem e vos amparem sempre e sejam o esteio das vossas vidas para a ventura de todos vós e para a esperança em Jesus, a luz de vós todos.

NERY

União

Bendito e louvado seja o sangue precioso do meu Jesus que lava todo o pecado; bendito e louvado seja o amor puríssimo de Jesus à criatura, que O eleva até a altura de Filho de Deus; bendito seja o Cordeiro Imaculado, o Divino Mestre, que se aproxima da criatura humana para resgatá-la do sorvedouro das paixões e transformá-la em anjo de luz; bendita e louvada seja a Graça do Senhor, que povoou os imensos mundos de habitantes luminosos, diáfanos, sadios, instrutores, caridosos e

justos, ao mesmo tempo que povoou os mundos inferiores de seres que, um dia, alcançarão a glória após o cumprimento das suas provas.

Meus queridos irmãos, há uma ligação estreita entre todos os mundos, há uma ligação belíssima, formada pela mão do Todo Poderoso em unir a terra aos mundos superiores. Nada se passa no vosso planeta que não seja repercutido no Além. Não há grito, não há dor, não há alegria, que não encontre o seu correspondente nas camadas astrais desse infinito que vós não conheceis. É tão pequenino o vosso mundo! Nele se agitam, no entanto, tão variados sentimentos e sentimentos tão opostos àqueles que aqui veio implantar o Salvador, o Divino Jesus! É tão pequenino o vosso mundo! E, no entanto, nele cabe tão grande legião, tão grande enxame, tão grande soma de paixões desvolatas, formidáveis, cujo alcance nem vos mesmos que as fomentais podeis compreender. Esse infinito é tão grande! Há tanta maravilha, há tanta luz, há tanta beleza, há tanto encanto, há tanta virtude por esse infinito enorme que a vossa mente não abriga! E é nesse pensar que a criatura humana abre mão de todos esses privilégios, e retarda, propositalmente, a sua chegada a esse mundo luminoso.

Sim, meus amigos, todos nós temos de partir um dia, todos nós que aqui estamos entre vós, viajamos, todos nós que hoje habitamos nesse Éden que o Divino Mestre nos veio preparar, passamos pelo crisol do sofrimento, passamos pela amargura terrena, pelo desgostos íntimos, pelo sofrer amargo, pela dor delirante, mas aqui estamos: — onde está o sofrimento? Já lá se foi — Deus já lhe pôs o ponto final, e agora calculai a nossa mágoa, a nossa tristeza quando vos vemos rejeitar a única tábua de salvação que vos pode trazer até nós.

Meus caros amigos e minhas amigas, vós deveis, antes de tudo, não perder jamais da vossa mente a imagem fulgurante, suave e doce do Divino Rabbi da Galiléia, Ele o Filho de Deus, o puro, o imaculado e santo, sem mancha, sequer, Sol de Justiça, expressão máxima da verdade, expoente culminante de toda a luz, de toda a sabedoria, de toda a ciência, de toda a caridade, Ele viveu em vosso meio e se aproximou do pecador, pensou-lhe as feridas, tocou-lhas, sarou-as caridoso, amparou-o em seus braços e, não contente com tudo isto, culminou no Calvário, entregando a sua vida nas mãos dos homens.

Vós, meus caros amigos, rejeitais a lei salvadora do Cristo e depois ainda dizeis que O amais. Não, meus amigos! Será mais belo, será mais verdadeiro, será mais direito, será mais justo, enfim, que tenhais a coragem de dizer: — "Nós não amamos Jesus. Não aceitamos o Seu sacrifício, não cremos no Seu amor. Será mais verdadeiro! Porque amá-LO e pisar aos pés os seus conselhos é indigno e para Ele é cruciante.

Todas as vezes que o vosso grito aflitivo apela para nós, todas as vezes que o vosso espírito, na ânsia da caridade de Deus, apela para qualquer de nós, incontinente, a voz do Divino Cordeiro de Deus ordena que nós desçamos e venhamos amparar a vossa fraqueza, e venhamos consolar-vos nas vossas aflições, imediatamente um fluído suave de amor e graça vos envolve, e vós sentis o alívio imediato nas vossas grandes dores, mas isso é enquanto o sofrimento vos cáustica, é enquanto a dor faz vibrar a corda do vosso sentimento, é enquanto a lágrima cai dos vossos olhos e rola nas vossas faces, mas no momento que a caridade de Jesus afasta esses maiores sofrimentos, eis que as paixões se revolteiam novamente, eis que se convulsionam dentro de vós aqueles mesmos sentimentos cuja fogueira nós apagamos, eis que ressuscita novamente toda a impetuosidade do vosso ser e vós demonstrais, então que fracos, acabrunhados, sofredores, sois Cristãos, enquanto que aliviados, quando devíeis ser gratos, é exatamente quando menos pensais no bondoso Cordeiro de Deus. Não, meus caros amigos, ainda um apelo para a vossa consciência, ainda um chamado para a região da luz, ainda um brado, ainda mais uma vez o chamado precioso daqueles que vos amam, apesar de toda a vossa ingratidão, ainda uma vez um apelo: Meus caros amigos, perdoai, perdoai sempre. Lembrai-vos de que com a medida com que vós souberdes aceitar o perdão, com essa mesma sereis medidos; com a medida em que se expande a vossa caridade, com essa mesma no Além se expandirá sobre vós essa caridade e, por conseguinte, é um dar para receber. Não sejais avaros da misericórdia Divina, — De Deus recebi-a e transmiti-a.

Agora, e ainda uma vez vos concito: firmeza nos vossos postos, coragem e amparo uns para com os outros, firmeza nas vossas posições de sentinelas vigilantes; — vós bem sabeis, meus queridos amigos e especialmente vós, minhas queridas irmãs, que o inimigo ronda a fortaleza. A fortaleza é a prática do bem, a caridade que se recebe e se fica induzido a espalhar por toda a imensidade da vossa terra, a caridade que se espalha em esmola espiritual. A caridade que se

espalha, que se semeia em caridade física e avassala todo esse mundo, que se irradia e é emitida pela verdade é o amor Cristão, que se irradia deste pequeno núcleo de criaturas humildes. Alerta, porque se um soldado deserta a fortaleza ficará sem guarda. Sede unidos e a mão de Deus estará sobre vós. Desmembrados, separados, desfalecidos, fracos, dareis ganho de causa ao inimigo da treva que não sabe e não cogita de meio algum mais eficiente do que este para os homens, — a separatividade. Esta será a ordem maior a ser seguida para quem da treva observa a marcha do progresso, para quem se retorce em amargo de vingança e ao mesmo tempo em remorso pelo triunfo do bem. A separatividade será o golpe fulminante no amor Cristão que aqui deve reinar! Portanto, pelo amor daqueles que não podem ser esquecidos, pelo amor daqueles espíritos que foram escolhidos, e pelo amor desses que foram criados para serem bem recebidos e nunca para serem espezinhados, tende para com os vossos adversários, o amor que o Divino Mestre tem por vós, e que a Sua paz bendita repouse em vós, vos encha, vos cubra de bênçãos e vos dê calma e paciência, e vos inspire naquele grande amor que O levou a sacrificar a própria vida em benefício dos culpados. Paz em Jesus com todos vós. Luz do Divino Mestre esclareça as vossas mentes. Sede felizes e sede religiosos.

CÉLIA.

A postos!

A paz divina do Salvador esteja convosco.

Meus amigos, a comunicação de hoje vos vem trazer animação, coragem e fé.

Vós sabeis que existe entre os dois mundos — como foi dito há bem pouco — uma correspondência de sentimentos e solidariedade fraterna, respondendo a cada vibração, vibração igual.

Tal seja a afinidade do vosso pensamento, tais serão as respostas dos espíritos afins. Tal seja a corrente que leve os vossos sentimentos para o Além, tal será a resposta que de lá vos venha.

As obras como esta necessitam da colaboração constante dos dois planos da vida. O cérebro pensa — o braço executa. É assim o homem. O espírito dirige. A criatura humana age.

Por vezes as ordens vêm diretas do Além, mas é preferível que venham sempre em primeiro plano as intuições, porque a intuição se adapta de tal forma na mentalidade humana, que fácil é o indivíduo assimilá-la, descrevê-la e adaptá-la.

Em geral o homem é intuitivo. Os médiuns que possuem mediunidades várias, ordinariamente não são fortes nas intuições, o que não impede de serem os melhores médiuns. Mas o homem que não dispõe de faculdades mediúnicas visíveis, tem o dom da intuição, pelo qual os espíritos dirigentes lhes comunicam os seus próprios planos, lhes transmitem as suas próprias idéias.

A situação em que vos encontrais é uma destas. Meditai, refleti e avançai. Todo o trabalho que estaciona não progride. O trabalho bom: o indivíduo esforça-se, a intuição vem, mãos a obra, coragem e fé. O contrário disto: o indivíduo enfraquece, falta-lhe a resolução, o trabalho estaciona.

Certamente que os Diretores Espirituais não abandonarão a obra no começo, mas conforme já vos tem sido dito várias vezes por diferentes espíritos competentes na matéria, é necessário o vosso esforço, pois que o próprio Diretor Espiritual desta casa já o declarou: a obra é sua, mas também é vossa.

Assim, meus caros amigos, compenetrar-vos do vosso dever, e lembrai-vos de que nas grandes máquinas, não somente as peças mais importantes necessitam estar em seus próprios lugares, mas também a taxinha mais insignificante se se desvia do seu ponto, produz um grande mal.

Por conseguinte, dirigentes, diretores, dirigidos, sócios e todos mais firmes a postos e avante!

Que a paz bendita do Salvador dos mundos esteja convosco e convosco perdure.

MAX.

O uso dos dons que Deus nos concede

A paz é a luz bendita do Salvador esteja com todos vós e ao meu espírito não abandone.

Meus amiguinhos, muito bela a vossa lição de hoje! Belo estudo, proveitoso ensinamento!

Não podia Deus, grande, Deus onipotente e sábio, Senhor de todas as riquezas, Senhor de todo o universo, grande, bom magnificente em todos os seus dons, exaltado e puro em todo o espírito da compreensão humana, não podia Deus condenar aquilo que é justo e bom, e que é a mola real de todo o progresso!

Deus condena, sim, meus caros irmãos e amiguinhos, o mau uso que nós fazemos dos dons que recebemos Dele. A inteligência, este dom belíssimo que exalta a criatura, tornando-a quase divina, a beleza, que tanto atrai, que tanto encanta, quem formou, quem a concedeu? O grande Deus, onipotente e justo, o Criador de todas as cousas belas!

Agora, o homem possuidor de grandes talentos, de vasta erudição e conhecimentos profundos que faz uso mau desses mesmos dons que Deus lhe concedeu, a esse homem que abusa da misericórdia divina esses mesmos dons serão cassados um dia.

Assim, o rico que tanto bem pôde fazer, que tanta lágrima pode enxugar, que tanto prazer justo pode ocasionar, o rico, pelo fato de possuir o seu dinheiro licitamente ganho, será um condenado a não penetrar na mansão dos justos? Jamais! Ele entrará, será muito feliz, será acolhido por Deus, caso saiba praticar a soma de bens que é justo esperar das posses de que dispõe.

O pobre, porque não tem um real de seu, porque não possui na terra senão a porção que ocupam as plantas dos seus pés, será um desprezível aos olhos de Deus? Não! O pobre pôde ser um rico de virtudes e, assim, ninguém lhe poderá tomar o seu lugar no Além!

Vede, portanto, meus amigos, que o que tem valor é unicamente o uso que fazemos daquilo que Deus nos dá.

Deus nos fez pobres? Vamos viver como pobres, dignos, humildes e agradecidos às esmolas que recebermos.

Deus nos fez ricos? Vamos ser agradecidos pelo que nos deu, afim de podermos ser agradáveis aos seus santos olhos, fazendo benefícios à mãos cheias.

Caros amiguinhos e minhas irmãs, estou entre vós hoje pela última vez nesta casa; quando neste local voltar novamente espero em Deus ser em grande júbilo, pois estareis, com certeza, em outras condições. Assim querem os vossos planos, assim espera Deus.

Mais uma vez, a todos vós concito a não perturbardes jamais o ambiente que vos cerca. Buscai manter as vossas almas tanto quanto possível em paz, como rezam as Escrituras: **"E nessa paz possuí as vossas almas"**.

Buscai, todo o possível, serdes mansos e humildes de coração. Nós procuraremos vos cercar de todo o conforto nas vossas aflições, de todo o enlevo nas vossas dores, de toda a felicidade no vosso interior.

Mas, nesta hora de trabalho, nesta hora difícil em que é preciso coesão no trabalho, força, desembaraço e coragem unida, não vos esqueçais: Sede amorosos uns para com os outros, não vos crucieis uns aos outros com os espinhos engendrados pelas vossas próprias mãos, não vos martirizeis duplamente, porque, quando martirizais aos outros, muitas vezes martirizais muito mais a vós mesmos. Não é mesmo assim? Paciência e fé! Estais no momento decisivo, em que o passo vai ser dado à frente. Coragem e fé!

E a vós, que sois a causa directa de tudo isto, vós que involuntariamente fostes a mola real de todo esse movimento, que a paz bendita do Salvador sustente a vossa fé, afim de que jamais possais recuar um passo na belíssima senda que vos é destinada.

Paz e luz a todos os homens. Paz e luz a todos os que estão nesta casa.

Aí tendes a minha colaboração, a minha palavra escrita que tanto deseáveis.

IRENE.

Humildade

— “Sede humildes” — é a palavra do meu Senhor.

Salve a humildade, virtude excelsa do Cristianismo Espírita! Salve amor Cristão, que vens esclarecer a humanidade apontando o verdadeiro reino de Deus! Salve a virtude excelsa da humildade, que mostra ao homem a sua verdadeira origem e lhe faz compreender para que se modifique, as ambições egoísticas da terra, a ambição do mundo, a ponto de esquecer as glórias afetas ao caráter do homem, porque o ensino a ostentar aquilo que verdadeiramente não possui, e que o afasta da verdadeira caridade, que é o próprio Cristo!

Salve Cristianismo Espírita! Salve as bênçãos do Senhor sobre os seus na terra!

Na história dos tempos passados, o Cristo aparece humilde e bom, entre as palhinhas toscas de Bethlém, até a **via-crucis** que O encaminhou ao Calvário e O pregou numa cruz. O pensamento do homem, levado ao princípio do Cristianismo lhe faz compreender a grandeza da mais verdadeira humildade. O homem orgulhoso, cada vez mais se afundará no pântano do egoísmo e das paixões vis, maculando o seu caráter, prejudicando a limpidez da sua alma. Orgulho humano: tu és o monstro que absorves as criaturas humanas e sugas delas próprias as seivas com que te nutres, para aparentar aquilo que não és!

Orgulho humano tu pensas subir ao apogeu da glória, esquecendo-te de que de lá a queda te será fatal!

Orgulho humano — tu pensas subir com asas que te não pertencem e que falharão nas alturas, arremessando-te ao pó da terra!

Orgulho humano tu te assentas num trono de ouro semelhante um Deus e ainda assim aceitas a adoração daquele que, fingindo amar-te abraça-te, muito embora a lisonja dos seus lábios, das suas ações, a humildade fingida com que se prosterna aos teus pés, simbolize aquilo que efetivamente não é!

Orgulho humano — tu cairás, e não vem longe a tua queda! Tu cairás, porque com os teus voos fictícios, não poderás atingir as alturas; ao contrário disso, a virtude humilde, a virtude modesta, a verdadeira humildade, procura inocular nos seus semelhantes o seu amor Cristão, baixando à choupana do pobre, sondando o coração do aflito, acalentando o órfão que não tem mãe, agasalhando a criança que não tem pão, amparando o fraco, porque não sabe caminhar só, socorrendo, protegendo e estendendo a sua asa benfeitora sobre a humanidade, ao mesmo tempo que se ocupa de uma forma não menos eficaz e modesta do levantamento moral dos espíritos pela demonstração prática do verdadeiro Cristianismo. A verdadeira virtude cristã é a humildade. Quem não tem a dita de ser humilde, não conhece os segredos do mais verdadeiro amor. Quem conhece Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida e que, não obstante, se assentou à mesa com publicanos e pecadores não pode sentir orgulho, não pode ter dentro do peito sentimento algum que não seja baseado na mais perfeita humildade.

Recordando os tempos passados, celebram-me hoje festivamente, mas a “mim convém diminuir-me porque Só Ele poderia crescer”.

Nos tempos passados foi essa a minha palavra e hoje é preciso que a repita tal qual, se bem que o Cristo, a perfeição absoluta, não podia sofrer aumento nem diminuição!

Mas, enquanto a minha voz retumbou no deserto, pregando a Sua vinda, esperando a vez em que me fosse permitido desatar-lhe a correia dos sapatos, enquanto a minha voz clamou para que o mundo o recebesse e aceitasse, tive muito prazer em crescer, para poder ser o seu precursor, mas desde o instante em que a Sua palavra divina ecoou na Galiléia, desde o momento em que a Sua figura distinta, porque Divina, apareceu, era Ele o sol nascente, mais tarde o sol em seu apogeu, enquanto que eu pendia para o ocaso!

Assim, meus amigos, diante da grandeza infinita do Mestre como compreender que espíritas elucidados nas lições do Cristianismo, que deviam basear o seu amor na mais perfeita humildade, porque assim Ele o determinou, porque assim Ele exemplificou, poderão perante o mundo aparentando uma religião que de fato não existe no seu pensamento e muito menos no seu coração, simulando uma devoção que não possuem, um zelo que não é zelo, porque é ciúme, como poderão justificar as suas polêmicas, as suas lutas, partidárias, abrindo fileiras opostas no seio do espiritismo que deve ser causa unida e sob o mesmo estandarte, como poderão estabelecer partidos que se

digladiam, que se combatem sem ferir em cheio os preceitos básicos da religião que dizem professar? É o caso de repetir a frase que vós deveis conhecer: “Raça de víboras quem vos ensinou a fugir da ira vindoura”?!

Rebanho do Senhor, vós que vos congregais sob a sua palavra, buscando ensinamentos nos Evangelhos Segundo Espiritismo, não deixeis que os vossos espíritos enlaçados na trama desse zelo que não é verdadeiro porque não é santo, não consentais que os vossos espíritos se encham desse orgulho; — deveis antes ser mansos e humildes como o Espírito do Divino Mestre, sem nutrir dentro de vós pensamentos de ódio, pensamentos de intrigas, paixões odientas, que revelam unicamente o fel que ainda existe dentro do vosso peito, as lacunas, as falhas do vosso caráter espiritual! Demonstrei, ao contrário disso zelo, mas zelo, que é demonstrado em paciência, resignação e fé e propaganda incessante que de fato é a verdadeira caridade! Aí tendes em que ocupar os vossos lazeres, aí tendes em que ocupar o vosso pensamento, aí tendes em que ocupar o vosso repouso, dentro das normas da humildade traçada por Jesus.

Fazei obra digna do Cristianismo, e deixai que o mundo lá fora vos espezinhe e escarneça de vós! É aqui que deveis ilustrar o vosso espírito, no conhecimento das coisas sagradas e é aqui também que deveis beber os ensinamentos da doutrina cristã para, então, lá fora, dar o testemunho daquilo que realmente aceitais. Aí tendes a vossa obra, aí tendes a vossa tarefa, e não será por palavras, não será por discussões que haveis de a comprovar perante o mundo; será por fatos, por obras e pela quebra desse orgulho indômito que ainda ruge dentro de vós mesmos e vos procura empolgar. E' tempo de endireitar! É tempo! A obra prossegue e prosseguirá. Feliz daquele que é valente! O homem que pelo seu amor Cristão se mostra na altura da verdadeira fé, é manso e humilde de coração.

JOÃO, O BAPTISTA.

23-6-1931.

Palavras finais

Meus amigos.

Concluir significa terminar e há uma certa ordem de cousas que não se acabam. Estas comunicações pertencem a essa ordem, pois que, a fonte distribuidora **d'água da vida** não pode secar.

Assim, não venho concluir, mas encerrar esta série sujeita como tudo quanto se relaciona com a terra, a uma parada transitória.

Finda esta série.

Outras muito naturalmente seguir-se-ão, como é lícito esperar dos diretores da boa propaganda espírita no espaço.

Lêde, assimilai e dai fruto correspondente ao aproveitamento que houverdes adquirido.

Será nossa imensa satisfação.

Paz e luz vos conceda Jesus.

MAX.

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

7º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1931 - 2015

DO ALÉM

Eis o 7º. Fascículo DO ALÉM da série mediúnica recebida por AURA CELESTE e graciosamente dada à publicidade. Contém ele, como os que lhe precederam comunicações de alto valor instrutivo, moral e religioso, que constituem um verdadeiro patrimônio espiritual para os crentes em Espiritismo, que não ambicionando glórias da terra, preparam para os seus espíritos aqueles *"tesouros que a traça não róí nem a ferrugem consome"*.

Devemos assinalar que este fascículo, deve a sua publicidade, como o 6º. que, em 1931 vos foi entregue, à generosidade do mesmo crente espírita que nessa valiosa obra empregou os seus recursos próprios, tal o seu amor à propaganda das Verdades Eternas.

Apanhadas por taquigrafia em sessões públicas do Asylo Espírita João Evangelista, representam elas um esforço em benefício dos que não tiveram ocasião de as ouvir quando proferidas pelos espíritos. Muitas outras aqui não se encontram, por não terem podido ser apanhadas por taquigrafia.

Recebi esta coleção com o amor e zelo com que tendes recebido todas as anteriores e dai como nós graças a Deus pela sua grande misericórdia e infinito amor — e nós sentiremos recompensados.

Rio de Janeiro, 1932.

A. CAMARA
Editor

A Missão da Terra

Bendito e louvado seja o santo nome do Senhor. Que a paz suave e doce do Imaculado Cordeiro de Deus esteja em vossas almas, tonificando-as para lhes dar aquela tranqüilidade que só o bem produz, inspirando-as para a realização das grandes obras, acalentando-as para suportar as grandes dores da vida material. Sim meus caros irmãos, as grandes dores! A terra é um caminho de provas e expiações e ao mesmo tempo a escola profissional do espírito. Aqui é que se elaboram os grandes planos, que as mentalidades superiores inspiram aos homens, é aqui que se realizam as obras para as quais o espírito foi determinado a vir, é aqui o grande laboratório em que se purificam os espíritos da lama apodrecida do pecado anterior.

Abençoada seja a terra, cuja missão tão elevada, tão nobre, não é compreendida pelo homem. Muitos a consideram um degredo, um exílio, um lugar de tormentos; assim não é a terra: é o lugar em que a alma vem se purificar pela prova e pela dor afim de que possa burilar o seu caráter, tornando-se mais límpida, mais aperfeiçoada, mais aproximada do bem! A terra é a escola onde o espírito aprende a experiência da vida! A terra ensina ao homem a suportar os defeitos dos seus irmãos porque vendo nele o pecado, olha também para si e vê também as suas culpas! Ninguém é perfeito. Todas as criaturas são portadoras de um passado que a caridade benevolente do Senhor encobre aos seus olhos, todas são portadoras de grandes responsabilidades que não souberam realizar no passado e a terra lhes oferece campo vasto para essas realizações, para essas expiações, para essas purificações!

Abençoada seja a terra, que saiu das mãos de Deus como saíram os outros planetas, tendo uma tarefa a desempenhar; e vós peregrinos que sois neste planeta abençoado por Deus, compreendi que a terra vos proporciona os meios de reabilitação, quer pelo trabalho, quer pela dor, quer pelo sacrifício, quer pelo amor! Amai-vos uns aos outros.

Meus queridos amigos, purificai-vos nas grandes dores e exercitai-vos no trabalho do Senhor — é o voto sincero do vosso amigo, que procura encaminhar-vos sempre pela vereda que julga segura e acertada, porque é a vereda da justiça, da verdade, da liberdade e do amor.

Paz convosco.

THIAGO

Considerações sobre os evangelhos

Paz Divina do Senhor seja convosco.

Meus amigos e meus irmãos, a palavra dos Evangelhos tem sido objetivo de muitas pregações, de muitas preleções, de muitos estudos atentos e, quem assim procede, procede com critério.

Ainda o homem não tirou da profundidade do Evangelho toda a ciência de que o seu espírito necessita. Todo o estudo feito sobre a palavra de Jesus nos Evangelhos serve para a evolução da criatura humana serve à evolução do espírito e nunca o comentário dá o suficiente para o esclarecimento completo das passagens benditas dos Evangelhos de Jesus e o Mestre, caridoso e bom, ao terminar a sua peregrinação terrena, ainda disse: "Muitas coisas mais vos tenho a dizer e não o faço agora porque vós não as podeis suportar".

Parte da ciência ficou inscrita na letra do Evangelho, tudo o mais quanto Jesus podia dizer não foi possível naquela época por falta de compreensão dos seus ouvintes. Os seus apóstolos dedicados, amigos, incansáveis seguidores do Mestre eram fracos, pouco cultos e não podiam absorver toda a essência do cristianismo em tão curto espaço de tempo. Jesus contava com o espaço infinito e a eterna duração do tempo para amadurecer o fruto que semeara na terra.

Efetivamente, quantos daquela época que aprenderam na palavra Divina os primeiros passos na doutrina e na virtude, voltaram à terra para dar um testemunho solene daquilo que aprenderam dos lábios do Divino Mestre! Quantos daquela época que, ouvindo a palavra santa de Jesus, não se converteram, quantos lhe atiraram apodos, injúrias voltaram à terra para dar um testemunho solene

pelo derramamento do seu próprio sangue nos anfiteatros de Roma?! Quantos viram naquele tempo com os olhos fechados para a luz da terra e abertos para a luz do céu? Quantos semearam maldições naquela época e voltaram para semear de flores o caminho dos pobres, dos mendigos, dos infelizes? Quantos que naquela época ajudaram a coroação de espinhos, ajudaram o flagício, ajudaram a crucificação, voltaram para o martírio, para o sofrimento, para a dor, resgatando assim aquelas culpas do passado?

Meus amigos o grande mistério da reencarnação da alma é a chave do espiritismo cristão. Se não houveram as vindas e revindas do espírito à terra, como resgatar as culpas? Como redimir um passado ingrato, criminoso, hediondo? Se não houvesse a reencarnação das almas como poderia o criminoso, o pérfido Herodes transformar-se na figura sublimada e límpida de um Vicente de Paulo?! Se não houvesse a reencarnação, como poderia a pobre Magdalena fruir o gozo celestial de Theresa de Jesus?! O grande mistério da reencarnação! O fruto que se espera nem sempre é colhido na mesma época. É preciso que a sementeira seja lançada e ter paciência o cultivador pelo fruto que possa vir. Eis porque vos aconselho a esperar sempre. Nunca desanimeis o pecador: não há almas perdidas, todas elas aspiram a felicidade que o Divino Mestre prometeu, porque Ele disse: "Haverá um só rebanho e um só pastor".

Mas, onde Senhor Deus, na terra? Aqui neste vale de lágrimas, na terra onde os interesses subalternos se chocam todos os dias, onde a impressão é de que o vício ganha terreno e que a virtude se sufoca, aqui Senhor?

Meus amigos, a verdade é: "Haverá um só rebanho e um só pastor". Por conseguinte, esperemos o fruto. Se ele não vier nesta vida, certamente virá em outra, mas a palavra do Cristo não pode voltar atrás. Assim, às vossas preces, meus amigos, fazem jus todos aqueles quantos se acham afastados da vinha do Senhor todos quantos pregam esse cristianismo falso de que o mundo faz ostentação porque brilha como brilha tudo quanto é falso, brilho que não resiste ao verdadeiro brilho da virtude, da verdadeira fé, da verdadeira crença!

Meus amigos e meus irmãos orai por eles, não os odieis; são pobres cegos que não querem ver a luz, são surdos porque não querem ouvir e os seus lábios falam muitas vezes verdades para os outros que para eles são verdadeiras mentiras. Aquilo que o pobre aceita como um testemunho de fé e de felicidade é, quantas vezes, um testemunho de hipocrisia, de falsidade, porque quem pode ler a Escritura Sagrada no seu próprio original apanha e colhe a verdadeira inspiração que ditou aquelas palavras. Por conseguinte não pode haver ignorância. O que há é o desejo de cobrir com uma peneira o sol em seu apogeu. Inútil esforço! A verdade há de triunfar sempre. Jesus do alto da sua glória continua com a mesma caridade com que viveu entre os homens, perdoando sempre, mas oferecendo também os meios de arrependimento e compreendendo a humanidade ignorante. Jesus que o homem aponta como o ser mais evoluído do universo, Jesus, que é apontado como Mestre, na verdade deve ser pregado com o Divino Mestre, o Mestre Divino, o Filho de Deus! Enquanto a humanidade pecadora não compreender o mandato de Jesus, não poderá dar de si o fruto que Ele espera. É árvore mal adubada, é árvore cuja seiva é fraca, é árvore cuja sombra é perigoso abrigo. O fruto que se espera do cristianismo é o fruto que Jesus pregou, cuja semente partiu de seus lábios e se espalhou pela terra inteira, é fruto que todos vós podeis dar, é fruto que se traduz em justiça, é fruto que se traduz em lealdade, em caridade, em misericórdia e paz. De indivíduo para indivíduo, entre os povos da criação a maledicência é fruto que não é são, porque não é doce, e contém o amargo, o veneno da ingratidão profunda, que o homem demonstra a cada passo; e vós meus caros amigos, que vos habituastes a consultar a palavra do espaço, para vós como para os vossos amigos direi mais uma vez: sede verdadeiros, a ninguém caluniei e não vos façais aqui de maledicentes, que podeis ter conseqüências desagradáveis não somente para os vossos dias terrenos, mas para a felicidade dos vossos espíritos. Sedes fiéis, sede limpos de coração, não enveneneis os vossos espíritos com a maldade que campeia lá fora, tendo os vossos corações isentos de pecado e os vossos lábios traduzirão aquilo que o vosso coração sente, porque Jesus também o disse: "Da abundância do coração fala a boca". Quem se entretém a pensar mal e julgar mal, quem goza em ouvir a maledicência, não pode ter dentro do seu coração aquela humildade serena e doce que é o apanágio do verdadeiro crente.

Por conseguinte meus amigos, sede amigos uns dos outros, sede verdadeiros espíritas, cordiais de fato, leais, sinceros; e para longe de vós toda a bajulação, toda a mentira, toda a maledicência, porque tais vícios são contrários ao espírito cristão e Jesus ama aos humildes, aos mansos, aos pacíficos, aos seus verdadeiros adoradores que são todos quantos executam a palavra de Deus.

Paz do manso Cordeiro de Deus seja sobre vós e que a paz de Jesus alimente as vossas almas para o conforto e o progresso dos vossos espíritos. Que assim seja.

THEREZA

Mediunidade

É chegada a hora do vosso estudo, amados irmãos meus, é chegada a hora de procurardes adiantar alguma cousa na Doutrina Espírita, acrescentando aos vossos sentimentos de caridade cristã, mais uma parcela do amor de Deus, da religião.

Meus amados amigos, é chegada a hora de vos abeberardes das palavras do Divino Mestre em seu Evangelho, palavras que dulcificam, palavras que ilustram o pensamento, palavras que espiritualizam o indivíduo. É chegada a hora em que os vossos corações e os vossos espíritos se venham abeberar dos conhecimentos trazidos outrora pelo Divino Mestre e exemplificados e elucidados pelo Consolador prometido.

O mundo geme lá fora, em dor, o mundo se agita em perturbações e o mundo padece em sua ignorância, o mundo se mortifica em busca do que é perecível, desprezando o que é belo e duradouro.

Assim, meus caros amigos, por que se mortifica o mundo? Porque tem em suas mãos, em sua frente, a candeia luminosa que lhe pode guiar os passos e prefere caminhar na escuridão? O mundo desconhece porque não quer ver, o mundo ignora porque não quer compreender, o mundo detesta aquilo que não conhece, dando opinião sobre assunto de que não entende, repelindo as sugestões daqueles que, embora não sejam Mestres, são conselheiros prudentes, avisados e que desejam encaminhá-lo pela rota da virtude, da ciência e do dever.

Se o mundo quisesse enxergar, veria, porque, clara como a luz meridiana é a luz que o Espiritismo lança em nossas vistas. Se o mundo quisesse ouvir, ouviria, porque, retumbante como um clarim, é a voz do Espiritismo a apregoar as verdades eternas. Se o mundo quisesse compreender, compreenderia, porque clara e límpida é a ilustração que o Espiritismo lhe fornece, como um maná que ora cai dos céus.

Mas o mundo é faminto e só aceita o pão material, o mundo é pobre porque só trabalha pela riqueza perecível, o mundo é ignorante e só se aperfeiçoa na ciência do mal, o mundo é sedento e só procura mitigar a sede com essas vaidades narcotizadoras e envenenadoras do seu sangue e da sua alma; e assim, pobre do mundo! Vai caminhando ao léu da sorte, sem amparo, sem firmeza, apoiando-se, apenas, no orgulho balofo das suas competições egoísticas. A vós punhado de crentes, a vós que vos reunis modesta e humildemente procurando colher ensinamentos que venham esclarecer o vosso entendimento, e ajudar-vos nessa campanha contra o mal, a vós, bem intencionados, um apelo, um voto, uma solicitação, um desejo expresso e é o seguinte:

É certo que entre vós não há Mestres, mas é certo, também, que aqueles que estudam um pouco mais do que vós têm alguma cousa para vos dar. Guardai, pois, de memória, os ensinamentos profundos de Espiritismo e não sejais como certos incautos que, longe de procurarem ilustrar o entendimento, procuram desenvolver em si faculdades que, muitas vezes, não existem, na esperança louca de produzir aquilo que todos os mais produziram.

A faculdade mediúnica, meus amigos, não pode ser desenvolvida pelo homem; a faculdade mediúnica existe em estado latente no indivíduo, na mulher ou no homem — não há exceção. E, quando essa faculdade tem de ser desenvolvida, tem que produzir fruto são, o Guia Espiritual sabe

bem como encaminha um neófito ao ponto onde deve manifestar a sua faculdade, em pleno desenvolvimento.

Se as criaturas humanas tivessem a preocupação de aprenderem, de assimilarem e não o desejo único de se exibirem por via mediúnica, outro seria o fruto de Espiritismo. Mas, que vemos nós? Almas em início da vida, sem compreenderem o que é Espiritismo, sem conhecerem o A B C da eternidade, sem preparo para responder a uma questão que se lhes possa fazer, com a preocupação única de "receber", de "receber", de "receber"... E nós retorquimos a essas criaturas: — "Porque não produzis? Porque não meditais sobre os ensinamentos do Cristo? Porque não procurais dar à vossa vida diária a orientação que os Mestres do espaço vos dão? Por que não vos esqueceis das vossas personalidades, como outros fazem, para que possam ser ocupados por espíritos luminosos?"

Meus amigos, um exemplo: uma casa. Nela mora uma família que lhe ocupa todos os cômodos. Como pode um outro proprietário instalar-se nesta casa? É claro que não. Como é possível realizar-se a moradia de um, se o outro ainda não saiu? Assim, é preciso que o vosso espírito tenha a renúncia de si mesmo, para que o vosso aparelho possa se prestar a outro espírito. Notai que os melhores médiuns são aqueles que se identificam com o espírito de tal forma, que tomam todos os seus gestos, todas as suas atitudes, toda a tonalidade das suas palavras, toda a expressão própria do seu caráter. Para isso, meus amigos, o espírito de renúncia. É preciso que, no momento em que o espírito se aproxima para dar a sua comunicação, o sentimento completo de abandono se estabeleça da parte do médium e que este se esqueça de si mesmo, da sua própria personalidade, de qualquer coisa na vida, de tudo enfim e se afaste por completo, para que o espírito possa dar o seu testemunho. E depois, meus caros amigos, e depois outra circunstância e esta de altíssimo valor: o estado moral da consciência do médium.

Quantos casos deploráveis de mediunidade completamente variáveis e que, de um momento para outro, se esvaem de todo? Por quê? Porque o médium pensou em si, pensou no que produziu, pensou no brilhantismo que fez, enfim, esqueceu o espírito para pensar em si. E tantos outros que, estando com o pé na linha do dever, de um momento para outro tudo esquecem e querem produzir e dar recebimento a espíritos, quando o seu próprio moral não está perfeito. Assim sendo, poderão receber espíritos de igual jaez, mas jamais espíritos de certa elevação. É um estudo que estamos fazendo e por isso devo ser explícito, devo ser claro, devo falar de forma que se entenda. É preciso que compreendais, meus caros amigos. Que Deus se aproxime de vós e tereis bons assistentes nos vossos passes e bons espíritos nas vossas sessões, mas tudo depende exclusivamente da vossa maneira de ser. Começai o vosso estudo, preparai o vosso espírito e que Deus vos ilumine e vos faça compreender as sábias lições de Espiritismo, retiradas do Evangelho de Jesus. E nessa paz começai o vosso estudo.

NERY.

Fluído santo da caridade

Meus amigos e meus irmãos! O fluído santo da Caridade que vem do Divino Mestre! A Caridade, a virtude excelsa, a virtude por excelência, aquela que ultrapassou o limite de todas as virtudes, porque todas apontam para Deus, mas ela nasceu no coração de Deus.

A fé encaminha o homem para a Divindade, a esperança aponta os dias em que viverá feliz, mas a Caridade parte do íntimo da Divindade e de lá é que se irradia sobre o ser humano, sobre o ser espiritual. Profunda excelência da Caridade! O fluído salutar partido do coração do Divino Mestre para reanimar a criatura humana, para saturá-la de amor, para confortá-la, para ampará-la, soerguê-la, elevá-la até à altura do verdadeiro Filho de Deus!

Caridade, suprema virtude! Caridade, símbolo do Cristianismo! Caridade, essência pura do verdadeiro amor! Ó virtude excelsa por excelência! Ó virtude grandiosa! Sem ti, como viver neste mundo, cheio de ingratidão e misérias? Sem ti, como suportar o infortúnio das provas, a dureza dos sofrimentos? Sem ti, como poderia haver felicidade completa? E sem ti não poderia haver alívio para a dor! Sem ti não poderia haver consolo para as agruras terríveis dos corações desolados!

Ó Caridade! Caridade santa e pura! Tu és a personificação perfeita do Cristo, o Filho de Deus! Vem habitar no coração humano! Vem, não demores! Vem, num sopro sutil e delicado, revolver o coração dos homens, fazendo-os palpitem, vibrarem de sacrossanto amor! Vem, Caridade bendita! Vem estabelecer o teu tabernáculo na altura das consciências humanas, porque se tu fazes morada no espírito do homem, tudo quanto é mal desaparece. De fera estúpida, selvagem, se transformará em pomba delicada e sutil. Vem, caridade excelsa! Não tardes! Vem reviver as consciências, os corações que outrora pulsaram como corações de mães! Vem, para trazer o perdão às almas sofredoras, que gemem por eles! Vem, para arrancar do vício as criaturas que lá foram lançadas pela maldade humana! Vem, para abrir as portas dos presídios e soltar os inocentes que gemem de dor! Vem, para que os edifícios chamados asilos, recolhimentos, onde a Caridade Cristã pontifica, sejam realmente envolvidos no manto estelar da Caridade bendita de Jesus! Vem! Não tardes! O mundo se convulsiona, o mundo é ingrato consigo mesmo, o mundo vê morrer à fome e é indiferente a essa miséria! O mundo vê cair a lágrima e a esta lágrima volta as costas! O mundo vê sem piedade a tortura das virgens, dos corações puros e é indiferente para todas essas amarguras! Vem, Caridade de Jesus! Caridade infinita, abençoada e pura! Filha diletta do Amor de Deus! Vem! Habita o coração do homem, para que ele se mova em favor do pobre! Habita o coração da mulher, para que saiba ser mãe dos seus próprios filhos, para que não rejeite o fruto das suas entranhas, para que não espezinhe o espírito que Deus mandou para o seu lar, para que não calque aos pés, o privilégio mais sacrossanto da mulher, em troca da vaidade louca do mundo, que nada tem de proveitoso para lhe dar! Vem, Caridade sem par! Caridade de Jesus! Eleita do Senhor! Estende o teu manto azul e branco sobre toda esta assistência, para que, nas proximidades do Natal, no grandioso evento que se vai comemorar, possa cada coração pulsar, movido, guiado por ti, iluminado por ti; e bendita sejas tu que sabes das pedras levantar corações humanos, como do lodo fazes nascer verdadeiros lírios, da desventura renascer a felicidade; e, assim, abençoada que tu és por Deus, abençoada serás, também, pelos homens, porque eles compreenderão enfim que a fé é da terra e eleva o homem para o céu, que a esperança nasce da terra e encaminha o homem para o céu, mas que tu nasces, efetivamente, no coração do infinito, porque é o coração do próprio Deus, tu tens raízes profundas no peito de Jesus, virtude excelsa, a mais bela virtude! Abençoada sejas tu, pelo bem que fazes pelo consolo que derramas, pelo conforto que inspiras, pela tranqüilidade que incutes no coração das criaturas bem intencionadas! Bendita sejas tu, Caridade sem par! Caridade Bendita! Caridade do próprio Deus!

Louvado seja para todo o sempre o sacratíssimo nome do Senhor Jesus. Em todo o lar cristão, na hora sorridente do Natal que se aproxima, possa ser hasteada, em plena luz do dia, a bandeira sacrossanta e pura da Caridade Divina, virtude excelsa, nascida pela influência bendita do coração de Jesus!

Paz seja concedida a todos os homens na terra e louvada seja para todo o sempre a virtude excelsa da caridade cristã!

ISAURA

Equilíbrio

Irmãos amados e prezados companheiros de sempre, eu vos saúdo e vos desejo paz, luz e caridade cristã.

Meus amigos, o trabalho espírita continua cada vez mais intenso, entre nós, os do outro plano da vida e entre vós, os habitantes do planeta. O trabalho espírita, cada vez mais intenso, requer de todo o homem cristão atividade positiva, vontade enérgica, resolução inabalável, coração propenso ao bem! São estes predicados essenciais à boa marcha ao progresso da doutrina que abraçastes, que eu também abracei.

Ser espírita unicamente para esperar os fluídos benditos do alto, fazer jus às preces caridosas dos nossos irmãos, receber em prece as influências espirituais dos bons Guias, é cômodo, é bom, é satisfatório, mas, nem sempre é produtivo!

Espiritismo tem as duas faces bem distintas: — a face, em que o homem pára com o fim de receber, a face em que o homem fica em prece, imobilizado, a esperar as bênçãos celestiais, imprescindíveis para o conforto da sua alma, como para o progresso do seu espírito — e a outra face, que é a do trabalho produtivo, que a criatura humana pode desenvolver. Um trabalho compensa o outro. Digno é o obreiro do seu salário. Por conseguinte, o braço ativo, que o dia inteiro trabalha, a mente que não se fatiga em coordenar planos que a energia física realiza, fazem jus, braço, mente, ao fluído celestial que possa vir para o descanso indispensável à natureza humana. Nem devemos estar a vida inteira em contemplação, extáticos, a esperar que venham as maiores bênçãos, sem nós as procurarmos, e nem tampouco devemos entregar a um trabalho ativo, sem dar uma prova de comunhão espiritual ao nosso próprio espírito. Uma e outra cousa aliadas, produzem o equilíbrio.

O homem, ordinariamente, não é temperante e, ou se lança passivamente ao campo da meditação, recolhido, separado, a meditar, a orar, a permanecer em prece, a esperar a graça do céu, sem cogitar das atividades obrigatórias do seu estado de humano, ou então recai no extremo contrário: absorve energias para a manutenção do corpo e descarta a parte espiritual do ser, como se ele fosse unicamente matéria e nada em si houvesse de espírito. Ambos não estão direitos. O certo, o correto é aquele que tem horas dedicadas ao esforço material, como tem horas dedicadas ao consolo espiritual, esse bálsamo tranqüilizador da sofreguidão em que vive o espírito, por estas cousas diárias que afadigam, que perturbam e até tornam doentes as pessoas.

Para vós, crentes espíritas, o estudo da doutrina é uma necessidade, a prece um alimento, mas a atividade não é por isso menos necessária. O trabalho espírita requer energia, constância, dedicação, perseverança e, por conseguinte, esforço.

Caminhai dentro desta lei, deste plano que acabo de traçar diante de vós, caminhei, não pelos atalhos, mas pela linha reta do cumprimento do dever e tende, também, horas de meditação, horas de prece, de conforto espiritual. Esta é a norma melhor de se trabalhar. Para isso dividiu o próprio homem o tempo, fazendo aquilo que se chama o relógio, para isso estão as horas constantemente a passar diante dos vossos olhos. É uma questão de saber aproveitá-las. Cada minuto que se deixa passar não volta mais. É certo que o tempo é eternidade, mas isso quando se fala de espírito, porque para o espírito o tempo é o tempo, mas para o homem o tempo é restrito e cada hora que se passa não volta mais, porque tempo perdido é tempo gasto em vão. Vamos andando, vamos trabalhando, vamos produzindo, vamos executando e vamos então, esperando, também, o auxílio do alto.

São conselhos, são palestras e com alguma cousa se há de encher o tempo. Para dizer banalidades não valeria a pena vir até aqui. Por conseguinte, disse o que pensava; se erre é convosco.

SPINOLA

Mais um espírito amigo

Paz, meus amados amigos e meus prezadíssimos irmãos, paz, o melhor dom que Deus tem concedido à humanidade, paz, que venha de Jesus que tranqüilize os corações, que faça reinar a harmonia entre todos os filhos de Deus. Paz, paz que se transforme em verdadeira felicidade, reformando as vidas, purificando os caracteres e enchendo o coração verdadeiramente crente de sabedoria, daqueles que compreendem apenas com o cérebro, mas que não sabem transplantar o coração à altura dessa mesma sabedoria. Paz, que encha os corações de verdadeiro amor!

Meus amigos, eu vos visito hoje, nesta casa, e vos falo pela primeira vez. Não que não me fosse permitido fazê-lo antes, mas porque sedento de tudo quanto me podia melhor ilustrar e inspirar, fui ficando sempre, para último lugar; e ficaria ainda hoje pacientemente esperando a minha vez, se não tivesse esse impulso brando de caridade que me impelisse para a frente e dizendo-me que era chegada a minha vez.

Assim, vos fala um estreante nesta casa, casa feita de amor, de perseverança, de boa vontade, de inteligência e fé. Casa em que espíritos verdadeiramente cristãos têm levantado a sua voz para vos edificar, casa em que os espíritos luminosos têm espargido a sua luz, casa em que o

espírito bondoso do vosso protetor tem aberto as suas asas protetoras, para amparar e agasalhar a todos, casa por mim muito amada por mais de um motivo: em primeiro lugar porque, sendo um templo de caridade cristã, nele vejo o ideal do Cristianismo realizado, casa que me toca muito de perto o coração, porque influências benditas do Além trouxeram para o seio aquela que me deu o ser. E hoje, que tenho a dita de a ver cercada de toda essa falange infantil, inocente, que busca amparo, proteção, carinho e necessita, realmente, como aqui foi dito, de uma alma cristã para as encaminhar, eu sinto a alegria dentro do meu ser, por ver que, afinal, por um desígnio da Providência, após tantas dificuldades, afinal de contas, coube-lhe a vez de vir auxiliar os trabalhadores do Senhor.

Para vós outros, que não me conheceis, sou o espírito de alguém que, realmente, tem desejo de vos servir, tem desejo de fazer algum bem, mas que não é, talvez muito simpático ao vosso coração, mas há um coração que sente meu falar, há um coração que me conhece através das minhas frases, há um coração que se alegra, porque tem esperado sempre a minha vez, mas tem sabido esperar em silêncio, sem manifestar a quem quer que fosse essa vontade, para não parecer uma sugestão, tem esperado resignado e dócil que a vontade do Senhor se manifestasse. Chegou finalmente o dia. E se antes não chegou foi porque, como já expliquei, eu também queria ouvir os outros espíritos bem mais instruídos, bem mais esclarecidos, prontos a darem as suas luzes para iluminar os vossos sentimentos, enquanto que eu só vos posso trazer o afeto, a minha solidariedade, a certeza de que a mão de Deus foi tão bondosa, que a Caridade de Jesus foi tão completa, que me colocou no seio dessa falange luminosa que cresce dia-a-dia, que cada vez mais se avoluma, que cada vez mais se torna compacta, nem por isso menos luminosa, para proteger, como uma couraça, a espiritualidade desta casa. Sim — faço parte desse grupo de moças encantadoras, belas, luminosas, devotadas ao bem, felizes na bem-aventurança de sua vida espiritual, satisfeitas com a cooperação das moças da terra, contentes de verem o crescimento material e espiritual das pequenas asiladas desta casa. Sim — o jardim progride, floresce, aumenta-se dia-a-dia e no semblante das crianças se vê estampada a alegria do Além. Muitos se admiram porque todas parecem viver felizes, mas como não, se a felicidade parte de lá, se “eles” as guardam, as protegem e refletem-lhes as luzes de que elas são possuídas! É por isso que são alegres, porque se sentem amparadas, cercadas desse mundo de protetores; e oh! guarde-as Deus das maiores desventuradas, que são aquelas que a terra dá! E quando chegar o instante da prova, que tenham coragem suficiente para poder suportá-la, porque, minhas filhas, os dias na terra correm serenos e felizes, muitas vezes, até o despontar da primeira lágrima, porque essa, indubitavelmente, sempre vem; e, quando vos roçar pela face, lembrai-vos das minhas palavras, não desfaleçais! Coragem, coragem sempre, porque o mundo só dá decepção, o mundo só dá amargura, os prazeres da terra são efêmeros — a verdadeira vida, a verdadeira felicidade é lá!

Eu também passei na terra e não há muito tempo; eu também tive os dias, aqui, felizes e não dei desgostos a ninguém, mas agora que a minha vida se desenrola é lá, que o teatro da minha ação é lá, toda a minha aspiração é de lá e para lá, faço a diferença sensível entre as duas vidas: a vida da terra e a vida do espaço. Aqui, tudo transitório, tudo sem estabilidade, a própria felicidade não tem duração, enquanto que lá tudo é real, tudo é verdadeiro e aqui instável.

Amai-vos muito umas às outras, com firmeza, com dedicação e compreendei a vossa situação nesta casa: queridas, amadas, festejadas, mas nada disso impede que um dia possais passar por aquilo que todos os outros passam: as grandes desilusões da vida.

Deus vos proteja, Deus ampare o Asilo Espírita João Evangelista, Deus conserve firmes nos seus postos todos os trabalhadores da seara, Deus vos ampare e proteja; e a ti, minha querida mãe, Deus te abençoe na riqueza do seu grande amor, Deus te dê, no filho que te resta, a consolação daquela que tu bem sabes que é viva, viva, perfeitamente viva, continuando a amar-te talvez muito mais do que dantes. Que tu e ele, num estreito amplexo, lembrem-se sempre, de

MAGDALENA

“Evangelho, alma do espiritismo”

Meus amigos e meus irmãos, seja louvado entre todos vós o santíssimo nome do Divino Mestre. Que a Sua paz, Sua luz vos acompanhem, vos guiem.

Eu também, meus queridos amigos e meus irmãos, dentro dos arraiais espíritas, tive oportunidade, mais de uma vez, de falar aos meus patrícios sobre as verdades inamovíveis do Espiritismo e, manda a verdade que se diga, sempre escolhi por tema aquilo que se encontra exarado nas páginas do Livro dos Espíritos. Lá encontrava eu tema para as minhas grandes cogitações, para as minhas lucubrações, para a elucidação do meu espírito, tema vastíssimo, profundo, em que a ciência, muitas vezes, soçobra e, se não soçobra de vez é porque se ampara à fé. Enfim, no Livro dos Espíritos encontrei, sempre, manancial completo para exemplificar todas as verdades que o homem tem necessidade de saber. Dos Evangelhos nunca me aproximei muito: havia qualquer coisa dentro de mim mais propensa à inteligência do que ao coração, talvez mesmo porque com o coração muito ferido, não desejasse entrar pelo capítulo do sentimentalismo, enquanto que o espírito, pronto a carregar a sua cruz, enveredava pelo campo do Espiritismo científico, buscando na ciência o conforto, a explicação e a elucidação dos mistérios da terra, de forma que era o meu livro predileto, sempre que, em certa agremiação onde se estudava o Livro dos Espíritos e os Evangelhos, chegava a minha vez.

Mas, os tempos mudam, tudo passa, tudo se vai e, hoje, continuo a dizer que o Livro dos Espíritos é primoroso, é profundo, mas, em verdade, muita coisa há que os Guias podem transformar, fazendo, exatamente, um outro livro, retirando dele muita coisa verdadeiramente emendável, acrescentando ali cousas que só a época pode acrescentar, se houvesse vontade, se as criaturas desejassem saber realmente, se houvesse corações preparados para a recepção das grandes revelações, espíritos prontos para meditar sem crítica, aceitar de boa fé, crentes e convincentes nas palavras que os Guias nos ditam. Não reformo a minha opinião: acho que o Livro dos Espíritos, para aquilo que o povo busca é suficiente, mas para aqueles que ascenderam a um certo grau de adiantamento é insuficiente, porque lá ainda há muita coisa condenável, que vai de encontro às afirmativas que nele estão. Agora, o livro por excelência, o coração de Espiritismo, a vibração constante do Espiritismo se encontra nos Evangelhos de Jesus. Se eu, naqueles tempos que não vão longe, dei a preferência ao Livro dos Espíritos, é porque, conforme já vos disse, eu procurava a mentalidade do Espiritismo, deixando o sentimento, o coração; mas a alma do Espiritismo se encontra nos Evangelhos. Tudo ali é claro, é sublime, é profundo, é substancial, e é verdadeiro. Em torno da pessoa magnânima de Jesus, em torno desse esplendor inqualificável na palavra humana, em torno de figura resplendente do Divino Mestre se agitam os grandes problemas do Espiritismo, porque de tudo ele dá uma explicação completa. Quem tem Jesus consigo, tem a ciência inteira do Espiritismo. O homem busca o lado material das cousas — até em Espiritismo o homem busca a matéria. O homem quer ver a mesa girar, a cadeira deslocar-se, as luzes se apagarem sem que mão humana as toque, as campainhas elétricas tinirem, sem que ninguém as toque, o homem quer ouvir o ciciar de uma voz, que imagina extraterrena e nisso se entretém. Os problemas da materialização o empolgam. Pouco importa de quem seja essa voz. O que eu quero é poder ver um espírito que me toque, que me aperte a mão e dê sinal de que é vivo, que se manifeste. Pouco me importa quem seja esse espírito, se é bom, se é mau, é isso que eu quero. Assim diz o cientista. Por quê? Para ter a certeza da vida além da morte. Agora, o Espiritismo que ordena a reforma dos hábitos, a emenda dos caracteres, o Espiritismo que ordena a prática da caridade cristã, o desprendimento, a renúncia de si mesmo, para pensar em algo mais elevado, o Espiritismo que manda amar ao próprio inimigo, perdoar, sacrificar-se, se possível for em favor dele, esse Espiritismo não serve. Não serve. Por que não serve? Eu te digo: Não serve, porque esse Espiritismo vai de encontro ao teu amor próprio, ao teu egoísmo, vai mexer com a tua consciência porque esse Espiritismo que ordena, vai fazer afrouxar os cordões da tua bolsa, que são um tanto apertados; portanto, esse Espiritismo não serve. Esse Espiritismo que aponta a moral e encaminha para Deus não serve, porque tu preferes portas cerradas, para poderes trabalhar às ocultas. Esse Espiritismo, que ordena o desprendimento de ti mesmo não te serve, porque tu és egoísta, por conseguinte, não te pode esclarecer. Não te serve, porque te ordena seres limpo de mãos, perfeitamente honesto e tu não estás disposto a abrir mãos dos privilégios com que a tua profissão te favorece, ainda mesmo ferindo um pouco a tua reputação. A

tua reputação? Que te importa isto? Se o mundo pensa que és honesto? Que te importa? Para que mais alguma cousa? Espiritismo não quer assim. Quer que tu sejas, na realidade, aquilo que de fato és, porque ele penetra fundo dentro da tua consciência. Espiritismo é Espiritismo. Espiritismo é o único que, realmente, pode reformar o mundo. Espiritismo é o único que pode, meus amigos, colocar a virtude em seu verdadeiro lugar, o Espiritismo Cristão é o único que pode fazer a humanidade abraçar o caminho da fé e da virtude, o homem seguir o caminho da justiça e da verdade. Por conseguinte, não digo que se despreze o Espiritismo filosófico, científico. Estudar, aprender, adianta e eleva. Estude-se Espiritismo naquilo que é possível aprender-se. As revelações futuras hão de vir. Compreender o que Espiritismo ordena e, sobretudo, não colocar a ciência humana acima da ciência de Deus. Os mensageiros divinos trazem a palavra direta do Divino Mestre — não se os coloque de lado, para seguir a opinião humana. “Quem se envergonhar de mim, também eu me envergonharei dele”. Guardai estas palavras.

VIANNA DE CARVALHO

Auspiciosa notícia

Meus prezados amigos e minhas irmãs, que a divina paz do Senhor venha fortalecer as vossas almas, venha encher do sossego os vossos corações.

É um desejo sincero que faz o meu espírito pela vossa felicidade presente e futura, porque o passado, esse pertence a Deus e, se vós não o conheceis neste instante, o conhecereis um dia. A caridade de nosso Deus é tão grande, o Seu amor é tão imenso para convosco, a Sua bondade é tão completa, a Sua justiça tão perfeita, que Ele, conhecedor de todo o vosso passado, de todos os vossos erros, de todas as vossas culpas, praticadas pela palavra, pelo pensamento, pelo coração, esconde, caridosamente, dos vossos olhos a lembrança negra desses fatos que, se, chegassem ao vosso conhecimento, nesta hora, vos encheriam de profunda tristeza. Que a paz presente possa raiar no vosso ser, para que possais encaminhar-vos melhor para esse futuro grandioso que vos espera.

Não amaldiçoeis as dores, os sofrimentos, as provas, quando elas vierem, não amaldiçoeis nem enfraqueçais os vossos espíritos, procurando afastá-los de vós. Deus a ninguém sobrecarrega em excesso. Deus nos dá a cada um aquilo que é necessário para o progresso do nosso espírito, mas, quando aqui estamos, na terra, quando vivemos num ambiente relativamente calmo e feliz, não podemos pensar em que uma nuvemzinha escura venha perturbar a limpidez daquilo que supomos ser a verdadeira felicidade. É assim que, correndo os dias na vida, sossegados, tranqüilos, sem preocupações, quando qualquer delas surge de um momento para outro eis que o nosso espírito se agita, se perturba, não compreende a razão daquela interrupção na calma de todos os dias. Mas isso é preciso. Isso é necessário, para que o progresso se possa fazer. Vós sabeis como se lapidam os diamantes, para que se tornem brilhantes perfeitos? Essa pedra preciosa, que os vossos olhos cobiçam, quando passam nas grandes vitrines, aí, por que processo passam os diamantes, para se polirem! Se a pedra sentisse, quão doloroso lhe seria! Assim é o caráter: para que o caráter seja burilado, polido, transformado, é necessário que seja martelado, muitas vezes, pela dor, que, aparentando ser cruciante inimiga, não é mais do que benigna salvadora.

Cabe-me dizer-vos, hoje, minhas caras amigas e meus prezados irmãos, que não há muitos dias (não há muitos dias, para mim — para vós, talvez) vos anunciei que em breve tempo, alma piedosa e pura, deixaria o ergástulo da carne, para se evolir às mansões do Além, em busca do nosso seio amigo. Deveis recordar-vos de quando vos falei nesse dia, dando-vos o anúncio de que em breve tempo mais uma criatura se viria juntar à nossa falange, já tão numerosa. Pois bem: ei-la que chegou, ei-la que partiu, ei-la que está em nosso seio. Por enquanto, os seus gestos e o seu modo são como o gesto e o modo de infante recém-nascido que, adormecido em seu berço, não compreende, ainda, o seu estado. A alegria reina nos pais, mas a criança recém-chegada não compreende essa alegria; e, até, se essa alegria for muito ruidosa, virá perturbar o sono em que deve estar mergulhado, constantemente, o seu espírito recém-encarnado. Assim acontece com aqueles que, deixando a carne, partem para o Além. Nós os deixamos em seu sono tranqüilo e doce,

até que as forças lhes permitam acordar-se. Quanto tempo levei eu neste doce sossego! Até que um amigo me chamou como o clarim que soa, quando chega a hora do combate. Por isso, quando fui chamada, quando o clarim soou para me despertar e esse clarim não era da terra, mas a voz melodiosa, suave e doce do anjo celestial que desperta os que dormem, quando essa voz soou, eu encontrei em mim forças suficientes para poder entrar na luta. Tal vai acontecer a quem sossega ainda e o seu sono é velado por quem de direito, porque, na hora oportuna, desperto, reconhecerá os seus amigos de outras eras. Não nos encontramos na vida terrena — o seu destino foi bem diverso do meu; nunca encontrei o seu espírito na vida terrena, mas sabia daqui, onde pairava esse corpo sofredor e vos anunciei, recordai-vos, de que não tardaria muito em que viesse para nós. Pois bem: veio e, por enquanto, dorme, até que seja a hora do seu despertar.

E para vós, que sois amigos, para vós que sois crentes, espíritas, a atitude é de prece, prece para que os eflúvios salutares dessa oração vão calar no subconsciente desse espírito, para que o seu despertar seja suave, manso e doce, como é belo o despertar da criança sadia, no seio da sua mãe.

Louvada seja, para todo o sempre, em toda a sua grandeza, a doutrina espírita. Quanto mais bela é a doutrina espírita, quando estudada sob esse prisma de caridade! E, porque há-de o homem estudá-la em volta de sentimentos baixos, em volta de interrogações que se não podem proferir, em volta de interesses subalternos, inconfessáveis, que peja aos lábios pronunciá-los? Por que há-de o homem buscar em Espiritismo aquilo que só o baixo, no lodo, o nojento, o vil é capaz de buscar? Por que não há-de o homem alçar-se às alturas do infinito e buscar as verdades radiosas, as revelações piedosas e verdadeiras, os sentimentos de amor purificado? As gratidões, que nós devemos uns aos outros, os sacrifícios feitos outrora por criaturas a quem, no futuro, temos de pagar em soma de bênçãos, porque é o bem que nos fizeram? Por que não buscar no infinito a saúde espiritual? Mas, não: as almas pouco crentes chafurdam-se no pântano das interrogações indecentes, delas se alagam, com elas se satisfazem, por interrogar espíritos infelizes, que nada têm para dar. É uma tristeza interrogar aqueles que não podem responder. Vós, na terra, não ides perguntar a pessoas analfabetas, cousas a que elas não possam dar solução. Vós perguntais às criaturas competentes aquilo que lhes diz respeito, na matéria que estudam. Não lhes ides fazer questões sobre matérias desconhecidas para elas. Assim, quando os Guias não querem responder às vossas perguntas, porque buscar no espírito inferior a resposta, que certamente vem, mas é falsa? Se o Guia calou, é porque entendeu que assim devia ser. Vós, pais e mães, estais prontos a responder a todas as interrogações dos vossos filhos, quaisquer que elas sejam? Jamais. Vós lhes respondeis conforme a vossa razão e critério — não segundo o critério inexperiente daqueles que começam a vida. Assim, o Guia paciente, sábio e o bom responde aquilo que sabe perfeito, mas não responde em questionário impróprio.

Perdoai, meus amigos, estas breves considerações, mas nós, os desencarnados, por vezes lemos nos vossos cérebros como num livro aberto, penetramos no vosso íntimo com facilidade tal que não podemos compreender; e, assim vos dizendo, não vos queremos reprimir, mas sim auxiliar o progresso, a evolução, o impulso do vosso espírito.

Procurai sempre, o que é bom, procurai, sempre, o que é limpo, procurai, sempre, o que é puro.

Paz do Senhor Jesus seja com todos vós. Sempre a vossa muito e dedicada irmã.

IRENE

Sobre a prática da doutrina espírita

Meus amigos e meus irmãos, meu desejo é, como o de todos nós, os desencarnados, que tenhais tranqüilidade e fé, coragem e perseverança.

Haveis de notar que tem sido repisado aqui, muitas vezes, este incitamento aos vossos brios, à vossa coragem e não é em vão. Quando assim falamos, queremos fazer vibrar a energia de que todo o ser é dotado, em proveito do bem. Vós tendes chegado a um ponto de adiantamento, nesta casa, em que há necessidade de que produzais alguma cousa — não é somente assimilar. O indivíduo

assimila, isto é, retém em si aquilo que os seus diretores lhe ensina a guardar — isto para a ilustração do seu espírito. Desde o momento em que há alguma reserva (não quero dizer de sabedoria, porque ninguém é sábio, mas de conhecimento das cousas espirituais, é tempo de começar a pôr em prática alguma cousa desses conhecimentos.

A teoria espírita é belíssima. Todos vós, teósofos e espíritas isso reconheceis — o próprio católico vê na filosofia espírita uma elevação moral capaz de fazer o progresso de um espírito. Mas, não é somente a filosofia espírita que vós deveis assimilar; é também por esperar de vós a prática desses conhecimentos na vida atual.

Crentes espíritas antiquíssimos, baseados, desde longa data, nos conhecimentos que a doutrina lhes oferece, velhos, por assim dizer, nos conhecimentos dessa doutrina, quando chega a vez de praticá-los, são tardos, lentos no proceder. Ora, o que diríeis vós de alguém que escrevesse tiras e tiras de papel, bem lançadas, frases coordenadas, corretas, sobre a mentira, procurando mostrar claramente a degradância desse vício e, depois de haver bem caracterizado a sua hediondez, saísse a mentir? Que diríeis vós? Que diríeis? Ou é maluco, ou então não foi ele quem escreveu aquilo. Ah, isso é lógico. Ou é um cretino e assinou aquilo de cruz, ou, então, o que se depreende de tudo isto? Procurai bem. Assim dizemos nós, embora com frases mais polidas e menos ferinas, assim dizemos nós.

Vós, caros irmãos, há quanto tempo, há quantos anos (fazei bem o cálculo) estudais Espiritismo? O que tendes aprendido da sua moral? O que tendes assimilado da sua verdade? A resposta não nos pertence — é vossa. Mas nós vos podemos dizer: na vida, meus amigos, na vida prática, o vosso testemunho é contrário à vossa doutrina. Nós vos temos ouvido pregar a outros e quando pregais, pregais muito direitinho, mas, ao mesmo tempo, quando a praticais, vós sois uma outra pessoa. Por que essa ambigüidade de pensamento? Por que isso? Como fazer combinar esta linha direita de pensar e esta linha errada de praticar? Que concordância pode haver nisso? É tempo, espíritas, é tempo de vos despertardes, é tempo de lançardes de dentro de vós, para sempre, aquelas cousas que são contrárias ao que vós pregais e ponde diante dos vossos olhos este dilema: sois ou não sois cristãos? Sois ou não sois espíritas?

O crente espírita, meus amigos, deve ser exato no cumprimento dos seus deveres, deve ser verdadeiro, deve ser moral e não moralista (moralista é o que fala para os outros e, na realidade é um imoral). Vós, assim, deveis ser fiéis, firmes, de acordo com a doutrina que revelais aos outros.

Quando vos vejo entusiasmados a falar sobre os defeitos das outras religiões, analisando, criticando, trazendo bem vivo os defeitos que encontráis nestes outros credos, que são reais, eu não nego, acho interessante, porque, meia volta à esquerda, sois outros homens. Fostes aquele modelo de perfeição diante do incrêdo, uma vez que a pregação ficou lá, virais as costas e carregais o fardo das culpas outra vez. Vamos ser crentes. A assimilação ou se faz ou se deixa de fazer. Doutrina espírita, até um certo ponto, vós conheceis, mas não a praticais.

Um dos nossos companheiros, em sessão anterior, disse aqui e eu escutei, que era tempo de se reformar o Livro dos Espíritos, porque muita cousa estava ali que as revelações já mostraram, mas muita cousa estava ali que deveria ser emendada e eu cá, no meu cantinho, fui pensando: "Se não compreendem e não dão execução ao que ali está, como lhes dar programa mais vasto?" — Assim pensei eu; se pensei mal, não sei, mas pensei. E vós, na vossa maneira de pensar, entendeis que o céu precisa se abrir para vos dar um mundo de revelações. Será que tendes armazenado dentro do vosso cérebro tudo aquilo que de lá vem? Agora, o passo diário, de todos os dias, sempre lerdo! Não concordo com isso. Estou em desacordo. Que a revelação se faça — bem; que se aceite e se compreenda — bem; mas, também, que as passagens dos Evangelhos estudadas aqui, pacientemente, quotidianamente, ao alcance das vossas inteligências, sejam postas em prática. Do contrário incidireis naquele pecado que o Cristo apontou aos olhos dos homens daquele tempo: a trave no teu olho, tu não enxergas, mas o argueiro, no olho do teu irmão, tu vês muito bem, não precisas lente, enxergas perfeitamente, mas a trave, deste tamanho, no teu próprio olho, não vês...

Eu tenho, amigos meus, este jeito de falar, é o meu feitio: começo sério e acabo sempre assim, mas, ainda uma vez: é tempo de pôr em prática aquilo que assimilastes, exemplificai, mostrai para mim e para os outros que sois, realmente, espíritas, porque espíritas de letreiro — não vai. Quando cá estive, errei, não fui santo, mas procurei acertar — acho muito melhor saber e fazer bem, do que saber e fazer diferente. Tive, cá, minhas falhas, mas aquilo que eu não podia dar, vim aprender depois, cá; — convosco não é assim: vós aprendeis aqui, já. Ninguém tem dúvida a

respeito de Jesus, ninguém pensa em desrespeitar a Sua doutrina, todos querem carregar a sua cruz — um passo lá, fora e... lá se foi tudo.

Terminando, para não ser cacete, terminando: estudai, aprendei e ilustrai as vossas inteligências o quanto puderdes, mas mostrai, na vida prática, pela vossa moral, sobretudo, pela verdade do vosso proceder, uns para com os outros, que sois, realmente, crentes espíritas; e aprendei, também, a ter mais caridade com os fracos.

Paz do Senhor fique convosco.

SPINOLA

A Verdadeira caridade

Meus muitos amados irmãos e minhas queridas irmãs, a paz divina do Salvador ilumine a todos vós.

A nossa prece, neste instante, é que a caridade infinita de Deus possa encontrar guarida em todo o coração humano e em todos os espíritos desencarnados. Quando essa caridade bendita do Senhor abranger com o seu grande fulgor e intensidade todos os seres viventes do universo, em qualquer mundo onde se encontrem, então, sim, o bem terá plena expansão, o amor reinará sobre todas as criaturas, sobre tudo quanto é criado e, assim, o bem se estenderá, rapidamente, sobre todo o Universo.

Quanta ventura tem Deus guardada para a criatura humana! Quanta felicidade nos arcanos celestiais se encontra a espera de quem a possa gozar! Quanta doçura, quanta paz, quanta luz se encontra por esse espaço infinito a espera de quem a possa compreender! O habitante da terra ainda não está, em sua evolução, capaz de compreender essa luminosidade sagrada do infinito, o habitante da terra ainda não tem o seu progresso tão desenvolvido que possa abranger, em toda a sua intensidade, esse fulgor radioso que se encontra no Além e que nos espera um dia, mas o habitante da terra pode ir, pouco a pouco, se preparando para esse grande dia. Pode e deve fazê-lo. Esse preparo consiste, em primeiro lugar, em abrir as portas do seu coração a esse grande amor que Jesus veio trazer ao mundo, que é o amor entre homens, o amor do próximo. Em lugar de manchar o sacrário íntimo do seu ser com esse sentimento hediondo que se chama ódio, ou com esse sentimento gélido que se chama indiferença, o homem deve encher o seu coração do fogo sacratíssimo do amor, porque só ele dá vida à alma.

Vós, criaturas que desejais o progresso, vós que tendes vontade sincera de evoluir e que tendes o desejo justo de caminhar para Deus, fechai os ouvidos à maledicência do mundo. Não meçais os vossos atos de homens cristãos pela ação abjeta dos homens que não conhecem a Deus, porque para eles tudo é lícito, uma vez que a chama da fé ainda não bruxuleou em sua existência, mas para vós, porque haveis de conservar a lâmpada sob o velador? Como diz a escritura, colocai-a bem alto, para que aqueles que entrem a possam ver.

Abri, meus queridos amigos, as portas da vossa alma aos eflúvios santos da verdadeira caridade! Abri as portas da vossa alma ao júbilo intenso que produz o bem-estar! Abri o vosso coração ao sentimento sacrossanto do perdão fechai-o terminantemente ao sentimento grosseiro do ódio e de vingança. Fechai-o completamente, hermeticamente, aos sentimentos da inveja e ambição! Deixai-o aberto, de par em par para tudo quanto for belo, sublime, altruístico, elevado e nobre!

Vós, irmãos, para quem me dirijo, porque vos vejo encher o ambiente, vós que aí vos encontras e que viestes a esta casa, sem dúvida, impulsionados pelo gesto caridoso dos vossos Guias, vós que poderíeis ser luminosos e sois negros como a noite, vós que poderíeis ser brancos como a neve e, todavia, sois toldados como o fumo, vós, que poderíeis ser limpos como a aurora e, todavia, tendes o vosso íntimo borrascoso como a tempestade, vós, que poderíeis distribuir perdão e paz e, todavia, semeais desgraças, desventuras, perseguições e ódio, vós — refleti um instante sobre a vossa existência no espaço. Dai exemplo aos homens de que também sois capazes de vos corrigir, dai este exemplo e, sobretudo, cerrai, para sempre, as páginas do livro da vingança, porque a vingança que, muitas vezes, vós quereis atirar sobre um, atinge famílias. Querer envolver inocentes

com culpados não é lícito! Dai exemplo aos homens. Eles, que na terra se digladiam, que não sabem perdoar, que, muitas vezes, não podem ver o nome do seu irmão nem impresso e, muitas vezes, o gravam com as letras do ódio dentro da sua alma, cuidando, assim, prejudicá-los, quando é a si próprios que mancham, eles, que não aprendem, como o Cordeiro Imaculado do Senhor, a sofrer sem balbuciar, a suportar sem murmurar, vós, meus caros irmãos, ainda não achais suficiente e vos aproximais, como que para insuflar mais esse incêndio, como que para aprofundar mais esse abismo, como que para destruir por completo aquilo que nós procuramos, todos os dias, erguer, levantar, construir! Que não seja mais assim, de hoje em diante. Que a paz divina do Salvador possa, enfim, reinar e que não só os homens não lhe fechem a porta, mas, pelo contrário, abram-na de par em par, como também vós, que vos debateis nos grandes sofrimentos, agrilhoados por este ferir contínuo do vosso próprio sentimento, saibais, daqui em diante, compensar as dores, abrindo, para todo o sempre, o livro do perdão, da reconciliação, porque atrás dela virá a paz e a paz só pode provir do amor!

Que seja assim, para benefício completo de todas as almas; que seja assim, porque a Caridade é que manda que seja assim; que seja assim, porque assim é a vontade de Deus; e que assim seja, porque Cristo, que é a Verdade e personifica em si a inteira Caridade, assim quer que seja. Ame o homem ao seu irmão. Se esse irmão é sábio, se vive bem, se é prudente, se é um intemerato na fé, se é um combativo, orai, para que continue a sua trajetória feliz. Se, ao contrário, é um fraco, não sabe viver na linha do bem, não tem coragem para enfrentar os inimigos da fé, se é assim, um covarde perante si mesmo, então que Deus o perdoe e lhe inspire a ser bom, porém, jamais, em condição alguma, atizar a fogueira do mal, porque esta crepita, queima, converte em cinzas e as cinzas nada produzem, enquanto a fogueira do amor destrói o vício, queima o gérmen de toda a maldade, mas das cinzas de todo esse amontoado de cousas más ressurge belo e radioso, o sentimento da caridade; ressurge em todo o seu esplendor, a justiça; ressurge em toda a sua grandeza, o verdadeiro amor! Assim, pois, como o discípulo amado do Divino Mestre, eu, que longe estou do seu fulgor, venho dizer-vos: Amai-vos uns aos outros, tende a verdadeira caridade habitando em vosso seio, porque se ela morar em vós, os seus raios seguirão para os outros, em direção oposta, isto é, para todos os lados. Será uma irradiação bendita, será uma irradiação de amor! Deus fique com todos vós.

VINCENTE DE PAULO

Aprendamos a discernir

Meus caros amigos, paz e luz. Quanto mais bela é a doutrina espírita! Quanto mais profunda, quanto mais firme em seu alicerce a sentimos, todas as vezes que procuramos recapitular qualquer dos seus fundamentos! Qualquer dos pontos em que ela se baseia! Quanto mais bela se nos afigura, quanto mais profunda, quanto mais completa!

O Espiritismo é o manancial celeste que desce para o homem francamente, abundantemente, maravilhosamente! O Espiritismo contém em si frutos de tal valor, que aquele que dele se aproxima para dele se encher, encontrará, sempre, maravilhas, abundância, enfim, um completo de tudo quanto há de profundo e belo!

Os inimigos do Espiritismo procuram atingi-lo, ferindo-o no que ele tem de mais sagrado, que é o seu fundamento! Seus inimigos afirmam, embora sem segurança, porque tal asserção é falsa, que Espiritismo encaminha o homem para a loucura — bem ao contrário disso: o Espiritismo abre os olhos dos incautos para se acautelarem contra os poderes das trevas, que os podem fazer, de fato, mergulhar nessa noite profunda. Mas Espiritismo acorda, desperta o homem e o liberta desses juízos traiçoeiros que sem o seu estudo, sem o seu conhecimento, seriam armadilhas seguras para essa queda. Não vos temais do Espiritismo — bem ao contrário disso: aproximai-vos dele com vontade de o compreender, de o absorver em sua grandeza, de assimilá-lo como um verdadeiro alimento, de nutrir com ele o vosso cérebro, de encher dele o vosso coração. Espiritismo é âncora salvadora a que se deve apegar nas dores e paixões ou soçobrarão na vida!

Todos quantos aqui se encontram, na terra, nessa peregrinação obrigatória do espírito, todos esses estão sujeitos a se encontrarem a braços com lutas tremendas, dificuldades invencíveis, muralhas intransponíveis e, sem a ciência espírita, sem essa filosofia alta e elevada, sem a sua moral impecável, sem a sua diretriz segura, não poderão dar um passo avante, serão sorvidos nesse torvelinho de dores e paixões e soçobrarão na vida!

Espiritismo diz ao homem: Conserva a tua fé ilibada, mas que essa fé seja raciocinada e firme. Não te deixes prender nas garras do fanatismo. O fanatismo não pode fazer cristãos — quando muito fará hipócritas. Hipócritas, sim, porque ter a fisionomia contrita de um pseudo-santo não é ser santo. Espiritismo ensina ao homem a fugir das camadas inferiores, onde se trabalha a ruína do próximo; e não chameis de Espiritismo essas reuniões baixas, com fins duvidosos, atraindo espíritos de tal forma prejudicados, que os seus fluídos prejudicam os demais. É aí que se fomentam as grandes obsessões, é aí que se fabrica a loucura, é aí que se fabricam esses grandes crimes, essas cousas que horrorizam aqueles que não estão habituados com as cousas da treva. São os pactos tenebrosos que entre si fazem estas almas atrasadas, com intuito de prejudicar ao seu irmão, é aí, nessas espeluncas malditas que se trama contra a virtude, que se odeia a probidade, que se macula a inocência e que não se respeita a consciência.

Assim, meus caros amigos, fugi disto que se chama baixo Espiritismo. Nessas lúgubres mansardas, nesses lugares tredos, respira-se o que se respira nos charcos imundos, nos pântanos. Longe de encher a alma de luz, enchem-na de paixões mesquinhas e aí se habitua as criaturas a pensar mal, a julgar mal, a caluniar e, depois, inconscientemente, para si atraem todas aquelas influências que vão, no futuro, prejudicar a todos quantos as cercam. Esse não é o Espiritismo salutar. O Espiritismo salutar, meu caro irmão, é aquele que te desvia do perigo, é aquele que te aponta a linha do dever, é aquele que diz a mulher: “Sê honesta e pura”, é aquele que diz ao homem: “Tem probidade, tem um caráter limpo, não te manches, sê pobre, mas sê limpo”. É este que diz às donzelas: “Observai as vozes dos maiores, escutai-lhes os conselhos, conservai-vos como sois, como Deus vos fez, sede honestas, dignas e puras”. Este é o Espiritismo que serve, porque este encaminha o homem para o modelo de todos os modelos: o Cristo, o Senhor! Este aponta para Jesus, enquanto que o outro aponta para a treva, para o bátratro das paixões, para a imundície do vício, para o lodo abjeto!

Aqui tudo é de graça, porque o céu não se compra. Lá tudo custa dinheiro — nada é gratuito, porque para fazer mal ao seu irmão, eles vendem a própria consciência.

Assim, meus queridos amigos e meus irmãos, guardai-vos dessas cousas, guardai-vos do mal e até da aparência do mal! Uma vez que sois cristãos, que sois membros de uma instituição deste valor, recordai-vos das minhas palavras: a aparência ilude; e muitas vezes, a atitude do homem não é honesta e digna, não obstante a sua profissão de fé! Para que um homem tenha valor, para que possa ser considerado um cristão e um cristão espírita, mister se faz que ele seja leal e franco e não permita ao redor de si a menor dúvida contra o seu caráter. Seja ilibado, seja firme e nunca hipócrita!

São palavras estas um tanto ásperas, são palavras estas pouco polidas, são palavras estas claras, mas nada eloqüentes são palavras estas necessárias, são palavras estas acertadas, são palavras estas que beneficiam!

Sou dos vossos, tenho por vós real estima, tenho respeito profundo por esta casa e acho que o lugar onde se educa a infância nos preceitos cristãos do Evangelho Espírita, nela deve penetrar o Espiritismo Cristão e afugentar tudo quando pareça nojento, tudo quanto possa fazer mal aos outros e implantar, com raízes profundas e seguras o lema da caridade cristã!

Paz com todos vós.

NERY

Mais um esforço!

Amigos meus, ides trabalhar, ides proceder a uma reunião em que os interesses desta casa vos serão relatados, em que se pede o vosso concurso espiritual, a vossa atenção para a obra benemérita que, em boa hora, foi instituída em vosso meio. Espera-se a vossa atenção para o plano de trabalho que possa ser traçado para um futuro que se aproxima, espera-se a vossa atenção para os proveitos que já tendes tirado até o presente momento, do esforço conjugado dos crentes espíritas com os crentes do outro plano da vida, espera-se da vossa atenção a continuação do vosso esforço; e espera-se do vosso amor a realização de mais um passo no futuro radioso que aguarda esta instituição.

Não sejam os embaraços da terra, não sejam as circunstâncias que se não podem prever, por que nós não somos oniscientes, não sejam os obstáculos que tendes, por acaso, a vencer, motivo para desorientação nas fileiras cristãs. Antes seja tudo isso um impulso mais forte para realizações mais positivas. Seja o trabalho realizado um prazer para quem nele tomou parte, seja o resultado obtido naquilo que se vê presente aos vossos olhos, um incentivo para esforços ainda mais vigorosos, no intuito da realização completa do programa desta casa. Sejam as esperanças futuras, que se divisam no horizonte da fé, motivo para maior alegria, maior vigor, maior eficácia no trabalho, maior esperança no porvir. Ninguém vacile, ninguém se entristeça. As obras que não passam pelo cadinho das grandes turbações e dificuldades, são obras que não são fundadas, alicerçadas na verdadeira fé espírita! Sobem, sobem rapidamente, como os balões que vós vedes perderem-se adiante, para mais adiante se incendiarem. Que não seja assim convosco — antes que a vossa obra, pensada, amadurecida no maior esforço intelectual possível de se conceber, no maior esforço, por algum tempo sem esperança, na terra, seja esta obra, para dizer em uma palavra, fortificada, no passado, pelas lágrimas da incerteza, seja esta obra solidificada, no presente, pelo impulso da fé, pela segurança em Deus, pela crença na palavra dos espíritos, porque, se nós vos dizemos verdade, não deveis vacilar em crer, a menos que se nos faça a injustiça de supor que soltamos palavras ao vento para embelezar os vossos ouvidos. Nós não fantasiemos, nós queremos que edifiqueis sólida e firmemente no terreno auspicioso da fé. O orvalho do Senhor, em ricas bênçãos, inundará o terreno, para que, umedecido, passa florescer, frutificar a semente germinadora do Espiritismo Cristão.

Filhas minhas, meus amigos e minhas irmãs, que a paz bendita do Senhor esteja sempre convosco, amparando a vossa fé, fortificando a vossa esperança, pela certeza de que o Asilo Espírita João Evangelista progredirá e progredirá até sempre.

JOSÉ DACIO

Votos de paz e progresso

Prezados amigos e meus irmãos, eu desejo paz e prosperidade em vosso trabalho. Não somente vós, queridos irmãos, assististes à leitura do relatório da Diretoria deste estabelecimento de caridade. Não somente vós tivestes o prazer de conhecer aquilo que talvez minuciosamente não conhecestes. Nós também. Assistimos à vossa reunião e, se bem que tudo quanto foi lido já estivesse no nosso conhecimento, se bem que nada nos causou surpresa, uma palavra que não foi pronunciada por vós será pronunciada por nós. Essa palavra vem a ser: todos esses irmãos devotados que, com o esforço do seu intelecto, da sua vontade, ou da sua cooperação material, não mediram sacrifícios para o progresso do Asilo Espírita João Evangelista, até o ponto em que se encontra, merecem, pelo menos, a nossa aprovação. Congratulamo-nos, portanto, com todos os presentes que se tornaram, nesta obra, instrumento útil na vinha do Senhor. Que Deus os ampare, que Deus, os proteja, que Deus os faça serenos, confiantes na Sua palavra, para que possam suportar as agruras da vida presente, pelo bem que lhes trazem ao espírito as obras de caridade cristã. A Diretoria, que presidiu os destinos desta casa até a hora presente, merece, igualmente, o nosso

cordial amplexo. Fez o máximo do seu esforço. Cada um, na medida da sua boa vontade e da sua capacidade, esforçou-se pelo progresso desta casa. Se o homem não reconhece este valor, reconhecemos nós, porque somos testemunha ocular de todo esse período de tempo. Por conseguinte, à Diretoria do Asilo Espírita João Evangelista, um voto de progresso, um voto de coragem, um voto de paz e permita o Senhor que o seu zelo pelo progresso deste Asilo jamais seja desfalecido — antes, pelo contrário, cada vez mais se aqueça pela chamada da fé, afim de que maior obra, ainda seja realizada em breve espaço de tempo. Deus conserve, cada vez mais límpida e ardente a vossa fé. Deus purifique o vosso interior de toda a sombra de malícia e de maldade, Deus substitua os sentimentos egoísticos que talvez possam existir em qualquer alma, por sentimentos nobres de caridade cristã, de altruísmo, de beneficência e de misericórdia. Paz e luz ao Asilo Espírita João Evangelista e aos seus componentes na terra e no espaço.

MAX

Um aviso em tempo

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo toda a paz, toda a tranqüilidade, toda a luz para os vossos espíritos.

Estando sempre convosco, venho acompanhando o progresso que fazeis no estudo das lições que ordinariamente costumais fazer bem como naqueles dias em que as demonstrações práticas vêm confirmar aquilo que a doutrina ensina; e de tudo isto eu colijo que vós, simplesmente amadores destas sessões, vos tornastes crentes fervorosos, e dedicais a vossa fé inteira à essa documentação, que nós vos trazemos, acreditando, fielmente, na nossa palavra.

Agora cumpre-nos dizer-vos que, observadora constante do progresso que vai fazendo o Asilo Espírita João Evangelista, eu me venho congratular convosco pela orientação que continuais a dar ao vosso trabalho e pelo plano hoje estudado nesta casa, em hora em que muitos cá não estiveram, para o prolongamento desses conhecimentos, para o desdobramento de mais uma sessão, que será o preparativo da sessão de sexta-feira. Que esse plano, tão bem compreendido, tão bem arquitetado, seja, igualmente, posto em prática, para o proveito de muitos. No mais, preparai-vos para continuardes o vosso trabalho, não obstante os rumores surdos que ouvirdes, porque se há de dizer que não o podereis fazer em breve; e, como vão chegar aos vossos ouvidos, desde já vos declaro; são boatos falsos. Neste momento ninguém me entende, mas logo depois entenderão. São boatos falsos.

Nós procuraremos, sempre, tranqüilizar-vos e dar-vos a certeza de que o trabalho do Senhor não será interrompido. Não vos preocupeis com o que lá fora se possa pensar das vossas reuniões, do porquê dessas sessões — vós as conheceis, sabeis o fim que a elas vos induz, o proveito que delas tirais e, por conseguinte, não deveis vos preocupar com esses ditos, com essas palavras que vêm, apenas, perturbar o ambiente que vos cerca.

Sede todos firmes, valorosos, calmos, sobretudo, desprezando essas fracas palavras, que não têm valor e que servem, apenas, para vir perturbar a vossa paz.

Continuai o estudo, continuai as sessões de sexta-feira e ocupai-vos das vossas meninas com o cuidado que elas merecem. Até aqui o tendes feito. Sede justos, tranqüilos e ficai por aí.

A saudade me acompanha sempre e me traz aqui constantemente ao vosso meio, mas desta vez esta saudade foi posta à prova e tive o prazer de ver que os nossos rogos, os nossos pedidos não são em vão. O consolo e a graça de Deus vêm baixando e as criaturas humanas vão compreendendo que a vida aqui é transitória, enquanto que a vida do Além é firme, verdadeira e infinita.

Sempre convosco, sempre para vós e sempre desejando que o vosso trabalho não esmoreça. Até sempre.

IRENE

Vida infinita e útil!

Bendito seja o santo nome do Senhor. Glória seja dada ao Pai, ao Filho e à corte dos espíritos abençoados e luminosos.

Meus amigos, o Espiritismo é a ciência que se ocupa do porquê da vida. Quem estuda Espiritismo, quem sonda a profundidade dos seus conceitos, quem busca assimilar a sua filosofia augusta, há de compreender que nele se encontram ensinamentos profundos, reais, verdadeiros, dos quais a alma se alimenta, compreendendo o porquê do infinito; e a vida, o elemento vida, isto de que é cheio o universo todo, como que se salienta em letras douradas ao olhar humano, fazendo-o compreender, absorver o seu significado completo. Vida! Quem diz vida, diz eternidade! Quem diz vida, diz infinito, porque a vida, não tendo um princípio, não tendo igualmente, um fim, é eterna! E poderá o homem compreender esse eterno, que jamais começou e nunca terminará? A vida em si é a Majestade Divina, que se apresenta ao homem, é o Poder Onipotente do Criador a se revelar na grandeza do mar que se agita, bem como no infusório, que não pode ser visto a olho nu. Do grande ao ínfimo, em tudo palpita a vida; e essa vida, de onde vem? Do mesmo Criador, Aquele que fez as gigantescas árvores, os colossais cedros, é o mesmo que criou o grão de areia, é o mesmo que deu vida ao infusório. Grandeza infinita, a par de uma dimensão minúscula, que também, por isso mesmo, é infinita! E o espaço, a eternidade, que se estende por todo o sempre sobre vós!

Homem, que te agitas, homem, que te preocupas com a pequenez das cousas terrenas: lembra-te de que a vida não é isso só! Aqui, há uma partícula de vida que se agita, mas tudo não se encerra aqui! Aqui, na terra, neste planeta, que, nem por isso é dos maiores — bem ao contrário — aqui, há vida, há grande vida, movimento, alguma sabedoria, mas tudo isso é diminuto em relação ao globo onde se agita. Lá, no eterno dia, no país eterno, onde não há noite, aí sim, a vida é mais completa, aí a vida é imensurável! Porque, pois, absorver-se por tal forma nos acontecimentos minúsculos de um dia, esquecendo a eternidade que vem além? Tudo quanto se liga à vida diária do homem, neste globo pequenino, se prende, igualmente, à essa caudal infinita de dias eternos, que por aí se estende! Tudo quanto, na terra, parece ridículo, tem a sua razão de ser. Tudo quanto parece horroroso ao homem, horrendo de falar, também tem a sua razão de ser. Assim também, as dores, as grandes dores, as dores profundas, que dilaceram as almas, também têm a sua razão de ser. Tudo isso se prende ao plano divino, ao plano do universo, à cadeia infinita, sem fim, de vidas sucessivas que o espírito tem de viver e durante as quais a sua evolução, impreterivelmente, se há de fazer. Por conseguinte, meus amigos, quando na nossa vida diária, surgir qualquer tropeço, qualquer embaraço, qualquer dificuldade que pareça invencível, não desanimeis! Apelai para o futuro e não conturbeis por tal forma o vosso espírito que venhais a prejudicar ao senso fiel da razão! A razão é a lâmpada que Deus acendeu no cérebro humano, a razão é a atalaia do espírito, a razão é a voz da consciência. Pois bem, é essa razão que, depois de tudo apurado, depois de meditação constante, depois de ter assimilado o Evangelho bendito de Jesus vos diz: “Crê e espera”. Por conseguinte, quem crê, quem põe a sua vida nas mãos Daquele que tudo dirige, que sabiamente criou o universo, quem põe a sua diretriz no lema desse augusto ser, que não deixa rolar fora das suas órbitas nenhum dos astros que enxergais nos céus, nesse espaço sem fim, que giram no infinito e rastejam na terra, esse ser infinito, quem Nele põe a sua confiança não pode vacilar! É preciso crer, mas crer confiantemente. Fora temores, fora alucinações, para longe a incerteza, corações fiéis, crentes em Deus. Tende confiança Nele.

Espiritismo é o porta-voz do infinito: é por meio do Espiritismo que se esclarecem as almas incultas, neste mundo que não sabe ver o universo. Tanto empenho em destruir o analfabetismo! Sim, é preciso instruir o povo, é preciso que o povo aprenda, é preciso que se extermine a imbecilidade, mas o A B C do infinito também é preciso aprender a ler. É preciso aprender o porquê das divinas cousas e saber que o homem, na terra, nada mais é do que um devedor do Além, porque aqui baixa para cumprir aquilo que prometeu.

Gastai os vossos dias, na terra, procurando ser úteis. Triste é o homem que passa a vida, sem deixar atrás de si um benefício. Inútil é a criatura que gasta a sua existência e, quando chega ao término dos seus dias terrenos, não vê, após si, nenhum traço de utilidade na sua vida. Gastai os vossos dias terrenos fazendo bem aos outros, porque fazendo bem aos outros é a vós que beneficiais, é o vosso espírito que enriqueceis, é ao vosso espírito que vós ensinai o que é bom, é ao vosso

espírito que fazeis a promessa de um futuro melhor! Quem procura cousa útil para fazer encontra. Não encontra quem não procura. As mãos foram feitas para o trabalho, a inteligência foi feita para a compreensão, a vista foi feita para enxergar o bem, os ouvidos para ouvir o que é bom, doce e útil, a língua para pronunciar palavras edificantes, mas quando vós usais a vossa vista unicamente para apreciar as concupiscências do mundo, quando vós usais as vossas mãos para manejar trabalhos ofensivos à própria moral, quando vós aplicais os vossos ouvidos para escutar o que é torpe, baixo e vil e quando aproveitais a vossa língua em pronunciar palavras que a face cora em dizer, manchando a pureza do vosso caráter, manchando, muitas vezes, os ouvidos daqueles que vos escutam; quando assim pregais estais afastados da letra do Evangelho e se fugis da letra do Evangelho, que dizer do espírito? Pois se a própria letra o proíbe, quanto mais o espírito!

Meus amigos, vós sois estudantes do Evangelho, vós gostais, vós apreciáis as pregações sobre temas que nós escolhemos, para a educação do vosso caráter. Não esqueçais, porém, que, se em todas as sessões, cada um de nós é designado para vos ajudar um pouco, nada mais fazemos que no cumprimento de um dever, abrir os vossos olhos, encher os vossos espíritos de verdades que desejamos ver implantadas em vós. Agora, depois de feito o nosso dever, cumprida essa obrigação, o resto é convosco. Quando vier aquele que é o dono da seara e quando chegar a vez da tomada de contas, desde que o nosso dever tenha sido cumprido, não nos cabe a responsabilidade do emprego que destes aos vossos dias. Por conseguinte, quem tem ouvidos para ouvir, que ouça: o progresso do Espiritismo se fará e o fruto quem dará será sempre vós. Fruto são, fruto adocicado, fruto amargo, fruto não sazonado. Tudo isso depende da árvore que produziu e a árvore sois vós.

Paz e luz conceda Deus a todo o universo. Paz e luz à criatura humana, para o sustentáculo da sua fraqueza terrena. Mais uma vez: bendito seja o sagrado nome do Senhor. Paz com todos vós.

SARTO

Médiuns e crentes espíritas

Deus esteja com todos vós. Deus vos ampare sempre, vos ajude, vos abençoe.

O dom mediúnico é o mais precioso dom que Deus pode conceder à criatura humana. Poder falar com os seus irmãos do além, poder escutar-lhes as vibrações em forma de voz, poder transmitir aos seus irmãos aquilo que se ouve do além, poder ministrar fluídos curadores aos enfermos, na terra, poder, mediunicamente, consolar os aflitos do além, servir de intermediário entre a ciência do alto e a pobreza da terra, enfim, confabular com os seres queridos que, por sua vez, se sentem felizes em confabular com os da terra é o dom precioso que Deus tem dado à criatura, para o qual e pelo qual suspiram muitas almas. Mas, quantas criaturas humanas sabem apreciar essa dádiva do além? Quantas criaturas humanas se sentem felizes por sacrificar gozos materiais ao gozo dessa delícia suprema? Se a mulher-médium pudesse compreender quanto se eleva em virtude, quanto se torna agradável aos olhos de Deus, transmitindo, fielmente, tudo quanto se lhe dita do espaço; se a mulher soubesse que, quando empresta à incorporação o seu aparelho, para transmitir os sofrimentos, as queixas, os pedidos, as lágrimas dos seres sofredores do espaço; e, por outro lado, se a mulher soubesse receber os fluídos do além com a pureza de sentimentos com que o espírito lhe deseja transmitir, oh! A mediunidade seria muito mais apreciada por todos! É triste, porém, verificar que os médiuns nem sempre dão o devido apreço a esse dom poderoso com que os brindou a Providência Divina. Recusam-se a receber sofredores, retardam as comunicações, usurpam o direito de primazia, muitas vezes, fazem com que o seu próprio espírito não colabore com a entidade que se quer manifestar. São falhas, são defeitos. O médium deve se recordar de que o espírito tem o que dizer, deseja dizer e que ele é tão-somente um aparelho transmissor cujo valor consiste na sua fidelidade. O que se pede do médium? Um pouco de boa vontade e que seja fiel no seu trabalho. Assim o proveito será triplico. Em primeiro lugar, o beneficiado é aquele que desejou se manifestar: volta satisfeito, contente, porque disse o que queria dizer; em segundo lugar, a propaganda espírita, porque um bom expoente é um elemento de valor e pelo aparelho mediúnico os sábios instrutores do além podem transmitir revelações, que vêm ilustrar a humanidade; e em terceiro lugar, o próprio médium é beneficiado, porque ele será julgado pelo seu dia de trabalho.

Agora, vós outros, os que não sois médiuns e que viveis em contato com eles, precisais saber que os médiuns têm uma constituição vibrátil muito superior à vossa. Os médiuns são como os aparelhos: precisam ser cuidados, vigiados, quer dizer, no sentido de nada lhes faltar, para que não venham, acossados pela necessidade, a falhar, quando aqueles que Deus, providencialmente, põe em seu caminho, têm o dever de lhes atalhar o passo. O médium necessita do conforto, do apoio dos seus semelhantes, necessita de emulação. Daí a supordes que eu desejo que o médium seja adulado, querido, não! Não é esse o pensamento. Isso seria prejudicá-lo, mas o médium é uma criatura, é um ser sobre quem repousam grandes responsabilidades, sobre quem o cerco dos espíritos inferiores é grande, sobre quem atuam, com muito maior violência, as emoções. Por conseguinte, poupá-los a essas emoções é um dever verdadeiramente cristão. Tratai os vossos médiuns com carinho, com o desvelo e com o respeito que lhes é devido. Não será por muito os acossardes com o trabalho de sobrecarga, crivando-os de grandes responsabilidades, procurando aumentar, em vez de diminuir a sua canseira, não será assim que produzireis bom fruto. Será um trabalho mais penoso. Melhor será um trabalho mais regrado, mais diminuído, até, porém, firme, escolhido, seletivo, bem feito. No meio de atribulações, no meio de pesares, de contrariedades, é cousa materialmente impossível sufocar a natureza para fazer sobressair a faculdade mediúnica.

Meus amigos, nos zelamos pelos nossos médiuns. Vós sabeis por quê? Porque, quando queremos, quando desejamos comunicar essas palavras, é deles que nos servimos. Depois vós não vos lembrais dos vossos transmissores. Recordando, achais tudo aquilo muito belo, mas duas entidades vós esqueceis: nós e o médium. Nós, porque se désseis valor aos nossos conselhos, bem poderíeis tê-los posto em prática; e eles, porque se pudésseis avaliar a iluminação do saber, os trataríeis melhor.

Esse laço de solidariedade cristã eu desejo estreitar entre vós e os vossos médiuns. Nós, os espíritos, vós, os ouvintes, eles, os médiuns. Assim será uma perfeita comunhão, será uma perfeita união de idéias, será uma perfeita cordialidade verdadeiramente cristã! Trabalhem assim, para benefício do Espiritismo, para benefício da causa, para benefício da humanidade em geral. Beneficiemos a todos. Colhemos os ensinamentos que os médiuns nos possam trazer, sejamos amigos uns dos outros, procuremos exterminar qualquer ressentimento, qualquer antipatia que possa existir entre todos nós. Espiritismo precisa de todos vós. Vós precisais do Espiritismo. Sede, pois, amigos, sede cordatos, sede unidos uns aos outros, amai-vos muito e lembrai-vos de que os vossos médiuns são os nossos amigos prediletos, não porque não amemos a vós, mas porque eles nos compreendem, nos absorvem, nos estimam e nos pedem conselhos que, mais de uma vez, põem em prática. Por conseguinte, repito: amai-vos muito, amai a nós e aos vossos médiuns. Deus vos guarde, Deus vos abençoe, Deus vos proteja.

NERY

Exame de consciência

Meus amigos e meus caríssimos irmãos, eu vos desejo a paz do Senhor, a paz de Jesus, que sobrepuja toda a compreensão humana.

Nada mais útil ao crente espírita do que o exame da sua consciência. Toda a criatura que se diz cristã deve conhecer os preceitos da doutrina que abraçou. O Cristianismo é a doutrina de purificação, é a doutrina que ensina a regeneração do espírito pela dor, pela prova, pela correção de si mesmo. Um exame de consciência é cousa utilíssima, em todo o adepto do Espiritismo. Longe de nos imiscuirmos com o que pesa, talvez, à consciência do nosso irmão, busquemos aprofundar o mundo interior do nosso espírito, para saber o que realmente viceja dentro dele. O mundo interior é o mundo da alma, é o mundo onde vivem os verdadeiros sentimentos, é o mundo que não mente, é o mundo verdadeiro da crença ou da falta de fé, da pureza ou da desonestidade, do pudor ou da falta de brio, da verdade ou da mentira, é o mundo exato onde o olhar humano não penetra, é o mundo da realidade. O rosto, a face estampa, muitas vezes, sentimentos que não existem no interior da criatura, é por isso que as almas simples se iludem tanto: vêm um sorriso, vêm um rosto alegre e não conhecem o fel que vai dentro da alma. As aparências iludem. O mundo de fora, isto é, o

mundo exterior, aquele que a face revela é o mundo onde se mascaram os verdadeiros sentimentos, é o mundo onde se lê aquilo que, muitas vezes, não existe, enquanto que o mundo interior, a profundidade do espírito, é a consciência exata do que, realmente, existe.

Por conseguinte, meus amigos, se o homem tem tanto cuidado em apresentar decente o seu exterior, maior cuidado ainda deve ter em que a face interna do seu ser, o espírito, esteja, realmente, verdadeiramente, cristianizado. Do que vale arrancar a folha venenosa de uma planta, por se saber que ela prejudica e deixa a raiz entranhada na terra? A folha se vai, mas a raiz brota novo tronco. Por conseguinte, germinará, outra vez o mal.

Para exterminar radicalmente as plantas nocivas, mister se faz arrancar a raiz por completo — do contrário ela se renovará. Assim os sentimentos maus. De que vale esta correção aparente, se, efetivamente, o gérmen continua a perdurar no peito do indivíduo? Pura perda. Espiritismo vem dizer ao homem: “Cuida do teu mundo interior. Limpa a tua consciência. Sê, nos teus gestos, nas expressões do teu semblante, na exteriorização do teu pensamento pela palavra, verdadeiro. Diz que o teu lábio profira aquilo que o teu coração sente”. Se assim for, a classe dos sedutores acabará; se assim for, ninguém mais será um mentiroso; se assim for, acaba-se o mal, porque o homem dirá de dentro de si aquilo que possui.

Quantos, meus amigos, com a face risonha, amável, não acarretam consigo responsabilidades terríveis de males que praticaram e a feição não deixou transparecer? Cá fora, a amabilidade, o riso, a sedução — no íntimo, a maldade, o laço vil e tudo o mais por aí.

Em Espiritismo, meus caros amigos, é preciso que o exame da consciência seja feito com atenção, com vontade de corrigir-se. Olha para dentro de ti e diz, consulta-te: “Sou eu um egoísta? Serei eu um invejoso? Serei eu um mentiroso? Serei eu um déspota? Serei eu um incrédulo?” Consulta-te. Tal seja a resposta da tua consciência, tal deve ser a direção que dês à tua vida. Fala-se muito por aí que os espíritos trevosos andam em derredor das criaturas humanas, buscando seduzi-las para o seu rebanho. Armam as suas redes aos incautos, porque têm certeza de que o seu pé vacila. Meus amigos, esta asserção é um pouco exagerada, esta afirmativa avança um pouco mais do que deve. Quando a consciência está voltada para Deus, quando o sentimento de amor criou raízes verdadeiras na consciência do indivíduo, não é muito fácil um assalto da treva. É possível que se lhe sintam o efeito, mas de sentir-se a influência, a deixar-se dominar por ela, vai muito. Em fortalezas bem guarnecidas, o inimigo receia penetrar. Igualmente: em consciências guardadas pelas virtudes do Cristianismo, dificilmente os inimigos da treva encontrarão brecha.

Por conseguinte, alerta, espíritas! Olhar firme, coração devotado ao bem! Consciências vasculhadas pela razão e a fé, e direção segura na rota da vida, para que não tenhais de derramar, futuramente, lágrimas de arrependimento, quando já for tarde para remediar o mal.

A luz diamantina do Salvador Jesus empolgue as vossas almas, esclareça os vossos entendimentos e a Sua claridade bendita teça ao redor de vós elos verdadeiramente seguros, para que não possam ser quebrados pelas influências maléficas. Um voto de paz, um voto de felicidade, um voto de amor.

PAULO DE TARSO

Visita de um espírito recém-desencarnado

Louvado seja o Senhor Jesus. Bendito seja Espiritismo, que para Ele nos conduz.

Meus amigos, meus irmãos, meus parentes, todos quanto me sois caros: Quem diria que, em tão pouco tempo, pudesse vir eu a vós, nesta casa? É certo que, amparada por forças superiores às minhas, mas, em todo o caso, quem diria que, em tão pouco espaço de tempo pudesse eu, também, comunicar-me convosco? Mas, aqui estou. Aqui estou e rendo graças a Deus, porque pude vir. Ninguém chore, ninguém se entristeça da minha partida. Ela teve uma razão de ser e uma razão de ser muito poderosa, razão que escapa à percepção daqueles que não têm bastante fé, mas razão poderosa e perfeitamente compreensível por espíritas verdadeiros. Quando se vem à terra, vem-se por um espaço de tempo que só Deus conhece, tempo determinado e nem um minuto desse tempo se pode aumentar. Que fiz eu, na terra? Qual foi a obra de utilidade que pude realizar? Enquanto

que, partindo para este mundo onde me encontro, com que alegria eu posso dizer: “Tenho tanto que fazer, tenho tanta obra útil a realizar e tenho confiança em meu Deus que, no meio das minhas irmãs luminosas, eu hei de, também, receber alguma incumbência para desempenhar. Sonhos de mocidade, tudo isso é vão... Dias felizes, na terra, tudo isso passa...

A mim coube um grande quinhão de dores e sofrimentos mas, graças a Deus, foram bem úteis esses sofrimentos, porque passei por eles resgatando dívidas; e, apelando para os meus, posso dizer: “Jamais os meus lábios rejeitaram o cálice da amargura”. E graças a Deus assim foi. Partindo, o meu espírito foi recebido como não pensei que fosse, mas as nossas moças, como são conhecidas aqui e em verdade são espíritos juvenis, luminosos, brancos, puros, receberam-me com tal contentamento, com tal alegria, que eu, voltando os olhos à terra, lamentei, apenas, a saudade que aqui deixei, mas venho trazer-vos a certeza de que a morte para mim, em seu momento extremo, não foi dolorosa. Tudo aquilo que fazia cortar o coração dos outros era, apenas, os ligamentos da matéria que se desprendiam, era o espírito procurando desacorrentar-se das peias da carne. Partí para o além e podeis ver que tenho lucidez, sei onde estou, encontro-me na casa abençoada de João Evangelista. Conheço-vos a todos, em sua maioria, poderia dizer o nome apontando para cada um, estou consciente, perfeitamente consciente e trago a minha manifestação pobre e pouco edificante unicamente para dizer: amo-vos a todos.

Eu que, em vida, desejei tanto correr esta casa, tenha-a visto por todos os lados, tenho-a visto nas horas de trabalho, tenho-a visto nas horas de recreio e tenho-a visto, também, em horas de repouso, porque para os espíritos não há portas fechadas. Recordo-me bem: há bem poucos dias antes de cair definitivamente, eu estive tão perto daqui e, apenas, por um pequeno receio não penetrei no interior do edifício. Não faz mal. Hoje vejo tudo e vejo tudo tão bem, acho tudo tão direito, tão em ordem e tenho muita esperança, meus caros amigos que, em breve tempo, as vossas alegrias serão bem maiores, a vossa satisfação será um verdadeiro contentamento, porque Asilo Espírita João Evangelista há de progredir sempre, sob a benção do Senhor Jesus.

Para que não me tenhais por ingrata, ou esquecida, enlevada na felicidade que me coube além, para que não me tenhais por pouco amiga de todos vós, especialmente daqueles que me foram presos por laços de sangue, eu vos trago a certeza de que não vos esqueci. A todos vejo aqui, especialmente quando venho. Lá, quando me é permitido ir.

Por conseguinte, para todos um adeus saudoso, um voto de felicidade e um beijo para quem me deu o ser. Deus repouse sobre todos vós e que a Sua paz bendita fique com todos os assistentes do Asilo Espírita João Evangelista. Adeus, minha mãe.

LUCILIA

Testemunho edificante

Meus amigos e meus irmãos, permiti que vos saúde na paz do Senhor, que vos traga os meus votos de felicidade e prosperidade, animado de um vivo sentimento de fraternidade convosco.

Sem ser um desconhecido para vós, sou um amigo de todos e de alguém, muito em particular. Esse alguém, que me ouve e a quem, até o presente, continuo a amar com todas as forças do meu espírito, esse alguém, indiscutivelmente, já deve ter sentido, em sua alma generosa e boa, a centelha de amor que se desprende de mim, neste momento, para tocá-la; esse alguém, que me pertenceu de perto, a quem liguei a minha existência terrena, ligação de que, nem por um instante na vida tive ocasião de me arrepender de haver realizado e, ainda depois da minha partida para o além, depois de não pertencer mais ao ergástulo de carne, o meu nome continuou ilibado e puro em seu coração, sem que, até a presente data, houvesse sequer a mais leve mancha perturbado a pureza desse nome. Grato te sou, minha cara amiga, porque sei que teu coração ainda é meu, que teus pensamentos me pertencem. De certo me terás conhecido nas frases que acabo de proferir. Folgo de ver-te no meio em que te vejo. Já uma vez tive ocasião de dizer: “Folgo imenso em ver que procuras, também, auxiliar com uma partícula do teu amor, a causa bendita das crianças na terra”. Sim, a criança que tudo merece, porque, dando tudo, de tudo precisa. Dão tudo, porque elas dão a amizade, o seu afeto, o seu coração e o sentimento é tudo. Por isso digo: as crianças, ainda que

desvalidas, tudo dão porque sabem amar, porque são reconhecidas, porque não mordem a mão que acabam de beijar. Nas crianças não há traições; as crianças são fiéis, são simples: — o homem é que, por vezes, simula um sentimento que não possui, mas a criança dá o que tem de si, dá a pureza da sua alma, dá o amor do seu coração, dá a expressão significativa do seu olhar, revelando um mundo de inocência e verdade. Para a criança, tudo! E aqueles que sabem consagrar os seus dias a este ideal realizado na terra, hão de gozar, no futuro, a começar deste presente atual, de bênçãos sem conta, enviadas pelo Pai de todas as criaturas.

Assim, vendo-te eu neste recinto modesto, sinto-me bem mais feliz do que te entrevendo nos suntuosos salões da aristocracia, onde, se quisesses terias lugar. Gozo mais em ver-te aqui, modesta e feliz, no meio das tuas irmãs, do que, talvez, nos grandes teatros, a brilhar pelo esplendor das tuas pérolas. Folgo em ver-te aqui e, quando as tuas mãos não se pejam de tomar da agulha para cozer para as crianças, infelizes aos olhos dos outros, mas felizes aos nossos olhos, a minha alma se enche de júbilo e eu digo: “És, na realidade, a mulher que eu sonhei”.

Agora, uma palavra para maior felicidade do teu espírito e essa palavra é o seguinte: Já posso fazer alguma coisa em prol da causa que abraçaste, já posso, também, auxiliar a propaganda, aqui, já posso, também, dizer que sou feliz e quem me dera que todos os nossos pudessem, igualmente, desfrutar da paz que desfrutas na terra e que eu desfruto no além! Sou feliz quanto pode ser feliz o espírito de um homem que tem a consciência de ser amado como eu sou, que tem a certeza de haver passado pela terra sem, conscientemente, produzir qualquer mal. Fraquezas, erros, todos temos, mas a intenção propositada de fazer mal, guardou-me Deus sempre dela; e, assim, de onde estou, vejo o panorama que se descortina em favor desta casa e louvo aos seus fundadores e louvo aos seus operários e louvo às suas cooperadoras, porque, na atividade constante em que vivem, colaboradores diretos com os do além, a causa progredirá! O ideal será completamente realizado e Deus lançará rios de bênçãos sobre todos vós! Adeus, até sempre. Para ti: Joãozinho; para os outros

LIMA CASTRO

Conselhos espíritas

Meus queridos irmãos, luz e paz divina do Senhor desça sobre todos vós. É a minha prece, sincera, verdadeira, prece espiritual.

Trazer o coração sempre em comunhão com o Divino Mestre, trazer o pensamento fixo Naquele que nem a Sua própria vida poupou para beneficiar a criatura humana, trazer os olhos espirituais fixos nesse além de onde parte todo o bem, para a criatura humana, trazer o sentimento de amor em si, de gratidão à benevolência constante de Jesus para a criatura, é dever de todo aquele que conhece depender de Deus e que se diz seu filho. A prece é o laço estreito que, unindo a criatura ao seu Criador, estabelece uma comunhão constante, que redunde em felicidade, em amor, em vida espiritual.

Quem não sabe orar? Quem não sabe trazer a Jesus as mágoas do seu coração? Quem não tem necessidade de receber de Jesus a bênção sacrossanta que espiritualiza, que enleva e que eleva a criatura? Quem não sente a necessidade de se aproximar Daquele que, por sua vez, desce a se aproximar da criatura humana? Quem não terá a aspiração do que é belo e nobre?

A terra é um mundo em que se vive na esperança de alguma coisa melhor. Tudo quanto ela tem de dar para o homem, dá sempre, através do prisma das grandes dores. O próprio dinheiro, licitamente ganho, custa o suor do rosto, o trabalho exaustivo, que enfraquece o corpo. As alegrias, ordinariamente, são o prenúncio das lágrimas; a felicidade, o sonho da mocidade, é apenas realizado quando o sol descamba para o poente, isto é, quando a vida enfraquecida, aponta para o sol nascente, que é a vida eterna. Que pode dar a terra de melhor? Sempre essa alternativa de dores e alegrias, dores reais, alegrias fictícias. Quando eu vejo a mocidade alegre, contente da ilusão dos primeiros anos, na ignorância do futuro, eu faço a minha prece íntima ao Criador: “Senhor, vela pela inocência! Não consintas que o mal perturbe a sua paz!” E desejo de toda a minha alma que aquele sonho de mocidade seja, realmente, realizado, para que essa alegria ainda possa durar um pouco;

mas o correr dos anos demonstra que o cálice das provações sempre vem, ou desta ou daquela forma. Sempre há o dia da lágrima, sempre há o dia da tristeza e, então, muitas vezes, só então, a alma se volta para o seu criador, em prece.

Assim não seja convosco, minhas queridas irmãs e meus prezadíssimos irmãos. Orai, na alegria como na tristeza. Se o céu vos promete dias melhores, orai, para que esses dias se aproximem; se os horizontes são turbados, orai, para que tenhais força nas turbações; se o mar tempestuoso da vida se agita, orai para que aquele que guia a barquinha no oceano revolto, esteja, sempre, ao leme da vossa vida. Se, ao contrário disso, navegais sobre mar de rosas, orai, dando graças a Deus pelo trabalho. Assim, em qualquer situação da vida, orai, minhas queridas irmãs, orai sempre e nunca trateis com pouco caso as cousas que pertencem a fé. Quando temos a crença que os outros têm, tudo para nós está direito, mas quando a nossa crença é uma e a do nosso irmão é diversa, quantas vezes as nossas apreciações são injustas, quantas frases insensatas proferem os nossos lábios! Não seja assim convosco. Respeitai sempre, minhas queridas irmãs, aquilo que para os outros parece acertado e pedi a Deus que vos esclareça, que vos abra a inteligência, que vos toque o coração, para que possais compreender onde se encontra a verdade, mas se alguém, vos disser que Espiritismo encaminha para o mal, que Espiritismo seduz as criaturas, que Espiritismo ambiciona o que elas possuem, ou que tem qualquer sentimento que não seja puro aos olhos de Deus, não aceiteis essa teoria! Nós, aqueles que vivemos no além, desejamos toda a vossa felicidade, desejamos que se realizem todos os vossos sonhos de paz, mas desejamos que não vos esqueçais daqueles que têm menos do que vós, que não sejais indiferentes às necessidades alheias, que não vejais como se nada vísseis, a dor do vosso próximo e que, quando encontrardes uma casa como esta, onde se trabalha para a criança, não duvideis da sinceridade do seu trabalho; antes, pelo contrário, compreendei que aqui deseja-se o bem da criança, aqui educa-se a criança, aqui encaminha-se a criança para Deus, aqui toda a preocupação é a criança. Enquanto for assim, não faltará a proteção de Deus; enquanto o braço forte amparar; enquanto a inteligência acudir; enquanto os corações se abrirem para o bem, Asilo Espírita João Evangelista contará com a proteção de Deus e nós vos abençoaremos a todos, desejando toda a paz, toda a felicidade, todo o conforto para as vossas almas, toda a tranqüilidade para os vossos espíritos. Deus seja com todos vós, hoje e sempre.

IRENE

Sigamos a luz!

Meus amados amigos e meus caríssimos irmãos, Deus vos abençoe no grande amor do Seu Bendito Filho.

Quanto mais se escuta a palavra de Jesus, quanto mais se compreende a doutrina santa dos Evangelhos, tanto mais se vai verificando que essa leitura, que esse estudo cada vez mais se torna necessário. Os Evangelhos de Jesus, compreendidos sob a inspiração espírita, trazem o sossego, a paz de ânimo, o esclarecimento da inteligência, o conforto nas dores e a convicção racional no pensamento humano. Espiritismo à luz dos Evangelhos Cristãos é um manancial proveitosíssimo de conhecimentos que o espírito encarnado ou não, pode colher, pode dele se apropriar, pode beneficiar-se duplamente, corpo e alma. Como é belo o Espiritismo visto sob o prisma da caridade cristã!

Não chameis de Espiritismo salutar, meus amigos, esse Espiritismo oculto que aterroriza as criaturas, que perturba a razão, que sufoca a inteligência e que causa a submissão incondicional do livre arbítrio humano. Todas as vezes que vos for mandado ler sem compreenderdes, repeli. É um conselho sensato. Não há doutrina salvadora quando perturba as faculdades que Deus quer lúcidas e perfeitamente conscientes. Por isso, as manobras ocultas, o Espiritismo que perturba, o Espiritismo que infunde pavor, que exalta a sensibilidade, ou que abate o sistema nervoso, não é o Espiritismo salutar trazido por Jesus. Em uma sessão espírita há necessidade de que todos se sintam bem, há necessidade de que o coração não palpite senão de alegria, mas não desse receio infundado que as sessões tenebrosas incutem no ânimo dos incautos. Espiritismo é a doutrina do sol, da luz, da paz — não pode ter, por conseguinte, sombras. As sombras são trazidas por espíritos incultos, por criaturas

humanas atrasadas, que só apreciam o mistério, o segredo e, pouco a pouco, se vão saturando dessas impressões tenebrosas, ao ponto de perturbarem a saúde orgânica do seu corpo e a saúde moral do seu espírito. Por conseguinte, cada vez mais se torna necessário que o Espiritismo seja pregado racionalmente, cada vez mais se faz necessário compreender que, estudando, meditando a doutrina do Salvador do mundo, ninguém se pode sentir mal.

Mas, os espíritos fracos, as criaturas amigas desse mistério que elas próprias não conhecem, gozam, apreciam, assombam, porque nele é que se pode perpetrar os pensamentos indignos de que são povoados os seus cérebros.

Nessas sessões escuras, nesses lugares em que o pensamento se coaduna e se afina com as entidades tenebrosas do além, nessas sessões é onde se maquina os grandes crimes que infestam a sociedade alta. O elemento inferior, encontrando pasto para as suas ambições e para as suas sugestões, certamente que se faz sentir valoroso e potente, mas o que dirás tu, criatura humana, que desprezas a luz, para ir para a sombra? Ave noturna é assim. São aves que só podem viver no ermo, na escuridão, na treva, enquanto que os pássaros, radiosos cantores da natureza, com a luz do sol, sentem o esplendor da Primavera, o azul do firmamento e, em chilreios belíssimos, agitam as suas asas que resplendem como verdadeiras luzes ao calor do sol nascente. O pássaro abutre oculta-se para poder ferir. É assim a serpe que vive na treva. É assim: ela se arrasta, mas se arrasta sutil, para poder morder o calcanhar — e vós? Criaturas que vos dizeis espíritas, avisados de todos esses males, não deveis, em condição alguma, vos imiscuir nessas sessões tenebrosas, nefastas, prejudiciais, cujos frutos imediatamente quase se fazem sentir. Vede o olhar, vede o modo, vede o gesto do espírita habituado ao trabalho da treva: o olhar é desconfiado, o passo é inseguro, cada palavra que escuta é ouvida com avidez, mas o indivíduo não tem o riso nos lábios, tem sempre o mistério em volta de si, enquanto que o espírita que vive na luz, habituado aos raios do sol que vêm daí, sente-se numa sessão espírita perfeitamente calmo e, em condição alguma tem pavor. Um conselho, meus irmãos, e mais um outro conselho particular, endereçado a quem bem sabe onde ele vai: não aceiteis, em hipótese alguma, convites em que seja preciso que o vosso cérebro se sinta comprimido, agrilhado a uma idéia, em que o vosso coração se aterrorize, em que o vosso sistema nervoso se sacuda, porque é necessário ir pela calada da noite, de maneira cautelosa, tal qual o ladrão que não quer ser visto. Tais trabalhos, tais visões não podem dar um resultado feliz. Por que penetrar o arcano celeste de uma maneira insólita? Por que procurar saber o que se passa além, quando se tem, em absoluto, quem venha, espontaneamente, contar? Sabeis vós, por acaso, que caudais de sabedoria podem descer do alto? Não sabeis, mas quereis saber o que se passa nos antros profundos, onde se trama a ignomínia, onde as paixões obsedam, onde os conselhos são pérfidos, onde se implanta a mentira e onde se tem horror à verdade e à justiça.

Punhado de crentes espíritas, compenetrar-vos da verdade real, segura, justa e revelada ao homem. Todas as vezes que o vosso pensamento, ou que o vosso passo, ou que a vossa palavra se dirigem para lugares onde Jesus não pudesse entrar, escusai-vos. Entrai somente naqueles lugares onde os espíritos protetores que vos acompanham tenham ambiente para penetrar; tudo mais fora disso é prejudicial. Se vos agrada o conselho, dou a mim próprio parabéns; se não vos agrada, a responsabilidade é vossa. O meu dever fica cumprido. Na paz do Senhor sejam guardados os vossos espíritos, hoje e sempre.

JOÃO DE FREITAS

Sejamos gratos a Deus

Baixe sobre todo o coração contrito a graça do Senhor e sobre todo o espírito desejoso de paz a Sua luz.

Meus amigos, vós tendes estado estudando um assunto inesgotável. Tal é aquele da prece, que se deve dirigir a Deus nos momentos em que a alma necessita de conforto. A prece tem um outro característico que não deve ser esquecido: é a prece geral, que abrange todos os seres viventes do universo, isenta da nota do egoísmo.

Ordinariamente, quando se ora, a criatura pensa em si, nos seus amados, nos seus amigos e, ordinariamente, também, a prece visa unicamente pedir, porém é preciso vos dizer: a prece deve ter um sentimento lato, extensivo a todo o ser vivente. O indivíduo que ora deve se lembrar que, não somente ele, é uma parcela de vida no universo. Todos os demais seres são componentes desse mesmo universo onde ele habita. Por conseguinte, todos são seus irmãos e a prece deve estender-se a toda irmandade universal. A prece que fica, unicamente, restrita às necessidades, também é falha. É preciso, também, haver hora de agradecer a Deus a Sua solicitude para com os Seus filhos.

Um coração ingrato não agradece o bem que recebe e é triste possuir dentro de si o negro sentimento da ingratidão. A ingratidão mancha a alma, como as nódoas de tinta indelével mancham os vestidos brancos. É preciso que chegue a hora em que a criatura agradeça, lembre-se do seu Criador e Pai, o Deus Onipotente, que criou e domina a natureza inteira e olha para si, verme pequenino da terra e ama-o, porque é criatura sua. Os próprios animais da natureza, o cão, por exemplo, é carinhoso e dócil para aquele que o trata bem e, na sua simplicidade inocente, lambe a mão do seu benfeitor. É um testemunho de humildade, é um testemunho de carinho e é um testemunho de gratidão. Pois se um ser inferior da natureza testemunha por essa maneira tão graciosa, tão humilde e tão tocante o seu reconhecimento, quanto mais não deve ser o homem, denominado o rei da criação, grato ao seu Senhor? Quem te deu a saúde que desfrutas? Quem te dá o descanso nas horas de que necessitas? Quem te concede a vida que, às vezes, tão mal te utilizas? Deus, o teu Criador e Pai. Pois bem: que haja um minuto, um segundo, no dia em que a tua alma se volte para esse Pai de tanta bondade e agradeça, humildemente, a Sua bondade, a Sua constância em servi-lo, a Sua atenção sobre o seu ser humilde.

Assim, meus caros amigos, a vida se tornará, realmente, muito mais agradável para o homem. Será uma comunhão constante com o seu Deus. Aqueles, por exemplo, que realizam um ideal na vida, porque não dizem: "Meu Deus, como sou feliz! A Ti devo a realização dos meus sonhos!" Aqueles que são tristes e que carregam a cruz durante toda uma existência, porque não se voltam para Deus, dizendo: "Meu Deus, o Teu Filho também carregou uma cruz. Dá-me paciência para suportar a minha?" Assim a comunhão de Pai e filho será mais estreita e vós, que viveis na terra e que conheceis os afagos de família, que sabeis quanto é grato a um coração amoroso receber um carinho daqueles que lhe são caros, podeis compreender como será agradável a Deus o filho humilde, carinhoso e bom que, todas as noites ao se recolher, diz: "Senhor, mais um dia passou. Graças Te dou, porque Te senti perto de mim". Uma expressão tão fácil, tão simples, que o indivíduo pode dizer já com a cabeça no travesseiro: "Meus Deus, mais um dia passou. Graças Te dou, porque Te senti perto de mim".

Não poderá dizer isto aquele que empregou as horas do dia em fazer mal, porque esse não sentiu Deus perto de si, não poderá dizer isto aquele que gastou o seu tempo, a sua palavra, o seu pensamento em ocupações impróprias de um cristão, que empregou a sua língua em termos que não deviam jamais ser pronunciados, quanto mais falados claramente. Esse não poderá dar graças a Deus e eis porque muitos não dão. São os rebeldes, são aqueles que se esquecem que Deus, justo e bom, faz nascer o sol e brotar a chuva sobre todos os seres, justos e injustos. As bênçãos de Deus caem sobre todos os homens, os mais criminosos. Tudo quanto o homem necessita, a natureza dá, tanto tem necessidade, tanto tem direito o homem honesto e bom como o criminoso, o relapso e vil. Todos recebem aquilo que de graça se dá. Então? Fica o homem nesta colisão. Para dar graças a Deus, todas as noites, é preciso saber que emprego teve o seu dia, mas o homem, durante o dia, não se preocupa em pensar que a noite vem e a noite é amiga silenciosa e boa, que recorda o dia que passou. Felizes as almas puras que, ao se recolherem aos seus dormitórios, levam a certeza íntima de que não fizeram mal. Felizes dos que podem pensar assim e feliz é a alma cristã que coloca o amor do Seu Deus acima do amor da criatura. Paz e luz sejam concedidas a todos os homens, sem exceção de crença, de qualidade e cor. Luz e paz. Que assim seja.

IRENE

Fraternidade cristã

Meus prezados amigos e companheiros de trabalho na propaganda espírita, Deus vos salve, vos conforte e vos anime cada vez mais, no esforço de levar adiante a propaganda das verdades eternas, Deus vos encoraje, para que a vossa energia não desfaleça e Deus permita que os vossos atos, as vossas palavras e até os vossos pensamentos, sejam guiados, elaborados e realizados na prática do verdadeiro espírito do Cristianismo e verdade, como foi pregado pelo Messias.

Meus amigos e meus irmãos, porque todos somos irmãos uma vez que somos filhos do mesmo Pai Criador, o fato de sermos todos filhos do mesmo Grande Espírito, nos induz a um estudo mais profundo dessa verdade que o mundo repete todos os dias, que as igrejas pregam incessantemente, que o Espiritismo aconselha, mas que ninguém cumpre por completo. O sermos filhos do mesmo Pai Criador implica uma igualdade de circunstâncias que, por sua vez, traz conseqüências que o homem longe está de compreender; se somos filhos do mesmo Criador e Pai, sendo irmãos, lógico é que o laço de verdadeira fraternidade exista entre todos os seres que se declaram irmãos, não excetuando sequer os seres irracionais da natureza. Para com eles existem deveres que o homem, entidade superior perante eles, deve compreender e executar. A caridade para com os seres animais é necessária: são os nossos irmãos inferiores, pela evolução porque ainda não alcançaram o grau de adiantamento que o homem alcançou, são seres que não têm o uso da palavra, são seres que exprimem o pensamento pelo olhar, pelo movimento, mas não têm a faculdade de externar o que lhes vai no espírito, ainda atrasado. Ao homem, ser mais adiantado, compete o dever de tratá-los com amor e carinho; mas se algumas criaturas humanas podem compreender esse laço que as deve unir aos próprios inferiores, outras há que não compreendem a necessidade desse conagraçamento de almas, que forma a cadeia indissolúvel da solidariedade humana e espiritual. É assim que muitas, amando até os seres inferiores, não conseguem desenvolver dentro de si o sentimento de fraternidade para com os seus irmãos homens como eles.

Sabei, amados irmãos, que a pregação espírita visa especialmente unir as criaturas humanas de tal forma que, quando passarem para o plano espiritual, já tenham vencido o sentimento grosseiro do egoísmo, para se considerarem niveladas aos seus irmãos, espíritos como eles. Vemos, porém, na terra, vemos no interior das famílias, nos seus lares e vemos na sociedade em geral esta falta de sinceridade de uns para com os outros, o orgulho imperando em lugar da fraternidade, o egoísmo subjugando a alma, em lugar do altruísmo, que a eleva. Praza a Deus que a mocidade que ora se levanta e será, efetivamente, o adulto de amanhã, possa compreender dentro do seu espírito a grande verdade que Jesus deseja seja compreendida e realizada pela criatura humana, a igualdade das criaturas, o amor de umas para com as outras, a sinceridade, elemento indispensável à fraternidade, a real convicção de que todas caminham para Deus e se o irmão mais atrasado vem a passo tardo é porque o seu vigor ainda não lhe permite caminhar mais apressadamente.

Por vezes, nas fileiras espíritas há crentes denodados, devotados, cuja energia não desfalece e que são espíritas não obstante o conjunto de circunstâncias adversas, que são espíritas apesar de tudo quanto se lhes possa antolhar em frente, são espíritas apesar de todas as provações. Há outros, porém, que o menor desvio, o menor obstáculo, a pequena dificuldade, lhes faz diminuir o passo em sua carreira espiritual. Serão estes, por acaso, desprezados? Jamais. Porque aqueles que, no passo de todos os dias, caminham vagarosamente, é porque não podem caminhar mais depressa. Felizes daqueles que, como os grandes atletas corredores, podem vencer o espaço rapidamente, sem tropeçar e cair. O que se vos pede para com os vossos irmãos? Um pouco de amor, um pouco de caridade, para que desse amor e dessa caridade resulte o que chama fraternidade cristã. Eis porque digo, porque a verdade deve ser dita e sem reboços, eis porque dentro do Asilo Espírita João Evangelista, os maiores têm muito que aprender com as crianças. Entre elas, mercê de Deus, não há desavença, não há discórdias, não há intrigas, há uma perfeita solidariedade, ao ponto de ferir uma é ferir todas. Possa em breve tempo dizer estas mesmas palavras convosco todos.

É preciso que a humanidade se convença que, não havendo sinceridade, não havendo amor recíproco entre as criaturas, ninguém pode dizer que está cumprindo o mandamento do Divino Mestre. Mas, como tudo é relativo no mundo em que viveis, compreendei: o amor assim se estabelece, é mais estreito no seio da família, no seio da sociedade em que se vive, no centro que se freqüenta, porque aqueles que se vêem assiduamente não podem ser indiferentes uns para com os

outros. Lá fora, nas outras agremiações, que seja o mesmo. A fraternidade um pouco menos estreita, pela fatal da visita quase quotidiana entre os seres, será, todavia, um sentimento de cordialidade que inibe a criatura de dizer mal, que a proíbe de julgamentos **à priori**, que incita a tratar os outros com brandura sem, todavia, este excesso de amor que — permiti-me a expressão — deve haver no centro onde se habita. Porque aqui, como eles dirão, as responsabilidades são maiores, todos têm de arcar com a mesma soma de energia, todos têm que despender o mesmo esforço. Por conseguinte, aqui o amor deve ser estreito, firme, seguro e quem tiver dentro de sua alma um pensamento impuro, ou de desafeição por seus íntimos, peça a Deus misericórdia de o afastar, porque tal criatura não está em condições espirituais louváveis. O mandamento do Cristo é: "Amai-vos uns aos outros". Tal é a palavra, tal é a lei.

Deus seja convosco. Que a paz divina do manso Cordeiro do Senhor repouse sobre vossas frentes, inundando de alegria suave o vosso coração e que os ensinamentos que, docemente, procuramos vos transmitir caiam em terra boa, para que possam nascer, crescer e dar bom fruto. Que assim seja, é o meu voto.

JOÃO DE FREITAS

Interesses espirituais

Paz e luz a todos vós.

Louvemos juntos ao Criador, Deus e Pai que, em Sua alta sabedoria, aprovou trazer ao conhecimento do homem os mistérios da revelação espírita. Aquele Deus, misericordioso e bom, que não tem guardados como um avaro os tesouros do Seu Amor; antes, como um libertador da humanidade, oferece consolador para que lhe facilite os meios para deixar de ser um pecador, para ser um redimido e, depois de um redimido, um espírito em progresso e, realizado o progresso, um espírito de luz. Louvado seja o Senhor, pois, o Criador do mundo, que põe na presença do espírito os meios de subir para o além!

Vós todos, que aqui vos reunis e que, habitualmente, estudais as lições do Evangelho Segundo a doutrina Espírita, não façais disso, apenas, um passatempo habitual; fazei disto o alimento necessário para a vossa alma, saturai-a de luz, para que ela possa brilhar, saturai-a de amor, para que ela possa fazer boa obra, saturai-a de paz, para que possais ter atos nobres, saturai-a de justiça, para que possais extinguir a injustiça criminoso da humanidade, saturai-a de virtude, para que possais aprender a fugir do vício, saturai-a de fé, para que possais compreender a Deus e segui-LO.

Meus amigos, desde algum tempo não tenho palestrado convosco. Não vejais nesta ausência uma prova de desamor; ao contrário: nem sempre por se estar mais perto se é mais útil. Por vezes, o afastamento indica trabalho mais forçado, enquanto que a assiduidade em espíritos frívolos perturba a paz do ambiente.

Folgo em ver-nos reunidos todos num pensamento nobre e justo, qual o de meditar sobre os ensinamentos do Espiritismo. Muito maior poderia ser o vosso número, se os homens tivessem mais coragem de afrontar os preconceitos e mostrar a sua fé, a fé que não envergonha, a fé, que é salvadora, a fé, que aponta o caminho do bem, a fé que soergue a criatura da terra para o além, que tonifica e alimenta o espírito, essa fé deve o homem ter sempre dentro de si corajosamente, para que possa dar o seu testemunho constante em presença daqueles que, talvez, não o sabem fazer.

Meus amigos, quem quer que sejais, compreendei: a vida, na terra, é temporária. Da maneira por que cuidais dos interesses materiais, para que prosperem, assim também deveis cuidar dos vossos interesses espirituais, para que o livro do além, que encerra o decurso da vossa vida, possa ter, sempre, páginas limpas, em asseio, preparadas em virtude luminosa, em saber. Que o livro da vossa vida não estacione; antes que cada página que se volte seja mais rica em ações generosas, seja mais proveitosa aos vossos próprios olhos, mais tarde.

A vida, na terra, ou cheia de dificuldades, ou franca em progresso material, qualquer ela seja, terá o seu ponto final. O dia do espírito, esse sim, é eterno e não vades consentir que o vosso presente, inativo espiritualmente, possa dar lugar a um despertar triste e desolado. Enquanto todos vós comungais na mesma taça de amor, de fé, de esperança, de caridade, estais como que preservados da malícia de cá fora, mas quando vos afastais, quando essa corrente de amor que vos

deve unir uns aos outros como que arrebenta um elo, então, nessa passagem penetra o espírito inferior. Convém, portanto que, entrelaçados figuradamente uns aos outros, essa corrente seja forte e ligada, para que aos embates do infortúnio, aos impulsos da tentação, não se arrebente.

Aí tendes a vossa obra: Asilo Espírita João Evangelista. Aí tendes onde entreter o vosso pensamento. Aí tendes onde possais nutrir aspirações radiosas. Aí tendes onde entreter preocupações acertadas, porque tudo quanto aqui se planta, tudo quanto aqui fermenta dará resultado para o futuro e, então, havemos de nos encontrar face a face e terei o prazer de dizer: "Vem, meu irmão. Tu me ouviste e compreendeste. Sê feliz. Deus te abençoe".

THIAGO

Comemorando a paixão de Jesus

Irmãos amados, meus amigos, o motivo que vos reúne hoje, nesta sala, é justo, é nobre, porque é aquele que vos impele para os pés da cruz, a cruz do Salvador Jesus, a cruz que o homem deve recordar em todos os dias difíceis da sua vida, a cruz, que tem os braços abertos para receber toda a humanidade, a cruz santificada pelo sangue bendito do Salvador.

Não vos atemorize, meus caros irmãos, o medo da morte. A morte, para muitos, é um horror, é uma escuridão em que não penetra o menor raio de luz, é imaginada pelos homens como um espectro pavoroso que há de, um dia, tragá-los em sua voragem, para não mais deixá-los voltar à verdadeira vida. Puro engano: morte e vida se relacionam tão bem, que uma não dispensa a outra. Se não fora a morte que abrisse as portas do túmulo, para deixar entrar o viajor na verdadeira vida, o que seria a terra? Quem pode desejar viver uma eternidade de tempo num vale de lágrimas e dores? Quem pode desejar ficar perpetuamente separado das cousas celestiais, para ver, tão-somente, o que a terra pode dar? A vida, a vida infinita, deve ser a aspiração de toda a criatura inteligente, porque ela é uma realidade e essa realidade se mostra todos os dias. Nascer na terra é para os homens motivo de grande alegria — é para os espíritos uma interrogação. Quando alguém é destinado a fazer essa viagem, penetra a preocupação no além. Irá essa criatura cumprir o seu dever? Poderá ela com o peso da sua cruz? Saberá esse espírito compreender que é um peregrino nesse orbe? Ou, penetrando na terra, pensará o espírito que veio, definitivamente, fazer aqui morada? Quando morre alguém, a família se cobre de luto: é um de menos em seu lar, é alguém que é considerado afastado de todo para sempre do carinho dos seus. No espaço, no entanto, quando a morte se encarrega de abrir as portas para alguém, há regozijo, porque esse vem de um grande trabalho, vem de uma grande e penosa jornada, vem necessitado e, ainda que não tenha cumprido o seu dever, é sempre o filho pródigo que volta à casa paterna. Nascer é bom, porque nascer significa entrar na luta, no trabalho, nas provações, na peleja contra o mal. Morrer é bom, porque significa sair do mundo das dores, para penetrar no mundo das recompensas, no mundo do repouso, e, muitas vezes, no mundo da luz.

Jesus, o grande Senhor e Mestre, teve a Sua peregrinação terrena com o objetivo de mostrar ao homem a verdadeira doutrina do bem, veio exemplificá-la em toda a sua plenitude, veio mostrar como é que se aprende a sofrer, veio trazer, igualmente, o perdão que o homem não sabe dar, veio mostrar o que é o sacrifício, porque a humanidade não se sabe sacrificar, veio mostrar como se ama, porque ela quer ser amada, mas não quer amar. Jesus, exemplo vivo da Divindade, veio ao mundo para mostrar como se pode ser perfeito e como se deve seguir-lhe os passos, através das grandes dores. Morreu para experimentar até o fim o cálice do sacrifício, morreu vivendo, porque vive sempre e vivos sereis todos vós, quando o vosso corpo tombar para a sepultura.

Assim, meus amigos, comemorai a data imaginária (porque esse não é o dia da comemoração da Paixão de Cristo), comemorai com a vossa prece, com a sinceridade do vosso coração e buscai, para serdes agradáveis ao Divino Mestre, praticar qualquer ação, ainda que essa ação seja um sacrifício, mas que seja agradável aos olhos de Deus. Melhor será que ofereçais ao Salvador o sacrifício de algum sentimento egoístico que ainda perdure

dentro do vosso peito. Ofereci a Deus este sacrifício. Se não sabeis amar, aprendei-o nesta hora e se não estais em cordialidade fraterna com qualquer dos vossos irmãos, fazei propósito firme de destruir o sentimento que dele vos separa, lembrando-vos de que por ele, também, Cristo foi à cruz do Calvário.

Paz bendita do Salvador seja com todos vós, neste instante. Que a Sua luz bendita penetre os vossos espíritos, esclarecendo-os e saturando-os de verdade eterna.

JOÃO EVANGELISTA

Batalha incessante

Meus amigos e meus irmãos, paz, luz e caridade da parte do Senhor Jesus.

Não tenho comparecido com a devida pontualidade aos vossos trabalhos espíritos. Essa ausência não indica, porém, um afastamento do meu espírito. Sempre ativo em prol da causa cristã, o meu espírito não podia abandonar um trabalho a que se consagrou definitivamente, trabalho para o qual concorre com todo o amor de sua alma, com todo o seu esforço, com toda a dedicação possível de sua faculdade. Não tenho abandonado a parte que me toca no andamento dos vossos trabalhos. Embora não pareça, a minha atividade tem sido constante nos planos siderais, procurando afastar de vós nuvens negras que se aproximam e que ameaçam prejudicar, não ao trabalho, porque esse tem mão segura na direção do alto e não poderia falir, mas prejudicar às vossas próprias pessoas, ou aos vossos espíritos. Nesse trabalho e nesse afã, tenho estado imiscuído, buscando auxiliar aqueles que sabem mais na doutrinação dos espíritos rebeldes, dos espíritos perturbadores da paz das sessões, dos espíritos indiferentes à causa cristã.

Apesar de não me verdes, apesar de não estar sempre como de costume em vosso meio, o trabalho tem sido intenso e devo vos dizer: Sondai os vossos espíritos, para que neles não possam penetrar as influências prejudiciais das cortes trevosas. Infelizmente, na terra, há quem lhes dê ambiente, há quem deles se aproxime por prazer, há quem os acolha amistosamente, obedecendo aos seus ditames, seguindo os seus preceitos. Não admira que o mundo assim seja, mas, dentro das fileiras cristãs, dentro do Espiritismo os crentes deveriam estar preparados para saber afugentar essas influências do mal. Há, porém, criaturas que, talvez por sua índole condizente com as aspirações, com as emanções daqueles seres, nossos irmãos, é certo, porém atrasados no bem, há pessoas que, talvez afinando com esses sentimentos grosseiros, em nada polidos, recebem tais induções por um prazer e as demonstrações da sua fé espírita são, apenas, de lábios, de palavras, de aparência.

Seja um trabalho severo, orientado e seguro no intuito de preservar as sessões de elementos prejudiciais, de elementos pseudo-espíritos, de elementos nada cristãos, de elementos que não têm prática de moral na terra, porque tais indivíduos, tais personalidades, pelos sentimentos que têm em si, atraem as entidades congêneres a esses sentimentos e, então, dá-se, infalivelmente, não direi o fracasso, mas a prática de atos reprováveis em uma sessão espírita. Vamos, pois, aceita que está, a minha satisfação relativamente a esta ausência temporária, mas em que estive, apenas, coordenando elementos para poder dar combate definitivo a essas forças estranhas, vamos, então, procurar adeptos para as nossas fileiras. Vós podeis agir, mas a vossa ação deve ser uma ação segura, precisa e infalível, persistente e fervorosa. Como? — direis vós. Muito exiges. Não, meus amigos, a persistência pertence à fé, a fé que não é persistente é falha. Todos os demais atributos que acabo de exigir de vós, dependem, unicamente, dessa fé. A fé que não aspira, é uma fé indolente. Que aspirais vós? A comunhão dos vossos Guias. Tê-la-eis. E como? Pela prece. Orai fervorosamente pelos seres inferiores, pelos seres que perturbam as sessões, por aqueles que, em lugar de virem beber da água da vida, em demonstrações práticas de Espiritismo Cristão, vêm com a intenção de transformar tudo na bacanal insensata dos seus projetos. Que planejam eles, no Além? A desordem, a balbúrdia, a confusão de idéias. Claro que, vindo a uma sessão e não encontrando elementos para tal realizarem, eles voltarão cabisbaixos e é possível que alguém lhes toque o interior, chamando-os para a realidade da verdadeira vida. Encontrando, porém, elementos afins, eles como que se sentem fortes, amparados pela fraqueza humana e, então, para o crente espírita em absoluto a fé não sofre abalo, mas, para o crente que depende ainda da propaganda sã, o prejuízo é certo. Venho, pois, vos

conciar, meus queridos irmãos, para que em vossas casas façais uma prece sincera em benefício dos espíritos sofredores, dos espíritos perturbadores das sessões e que nessa prece envolvais as criaturas humanas que afinam pelos mesmos sentimentos. Orai por eles, para que compreendam que ser espírita não é dizer: "Sou espírita", é, de fato, o ser. Ser espírita não é escolher a ocasião para demonstrar uma fé aparente, ser espírita é a batalha constante de todos os dias, é a vontade firme de trabalhar, de colocar Espiritismo acima de toda contingência humana. Quantos contareis vós neste número? Não sei. Sabereis vós?

Bem, meus amigos, desejoso de palestrar convosco um pouco e trazer as minhas considerações, como disse em começo, por essa ausência temporária, aqui estou outra vez no vosso meio, como o amigo de todos os tempos. Até sempre.

JOSÉ DACIO

Amor de Jesus

Meus amigos e meus irmãos, dá prazer ouvir falar sobre as belezas do Além, desse mundo para vós desconhecido, mas para alguns tão próximo. O conhecimento das cousas sobrenaturais, o conhecimento daquilo que pertence tão-somente à alma, é um conhecimento necessário, para todo o espírita que deseja progredir.

A terra, certamente, é um mundo de reabilitação. Como tal, é um mundo de progresso. Tudo aqui se renova, tudo aqui se modifica, tudo aqui progride. No além, no mundo das causas, também nada é estacionário. O progresso vai num crescendo que vós não podeis calcular. As correntes fluídicas suaves e doces, emanadas do trono de Jesus, emanadas da fonte das águas vivas, estendem-se rapidamente por todo o ambiente onde existem almas a aspirarem essas doçuras pacificadoras das almas, estendem-se por todo o universo e onde quer que haja uma alma capaz de saturar-se nesse oceano de magia e luz, essas ondas etéreas vão rolando, rolando até alcançarem essas criaturas desejosas do bem.

O espaço é infinito, vós dizeis e o sabeis. Ninguém pode medir a extensão infinita daquilo que é eterno. Ninguém pode saber o tamanho dessa massa azulada que se estende sobre as vossas cabeças e que também se estende sob os vossos pés. Ninguém pode medir a profundez enorme desse céu, do qual apenas uma face vos é dado ver. Mas, como aprendestes e é certo, que o infinito reina nessa enormidade eterna que vós não sabeis discernir, podeis compreender o grau de luminosidade e beleza da sinfonia astral, a harmonia sideral que reina nos grandes mundos, que povoam esse além e tudo isso, meus caros amigos, Deus, em Sua bondade e suprema caridade, tem preparado, embelezado definitivamente para vosso regresso. São as divinas moradas que Jesus veio preparar para vós. É aqui que vós tereis de habitar um dia, é aqui que vós vireis ter a recompensa das dores passadas resignadamente na terra. As almas torturadas pelas grandes dores, as almas incompreendidas na terra, têm irmãs gêmeas no Além e para cá virão. Esses passeios temporários que as almas encarnadas fazem à pátria da luz, são para reconfortar os espíritos abatidos no turbilhão da vida terrena, sempre povoada de procelas, de tormentas, de agitações, de angústias, de dores e sofrimentos profundos. Aqui, no reservatório infinito das grandes graças, Jesus tem tesouros de caudais riquíssimos para derramar sobre os que lhe são fiéis. Jesus, que também palmilhou o mesmo chão de espinhos que vós hoje palmilhais, Jesus que, na terra, suportou o fel da ingratidão, Jesus, que amou como ninguém sabe amar, que derramou as graças do Seu grande amor sobre os próprios perjúrios, Jesus, que acarinhou as crianças, tomando-as em Seu colo, abençoando-as, Jesus, que teve piedade para com a mulher que faltou aos seus deveres de Esposa, Jesus, que teve caridade para com os assassinos, os ladrões e réprobos, os infiéis, os pagãos, toda essa porção de espíritos inferiores, Jesus é o mesmo de lá do Seu trono a preparar moradas para os regenerados pela dor; e Ele que, na terra, experimentou todas as dores, sabe o remédio para as curar. Nós, que obedecemos ao menor dos seus acenos, que temos a graça infinita, dada por Deus, de servirmos ao Seus pés, nós que desejamos subir, porque subir lhe é agradável, nós que estamos prontos a descer, se para isso se faz preciso o progredir, nós que temos a vontade de executar o menor dos Seus gestos, vimos vos dizer: meus amigos, vós tendes e nós temos um pastor amante que pensa em nós, que nos ama, que

deseja a nossa ventura, a nossa felicidade, que aspira reunir todos nós num só rebanho, para que Ele seja um só pastor, nós vimos vos dizer: meus amigos, pelo amor desse Jesus, que desce para vos amar, amai-o, também, um pouco. Guardai o quer que seja do vosso coração puro, para que Ele possa penetrar, porque em corações impuros Jesus não pode habitar; e a vós, crianças minhas, tão amadas por Ele, tão queridas por todos nós lá de cima, os vossos amigos, vós que aspirais certamente o ser felizes, lembrai-vos: é possível que a terra vos dê, ainda, um pouco de felicidade, é possível que ainda aqui possais realizar sonhos que a mocidade tem, tudo isso é possível, mas, se os sonhos forem frustrados, se os vossos desejos ficarem insatisfeitos, recordai-vos que lá, no Além, onde não há distinções, onde os amados são todos vós pela vossa pureza, pelo vosso amor, encontrareis Aquele que também é pureza e amor e que vos acolherá carinhoso, em Seu seio.

Jesus, o amigo das crianças, não se esquecerá de vós. Podeis receber dos homens as mais duras ingratidões, podeis receber qualquer coisa que seja ofensiva aos vossos corações, mas de Jesus só podereis receber amor, só podereis receber bondade, só podereis receber justiça. A vossa infância está decorrendo feliz, e por quê? Porque a felicidade vos bafeja tão de perto? Porque as vossas almas juvenis têm dentro de si a candura das almas puras e porque é distribuído sobre vós, constantemente, sem que o percebeis, o fluído salutar do além, para trazer aos vossos corações, a certeza de que aqui todos vós querem bem, todos vos querem ver felizes, todos aspiram o vosso bem e todos vos amam com todo o carinho de verdadeiras mães.

Seja Deus louvado pela caridade infinita do Seu Bendito Filho, que move as criaturas humanas em prol das crianças, que move os homens em favor das crianças desvalidas, que move as senhoras em favor da infância desprotegida e que faz com que o coração dos homens, rijo, empedernido e duro, se transforme em coração amoroso, terno e bom, para benefício daqueles que tanto apoio necessitam.

Seja Deus louvado em toda a plenitude do Seu grande amor. Glória seja dada a Deus.

CELIA

“Não tendes aqui morada permanente”

Meus amigos e meus irmãos, eu vos saúdo na paz do Senhor, eu vos desejo a lucidez de espírito suficiente para compreender as grandezas da doutrina que abraçastes.

Não há, na terra, dia sem noite, tristeza sem alegria, desesperança sem esperança, desassossego sem repouso; por outro lado, não há, também, alegria sem mescla de dor. Assim, meus caros amigos, não deveis estranhar os acontecimentos sucessivos e rápidos que se desenrolam na terra, às vezes em um curto lapso de tempo. Vai a vida correndo, suave e feliz, qual barco sereno, sobre um lago manso e doce, vai a vida correndo mansamente, sem turbações nem dores, quando, subitamente, tudo se transforma e aquilo que era suave e sereno, vira, subitamente, em turbulência e dor. Tudo na terra é assim. É o mundo das transições, é o mundo das rápidas mudanças, é o mundo em que tudo se transforma, de um minuto para outro. A própria natureza física o demonstra. O céu amanhece sereno e doce, azul, límpido e calmo e, de um instante para outro, forma-se a borrasca, as nuvens se agrupam, a tempestade começa, o mar se agita, o vendaval se desenrola, as águas revoltas do oceano se precipitam contra as rochas e a bonança que, minutos antes, reinava, transforma-se em procela borrascosa. Assim os acontecimentos morais: a vida corre para alguns sem mutações, na aparência. A saúde, a fortuna, a felicidade, o trabalho, tudo parece perfeito; rapidamente o cenário se transforma e todos esses fatores que juntos formavam a felicidade das criaturas, como que subitamente arrancadas do seu meio, dão lugar aos elementos opostos, e as lágrimas substituem os risos e as dores substituem as alegrias; mas, por que estranhar? Nós estamos num mundo em que tudo é assim, em que a própria estabilidade da terra, estabilidade movimentada, porque ela não pára um só instante, quer dizer, a estabilidade da terra em seu eixo como que se desloca e os terremotos se sucedem, dando lugar a cataclismas, que absorvem ilhas e até países. Por que estranhar se tudo mais corre assim? A mão de Deus, sábia, Onipotente, guia o tirocínio do espírito e ele vem à terra, não para nela fazer uma morada permanente, mas para aqui desenvolver a sua atividade numa vida que começa e finda na sepultura: a vida material. O espírito

preso à matéria não a pode acompanhar ao túmulo, porque sendo ele molécula, átomo da Divindade, há de, forçosamente, partir para o espaço. Porque estranhar esses fatos? Por que julgar-se ferido pelo destino, quando em absoluto não é isso um golpe traiçoeiro da sorte? É o curso da vida em sua normalidade. O espírito na erraticidade escolhe a sua prova e vem passá-la aqui. Essa prova é um degrau do seu progresso, essa prova é um passo para diante e o espírito, quando no espaço, em companhia do Guia que o dirige, sabe que vem passar estas cousas. Não considereis infelizes aqueles que suportam as dores na matéria, prontos para se libertarem para uma vida melhor. Oraí, sim, para que aqueles que tiveram a coragem precisa para aceitar essas provas tão duras, não desfaleçam no momento da sua execução, oraí, sim e oraí muito para que as almas varonis, que aceitam a cruz para a remissão das suas culpas, não venham a vacilar, jogando-a para fora. Meus amigos, em tempo de paz é que se reclama a vossa atenção. Sabereis vós, por acaso onde a morte irá bater amanhã? Sabereis, acaso, se aqueles a quem amais estão robustos e fortes? Prontos para a vida de todos os dias? Terão a oportunidade de ouvir, em breve, o chamado do clarim? E, se tal acontecer? O que vedes vós de anormal em tudo isto? Não sabeis que a vida é esse curso de provas, de dores, de experiências, para a realização da verdadeira vida? E não sabeis vós que, aqui, nesse mundo de dores, não tereis morada permanente? Que prazer sentireis vós, meus caros irmãos, em ficardes eternamente, num mundo onde a alegria é fictícia. Onde a dor é uma realidade e a felicidade acena de longe mas não vem? Quantos sonhos se frustam em um só instante! Quantos castelos dourados formados para o vento derrubar! Quantos! E o homem fica imbele, a querer alicerçar a sua felicidade como aquele que diz a Escritura: "sobre a areia movediça" Meus amigos, sede felizes, na terra. O vosso sonho de felicidade vós o tereis, mas não penseis que ele não virá sempre mesclado com uma sombra de dor, não penseis nunca que as penas, os sofrimentos, as mágoas, os pesares ficarão sempre afastados de vós. Não pode ser assim. Aqui é que se preparam as almas pelo crisol do sofrimento para a grande recompensa do além e lá, felizes todos aqueles que tiveram resignação e esperança, se encontrarão com os seus queridos, os seus amados, os filhos que se foram, as mães que já partiram os pais que, ansiosos, os esperam, os amigos da fé que lá estão, de braços abertos para os acolher em seus seio.

Coragem, meus irmãos, coragem, fé e esperança em Jesus! Ele é o farol que aponta, na escuridão da noite o caminho seguro para onde deveis guiar o barco da vossa vida, Ele é o único capaz de vos amparar pela mão e vos levar para a pátria do além, a pátria estremecida, onde vos esperam aqueles que já partiram antes de vós.

Louvado seja para todo o sempre a Onipotência do Criador. Glória seja dada ao Seu Divino Filho, que tudo preparou, tudo arranjou, com peso, conta e medida, para a felicidade geral de todos os espíritos. Seja louvado e engrandecido por isso o nosso bom Deus. Paz e luz a todos os homens.

BIANCA

Colaboração

Meus amigos, paz.

Nada podemos fazer sem vós. Deus assim o quer. Essa troca de serviços mostra como Deus quer que seja realizada a fraternidade universal, cooperação constante, contínua do além com os da terra e nada podemos fazer sem vós. Vós, também, igualmente, pouco podereis fazer sem nós. É a lei das compensações. Cada um dá a sua parte. Tudo é assim, na vida. O sol dá à terra o seu calor, a chuva fertiliza os campos com a sua umidade salutar, os ventos refrescam o orbe. Tudo é assim, na vida. Os espíritos concebem planos de desenvolvimento espiritual e progresso humano, mas não os podem executar sozinhos: necessitam da cooperação do principal interessado, que é o homem. O homem, por sua vez, desejoso de fazer o bem, não pode dispensar o concurso do espírito, para a moldagem dos planos que escapam à sua percepção.

Aqui tendes uma tenda de trabalho, aqui tendes uma oficina onde se formam caracteres, onde se edifica a fé, onde se implanta a virtude e onde se deseja colher o fruto de todo esse trabalho. Poderá o homem, sozinho, dispensando o concurso do espírito, arquitetar todo esse plano, levá-lo a efeito, sustentá-lo, mantê-lo, em toda a sua capacidade, dispensando, por completo, o concurso dos

seus irmãos do além? Tarefa difícil, muito difícil. E poderá o espírito, por sua vez, realizar a obra que tendes diante de vós, sozinho? Simplesmente porque tem planos realizáveis, porque o seu desejo é a caridade exemplificada entre os homens? Poderá o espírito, por si só, realizar esta obra fecunda e proveitosa? Não, meus amigos. Não poderíamos trabalhar sós — nem nós, nem vós. A necessidade é que os irmãos da terra, em colaboração contínua com os seus irmãos do além, recebam as intuições, recebam os planos e as ponham em execução. O Asilo Espírita João Evangelista, mercê de Deus, conta na terra e no espaço com bons elementos. O elemento da terra, muito embora a sua fraqueza natural, é bem intencionado e não poupa esforços. Há almas caridosas e boas em nosso meio que estão prontas para todo o trabalho, que desejam levar adiante esta obra e que têm um verdadeiro amor à causa cristã, que tem pelas crianças uma estima realmente sensível, notável. Os do outro lado da vida são espíritos que se coordenaram em falange para melhor orientarem as suas irmãs, na terra. Então, para que continue a avançar, cada vez mais o trabalho do Senhor, é mister que as cooperadoras da terra, ligadas às suas irmãs do espaço, não vacilem, não trepidem diante das dificuldades, confiem na misericórdia de Deus e continuem fervorosamente a trabalhar na vinha do Senhor.

Sabeis vós quantos necessitados ainda estão lá fora, a procurar, a esperar um lugarzinho em vosso meio? Sabeis vós quantos desejosos de vir comer o pão da vida no lar abençoado de João Evangelista? Sabeis vós, talvez, meus amigos? Não, não sabeis. Sabemos nós, sabemos nós, porque somos testemunhas todos os dias de lágrimas que se derramam pela face dos necessitados na esperança de poderem vir e as palavras "Esperai um pouco" soam aos seus ouvidos como dobres de sino. São os funerais de almas desoladas, mas, que fazer? A terra é um vasto hospital de dores e misérias, a terra é o lugar do infortúnio, é o lugar da prova, é o lugar do sofrimento, que fazer? Confiar Naquele que tudo pode, confiar Naquele que é Pai de infinita misericórdia, confiar Naquele que é verdadeiramente, o diretor de toda a obra de caridade. Nós, simples operárias, desejosas de cumprir cada uma a sua missão, como também desejosas de ressarcir o tempo que já foi perdido, oramos constantemente para que as nossas irmãs, que fazem parte da falange, terrena se associem cada vez mais intimamente às suas irmãs, colaboradoras do além e nessa comunhão de sentimentos, nessa reciprocidade de afeto, nessa ternura mútua e nesse labor conjunto, tudo irá para bem, tudo irá para melhor e a obra santificada da caridade cristã cada vez mais progredirá para glória de Deus, para alegria de Jesus, para felicidade dos infelizes. Glória seja dada a Deus para todo o sempre.

IRENE

Um testemunho de vida!

Meus amigos e meus irmãos, foi-me concedida a graça pelo bom Deus de vos fazer esta visita, que vai encher alguém de um grande prazer. Sei que sou fraco, muito fraco; ainda tenho, todavia, o desejo sincero do vosso bem, da vossa felicidade, do progresso dos vossos espíritos. Eis-me aqui, em vosso meio, mal desligado da matéria, eis-me em vosso meio, na casa abençoada de João Evangelista, para trazer-vos uma demonstração clara da vida além da morte. Quem sabe de vós que eu passei desta vida para a outra? Nem mesmo aqueles que me conheceram na terra, talvez aqui presentes, tiveram conhecimento disto; no entanto, se bem que pertença ao número dos vivos, porque a morte não existe, já não sou um homem da terra, sou um espírito do além, sou um cidadão do plano astral.

Sempre tive muito prazer nesta obra e muito desejei o seu progresso, não tendo, porém, oportunidade de lhe fazer algum bem. Em primeiro lugar, a minha situação de espírito em prova, carregando a minha pesada cruz não o permitia; em segundo lugar, faltando-me a luz dos olhos materiais, nada podia fazer. Agora, porém, ciente e consciente do meu estado de espírito, eu venho dizer para os meus irmãos que me sinto perfeitamente identificado comigo: vejo sinto-me tal qual sou e encontro dentro do meu espírito aquela fé que me alimentou os dias até o último instante, aquela fé que me amparava nos momentos precisos, para que o meu pobre espírito não desfalecesse, aquela fé que tanto me soube incutir o espírito protetor e guia a quem Deus confiou a minha estadia na terra. Passei desta para a outra acabrunhado pelo peso dos anos, das mortificações, das grandes

provas, das dores imensas e tenho o prazer na alma de que nem as grandes dores me fizeram descreer do poder de Deus. Sempre confiei em Jesus, sempre tive a certeza da vida além da morte e nunca procurei nos sofismas explicar fenômenos que, bem sabia eu, eram extraterrenos. Agora estou no meio deles, sou também um deles e sinto-me feliz. Amigos poucos deixei, se bem que amasse-os muito, amasse bastante ao meu próximo, não mereci ser correspondido. Tudo isso fazia parte da minha cruz, do peso dos meus grandes pecados em outras vidas e nesta que não foi isenta deles. Dou, porém, louvores a Deus, que me permitiu, ainda impreciso no mundo das causas, baixar em primeiro lugar neste recinto, para vos dizer: continuai, firmes, fazendo o vosso progresso, ainda que lentamente. Tudo quanto é consistente e duradouro se faz com calma, com perseverança, com convicção. Assim seja o edifício da fé. Construí-o todos os dias pelo aprendizado da doutrina, seja ele fortificado, solidificado pelo exemplo da fé.

Dou graças ao meu Deus e Senhor, porque me permitiu vir até vos. Se bem que para alguns seja um estranho, não é demais a minha comunicação. É um vosso irmão, labutador da fé, crente nos Evangelhos e salvo pela misericórdia de Deus.

JOSÉ MIGUEL DE SOUZA

Sede agradecidos ao Senhor

Meus amigos e meus irmãos, vamos nós, crentes sinceros, fervorosos, amantes de nosso Deus, Criador, tributar-Lhe toda a honra e toda a glória, o nosso culto de adoração e ação de graças a Deus, a Inteligência Suprema, que guia todos os nossos passos, Deus, o Ser Poderoso e Onipotente, autor de toda a criação, Deus, Senhor dos grandes mundos, igualmente Senhor do minúsculo planeta em que habitais, Deus que, em Sua sabedoria infinita, olha para os mundos estrelados e olha, também, para esse grão de areia, que é também obra Sua, Deus que, cercado de todo o esplendor e glória, escuta a prece humilde dos corações contritos, Deus que tem provado tantas vezes à sua criatura que grande é o Seu poder! E, se qualquer de vós, nesse instante, quisesse falar e quisesse olhar, quantas provas poderíamos nós dar das graças e grandes bênçãos derramadas pelo Pai de infinita misericórdia sobre as suas criaturas! Se qualquer de vós quisesse dar o seu testemunho, quantos teriam de contar as agonias em que se viram, as tristezas, as turbações, e como tudo isso passou, graças ao poder da fé, apelando para Aquele que é Senhor de todos os bens!

Não queira a criatura humana ser ingrata. O pior de todos os vícios, o pior de todos os pecados, é a ingratidão, a ingratidão, porque faz esquecer aquilo que se recebeu de bem no tempo do infortúnio, faz esquecer o consolo que se recebeu dentro da alma em um momento de angústia, a ingratidão que faz esquecer a caridade recebida no momento em que dela se precisa. Ninguém queira ser ingrato, Deus olha para todos os seus filhos, Deus distribui as Suas graças: inteligência, a faculdade de aprender, a razão, para o discernimento das cousas, a memória para a gravação das idéias, o talento, para o fulgor da palavra, Deus distribui todas essas graças e vós delas sois verdadeiros receptáculos! Não queirais ser ingratos, usando de todos esses benefícios, de todos esses dons, sem dobrar o vosso joelho e agradecer Àquele que tudo vos dá. Que fazeis vós em recompensa, em retribuição, de tanta magnificência? Que fazeis vós em retribuição dessa magnanimidade sem par? Há meios simples, há, meus amigos: utilizai os vossos talentos, as vossas faculdades, na causa do bem, utilizai o vosso esforço, o vosso intelecto em pensamentos úteis, em obras realizadoras do bem, e não consintais que o vosso caráter, sobretudo, se manche, se macule ao contato da impureza daqueles que não crêem; e quereis vós saber uma verdade que aqui não foi dita, mas que eu posso dizer? (Os homens que não crêem sentem-se mais à vontade com as suas próprias impurezas, a sua falta de caráter, a sua indignidade própria. Os que não crêem vivem sem esse freio que a fé impõe). O homem que crê não pode proceder sem reverência, porque não tem o direito de faltar com o respeito a si próprio. Desde o momento em que ele desrespeita o seu próprio caráter, o próprio caráter que o formou, não tem barreiras diante de si. Eis porque muitos outros fingem não crer, para viver mais comodamente. Pobres seres indiferentes à felicidade própria! Pobres seres que cavam o abismo profundo em que, mais tarde, se hão de precipitar! Não seja assim, porém, com todos vós, mocidade. Mocidade que vos levantai, mocidade que tendes diante de

vós um porvir auspicioso, que fostes brindada por esse Deus com o talento, com a saúde, com a percepção das cousas, para aprenderdes a ilustrar o vosso espírito, subi enquanto puderdes, subi nas asas do talento, mas nunca vos esqueçais de que Deus foi quem vos concedeu todo esse talento. Deus foi quem vos concedeu tais privilégios! Subi quanto puderdes, subi pelo ensino, pela virtude, pelo trabalho, pela eficiência do esforço, subi quanto puderdes, mas subi com humildade, subi sem orgulho, porque o que sobe nas asas do orgulho é semelhante a Ícaro e não tardará a sua ruína!

Não fui entre o mundo um luminar; sim um estudioso, mas me aprouve sempre muito mais viver pelo coração do que pela inteligência. Pela inteligência eu podia aprender aquilo que me fosse facultado aprender; o meu coração não tinha limites. Ninguém jamais lhe pode pôr peias. O amor do próximo fez raiz, graças a Deus, dentro de minha alma e desse amor do próximo vivi até o último instante da minha vida. Posso dizer que morri feliz, aceitando, suportando o cálice amargoso das dores e bendizendo a Deus na paz como na dor.

Este é o voto sincero que faço por todos vós, que saibais viver cristãmente, devotadamente ao Criador, devotadamente ao próximo, porque é pelo amor do próximo, é pela demonstração da caridade cristã que se conhece o homem que tem fé. Não precisais dizer em letras garrafais ao mundo: "Eu creio" — a vossa fé se demonstrará pelas obras e muitos que dizem: "Senhor, eu creio" longe estão de o fazer, pois no momento que se lhes depara ocasião de testemunhar essa fé, eles falecem e a fé ficou naquele palavra.

A vós todos, que recebestes tão grandes esmolas de Espiritismo, esmolas que não são materiais, porque afetam a moral, porque afetam o caráter, porque afetam o coração (coração é espírito), a vós todos eu concito: sede agradecidos a Deus. Nas vossas preces lembrai-vos sempre daqueles que também sofrem, daqueles que se vêm espoliados da sorte, daqueles que são incompreendidos, que passam cruciantes pelo mundo sem uma palavra amiga, sem um conforto, esses são os filhos de Jesus, esses são os seus amados, esses desprotegidos da sorte são os amados de Deus! Não vos esqueçais deles! E aqui, mais uma vez se apela para a vossa caridade, para o vosso sentimento de amor. Aí tendes a obra santa de João Evangelista. Amai-a como eu amo também. Meus amigos, a paz do Senhor baixe sobre todos vós.

ALFREDO BARCELOS

Deus o criador incriado

Meus amigos, paz. Meus irmãos, luz.

Deus, a Providência Divina, o Criador incriado é o estudo com que é iniciado o Livro dos Espíritos. Deus, em Sua essência e sabedoria, imutável em Sua justiça, infalível em sua criação eterna, é o estudo a que se dedicam as primeiras páginas do primoroso livro codificado por aquele a quem os homens chamam de mestre. Deus, em Sua alta sabedoria, Deus, em Sua alta justiça!

Nada repugna mais ao homem insensato, ao homem que não sabe crer, do que a afirmativa segura dos que crêem sobre a criação de Deus, isto é, a Sua eternidade, a Sua vida infinita, sem princípio nem fim; no entanto, ao observador sensato, ao homem estudioso, é simples esta explicação. A interrogação que vos vou fazer dará lugar, sem dúvida, a uma meditação sobre o ponto. Deus, que nunca teve um princípio e nem jamais terá fim. Para que Ele seja imutável, eterno, infinito, inamovível, perfeito em todos os Seus atributos, não se lhe podendo admitir progresso, pois que Ele é o próprio progresso em si, não se lhe podendo admitir em Seus atributos aumento nem diminuição, é o que faz o homem ficar boquiaberto diante desta afirmativa: Deus nunca teve um princípio e nunca há de ter fim. Pois bem, é exatamente sobre esse atributo, pertencente, exclusivamente, à Onipotência Divina, é em face dessa afirmativa segura, justa, aceitável racionalmente, que eu vos pergunto: se acaso Deus tivesse tido um princípio, de onde teria partido esse princípio? Nada existia, porque tudo é criação Sua. Pergunta-se: onde este princípio teria raiz? A resposta viria, sem dúvida, nesta expressão: do nada. E, como podereis vós compreender uma sabedoria perfeita, uma Onipotência Divina em todos os mais atributos em grau de perfeição, não admitindo um ceitil de aumento nem diminuição, tudo isso se originando do nada? Então, o que é o nada? O nada é a negação de toda e qualquer cousa; e como poderia o Ser Onipotente e Divino ter

encontrado origem no nada? O nada implica o vácuo, o nada implica a negação de tudo quanto Deus tem. Como poderia sair do nada a entidade perfeita que é Deus? E depois, se Deus não era o Criador incriado, certamente teria um autor. Quem poderia ser o autor da própria Natureza? Se vamos admitir autor para o próprio Deus, esse autor impreterivelmente ser-Lhe-ia superior, porque se Deus é o autor da criação, Ele seria o autor do próprio Deus. Vede, portanto, meus queridos irmãos, que isso que tanto atrapalha as inteligências avançadas, reduz-se a uma explicação banal. Deus não poderia ter origem do nada, porque o nada, nada é. Deus não poderia ter um autor, porque, sendo o autor de toda a Natureza, não poderia ter sido concebido por um outro ser, ainda que luminoso. Por conseguinte, meus amigos, Deus é Onipotente, é soberano Senhor, porque é o Criador incriado. Agora, não poder o intelecto humano, pela sua pequenez e atraso, compreender o que significa eternidade, não poder a criatura humana, porque ainda não está na altura de o fazer, compreender o infinito, segue-se daí que esse infinito não possa existir? Segue-se, acaso, daí que essa eternidade não seja uma verdade? Não. Assim negariam os homens a existência de qualquer cousa que os seus olhos não tivessem podido ver, ou que a sua razão não pudesse, comodamente, aceitar. A verdade real, manifesta, indiscutível, é esta: Deus existe, Deus é o Soberano Senhor e Criador de todo o universo, Ele é o Criador de todos os tempos, incriado, porque não tem autor. Esta é a realidade pura, que os espíritos de alta categoria podem assimilar e aceitar, bem como o verme da terra, inculto, rústico, na sua ignorância, aceita, porque não sabe julgar. Esta é a verdade.

As páginas primeiras do Livro dos Espíritos, são consagradas à entidade suprema que nos deu o ser e abençoada foi a hora em que tal pergunta foi feita, porque as respostas são tão precisas, são tão conscientes, são tão perfeitas que, a não ser uma idéia insensatamente preconcebida, não se poderia duvidar de que a realidade é esta: Deus, o Soberano Senhor, Criador de todas as cousas, não podia ter um autor. Repugne, embora, ao insensato, tal asserção, nem por isso ela deixará de permanecer de pé. Não queira o ateu dobrar o seu joelho diante desta verdade infinita, muito embora, ela continuará a existir por todos os séculos e séculos.

Meus amigos e meus irmãos, ocupando neste momento a vossa atenção, eu vos quero solicitar o favor, a caridade de não duvidardes um minuto daquele Deus que mantém todos os mundos em perfeito equilíbrio e que, não obstante toda essa grandeza e maravilha da sua grandiosa criação, ama-vos como um pai ama ao seu filho, ama-vos com a ternura verdadeiramente sem igual, porque mais fácil é repudiar os pais ingratos aqueles a quem deram o ser, do que Deus esquecer por um segundo o mais vil dos pecadores.

Estais na opulência? Estais na virtude? Estais em pleno uso de razão? Estais no caminho da honra e do dever? Deus vos ama. Se estais, ao contrário de tudo isto, abandonado por todos os homens, humilde, repellido da Sociedade, réprobo, talvez, Deus vos ama.

Louvado seja o Criador de toda a criação, porque tem ao seu filho amor incondicional. Glória seja dada a Deus.

ROMUALDO.

Espiritismo avança!

Meus amigos e meus irmãos, colaboradores da obra santa da propaganda espírita, eu vos saúdo e vos desejo paz, progresso e luz.

Ainda uma vez em vosso meio, com a máxima alegria por ver que o vosso número cresce todos os dias no desejo santo de aprender cada vez mais os conhecimentos que são a base segura dessa doutrina inamovível. Eu folgo de ver que todos os dias as fileiras daqueles que se alistam para a grande batalha da luz contra a treva cresce. No espaço também os soldados da luz são em número que não é possível medir, nem sequer calcular. A falange luminosa das criaturas terrenas, partidas para o além, em chamado especial para esse trabalho incessante de caridade cristã, essa falange também cresce todos os dias. Não só do nosso grande Brasil, não só da grande América, como também de qualquer parte do mundo, voam céleres para o espaço criaturas que na terra passaram rapidamente quais borboletas voando de flor em flor, para ascenderem às regiões onde se planejam os grandes planos de progresso, do Cristianismo revelado pelo Espiritismo. Ela também, todos os

dias, aumenta em número, em valor e (para que não dizer?) em glória e luz. Combatentes que somos, embora fracos ainda, alistados definitivamente, como estamos, nas fileiras do bem, nos sentimos satisfeitos quando vemos que também os homens vão despidendo esse preconceito social, rompendo com as cadeias que lhes algemam os pulsos e se alistam denodados e valentes nas fileiras do Espiritismo, na terra. As senhoras se agrupam, as moças se alistam, os soldados masculinos se apresentam e há grande batalha da treva contra a luz e da luz contra a treva. Eles, os infelizes também coordenam as suas fileiras, eles os atrasados também se põem em marcha, mas não há que temer. Por tudo quanto se vê, por tudo quanto se visita no espaço, por tudo quanto se ouve e pela vibração partida de todos os pontos do além, se pode coligir com segurança que o Espiritismo nada tem, na terra, a recear. Verdade é que o espírito da treva, em vôo planado, procura turbar a atmosfera, lançando de parte os seus fluídos, que vão atingir quem? Os que estão aptos a receberem. O espírito da treva procura se aninhar, procura arranjar morada onde possa agir mais facilmente contra o homem, mas, desde que ele não encontra pousada, como agir? O espírito luminoso, graças à grande misericórdia de Deus, por sua vez, procurando sanear ambientes, procurando eliminar as sombras da terra, vão incutindo sentimentos bons, piedade cristã, misericórdia e justiça, razão e sentimento, direito e força; e assim, essa energia mesclada de tantos sentimentos bons firma-se, reage e age utilitariamente.

Sou feliz. Tenho falado aqui poucas vezes, tenho falado pelo coração. Permitti-me, hoje, que fale pela razão. O descortino da razão é tudo para o espírito e meditando, como tenho feito, sobre os princípios básicos dessa doutrina, cada vez no *encho* de maior prazer, de santo orgulho, por ter despertado para a verdade e para a luz. É certo que os meus dias, na terra, tiveram outro curso, outra diretriz, mas, no tempo da minha estadia aqui, pouco se fazia em Espiritismo. Mas agora, com este núcleo possante de vibrações a desprender centelhas de amor e paz em volta de si, permiti-me a comparação, tal qual um vulcão luminoso que, se rebelando, atira por todas as partes a lava incandescente de que tem dentro do seu seio, assim. Asilo Espírita João Evangelista levantará por sobre esse núcleo de Botafogo e se irradiará por todo o Distrito Federal até depois alcançar distâncias mais prolongadas, irradiará paz, luz, verdadeiro Espiritismo para salvação real das almas. Abençoada seja a palavra augusta e serena dos divinos Guias, daqueles que são permitidos por Deus para virem até vós, daqueles que sabem tocar as almas, como também para vibrá-las, sacudi-las e trazê-las ao grêmio da paz e do amor. Lá fora tudo quanto brilha é falso e lá fora as jóias, as riquezas, o fausto mundano tem um brilho fictício; tudo isso, um dia, se apagará como a luz do vagalume, enquanto que os raios que se desprendem do Espiritismo, ultrapassando a vida presente, alcançarão a vida futura. Bendita seja a alma que se desligou da matéria cheia de verdade para alcançar os páramos do além. Ela verá que a sua crença, a sua fé, não foi em vão, ela verá que o seu espírito abeberou-se da verdade e que, santificada, a sua alma poderá ascender aos páramos da santa glória.

Louvado seja o Espiritismo na terra, bendita seja para todos os homens a pregação espírita no Asilo Espírita João Evangelista.

Deus vos abençoe. A ti, minha saudade.

LIMA CASTRO

Atitudes

Amigos e irmãos, eu vos desejo a paz bendita do Salvador, que excede toda a compreensão do homem, eu vos desejo boa vontade e razão esclarecida, para que possais compreender aquilo que o Espiritismo vos transmite de graça, no interesse especial das vossas almas.

Meus amigos, convém meditarmos um pouco sobre a atitude do espírito em face da doutrina dos espíritos, a atitude moral do indivíduo, o seu modo de agir diante de um mundo que não crê, diante de uma sociedade que aprofunda, apenas, o que é superficial, diante de uma multidão incrédula que detesta a virtude e abraça o vício, diante de uma religião que tem, apenas, a aparência de crer, mas que tem a atitude externa faltando-lhe a principal: a atitude interna. Diante, pois, destas entidades, a atitude moral de um criatura merece especial estudo.

No tempo em que o Cristo permaneceu entre os homens, visível, tangível, palpável, havia a

casta dos fariseus, idólatras, que outra coisa não eram, a qual tinha como regra da sua fé a demonstração do culto externo. A atitude do homem em face da crença era tudo, a crença exigia-lhe a curvatura do corpo, ele se dobrava até o meio, quando não até os pés; a crença exigia-lhe a atitude respeitosa diante dos vasos perfumados, cujas fumaças enchiam o ambiente, simulando amparar as preces; a crença exigia-lhe as mãos sobre o peito ou postas como em prece, muito embora o coração estivesse afastado daquilo que os lábios pronunciavam. Era sempre a atitude expressa do corpo, para ser vista, apreciada, examinada e louvada pelos outros. A atitude interna, isto é, a maneira do espírito orar, isso não interessava aos de então. Na atualidade, o que vemos? Exatamente a mesma coisa, ou melhor, o erro mais aperfeiçoado. Os homens, vestindo toilettes especiais para certas cerimônias, apresentam-se diante do povo, reverentes, tais como se fossem todos eles verdadeiros sacerdotes do Cristianismo. Vestem ópas, carregam velas grosseiras pela mão, suspendem aos ombros andores que carregam estátuas, formando um cortejo que eles supõem religioso, mas que alcança as raias do ridículo, atravessam ruas impedindo o trânsito e lá se vão, ostentando uma crença que nada é. A atitude interna desses espíritos ninguém pode ver, mas nós vemos. É assim que tais homens, muitas vezes, no seio das suas famílias, são verdadeiros demônios, para daí a cinco ou dez minutos aparecerem contritos em plena prece, testemunhando aquilo que não está dentro das suas almas, porque o que elas contém é a maledicência, é o fel, é a falta de amor. O que demonstra essa atitude externa do homem? Um culto aparente — nada mais. A religião dos espíritos exige, é certo, compostura daquele que crê. Essa compostura faz parte, até, da educação do indivíduo. Quem não sabe se manter em silêncio num lugar onde é preciso tê-lo, denota, apenas, falta de educação, porque o homem ou a mulher educada sabe perfeitamente onde deve conversar e onde se deve manter silenciosa. Isto não denota fé: é um princípio de educação cívica. O Espiritismo exige essa compostura, da mesma forma que os lares exigem a compostura nas mesas, nas ocasiões em que todos se reúnem e em que estão presentes as pessoas principais da casa, mas o que o Espiritismo aprofunda e exige dos seus adeptos, é a crença inabalável e a demonstração dessa crença em sentimento, em verdade, em luz. Quantas vezes, em momentos de angústia, as almas se dirigem ao Criador, na ânsia de receber a esmola, sem se preocuparem, com a atitude do corpo! Para eles os lá de fora, aqueles da crença pagã, quando se representam as suas cenas cômicas em plena rua, necessário se faz que todos dobrem o joelho. Para os crentes espíritas, a prece é a comunhão da alma com o seu Criador, é o êxtasis divino, é um arrebatamento do espírito em procura Daquele que lhe deu o ser, é o arroubo da alma em procura do consolo do céu, é a transfiguração do espírito quase como o Cristo no Thabor a procurar luz, na sede indizível de uma felicidade, de um alívio que só Deus pode dar. Assim, por vezes o crente espírita faz a sua prece sem se preocupar com a posição em que se encontra o seu corpo. Não há o cálculo, não há o projeto de proceder desta ou daquela forma: é a naturalidade da expressão, é o desejo de receber, é a vontade de agradecer.

Tomai muito cuidado, meus caros amigos, com essa atitude do espírito. Aqueles que para orarem primeiramente procuram o livro que lhes dite a palavra, o rosário que lhes põe um termo à prece, estes não sabem o que é a oração, não sabem a quem se dirigem quando oram e procuram, sempre, uma manifestação externa, uma coisa material a que se apeguem, perante a qual tributem o seu culto, materializando aquilo que não se pode materializar. Eis a razão porque eles precisam de ídolos, porque naquela madeira, naquela pedra que o operário cinzelou, eles imaginam uma coisa que realmente não existe, não sabendo que o reservatório infinito do Criador contém aquilo que de graça choverá sobre eles. Mas não; é como diz a Escritura: o operário quem fabrica, prepara com as suas próprias mãos, com a sua ferramenta, aquilo que vai ser o objeto da sua adoração e não reflete que foi ele quem o fez, foi ele quem o formou, foi ele quem o preparou, foi ele quem o embelezou, foi ele quem o vestiu e, depois de tudo isso, curva-se perante ele.

O culto que se deve a Deus deve ser grandioso e puro, deve traduzir o sentimento da alma, deve exprimir o que de real existe no espírito. A dor mais profunda não se pode ocultar de Deus, como o pecado mais abjeto deve ser confessado ao Pai. Se Ele não perdoar quem perdoará! Quando os próprios pais terrenos não sabem perdoar os crimes, os pecados daqueles que lhes são caros, quanto mais dos que não lhe são? Orai desta forma, meus amigos, aproximai-vos de Deus, chegai-vos para Jesus, aos pés do Criador e abri-lhe a vossa alma em prece. Quanto mais não souberdes dizer: “Meu pai, perdoa-me, meu Pai, aceita-me”. Esta prece tem mais valor dita do íntimo da alma, do que três ou quatro folhas de um livro decoradas para serem repetidas, porque não entra em jogo a memória e, quando a memória falhar, falhará a palavra dos lábios. Deus não quer repetições. Deus

quer a expressão sincera do sentimento do espírito. Aprendei a orar assim, aprendei a vos aproximar de Deus assim, pela fé, pela verdade, pela justiça e vereis quanto é suave saber amar, quanto é doce agradecer a Deus aquilo que Ele de tão boa vontade espalha por toda a natureza.

Louvado seja o Senhor, Criador de todo o universo, a Ele seja dada toda a glória, toda a luz e ao homem de boa vontade de aprender a ser fiel e amar. Que assim seja.

ALFREDO BARCELLOS

A experiência de um velho amigo

Meus amigos e meus irmãos, não falam só aqueles que sabem orar bem — falam, também, os humildes, os fracos, aqueles que ainda não têm muitas luzes. É a razão por que me encontro entre vós. Sou um dos vossos. Pertenci, também, a esta agremiação, aqui firmei ainda mais as minhas crenças e a vossa gentileza chegou ao ponto de me fazeres, também, alguma cousa, aqui dentro: desempenhei, também, um cargo, não sei se a contento, mas trabalhei um pouco perto de vós. Desencarnado, não me esqueci do Asilo e, se não tenho vindo trazer o meu fraco concurso, é porque muito tinha ainda que estudar, que aprender. Fui espírita e espírita devotado, mas atrasado, porque nunca fui homem de estudos, nunca tive um descortino largo de ciência. A minha aptidão era para o trabalho e no trabalho tirava eu o meu sustento e o da minha família, nunca fui rico, nunca tive grandes posses; no entanto pude viver mais ou menos no meio em que escolhi, trabalhando, procurando ser honesto fazendo as minhas preces a Deus pelo progresso do meu espírito. Não foi em vão o meu esforço e eu agradeço muito a todos quantos se lembraram de mim quando aqui parti. Recordo-me que falaram até em uma sessão e num ata ficou registrado o meu pensamento. Eu me recordo disso bem e fui testemunha dessa prova de imerecida amizade. Hoje, porém, que estou um pouquinho mais adiante daquilo em que espiritualmente estava quando desencarnei, eu venho vos trazer a minha experiência, meus amigos, eu venho vos trazer a única cousa de útil que vos posso dar. Luzes, sabedoria, outros vos trarão. Conselhos, também não estou habilitado a vos dar, mas trago-vos a minha experiência, experiência de homem, na terra e experiência de espírito, no além.

Nunca vos canseis da cruz que vos pesa sobre os ombros, porque o seu peso foi medido por Aquele que tudo pesa, até a consciência. Nunca vos canseis do seu peso, porque ele é, exatamente, o que vos convém. Às vezes as dores, na terra, são profundas, fazem com que o indivíduo como que esmoreça, descreia de tudo e se julgue o mais infeliz dos seres viventes; outras vezes assumem as raiais de um desespero, parece que a razão vai fugir e o indivíduo não vê porta nem saída.

Meus amigos, na terra, por mais dura que seja a experiência, nunca é além da força que o espírito possa ter para a suportar. O cálice do sofrimento, por mais amargo que seja, não deixa de ter uma gota de mel para o suavizar. Assim, crentes espíritas que me ouvis, e vós que ainda não sois, mas que quereis ser pela boa vontade, quando sofrerdes, lembrai-vos das grandes dores de Maria Santíssima, do sofrimento atroz daquele coração de mãe, lembrai-vos das ingratidões e injustiças por que passou o Seu Bendito Filho, vilipendiado, ludibriado pelo homem, maltratado, escarnecido, até culminar à afronta da cruz. Lembrai-vos destas cousas e, mesmo que o vosso pensamento não possa voar tão alto, correi as vistas pelo próprio mundo em que habitais: haveis de encontrar, sempre, alguém que sofra um pouquinho mais do que vós. A minha experiência é esta: eu passei dias atrozos, dias em que a minha alma só se podia abrir diante do Pai, mas suportei tudo, suportei tudo quanto a minha cruz me mandou suportar e, quando o meu espírito, livre da matéria, conseguiu alar-se para as regiões do Além, comecei a sentir os efeitos salutares da minha paciência. Hoje não sou um espírito iluminado — sou um espírito muito necessitado de aprender, mas sou um espírito que tenho a confiança no meu Deus e que venho dizer: Ser espírita, meus amigos, é uma grande cousa para socorrer o aflito. O espírita pode entrar para o seu quarto e não precisa de outro conforto a não ser a sua fé. Pode molhar o seu travesseiro com as suas lágrimas, certo de que a influência dos irmãos do Além virá enxugá-las carinhosamente. Essa é a minha experiência e, entrando hoje nesta casa e vendo-a repleta de lado a lado, eu me rejubilo e sinto muito prazer no meu coração, no meu espírito, na minha alma, de ver que a propaganda se estende e que as pessoas de boa vontade se chegam para aquecer perto do fogo e o fogo, a lareira, é o Espiritismo. Não vos incomodeis, meus

caros amigos, com essas chacotas, com esses ditérios por aí além, com essas pilhérias tão sem espírito, tão sem graça, tão sem razão de ser, que só servem para ativar mais a chama da fé, porque quanto mais sandices eles dizem, mais a nossa alma paira acima do seu pensar.

Eu vos felicito, meus amigos, pela obra que aqui tendes, que está em progresso, franco progresso e que eu vejo amparada por espíritos luminosos, por espíritos tutelares que, certamente, são a alma da instituição. Vós sois o braço. Coragem, pioneiros da caridade! Coragem, não vacileis! Assim como tendes aqui dentro o vosso pensamento, tende também aqui a vossa ação decisiva, corajosa e não vos incomodeis com as admoestações e advertências daqueles que não sabem crer. A crença, a fé, acima de tudo! Sou o vosso humilde confrade.

JOSÉ BRAZ DA SILVA

Amor para Jesus!

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a paz bendita do Salvador, que venha fortificar os vossos corações, tranqüilizando-vos e mostrando-vos o caminho da luz.

Em todos os momentos difíceis da existência terrena, o coração do crente volta-se para o Pai, o Pai de Amor e Bondade, Deus que, em Sua Onipotência e Caridade infinitas, vê o Seu filho sofredor e procura mitigar-lhe as dores dentro do limite da sua prova, Deus que guia os seus mensageiros benditos para elucidarem os homens nas suas dúvidas, fortalecê-los nas suas certezas, ampará-los nas suas dores, guiá-los na sua cegueira. Louvado seja o Senhor Deus, Onipotente, Criador de todo o universo, caridoso e bom para todos quantos criou.

Meus amigos, vós não ignorais, porém nunca é demais dizer-vos, as responsabilidades que tendes dentro desta casa, responsabilidades que se estendem, não somente desde o mais graduado em cargo como até o mais ínfimo dos sócios, responsabilidades que se encontram subdivididas para que o seu peso não sobrecarregue a um só, responsabilidades que vos elevam, porquanto desejais — eu vos faço justiça — desempenhá-las com lealdade. Assim, pois, não venho fazer advertências, venho, apenas, incitar os ânimos ao cumprimento mais restrito do dever. Vós nos pedis constantemente uma fiscalização extraterrena sobre os inimigos das trevas, que vos cercam e que procuram, muitas vezes, toldar o ambiente que envolve as cousas espíritas. Vós nos pedis socorro, auxílio, proteção e cada um de nós do outro plano da vida, soldado das fileiras da luz, tem prazer em acudir-vos no momento em que nos chamais. É também necessário que nós vos chamemos nas ocasiões oportunas, quando o nosso concurso precisa do vosso esforço, ou vice-versa, quando o nosso esforço necessita do vosso concurso. Mister se faz que cada pessoa possuidora de um cargo aqui dentro exerça a sua vigilância constante não somente sobre os arraiais que a cercam, como sobre o próprio Asilo no seu interior. É necessário que cada um compreenda que a educação da infância, que a educação da adolescência nunca pode deixar de prender-se ao nível da filosofia e da moral cristã. Cristo acima de tudo!

Nós procuramos ensinar às nossas crianças o Evangelho Segundo Espiritismo, baseado na filosofia e doutrina do Mestre dos mestres, Jesus. Que a pratica desse exemplo seja evidente dentro desta casa. Amor, caridade, disciplina, eis os pontos básicos em que se deve apoiar a diretriz desta casa. Como disse, não venho fazer admoestações, nem tampouco venho fazer advertências, venho, apenas, pedir um pouco mais de atenção para que o carro não venha ficar fora dos eixos.

Jesus quando esteve no mundo teve bastante o que corrigir nos homens. Em cada ponto se lhe deparava um fariseu, detentor das cousas divinas, no seu modo de pensar, detentor das leis, ordenador dos homens; no entanto, repreendido foi o fariseu porque era uma criatura que tinha a religião externa do hábito, enquanto que o seu interior (palavras de Jesus) continha rapina e maldade. Em cada lugar se depara um destes indivíduos, que procura angariar tropeços para o caminhar do Divino Mestre. Semelhantes aos cães ladrando à lua. Além dos fariseus havia a casta dos saduceus, que se supunha superior aos outros homens e não acreditavam na ressurreição dos espíritos. Os saduceus, por sua vez, tornavam-se inimigos dos fariseus. Nesta casta de gente, em seu meio, surgiu o publicano, o homem público, funcionário, como se dirá nos dias de hoje, funcionário público; estes homens, muitas vezes, não eram fiéis aos seus deveres, lançando mão daquilo que lhes não

pertencia. Isto naquele tempo escandalizava; hoje quase passou injulgado para os homens sem pudor! Mas estes publicanos, pelo fato mesmo de se considerarem pecadores, procuravam se aproximar do Divino Mestre: não lhe traziam as suas virtudes, porque não possuíam, mas traziam-lhe as suas culpas. Que fazer o Divino Mestre quando uma destas criaturas Dele se aproximava, carregada do peso dos seus grandes pecados? Rejeitá-la? Jogá-la fora? Nunca! Jesus nunca soube praticar atos desta ordem: acolhia ao seio e perdoava-lhes. Daí a injúria dos pseudo-cristãos, pseudo-deístas: Jesus comia com os pecadores. Meus amigos, a hipocrisia sempre teve um lugar entre os homens. Infelizmente, o fariseu que censurava o Divino Mestre por se sentar à mesa com publicanos, era um hipócrita. O saduceu não menos que o publicano, era tão-somente um pecador. Então, se nós sabemos que o Cristo jamais reprovou o pecador e sim o pecado, porque havemos nós outros de ser menos cristãos do que o seu Evangelho ensina? Aprendamos, meus amigos, a suportar os defeitos uns dos outros. Dentro desta casa, se bem que há espíritos de certa elevação, que a mim convém calar, há também espíritos em prova, os quais é necessário saber encaminhar pela rota que conduz ao cumprimento do dever. Vamos, pois, adotando um sistema de carinho, de amor, de doçura, juntar essas criaturinhas e encaminhá-las para Jesus. Mostremo-lhes como era meigo, doce e bom o Nazareno, mostremo-lhes como Jesus tomava em seus braços as criancinhas e as aconchegava ao seu seio, mostremo-lhes a candura das palavras do Divino Mestre, que todas as crianças precisam amar a Jesus e, se nós conseguirmos a criança amar o Divino mestre, está ganha a vitória.

Deixemos que as instituições pagãs pensem de outra maneira; esta é a maneira de pensar do cristão. Vamos, pois, todos juntos olhar para dentro de nós mesmos, nós como espíritos e vós como homens, olhemos todos para dentro de nós mesmos e sejamos diante delas um modelo vivo de conduta exemplar, reta, justa e cristã. Olhando este espelho, todas saberão copiar. Este é o meu voto, este é o meu desejo, esta é a paz que vos auguro. Louvado seja o Senhor.

MAX

Atenção! muita atenção!

Deus seja louvado, meus amigos. Ele vos dê paz, inteligência, força de vontade, para que possais caminhar nesta vida com proveito para vós e para os outros.

O homem que passa na terra sem produzir qualquer soma de benefícios, não terá preenchido a missão que o trouxe a este mundo. Ninguém vem à terra inutilmente: Deus tem determinado para cada um o seu dia de trabalho. Nós chamamos o dia de trabalho a existência, a vida terrena. Assim, cada um tem o seu dia de trabalho, cada um tem a sua ocupação. A este deu Deus o dom, a mediunidade oratória: ele terá de empregar a sua faculdade mediúnica em transmitir para os outros aquilo que nós, os de cá, procuramos dizer. Deus deu àquele outro a mediunidade curadora, talvez a mais santa de todas elas: ele poderá, pela imposição das mãos, recebendo os fluídos que possam vir do além, transmitir a saúde àquele que está enfermo. Deus deu a outro a mediunidade intuitiva, a mais delicada de todas elas, a mediunidade intuitiva, que permite ao espírito incutir no cérebro da criatura a idéia, de forma que ela a assimile por tal modo que a suponha sua: é a intuição; e assim a mediunidade de vidência, de audição e tantas outras, Deus as tem dado aos homens para o exercício da caridade, na terra. Que se poderá dizer, pois, quando o indivíduo possuidor dessas mediunidades falha ao seu compromisso? Não aceita, por esta ou por aquela razão, o trabalho que lhe impõe essa mediunidade? Que dizer desse indivíduo? Avisá-lo de que, em pouco tempo, a falta de desenvolvimento dessa faculdade natural, lhe trará conseqüências não somente sobre o espírito como também sobre o corpo. Sobre o espírito, agravando a sua responsabilidade sobre o seu corpo enfraquecendo pelo excesso de fluídos que em si contém, sem dar saída ou expansão ao fim para o qual lhe foram transmitidos. Convém, portanto, que, depois de uma criatura se dizer espírita, estudando a doutrina, procurar ver se em si há qualquer coisa de mediúnica que necessite de expansão, já porque o trabalho é muito na terra e os médiuns devem se pôr em serviço dos espíritos, seus irmãos, já porque, em benefício do próprio ser, a mediunidade necessita ser desenvolvida.

Falamos daqueles que têm, realmente, faculdade mediúnica. Não convém, porém, confundir sintomas patológicos com sintomas mediúnicos. Uma coisa é um ser doente, proponho à

neurastenia, de cérebro fatigado e histero-epilético, qualquer destas cousas, qualquer destes males que afligem a humanidade — diferente cousa é tudo isso do que nós acabamos de expor. A mediunidade em si não é uma moléstia. Comete grave erro aquele que supõe que todos os doentes de moléstias nervosas é porque são médiuns. Isto é um erro. O que a mediunidade faz é afetar o corpo quando não desenvolvida, mas isto não quer dizer que todo corpo afetado de tais sintomas é o corpo de um médium. Convém discernir. Há bem pouco tempo, na clínica espírita desta casa, o espírito foi consultado sobre um médium que se dizia doente, pelo fato de não trabalhar. Tratava-se de um epilético, nada mais nada menos, e vós que conheceis o que é esta terrível moléstia, respondi-me em consciência: qual é o serviço que pode prestar um indivíduo nestas condições? É um homem doente, que deve ser socorrido com o tratamento físico-espírita que o seu ser deve exigir pelos sintomas que apresenta. Lançar mão de tal instrumento é cometer um grave erro. Assim, respondi porque tive oportunidade de responder à consulta pelo lápis que me foi feita nesse sentido. Pouco disse. Acrescento, agora: a mediunidade é um dom que Deus dá à criatura para trabalhar em favor do próximo e o próximo não é somente o homem na terra; é também o espírito sofredor. A mediunidade desenvolvida prestará grande serviço à causa espírita, porque é por meio dela que se faz a verificação das cousas que aqui se tem explicado. A filosofia ensina; a teoria ordena; e a prática demonstra. Assim, para falar a todos os médiuns desta casa, devo dizer: meus amigos, nós vos somos gratos pela solicitude com que trabalhais na causa espírita, oferecendo voluntariamente os vossos corpos para tabernáculos dos espíritos. Deus vos abençoe na prática do bem, Deus permita que os vossos físicos se mantenham sempre fortes para que possais suportar o peso dos grandes trabalhos que vos esperam. Não penseis que nós vamos parar — bem ao contrário disso: vamos prosseguir e há muita cousa que fazer e sem os médiuns não é possível trabalhar eficientemente.

Deus vos guarde de todo o mal. Deus vos ponha sempre aptos para o trabalho na vinha do Senhor, Deus vos proteja. Que assim seja, é o meu voto.

NERY

Felicidade

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a paz do Salvador, a paz que traz a felicidade da alma, que produz o bem-estar da existência.

Quem não deseja ser feliz? Qual é a criatura humana que não tem a felicidade como o ideal da sua vida? Ideal que não alcançam, mas que desejam realizar? Quem não deseja ser feliz? A felicidade, porém, é uma cousa muito relativa na terra. Para alguns muita cousa se faz preciso para poderem ter um começo de felicidade, enquanto que a outros qualquer desejo, por menor que seja, satisfeito, constitui um bem. O exigente vê a felicidade exatamente naquilo que não pode adquirir: o bem que os outros possuem, as riquezas que pertencem a outras pessoas para eles é uma felicidade que desejam alcançar e nem sempre pode ser. Ninguém se iluda: a felicidade está dentro da criatura humana. Ela é o principal fator da sua felicidade. Tal seja o seu modo de proceder, o bem que possa realizar, as virtudes de que se possa ornamentar, tal seja a vontade com que faça aquilo que é o seu dever, tal seja o prazer que sinta em melhorar a situação de outrem, tal será a sua felicidade.

O egoísta raramente pode sentir tal prazer, porque todo ele exige que esta felicidade dos outros desapareça, para vir à sua própria pessoa. Se ele pudesse canalizar sobre si todo o bem que o mundo encerra, ele o faria; se ele pudesse respirar todo o ar que o ambiente encerra, ele o faria; se ele pudesse possuir todo o ouro que a terra contém, ele ficaria satisfeito. Que os outros não tivessem — isto não tinha importância, desde que a sua pessoa estivesse cercada de todo o conforto, de todo o bem realizável na terra. Ora, uma criatura assim não poderá ser feliz.

As almas simples, porém, em verem a felicidade que cerca os seus irmãos, sentem-se, também, satisfeitos e felizes. Eis porque eu digo que a felicidade é uma cousa muito relativa: depende da aspiração do indivíduo. Aspirar aquilo que não se pode realizar é um tormento da alma contínuo. Aspirar o bem possível de se ter é uma aspiração justa. Sejamos, pois, meus amigos, moderados nos nossos desejos. Não podemos voar à altura do Himalaia? Voemos até a altura dos

pequenos montes. Não podemos alcançar os píncaros elevados do globo, mas podemos viver na branda relva que também é fresca e suave. Isto quer dizer que se não podemos ser nababos, poderemos ser pobres, modestos e felizes. Contentemo-nos com aquilo que possuímos.

A verdadeira felicidade na terra consiste em saber criar ao redor de si uma atmosfera atraente de afeições, em saber desprender de si alguma cousa de bom que os outros sintam, em ser quanto possível alegre, porque a alegria faz os outros felizes, calcando, muito embora, no âmago do ser aquilo que vindo à face desgostaria os outros. Falo especialmente para os moços, para as crianças adolescentes. Nunca alimenteis ideais irrealizáveis. Sabei que a maior felicidade está além: ali, sim, podeis construir castelos de verdadeira felicidade, porque os ventos não os derrubarão. Felizes no além com aqueles que vos são caros, felizes no além com os vossos Guias e protetores, porque essa felicidade ninguém vos pode roubar: uma vez conquistada é vossa. Aqui, pouco a terra tem para dar. Um planeta de experiências e dores, um planeta onde se vem buscar a evolução que ele possa dar ao nosso espírito e essa evolução nem sempre se faz senão à custa de muitas lágrimas. Para que, portanto, pedir à terra aquilo que ela não pode dar? Ela vos dará essa felicidade relativa de que já vos falei. Isso ela vos pode dar. Se fordes contentes com a vossa sorte, se viverdes na vossa modéstia, sem inveja dos que possuem mais, se souberdes ter um pouco de amor para com os vossos semelhantes e criardes em volta de vós um aura bendito, salutar, eficiente, bondoso, assim sentireis a felicidade dentro da vossa alma — do contrário, não podereis encontrar felicidade na terra: a terra é um planeta onde tudo é relativo. Aspiremos, pois, minhas caras amigas e meus irmãos, essa felicidade duradoura que Jesus prometeu, felicidade que consiste na certeza do cumprimento do dever e na certeza de haver amado a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a nós mesmos. É assim que podereis ser felizes, um dia. Deus seja convosco e permita que essa felicidade que almejo para os vossos espíritos, seja efetivamente uma realidade para todos vós. Deus vos guarde de todo o mal. Que assim seja.

ANALIA FRANCO.

Espiritismo, proclama o amor fraterno

Meus amigos, Deus vos guarde em seu amor e Deus permita que o Seu amor, manifestado em vós, tenha o poder de vos fazer, efetivamente, irmãos uns dos outros.

Tem sido sempre a batalha mais incessante em Espiritismo convencer o homem da necessidade desse interesse recíproco que deve existir entre todos para que a paz se possa estabelecer, unificando-os como irmãos. A vinda de Cristo ao mundo outro fim não teve senão este: irmanar os homens entre si, torná-los capazes de um sacrifício, torná-los conscientes das suas personalidades e fazê-los amarem-se mutuamente. Espiritismo, igualmente, seguindo os passos do Divino mestre, procura realizar esta obra salvadora do caráter humano, implantando, desde a infância, a semente do amor na alma das crianças. Elas sabem amar tão bem! Elas sabem tão bem demonstrar os sentimentos naturais dos seus corações, enquanto que os homens dificilmente dão agasalho à preciosa semente.

Ainda hoje a terra é teatro de cenas aterradoras, apavorantes, téticas, que demonstram, tacitamente, a falta de amor entre os homens. O desejo de subir, de alcançar posições, de valer mais do que os outros, influi a criatura humana a se lançar como tigre sobre os interesses dos seus irmãos, não respeitando a sua dignidade, não respeitando as suas crenças, não respeitando, nem sequer, a inteireza física do seu ser, que o moral eles já os pisaram a pés. Tudo isso falta de amor, tudo isso falta de compreensão da verdadeira vida! Se o homem pudesse realizar o que é a vida além-túmulo, se essa convicção penetrasse fundo no seu ser, outra seria a orientação que daria aos seus dias terrenos. Mas não: simulando uma crença que não possui, jogando sobre outros a culpa dos seus pecados, fazendo pesar sobre responsabilidades alheias responsabilidades que lhe pertencem, o homem vai caminhando para um verdadeiro abismo de incredulidade sem se deter, sem diminuir o passo, nem pelo aviso que vem do além, nem pelo brado que dizemos do alto aos seus ouvidos: — “Para! Olha que tens uma alma! Tu és um ser pensante! Tu tens que dar contas a ti mesmo, no futuro, desse desperdício de tempo que hoje jogas fora!” Nada o detém: na sua ambição, na sua

carreira desenfreada, no seu desamor pelas próprias criaturas, suas irmãs, no seu desapego aos bens espirituais, na sua ganância por aquilo que só a terra lhe pode dar, o homem calca aos pés os seus mais altos privilégios, pisa sobre a fé, recalca o coração, sufoca a razão e lança-se nos braços do sensualismo a buscar no instinto a satisfação daquilo que só o espírito pode dar. Loucura! Tresvario! Alucinação! E como convencer a criatura humana de que os seus dias céleres se passarão na terra, céleres a encaminharão para o além? E como persuadir o homem de que em breve se encontrará à face dos seus Guias, dos seus protetores a lhes pedir socorro e eles sem lhes poder dar? E o tempo corre e lá se vai, e o tempo voa.

Feliz daquele que escuta a advertência em tempo, porque urge compreender que o Espiritismo é vencedor, porque o Espiritismo se implanta na terra para arrancar o vício, para elevar a virtude; e quantos rastejaram pela lama, na impureza nela perecerão, enquanto que os que tiverem vontade de subir subirão nas asas das boas obras, nos vôos da caridade, na riqueza da abnegação, na doçura do sacrifício, na exemplificação do Evangelho. É assim que se pode subir, é assim que se pode elevar o homem, é assim que o espírito ganhará as alturas e, findo o dia de trabalho, satisfeitos, dirão: "Aqui estamos".

Meus amigos, não façais conjecturas: Sarto não está aqui. Bem; para vós que me ouvís, para vós que sois crentes no Espiritismo, é tempo de vos dizer: edificai o alicerce da vossa fé não sobre essa volubilidade que caracteriza a maneira por que escutais as nossas comunicações, não por essa maneira leviana com que mostrais o pouco caso que fazeis das advertências que vos fazemos, mas edificai a vossa fé sobre o tema sagrado que Jesus veio trazer ao homem: amor a Deus sobre todas as cousas — amor ao próximo como a si mesmo. Fora deste lema não pode haver salvação. Fora deste lema pode haver tudo menos franqueza, coragem, caridade e amor. Perdoai as reflexões que vos faço, mas faço-as no cumprimento do dever. Não exijo de vós a apreciação da frase — exijo de vossa atenção para o cumprimento do que vos dizemos. Não estejais quais borboletas a voltejar no ar. Esse vôo de flor em flor em nada vos adianta. Quem quer que sejamos somos a mesma pessoa, somos a mesma autoridade, somos o mesmo espírito, porque tudo quanto fazemos é, apenas, a nossa obrigação, trazendo-vos a palavra do alto. Quem quer que sejamos merecemos fé. Paz e luz conceda Deus a todos os homens. (*)

THIAGO

(*) Deu lugar a esta advertência do espírito, o fato de alguns dos assistentes, que se achavam a distância não inferior a cinco metros, sussurrarem aos ouvidos dos vizinhos parecer a comunicação ser do espírito de Sarto.

Bons avisos

Meus amigos e meus irmãos, os caminhos do Senhor são retos e verdadeiros, são caminhos que conduzem à felicidade suprema, são caminhos que, muito embora bordados de espinhos, são semeados de flores, são caminhos que, não obstante as aparentes dificuldades que transtornam e dificultam o seu percurso, são, efetivamente, cheios de paz, de luz, de tranqüilidade e ventura, são caminhos que, embora aparentemente obscurecidos pelas sombras que envolvem a terra, são, todavia, claros como a luz do sol, belos como a verdadeira vida!

Trilhar o verdadeiro caminho do senhor é preparar para si mesmo a ventura indefinível que todo o ser racional deseja; percorrer o caminho das trevas é preparar para si próprio trabalho que o espírito terá de suportar, muito embora a sua vontade seja afastá-lo de si. Percorrer o caminho do erro é cavar para si próprio o abismo em que, no futuro, dificilmente deixará de se aprofundar. Caminhar nas veredas da injustiça e da inverdade é preparar para o seu próprio espírito uma ansiedade que se não pode definir, um tormento da alma que não encontra expressão na linguagem humana, um arrependimento que tarde aproveitará.

São palavras estas que soam aos vossos ouvidos talvez um tanto desagradavelmente, mas que nem por isso deixam de ser verdadeiras. Urge que o homem amadurecido na vida, experiente de um passado que conhece, firmado nos Evangelhos do Cristo que Lhe não são estranhos, saiba dogmatizar para si mesmo como dogmatizar para os outros, saiba conservar a sua alma impoluta da lama que o pecado Lhe procura jogar, saiba conservá-la dentro do arminho branco da pureza, não maculada pelas ações criminosas, saiba conservá-la límpida e serena, não perturbada por pensamentos abjetos que ofendam a Deus, saiba conservá-la religiosa e pura, de acordo com a fé que professa. Assim, baseando uma existência no princípio da verdade e da justiça, cedo compreenderá o homem que os espinhos que Lhe possam ferir os pés servirão, tão-somente, para fazer realçar a brancura das rosas que Lhe ornamenta o espírito: e ninguém vai deixar o que é transitório e fugitivo perturbar a paz daquilo que é estável e duradouro, ninguém vai deixar que um momento passageiro de sentimento inconfessável vá manchar por muitos séculos a pureza de uma alma que deve ser cristalina e pura, ninguém de bom senso convirá em preferir uma ação ignóbil, aviltante a uma ação generosa e pura, ninguém vai consentir que pela vingança de uma vida passageira, seja o espírito jogado no bátraculo insondável da infelicidade eterna. Assim, pois urge falar-vos com a severidade com que é preciso ensinar a verdade ensinada pelo Cristo: testemunhas oculares que fomos da sua maneira de proceder e da sua maneira de agir, não podemos ser indiferentes ao desvio que aos homens procura dar a sua fé, baseada, tão-somente, no egoísmo das suas almas, no pecado que as inflama, no desejo insaciável de predominar sobre tudo. Ninguém gosta da cruz, mas Jesus amou a Sua; ninguém gosta da dor, mas a dor elevou os mártires; ninguém gosta da lágrima, mas ela rolou nas faces de Maria; ninguém gosta do sofrimento, mas, aqueles que se chamam santos hoje, foram dando graças ao sofrimento e foi o sofrimento que elevou Thereza de Jesus à altura em que se encontra!

Assim, falando a vós todos, neste instante, eu vos concito a colocardes sempre as cousas transitórias da vida presente no seu verdadeiro plano, não consentindo jamais que elas vão perturbar o futuro do que é eterno e esse eterno é o vosso espírito!

Nos primeiros dias da mocidade tudo sorri, tudo é róseo, tudo é prometedor, tudo é auspicioso, mas também nessa época nem sempre a razão é amadurecida, nem sempre o bom senso pode funcionar livremente, sacudido que se encontra pelo toldar das paixões naturais. Depois, no entanto, que passa a adolescência da vida, depois que o espírito, másculo, forte, treinado pela experiência da vida, conhecedor dos males que infeccionam a terra, conhecedor das maldades do ambiente, depois que tudo isso depura a alma no crisol do sofrimento, é loucura perder o que possa advir de bom por tudo isso que se passou por um instante de mau-pensar, de insensatez, de loucura transitória.

Ouvi-me, pois, meus irmãos e não leveis a mal a advertência, porque é para o vosso bem: vivei para a terra, esperando viver melhor, vivei no mundo lutando pelo bem, acariciando a virtude e guardando dentro do vosso peito, impoluta, a dignidade de ser fiel e essa fidelidade é exigida à doutrina imaculada do Divino Mestre. Jesus o proibiu: é quanto basta. Jesus o ordenou não se discute. Jesus quer assim: assim seja feito. Enquanto a criatura humana opõe a sua vontade aos ditames benditos do divino Mestre, não pode esperar um futuro radioso para a sua alma.

São advertências que talvez não sejam apreciadas por todos, mas que, nem por isso, deixam de ser a expressão da verdade. Conceda-me Deus a graça de sempre poder avisar-vos nos momentos de perigo e dar-me-hei por satisfeito. Paz a todos os homens.

THIAGO.

Oração!

Meus amigos e meus irmãos, eu vos convido a orar no fim desta reunião. Façamos a nossa prece, prece de espírito guiando os seus irmãos na terra, convidando-os a se prostrarem por pensamento aos pés do Pai rogando-Lhe as bênçãos de que temos necessidade, nós e vós. Oremos:

Senhor Deus, Tu que nos ouves, que nos atendes porque somos teus filhos, Tu que nos vês não obstante a nossa insignificância, escuta a prece que, juntamente com os filhos da terra, elevamos

a Ti em prol do progresso das suas almas! Senhor Deus, nós te suplicamos que a Tua Graça permita que o homem possa compreender a razão de ser da sua vida eterna, que o homem compreenda a beleza da fé, a realidade da sua existência, que o homem aceite tudo quanto Lhe ensina o Divino Mestre por uma obediência racional e amorável, que a criatura humana, abandonando de uma vez o homem velho, possa consagrar-se, homem novo, aos destinos que Deus Lhe reservou; que as dores da terra, os sofrimentos cruciantes por que passam aqui, não sejam motivo de afastamento das suas almas de Ti; antes, pelo contrário, sejam motivo de cada vez mais se aproximarem de Ti pelo peso da sua cruz, pela amargura das suas dores, pelo consolo da sua fé! Abençoa os doentes, Senhor Deus! Os doentes da alma, bem como os sofrendores do corpo! Que as dores das moléstias físicas não façam os homens desfalecer, descrendo do teu poder; antes sejam essas dores suavizadas pelo bálsamo consolador trazido pelos bons espíritos, afirm de que, dulcificadas as suas chagas, possam eles crer com mais firmeza no Teu Poder, na Tua Caridade, no Teu Amor e que as dores espirituais, as dores lancinantes da alma sejam motivo para que mais perto eles cheguem da cruz de Jesus, encontrando nessa aproximação o fluído salutar que as faça tornar, não somente suportáveis mais aceitáveis de toda a fé! Abençoa, Senhor Deus, e protege os desventurados da sorte, os que não têm pão para comer, os flagelados, dolorosamente feridos em seus corpos pela prova expiatória dos crimes do passado! Abençoa os flagelados, Senhor Deus! Dá que os homens daquelas regiões possam se lembrar de que Tu existes, de que Tu vês o seu sofrimento! Abençoa, Senhor Deus, os sofrendores nos hospícios, nas casas de saúde, no cárcere, no exílio! Que eles tenham os seus Guias próximos de si, abençoando-os e fortalecendo-os e lhes dando a idéia de arrependimento e perdão! Abençoa todo o desventurado na terra, Senhor Deus! Dá luz salvadora às criaturas honestas e boas, para que o seu pé não vacile na senda do dever e àqueles que já têm rastejado, que já têm tido tentações para a perdição dos seus espíritos, dá que se possam levantar e não repetir essa queda! Protege a mocidade! Guarda-a de todo o vício, de todo o mal! Protege a inocência! Dá que ela possa ser guardada com amor e carinho por aqueles que têm obrigação de velar por ela! Faze o homem compreender o seu dever de amar o que é puro e santo e que ele aprenda a ver na mulher casta e pura o símbolo da verdadeira mãe de família, para que não se iluda nas tramas traiçoeiras que possam vir da criatura de caráter mal formado! Abençoa a todos em geral, Senhor Deus, e aceita a nossa prece que de coração fazemos, envolvendo nela a humanidade inteira e abençoando todos quantos aqui se encontram neste recinto, para que eles cumpram o seu dever, impávidos, serenos e caminhando, sempre, para o futuro que os aguarda! Paz seja concedida a todos os homens na terra. Luz que os ilumine e lhes ensine o caminho da verdade, hoje e sempre.

JOÃO DE FREITAS

Em um dia de aniversário

Meus amigos e meus irmãos, cada espírito tem diante de Deus o livro aberto da sua existência, a existência que decorre do plano espiritual da vida, bem como os dias que decorrem na existência terrena. São páginas escritas pelos nossos atos, pelo nosso modo de pensar, pelas obras que realizamos, tudo esse livro registra, tudo lá se encontra; e, quando o espírito deixa a matéria para ingressar no mundo que Lhe é próprio, encontra a narrativa fiel de todos os seus atos, de todos os seus pensamentos, de toda a sua existência.

Cada um de nós, cada um de vós, todos temos escrito nas páginas desse livro o que diz respeito à história do nosso próprio espírito, as relações que temos tido uns para com os outros, as vidas que decorrem juntas, os ensinamentos, as experiências colhidas nessas mesmas vidas, as quedas, as faltas, os erros e até os crimes, tudo ali se encontra fielmente impresso, as virtudes, os atos de benemerência, caridade e generosidade, tudo esse livro registra.

Vós, criaturas terrenas, que tanta importância dais aos aniversários passados na terra, tendes muita razão em assim proceder. Cada ano que decorre na existência de alguém é mais um passo na senda do futuro, é mais uma página que volve repleta das ações praticadas por essa criatura e os homens na terra, quando festejam em família as datas natalícias dos que lhes são caros, cuidam apenas em lembrar-se de que tal pessoa, que lhes é tão querida, viveu mais 365 dias. Não é assim

porém no espaço: cada dia que marca mais um aniversário é como se uma hora de trabalho tivesse passado e nós somos felizes e temos alegria dentro de nós mesmos quando verificamos que esse tempo foi bem empregado.

Vós, meus amigos, na terra, juntamente a nós outros, quando aqui estamos, temos a impressão de que, cantando, tocando, sorrindo, festejando, afinal, com os nossos essas datas auspiciosas e significativas da existência, comemoramos, apenas, o dia aniversário que passou e julgamos, muitas vezes, que estamos sós, em família, com os nossos amigos, esquecendo-nos de que aqueles que habitam outras regiões, se interessando pelo progresso real das criaturas terrenas, acorrem também para tomar parte nesse festejo inocente.

Bem haja aquele que, para festejar a sua data natalícia, faz uma festa simples, uma festa sem ostentações, uma festa sem esbanjamento de dinheiro, uma festa sem que os jornais encham colunas para narrarem o que lá se passou, uma festa em que ninguém perde o controle de si mesmo, perturbado pelos vapores das bebidas alcoólicas, uma festa em que ninguém esquece, por ter perdido uma noite inteira, uma noite de sono, ouvindo, muitas vezes, o que era melhor não ouvir. Bem hajam aqueles que festejam na simplicidade das famílias, no aconchego daqueles que lhes são caros, as datas natalícias das suas pessoas queridas.

As flores são o símbolo da verdade, da pureza, da candura, as flores contém almas que nós não enxergais: são sentimentos daqueles que delas se servem para traduzir o que lhes vai na alma. As flores traduzem pensamentos, as flores exprimem vibrações, as flores são as melhores ofertas para aqueles que sabem amar e a minha alma sentiu-se feliz ao tomar parte, hoje, nesse festejo simbólico de três ou quatro minutos, mas tão expressivo, tão valioso; primando exatamente pela verdade do sentimento e pela alegria dos corações.

Pela parte que me toca, eu agradeço a sinceridade de que foram envolvidas aquelas belas flores formadoras de tão simples ramallete; pela parte que me toca, eu vejo o sentimento que as moveu, eu vi e acompanhei os passos que foram dados para adquiri-las, eu sei como tudo isso foi feito e, assim, agradeço e sinto prazer no meu espírito.

Agora, a nós todos, aos que me compreendeis e aos que não entendeis, compreendei que os espíritos, pelo fato de viverem num mundo distante do vosso, não deixam de ter comunhão com sentimentos de estima e cordialidade fraterna. Nós não poderemos nunca ser indiferentes aos amores que encheram as nossas vidas e que são os verdadeiros amores, amor de pai, amor de mãe, amor fraterno de irmãos, sentimentos esses que são a base da verdadeira felicidade, que são — posso dizer — os verdadeiros amores.

A nós, quando na terra, quem nos ama mais do que a nossa mãe? Quem é capaz de fazer por um filho o que uma mãe é capaz de produzir? Quem é capaz de compreender o olhar senão um coração de pai, ou de uma mãe extremosa? E qual o afeto mais lícito do que aquele que liga dois irmãos, mais cheio de pureza, mas cheio de verdade, mais cheio de inocência?

Louvido seja Deus que, em Sua alta sabedoria, dá aos homens, na terra, momentos felizes como este que nós passastes tão rapidamente, e que encheu de alegria o meu espírito.

Paz e luz vos seja concedido e progresso no bem, na caridade, na generosidade, na virtude, na misericórdia, no Espiritismo.

IRENE

Uma palavra confortadora

Meus amigos, meus irmãos, muita paz vos desejo.

Tivestes no início desta sessão uma comunicação verdadeiramente luminosa, comunicação de espírito desenvolvido, adiantado e que pode ilustrar os meus irmãos com as suas preleções instrutivas, santificadas pelo amor. É pena que o final da sessão seja feito por um espírito que dará uma comunicação fraca; no entanto, quer falar-vos mesmo assim e digo mais: não sei se entre nós alguém me conhece, conhece pessoalmente, quero dizer, porque quem eu sou alguém pode saber.

Deixei esta vida hoje exatamente faz três anos; passa hoje o terceiro aniversário do meu passamento para a vida espiritual. Na terra os meus dias foram de sofrimento angustioso, sofrimento

moral e sofrimento material: a moléstia minou-me os dias com uma força que não houve meio de ser debelada nem homeopática nem alopaticamente. Os bons espíritos confortaram-me sempre; deles recebi o alívio para as minhas dores, mas, quando o mal é de morte, nada há a fazer senão partir: era tempo que eu partisse, eu sei que a minha pessoa material já não preenchia os fins para que foi criada. No lar já não servia para administrar, para educar, para corrigir; estava ficando um peso morto sobre os meus e assim, quando chegou a hora da minha partida, eu sei que deixei algumas saudades, mas almas cruciadas pela minha partida, isso não deixei, tenho certeza. Felizmente não carreguei na consciência culpas que me façam, hoje, envergonhar perante vós. Se não pratiquei atos de benemerência, virtudes, obras que passassem à posteridade, igualmente também não deixei rastro algum denegrido pela impureza ou por maus desejos contra o meu semelhante.

Espiritismo para mim era um sol, era ele que me aquecia a alma, era nele que eu encontrava a razão de ser dos meus sofrimentos, era ele que me explicava o porquê de todas as cousas, ele é que me apontava o caminho a seguir e eu esperei sempre que, passando para a vida onde hoje estou, não fosse de todo infeliz. Efetivamente, os meus, na terra, estão passando perfeitamente sem a minha pessoa: não faço falta. Também, cá do meu lado onde me encontro posso vê-los e, se Deus me permitir, lhes farei todo o bem possível; depende que esse bem possa realmente ser feito por mim, porque, não tendo adiantamento, sendo uma criatura pouco culta, tendo um espírito medíocre, não sei o que poderei fazer. Aqui, porém, me tendes para agradecer o que, eu sei, foi feito por mim. Ainda hoje há quem se lembre do meu pobre espírito, ainda há quem se lembre de mim, como esposa e mãe e o fato da minha substituição já ter sido feita, não é razão suficiente para que se deixe de orar por mim. Fazem-se preces em sufrágio do meu espírito, comemora-se este dia de hoje com sufrágio especial e eu venho declarar: a vida além da morte, quando se sofre na terra, é muito melhor do que esta aqui. A vida, depois que daqui parti, têm-me sido mais proveitosa, mais clara e mesmo (por que não dizer?) mais agradável.

Não tenhais medo, pois, minhas amigas, quando chegar a vossa hora, quando o ponteiro do relógio da existência marcar a hora certa em que o vosso espírito deixará a matéria, não tenhais medo: é tão bom sentir-se leve no além, é tão bom partir com a consciência descarregada, certo de não haver feito mal a ninguém, certo de não levar o que se chama um pecado mortal, é tão bom partir assim... Que os meus sejam muito felizes: aqueles a quem dei a vida, na terra, e aquele a quem a minha existência ficou ligada; hoje tem a sua companheira. Deus lhe dê muita sorte; e Deus a faça muito feliz com ele.

É o que eu desejo para vós todos, espíritas, um cumprimento, um voto de felicidade de quem não conheceis, mas que, em todo o caso, não deixa de ser uma vossa irmã. Meu nome: *SYLVIA*. Mais uma palavra: "*PINTO*". Deus seja convosco..

A voz da experiência

Meus amigos e meus irmãos, Deus seja louvado nesta casa.

Quem passa na vida terrena sem conhecer aquilo que se chama experiência? Qual o indivíduo alcançado em anos que não tem uma experiência longa da sua vida desde a infância? Quem não tem experimentado os vaivéns da sorte, o fluxo e o refluxo da felicidade e da desventura, o balanço incessante das cousas materiais, sua inconstância, sua frivolidade até, bem como as dificuldades que servem para apurar os caracteres, a virtude, que serve para embelezar a vida, a desgraça, no dizer humano, que vem tantas vezes destruir castelos edificadas como nos sonhos dourados de fadas? Quem não tem a experiência de uma existência?

O espírito, meus amigos, tem ainda uma experiência mais longa, a experiência de muitas vidas. Enquanto no corpo, essa experiência se limita à existência atual — fora do corpo a experiência decorre de um passado longínquo e por isso mesmo imenso que prepara para o espírito conhecimentos que só a própria experiência pode dar.

Espiritismo traz mais esta vantagem ao ser humano. O homem experiente é aquele que, aprendendo na lição dos fatos e das cousas consumadas, o porquê da existência, vai, daí em diante, procurando edificar a sua vida moral, de acordo com essa mesma experiência que os anos passados lhe dão. O espírito, possuidor de um passado mais longo, tem por isso mesmo uma experiência mais

dilatada, experiência que, muitas vezes, alumia até a vida encarnada presente. Recordações, reminiscências, deduções e incoerências, pusilanimidade, atos de bravura, tudo isso como que passa pelo cérebro do homem despertando a idéia de que esses ensinamentos não são provindos da existência atual, senão de longas e penosas existências num passado que ele não conhece. São impressões vagas, mas nem por isso deixam de ser reais. Há, por exemplo, o indivíduo que, acordado, recostado no seu leito, começa a formar castelos que lhe parecem realizáveis, não sabendo ele que esses castelos já foram de fato realizados num passado que ele não vê, de forma que, quando ele pensa estar sacando para o futuro, ele está apenas recordando um passado. Isso se dá constantemente. Alguém diz, por exemplo: “— Eu poderia ser um grande médico, eu poderia ser um cirurgião”. Outro diz: “— Eu talvez venha a ser um grande navegador. Hei de descobrir mares, terras; hei de viajar. Sinto em mim a inclinação para isso; o que me falta são os meios”. Não sabe ele que, muitas vezes, tudo isso já foi feito: ele foi, na realidade, um grande médico, ele foi, na realidade, um cirurgião notável, ele foi um grande navegador. Tudo isso ficou, por assim dizer, impregnado no seu caráter espiritual, de forma que, divisando um futuro, ele apenas recorda um passado. São cousas espirituais.

Agora, o que convém aconselhar ao homem é que, não podendo aproveitar-se da experiência das suas longas vidas, por falta de memória, aproveite-se da experiência da vida atual. Há quem possua o amargor da experiência dos dias perdidos nas noites improfícuas, na vida ociosa e outros, ainda mais, possuem a experiência do próprio vício. Não convém deixar perder essas experiências: elas são utilíssimas, porque servem para levantar o moral da criatura, servem para levantar o seu caráter, ainda não de todo perdido, servem para falar ao coração, despertando sentimentos amorosos, fraternos, para lhe fazer valer diante dos olhos a verdadeira honradez, a probidade, o caráter. A experiência é sempre utilíssima. E que diremos à mulher? A experiência na mulher é o farol que a defenderá nas lutas futuras. Quantas nos verdes anos da vida já têm possuído experiência que anciãs não possuem! São criaturas que, no berço ainda, perderam o conforto do seio materno. São criaturas que, muitas vezes, pela necessidade afastadas dos seus, não encontram naqueles que as recebem o carinho que deveriam encontrar talvez nos corações das suas próprias mães. São aquelas que, guardando na mente uma ilusão fagueira, a vêm, pouco a pouco, desfolhada como rosas murchas às quais faltou a seiva para sustentar a folha: veio o vento e as arrancou.

Para a mulher é a experiência uma luz; e a vós todas, que pertenceis ao sexo feminino, eu digo: não deixeis de aprender na lição da experiência. Quando uma infelicidade ferir outra mulher, longe de serdes vós quem lhes dê o pontapé que as atire na lama, sejais vós que digais que vós mesmas: eu preciso aprender para não cair na mesma tentação, porque a vida, minhas filhas, para vós é muito diferente da vida do homem. Esse mesmo homem que acompanha a mulher em todos os seus passos errados, longe de impedi-la, pelo contrário, atijando-a cada vez mais, é ele próprio que se transforma em juiz, depois de ter sido o sedutor, é ele mesmo que escarnece da inocência depois de a ter espezinhado, é ele mesmo que, tendo se locupletado de tudo quanto à formosura dá, depois escarnece da infeliz que o acreditou.

Por isso, minhas amigas, vigilância, cautela. A bondade não é isenta do critério. A inocência pode ser preservada pelo bom senso. Vós tendes, felizmente, na história da vida de muitas mulheres o exemplo de um critério precoce que causa admiração. É a experiência, a experiência aprendida nas vidas alheias. Por isso, as sessões de Espiritismo prático são utilíssimas, porque trazem à barra das sessões histórias que revelam a fraqueza dos espíritos arrependidos mais tarde de toda sua fragilidade. Deus vele por todas vós, e permita que a vossa experiência sirva para a edificação dos vossos espíritos.

ANÁLIA FRANCO

O espírito do cristianismo

Meus amigos, paz, luz, progresso, vida!

As religiões que a humanidade tem abraçado com tanto entusiasmo em começo e que rejeita por fim com tanta indiferença, são falidas porque a sua base é frágil, e toda a construção realizada sobre alicerces frágeis perece.

As diversas fontes de ciência religiosa são todas insuficientes, porque uma só contém, o princípio da vida, que dá origem à sua eternidade.

O Cristianismo primitivo, que o homem tão depressa esqueceu, era portador dessa vida verdadeira e infinita. O Cristianismo em sua essência, nos primórdios da sua pregação, selado com o sangue de muitos mártires, apregoadado pela vida exemplar de todos eles, o Cristianismo tinha vida própria, mostrava-se como a árvore da verdadeira vida, abrangendo em suas folhas, na sua grande fronde, todo aquele que quisesse aí buscar agasalho. O Cristianismo, então, era a alma do homem. Pelo Cristianismo o homem dava a própria vida; e a história está cheia em suas páginas de exemplos edificantes de fé mais poderosa, mais potente, que jamais foi dado à humanidade presenciar. Testemunhos que nunca se apagarão da mente, cristãos como tochas vivas a iluminarem os anfiteatros de Roma; outros devorados pelas feras insaciáveis que lhes arrancavam as entranhas, reduzindo-os a uma massa inerte de sangue e ossos; e morrendo assim morriam felizes e, enquanto a garganta podia desferir notas, louvavam a Deus. Esse Cristianismo não só era pregado em palavras: era plantado dentro do espírito humano. Aí a semente germinava, vivia, e, em tempo oportuno, dava esse fruto que hoje raramente dá. E porque as religiões definham até se tornarem o que se vê: uma sombra do paganismo? Por quê? Porque a consciência do homem, amordaçado pelos seus instintos, não lhes deixa pensar, resolver, como antigamente se fazia, numa época em que a humanidade era muito menos culta do que é hoje. O que sabiam aqueles mártires de então? Qual a ciência alimentava a sua fé? O que possuíam? “Nem alforje, nem bolsa” — dizia o Divino Mestre — mas eram espíritos verdadeiros que ainda não sabiam ser hipócritas e que tinham aceitado a palavra do Mestre como a palavra da verdadeira vida. Para eles Jesus era tudo e aquilo que o Mestre falou, isso era a verdade.

Nos dias de hoje, Jesus é insuficiente para as igrejas. Não é bastante a Sua presença. Jesus se tornou para elas elemento secundário, porque os próprios Guias da Coorte celeste, aqueles a quem chamam santos, para elas têm predicados mais elevados. Exaltam-lhes as virtudes, adoram-nos, mas, ao mesmo tempo, deprimem-lhes o caráter com as promessas. Aquilo que não se pode fazer, pede-se a um Guia, pede-se a um santo, para se obter a custa daquilo que é material e de que o homem lança mão para presentear, subornar a vontade do infinito. Eis o que é a religião atual. Deus, o Criador Supremo, o Soberano Senhor, o Rei de todo o universo, ensinado por eles próprios como um ser que não se pode definir materialmente, tem corpo e, então, celebra-se a festa do “Corpo de Deus”. Pesai as palavras: “o corpo de Deus”. Um corpo vós sabeis o que é. Não pode haver um corpo sem a soma suficiente de matéria. Um corpo é alguma coisa de carne e ossos, senão é alguma coisa inerte, como a matéria que compõe o mineral. Não é possível. E como compreendeis vós que mentalidades instruídas, homens que têm um curso completo de Teologia, homens que falam diferentes línguas e que podem consultar as Escrituras no seu próprio original, preguem doutrina que os seus filhos não podem aceitar? O “corpo de Deus”! O absurdo vai mais adiante: o “corpo” de Jesus assimilado pelo homem. Tudo isto, meus amigos, sobre ser irrisório, é pecaminoso. Irrisório porque é ridículo e tudo quanto é ridículo não merece respeito, é perverso, mau, porque é o veneno que se inocula no cérebro ignorante daquele que começa, do que principia; aí se inocula o germen da mentira, da falsidade. Tudo isso é por demasiado sério para deixarmos passar em branca nuvem. O espírito da religião onde se encontra? Eis porque o homem inteligente, o homem culto, não quer ser religioso.

Aqueles que vedes prostrarem-se diante desse culto pagão são homens que visam comendas, são homens que visam recompensas materiais, e, assim, amoldam-se a estas manifestações ridículas de uma aparente fé. O espírito da verdadeira religião, o espírito do Cristianismo que as religiões têm deixado se apagar, está coberto por uma tênue cinza que é somente soprar e aparece como uma brasa viva, porque o que é vivo não pode morrer. O espírito de caridade cristã, ensinado pelo Filho de Deus, essa não deve morrer no coração dos verdadeiros crentes. A humildade é a virtude que nos ensina a compreender que entre os espíritos não há distinções, e que igualmente vós, os homens,

nada mais sois do que iguais uns aos outros. A única diferença é o progresso realizado por este ou por aquele. A diferença de um para o outro é que este já progrediu mais, enquanto que aquele, mais fraco, ainda não alcançou o mesmo nível na escala da sua evolução. Eis a diferença. A caridade, é a virtude que te diz: "Dá do que é teu. Olha para os infelizes. Ama o teu irmão. Lembra-se da criança. Socorre o velho nas suas aflições. Sê solidário com teu irmão na sua dor, na sua aflição, na agonia do seu espírito. Esquece-te, embora dos seus banquetes, mas não te esqueças do dia da dor". Este é o espírito da religião cristã. Desse espírito, meus amigos, saturai-vos todos vós, aprendei a ser verdadeiros uns com os outros e quando o vosso espírito rebelde começar a se levantar por se julgar melhor do que os outros, calcai-o com a força do vosso caráter e dizei: "Sê humilde. Não te rebeles, porque eu tenho vontade de ser bom e hei de sê-lo". É o espírito da verdadeira religião: humildade e caridade. Sem pompas, sem luminárias, sem encenações, sem nada dessa "mis-en-scene" que tanto enleva as almas fracas e frívolas.

Permita Deus que em vosso meio e no Asilo Espírita João Evangelista o espírito do verdadeiro Cristianismo habite para que possais dar fruto bom, um fruto verdadeiro, de lealdade, de piedade, de caridade e amor cristão. Deus seja com todos vós.

JOÃO DE FREITAS

Uma atração afetiva

Louvido seja por todas as criaturas o santíssimo nome de Jesus.

Que a Sua Graça ampare os fracos, proteja-os e sustente-os na sua fé.

Meus amigos e meus amados irmãos, o meu espírito se sente emocionado nesta hora, pelo fato de convergirem para ele os pensamentos de muitos de vós. Sinto as correntes afetivas que ocorrem sobre o meu espírito, sinto o chamado dos vossos espíritos sobre o meu, sinto que a vossa afeição me cerca e sou agradecida por este modo de manifestar secreto, que só nós, os espíritos, podemos apanhar.

As manifestações ostensivas, visíveis aos homens, nem sempre são agradáveis a nós outros. São manifestações em que tomam parte aqueles que, muitas vezes, não se interessam pela nossa felicidade, são manifestações que, nada exprimindo, pensam exprimir tudo; são manifestações de criaturas que, aparentando, muitas vezes, sentimentos que não possuem, desejam revelar uma sinceridade que longe estão de ter dentro de si.

O pensamento é a voz do espírito, o pensamento é a verdade do ser. Quantos externam por palavras aquilo que as suas almas não têm, enquanto que os pensamentos bons ou maus são, na realidade, a expressão verdadeira da maneira de sentir do indivíduo ou do espírito. Eis porque digo: sou agradecida aos vossos pensamentos; eles me procuram, eles vêm nesta data motivo para se regozijarem, eles vêm cousas que um passado lhes revelou e no presente desejam testemunhar uma afeição que realmente o presente conquistou. Quanto ao futuro, Deus o sabe. Havemos de nos encontrar nestes mundos daqui de onde moro; havemos de nos encontrar e felizes abraçar-nos-emos, sentiremos as pulsações do nosso ser, sentiremos, juntas, o amor que enche as nossas almas; teremos a felicidade de nos contemplar face a face; e permita o Senhor que estes dias não venham longe, porque serão dias de real felicidade.

Não me considero infeliz porque na terra não gozei os prazeres que outros gozaram. A terra o quer tinha para me dar? Nada mais do que aquilo que pode dar aos outros e esse prazer em troca da alegria atual não compensa. Melhor seria, como de fato o foi, a vida precária, triste, dolorosa, por que passou o meu espírito, encarcerado num corpo frágil, para gozar no futuro a independência de espírito de que desfruto, cercada de luzes, de benção que Deus na Sua caridade me dispensa. Melhor tudo isso do que o contrário: dias perdidos, talvez, na volúpia feliz das criaturas carnais, para mais tarde toldar o ambiente do meu espírito com recordações que me perturbariam a paz. Assim, quando me refiro à minha pessoa, não lastimo a vida de lágrimas por que passei: elas foram o prenúncio da ventura que hoje desfruto. Por isso te digo: teus passos são vistos por nós; teus passos têm sido, até o presente, graças a Deus, isentos de culpas, isentos de má vontade, isentos de pecados que outros consideram honrarias. Felizmente não tenho a lamentar que tivesses enveredado por

caminhos escusos, felizmente não; e graças a Deus a pobreza que te envolve o corpo carnal não é a pobreza espiritual que envolve outros seres. Então, sim, eu te lastimaria, eu teria dó de ti se te visse na abundância, mas uma abundância que enodoa, o espírito, se te visse cercada de felicidade, mas de felicidade que Deus não aprova, o erro, o vício, a mancha para a alma. Graças a Deus te vejo isenta dessas nódoas e assim ousou esperar a graça de um dia nos encontrarmos no além, felizes, unidas como sempre fomos, satisfeitas e o teu regresso para a pátria do além dará motivo para maior felicidade minha.

A vós, meus amigos, agradeço a atração caridosa que fizestes; contribuístes imenso para que pudesse dizer estas palavras. O meu espírito sempre foi modesto e deveis notar que não costumo vos falar muitas vezes, para vos dizer o quê? Ouvi a palavra dos Mestres; ouvi os conselhos dos que sabem mais. Digo, no entanto, uma palavra curta que servirá para despertar em vós o desejo do bem: meus amigos e meus irmãos, vós que assiduamente freqüentais estas sessões, vós que demonstrais querer ilustrar o vosso espírito no conhecimento das verdades eternas, sabeis: não há palavra dentro de vós cerrada pelos lábios, guardada no vosso íntimo que Deus não ouça. Não há pensamento oculto no vosso espírito que não seja patente a Jesus e a Seu Pai. Portanto, cada vez que vós procurais ser desleais para com os vossos irmãos, não sabeis quanto mal fazeis aos vossos espíritos, não sabeis quanto prejudicais à vós mesmos, porque o pensamento insensato e cruel de prejudicar a um irmão ofende a Jesus. Sede, portanto, leais, verdadeiros e cautelosos, porque quando pensais prejudicar a outrem, é a vós mesmos que vos prejudicais. A ele, que podereis fazer? Arruinar-lhe, talvez, os dias terrenos, mas a conseqüência disso seria a ruína dos vossos dias eternos. É um parecer, é um conselho, porque nós, os espíritos, temos a faculdade de ver, de penetrar, de ouvir quando muitas vezes, vós nem sequer pensais. As paredes de um quarto, o silêncio da noite, quantas cousas escondem para os homens! Mas não para os espíritos. Tudo nós vemos... quando Deus o permite. De tudo nos instruímos segundo a vontade de Deus; tudo observamos quando Deus o ordena; e tudo aconselhamos quando Deus a isso nos impele.

Graças sejam dadas à Divina Providência, que me permitiu a alegria de estar hoje convosco. Deus vos ampare; Deus vos proteja.

AIDA

Instruções espíritas

Meus amigos, paz.

Por que será que ao homem atemoriza tanto a idéia da morte? Por que será que ao homem se eriçam os cabelos ao pensar em baixar, um dia, à sepultura? Por que será que se habitua ver na morte cousa tétrica e pavorosa? E por que será ainda que os próprios crentes, aqueles que dizem acreditar piamente em Deus, na Sua justiça infalível, nas Suas promessas que não falham igualmente, no Seu amor para com os pecadores, tanto fogem de viver com ele? Por que será que aqueles que comungam, confessam-se, cumprem os mandamentos todos, da sua igreja, querem ouvir falar de tudo menos de ir para o céu? Pois se eles aspiram a bem-aventurança depois da morte? Pois se eles aspiram viver como as próprias igrejas ensinam? Pois se eles aspiram encontrar-se face a face com o Divino Mestre, segundo apregoam, por que razão este pavor da morte? Que o materialista diga que tudo acaba na tumba, que ela encerra a matéria e nada mais dali sai, que não tem uma alma, que este não queira ver o aniquilamento do seu ser porque o julga definitivo — vá, compreende-se, mas que o homem crente, o homem que tem fé nas promessas do Divino Mestre, o homem espírita até, que prega aos quatro ventos a vida do além-túmulo, não queira ouvir falar de morte, horrorizar-se, temê-la, é inconcebível! No entanto, é verdade. Por que não raciocinam essas criaturas? “O que me dá a terra? Qual o bem definitivo que eu aqui já gozei?” O homem probo, o homem honesto a que não faltam meios de vida e que tem o suficiente para a sua subsistência, responda com critério: Que lhe dá a terra? Qual a felicidade definitiva que aqui já gozou? É possível que a adolescência responda: — “Não: isto aqui é muito bom”. Mas o homem maduro em anos dirá sempre: — “Trabalhei muito. Vivi mortificado. Tive muitas dores, muitas tristezas, muitas lutas e quando esperei a recompensa de tudo isso, tudo isso acabou”. Isto é o normal; é o que se vê todos os dias.

O crente espírita sabe que a sua alma tem direito à vida eterna porque Deus é eterno. Ouve esta frase constantemente repetida por pregadores, arautos do Espiritismo, guarda convicto essa idéia. No momento em que se lembra que o coração vai fazer o seu último tique-taque, desfalece e diz: — “Lá me vou. Para onde?” Este é um ponto de interrogação: para onde? Onde, ó meu irmão?

A instrução espírita vos deve pôr ao abrigo dessas torturas. A instrução espírita vos deve dar a certeza do que sereis depois da vossa vida presente. Tal semeardes, tal colhereis. Tal sejais no presente, tal será a vossa vida futura. Tais sejam os vossos sentimentos de caridade para com os outros, tais serão os sentimentos dos outros para convosco; e se o Espiritismo vos garante vida para a vossa alma, o que vos compete, então, fazer? Unicamente preparar essa alma para a sua viagem, não cercanda de roupas, nem jóias, nem adereços que pertencem ao corpo, porque estes são para as viagens materiais, mas preparando-a de virtude, de todo o bem possível para que quando passardes os umbrais da vida eterna e ganhardes os campos espirituais, as praias do além, possais dizer: — “Trouxe a minha bagagem; pequena, é certo, mas vim com ela. A morte não faz medo. Eu nunca a receei. Não a desejei nem a procurei porque sabia que isso me era vedado, mas quando percebi que ela vinha, preparei-me para ela. Pois se eu já tinha estudado o suficiente para alimentar o meu espírito, se eu sabia que o meu espírito colheria no espaço, não aquilo que a minha virtude semeou (foi bem pouca), mas colheria o fruto do meu trabalho, que podia eu fazer? Conscientemente não me acusava a consciência de haver feito mal a ninguém; conscientemente não pratiquei o mal. Não gastei as minhas horas a planejar como havia de lesar o meu irmão. Se tive pouco, vivi com esse pouco; se tive abundância, vivi com essa abundância; e assim fui levando os meus dias. Recear o quê? Então aquele que é o Filho de Deus, que para salvar o homem não hesitou em tomar a cruz sobre os Seus ombros e fazer a trajetória do Calvário. Aquele que deixou a sua vida nas mãos dos homens para beneficiá-los até o sacrifício, depois de tudo isso, e depois de ver que eu tinha o esforço possível, humanamente falando, de me consagrar a Ele, me repele? Não posso crer. Por isso vos digo: se vós tendes tido nesta casa o testemunho daqueles que vos são queridos, daqueles que foram vossos e daqui partiram, eles têm também falado, têm vindo às sessões e falado convosco e se identificado tão claramente que não há a menor dúvida sobre as suas personalidades. Por que recear esse encontro? Não, meus amigos: coragem para a vida, porque aqui é que se luta mais, aqui é que se vêm a braços com grandes dificuldades, aqui é que as tentações nos cercam; esta é a escola da luta. Coragem para esta vida — para a outra tranquilidade e paz, aspiração do bem, amor a Deus, dedicação ao próximo, portas abertas para o espírito. Já não direi assim quando vós tiverdes trancado as portas da vossa felicidade futura, odiando os vossos irmãos, praguejando, fazendo conscientemente mal, lesando a viúva nos seus parcos haveres, prejudicando órfãos nos seus interesses reais, iludindo a probidade do homem honesto! Assim temeí o futuro! Temeí, porque as portas que se abrirão para vós certamente não serão luminosas! Assim temeí o futuro! Mas esse futuro terá sido cavado por vós, pelo vosso esforço em lugar de ter sido aplicado à prática do bem, foi aplicado à prática do mal! Assim temeí pelo futuro! Mas se a vossa consciência está limpa aos olhos de Deus, recear o quê? Recear o descanso? Recear a vida melhor? Recear a paz? Temer pelo sossego? É irrisório, incompreensível, inconcebível.

Está bem, meus amigos, a vida e a morte são uma só cousa, porque a morte é a vida e a vida em si mesma é a vida. A morte não existe; é apenas a porta que dá saída ao espírito para a verdadeira vida. Crede-me, porque a verdade é esta. Nada receeis. Vivei para o espírito dando à matéria os direitos que lhe competem: respeitando-a porque ela também é obra de Deus, porém dando a primazia, sempre, à entidade superior, que é o Espírito. Deus vos encaminhe. Deus vos convença destas verdades e que vós sejais muitíssimo felizes com esse pensamento, para que o fruto que derdes nesta vida possa refletir-se sobre o vosso futuro, no além. Paz e luz vos desejo.

SPINOLA

Os jardins da alma

Meus amigos e meus irmãos, eu vos saúdo em nome daquele que é todo paz, todo amor, todo felicidade, todo caridade.

Venho falar-vos ainda algumas palavras, procurando beneficiar os vossos espíritos, solidificando-os na fé, na caridade, no verdadeiro amor cristão.

Amar a Jesus, meus caros amigos, é o ideal de toda pessoa crente, é o desideratum a cumprir para todo aquele que se diz filho de Deus, desejoso de alcançar a felicidade suprema que Ele tem prometido a todos os crentes fiéis. Mas, meus amigos, reflitamos um pouco sobre a condição na terra, neste mundo de provações e dores, mas também escola de experiência proveitosíssima: cada criatura tem dentro de si um campo vasto que não pode ficar em absoluto sem cultivo. Nesse campo há necessidade de ser plantada a semente do bem, porque se esta semente não vem a tempo de germinar, vazio é que ele não fica, porque a semente do joio maldito tomará o lugar da semente boa que não foi plantada a tempo. Vós tendes na alma um verdadeiro jardim, um jardim em que pode ser plantada a semente odorífera do bem, onde pode ser plantada a árvore benéfica da caridade cristã, onde pode e deve ser plantada a piedade, a justiça, o amor. Esse campo, não sendo ocupado por essas sementes proveitosas, certamente será ocupado pela semente perniciosa do mal. Essa semente se chama egoísmo, inveja, orgulho, ambição, maledicência e muita cousa mais em que o homem é perito porque conhece a fundo a origem do mal. Cuidado, sobretudo, criaturas jovens inexperientes na vida, cuidado com o vosso interior, cuidado com esse jardim que cultivado será um verdadeiro Éden e tratado com desprezo, ou descaso será campo inútil, quando não prejudicial.

Qual o lavrador experiente que, possuidor de terras férteis, não as cultivará para proveito seu e proveito do próximo? Qual a criatura experiente que deixará arruinar terras e terras sem um cultivo, abandonadas pela incúria, desprezadas pela má vontade? Assim é comparável à criatura humana que não cultiva dentro do jardim da sua alma as primícias do amor e do bem.

E vós, principiantes na vida, adolescentes que sois, e que começais a abrir os olhos para conhecer a estrada da vida, tomai cuidado convosco mesmo, zelai pela pureza dos vossos sentimentos, zelai pelo vicejar florido desse jardim da alma! Plantai-lhe rosas, violetas, flores perfumadas, lírios do vale, açucenas perfumosas, plantai-o de jasmims celestes para que as flores da alma possam resplandecer serenas e belas no jardim delicioso dos vossos corações de virgens! Não há perfume mais delicado e sutil do que seja o perfume de um coração virgem, de um coração que só conhece sentimentos belos, de um coração cuja brancura de arminho não foi manchada pelo impudor dos pensamentos maus. Não há lição mais bela do que a que oferece o templo virgem de um coração de jovem pronto para a sementeira do bem. Ao contrário disto, quão triste, quão vergonhoso, quão doloroso é perceber que a semente daninha do mal procura encontrar guarida no peito de uma criatura a quem Deus ama, por quem Jesus vela e a quem os Guias se dedicam incondicionalmente. Vigilância, pois, cautela, oração e fé, para que os jardins da alma que se encontram no recesso dos vossos peitos sejam jardins floridos, cujas primícias possam ser oferecidas a Jesus cujo perfume possa subir em espirais para o trono de Deus e cujas virtudes possam ser entregues ao esposo que Deus determinar na vida, para que esse homem feliz que encontra no seu caminho aquela que deve ser a companheira dos seus dias possa reclinar a sua frente tranqüila sem preocupações de outra espécie, certo de que tem ao seu lado uma companheira fiel, uma mulher dedicada, uma esposa humilde, caridosa e boa, por cujo destino na terra lhe compete velar até o último dia da sua existência. Concito-vos, pois, queridos amigos, a que planteis cuidadosamente nos jardins da vossa alma as flores do bem, que são virtude, paciência, amor do próximo, caridade, justiça e pureza de sentimentos.

Praza aos céus que a criaturinha jovem que inicia hoje a sua vida espiritual, assistindo pela primeira vez a sessão que celebramos, compreenda em sua inteligência de criança quanto é necessário viver para o bem e que cultive as flores da alma que são o adorno do seu belo caráter, simples, pura, sempre perfumadas, sempre ofertáveis ao Criador! “Deus te faça crescer em sabedoria, em inteligência, em bondade, qual tem sido até o presente!”

A infância, meus amigos, pode ser buliçosa, pode ser travessa, pode ser insensata, se me permitis o termo, em seus verdes anos, mas se a virtude resplandece em seu peito, ela transparece na limpidez do olhar!

Deus seja louvado por todos vós e que a nós não nos falte a voz para dizer bem alto: grandioso é o poder de Deus! Jesus, o Seu Filho Bendito nos abençoe juntamente a vós. Que assim seja.

CELIA

O exemplo

Irmãos e amigos, paz e luz.

De esplendor em esplendor vai Espiritismo descortinando aos vossos olhos as maravilhas da lei de Deus. De grandeza em grandeza vai Espiritismo vos mostrando a imensidade do universo em toda a sua beleza. As verdades eternas guardas por Deus para serem reveladas aos homens!

A Onipotência Divina, tudo prevendo e tudo preparando para os seres que formou, vai, pouco a pouco, trazendo ao conhecimento humano as revelações necessárias ao desenvolvimento intelectual dos seus espíritos.

Vive o homem na terra: a terra lhe dá o necessário para cada existência aqui desenvolvida — volta o espírito para o espaço: o espaço lhe fornece tudo quanto necessita para o robustecimento da fé. Não queira o homem terreno desprezar os elementos de que dispõe para o embelezamento da sua inteligência. A terra tem muito para lhe dar. Na terra se manifestam aqueles que Deus determina para encaminhá-lo na senda difícil da virtude e do dever, na terra baixam os mensageiros divinos, portadores daquelas mensagens enviadas pelo Filho de Deus, para a apuração do sentimento humano. O erro do homem está em que, apreciando, louvando, percebendo tudo quanto de belo se lhe traz do além, limita-se a compreender, a apreciar, mas a hora da execução dificilmente chega! É a pedra de tropeço para a humanidade, é o momento de definir-se, de executar aquilo em que intelectualmente crê. Qual o crente espírita que depois de haver estudado convenientemente a doutrina que rege a sua fé, depois de ter assistido a demonstrações praticadas dessa mesma fé, não diz conscientemente: "eu creio"? Todos eles, ao partirem das assembléias espíritas onde um mensageiro divino se manifestou, entre si todos estão de acordo em que a exposição foi bela, a fidelidade do médium realmente admirável, a concepção dos argumentos fortíssima, mas essa apreciação limita-se à estrutura, à substância da comunicação. Tomar para si, verificar os pontos em que o seu caráter é falho e tomar o propósito firme de se corrigir naqueles pontos, bem poucos. Mas nós que não temos outro fito senão o progresso vosso, chamamos a vossa atenção para esses pontos. O amor de Deus em vossos corações só pode ser equiparado ao amor do próximo. Enquanto não compreenderdes essa verdade fundamental do cristianismo Espírita, longe estareis de poderdes vos declarar espíritas. Espiritismo é profundo, Espiritismo é insondável porque, tendo as suas raízes no infinito, a sua fonte, a sua origem nos arcanos eternos do além, torna-se por isso mesmo acessível ao homem e não penseis que erro afirmá-lo, torna-se acessível porque toda essa profundidade, toda essa longitude desce até vos, desce em intuições, se sois intuitivos, desce por mediunidade auditivas, falantes, escreventes, psicográficas e tantas outras. Espiritismo está ao alcance do homem e o homem gosta dele e o homem aprecia os seus ensinamentos e o homem propala que ele é belo e profundo — resta apenas, meus amigos, a execução. A execução é o ponto culminante de todo esse amontoado de idéias que fervilham em vosso cérebro. Vós tendes planos realmente admiráveis, vós desejais defender essa doutrina, sim, tudo isto é verdade, mas enquanto vós procurais defendê-la pelas publicações, pela propaganda e esqueceis a principal fonte, arma de propaganda, que é o exemplo, é o exemplo que é tudo. Ponde-vos diante da coletividade humana como se vós fosseis realmente Espiritismo personificado, que se possa dizer: "Ali vai um que é espírita. Conhece-se pelo falar, pelo dizer, pelo orar, pela caridade, pelo gesto, pela dedicação". É uma obra de sacrifício, paciência, mas é uma obra em que cada um é o artífice de si mesmo, em que cada um é colaborador do eterno, na obra da cristianização humana, é uma obra em que a alma se sente ir para o Criador, é

uma obra em que o caráter se edifica, mas se edifica sólida e definitivamente. Aproveitai a oportunidade, aproveitai-a, exercei as vossas faculdades, trabalhai juntos, coesos, pelo progresso desta casa. Não vos importeis com o que o mundo possa dizer: venha o vosso braço forte amparar a obra que é do além, lembrando-vos de que espíritos que vos são afins e que vos olham do além aqui também têm o seu esforço, o seu valor, a sua fé.

Paz conceda Deus a todos os homens e quer a Sua caridade infinita venha sobre todos vós, sarando as vossas dores, solidificando a vossa fé. Que assim seja por todo o sempre.

MAX

Um apelo à pureza de sentimentos

Minhas amigas e meus irmãos, da minha humildade eu vos desejo toda a paz, todo o sossego de espírito, todo o progresso para as vossas almas.

Não venho a miúdo trazer para vós as minhas palavras fracas, destituídas de brilho, muito embora sinceras, partidas de um espírito amigo, não venho porque vós não necessitais dos meus conselhos; tendes suficiente intuição para recebê-los daqueles que vos podem auxiliar bem melhor, daqueles que vos podem trazer conselhos partidos da sua sabedoria, da sua longa experiência. Isso não obsta, porém, que eu vos tenha muito perto de mim, muito perto do meu amor e muito perto da minha dedicação. Este trabalho me é sumamente grato, me é muito agradável porque as crianças são criaturinhas que enchem a nossa vida de espíritos. Habituada a vê-las sempre nesta casa, tenho prazer em dirigir-lhes a palavra neste instante, não para instruí-las pelas razões que já acabei de expor, mas para dar-lhes um testemunho da minha solidariedade, da minha constância, do meu entranhado afeto por todas elas.

Se o parentesco que une os espíritos fosse o mesmo que une as criaturas terrenas, talvez eu não tivesse que fazer aqui, porque entre as crianças nem sempre o sangue nos prende a elas, entre as crianças o que existe é essa simpatia comum de afeições que é exatamente o que o espírito procura. Vede esta grande colmeia do bem: é certo que algumas delas são irmãs das outras; é certo que há um grupo de famílias, aqui ou ali, nesta casa, mas o certo é que, em sua maioria, até o momento de penetrarem neste ambiente não se conheciam. No entanto, o que se vê? A solidariedade verdadeiramente irmã, o amor dirigindo-lhes os atos, a união que permite torná-las coesas e fortes umas com as outras e, ao mesmo tempo, o espírito sincero de coração das mais velhas para com as menos experientes. Assim, não obstante deixarem de ser ligadas pelos laços consangüíneos, o são por laços bem mais fortes: os laços espirituais. E quem vos diz a vós e quem me diz a mim que entre elas não existe espíritos chegados ao meu espírito? Espíritos tão proximamente ligados a mim que pudéssemos ter vida comum em existências anteriores? Quem nos diz? É possível que assim seja. O fato é que ao meu espírito é muitíssimo grato o progresso, o adiantamento das meninas que aqui se encontram. Como alguém que também me é muito caro ao espírito e que, como eu, também é espírito, eu repito: tudo tem seu valor, todo trabalho nesta casa tem sua razão de ser, mas a mim, ao meu espírito, bem como a essa a que me referi, o que diz respeito propriamente à criança é a parte principal desta casa. Por isso digo: vós, cooperadoras do bem, vós, operários da seara santa, vós, consócios amigos, tendes muito critério, tende muito pensar naquilo que tiverdes de fazer concernente ao Asilo Espírita João Evangelista. Qualquer ato vosso refletirá indubitavelmente sobre esta casa; qualquer passo transviado nublará os vossos horizontes espirituais, quando eles devem ser perfeitamente límpidos, para que neles se possa espelhar a vossa fé. Tudo quanto tiverdes a fazer que se relacione especialmente com esta casa, fazei-o com pureza de sentimento, fazei-o com amor, com dedicação e sobretudo sede cooperadoras unidas, fortes, buscando a orientação segura que venha do além e que podeis tê-la fielmente graças aos aparelhos de que dispodes.

Para vós, minhas queridas meninas, uma palavra de animação, uma palavra de amor, uma palavra que representa um ósculo carinhoso: todo o vosso esforço seja brilhar pela virtude, pela pureza de sentimentos; todo o vosso esforço seja corrigir o que em vós estiver imperfeito. Sei que não podeis ser modelos aos olhos do mundo com a vossa tão curta experiência da vida, mas sei que

tendes um coração capaz de amar, uma inteligência capaz de aprender e um discernimento, embora infantil, capaz de distinguir o bem do mal. Aprendei a ser juizes severos convosco mesmas e quando, minhas filhas, filhinhas queridas, amiguinhas, vos for aplicado um corretivo por qualquer razão, estudaí o motivo desse corretivo, estudaí-o e a vossa consciência, depois de uma prece bem feita, vos dirá se esse castigo foi ou não bem merecido. Olhai para o vosso interior e não penseis jamais em enganar aqueles que vêem mais, por que quem vos dirige dificilmente poderá ser ludibriada por uma razão muito simples: nós sabemos dizer, nós procuramos orientar, nós procuramos intuir. Assim, vigiai sobre vós mesmas e não tomeis como uma repreensão, mas sim como uma advertência amiga, isto que acabo de dizer.

Amai-vos muito e buscaí sempre em Jesus o amparo para a vossa fraqueza. Sede firmes na fé que vos inspiram os vossos maiores. São conselhos estes que eu dou de boa mente, porque também quando aqui estive não me dirigi só. Procurei sempre beber os conselhos daqueles que me encaminhavam na vida, desempenhando um papel verdadeiramente maternal, para com esses conselhos amparar a minha fraqueza, a minha ignorância.

Sou feliz e não desejo ver tristezas nos meus porque as provações são da vida, as dores que se passa são a purificação da alma e o caminho para lá é certo, desde que se trilhe a senda da virtude, do dever, iluminado pela lâmpada que dificilmente se apagará se souberdes conservar acesa — a fé.

Deus vos ampare, Deus vos assista e não vos esqueçais de que oro sempre por vós, para que oreis também por mim.

LUIZA

Considerações sobre o “Pai Nosso”

Paz na terra a todos os seres de boa vontade. Glória seja dada a Deus e ao Seu Bendito Filho.

Meus amigos, analisando a prece feita pelo Divino Mestre, ensinada aos seus discípulos e apóstolos, não encontro até hoje, como não encontrei quando aí estive, oração mais perfeita, mais completa, mais abrangente a todas as necessidades humanas e espirituais. A prece feita pelo Divino Mestre, a oração dominical! Quem não a conhece? Quantos não têm o hábito de repeti-la todas as noites e todas as manhãs em seus dias? A prece de Jesus a ensinar o homem a pedir, a dar graças, a implorar!

Esquece-se, porém, aquele que fervorosamente, repete esta oração de uma de suas cláusulas essenciais, aquela em que o ser humano diz para o seu Deus: — “Perdoa as nossas dívidas como nós perdoamos aos nossos devedores”. O homem que tantas vezes repete, marcando pelos dedos o número de vezes, esta oração, não repara que, muitas vezes, cava ele próprio a sua condenação.

Se Deus, meus amigos, vos perdoa a vós com a mesma caridade com que vós perdoais aos outros, então onde estará a Sua divina misericórdia? Então Jesus sabia o que disse, sabia o que fez e impôs esta condição ao ser delinqüente: “Te será perdoado na medida com que perdoardes aos outros”. Vede bem, meus amigos, lembrais o devedor que se aproximando do seu credor, a quem pouco devia, não recebeu o perdão; foi-lhe cobrada a dívida até o fim, quando a ele próprio, credor severo, intransigente, outra pessoa havia perdoado dívida bem maior. Esta é a posição do homem perante Deus. Ofendendo ao seu Criador com o seu pecado, com a sua dívida enorme de responsabilidades, ele deseja receber um perdão completo, um perdão que lave a sua consciência de toda a culpa, mas, quando se trata de perdoar ao seu irmão, ele é o credor intransigente: dois pesos e duas medidas.

A oração que vós repetis todos os dias, pedindo ao Pai Celeste que não vos falte o pão quotidiano, pedindo a Deus que vos encha de fé: “Santificado seja o seu santo nome”, esta mesma oração contém a frase que os vossos olhos não lêem e que passa despercebida aos vossos ouvidos: **“Perdoa-nos as nossas dívidas como nós perdoamos aos nossos devedores”**.

Aprendei, meus amigos, aprendei daí e para que não se me diga que a prece de Jesus está contrária à doutrina espírita, eu vos repito: esta prece não exclui a reparação, porque aquele que

recebe um perdão sente-se outra vez no seio daquele que o perdoou e, então, muito naturalmente pleiteia uma reabilitação. Perdoar a fraqueza, perdoar o pecado, perdoar a mancha, isso não impede de que o espírito procure a sua reabilitação, prove com atos subseqüentes que tudo aquilo do passado acabou, que é vida nova, que é uma reabilitação completa, que é um começo de progresso. Mas a criatura humana pensa diversamente: entende que perdoar quer dizer: "Tu não erraste". Não! Perdoar quer dizer: "Tu erraste, mas eu não te odeio por isso. Faço como se tu não tivesses errado. Dou-te o meu perdão completo. A ti auguro a reabilitação. Esta é a posição do homem para com Deus. Poderá Deus odiar a sua criatura? Não! Mas Deus criou o seu filho para o progresso, para a evolução, para os direitos de uma felicidade perfeita, para o bem, para a caridade, para o amor! Desde que o seu filho transvia, que vai pela porta da descrença ao ódio, do ódio à vingança, da vingança ao abandono e finalmente à indiferença, esse filho errou e para que receba o perdão de seu Pai, necessário que ele, por sua vez, perdoe também a quantos tenham procedido com ele de igual maneira. Deus o aceita novamente porque nunca o repeliu, mas ele em si sente a necessidade de reabilitar-se perante o seu Deus. Esta é a posição do homem para com outro homem. O perdão traz a reabilitação enquanto que o ódio reduz o indivíduo à indiferença.

Meus amigos, a oração dominical é grande, é profunda, é imensa! Contém ensinamentos elevadíssimos de uma ciência que só mesmo o Divino mestre poderia conceber! Ela é o produto do amor divino do Criador para com a sua criatura; ela é a síntese da graça de Deus; ela é o resumo do sacrifício do Cristo! Refleti e meditaí sobre a oração dominical e procurai em todos os seus textos, em todas as frases onde não se perde uma só palavra, procurai compreender e extrair da letra o espírito que vivifica.

"Perdoa-nos as nossas dívidas como nós perdoamos aos nossos devedores".
Senhor, que assim seja para o bem da humanidade! Que assim seja para o progresso dos espíritos!
Deus seja convosco.

JOÃO DE FREITAS

Pela liberdade do espírito!

Irmãos amados e meus amigos, paz de Deus entre todos vós, comunhão de pensamentos, concórdia, graça e felicidade.

Não há predicado, não há faculdade que o homem mais aprecie e o espírito igualmente do que a sua liberdade. A liberdade deu Deus ao homem para que ele possa compreender que é um ser autônomo, dono de si mesmo, pensador capaz de exercer a sua vontade sem que nisso possa ser tolhido por elemento contrário. A liberdade é um dom concedido por Deus ao espírito, no corpo ou fora dele, e todo o ser consciente, homem ou mulher, ama a sua liberdade. Pela liberdade se bateram idealistas, bravos soldados do bem, pugnando pelos seus direitos incontestáveis, heróicos batalhadores desse ideal, muito embora sucumbindo na peleja cruenta, venceram pelo ardor da sua fé! A liberdade! Ninguém quer ser cativo, ninguém quer subordinar a sua consciência, a sua vontade livre ao jugo preponderante de uma força contrária. Ninguém quer ser subserviente a uma vontade terrena oposta à sua. Qualquer criatura digna não se peja de mudar de opinião e ceder à evidência da verdade, à evidência dos fatos, mas aquilo que se impõe brutalmente pela força de uma vontade tirana, o espírito livre naturalmente repele.

Quando os paladinos da liberdade se levantaram pugnando pela libertação do escravo, foi uma época em que a inteligência, em vós altíssimos, a palavra em dons de oratória, o coração em sentimento fecundo, trabalharam de acordo para resolver o grande problema, e a escravidão foi vencida: não há no território brasileiro um escravo. Os grandes libertadores, aqueles que na terra, homens, devotaram-se à causa do bem, colhem hoje, no além, o fruto desse labor incessante, colhem o fruto da sua dedicação, do seu amor à causa justa da liberdade do escravo. Deus não cria homens cativos. Deus cria espíritos livres para o amor, para a verdade, para a justiça, para o trabalho.

A que vem essa preleção sobre liberdade? A que vem esse discurso sobre um tema tão conhecido pelo homem, tão explanado por oradores humanos? É questão liquidada: não há um escravo no Brasil. Para quê essa propaganda em favor da liberdade? Lá chegaremos. É para vos

fazer sentir o que há de contradizente no próprio homem. Ele, o batalhador incansável da liberdade corporal do indivíduo, escraviza o dom mais belo do seu espírito. O homem que não sabe se libertar a si próprio das peias do pecado, dos laços do espírito da treva, do lodaçal do vício, é mais infeliz do que o mísero escravo preso à corrente pelo pé. A escravidão do espírito é bem mais prejudicial e inspira compaixão maior. Se o pobre escravo, acorrentado e sujeito ao látigo do feitor, não tinha liberdade nem para pensar, nem para escolher, nem para ser chefe de sua prole, era, por isso, digno de compaixão, maior compaixão inspira o homem livre a quem a sociedade concede todos os direitos, direitos de cidadania, direitos de homem livre, podendo contrair família, podendo responder pela sua própria pessoa, mas escravo do seu próprio vício. Esta é a confissão triste a que chega aquele que não sabe reagir a tempo. Vede o pobre viciado no álcool: que pode fazer? Fora daquele estado de embriaguez, é um homem como outro qualquer, emite sua opinião, declara o seu pensar, é talvez amoroso chefe de família, cuida da sua Esposa e filhos, tudo isso é possível; no entanto, momentos após, quando o vício o empolga, quando o álcool ferve em seu cérebro agitado, a sua transformação é completa. Dá a impressão que outro eu se levanta, e então o dinheiro ganho com o suor do seu rosto, que serviria para mitigar a fome e a sede dos seus filhinhos, que serviria para comprar um pouco de fazenda que lhes cobrisse a nudez, esse mísero dinheiro, esse pobre dinheiro, é empregado no veneno que lhe vai mortificar o corpo e inutilizar o espírito! Este é o homem livre! Este é o homem a quem Deus formou para o trabalho, para a luta pela vida, para o mister sagrado do matrimônio! E não tinha eu razão em dizer que essa escravidão é bem mais dolorosa? E como é o alcoólatra é o homem sujeito a qualquer espécie de vício. O vício subjuga o indivíduo, o vício não deixa reagir, e o homem que é livre para os outros homens é cativo para si mesmo. Quando ele obedece ao chamado do vício, ele apenas obedece à sua vontade, direis, mas não é assim! Quem ordena, quem manda, quem domina, quem subjuga, é o vício. E esse homem não é um livre! Esse homem é um cativo! Entregou os pulsos a algemas poderosas que não pode romper! Entregou a consciência ao pecado que a macula! Entregou a inteligência aos planos tenebrosos da treva que não a deixam rutilar! Entregou o coração à perdição porque não soube conservar dentro deles os afetos nobres para que foi criado! Assim compreendereis porque exaltei a liberdade, mas eu não exaltei só a liberdade do homem! Eu exaltei ao livre! Eu prego o combate pela liberdade do espírito, do espírito dono de si mesmo, capaz de dirigir o homem, o espírito diretor de sua vontade e não subjugado pelo mal, o espírito que raciocina, que reage, que luta, que combate e vence! Eia, pois, homens e mulheres, componentes desta associação! Pregai pelo exemplo, quando não o puderdes fazer por palavras, contra a escravidão do espírito. A liberdade é a lei. Deus vos criou livres para o bem; abaixo a tirania do mal! Guerra incessante ao vício, porque o vício deprime caracteres, o vício embota a inteligência, o vício sacrifica corações e a primeira vítima é o próprio viciado! Isto para não falar nas famílias, nas dores ocultas, nos corações maternos cruciados, embora aparentando um sorriso de felicidade que está nublada pela amargura do pensamento; isto para não falar nas esposas desoladas, que vêem contar os minutos da noite e não somente as horas à espera dos que se vão e só voltam dias depois; isto para não falar na infância abandonada pelo seu chefe, pelo principal protetor! Guerra, pois ao vício! Glória ao trabalho, à virtude, à honra, ao dever! Deus vos conserve puros para o bem; Deus vos fortaleça contra o mal.

SARTO.

Aspiremos à pureza do "Além"

Minhas amigas e meus irmãos, eu vos saúdo na paz do Senhor.

Falar um pouco do nosso mundo é para vós motivo de alegria, curiosidade desperta conhecer aquilo que se não vê. Esse mundo de espíritos, maravilhoso, parecendo contos de fadas das "Mil e uma noite", desconhecido para vós, chama a vossa atenção para o lado de lá da vida. Aqui, meus amigos e minhas irmãs, tudo é natural, vivo, claro, belo e agradável. O nosso mundo tem, como o vosso belezas, formadas por Deus. Vós tendes os mares, os campos, as florestas, as montanhas a embelezar o vosso mundo; nós temos a luminosidade, o aroma, a frescura, o ambiente suave e leve, as flores, a música, tudo isso nós temos. Vós tendes prazeres naturais que decorrem dessas belezas do vosso mundo, vós podeis apreciar as belas noites de luar prateando a areia dos mares, vós podeis

ouvir, o canto suave dos pássaros a encantar os vossos ouvidos e podeis ouvir também, as melodias das músicas através dos instrumentos de que dispondes. Nós temos a harmonia dos sons naturais, nós temos a luminosidade das cores, partidas da sua fonte natural, nós temos a harmonia dos sons, os sons que vibram, que falam às almas, que trazem os pensamentos, que falam de vida e luz! Nós, pela vibração dos sons, conhecemos o pensamento. Quando o pensamento parte de determinada zona, a vibração do som lhe é objetiva. Quando o som parte de outra qualquer parte menos suave, a aspereza desse som vibra em nosso ouvido, conhecemos de onde ele parte, a fonte, a sua origem, onde ele nasceu, conhecemos pela sua sonoridade ou pela sua aspereza, o som para nós é tudo! A luz tem mil aspectos. A vossa luz depende do espectro solar. Para nós não é assim: a luz parte de Deus, a luz vem de Jesus e expande os seus raios sobre nós de tal forma que podemos, pelas suas cambiantes, compreender o que ela significa. Assim, a caridade tem uma luz, a piedade outra, a devoção outra. Também os raios rubros, vermelhos, partidos dos mundos inferiores, traduzem os sentimentos que não são bons, traduzem pensamentos que não convém ensinar. Para que aprendê-los? Vós, nas vozes dos pássaros, descobris segredos que a natureza revela, vós, nos grandes ruídos dos mares, conheceis a força do Criador; vós, na opulência das florestas, vedes a grandeza do poder de Deus. Nós, que não possuímos estas cousas, possuímos, também, imensidão profunda, amplitude larga, horizontes vastíssimos, todos eles tapizados de verduras, todos eles embalsamados de perfumes, todos eles ricos de graça e amor. O mundo dos espíritos é realmente muito belo!

Preparai-vos, meus amigos, para vir gozar conosco essas belezas do além. Por enquanto, para alguns de vós é cedo: sentis, ainda, a robustez da vida física, tendes, mesmo, que aqui fazer, é preciso desempenhar a vossa tarefa, é preciso cuidar da educação moral do vosso mundo tão belo que Deus formou, mas que o sentimento do homem não coloca ao nível da sua beleza plástica. Nós, cá no mundo, tão belo, tão delicioso, tão perfumado, colocamos os nossos sentimentos na altura dessa beleza, de forma que nada destoa. Tudo é correspondente; é o mundo das harmonias, enquanto que vós estais no mundo dos contrastes. Ao pé de tanta beleza, de tanta majestade, de tanta grandeza que a terra possui, caracteres há que rebaixam e aviltam e se não colocam ao nível dessa mesma grandeza, enquanto que aqui tudo aspira o bem, tudo aspira o grandioso, o sublime, e pomos os nossos pensamentos ao nível, à altura dessa grande beleza, dessa grande vibração que é o grande amor de Deus que se manifesta, é a mão onipotente do Criador revelando ao mundo as belezas do seu amor, a onipotência da sua misericórdia!

Por enquanto ide vivendo no vosso mundo, trabalhando, não somente para o seu progresso material, mas esforçando-vos para a grandeza espiritual do vosso mundo, exercitando o vosso pensamento conosco, em comunicação constante, a ver se conseguimos infiltrar-lhe um pouco desse grande amor.

Deus vos conserve na linha da justiça e do dever, no cumprimento da honra e da dignidade, e Deus ponha o vosso nível espiritual ao nível da grandeza do planeta que habitais, com toda a sua formosura, com toda a sua pujança, com todo o seu valor. Sede, não como os répteis, que também rastejam nesse grande mundo, mas como os condores que voam além dos píncaros das montanhas. Sede limpos e puros como as aves implumes, e não sejais como os animais que também pertencem à terra, mas que procuram nela exatamente o que é mais baixo, o que é mais grosseiro, o que é mais vil. As aves tendem, sempre, para cima; os répteis tendem, sempre, para o solo. Sede aves e não sejais répteis.

Paz do Senhor convosco fique e que Deus vos guarde de pensar mal.

CELIA

Uma explicação necessária

Amados irmãos, graça e paz da parte do Senhor Jesus.

Os nossos espíritos ouvem, recebem e aceitam as vibrações partidas dos vossos espíritos. Tudo quanto a alma sincera envia para o além é recebido com apreço, com amor. Ouvimos a vossa intenção manifestada na palavra da prece. Percebemos os vossos desejos trazidos pela oração; e, quando um pensamento discordante sai fora do conjunto dessas vibrações, nós percebemos essa

nota desafinada. Quando esse conjunto é harmônico, perfeito, não discrepando um só pensamento do seu real objetivo, essa prece encontra guarida no além e nós, pressurosos, a levamos aos pés do Divino Mestre.

“Pedi e dar-se-vos-á” — é a palavra de Jesus. Deveis, portanto, pedir. A Ele compete a distribuição das bênçãos. E qual é o nosso papel? Portadores que somos das vossas vibrações para o eterno? Será que temos o poder de feri-las, respondendo por nós aos vossos bons desejos?

Meus amigos, a influência do espírito deve ser esclarecida em vosso meio para que se não faça a injustiça de supor que o espírito tem poderes absolutos para agir. O nosso papel, como intermediários entre o homem e o além é o de fiéis receptores dos vossos pedidos e portadores céleres para Aquele que os pode resolver. Podemos, é certo, aconselhar-vos, lançando mão das intuições que, muitas vezes — justiça faço — são bem recebidas por vós. Podemos encaminhar-vos, respondendo aos questionários que nos fazeis, podemos, assistindo aos enfermos, ministrar-lhes os passes, transmitir-lhes os fluídos que lhes farão bem, podemos aliviá-los nas suas grandes dores, dores do corpo, bem como aflições morais. Deus nos permite que, portadores dos fluídos da paz, os lancemos nos corações dos que pedem. Mas em tudo isso, compreendi: o nosso papel é sempre o papel de transmissor. Quem quer que sejamos somos transmissores daquilo que só um pode dar. Esperar que um espírito, pelo bem-querer que tem a vós todos, possa modificar o curso da vossa prova, livrando-vos dela, não é pensar bem. O que está em nosso poder, o que está concedido por Deus é que possamos encorajar, possamos animar o sofredor, incutir-lhe a resignação que lhe falta, intuí-lo para que possa penetrar no além, ciente de que para lá vai, mas desviar o curso das suas provas, não temos o direito nem o poder de o fazer. A lei é esta: pelo sofrimento, pelo cadinho da prova, o espírito se reabilita. Quem ousará, pois, afastar um meio único da reabilitação? Seríeis vós capazes de retirar a tábua de salvação ao naufrago? Assim, nós não seremos capazes de retirar a prova, porque fazendo-o prejudicaríamos o espírito.

Meus amigos, a doutrina espírita traz a verdade ao homem, verdade sem mistificação, verdade que se baseia em promessa exata, em promessa que não falha, porque é promessa que vem de Deus.

O dom da onisciência pertence ao Criador. De antemão Ele sabe o que vai suceder porque conhece a natureza do homem, conhece a evolução do espírito, sabe qual é a têmpera do bom aço e qual é aquele que ainda não está na condição de receber os embates da prova e permanecer de pé. O que nós desejamos, o que nós pedimos e suplicamos todos os dias é que vós sejais como os rochedos firmes no mar, nos quais a onda bate, ela se arreventa, mas ele permanece de pé. Nós queremos que vós sejais como tal, rochedo firme, pronto a suportar o bater das ondas por todos os lados e essas ondas representarão a prova. No fim, bem acrisolada a virtude no vosso espírito, compreenderéis, no além, o porquê dos vossos sofrimentos, compreenderéis, no além, a razão da vossa prova, e então, convosco, entoareis hansas ao Senhor, que providenciou para a salvação de todos os homens.

“Não temais” — disse o Mestre. Não temais, repetimos nós, porque sois rebanho do Senhor. Não temais porque o dia de amanhã será o dia da remissão. Não temais porque a aurora que despontará depois da noite trevosa será a belíssima aurora boreal. Não temais porque, após a procelosa tormenta, virá o dia calmo da luz, do sossego, da paz.

Felizes aqueles que sentem a alma confrangida pela dor que fere o seu irmão! Felizes daqueles que choram dentro da alma pela infelicidade de seres que não lhes pertencem! Isso prova, tão-somente, o grau de elevação que alcançou esse espírito, enquanto que o espírito atrasado dirá sempre: — “Não é comigo. Não me fere a mim. É lá com eles. Que posso fazer?” Não, meus amigos, solidários na dor, solidários no sofrimento, solidários nas agruras da vida, e assim a demonstração de verdadeiro cristão se fará patente à humanidade inteira! Cresci, evolui, amando-vos uns aos outros. Os laços de família a que tanta importância dão os homens na terra, os laços que nos prendam uns aos outros e que pensam, talvez, esquecidos por nós, são laços materiais. Mesmo assim não são esquecidos. Isto, porém, de maneira alguma significa que não possam amar, também, àqueles que, na terra, não foram nossos pais, não foram nossos irmãos, não foram nossos esposos, não foram nossos filhos. Podemos, sim, porque a amizade do espírito é amizade de quem conhece bem, é a homogeneidade do pensamento, é o nível moral em que se encontram os dois. É por isso

que, muitas vezes, amamos alguém a quem nunca conhecemos na vida presente com tanto ardor, com tanto entusiasmo, com tanta dedicação, muito embora o sangue não nos tenha corrido igual pelos mesmas veias, mas o espírito é afim, é nosso, vibra como nós, sente como nós e, assim, temos o dever de ser gêmeos com ele. Podeis afirmar que não me esqueci dos meus; isso não prova, porém, que não possa amar a muitos mais.

Paz bendita do Senhor Jesus fique com todos vós.

ISAURA

Sobre identificação dos comunicantes

Meus amigos, minhas irmãs, Deus vos salve e vos guarde em sua paz.

Que prazer eu sinto na minha alma, que alegria se apossa de mim, quando reconheço que vós, como amigos, e os meus, como mais queridos de perto, reconhecem que vivo! Sabem que continuo, como sempre, a amá-los, que os trago perto de mim pelo pensamento, que posso ouvir os seus chamados, as suas invocações mentais e que, muitas vezes, quando pela calada da noite meditam sobre as cousas concernentes à esta casa, eu escuto esse pensamento e, muitas vezes, nele me imiscuo, para ver se consigo, também, intuir. Que prazer eu sinto em reconhecer que ninguém duvida de mim, que agora mesmo, neste instante em que começo a falar, interpelados os meus sobre quem sou, diriam sem hesitar.

Meus amigos, a existência do espírito é um prazer, mas às vezes para nós outros é uma inquietação. Porque sentir-se vivo, sentir-se consciente, vendo, ouvindo e apreciando tudo quanto se passa, procurando fazer sentir que realmente assim é, procurar demonstrar por toda a maneira ao seu alcance que se é vivo, que se escuta, que se está ali, e essa demonstração não ser aceita, causa um mal estar indefinível.

Eu, mercê de Deus, não passei muito por essa inquietação, mas sou testemunha da de outros. Há alguém que vive no espaço, bem perto de nós que tem feito o possível para demonstrar aos seus a sua existência, tem se aproximado como pode. Todo o sinal que um espírito pode dar para chamar a atenção sobre si, esse espírito tem feito. Ultimamente deu uma pequena comunicação, não aqui, mas em outro lugar, deu a sua comunicação como pode porque dispunha de um aparelho insuficiente. Vós sabeis que os aparelhos que possam assimilar o espírito tão bem são raros, mas, enfim, cada um dá o seu recado como pode, e ele foi procurar dizer alguma cousa. Resultado: ninguém acreditou. Ele voltou tão desolado, voltou tão triste para nós e nós lhe dissemos: — “Paciência, meu amigo, não é assim. Insiste. Vai a outro centro. Procura dizer alguma cousa. Quem sabe? Dá um sinal. Fala o nome de alguém que só eles conheçam. Dá um sinal qualquer, evidente”. Não sei se ele conseguirá. Eu nesse ponto fui de uma felicidade rara. Desde o momento em que nesta casa procurei fazer sentir que vivo, que sinto, tive a graça de Deus de ver que se ia modificando, paulatinamente, todo os dias, o modo de ser dos que eram tristes. Essa tristeza foi, pouco a pouco, desaparecendo e, quanto mais ela desaparecia, mais o meu espírito se enchia de alegria, porque quero que todos se lembrem de mim, quero que me amem como sempre, mas quero que não pensem em mim como coisa morta. Pensem em mim como um espírito vivo, que tem trabalho aqui e que precisa agir e agir prontamente para que tudo corra conforme os planos do Diretor Espiritual da casa. Assim, quando eu compreendi que estava sendo compreendida, que a minha presença era esperada com ansiedade — prova de que a crença na minha existência era um fato — quando isso compreendi, novos horizontes se alargaram diante de mim. Então, sim, pude formar os meus planos, pude arquitetar cousas boas para vocês e pude, enfim, encaminhar as cousas a meu jeito.

Praza a Deus que todos os espíritos bem intencionados, desejosos de progredir e de amparar as crianças necessitadas, tenham a mesma felicidade que eu tive: concorrer para o bem da caridade, para o fruto da verdadeira religião, para a demonstração do Cristianismo em essência!

Hoje estou muito satisfeita e não direi a razão porque isso não interessa muito, mas o meu espírito está alegre, está muito satisfeito. A orientação está tomando um rumo que me agrada e não somente o interesse geral da causa, mas o interesse particular que uma causa reclama, estão

tomando uma orientação bem melhor do que dantes. Não sei. A bom entendedor meia palavra basta.

Agora, minhas amigas e meus irmãos, um voto geral que abrange a todos: para todo o coração aflito um parecer: eleve a sua alma a Deus e peça-Lhe conforto e ânimo. Esse conforto e esse ânimo baixarão na razão direta da sua fé. Para todo o espírito atribulado pelas cousas da vida material, digo: tudo a seu tempo. Muitas vezes aquilo que parece errado hoje, provará, no futuro, que foi o melhor passo a dar. Muita coisa que parece desconcertada agora e que produz um certo desequilíbrio, é feita para o bem. O futuro o dirá. Para as crianças um voto de paz, que estudem, que se apliquem e que tenham bastante cuidado na fiscalização dos seus próprios pensamentos. Quem pensa bem age bem. Não deixes que pensamentos maus penetrem as vossas cabecinhas de crianças, porque com o pensamento mau vem a execução e essa execução não pode ser boa porque é filha do pensamento mau. Pensamento puro, coração direito. Obediência com amor, é o meu desejo.

Paz com todos vós.

IRENE

A voz da consciência

Meus amigos e meus irmãos, há alguma coisa dentro de nós, que não mente porque não sabe mentir, que diz sempre a verdade, que é profunda e sincera e que, ainda mesmo quando sabe que sua palavra autorizada vem ferir sentimentos quaisquer que sejam, essa voz se faz sentir sempre justa, sempre reta, sempre verdadeira. Essa voz é a voz da consciência. Essa voz habita dentro do ser humano; ela faz morada em seu espírito; enxerga sem qualquer luz material; descobre sem a menor dificuldade; argüi com a autoridade absoluta; defende com a autoridade e justiça; anima de forma que convence; reprova inexoravelmente. Quem deu essa autoridade à consciência foi o próprio Deus. Foi ele que, para lembrar à criatura humana as responsabilidades na vida, pôs dentro dela essa voz que fala, queiram ou não queiram os ouvidos ouvir, que fala sempre desinteressadamente e que não está sujeita a suborno. É verdadeira, é inflexível, é justa — a voz da consciência.

Quando o espírito, escrevendo a sua trajetória na terra, se embrenha pelos caminhos escusos do erro e da perdição, a voz da consciência o admoesta. Se esse espírito atende essa voz, evita males futuros; se, no entanto, cerra os ouvidos às suas judiciosas advertências, prosseguindo na mesma estrada culposa e cheia de precipícios, essa voz insiste, repreende com doçura, chama-o à ordem e lhe faz compreender que é tempo de parar. Se o indivíduo mais tarde, ainda levado pelo caminho do vício, teima em prosseguir, essa voz se faz sentir com maior energia e, muito embora, para fugir às suas advertências, enverede o homem por caminhos ainda mais escuros, alcoolizando-se para sufocá-la, quando os vapores do álcool diminuem, quando o cérebro pode raciocinar, não obstante toldado ainda pelo efeito do veneno, a voz se faz sentir, ainda a reprovação. Até o último instante da vida, quando o indivíduo, irremediavelmente perdido para a terra, se submete, ainda que à força, à lei social que o pune, dentro do seu interior a voz se faz sentir: **“Não te avisei eu? Não te chamei a atenção a tempo?”** Essa voz não abandona o espírito, nem na terra encarnado, nem no espaço livre do corpo.

Essa voz, meus amigos, ouvi-a eu muitas vezes. Levado por uma vida terrível de desatinos, de incongruências, procurei sufocá-la — de balde! Ela se fazia sentir e, mais tarde, quando resolvido a ouvi-la dei as costas ao pecado e voltei-me para o caminho do bem, trazia dentro de mim a mágoa profunda de não havê-la atendido mais cedo. Por isso falo, digo, aviso a todos quantos se encontram presentes: se por acaso o vosso pé resvala e a consciência vos adverte, ouvi-a. Não cerreis os ouvidos, porque fazendo-o prejudicai-vos enormemente.

Meus amigos, a atração espiritual é um fato. Para que no meio de páginas luminosas de inspiração doutrinárias, de filosofia elevada, de altruísmo, preconizado por vozes competentíssimas, se fez mister que a minha voz, fraca, humilde, desautorizada, se fizesse ouvir? Aqui estou para dizer-vos: não sou um mestre. Sou o que fui dantes: um estudioso, um desejoso de servir à causa

espírita. Despindo-me do meu pecado, suportei a cruz que me espera no futuro. Aceito religiosamente a prova que o meu Senhor me impõe, porque essa prova é justa, é verdadeira e o meu espírito fraco suspira por ela. Vós não podeis saber o que é a consciência a agrilhoar-nos quando ela tem motivo para isso. Vós, que, talvez, tendeis evolução mais adiantada do que a minha.

A minha consciência me brada: — “És um converso ao Espiritismo, mas és um pecador a redimir culpas”. — E eu respondo: eis-me aqui. Faça-se em mim a vontade de Deus. Quando for permitido por Ele que o meu espírito ingresse novamente no plano em que vos encontrais, rogo humildemente que venha possuído da energia salvadora que faz aceitar a prova com a convicção sincera de que ela purifica a alma. Eu desejo essa purificação, eu desejo essa pureza de sentimentos, eu desejo que o meu caráter seja burilado, ainda que seja, como o diamante bruto, à custa da violência. Eu desejo transformar o coração que me bateu dentro do peito como se fora um leão indômito, eu desejo que ele se transforme em pomba mansa ou em cordeiro sem culpa. Eu desejo sufocar os ímpetos tremendos da minha alma, para torná-la macia como arminho. Eu desejo transformar todo o ódio que me incendiou em amor pelos pecadores, pelos sofrendores, pela caridade; e é por isso, porque me sinto ainda um fraco, quer na palavra, quer na ação, que mais cedo não ingressei em vosso meio. Hoje o faço, amparado pelo vosso pensamento caridoso. Hoje o faço, pedindo que oreis muito por mim, porque, embora fraco, orarei também por vós, desejando o progresso do vosso espírito, desejando a evolução, o adiantamento desta causa santíssima, que todos defendemos, e rogando a Deus para que as suas bênçãos celestiais recaiam sobre as inocentes que aspiram paz, caridade e amor. Com liberalidade, meus amigos, continuai a vossa obra! Com amor, com caridade, com abnegação, com humanidade, atendendo aos reclamos da consciência que sempre nos diz: “Faze o bem; não olhes a quem”. Fazendo por estas, vós estais fazendo por vós mesmos, porque Deus paga por um — cem!

Que a benção protetora do Senhor não me abandone e caia sobre vós, com todo o Seu amor, com toda a Sua generosidade.

ATALIBA DE LARA.

As possibilidades dos espíritos

Irmãos amados e meus queridos amigos, eu venho saudar-vos em nome de Jesus, em nome do vosso protetor e patrono João Evangelista, em nome de todos os vossos bons amigos do além.

Venho trazer-vos a certeza de que sois vistos e amados por todos nós, de que acompanhamos nitidamente todos os vossos passos, e de que, amando-vos como vos devemos amar, sentimos quando o vosso espírito nos procura, sentimos quando a vossa ação requer em súplica a nossa presença como um auxílio ao vosso trabalho.

Nem sempre, meus amigos, pode o espírito atender a todas as súplicas que vós lhes fazeis. Deus, somente Deus é Onisciente; Deus, somente Deus conhece tudo o que está para vir, tudo quanto já se passou, tudo quanto se passa, em qualquer recanto do Universo; Deus, só Deus, é sábio, perfeitamente sábio; só Ele conhece o bem inteiro de que precisais; só Ele pode avaliar com exatidão, com justiça, o grau de elevação deste ou daquele espírito.

Assim, meus caros amigos, se bem que a nossa atenção sobre vós seja um fato, se bem que os nossos bons desejos sejam incontestáveis, nós não podemos retirar dos vossos lábios o cálice da prova, a amargura do sofrimento, porque tais sofrimentos, que constituem a prova do homem, são o elemento salvador do seu espírito. No entanto, temos prazer em dulcificar um pouco as mágoas dos vossos corações, temos vontade e bons desejos de atenuar as dores por que venhais, talvez, a passar; mas, desviar por completo o curso dos acontecimentos, não nos é dado fazer.

Digo estas palavras, venho trazer essa afirmação, porque constantemente são os nossos pobres médiuns assediados por pedidos que, quando não são satisfeitos inteiramente, os fazem incorrer em censura vossa. Sempre pensais que foi a má vontade. Sempre cuidais que não houve interesse. Sempre pensais que houve desídia. Nada disso, meus amigos! Tudo quantos vós pedis, é-nos entregue. Agora, deferir todos as vossas petições, bem podeis compreender que não é possível...

Jesus, sem culpa, o puro, o justo, o salvador sorveu até o fim o cálice da amargura que não lhe pertencia. Jesus, que não teve prova porque era divino, suportou as dores atroztes do mais atroz sofrimento; e não há criatura na terra que possa dizer haver atingido igual intensidade de dor.

Resignai-vos, pois, meus amigos, àquilo que no presente é amargo e que no futuro será doce. Continuai, no entanto, a pedir aquilo a que a vossa fraqueza vos induzir mas não vos aborreçais quando os vossos pedidos não puderem ser de todo satisfeitos. As razões, já acabei de declarar.

Na situação atual em que se encontram os vossos espíritos, presos de inquietações, desejosos de penetrarem o futuro, um só conselho é sensato dar: orai, orai muito, e quando orardes nunca peçais que seja feita a vossa vontade, porque ela pode estar em erro. Dizei: "Senhor, nós pedimos que haja paz entre os homens e que seja feita na humanidade inteira a Tua santíssima vontade". Não penseis vós que nós não estamos em prece, porque estamos, estamos orando e orando muito. Deveis notar que eu mesma me sinto entristecida. Não tenho a alegria do costume, não tenho a maneira atrativa de vos chamar até mim, porque não posso ser indiferente às lágrimas que os meus irmãos da terra derramam copiosamente! Se vós, que não as vedes, sofreis por elas, quanto mais nós que as vemos rolar pelas faces, a fio! Por isso repito: orai e orai muito! Sede compenetrados da realidade desse dever! Não vos entretais em procurar fazer rir, quando a situação não é para isso. O mundo inteiro deveria estar de joelhos, porque a perturbação que se nota não é somente aqui — é por toda a parte; e, se somos todos irmãos, salvos pelo precioso sangue do Divino Cordeiro de Deus, se somos todos irmãos, partidos do mesmo Pai, devotados ao mesmo Jesus, não podemos ser indiferentes às dores alheias. Seja, então, a vossa prece: "Paz, Senhor Deus de todos os mundos, sobre todo o Universo, e que essa paz bendita possa entrar, também, nos nossos corações, para os fazer tranquilos, serenos, confiantes e esperançosos". Que assim seja.

IRENE

Preparai-vos para a entrada no "Além"

Meus amigos e meus irmãos, desejo-vos a paz que reina no coração dos grandes espíritos, paz de consciência, paz que se estenda às vossas famílias, a tudo quanto vos pertença.

A doutrina espírita, revelando ao homem a imortalidade da alma, teve por fim prepará-la para essa eternidade. De nada valeria conhecer o porquê da existência eterna, saber que essa existência é real, e desconhecer os meios de penetrar nela com vantagem. Se apenas o homem justo tivesse a ressurreição no seu espírito, bom seria, mas o homem mau, o perverso e o que não crê da mesma sorte ingressam no mundo das causas. Não lhe vale a crença, não lhe vale o dizer com segurança que lhe é particular que a vida além da morte é um mito, que a pedra tumular encerra os restos decadentes de um homem decrépito! Tudo isso ele pode dizer; muito embora, o seu espírito ressurgirá de um corpo morto, para se encontrar vivo no além! A descrença não é fator destruidor da alma! É vivo o espírito que crê; da mesma sorte é vivo aquele que não crê. As condições de passagem para a outra vida são o motivo principal da revelação espírita.

O preparo individual para essa entrada no além é a razão de ser das comunicações quotidianas. Aprender o caminho pelo qual lá se vai é razão bastante para um estudo em Espiritismo.

Na atualidade, homens que crêem, homens possuidores de uma fé, se digladiam, se trucidam quais feras inconscientes e que, por isso mesmo, não sabem crer. São homens batizados, são homens que comungam, são homens que se prosternam diante da Divindade, são homens que crêem nos mandamentos sacratíssimos do Criador, são homens cuja fé é um sacramento, são homens que acreditam no sacrifício consumado no Calvário, são homens que aceitam o Cristo como seu Salvador e, depois desta crença, e depois desse testemunho, pisam aos pés a lei desse Deus que escreveu: "Não matarás".

A doutrina dos espíritos veio para dizer ao homem: a imortalidade é real. É uma vida eterna, é uma vida que não tem fim, porque é infinita. O teu espírito ingressará nessa vida. Prepara a tua entrada no além. Enche de virtude a tua alma. Não manches as tuas mãos no sangue irmão. Não contamines a tua consciência nos banquetes falsos onde a honra se enxovalha. Não te preocupes com a reputação do teu próximo, senão para lhe fazer bem.

Ordena a doutrina espírita, pela palavra dos seus reveladores, que são os mensageiros do Divino Mestre: o dever do espírita, no momento presente, bastas vezes aqui tem sido dito, é o de manter a sua consciência em prece diante de Deus, a suplicar piedade por aqueles que louvam de lábios, mas que admiram o ego da sua própria consciência e que não sabem sufocar os apetites, as ambições, os ódios. Esses são os mesmos que matam hoje para ouvirem, amanhã, a missa de sufrágio, pela sua vítima. São aqueles que armam o braço inocente, fazendo dele um braço criminoso. Não! A doutrina de Jesus é bem mais elevada do que tudo isto! A doutrina de Jesus é a doutrina do sacrifício! É aquela que diz: "Salva o teu irmão, à custa, embora, da tua própria vida! Não o deixes lançar-se na perdição! Arranca-o, enquanto é tempo! Detém o passo daquele que se precipita no caminho do erro! Acode a mocidade, dando-lhe a tábua de salvação, para que não perca o seu futuro! Protege, a inocência, para que não seja contaminada pela baba viscosa do pecado! Ampara a viúva, para que não vacile o seu pé, afim de angariar o pão para o inocente que perdeu seu pai! "Esta é a doutrina do Cristo. É a doutrina Daquele que, imaculado, divino e puro, subiu ao Calvário e verteu todo o Seu sangue, para mostrar ao mundo como se sabe amar. Esta é a doutrina, e quando a doutrina espírita, no seu estandarte nível, se estender sobre o orbe inteiro, então a crença em Jesus será um fato! Não nesse Jesus que os homens colocaram nos píncaros da montanha! Não nesse Jesus de pedra ou de madeira, pintado de vermelho, simulando o sangue! Não! Mas Naquele que, subindo ao Calvário, glorificou-se a Si mesmo; Naquele que abria os braços aos pecadores, perdoando-lhe os crimes e apontando-lhe a senda da virtude; Naquele que tomava em Seu colo as criancinhas e as abençoava! Este é o Jesus que diz para vós: paz, paz bendita de Deus! Esse é o Jesus que diz para os homens: "Não vos odieis"; bem ao contrário disso, amai-vos uns aos outros, porque o amor é a raiz de todo o bem. É árvore que dá fruto para a vida eterna. Amai-vos uns aos outros" Belas palavras dos lábios do Divino Mestre! Belas palavras exemplificadas no decurso de uma vida tão breve, na terra, mas tão fecunda, tão grandiosa, tão sublime, que só mesmo o Filho de Deus poderia executá-la!

Meus amigos, não vos esqueçais: orai, e se puderdes ter uma hora certa em que os vossos pensamentos espíritas se concentrem todos no objetivo de implorar a paz, fazei-o, porque basta de tanto sangue! Basta desta luta inglória! Basta desse sangue irmão, a ensopar a terra! Novos Cains, que será destes homens?

Deus permita que essa paz bendita reine sobre todos vós. Que cada coração aqui presente possa pulsar, neste instante, de verdadeiro amor pelo seu próximo, é o meu voto, é o meu desejo, é a minha esperança. Que assim seja.

SARTO.

Espiritismo, tábua de salvamento!

Meus amigos, paz.

Enquanto as falanges perturbadoras da paz se congregam, se tornam massa compacta para perder o espírito humano, insuflando-lhe, como gases asfixiantes, pensamentos maus, turbulentos, as falanges da luz, em campo oposto, semeando benção e paz, trabalham pelo progresso dos espíritos.

O mundo da terra reflete o pensamento dos espíritos inferiores. Isto porque a atração daqui é mais para eles, do que para o bem. Os pensamentos egoísticos e maldosos são tão fortes, tão intensos, na terra, que atraem os pensamentos congêneres do além. Quando as forças do bem, na terra, tiverem força bastante para superar esse ambiente maléfico, então as forças do bem não encontrarão empecilho para chegarem até cá. Respondereis, talvez: Por que a luz não rompe definitivamente a treva? Por que a luz não espanca já a negridão do ambiente? Por quê? Porque tudo quanto Deus faz, o faz pacificamente. Esse Deus revoltoso, tremendo, furibundo, que pregavam as escrituras antigas, esse Deus que trovejava raios e coriscos sobre a humanidade, foi o Deus criado pelo povo pagão para sufocar as suas próprias paixões e para amedrontá-lo com a promessa desse imaginário inferno que nunca existiu. Hoje não há necessidade dessa pregação. A verdade não precisa mais de véu. Deve vir, clara e desnuda, à face do homem.

O Deus misericordioso e bom que mandou Seu Filho ao mundo, sabendo que O entregava na mão dos malfeitores, esse Deus é justiça, é bondade, é caridade, é amor. Esse Deus não forceja a vontade do homem. Não o obriga a seguir o caminho do bem, porque assim não teria valor, porque não haveria conquista. O homem seria forçado a ser bom. Não teria mérito, porque não haveria esforço. Deus quer a vontade livre do seu filho, para escolher, para desejar o bem, para praticar a virtude. Eis porque os espíritos luminosos estão prontos a enviar a sua luminosidade até vós, mas é preciso que vós aceiteis de boa vontade esses conselhos, essas luzes, que eles vos podem trazer.

O desejo natural de toda a criatura de bom senso no presente, será que a paz se estabeleça na terra. Mas o homem de má vontade, o homem que ainda não civilizou o seu moral, pensa de modo diverso: reza pela lei antiga: "Dente por dente; olho por olho". E assim as revanches, as vinganças se fomentam, se repetem, e o mal estoura.

O espírito do bem, desejoso de ampliar as suas asas de paz sobre a humanidade, não encontra a atração para isso. De longe lança o seu fluído protetor, a sua benção paternal, e roga a Deus a Sua paz, mas não se pode aproximar senão do pobre ferido, que geme moribundo no seu leito de morte, porque ao seu lado o inimigo não se aproxima. O homem que mata deixa o cadáver. O homem que fere abandona o ferido. O Espírito Guia dele se aproxima e o conforta. Muitas vezes, naquele leito de dor, sangrento, moribundo, se encontra um espírito vertendo ódio. A dificuldade é enorme, para que o Espírito Guia o possa amparar, porque a sua dor é unicamente física; o moral é o mesmo revoltado, é o mesmo sedento de sangue.

Espiritismo deve ser pregado à criança desde cedo, para firmar o seu caráter, porque da criança nascerá o futuro homem. As crianças, bebendo na infância a doutrina da paz, que os luminosos Guias lhes trazem, se enchem desse amor que, mais tarde, as fará homens dóceis, mulheres fiéis. Apelemos para, então! Apelemos para esse tempo, em que a mocidade de hoje se transforma no homem de amanhã! Eis porque muito há que se esperar do moço. O moço é o sangue vibrante, é a vontade enérgica, é a inteligência viva, é o coração aberto para a sementeira do amor! O moço espírita muito pode dar à sua pátria, porque aprende a conhecer os seus direitos, os seus deveres, antes de chegar a hora de cumprir uns e exigir outros. O moço espírita pode ser, amanhã, figura proeminente em seu país, e então, tendo as rédeas do governo em suas mãos, ele saberá que Deus foi quem o colocou nesse papel e que ele, como todos os homens, tem acima de si o Soberano Senhor que lhe dita as leis pelas quais deve governar. Tudo há que se esperar dos homens moços que se converterem à fé espírita. Deus os abençoe e os faça escravos da sua fé, porque só ela lhes encaminhará o passo na dificuldade tremenda em que se encontra a sociedade atual.

A mulher espírita igualmente: esta, sim, poderá constituir um lar feliz porque, compreendendo os preceitos do Divino Mestre, ela saberá orientar a sua casa, de acordo com esses princípios. Trabalhem, pois, para que a mocidade se converta, compreenda que Espiritismo é a verdadeira doutrina, é a salvação, é o caminho para o bem, é a realização de um ideal! Trabalhem para que as meninas sejam mulheres espíritas amanhã, e os rapazes se transformem em verdadeiros cidadãos da pátria universal!

Deus seja com todos vós. Deus vos abençoe e proteja. Invoco a Sua benção paternal sobre todos quantos nesta hora se encontram em sofrimento. Pensai um instante comigo. Oremos mentalmente por todos, para que a paz se estabeleça.

MAX

O poder da vontade

Louvado seja o santíssimo nome do Salvador Jesus. Glória seja dada a Deus, nas alturas, e paz, na terra, aos seres de boa vontade.

Essa paz que se invoca todos os dias em favor do homem, essa paz almejada pelo espírito do bem, essa paz que orienta, que santifica, que tranqüiliza, que enche de alegria o ser humano, essa paz só pode ser concedida aos seres de boa vontade.

A vontade é uma força que, bem orientada, pode produzir grande soma de bens: resolve problemas na aparência insolúveis; resolve situações de que atemorizam os fracos; resolve causas aflitivas que por outra maneira não podem ser resolvidas.

A paz só pode vir ao coração humano pela orientação segura da sua vontade. A vontade enérgica, decisiva, pronta em executar, inspirada por sentimentos de amor e verdadeira piedade cristã, a vontade é um elemento de força além do que se possa imaginar, e que realiza verdadeiras maravilhas. A vontade domina o instinto, domina a natureza selvagem, consegue amordaçar os sentimentos maus. A vontade dominadora, orientada pelo espírito do bem, é uma verdadeira potência dentro do ser humano. Sem ela a fraqueza se apossa do indivíduo e ele fica na terra como uma inutilidade. Um ser inútil não faz bem nem a si, nem tampouco aos seus semelhantes. Um ser que não tem vontade, que vai à mercê da vida, um ser que é dominado facilmente pelos sentimentos que ele próprio condena, esse ser que papel representa no seio da sociedade? O mesmo que o de uma inutilidade. Pois bem; essa vontade enérgica, essa vontade orientada para o bem, essa potência é o elemento indispensável para a aquisição da paz. Enquanto o homem alimentar em seu espírito o sentimento maligno do egoísmo, que vem a ser a egolatria, a adoração de si mesmo, não poderá ter a graça de receber esse sentimento, essa dádiva sublime que o Cristo denominou paz. Daí o crepitar das paixões, o desenrolar dos acontecimentos sangrentos que hoje enlutam a terra; daí a sementeira do mal, derramada à mancheias pelas almas que não sabem crer; daí o desassossego geral que se encontra no próprio ambiente, e o temor, o susto, a inquietude das almas fracas. E os que rezam, os que oram, os que são tementes a Deus, mas não amantes (tementes é o termo), esses se prosternam diante das imagens, acendem-lhes luzes e rogam-lhes paz, mas essa paz que eles suplicam, não penseis vós que é a tranquilidade universal, que é o sossego para o seu semelhante. Não é essa paz que eles suplicam: eles querem fechar a boca dos canhões, para que não troem aos seus ouvidos; eles querem enferrujar as lâminas das espadas para que nenhuma os possa tocar; eles querem amordaçar os sentimentos que explodem. Permaneçam esses mesmos sentimentos obedientes, em silêncio, e para eles tudo irá bem. O que lhes faz suplicar a paz é o pavor — nada mais. Mas não é assim que o crente espírita pensa. Aquele que tem dentro de si o amor pelo seu semelhante chora a desgraça alheia, chora a viuvez, a orfandade, o pão que vai faltar no lar, a miséria que bate à porta do fraco, e então, condoído de toda essa amargura, de toda essa tristeza, ele pede ao seu Deus paz pelo amor de Jesus, e essa paz significa sossego para o seu semelhante, calma para o coração aflito, amor entre as criaturas sem distinção de classe, de nacionalidade ou cor, paz que encha os corações de amor uns para com os outros, que se unam, que se entrelacem nessa cadeia fraterna que o Cristo veio tecer e que o homem ridiculariza, sim: ridiculariza, é o termo, porque esse fingido amor fraterno que procura empanar outros sentimentos não é o verdadeiro sentimento que Jesus pregou. Sob a capa do amor fraterno, quanta ignomínia se oculta! Não é esse o amor fraterno pregado por Jesus. O que se quer, o que se ordena, o que se pede é que haja para com o vosso semelhante a caridade bondosa que faz se lhe mitigar a dor, que faz com que se lhe dê o pão, com que se lhe dê as vestes que lhe cubram a nudez, não para que o mundo saiba, mas para que Jesus o veja.

A paz, meus amigos, que os crentes espíritas devem suplicar ao Divino Mestre, ao próprio Deus Criador, deve ser pedida, implorada por corações que estejam realmente em prece e que possam ser vistos por Deus em sinceridade, em verdadeiro amor, em interesse cristão, em caridade perfeita. Assim podereis orar, como se espera dos homens moços que se converterem à fé espírita. E nós que divisamos esse horizonte plúmbeo e, ao mesmo tempo, rubro, que se descortina por além das vossas vistas, nós que escutamos o troar dos canhões, o tilintar das espadas, o tropel dos animais, e que podemos ver toda aquela asfíxiante atmosfera de fumo e pó, nós nos prostramos diante de Deus, dizendo: "Senhor! Pela Tua clemência, pela Tua misericórdia, põe um paradeiro a esse desequilíbrio mental em que se encontra o homem! A essa loucura! Põe um paradeiro, Senhor! Mas faça-se, além de tudo a Tua santíssima vontade!

Meus amigos, neste momento concentrai-vos todos profundamente dentro da alma, qualquer que seja a vossa crença, e pedi comigo ao Senhor: paz, meu Deus! Paz, Jesus! Que assim seja.

ROMUALDO.

O progresso, a evolução

Meus amigos e meus irmãos, a doutrina espírita revela ao homem o progresso do espírito. É uma doutrina que encaminha para a salvação, para a purificação e, assim sendo, é a doutrina da regeneração e do progresso.

Se Espiritismo não trouxesse ao homem a certeza de uma vida melhor, nada faria. Se o bem não tivesse o poder de sufocar o mal, dando ocasião a que as almas progredissem, então não seria uma força.

A regeneração é um fato; é uma realidade. O espírito na terra, quando encarnado, pode, em uma vida, praticar grande soma de males, pode ser um malfeitor, pode ser um criminoso, mas pode, pelo seu esforço no Além, regenerar-se.

É lícito, pois, esperar que aqueles que, na terra, tiveram uma vida fora dos princípios do Cristianismo, uma vida modelada em puros atos de paganismo, de libertinagem, de selvageria, é lícito esperar que, passando para o Além, revendo as páginas do livro da sua vida, possam, pela influência dos seus Guias, esses espíritos converterem-se ao bem, e se não fosse assim, como se fazer a regeneração das almas?

Partindo da terra (nós ante vós temos dito, mais uma vez, como isso se dá) partindo da terra, o espírito, com o seu Protetor, lê a página da sua vida, isto é, a sua última encarnação: analisa fato por fato, dia por dia, ação por ação, vício por vício, virtude por virtude, e, assim, estabelece como que um controle de si mesmo. Então resolve: se é um espírito inteligente e amigo do progresso, resolve, de acordo com o seu Guia, ser diferente do que foi até ali.

Não vos admire, pois, que os espíritos, saindo daqui, depois de uma vida agitada, demonstrem em suas comunicações sentimentos mais adiantados. Gostaríeis vós, talvez, que aquele que na sua vida foi selvagem, foi grosseiro, foi mau, praticou ações condenáveis, passou pelos tribunais, em chegando ao Além, de lá ainda manifestasse sentimentos iguais àqueles que possuía na terra? Há casos em que isso se dá, mas então, estamos aptos a dizer: esse espírito não fez progresso.

Casos há, porém, em que, depois de todo esse mal praticado, o espírito, no além, revendo essas cousas, corrige-se e, então, vem com idéias, com pareceres inteiramente opostos àqueles da vida terrena.

É assim meus amigos, é assim, e isso se dará forçosamente convosco. Pensais, talvez, que podeis guardar os vossos sentimentos maus para expandi-los lá? Se tendes essa esperança, então ponto final no vosso progresso; mas, se as vossas idéias de espíritas cristãos vos induzem a querer melhorar, é lícito esperar que quando daqui partirdes venhais orientados pelo caminho do Cristianismo.

É a vantagem: aprender para progredir; corrigir para regenerar-se; habilitar-se para fazer sempre o melhor.

Não há muitos dias espírito batalhador na terra, mas bem pouco familiarizado convosco, expendeu idéias perante vós um pouco diversas daquelas que costumava expender quando aqui esteve. Vós estranhastes; mas se o espírito é sedento de luz, se o espírito, recapitulando a sua vida, compreendeu que não andou direito e muita coisa há nele para corrigir, por que não começar desde já? Ele fez bem: pregou o que hoje crê; aconselhou como deveria ele próprio ter praticado quando aqui esteve. Ou preferiríeis que viesse trazer as mesmas idéias de que deu testemunho na terra? Então não progrediria.

Não confundais, meus amigos, espíritos desencarnados como homens. O homem é um ser possuidor de um espírito, é certo, mas que, infelizmente, se deixa prender pelas conveniências sociais, pela vida mundana, pelas cousas concernentes ao meio em que vive. O espírito liberto desse jugo pode com autoridade falar, porque fora daqui vós nada lhe podeis fazer, enquanto que aqui, responsabilizado por tudo quanto vos diz, muitas vezes correrá perigo. A nós que nos pode acontecer? Se um homem vos disser em face: mentis — vós considerareis uma ofensa; entretanto nós vos podemos dizer o que quisermos. Não nos acontecerá nada. Homens não são espíritos, como espíritos não são homens. O espírito está fora da matéria, ou está encarnado nela. Quando está fora da matéria é um ser livre;

quando está na matéria é um indivíduo enclausurado. Liberto da matéria, pode compreender melhor, apreender melhor e pode expor melhor do que quando aqui estava.

Não condeneis, portanto aqueles que julgais incoerentes com os princípios da sua encarnação anterior. É a evolução.

Agora, meus amigos, eu vos desejo muita paz, muita reflexão, pensamento firme, coração aberto para o bem, vontade de melhorar-vos a vós mesmos, que nós nos melhoraremos. Deixai conosco, mas melhorai-vos a vós mesmos: tendes muito que corrigir. Paz de Deus fique com todos vós.

SPINOLA.

Palavras finais

Mais cedo do que poderíeis esperar, eis em vosso poder o sétimo fascículo "Do Além".

Representa ele uma prova do que pode realizar o esforço do espírito conjugado ao do homem. Boa vontade da nossa parte, aliada à cooperação do pulso que taquígrafou e o contingente valioso do recurso material que realizou a despesa da impressão, deram em resultado a obra valiosa que acabastes de ler.

Aceitai-a com amor e difundi-a é o meu voto sincero. E a todos que contribuíram de qualquer modo para esta publicação um agradecimento nosso e as bênçãos de Deus.

MAX.

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

8º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1933 - 2015

DO ALÉM

Em seguimento à série de comunicações mediúnicas que vimos trazendo a público, damos a lume hoje o 8.º fascículo "Do. Além".

São assaz conhecidas pelos crentes em Espiritismo, a dedicação, a solicitude, a perseverança com que os espíritos do Bem trabalham em favor do progresso dos nossos espíritos! Neste fascículo encontrareis farta messe dos proveitosos ensinamentos desses incansáveis preceptores do espaço.

Estas comunicações foram apanhadas por taquigrafia nas sessões públicas do Asilo Espírita João Evangelista à Rua Visconde de Silva nº 92.

Ainda uma vez devemos esta publicidade à generosidade do mesmo confrade, que nos tem brindado com a publicação do 6º e 7º fascículos desta série.

Deus recompensará o seu altruístico gesto. E que todos quantos tiverem sob as vistas estas instrutivas páginas, possam da sua leitura tirar proveito para os seus espíritos, são os nossos desejos sinceros.

Rio de Janeiro, 1933.

**A. CAMARA
EDITOR**

A fé que se inspira na Cruz

Minhas amigas e meus irmãos, nada de melhor vos posso desejar neste momento do que a paz tranqüila do espírito da fé. A fé, o elemento primordial para a salvação das almas, traz como consequência imediata essa paz suave e doce que animou o coração dos mártires até o último instante da luta da vida, que anima os grandes heróis do Espiritismo nos transes por que têm passado na vida de transição .

Essa paz, que é o apanágio das almas puras, porque só elas a podem agasalhar bem em seu interior; essa paz que exclui toda a idéia de egoísmo, todo o sentimento que não seja de um altruísmo profundo capaz de alcançar Jesus em Sua origem; essa paz que suaviza as grandes dores, que derrama fluídos salutares sobre o coração dos aflitos, sobre o espírito dos atribulados; a paz decorrente da fé — a fé, que se inspira na cruz!

Não há alegria na terra, não há alegria no espaço enquanto essa paz, trazida por Jesus, não conseguir, rompendo o nevoeiro que envolve o vosso planeta, avassalá-lo por completo. Enquanto as perturbações espirituais toldarem o ambiente que envolve a vossa terra, não poderá haver satisfação completa em nossos espíritos, porque a vossa vida, os vossos pensamentos, a vossa evolução, se acham tão intimamente relacionados com o nosso próprio progresso, com a nossa própria evolução, que ferir a um é chocar a outro.

A demora, a tardança do espírito refratário ao bem em desenvolver as suas faculdades no sentido da verdade, da fé, da verdadeira religião entristece aqueles que já por si gozam as claridades da fé.

Sabeis vós pesar, na terra, as vossas responsabilidades de homens, de criaturas de caráter. Quanto não sois capazes de fazer para manter firme a vossa palavra honrada, o vosso compromisso tomado com outras criaturas tão terrenas quanto vós! De quanto não é capaz o sacrifício do homem quando nisso está empenhada a sua honra? Quantos, por um sentimento mal compreendido de dignidade própria, cometem absurdos que poderiam ter sido evitados se compreendessem melhor “o porquê” da existência? Pois se vós, criaturas ainda em meio da vossa evolução, ainda afastadas do ponto final do progresso, que, aliás, é sempre indefinido; quantos de vós sofreis quando as circunstâncias vos obrigam a faltar à vossa palavra? Pois bem; se vos, criaturas nessas condições, sentis a alma chocada, o espírito constrangido por não poderdes realizar aquilo que julgais acertado e bom, quanto mais os espíritos desencarnados, responsabilizados até um certo limite pela direção que vós outros dais às vossas vidas, chamados por Guias dos vossos passos, não sofrerão quando as suas tentativas redundam improfícuas, não obstante o seu esforço? É a nossa posição, olhando de lá para o planeta que Deus formou tão belo e que a vossa compreensão coloca em tão mesquinho papel no seio dos outros planetas! É a nossa posição. Não é que se espere tudo da fraqueza humana; espera-se muito da boa vontade do espírito. Mas, quando a fraqueza humana é auxiliada com a ociosidade do espírito, com a indolência do pensamento, o que esperar? Isso que se vê: em cada canto se levanta um pregador. Não discutamos qual a sua religião, mas é certo que a esta hora mesmo muitos se levantam em seus templos, a pregar às massas; muitos a esta hora se encontram de joelhos simulando uma crença aparente. Pois é possível, Senhor Deus, que numa superfície terrena, onde milhões de milhares de seres se curvam diante da Onipotência de Deus, a suplicar-lhe bênçãos sobre a terra, tudo isso seja em vão? Será crível que aquele que disse: — “Batei e abrir-se-vos-á. Buscai e achareis”. Pedi e dar-se-vos-á” — cerre os ouvidos, misericordioso, ao choro, ao lamento da alma em suplício? Não é possível. Seria um contrasenso admitir essa asserção, sem visos de hipótese. A realidade é bem outra: a fé, que deveria transpor montanhas, é pequenina. Longe de ser um gigante é um pigmeu que se arrasta; e enquanto esta fé, mórbida, atrasada, diminuta, não conseguir crescer e tornar-se à altura da árvore gigantesca que deve simbolizá-la; enquanto isso acontecer, o resultado da prece não terá eficiência.

Para vós, crianças, no albor da vida, esperança radiosa que surge na terra, para vós, orientadas desde o início da vossa existência nos princípios básicos da doutrina dos espíritos, para vós um parecer, um conselho, um pedido, e vem a ser: modelai os vossos corações nesses ensinamentos sublimes que partem de Deus. Corrigi os vossos defeitos de boa mente. Tende boa vontade para o trabalho, para o estudo, para o cumprimento do dever; e, antes que outros precisem ser severos convosco, sede-o vós mesmas. Olhai para dentro do vosso coração, do vosso pensamento e não deixeis que sentimento que não possa ser confessado à vista do Divino Mestre crie raízes dentro de vós.

Conservai-vos puras; conservai-vos verdadeiras; conservai-vos sinceras. De uma criança, ao contrário do que se pensa, muito se pode esperar. A criança é um espírito que já tem vivido muitos séculos, que traz em si noções, conhecimentos que os adultos, muitas vezes, não têm. Os vossos espíritos, bem orientados, farão desabrochar todos esses conhecimentos; e, então, brilhareis pela virtude, brilhareis pelo saber.

Praza a Deus que o dia de hoje, essa noite em que se vai estudar um tema tão belo de Espiritismo, seja para essa que dá o primeiro passo o prenúncio de uma vida feliz dentro das normas de Espiritismo. Permita Deus que a criança que inicia hoje o estudo da doutrina espírita possa fazê-lo à luz da sua inteligência refletida, do seu coração bondoso, da sua vontade dócil; e, mais tarde, quando a idade madura vier trazer a ti tudo quanto aprendeste na infância, verás que não foste iludida, verás que a doutrina espírita amparará os teus passos em toda a cruz da existência humana; verás que os ensinamentos espíritas te darão forças para vencer na vida. Aprende, pois. Dedicar-te ao estudo com vontade, com inteligência, com gosto; e que Deus abençoe o teu primeiro passo na senda do Espiritismo Cristão. Que assim seja.

CÉLIA.

Corrijamos os nossos defeitos

Deus esteja com todos vós.

O branco na terra é o símbolo da pureza. Para dizer que alguma coisa é pura vós dizeis, ordinariamente: "Tão puro quanto neve". É bela a vossa expressão! É verdadeira! O branco é tão delicado, é tão nítido, é tão limpo, que qualquer mancha, por de leve que seja, é notada. Se alguma coisa de fora, soprada pelo vento, cai sobre o branco, logo se nota que a impureza o tocou.

Assim são as almas. A alma de uma criança deve refletir toda a pureza de um espírito limpo de culpa. As crianças, ordinariamente, têm pensamentos bons. Há, porém, momentos em que as tentações, as imperfeições da vida as atingem; e, então, o olhar que devia ser suave e doce, toma uma expressão severa; o todo, que devia ser natural, toma atitude forçada. É a alma em perturbação.

Cuidado, crianças! Muito cuidado! A vossa alma recebe as impressões tão nitidamente, que deveis tomar toda a atenção para que essas impressões sejam boas, porque elas ficarão indeléveis. A alma de uma criança deve receber as impressões do seu Guia com fidelidade, escutar-lhe os conselhos, ouvir-lhe devotadamente as proibições, porque os que às fazem, têm sempre a boa intenção de as levar pelo caminho do bem.

Tudo na infância é mais fácil de conceber e adquirir do que na idade madura. Há até a frase tão conhecida de que "os velhos já não podem aprender", enquanto que a mocidade, a infância, facilmente retêm aquilo que se lhes ensina. Pois bem; confiado nessa verdade e na boa intenção dos meus pequeninos ouvintes, eu lhes digo: muito cuidado, muita atenção aos conselhos ministrados por qualquer de nós. Escutados e aprendidos, serão postos em prática. Escutados mas não aprendidos, não darão resultado. Esses conselhos são os seguintes: falar sempre a verdade; jamais culpar alguém, de falta que não cometeu; ter a responsabilidade própria das suas faltas; coragem para assumir essa responsabilidade; fidelidade e amor para receber a correção que merece, afim de que ela possa corrigir defeitos que é necessário extirpar; boa vontade para o estudo e para o trabalho. Tudo isso resumido significa amor para Deus e amor para o próximo. Amor para Deus, porque tudo quanto o espírito aprende de bom redundará em louvor para Deus pelo fruto que esse bem produz; amor para o próximo, porque um espírito enriquecido de tudo quanto nós ensinamos de bom, não poderá fazer mal a ninguém.

Não somente às crianças são necessários esses conselhos: para os espíritos adultos igualmente. Meus amigos, cada vez mais necessário se torna gravar na mente o preceito determinado pelo próprio Cristo: "Amor pelo próximo". Tantas vezes tem sido repetido em vosso meio este conselho, e, no entanto, bem poucas vezes alguns de vós demonstram o haver aceitado. Eu, pela parte que me toca, direi mais uma vez: não vos incomodeis com a vida dos vossos queridos, dos vossos irmãos, dos vossos desafetos senão para lhes fazer bem. Todas as vezes que a vossa palavra, o vosso gesto, o vosso labor concorrer para o prejuízo de quem quer que seja, refreai esse gesto. Se

a vossa língua não pode dizer o bem porque não o vê, fechai os olhos ao mal que avistais. Não aconteça cairdes na tentação de ver realizado em vós aquilo que Cristo disse aos fariseus: — “Enxergas tu muito bem o argueiro no olho do teu irmão, mas a trave, no teu próprio olho, não a vês”.

Estamos numa situação, meus amigos, em que é necessário que o crente espírita colabore com os seus irmãos do espaço para o final dessa explosão de ódio, desse mal entendido da humanidade. O crente espírita tem por dever colaborar conosco para um ponto final na situação aflitiva dos povos. Não vos recuseis a esse pedido feito de boa mente, feito com calma e com reflexão! Ajudai-nos, poupando-vos uns aos outros. — “A ninguém torneis mal por mal” — disse o Senhor, mas semeai o bem sem olhardes a quem. Aqui tendes a oportunidade de fazer bem. Seja aqui dentro o vosso amor desdobrado em ações generosas, em ações que provem a altura em que se encontra o nível da vossa fé.

Paz do Senhor esteja com todos vós.

NERY.

A formação do caráter: a estatura moral

Meus amigos e meus irmãos, cada homem, na terra, tem a sua estatura física e a sua estatura moral. Da estatura física não me vou ocupar neste momento, porque todos vós sabeis o que ela significa: a altura a que possa atingir o crescimento material do indivíduo. Direi, no entanto, que é costume vosso e nosso (procedeis bem) tonificar os organismos físicos, para que eles possam ter o desenvolvimento necessário até atingirem a estatura que lhes convém.

Desejo falar-vos, porém, é da estatura moral do homem. A estatura moral do indivíduo se baseia na formação do seu caráter. Assim como, desde a infância, começais vós a tonificar, alimentar os organismos infantis para que possam fazer face às despesas orgânicas, à eliminação das toxinas e ao desenvolvimento das células; assim também, para os organismos espirituais necessária se faz a profilaxia da moral, a tonificação da verdade, o espírito da justiça. Esses três fortificantes são indispensáveis para o completo desenvolvimento da estatura moral do indivíduo. Há, ainda, um fator indispensável para o bom êxito dessa tarefa: é o amor do próximo que procuraremos desenvolver na infância, desde cedo, para que o espírito nele edificado possa, futuramente, atingir a estatura moral para que foi criado.

Assim como as moléstias físicas fazem definhar os organismos físicos, impedindo o desenvolvimento natural da célula, ou hipertrofiando-a ou atrofiando-a; assim também, as moléstias morais atrofiam o espírito, impedindo o seu natural desenvolvimento.

Deus não forma sábios; Deus não cria puros; Deus não forma justos. Da mesma forma, Deus não cria o Ímpio; Deus não cria o perverso; Deus não dá origem ao ignorante, estúpido. Deus cria o espírito em simplicidade e igualdade de circunstâncias. O espírito é encarregado de desenvolver a sua estatura moral; mas vós, sem dúvida, haveis de obstar: — “Mas no crescimento físico a natureza completa a sua obra. Porque não completar na natureza espiritual?”. É fácil a explicação: a natureza física tende sempre a aumentar — nunca diminuir. Ninguém começa grande, matematicamente falando, para ir definhando e tornar-se pequeno. Nasce pequeno, vai-se a crescer e atinge-se a estatura natural de homem. Na natureza espiritual deveria ser a mesma coisa, pensais vós, mas não é. O indivíduo pode acelerar a marcha do seu desenvolvimento. Tudo por quê? Porque é o moral que age. O físico não é inteligente; o físico não dirige; o físico não determina nem tampouco obedece a um determinismo. O físico vai crescendo, desenvolvimento tardio, muitas vezes, mas sempre dependente da natureza não consciente, enquanto que o moral depende da faculdade intuitiva e bem desenvolvida do indivíduo.

“ Não há ninguém — diz a Escritura — que possa acrescentar um côvado à sua estatura”. Era a medida de então. Ninguém acrescenta um palmo, um centímetro, uma polegada a sua estatura de homem, qualquer coisa, enfim, para desenvolvê-la: ela há de ser do tamanho que é: mas a estatura moral é diversa porque depende da vossa ação, do vosso desenvolvimento próprio, da vossa vontade, da vossa assimilação da idéia. A estatura moral do indivíduo depende do seu esforço. É necessário destruir o elemento mórbido que retarda o seu progresso; é necessário eliminar a toxina

espiritual que envenena o seu crescimento; é necessário cercear o vício que oblitera a razão; é necessário cultivar a inteligência, para poder ter uma compreensão perfeita; é necessário causticar o egoísmo para que possa o amor do próximo suplantá-lo inteiramente, porque ele atrasa a evolução, enquanto que o amor do próximo a faz progredir rapidamente. Sem esse estudo sobre a estatura moral do indivíduo não é possível fazer uma idéia dele. Há homens fisicamente atletas, pigmeus moralmente falando e vice-versa: há indivíduos medíocres em estaturas física, mas gigantes em estatura moral. Há organismos fortísimos, pletóricos, débeis, mentalmente. Há corpos franzinos, raquíticos, tendentes para a sepultura, mas de uma bravura espiritual verdadeiramente invejável, caridosamente falando. Há, por conseguinte, notável diferença entre estatura física e estatura moral.

Todo o ser inteligente e que deseja o natural progresso do seu espírito trata de tonificá-lo, alimentando-o, fortalecendo-o com elementos que vão revigorar a sua força intelectual, sentimental de diretriz. O mundo não se ocupa mesmo destas cousas: para ele o organismo físico é tudo. Desde que o indivíduo tenha musculatura de atleta, seja um bom nadador, saiba atirar bem um dardo, seja um bom equilibrista, desde que o indivíduo se robusteça, fisicamente falando, e que se vacine contra todas as possíveis infecções, tudo vai bem. Não condenamos este modo de proceder; mas devemos associar a todo esse cuidado pela matéria, o cuidado pelo espírito. Educação física e educação espiritual devem caminhar juntas. Fortalecer quanto possível o corpo para que ele possa sustentar e dar desempenho à expansão do espírito; alimentar o espírito de cousas sãs e justas para que o seu fruto seja bom, seja salutar, seja alimentício.

Cuidai vós, pois, meus amigos, de não esquecer estas advertências e sabeis: a manifestação mais nobre do espírito, a manifestação mais elevada que o indivíduo possa dar como homem é o exemplo de um perfeito altruísmo, colocando-se acima das misérias mundanas e lembrando-se de que têm direito à vida os infelizes, corno ele próprio tem esse direito. Assiste ao seu irmão a mesma caridade espiritual de Deus que a ele assiste, de forma que, quando pedir para si, peça, também, para os outros; quando desejar o bem para si, deseje-o, também, para os outros; e, quando não gostar que se diga mal da sua própria pessoa, igualmente não o faça para com os outros. A querer subir um pouco mais, atingiremos, facilmente, à doutrina do sacrifício, da abnegação.

Deus vos ajude a ser bons; Deus vos dê o desempenho fiel da tarefa que aqui vos trouxe, para que a vossa estatura moral possa crescer, possa, realmente, ser bela, vigorosa, como a de um perfeito atleta cristão .

Que assim seja, é o meu voto.

ROMUALDO.

Arranquemos da letra o espírito!

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a concentração de espírito necessária para que possais receber em vossos espíritos a paz de Deus, trazida pelo Seu Bendito Filho.

Cada um de vós é uma interrogação para o infinito. De cada um temos recebido, mentalmente, a pergunta: — “Quando teremos paz”.

Meus amigos, se dependesse de nós espalhar pela terra fluídos sacrossantos de paz e bênçãos, nós o faríamos; se dependesse de nós realizar a fraternidade entre os homens, o amor preconizado pelo Cristo, fundamento da Sua religião, nós o faríamos.

Quando os vossos pedidos sobem até nós, implorando a tranqüilidade para os aflitos, o sossego para as almas perturbadas, nós encaminhamos os vossos pedidos para Aquele que os pode resolver. Nunca é demais, porém, dizer-vos: a terra, meus amigos, é um planeta de expiação, de provas, de dor. Sabemos que ela é, também, um planeta escola, mas não a queremos estudar por esse prisma, porque por esse lado ela não daria resposta às vossas perguntas. É um planeta de expiação, porque aqui o espírito desviado do bem, extraviado para o mal, vem resgatar as suas culpas; aqui, os espíritos sedentos de vingança exercitam as suas maldades para, mais tarde, virem pagar a sua dívida no mesmo terreno em que a contraíram; aqui os corações são pisados, cruciados, pela indiferença dos homens. A maldade como que estrangula os sentimentos bondosos. Aqui, também, os que assim procederam vêm passar pelas mesmas dores.

As mães que hoje choram a perda dos seus caros filhos, suplicando misericórdia a Deus para aqueles que lhes restam, não padecem em vão, não sofrem injustiça: estão resgatando a dívida contraída no passado. Também elas fizeram correr rios de lágrimas; também elas deram lugar, em vidas anteriores, a que outros padecessem tormentos iguais. Aprendei a tirar da injustiça a justiça, sabendo arrancar da letra o espírito que a vivifica. Aquilo que, aparentemente, simula um mal, aquilo que parece obscurecer a Justiça Divina é, muitas vezes, em Suas mãos, o único meio de salvar o pecador. Nada é inútil na vida; tudo se aproveita. Da morte nasce a vida. Aqueles a quem vós amais com a vida material, aqueles que se transformam, de um momento para outro, em seres mutilados, deformados, inutilizados para a vida terrena, são espíritos que necessitam dessas provas para a sua própria evolução, para o resgate de vidas anteriores. Aqueles que, de um momento para outro, se transformam em cadáveres e que vós chorais, não compreendendo o fenômeno, são espíritos que vivem e que não mais habitam aqueles corpos. Porque olhais vós para aqueles corpos, aqueles cadáveres, sabendo que as centelhas que vibravam neles já passaram para o além? Lembrai-vos de que aqueles corpos eram, apenas, moradas de espíritos. Os espíritos não precisam mais daqueles corpos para viverem, mas nem por isso deixam de se conservar vivos, amando-vos da mesma maneira, vendo-vos da mesma forma, vigiando-vos, sentindo, apenas, que vós os procurais entre os mortos, quando os deveis procurar entre os vivos. Esquecei, meus amigos, os corpos mortos. Que desolação para uma alma cruciada pela saudade, não compreender que o ser em que pensa, a que ama, a que dedica um pensamento sagrado, vive, recebe esse pensamento, recolhe-o, amoroso, e o retribui.

A terra, o que pode dar? A sepultura. Mas surge a pergunta: a quem amáveis vós? Ao corpo que hoje é putrefato, sepultado, escondido na terra, ou à centelha que partiu para o além? O vosso amor onde estava? Na matéria ou no espírito? Se amáveis à matéria, meus amigos, aprendei a amar ao espírito, e não vos habitueis a amar o que é perecível. O amor é um sentimento eterno, infinito, é um sentimento indestrutível, que não pode acabar, que tem vida própria, é fonte de vida, de paz, de tranqüilidade. Aprendei a amar com amor, porque se aprenderdes a amar assim a morte não roubará o vosso amor. O espírito, partindo da vida material assim amado, rejubila-se; ele poderá sentir a saudade da separação, do contato íntimo da vida em comum; ele poderá sentir a saudade magoada dos dias por que passou na terra; mas, vindo a reflexão, esse espírito, desperto, verá que é bem melhor voar no infinito do que estar encarcerado num corpo mortal, por que o corpo morre, mas o espírito, esse não pode morrer.

Habituai-vos, meus amigos, a vos amardes; e, nessa circunstância em que se encontra a terra, de luto, de sangue, de dor, volvei os vossos olhos para aqueles que estão a partir a todo momento; rogai aos espíritos luminosos que os despertem e lhes façam compreender que não é mais um combate de batalha: o combate agora, é da luz contra a treva. Aqui é a treva que se bate contra a luz, porque é o contrário daquilo que devia ser.

Quem ama quer paz; quem ama quer luz; e, o que quer o espírito? Exatamente isso: paz e luz. O combate é lá para que a paz se estabeleça aqui.

Oremos, pois, meus amigos, sem distinção de credo religioso. Não compreendamos como os homens vulgares compreendem; compreendamos pelo espírito, pelo amor, compreendamos que Deus é paz, e porque Deus é paz nós necessitamos dela.

Assim, quando vós orardes esquecei o mundo, esquecei partidos, diferenças de credos religiosos, separatividades, motivos fúteis, que não podem afetar os espíritos. Oremos pela paz e vós também: orai pela paz entre os homens, paz que se estenda sobre toda a terra e não somente a um recanto dela.

Meus amigos, eu vos desejo essa paz, que consola as almas e que as faz viver eternamente e colher o fruto bom na vida presente, para que possais colher melhor, na vida futura. E nessa paz e nessa esperança, vivei. É esse o meu voto.

MAX

Progresso

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo paz, instrução, caridade e luz.

Vós desejais progresso e pedis, constantemente, a Deus que vos dê os meios para progredirdes espiritual e materialmente. Isto significa que compreendeis ser necessário realizar esse progresso que a doutrina espírita vos aconselha, vos explica e vos faz compreender que um dia alcançareis; mas o vosso desejo deve ser fortalecido pela vossa vontade.

Desejar é uma cousa muito vaga. Desejar todos desejam. O indolente deseja a fartura, esquecendo-se de que o trabalho é a fonte da abundância. O que quer aprender, desejando ilustrar-se, esquece que nos livros é que se encontra a ciência. O que ambiciona riquezas, desejando muito possuir, para o bem-estar seu e dos que lhe são caros, esquece que não deve procurar no acaso a fonte da riqueza, e sim no trabalho quotidiano, pelo suor do seu rosto.

Assim é o progresso: vós o desejais, quereis crescer espiritualmente; desejais alcançar a evolução que outros já alcançaram; no entanto não pondeis em prática os meios para que esse progresso seja realizado o mais breve possível.

O progresso, meus amigos, significa a evolução contínua, incessante dos espíritos; o progresso é o aumento da sabedoria; é o crescimento da virtude; é o afã contínuo para alcançar aquilo que é bom, que dignifica, que é nobre, que é altruístico. O progresso é a marcha para a verdadeira felicidade, felicidade que a terra não comporta, porque aqui nada é estável e nem perfeito. Para alcançar essa felicidade suprema a que vós tendes direito, porque Deus não é parcial (o bem que proporciona a um está pronto a proporcionar a outro); para alcançar esse progresso é preciso lançar mão dos meios que Deus, em Sua bondade, e em Sua misericórdia infinitas, colocou a distância que vós podeis alcançar; mas se não empregais os meios, se não vos esforçais para adquirir predicados que conquistem este progresso tão desejado, como esperar que ele venha até vós? É o progresso que vem para vós, ou sois vós que caminhais para o progresso? É a evolução que vem ao vosso encontro, ou sois vós que buscais, a vossa evolução? Estais na posição daquele que deseja o ouro e cruza os braços, esperando que ele lhe venha entrar pela porta. O ouro é renda; o ouro representa o esforço; o ouro representa o trabalho. Ide vós ao encontro dele e não espereis que ele venha ao vosso encontro. O progresso assim é: nas artes, nas ciências, nas letras é preciso ir procurar. Não são as letras, não são as ciências, não são as artes que têm de vir ao vosso encontro. O fator essencial do progresso é a vontade do espírito em procurar elevar-se. Eu não falo dessa elevação capciosa do orgulhoso, cujo intuito é, unicamente, parecer que é alguma cousa; é fofa, não tem substância, não tem base: aparência e . . . nada mais. Não falo desse; falo daquele que deseja crescer, evoluindo porque Deus lhe ordena progredir. É esse o progresso. Eu vos desejo força de vontade em dominar os vossos apetites, força de vontade em seguir uma diretriz que a própria razão se encarrega de traçar; seguir o exemplo daqueles que procederam bem, com justiça, no cumprimento do dever, daqueles que se celebraram por atos de honestidade, por atos de inteligência, de saber e virtude. Procurai seguir os passos daqueles que, para alcançarem o grau máximo da virtude, foram até o sacrifício.

Estes, realmente, são espíritos excepcionais, que já tendo vindo de múltiplas encarnações, com a resistência precisa para arcar com as grandes responsabilidades não trepidam em aceitá-las, em obrigarem-se a cumpri-las, em desenvolver uma mentalidade superior, em descortinar horizontes que olhos mais atrasados não divisam, nem tanto é de esperar de todos; mas o progresso razoável, que implica na boa vontade do indivíduo para praticar o bem e uma certa soma de virtudes relativas, isso é desejável para vós; no entanto, pesa-me dizê-lo, não noto, mesmo, esse esforço. O indivíduo como que se vangloria da sua resistência ao bem e da sua inclinação ao mal; o indivíduo como que se sente satisfeito em ser o que é. Muito raramente se encontra algum descontente consigo. Ordinariamente todos estão satisfeitos com a sua maneira de ser. Isso indica que se supõem no caminho direito, que conduz ao verdadeiro progresso. É possível que haja exceções, mas a maioria nesse sentido não vai bem. O homem deve, conscientemente, procurar, sempre, alguma cousa dentro de si que é preciso lá não estar, e, encontrando-a, é como o agricultor prudente: arrancar o joio para não impedir o crescimento do trigo. Feito este exame interior, facilmente a evolução se produz; mas enquanto não é feito conscientemente, esse exame meticoloso, as urzes estão sempre a crescer no

meio da plantação boa. Não é possível germinar trigo juntamente com o joio.

Progresso, meus amigos, significa caminho direito, rápido, célere, vertiginoso, se tanto é possível. Progresso a passo de carro de boi não adianta.

Certamente que o correr dos anos, o correr dos séculos, há de, forçosamente, trazer alguma iniciativa para quem não caminhou até então, mas isso de esperar que o tempo corra é indolência. Não me pergunteis se assim fiz; sou obrigado a vos dizer aquilo que acho de bom, e, como sempre fui estudioso, continuo a estudar hoje e vos aconselho a que façais o mesmo.

Deus vos faça progredir em verdade.

SPINOLA.

Resposta a uma pergunta mental

Meus amigos, que tenhais paz em vosso interior, em vossos lares e em vossas relações, são os meus votos.

Estudais o progresso do espírito, estudais a faculdade do livre arbítrio e eu percebi que uma objeção veio ao vosso espírito no momento em que se falou sobre a escolha entre o bem e o mal. Referindo-se que o espírito tem a liberdade de aceitar o caminho do bem, que o leva à felicidade mais rapidamente, como tem, igualmente, o livre arbítrio de escolher o mal e retardar o seu progresso, surgiu entre vós a objeção seguinte: “E as tentações? Que representam elas na vida? Será que o espírito tem a força suficiente para as vencer? Mas se as tentações partem dos espíritos atrasados, que põem obstáculos à carreira do progresso, como vencê-las?” Designado para concluir o estudo de hoje, ocorre-me satisfazer a essa pergunta mental. É assim, meus amigos: a tentação tem duas maneiras de ser experimentada: a tentação que parte, efetivamente, do espírito inferior, laço posto ao espírito encarnado para ter o prazer frívolo de o ver cair, e a tentação que o indivíduo chama da sua própria carne, que o impele ao erro, quando a razão o adverte que esteja alerta. Da primeira, que é a tentação proveniente, oriunda do espírito da treva, pode o homem livrar-se. A maioria facilmente tropeça e cai na rede invisível que lhe lançam os espíritos inferiores; mas o espírita, o homem que estuda as leis de atrações e que conhece as leis da afinidade, sabe, perfeitamente, que sombra e luz não se unem: ou é noite ou é dia; dia e noite não é possível à mesma hora. Sabe, também, que quantidades heterogêneas não se ligam. Assim, quero eu significar que o homem mundano, o homem pertencente a outro qualquer credo, que não o credo espírita, está mais sujeito a cair nestas tentações, porque os espíritos inferiores entram facilmente na sua vida, porque encontraram-na sem defesa; é como fortaleza desguarnecida: o inimigo facilmente penetra. O indivíduo não conhece as regras, as armas com as quais se pode defender; o indivíduo não conhece o meio de onde lhe parte a tentação, ignora o poder do espírito da treva; não conhece as armas de que ele se possa servir, capciosas, hipócritas, falsas, e facilmente cai nas armadilhas; mas o homem espírita, (não pelo privilégio de ser espírita, porque espírita não é símbolo de virtude nem tampouco de força superior) ao homem espírita é fácil defender-se desses ataques das trevas, porque tem em suas mãos os meios que nós lhe oferecemos, esclarecendo-lhes a razão e mostrando-lhes a ação desses infelizes, os meios de que eles se servem, e lhes damos, por nossa vez, argumentos de defesa.

O espírita deve estar preparado para livrar-se desses ataques da treva. Em primeiro lugar, o homem espírita deve saber que Espiritismo separado de Cristianismo nada vale. Ainda o espírita científico é o homem que procura conhecer o porquê da vida além da morte, é um homem que se ocupa com problemas transcendentais, eternas moradas, fluidos, razão de ser da outra vida, eternidade de vida, vida infinita, prova dessa imortalidade, enfim, este tem lá o seu meio de agir, que não se pode dizer que é prejudicial; mas o espírita outro, que procura a comunicação de além-túmulo, unicamente por idéias subalternas, com fins inferiores, claro que se vai dirigir a espíritos igualmente inferiores e deles não pode esperar cousa boa; mas o espírita cristão tem as armas de defesa nas suas próprias mãos. Foi o Mestre, o Mestre Divino, o próprio Cristo quem disse: “Pedi e dar-se-vos-á. Batei e se vos abrirá. Buscai e haveis de achar”. Assim, o homem espírita, buscando o auxílio ao além para o livrar do laço traiçoeiro dos inimigos, há de achar meios de o fazer. No entanto, o homem espírita, possuidor dos meios de defesa, longe disso, não tem caridade para com o ser inferior. Enfurece-se em vez de orar; replica em vez de ser humilde ou severo, depende da

oportunidade; odeia, quando devia perdoar, enfim não compreende a natureza inferior do seu irmão. Que faz um homem sensato, um homem de responsabilidade e caráter quando escuta injúria ou uma palavra menos delicada de um ser inferior, de uma criatura analfabeta, inculta, rústica, ignorante? Será que o letrado, o homem de saber, o homem experiente, vai entreter polêmica com o seu irmão inferior, humano? Muitos são prudentes: dão de ombros e vão andando. É a melhor maneira de proceder assim com o espírito inferior; o espírito inferior deve ser atendido nas sessões porque nas sessões se lhe dá o pão espiritual de que necessita; mas, facilitar-lhe os meios de fazer o mal a si próprio e ao próximo, é insensato.

Com essa linguagem, com esse critério, vós vos podeis livrar das tentações apresentadas pelos espíritos da treva, porque tendes obrigações de ter o vosso moral em certa altura, capaz de compreender os laços inferiores. Vós sois a parte forte nesse caso: ele é a parte fraca; ele é o ser ignorante; ele é o ser imperfeito; ele é o ser em evolução atrasada – vós sois um espírito encarnado, é certo, mas que compreendeis a Doutrina Espírita, que a estudais, que recebeis conselhos para vossa norma de proceder e, afinal de contas, tendes obrigação de saber melhor. É fácil livrar-se do laço dos espíritos inferiores; é questão de fé, paciência, prece.

Das tentações da carne, meus amigos, vós vos podeis livrar, porque um espírito elevado à altura de um princípio e esse princípio é a fé, deve ter a sua fé diante de si em todos os atos da sua vida. Todos as vezes que um ato qualquer vier manchar a pureza dessa fé é a tentação que se aproxima. O contrário disto é o que se vê. O indivíduo consciente, conhecedor da doutrina, amante dos seus princípios, tendo de coração abraçado esses mesmos princípios, cede à influência do meio, porque o seu temperamento a isso o arrasta.

Meus amigos, se tu és o primeiro em não poder dominar a tua própria natureza, como esperar que alguém o faça? Espiritualiza-te; pede a Deus que te dê a força necessária para que o teu espírito suplante o instinto, para que sejas, na realidade, um homem e não um ser inferior. As tentações, meus amigos, não são desculpas para as fraquezas do homem. O homem civilizado, o homem educado, o homem conhecedor dos seus deveres, livra-se por si. A outra, a doutrina o ensina a vencer. Vê, portanto, que o remédio é fácil: caridade e amor do próximo, formação de caráter, probidade e fé. Nisso se limita a verdadeira fé cristã. Eu vos desejo essa fé, que vos guarda de todas as tentações, que vos habilita a fazer face a todas as circunstâncias da vida, sem que se manche a pureza da vossa fé. Deus vos ilumine.

NERY

Espiritismo visa o progresso

Bendito seja Deus em Seu amor infinito ao espírito que formou; bendito seja Deus em Sua obra de caridade, de amor a todas as criaturas.

O estudo do Espiritismo Cristão, trazendo ao vosso entendimento o porquê da vida além da morte, a razão da vida aqui na terra, vos incita a progredir cada vez mais, no propósito firme de um mundo positivo. É certo que vós tendes uma eternidade diante de vós para conseguir o ideal espírita; é certo que a vossa jornada pelo infinito pode demorar, sem que isso vos dê prejuízo; mas é certo, também, que assim retardais a vossa própria felicidade. Para que adiar o momento feliz em que possais ter a alegria da verdadeira paz em vosso interior? Para que adiar o momento em que a vossa consciência esteja isenta de culpa? Para que retardar a felicidade que haveis de gozar, pela satisfação de ter, em dia as vossas contas com a eternidade? Convençei-vos meus amigos, de que o tempo perdido na terra é doloroso, é penoso para o espírito, no futuro. No presente, em que estais desfrutando a vida material, tudo vos parece correr às mil maravilhas. Se sois moços, afirmais: "Tenho ainda muito que viver". Se sois velhos, dizeis: "Pouco me resta para acabar". Mais tarde, porém, liberto das peias da matéria, livre no infinito azul, quando o vosso espírito olhar para esse passado que deixastes perder ingloriamente, uma mágoa profunda entristecerá o vosso ser. Quanta cousa por fazer e que já poderia estar feita! Quanto tempo perdido sem utilidade!

O espírito, meus amigos, tem prazer em aproveitar todos os minutos daquilo que vós chamais relógio. Nós sabemos aproveitá-lo. Temos prazer em fazê-lo da melhor maneira. O homem

desperdiça o seu tempo. Não vêdes, agora, quanto tempo se está perdendo? A terra passa por uma prova dolorosíssima. Quantas criaturas que poderiam, pelo pensamento, muitas vezes, inspirar as outras pelo caminho do bem, não se fazendo indiferentes à sorte dos seus irmãos! Quantas, não contentes com a posse de um poder temporal que o próprio mundo lhes dá, podiam fazer num instante deter, esbarrar essa corrente impetuosa de ódio, essa lava amaldiçoada de paixões que crepitam, que queimam, que produzem o incêndio que aqui se vê! Quantas poderiam! Mas elas ficam indiferentes em fazer repicar os seus sinos para que outros orem enquanto eles repousam. Não poderemos ser indiferentes às cousas que dizem respeito aos nossos irmãos; não poderemos ser indiferentes às cousas que causam ofensa ao próprio Deus. O Deus que nós vos pregamos não é um Deus vingativo, cheio de cólera e ameaças, amaldiçoando os seus próprios filhos. Esse Deus nós não o pregamos, porque esse Deus é um símbolo; esse Deus não existe. Nós vos pregamos a realidade pura, um Deus justiceiro, sábio, onipotente, cheio de graça, luz e verdade, um Deus onisciente, um Deus infinito porque eterno, um Deus que criou todo o universo, que criou, também, o pequenino verme da terra, um Deus que governa os mundos, mas que também criou o átomo, um Deus que vê a obra gigantesca da sua própria criação, que vê seus filhos vagando neste vale de misérias e dores. Nós vos pregamos esse Deus, enviando o Seu próprio Filho para encaminhar o homem na vereda da verdade, do amor e da justiça, esse Deus tão espezinhado pelo homem, esse Deus nós pregamos; e é em nome desse Deus que nós vos concitamos a cada vez mais apertardes esse laço de fraternidade cristã, que vos deve unir uns aos outros, olhando cada um para o jardim da sua própria consciência e tratando de orná-lo com flores puras, sentimentais, que sejam verdade, justiça e paz.

Espiritismo é revelação divina, que veio com o fim de trazer o maior de todos os bens: abrir os olhos dos homens à verdade eterna. Estudai! Cada lição que se passar seja gravada na vossa memória, não somente para decorá-la, mas que ela possa lembrar aquilo que vos foi dito. Fortificai-vos no bem e continuai a realizar o vosso trabalho, dentro das normas da caridade cristã! Paz do Senhor repouse sobre todos vós. Que essa paz vos encha de alegria e progresso e de vontade de evoluir. É o nosso firme desejo. Que assim seja.

JOÃO DE FREITAS.

Admoestações

Irmãos amigos, Deus vos conceda a Sua paz.

Desejo falar-vos ainda uma vez sobre os vossos interesses espirituais.

Parecerá que, com grande insistência, voltamos ao mesmo assunto. Vós tereis, talvez, a impressão de que repetimos aquilo que tantas vezes tem sido dito aos vossos ouvidos e que, certamente, já tendes decorado de sobra. É necessário, porém, que vos repitamos, de vez em quando, estas cousas, porque, apreciando-as de longe, percebemos que os vossos espíritos abraçam as teorias, mas são avessos à prática da doutrina; e vos digo mais: para que serve um indivíduo ilustrar a sua inteligência com conhecimentos de que o ignorante nem sabe a existência, com o saber que ilustra a sua personalidade de homem, mas, ao mesmo tempo, descurar-se de pôr em prática aquilo que aprendeu? O homem em geral tem esse defeito: tece os maiores elogios à virtude, coloca-a em plano muito justamente elevado, mas foge de a praticar. O homem eleva a probidade, que considera característico indispensável a quem queira ser homem de bem, mas pronuncia estas palavras sem a assimilação do seu pensamento. Eis a razão por que é necessário repetir-vos constantemente as mesmas cousas que, em princípio destas reuniões, vos foram ditas, porque se fosse necessário um exame para demonstrar aquilo que vós já aprendestes, certamente que as melhores notas obteríeis, expondo aquilo que os vossos espíritos já conceberam; mas, se for necessário uma prova prática desses ensinamentos, quem de vós terá melhor nota? Temos vos dito sobejas vezes que, para a boa marcha do trabalho espírita, a união, a fraternidade, a sinceridade de pensamento, a ação são elementos indispensáveis. Estas palavras vos transmitis impressas a todos aqueles que, bondosamente, desejam conhecê-las, mas a parte que vos toca neste sentido é a execução. Uma comparação, para melhor elucidação do caso: suponde, um grande maestro, um pianista, digamos, compôs uma partitura que merece o louvor dos seus comparsas. É laureado; o

melhor prêmio lhe é concedido. Muito justamente é apreciado o valor da sua produção e alguém que a deseja ouvir diz: — “Maestro, execute-a”. E o homem cruza os braços e não pôde fazê-lo. É a posição do indivíduo crente, sabedor das doutrinas do Mestre, conhecedor do código espírita, propagandista das verdades ensinadas pela doutrina e, como o maestro a que nos referimos, não sabendo executá-la. O melhor será o pianista que, não sabendo compor, executa aquilo que outros compuseram. Este está habilitado a deleitar os ouvidos daqueles que o procuram ouvir.

Meus amigos, Asilo Espírita João Evangelista tem tarefa a desempenhar: é uma instituição de caridade cujo plano vós o conheceis; é amparar a infância para protegê-la das vicissitudes do mundo, não somente para lhe sustentar o corpo físico, mas, sobretudo, para amparar o seu espírito das tentações que lá fora fazem cair os mais fracos, os desprotegidos e, mais ainda: o seu plano é desenvolver a caridade igualmente em torno da velhice desamparada. Nunca percais estes dois pontos de vista; não trateis como crianças assuntos sérios. O Asilo Espírita João Evangelista conta com a proteção do Alto, conta com a proteção dos mensageiros enviados pelo Cristo, para ampararem a sua obra e, deveis gloriar-vos: conta, também, convosco para a sua continuação. Ao espírito a perpetuação da obra — a vós a propaganda na terra. Vede: tão glorioso plano, tão portentosa obra confiada às vossas mãos, à vossa capacidade, ao vosso critério. Como hesitar em se manter cada um em seu posto? Como esperar recuos intempestivos? Como esperar falta de critério em pessoas que não têm o direito de ser assim? Deixo convosco estas reflexões e espero que cada um dentro desta casa saiba cumprir o seu dever.

Paz e luz a todos os homens.

THIAGO.

Aos espíritas cristãos

Meus irmãos, meus amigos, paz e luz.

A terra, planeta tão belo, formado por Deus para a morada temporária de espíritos, não deve ser considerado por vós planeta inferior, como de há muito se vem acreditando.

Quando um espírito diz que a terra é inferior a outros mundos, significa, apenas, que há mundos bem maiores, preparados para espíritos regenerados, onde a vida é mais suave, porque o fato desses espíritos que para lá vão residir serem espíritos santificados pela dor, exclui a necessidade do sofrimento nesses mundos. Os que ainda necessitam de progresso relativo vêm para vós, aqui desenvolvem as suas faculdades, de acordo com o meio ambiente em que são chamados a viver; — além, nos outros mundos mais adiantados, desenvolvem as suas aptidões em grau muitíssimo mais elevado, sem o sofrimento .

Assim falando não quero dizer que o sofrimento é inerente à terra. Há quem passe por aqui produzindo tanto bem, semeando à mãos cheias a felicidade para os outros, que não conhecem de si próprio essas grandes dores que afetam os demais.

Vós conversastes sobre inveja, avareza, ambição. Pensai nas virtudes que são opostas a estes sentimentos. O avarento é um homem que, por mais que amontoe tesouros, nunca esses tesouros o satisfazem; daí o seu tormento. O contrário do avarento: o homem caridoso, sempre encontra no seu pão um pedacinho para repartir com os outros, sempre a sua bolsa está pronta a se abrir para socorrer a necessidade do indigente. O ambicioso é o homem que nunca está satisfeito porque nunca acaba de desejar. Quem não possui ambição é o homem que se contenta com aquilo que Deus lhe dá. Ele tem o que se chama emulação, o desejo de progredir, a vontade de aumentar, mas esta ambição doentia que lhe faz não se contentar com coisa alguma, esse homem não possui, e há na terra quem seja assim; mas a meu ver, no meu descortino espiritual, a raiz de todos esses males de que acabais de ouvir é o egoísmo. O egoísmo é a fonte, a origem de tudo quanto é vício porque o egoísta cria um mundo em torno de si, nele se envolve e só a ele vê. É como o indivíduo que se colocasse isolado em uma sala de espelhos e para todo o lado que virasse a cabeça seu olhar só pudesse ver a sua própria figura porque nada mais havia na sala.

Assim é o egoísta: está cheio de dores, de sofrimentos, está cheio de pobreza. O egoísta não vê nada disso. Ele só vê a si, a sua própria pessoa, e o seu egoísmo é tal, alcança tal grau, que ele vem a desejar o sofrimento que pertence a outros para dizer que ele sofre mais.

O avaro é egoísta porque o seu dinheiro ele entende que não deve servir para ninguém. O ambicioso é egoísta porque a sua ambição desmedida não lhe faz querer para os outros nada do que deseja: somente para si. O orgulhoso é egoísta porque não conhece nada superior a si. O ciumento é egoísta porque não compreende como se possa amar alguém, a não ser a ele próprio.

Vedes, meus amigos, que a raiz de onde se originam os vícios é o egoísmo. Combatamos, pois, tenazmente esta serpente maldita que, de tempos a tempos, procura levantar a cabeça para aninhar-se no coração do homem; e a melhor vacina (eu escolhi o termo e não encontro melhor), a melhor vacina contra esta peste maldita é a virtude que lhe é oposta: o sentimento caridoso do altruísta, o sentimento caridoso do homem que olha para o seu próximo; que reconhece que o seu próximo é igual a si mesmo; que Deus criou o sol para iluminar a todo o ser, para que todos respirassem, a terra para que produzisse para todos; enfim, as chuvas que beneficiam a terra correm para todos.

Combatamos, meus amigos, esse verme indigno avassalador das consciências, prejudicando-as, que se chama egoísmo.

O cristão deve ter vistas largas; lembrar-se de que está na terra de passagem; que a sua pátria é lá, no mundo em que não pode proliferar a semente maldita do egoísmo, no mundo onde se respira amor, fraternidade, caridade, piedade e todas as virtudes cristãs.

Lembre-se o espírita de que a sua pátria é lá, e passe sobre a terra sem manchar as suas vestes com a imundície do pecado oriundo desses vícios que acabo de apontar. Passe incólume no meio dessa tempestade enorme de maldades que sacrifica as virtudes da alma, passe com os olhos voltados para o além e lembrando-se de que Jesus, manso e bom, suave e doce, teve sempre em Sua mente divinos pensamentos elevados, pensamentos altruísticos, pensamentos nobres, pensamentos sãos!

Deus abençoe Asilo Espírita João Evangelista, para que possa implantar no coração das suas crianças o verdadeiro sentimento do altruísmo trazido ao mundo por Jesus. Que assim seja.

IRENE.

Resposta a uma consulta mental

Irmãos amados e meus prezados amigos, eu vos desejo todo o progresso, toda a evolução para os vossos espíritos, toda a prosperidade em vossa vida .

Uma pergunta que se me fez mentalmente necessita de uma resposta. Essa pergunta foi: "Se Deus, bondoso e onisciente como é, mandou Seu Filho ao mundo para que fosse a expressão real da verdade, trazendo ao mundo o conhecimento necessário ao seu aprendizado, e Jesus cumpriu essa missão sagrada, porque razão ainda hoje é necessário que venham os espíritos esclarecer aquilo que a lei já mostrou e Jesus cumpriu? Será que os mensageiros divinos são melhores explicadores da palavra do que o próprio Filho de Deus?"

Quem assim perguntou demonstrou o pensamento oculto de imaginar que nós viéssemos renovar ou aperfeiçoar doutrina trazida pelo Mestre. Nem a tal ponto chegaria a nossa ousadia, nem tal alcance teria a nossa ignorância!

A palavra de Jesus foi a Verdade e a Vida. Dela não se perdeu um til — a ela não faltou uma vírgula. Ela não foi insuficiente; no entanto, a própria palavra do Divino Mestre assim se exprimiu: **Muitas cousas tenho ainda para vos dizer, mas vós não as podeis suportar por enquanto, mas, quando vier o consolador, esse tudo vos explicará.**

Meu amigo e meu irmão, poderíamos ficar aqui. Nem mais uma palavra era necessário acrescentar para que estivesse cabalmente respondida a tua interrogação, mas direi alguma coisa mais, porque senti que quando de mim te lembraste não o fizeste de má fé: fizeste-o desejando compreender aquilo que a tua inteligência não conseguiu abranger. Tu sabes que aquilo que uma criança pode aprender é relativo. Muitas vezes a mentalidade de uma criança de pouca idade compreende melhor do que a mentalidade de uma outra um pouco mais avançada em anos. A inteligência, o desenvolvimento do espírito, o seu grau de observação, a sua capacidade intelectual, varia de indivíduo a indivíduo. Ora, no tempo em que o nosso amado Mestre veio trazer a palavra de

Verdade e Vida, espíritos incipientes na carreira espiritual estavam na terra. Eram individualidades habituadas às práticas do paganismo antigo; eram da lei do “dente por dente; olho por olho” e, quando o Divino Mestre veio provar que não era assim o cumprimento da lei, alguns facilmente compreenderam o seu pensamento, enquanto que outros entenderam que Ele estivesse em desacordo com a lei de Moisés; a esses, mais tarde, o Consolador explicaria aquilo que o seu grau de adiantamento, no momento, não podia fazer com que entendessem. Compreende-se bem que os espíritos não podem saber mais do que o Mestre. Como poderíamos nós, míseros portadores das ordens divinas, conhecer melhor a doutrina do Pai do que o próprio Filho? Não! Os espíritos é que estão em grau de adiantamento melhor do que então; a sua capacidade de compreender hoje é um pouco mais adiantada do que àquela época; e Jesus, compreendendo que pouco Ihes podia dar então, reservou para mais tarde o cabedal de que hoje dispõem. Nós não poderíamos elucidar aquilo que Jesus não pudesse elucidar, pois se Dele bebemos todas as inspirações! Se Ele é o alento dos nossos espíritos! Se Ele é a vibração de todo o nosso ser! Se Ele é quem nos dá o pão da Vida e daquilo que recebemos das Suas mãos divinas, disse nos alimentamos! Como poderíamos nós ter ciência, hoje, para reformar aquilo que Ele trouxe ao mundo?! Não, meus amigos; não é inútil a palavra do espírito; além de que, um fator importante se apresenta, e é este: a memória do homem. Quanta coisa que não deveria esquecer o esqueceu! Quantas coisas é preciso lembrar constantemente porque a vossa memória falha?! Quantas coisas tendes o propósito de realizar e, no entanto, esqueceis? Nós vos lembramos. Constituirá isso um mal? Despertar a vossa fé? Despertar a vossa energia? Sacudir o vosso ser pelas vibrações contínuas que fazemos, despertando-vos pela intuição? Chamando-vos ao cumprimento do dever? Fazendo-vos notar que a lei é de amor, que a abnegação, o sacrifício, a renúncia são indispensáveis para aquele que quer subir na escala do progresso e da evolução? Acaso não disse o mesmo o Divino Mestre? Será que fazemos mal em vos lembrar? Não, meus amigos. Estamos no nosso papel. A doutrina do Mestre permanece, é a mesma, porque é doutrina de Deus. Nós apenas vimos esclarecer, não a doutrina, mas o vosso intelecto, a vossa razão e despertar a vossa memória para o cumprimento do vosso dever. Eis o nosso papel.

Se não te satisfez, meu caro amigo, a resposta, então perdoa a deficiência da explicação; se, porém, o teu espírito se alimentou com essa breve e rápida instrução, então isso me satisfaz. Nem para outra coisa vimos nós aqui, senão para vos servir. Tanto quisésseis vós servir uns aos outros! E com a máxima alegria, com o maior contentamento que nós nos aprontamos para vos servir.

Praza a Deus que a vossa vocação para o serviço da causa cristã desperte, se integre, progrida, se fortaleça e se manifeste.

É-me sempre muito grato vir a vós, mas não era a minha vez; no entanto, duas razões me trouxeram: em primeiro lugar esta que ficou exposta, porque o apelo foi direto ao meu pobre espírito; embora destituído de grandes luzes, tinha o dever de responder a quem a mim se dirigiu. Outra razão e esta é de ordem toda particular: que, não podendo vir amanhã, venho hoje.

Paz a todos vós. Luz para os vossos espíritos. Progresso para as vossas almas.

IRENE.

A certeza da vida além da morte

Meus amigos, Deus vos abençoe e vos guarde sempre em Seu amor.

O estudo da doutrina dos espíritos tem para vós grande valor. Crentes que sois, nenhum põe em dúvida a existência dos espíritos. Ninguém duvida que a alma existe, que é viva e que é formada por Deus para cumprir a Sua santíssima vontade, que Ihe permite o progresso, o adiantamento, a virtude; mas, como depois da teoria não há nada como a demonstração da prática — assim tenho aprendido — eu venho mais uma vez ao vosso meio para dizer que a vida depois da terra continua; que ela existe melhor do que aqui; ainda mais: quando nós deixamos a vida terrena e partimos para o lado de lá a vida sem grandes culpas a pesarem nas nossas consciências, quando temos a certeza de ter procurado sempre ser fiéis, de não ter procurado, na vida, fazer mal a ninguém, quando passamos para o lado de lá, trazendo no coração todos os nossos amores da terra;

e, ainda mais, quando a vida aqui é sempre agradável e boa ao lado dos espíritos que nos protegem e que nos acudiram os últimos momentos da nossa existência na terra.

Eu aprendi no tempo do meu sofrimento, no martírio que extinguiu o meu corpo, a certeza de que os espíritos acodem sempre todas as vezes que nós, em grande aflição, suplicamos a graça de Deus para o conforto das nossas dores. Os espíritos cercam o nosso leito de morte, aproximam-se de nós e, quando os homens nos abandonam de medo do contágio dos males que ferem o nosso corpo, eles, os piedosos amigos nada temem; aproximam-se de nós, confortam-nos, dão-nos o alívio e nos carregam em seus braços quando o nosso espírito se desprende da matéria já inútil.

Eu sei que muita pena houve de mim pelo abandono em que me vi nos últimos instantes da minha vida, mas não tenho essa pena porque aquilo que para os homens parecia um desprezo foi exatamente a minha felicidade. Preferi mil vezes a companhia dos meus amigos caridosos e bons que me ampararam, que me confortaram até o último instante, do que o conforto, as carícias de corações que já não pensavam em mim.

A vida além da morte é uma realidade e eu dou graças ao meu Deus e ao meu Pai pela inspiração que me deu quando dirigiu os meus passos para este Asilo, no intuito de aqui deixar pedaços de minha alma que fossem estudar nas leis do Espiritismo. Hoje, do alto, gozando uma paz que Deus me concede em Sua caridade, gozando as belezas que nunca pensei na minha vida de gozar, visitando luzes e mundos que a graça de Deus me concede ver, eu dou graças a Deus porque vejo que os meus, aqueles a quem estimo, recebem a instrução que eu não pude receber desde a minha infância.

Sinto-me feliz em vosso meio. Aqui a minha alma se expande; encontra conforto, encontra paz. Outros cuidados me preocupam por outros filhos, mas não por estas que aqui estão em vossas mãos; por outros me preocupo, porque não sei a orientação que estão dando às suas vidas, mas aqui, graças a Deus, estou tranqüila; e a minha alma dá graças a Deus de todo o sentimento, de toda a verdade, porque vejo que a crença espírita cria raízes profundas nos corações das minhas filhas e eu espero em Deus que esse fruto um dia se possa realizar em paz, em caridade, em amor!

Tudo quanto Deus faz na vida é para o bem das almas. Tudo quanto Deus Nosso Senhor dá a Seus filhos é sempre para o seu bem.

"Que eu viva em teu coração, sempre cheio de amor e saudade, é um prazer; mas, ao mesmo tempo, eu te entrego nas mãos daqueles que podem fazer aquilo que a tua mãe não podia fazer. Bem sabes que o mundo é ingrato e quem não tem a proteção segura daqueles que podem aparecer, não passa bem. Seja, pois, a tua virtude para todo o sempre o ideal dos teus dias. Deus te abençoe. Deus te conserve, a ti e à outra e a todas as irmãzinhas que aqui se encontram, em pleno conhecimento da verdade espírita, porque só ela pode livrar a mulher das imundícies que o mundo lhe oferece. Sê feliz, minha filha, na graça de Deus". E que a benção de Nosso Senhor Jesus Cristo caia sobre todos os protetores desta casa, para que eles, cada vez mais, possam concorrer para o seu progresso e para a satisfação do coração materno que pede e suplica bênçãos de caridade sobre todos os presentes.

Que assim seja. "Bem sabes quem te fala".

LUDOVINA .

Educai espíritos...

Meus amigos e meus irmãos, vós estudais a alma. Belo estudo! E eu vos dou os meus parabéns pela meditação constante que fazeis das cousas concernentes ao espírito; mas não deveis ignorar que a alma tem a sua educação, assim como o homem, na terra.

Quando vós encaminhais alguém pela vereda da verdade e da justiça, quando vós pregais contra a mentira e fazeis exaltar os méritos da verdade, o valor da virtude, cuidais, apenas, em orientar o homem ou a mulher para o descortino da sua vida futura, esse futuro que é um presente, porque é a vida do indivíduo — realiza-se ainda na sua existência. Não digo que procedeis mal em o fazer, mas deveis dilatar um pouco mais a vossa ação educativa, lembrando-vos sempre de quem

educa homens educa almas. É o preparo da alma que o espírita deve ver, o preparo interior do ser, não para uma vida única, mas para um patrimônio eterno .

Quando vós dizeis à criança: “Meu filho, não mintas. Tem amor à verdade. Sê justo. Pratica o bem” — vós o fazeis para que a criança, tornada homem ou mulher, tenha na sua vida bem orientada e exista sob este princípio; mas isso só ainda é muito pouco. Porque se vós limitais a vossa educação infantil ao caráter do indivíduo em uma vida só, caem por terra as mais caras esperanças.

Respondei-me convosco, intimamente: quantas ilusões não tendes vós perdido com esse sistema de educar para uma vida só? A quantos vós testemunhastes verdade, justiça, honradez, probidade, ministrando-lhes lições que julgastes proveitosas, pela palavra, pelo exemplo, para terdes o desprazer de, mais tarde, ver caírem por terra os vossos castelos? Quantas vezes, na vida dos pais, não deve ter acontecido isso? Criar um filho e formar castelos sobre o seu futuro, a imaginar sair dali um portento, uma raridade, um exemplo de verdade, de justiça, uma honradez a toda a prova, e, mais tarde, quando essa criatura se torna responsável pelos seus próprios atos, parecer a demonstração de que nunca na sua vida bebeu tais exemplos!

É o sistema educativo de uma vida só. Espiritismo dilata os horizontes, as probabilidades, o futuro, porque, educando a alma da criança, visa o preparo de um espírito, e o espírito não é um homem; o espírito é um ser pensante, cuja vida é eterna, é infinita e que, se perde uma encarnação, pode ganhar mil. De forma que nunca digais que o vosso trabalho foi perdido; que os ensinamentos que se ministram às criaturas, sejam filhos, sejam fâmulos, sejam adotivos, o que forem, os ensinamentos que se lhes ministram darão, forçosamente, indubitavelmente, resultado, senão nesta vida, em vidas futuras.

Ai de quem trabalha para uma vida só! As mães honestas, puras, dedicadas, os filhos amantes do seu lar, criando as suas filhas sob essa disciplina, desejando-as verdadeiras para, mais tarde, serem esposas dignas, quantas decepções amargas não têm tido em sua existência! E quantos frutos têm colhido desse labor incessante! Frutos malsãos, frutos sem proveito.

Não vos desanimeis, amigos meus, porque a sementeira do bem não encontrará empecilho para o seu desenvolvimento. A semente que lançastes, hoje, nesse espírito, que se distraiu e se desviou da rota do bem, ficará indelével na sua consciência e, quando esse corpo baixar à sepultura e esse espírito passar para o além, há-de se recordar dos exemplos de uma mãe pura, há-de se recordar dos exemplos de um pai honesto, há-de se recordar do exemplo do seu lar pobre e humilde, mas de cabeça erguida, há-de se recordar de tudo quanto escutou, em benefício do seu caráter, há-de se recordar das lágrimas que fez derramar, do tempo que perdeu e há-de se arrepender desse mesmo tempo perdido.

A vós todos, pais, mães, professores, educadores, quem quer que sejais que gastai a vossa força no cumprimento do sagrado dever de encaminhar a mocidade para o bem, não desanimeis! Continuai o vosso trabalho, seja qual for o fruto colhido! Avante na explicação! Não pregueis para uma vida só, porque uma vida só traz muita desilusão. Uma vida só não resta esperança em Deus e Deus é muito maior do que tudo isso. Deus criou a criatura humana para o bem. Não eduqueis crianças; educai espíritos! Educai almas! Mostrai-lhes a verdade, o Cristo, o Filho de Deus, que se fez irmanado. Seria, por acaso, um homem? Era um espírito. Paulo de Tarso, o lutador possante, o grande espírito que propalou o Cristianismo, com denôdo que sabeis, era, acaso, um homem? Era um espírito, possuiu, é certo, um corpo de homem, mas era um espírito. Assim, todas as crianças, com as suas virtudes, ou com os seus erros, são espíritos. Educai os espíritos!

Se as mães que lá fora, educam os filhos pensassem em que eles hoje são interessantes, são lindos, são mimosos, mas que, dentro do seus corpos, habitam seres que, mais cedo ou mais tarde, mostrarão as suas possibilidades, elas correriam ao encontro dessas possibilidades, ou para auxiliá-las, ou para cortá-las de vez. Mas, que vemos nós? Pobres criaturas, desviadas da linha do dever, longe de serem chamadas, quanto antes, para o grêmio, antes servem, até, de meio de vida para as almas impuras que as exploram.

Cada criatura humana é um espírito. Trabalhem para brilharem esses espíritos! Trabalhem para purificar esses caracteres! Encaminhem essas criaturas pela senda da virtude e do dever e tenhamos todo o cuidado em, sobretudo, nós, os espíritos e vós as criaturas terrenas, dar exemplos para que elas possam nos copiar. Esta maneira de pregar virtude pela palavra é vã: a virtude se prega pelo exemplo; a virtude se prega pela educação, pela maneira de ser, correto, inflexível, manso, suave e justo.

A alma como é profunda! Como ela tem escaninhos que o homem não conhece! Como a alma necessita de um Guia seguro para encaminhá-la nas veredas da vida! E, quando, apesar de tudo isso, de todo esse cuidado, de todo esse carinho a alma se desviar, apelemos para o futuro. Deus velará por essa criatura; e, após uma recordação de todo o seu passado, ela voltará ao vosso grêmio, ao vosso meio e será então, encaminhada novamente, pacientemente, pela vereda em que Jesus andou.

Eu lamento muito a mocidade. Conheço-lhe os ardores, a inexperiência. Se o meu espírito velho, batalhador antigo, se pode manter uma certa disciplina, não se segue daí que outros possam fazer o mesmo. Eu tenho muita pena da mocidade. Quantas vezes se precipita num abismo porque um par de olhos belos a atraem! No entanto, as feras têm brilho no olhar. Nada mais lindo do que o olhar do tigre, mas ele é uma fera!

O aviso aí fica para todos vós. Meus amigos, educai as almas; educai as crianças, vendo nelas um espírito; encaminhai esse espírito, e esquecei a pequenez dos corpos! Esquecei que tendes diante de vós uma criaturinha minúscula. Vós não lhe conheceis a estatura do espírito. Pôde ser um ser pequenino, ainda imbele, ainda sem saber pronunciar as palavras, mas — que espírito habita esse corpo? Procurai sabê-lo, para o poderdes encaminhar.

Não eduqueis crianças; educai espíritos. Até. . .

JOSÉ DACIO.

Espiritismo veio a tempo!

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos guarde em Seu amor; Deus vos ampare em Sua força, guardando a vossa fraqueza das imperfeições do mundo.

Espiritismo, meus caros amigos, veio a tempo de abrir os olhos da humanidade para o conhecimento das verdades reais da vida além-túmulo; Espiritismo veio a tempo para chamar a criatura descuidada do seu dever ao seu cumprimento; Espiritismo veio a tempo para levantar o véu que encobre a verdade eterna, que reside além da morte, para chamar a criatura humana à compreensão dessa realidade, porque a crença dos homens — não vos enganeis — fora do Espiritismo é falha.

Todo o edifício construído sobre a areia vacila em suas bases. Para que uma fortaleza se mantenha de pé, é necessário um profundo alicerce, e a fé, essa fortaleza que o homem tem o dever de construir para nela abrigar as suas crenças, necessita ter uma base profunda, correspondente à altura dessa mesma fé. E vós, que preparais esse edifício, o edifício onde pontificará a verdadeira religião, deveis cuidar nas bases desse mesmo edifício, para que ele possa ser sólido, duradouro, verdadeiro e real.

O edifício da fé constrói-o o próprio homem. Pertence a cada um erguer esse monumento, que tanto pode ser frágil como pode ser uma fortaleza: tudo depende do material de que se compõe essa construção.

O que é a fé? A fé é um sentimento que cria raízes no âmago das consciências, mas que tem um objetivo seguro. "Em que crês tu?" — pergunta-se a alguém. E esse alguém responderá: "Nisto, ou naquilo". Uns dirão: "Creio em Deus". Outros dirão: "Creio na ação do tempo". Outros responderão: "Creio na eternidade ilimitada". Assim, outros dirão: "Creio no poder da vontade". E assim por diante. Mas a essa afirmativa deve seguir naturalmente, conseqüentemente, o fruto correspondente à sua grandeza, à sua verdade.

"Mostra-me a tua fé pelas tuas obras". Não foi em vão que o grande apóstolo do Cristianismo afirmou: "A fé sem as obras é morta". Onde houver uma fé sincera, apontando o caminho real da eternidade, deve haver luz suficiente para esclarecer esse mesmo caminho.

Por que pereceram as religiões do paganismo? Por que se afundaram no decorrer dos séculos? Por que ninguém mais pensa na história que narra aqueles fatos horrendos, atribuídos à fé? Ninguém mais se preocupa e, a não serem os povos incultos, os selvagens, os supersticiosos, ninguém mais pratica essas cenas horrendas do antigo paganismo. E por que morreram essas crenças? Porque as suas demonstrações práticas eram suficientemente horríveis ou banais para não

poderem manter de pé o edifício dessa pseudo fé. E por que é vitorioso até hoje o Cristianismo? Porque as bases do Cristianismo foram fundadas, firmadas em alicerces vertendo ainda o sangue dos mártires. Eis porque a fé do cristão é sólida, é firme e segura. Mas os antigos cristãos já se foram, já partiram, já são do mundo do além, e o mundo que se diz, hoje, cristão, não procura basear a sua fé nos sentimentos augustos que inspiraram os primeiros cristãos. O Cristianismo apresenta, hoje, uma face totalmente diversa daquela feição implantada pelo apóstolo. O Cristianismo hoje ostenta o luxo; o Cristianismo apresenta uma doutrina de ficção; apresenta uma doutrina em que ninguém pode crer, porque é uma doutrina que se vangloria de sua própria ostentação; à face do mundo é uma doutrina que demonstra o erro em que caiu pela imperícia da ação; é uma doutrina que, em absoluto, não aceita o preceito do Mestre: "Dá com a esquerda sem que a outra mão saiba". E assim o Cristianismo de hoje em dia naufraga ao sabor do mar tempestuoso desta vida.

A tempo chegou Espiritismo, porque ele vem despertar a crença antiga dos primitivos cristãos; vem dizer para o homem: "A humildade deve ser a fonte principal onde vás beber os elementos da tua fé. O amor do próximo seja a divisa da tua crença. O sacrifício, a renúncia de ti mesmo sejam a diretriz dos teus passos. Há um bem para fazer. Não discutas a quem: faze-o. Há uma caridade a praticar. Não queira saber por que motivo ela é necessária: praticai-a". Espiritismo veio a tempo para dizer ao homem: "O que o mundo te ensina é falso. Brilha com o brilho dos diamantes falsos; brilha sem o fulgor da verdade, porque tudo aquilo é pompa e Jesus não vive nesse meio. Jesus brilha pelo fulgor grandioso do Seu Espírito, pela grandeza das Suas obras, enquanto que a doutrina que se prega além é a doutrina da falsidade, da aparência".

E é pesaroso constatar que, infelizmente, nos nossos dias, a ameaça dessa avalanche de indiferença religiosa vai avassalando consciências por tal forma, que é para recear penetre nos arraiais espíritas. Não, meus amigos! Ponde-vos em guarda! Não consentais de forma alguma que a fé espírita seja manchada por essa indiferença criminosa que se vê na maioria dos homens, que fazem da religião um verdadeiro formalismo! Fugi enquanto é tempo! Lembrai-vos de que dentro do vosso peito pulsa um coração e que esse coração deve ser cheio, por completo, do amor de Deus! Lembrai-vos de que as vossas almas, como um livro aberto, estão diante do Seu olhar, e que esse olhar pode vasculhar o mais recôndito do vosso ser, e enquanto pensais iludir a Deus com a inverdade da vossa crença, Ele, o soberano Senhor e Criador de todo o Universo, pode enxergar no íntimo da vossa consciência a falta de sinceridade nessa aparente fé! Sejamos reais! Sejamos verdadeiros! Não mesclamos o amor divino com o amor fraterno, falso, que se propaga por aí, além! "Amái-vos uns ao outros" — foi a palavra do Divino Mestre. Mas que esse amor seja o amor puro com que vos sacrifiqueis, se tanto for mister, uns pelos outros! Seja a dedicação sincera da vossa alma à causa do vosso irmão! Seja o vosso braço protetor amparando-o nos momentos sérios; mas não seja o vosso amor mal concebido, disfarçado sob o estandarte cristão do Espiritismo! Não sejam os vossos lábios impuros, a proferirem palavras que têm uma significação muito diversa do que aquela que vós lhes quereis dar!

Seja, assim, a sinceridade do coração temente a Deus, religioso e amante da luz e da justiça!

Deus vos proteja e ampare nesse ideal sacrossanto, e que o progresso real das vossas almas seja um fato.

ISAURA.

Crise espiritual

Amados amigos, meus caríssimos irmãos, Deus vos abençoe em Sua graça; Deus vos acolha em Seu amor; Deus vos esclareça em Sua sabedoria.

Muito preocupa o espírito humano a crise atual por que passa a humanidade. Muito se impressionam os homens com a crise material que avassala o planeta. Em toda parte se escuta o brado daqueles que pensam um pouco melhor, imaginando o que possa acontecer de pior, ainda além da penúria que já se vê, e esse brado do homem, clamando a Deus providências no sentido de se acautelar a situação precária do planeta, é um sentimento de piedade, mas, ao mesmo tempo, é um

susto que o homem demonstra em face do perigo material que parece avassalar a terra. Sempre a idéia do nada; sempre a preocupação do mesquinho pão material que possa vir a faltar; sempre a preocupação do interesse material a sobrepujar a ação, a razão do homem; sempre a mesma idéia de que o dia de hoje? E o que será o de amanhã? A crise que a terra atravessa neste instante, meus amigos, pelo lado físico-material, é, realmente, assustadora, sob o prisma alarmante por que vós a encarais; porém se os vossos espíritos, elevando-se um pouco acima das paredes desse cárcere material, procurarem sondar o porvir espiritualmente, verão que não é menos crítica a situação da terra.

A crise material depende tão somente da estabilidade de caráter do indivíduo, do progresso do espírito, do trabalho, da atividade intelectual e do desejo de fazer, mas a crise espiritual pela qual atravessa o planeta terra, neste instante, demonstra claramente a pobreza moral em que se encontra o ambiente que a envolve. Por toda parte é uma verdadeira penúria de caracteres que se encontram; por toda parte se vê o grito das almas aflitas, a pedirem compaixão daqueles que podem mais, e há sempre o interesse subalterno a se sobrepor ao interesse espiritual bem mais importante.

Quando vós pedis .que não falte o pão material, para o sustento da carne, fazeis bem, mas rogai, também, ao Senhor da seara que não falte o alimento espiritual para as almas. Rogai-lhe, mais, que as almas queiram aceitar este pão, porque o homem, hoje, está na situação daquele que precisa e não quer receber. O pobre esmoler que, de porta em porta, suplica um pedaço de pão para mitigar a fome que invade o seu lar, é digno de piedade, e as almas caridosas da terra sempre tem uma qualquer cousa para lhes mitigar a fome. Pior do que isso é a miséria moral que recusa o socorro que se lhe quer dar e esse socorro é gratuito, esse socorro não custa real, esse socorro virá em abundância, desde que os corações estejam prontos a recebê-lo. É o maná que cai o céu, na palavra inspirada de Jesus; mas o homem não aceita, porque para aceitar a palavra do Divino Mestre mister se faz que o seu coração arranque de lá o joio maldito que entrava a marcha do trigo são. E porque não convém ao homem arrancar o joio que habita dentro do seu coração? Por quê? Porque o joio representa o dinheiro mal adquirido; porque o Joio representa a ação preconcebida de não proceder bem; porque o joio representa a faculdade que o homem tem de procurar sempre aquilo que não pode adquirir; porque o joio representa a avariza maldita que não lhe permite abrir mão de um pouco do que é seu para atender a miséria humana; porque o joio representa o orgulho, esse orgulho amaldiçoado por Deus, porque coloca a criatura num plano de vida todo falso, imaginando-se alguém quando nada é senão o mísero verme da terra. Este é o joio maldito que habita o coração humano; nele produz raízes, e nele se estabiliza, enquanto que o trigo abençoado é a simplicidade da alma; é o amor pela pobreza; é a dedicação, a caridade; é a renúncia a tudo quanto é supérfluo; é a abnegação, a resignação no sofrimento, o trabalho ativo que produz o bem; esse é o trigo abençoado de Deus! Mas o homem, refletindo, não pode admitir abrir mão de certos privilégios da terra para poder ganhar os privilégios do céu. O homem não dispensa a posição elevada que, porventura, se lhe oferecer, embora com detrimento da sua honradez; o homem não dispensa a abastança, a fartura, a opulência, muito embora essa opulência seja a vergonha e o vício, contanto que brilhe, que apareça aos olhos dos outros; mas a modéstia, a virtude da humildade, aquela que tira um pouco de si para pensar nos outros essa virtude é que abre a porta à entrada do trigo abençoado do Senhor; esta o homem não quer, e, então, o que é que se vê? O desejo de possuir as glórias da eternidade, em comum com os bens da terra. O que é que se deseja? A saúde espiritual a par da saúde material do corpo, tudo isso sem que, por um instante, seja privado o corpo das regalias a que está habituado. Esta é a situação crítica da humanidade. E, vós falais em crise material! A crise apavorante, a crise que endolora o coração é a crise espiritual, porque, no planeta inteiro, para se encontrar caracteres gasta-se tempo!

Pois bem: nem para outra cousa vimos nós senão para ativar a propaganda do bem. Ativemo-la! Dentro dessas paredes, onde a palavra dos inspirados de Deus baixa aos ouvidos dos homens, seja dito mais uma vez: "Ninguém pode servir a dois senhores", porque, ou serve a um, mal servindo o outro, ou vice-versa: mal serve a um para poder bem servir a outro.

Fora a soberba! Fora o orgulho! Fora a paixão das cousas mundanas, para que possam ter entrada as virtudes que lhes são opostas! Tenhais vós esse ideal! Tenhais vós essa riqueza! Tenhais vós essa aspiração e "ser-vos-á dado um por cem" — é a palavra do Senhor.

Louvido seja, para todo sempre, o Cristo do Senhor. Que assim seja.

THIAGO.

Unidas e fortes

Meus amigos e meus irmãos, paz do Senhor com todos vós.

O vosso estudo de hoje chama a vossa atenção para a verdade incontestável da vida do espírito, vida infinita, vida eterna! Imediatamente ocorre a idéia: para quê uma vida sem fim? Se a vida atual traz tantas dores, tantos tormentos, que se passa na terra, tantos aborrecimentos, tantas contrariedades e dores, para quê a renovação, a repetição de tudo isto em uma outra vida? Não seria melhor não mais aqui voltar? Não, meus amigos, assim não é. É bem melhor ir e vir do que ir uma vez só. Vir à terra e voltar, como se houvesse acabado uma tarefa, não daria o resultado que vós esperáveis, talvez, porque ninguém se pode preparar numa vida só para o bem, a felicidade, que lhe é destinada pelos seus méritos, no futuro. Será preciso ir e vir muitas vezes, para poder adquirir cabedal suficiente que lhe assegure uma entrada feliz no mundo da luz.

A vida presente deve ser um estudo contínuo da necessidade da alma para alcançar essa perfeição; e, aqui, que estamos, por assim dizer, em uma só família, cabe-nos um estudo proveitoso da vida atual. Cada um de vós deve, nesse instante, quem quer que sejais, penetrar no íntimo da vossa alma, no recesso da vossa consciência, produzindo nela um exame mental do vosso ser. "Quem sou eu? O que faço? O que produzo? Que bem estou a fazer para mim e para os outros? O quê significa a minha personalidade na coletividade humana, e, mais particularmente, aqui, nesta casa, onde o esforço humano é aliado à ação espiritual? Que faço eu?". Um momento de reflexão vos fará imediatamente compreender que muita cousa há a corrigir, no que diz respeito à união que deve reinar entre os mais chegados ao convívio do Asilo. Muita cousa há a pensar, meus amigos. Conhecemos pelo ponto inicial. O Asilo Espírita João Evangelista tem um programa subdividido em duas partes: O Departamento Infantil e o Departamento das senhoras desvalidas de idade avançada — programa que ainda não esta inteiramente resolvido. Mas, no que diz respeito ao Departamento Infantil, já se vos tem dito, milhares de vezes, neste recinto, que Deus vos envia as crianças necessitadas para que sejam acolhidas por vós, sem distinção, com o mesmo carinho, com o mesmo afeto, com o mesmo zelo, com a mesma dedicação.

Nesta casa não se procura saber a condição da criança senão antes de para aqui vir, porque é justo que uma agremiação como esta, que deseja repartir o seu pão com as crianças necessitadas, procure averiguar, realmente, quem necessita desse pão, para que se lhe possa repartir. Uma vez indicado pelo espírito, ou pela sindicância criteriosa, a necessidade da vinda da criança para o Asilo — ponto final. A vida começa aqui.

Todo bem que possais desenvolver em prol dessa criatura confiada ao vosso zelo deve ser feito, sem distinção de cor, (prejuízo que arrasta para longe todo sentimento de caridade), sem diferença intelectual, a não ser para a habilidade do ensino. Naturalmente, quem tem mais dotes de inteligência pode aprender melhor. Não se deve cortar os vãos daqueles que podem ir mais, por amor daqueles que podem ir menos; mas o trato, o carinho, a dedicação, a orientação, o apreço, sem distinção, em absoluto!

Uma casa como esta necessita de todo cuidado, para que o passo que se der, decisivo, no sentido da elevação moral, pelo trabalho, pela educação, pelo devotamento, seja, na realidade, um passo verdadeiro! A simulação é um mal. E entre vós, crianças que viveis sob o mesmo teto, irmanadas pelo mesmo abrigo, guiadas pelos mesmos Guias, encaminhadas pela mesma direção, vós, abri os vossos corações umas às outras e compreendei: desde o momento em que a mesma caridade vos ilumina, desde o momento em que o mesmo dever vos obriga, não vos esqueçais de uma verdade: espiritualmente sois todos irmãos. Que essa espiritualidade vos enlace cada vez mais umas às outras, para que aquele que, do alto, vos vê compreenda que os vossos corações estão recebendo a sementeira do bem e que vós, realmente, compreendeis que os acidentes da vida irmanam os homens. Aprendei cedo essa verdade que o homem não quer aceitar. Lá fora há sempre o privilégio de casta, de cor, de posição social, de família, de nome: aqui, em absoluto! Aqui, desde a mais velha até a mais nova, todas são irmãs. Esta tem sido a doutrina que vos tem sido pregada desde o começo, e, ainda hoje, julgo necessário repetir. A palavra daquele que aceitou a direção suprema desta casa foi: "Amai-vos uns aos outros". E de quem bebeu o apóstolo amado esta instrução? Daquele que se deu em benefício da humanidade; e todas as vezes que um espírito atrasado quizer fazer uma seleção em vosso meio, com esse não deveis concordar. O íntimo da vossa alma deve ser

sempre este amor para todas, igualmente, sinceridade, verdade, acima de tudo, união fraterna, caridade completa, dedicação pelas mais fracas, coragem no cumprimento do dever, e que a verdade seja dita acima de tudo, para que não sejam os vossos caracteres, nem a vossa fé, manchados com pensamentos menos dignos!

Que toda asilada, dentro do Asilo Espírita João Evangelista, sinta o apoio das suas irmãs e não se sinta arrastada para longe, porque estas cousas revoltam, machucam e fazem dores profundas que não queirais experimentar! Antes num só bloco, unidas e fortes. Deus vos conserve sempre amantes umas das outras. Que assim seja .

MAX.

Trabalhar para Jesus!

Meus amigos, paz.

Vós sois espíritas em vossa maioria, mas permiti que algumas considerações possam ser feitas em benefício do aumento da vossa fé, de esclarecimento da vossa razão, para que possais firmar as vossas convicções solidamente, dando delas uma demonstração positiva.

O trabalho espírita, meus amigos, em geral é o trabalho de caridade. Sob qualquer aspecto que se estude Espiritismo, sobressai, sempre, o seu fundo essencialmente caridoso: a caridade para com os sofredores do além, que inspira os médiuns a virem às mesas de sessão para recebê-los e consentir que, usando dos seus aparelhos, eles possam se identificar com o doutrinador; caridade quando se procura mitigar a sede, a ansiedade do homem que procura crer e não encontra base para isso, cerceando o seu ideal pela porta das turbações da vida; caridade para com esse ente desprotegido de si mesmo; é caridade, ainda. Espiritismo quando mitiga a fome do corpo, a fome material, a fome daquele que perece à falta do sustento individual; é caridade, ainda, quando, abrindo escolas, sanatórios, hospitais, Asilos, se procura, por qualquer maneira, suavizar a prova daqueles que vêm ao mundo para sofrer; mas esse fundo de caridade é, muitas vezes turbado, prejudicado pela má interpretação do homem.

Sobejas vezes tem-se dito aos vossos ouvidos que aquele que procura o bem não deve buscar a recompensa desse bem. Evangelicamente se propala a palavra sagrada do Divino Mestre, quando disse: "Ignore a mão esquerda o que faz a direita". Não façais como os fariseus, que tocavam trombetas nas praças públicas, para chamarem a atenção sobre os seus atos caridosos. A caridade não se deve preocupar com a ingratidão que possa receber. Quem tem em si o princípio de caridade verdadeiramente cristã, deve colocar-se acima dessas mesquinhas recompensas humanas, que são um "muito obrigado" do que se sente satisfeito. A recompensa justa, digna, merecedora é aquela que o indivíduo tem quando, consultando a sua consciência, encontra a voz sagrada dos Guias impressa nela, assegurando-lhe: "Fizeste bem. Ganhaste o dia". Mas, praticar a caridade esperando a recompensa daquele que recebe, a gratidão, ou então a admiração da população, que gosta de ver, não é digno.

Assim, não vos preocupeis vós, os que trabalhais na vinha do Senhor, sob o pálio do Espiritismo Cristão, no Asilo Espírita João Evangelista, não vos preocupeis com a recompensa humana, que pode vir ou não vir para os vossos atos de caridade; preocupai-vos, antes, em sondar se o infinito está de acordo com o vosso modo de proceder, se além é compreendido o vosso gesto caridoso; se além há quem mergulhe no âmago da vossa consciência para ver que ela está límpida como o mais límpido cristal. Esta, sim, deve ser a vossa preocupação.

Uma pergunta a todos vós, que trabalhais com esforço, com denodo pelo progresso desta casa de caridade: para quem trabalhais vós? A quem oferecis vós as primícias do vosso trabalho? Por quem abandonais vós os vossos lares? Por quem vos sacrificais? Por quem meditais, noites a fio, preocupados com o futuro deste ou daquele ser que aqui se encontra recolhido? Por quem trabalhais com esse desinteresse? Quem é merecedor de dedicação tamanha? Qual é o homem, qual é a mulher, qual é o espírito, merecedor de sacrifício desta ordem? Um ser que paira longe, além, acima de toda miséria humana, acima de todo pecado; um ser que vê o interior do indivíduo, lê no seu pensamento, que compreende o seu zelo; esse ser, é para ele que se trabalha, e esse é merecedor de

uma vida inteira de sacrifício, porque esse não falha às suas promessas; esse foi o mesmo que, há séculos atrás, pronunciou estas palavras “Dai sem esperar recompensa”.

Assim, vós, meus amigos, nunca mais procureis proferir palavras que denotem que vós esperais alguma coisa dos homens. Esperar das crianças; e por que se faz pelas crianças? Exatamente porque as crianças recebem e não podem recompensar. Elas são dignas de tudo, do vosso esforço, do vosso trabalho, da vossa dedicação, porque foram elas que motivaram isto que aqui se vê. Esperar das suas mãos, da sua fraqueza um agradecimento, não é lícito. É certo, porém, que, entre as crianças há espíritos evoluídos, que podem compreender a grandeza do vosso gesto; é certo que, entre as crianças, há almas evoluídas, que sabem compreender o quanto são estimadas, quanto se faz por elas e que têm o desejo sincero de poder, um dia, fazerem o mesmo; mas esses são espíritos já vindos de outras eras, portadores de uma evolução muitas vezes maior do que a vossa; são espíritos que compreendem o porquê das coisas; não obstante no presente habitarem um corpo infantil, são, todavia, robustos, espiritualmente falando. Desses não é preciso esperar recompensa: ela, desde hoje, se manifesta em profunda gratidão; mas eu vos digo: são os fracos, são aqueles que ainda não sabem agradecer, os mais necessitados.

Assim, cale-se o orgulho do homem; cale-se o raciocínio falso; cale-se a opinião insensata, e que o trabalho prossiga e se salvem almas para Jesus, encaminhando-as pelas veredas da verdade e da justiça; desviando-as dos óbices que se antolham na existência humana; guardando-as da lepra do vício, porque, muitas vezes aspiram, na sua ingenuidade; guardando-as dos pensamentos, se tanto é possível enfim, preparando-as para um futuro melhor, porque, entregues a si mesmas, o que farão? Que será o dia de amanhã? Não: coragem, dedicação ao trabalho e avante, que a causa do Senhor não pode periclitir!

Seja concedida ao homem, seja concedida aos diretores desta casa, a compreensão exata, a luz perfeita, para o esclarecimento destas verdades.

Paz do Senhor fique com todos.

THIAGO.

Mais um aviso!

Amigos, eu vos saúdo na paz do Senhor.

A certeza desta vida prometida por Deus a todos os Seus filhos, vida eterna, vida infinita, é merecedora de toda a atenção do homem, porque a vantagem dessa vida consiste na realização de uma felicidade perfeita.

Viver eternamente, para viver acorrentado ao pecado, para viver jungido ao sofrimento, não ofereceria margem para um desejo verdadeiro. Vida eterna, vida infinita se faz desejável porque, associada ao pensamento deste “jamais acabamento”, vem a idéia de uma perene ventura. O céu é desejável porque nele não entra perturbação; nele não há elemento de dor; nele não cintila uma lágrima; nele o prazer é completo; nele a aspiração é só para o bem; nele a ventura é inexcedível. Eis porque o céu é desejável. O céu, isto que se chama o céu vulgarmente, o lugar dos felizes, o lugar dos venturosos, o lugar da verdadeira paz. . . Ora, vós que tendes, na vossa maioria, medo da morte, para quem não se torna desejável um acabamento, um aniquilamento, para quem um enterro representa um ponto de interrogação, deveis refletir: quem parte naquele coche fúnebre é um corpo, é um corpo, cuja vida se extinguiu, é um cadáver e o cadáver volta para o seu verdadeiro lugar, porque tudo de que ele se compõe, toda aquela matéria é reclamada pela terra, porque somente a terra pode fazer uso, somente à terra ele pode ser aproveitável; mas o espírito que habitava aquele corpo e o abandonou por imprestável, esse é quem vai viver! Animou o corpo, mas agora vive por si, vive sozinho, não tem necessidade, para viver no além, de forma material alguma! E a reflexão imediata é esta: e agora, com que credenciais se apresentará este habitante do espaço diante dos seres luminosos que, certamente, o esperam? Ir-lhes-á fazer companhia? Ou, ao contrário, disso, irá para as regiões inferiores? O homem deseja — é natural — ir para o lado bom. Perguntai a qualquer desses que menosprezam a felicidade futura se quer viver no reino das sombras, e ninguém quererá. Não haverá um que diga: “A minha aspiração é a treva. Eu desejo viver na sombra”. Todos dirão:

“Eu quero viver com Fulano, Fulano, Fulano, que dão comunicações no nosso Asilo”. Sim, meu amigo, tu queres ir para lá. Eu estou vendo que tu queres e, muitas vezes, nas tuas preces, tu pedes para que tais e tais espíritos te auxiliem na hora da tua morte; tu pedes, nas tuas preces, que tal ou qual espírito se apresente para te guiar ao mundo da luz. Mas, tens tu as vestes próprias para penetrar no lugar onde habita esse espírito a quem procuras? Tens tu, no dizer da parábola, as vestes nupciais para te apresentares no dia das bodas? Isso não te preocupa. O que te preocupa é a entrada lá; mas, meu amigo, para a entrada no espaço não há bilhete clandestino. Não se pode entrar por uma entrada falsa; não é possível iludir. A consciência sabe buscar o seu verdadeiro lugar. O espírito leve voa e ascende até o ponto onde pode ascender. O espírito que não pode subir desce. Não vês tu como as penas leves se equilibram no ar, levadas pelo vento? E por que as pedrinhas não podem fazer o mesmo? Procura ser a pena; livra-te de ser a pedra. Meu amigo, que me ouves, tem caridade para com o teu espírito; tem pena de ti. Deus te forneça os elementos necessários para a tua educação moral. Tens a crença; tens os livros para estudar; tens as preces para recorrer; tens os Guias, a quem podes consultar; tens o tempo diante de ti. Não menosprezes o teu futuro. Olha que o tempo corre. Por mais que se diga: “Há tempo para tudo” — o dia que passou não volta mais. É preciso empregar as horas utilmente, lembrando-nos de que por cada uma dessas horas temos de justar umas contas. O dia que surge amanhã pode ser também o prenúncio de muitas lágrimas. Os avisos baixam constantemente. Nós não podemos forçar a ninguém; nós não podemos violar as vossas consciências; nós não vos podemos obrigar a proceder como desejamos que procedais. Vós tendes, sempre, o direito de escolher. A escolha é vossa, mas os avisos baixam todos os dias, e, quantas vezes, após uma advertência amorosa, sincera, se vê a reincidência na mesma falta! Isso por quê? Porque, muitas vezes, analisais a beleza da linguagem do espírito que falou; outras vezes a comunicação aprofunda assuntos que vos interessam; outras vezes não achais que foi bem orientada: preferis o vosso próprio critério, — lá tocou numas tantas cousas, o que não vos agradou muito; enfim, tudo, menos a intenção de fazer conforme o preceito indica. São preceitos; não são ordens. Nenhum de nós pode ordenar. São conselhos, são advertências amigavelmente feitas, cabendo-vos sempre o direito de fazer ou não fazer aquilo que nós vos dizemos; mas a responsabilidade fica. Não se pode pedir contas daquilo que não se ensinou. Assim como um professor terreno não pode exigir do seu aluno exame sobre matéria não explicada, igualmente o preceptor espiritual não pode exigir o cumprimento de doutrina que não lhe foi ministrada. Eis a verdade. Nós vos amamos; nós nos interessamos por todos vós; desejamos a vossa ascensão espiritual e fazemos votos sinceros para que o vosso progresso, em breve tempo, seja visível, seja uma realidade, seja um fato.

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

ANALIA FRANCO.

Um esforço para o bem

Meus amigos e meus irmãos, a paz de Jesus esteja convosco.

Muito se tem a esperar do esforço espírita cristão nesta hora; muito se tem a esperar, porque só dessa religião se pode esperar brotar a semente bendita de Jesus.

Todo planeta Terra se encontra mergulhado num ambiente de incerteza e de dúvida. É portanto necessário livrá-lo.

Todos os espíritas coletivamente podem produzir essa soma de bem; todo espírita individualmente pode também produzir igual soma de bem e de luz. Não vedes vós tudo isso? Pois bem, a coletividade espírita é um grande oceano.

Que cada um transmita de si a vibração fraterna de verdadeiro amor e que se extirpem da consciência humana os pensamentos desonestos, os pensamentos anti-cristãos; que se varra tudo isso da consciência humana. O homem espírita, verdadeiro amigo do seu ser, deve aspirar na bem-aventurança que não termina nunca, a vida livre no espaço infinito, e que não seja esse punhado de dias cheios de sofrimentos que venham perturbar a marcha feliz dos dias eternos.

A alma sedenta de luz, cheia de amor, que aspira o amor, só pode ver tudo que de bom existe em seu irmão. Como pode ela lançar fel sobre seu semelhante? Vai; corrigi-te; muda de pensar e vê que de ti foi que partiu a ofensa, o insulto.

O santo é por acaso um ser privilegiado que Deus formou diferente das outras criaturas? O santo é um espírito burilado pela dor; é um espírito que ama a divindade acima de tudo. Foram, em outras vidas, homens, mulheres como vós sois, mas são espíritos vitoriosos, porque cantaram a vitória do bem sobre mal.

Quem nasceu como Vicente de Paulo? Quem nasceu como Francisco de Assis? Quem nasceu como Thereza de Jesus?

Vicente de Paulo, Francisco de Assis e Thereza da Jesus começaram como vós. Quando vos resolveis a copiar-lhes o exemplo?

Meus amigos, nós precisamos agir. A atmosfera que pesa sobre a Terra é plúmbea. É a ocasião. Juntai os vossos pensamentos, orando; não tenhais partido.

Que importa que o vosso irmão tenha nascido no Extremo Oriente, se é do Norte ou do Sul?

Procurai despertá-lo com as vossas preces, procurai incentivar-lhe o amor de Deus.

Quem tanto podia fazer, no entanto, forma batalhões daqui e de lá, porque, se perder lá, ganhará aqui, e, se perder aqui, ganhará lá. Não sejais assim meus caríssimos amigos.

Que Deus vos guarde e vos proteja com sua paz.

SARTO

Espiritismo, manancial inesgotável

Irmãos amados, crentes em Jesus, nós vos desejamos a paz santíssima do Divino Mestre.

Que vindes vós, amigos meus, buscar em Espiritismo? Que tendes vós procurado nessa religião abençoada e o que tendes encontrado nela? Quais as ânsias, as aspirações do vosso ser? Quais as necessidades espirituais de que vos sentis possuídos? Quais as bênçãos que desejais auferir? Qual o bem que procurais na doutrina revelada pelos entes de além túmulo?

Espiritismo, meus amigos, traz para os vossos corações, para os vossos espíritos, a resposta aos vossos desejos. Se sois almas aflitas carregada de pesares, de desgostos da Terra, ou de provas que pesam sobre os vossos fracos ombros; se sois almas decaídas, que procurais, na vida presente, uma reabilitação; se sois criaturas sofredoras no corpo, cheias de moléstias, adquiridas ou não, quem quer que sejais, se sofreis, Espiritismo tem alívio para os vossos males. Se sois almas pecadoras, ainda reincidentes nos vossos erros, buscando Espiritismo como tábua salvadora a que vos apegais para vos desembaraçardes no mar proceloso da vida, Espiritismo é a tábua salvadora a que vos podeis segurar. Se sois criaturas transviadas da linha do bem, desviadas do dever, perdidas na incerteza do mal e tendes, ainda que seja um momento de reflexão, que vos conduz às portas desta casa, Espiritismo tem a coragem de que necessitais para firmardes a vossa fé, para abandonardes os caminhos do erro e encetardes a vida de reabilitação. Se, porém, os vossos espíritos, muito embora cansados do peso da vida material, persistem, voluntariamente, na maldade, na reincidência do pecado, nas torpezas do mundo material, não pensando sequer em abandonar esses caminhos ínvios para voltar à linha reta, que é sempre a mais curta, se estais nessa condição, Espiritismo vos avisa: Alerta! É tempo de voltar! É tempo de retroceder! É tempo de esmagar o egoísmo que se aninha em vosso peito e caminhar pela linha que conduz ao amor do próximo e por ele ao amor de Deus! Em que condições estará o vosso espírito? Qual o vosso desejo quando aqui penetrais? Será que sois criaturas obedientes à voz Daquela que comanda — e só um pode fazê-lo, — o Divino Mestre? Se é que sois criaturas dóceis, reconhecedoras da vossa fraqueza, impotentes para agir sozinhas, mas desejosas do amparo seguro que firma uma existência, então, meus amigos, Deus seja convosco, a graça divina de Jesus vos ampare e proteja; mas se penetrais neste recinto aceitando a fé que nós vos trazemos em primeira mão, abraçando, do íntimo da alma, perante nós, aquilo que vos parece acertado e justo, mas unicamente dentro das paredes desta sala, jogando para o lado todas as convicções, envergando, novamente, a investidura do pecado, quando passardes os umbrais desta porta para a outra, então, tende dó de vós!

Meus amigos, em qualquer lugar onde penetre o vosso corpo material, o olhar de Deus está sobre vós; a qualquer ponto que se dirija o vosso pensamento, a compreensão do Altíssimo antecipa esse pensamento. E o que vale perante os outros uma atitude respeitosa? Uma atitude convincente, uma atitude religiosa, se para logo tudo isso desaparece, dando lugar a uma outra individualidade completamente diversa daquela que simulava crer? Tudo isso será baldado. O alicerce da vossa existência futura tem de ser cavado pelo vosso esforço. Degrau por degrau, haveis de subir pelo vosso próprio mérito a escala da progressão infinita. Ninguém pode subir por vós. Assim, o crente espírita que abraçou, perante o público e perante os seus Guias, a fé espírita, tem obrigações perante si mesmo a que não pode faltar, e a sua conduta deve ser irrepreensivelmente modelada nos preceitos dessa religião que ele diz aceitar.

Respeitai portanto, a vossa fé e buscai não dar frutos contrários ao que ela vos ordena, porque não são palavras nossas; são palavras Daquele que esteve em vosso meio limpo, puro, sem se contaminar sequer: são palavras Dele: “Pelos frutos os conhecereis”.

Praza a Deus que os vossos exemplos, de probidade, de moral, de firmeza espírita, de conduta honesta e irrepreensível, estejam sempre de acordo com a fé que dizeis professar.

Nessa paz, nessa confiança, eu vos almejo todas as venturas possíveis; nesta vida e além, quando o vosso espírito partir, abandonando o ergástulo da carne. Paz convosco. Que assim seja.

THIAGO.

O interesse capital

Meus amigos, vamos trabalhar. O trabalho espírita é nobre; é elevado; tem fins agradáveis a Deus. Vamos trabalhar por Espiritismo.

Aqueles que já receberam a esmola de uma convicção perfeita tenham a caridade de transmitir aos outros essa fé, essa certeza, essa experiência. Aqueles que ainda não possuem a certeza espírita, que é o patrimônio de todo o crente fervoroso, procurem estudar. Não se precipitem; não tenham pressa. Abram os livros adequados e estudem, reflitam, compulem as comunicações, analisem-nas, estudem-nas, e hão-de encontrar em todas elas, bem como nos tratados sobre Espiritismo, a verdade daquilo que se procura ensinar nos homens. “A verdadeira fé transporta montanhas” — disse Jesus. Estas palavras significam que, perante Espiritismo, perante a verdadeira crença, não há barreiras. Desde que a fé ampare o espírito, todas elas serão transportadas.

O interesse do homem na vida presente — principal — deve ser o preparo do seu espírito para a entrada feliz no além. Quantos anos pode um homem viver na terra? Quando os jornais apontam a existência de um macróbio, todos pasmam. 130 anos! Um velho! Como viveu! Todos pasmam; todos admiram, e nós, os espíritos, dizemos: isto é um minuto no seio da, eternidade. E, quando um indivíduo, na terra, atinge a esta “culminância de anos”, então é um espírito que já está cansado de viver na terra. Reparai que os velhos em adiantada ancianidade são criaturas que esquecem facilmente. Pesadamente andam; curvam-se; mal se alimentam; quase não dormem, ou dormem demais. É a vida vegetativa do organismo. O espírito que habita um cárcere assim envelhecido, está ansioso por se ver livre dele. É um espírito cansado. Esta existência demorada no planeta prova, tão somente, que a vida só tem valor quando a atividade está em exercício. Desde que a indolência se apossa do organismo, a vida se torna inútil. No espaço a vida tem outra atividade; tem outro movimento; tem outra transcendência: nós não perdemos sequer um minuto. Quando orientados pelo caminho do bem, quando enlevados numa crença, quando dedicados a um trabalho, o tempo é nosso. Podemos agir voluntariamente, apressadamente, vertiginosamente.

Ora, bem pensado: que lucram os moços na terra? Os bem orientados, os de boa conduta mourejam no trabalho, lembrando-se de que cedo virá a velhice, quando não lhes será fácil ganhar a subsistência tão folgadoamente. Os mal orientados malbaratam as suas energias e descambam pelos prazeres que lhes estragam o organismo, rebaixam-lhes os caracteres, que lhes aviltam as consciências, que lhes perturbam a razão. Quando bem orientados, constituem sua família; vão viver para um lar; vão educar seus filhos, viver para a sua família. Que mais almeja um moço? A fortuna

nem sempre faz parte da sua vida terrena; e, quando o faça, é motivo de prova e não de felicidade. Enfim, o que é a vida terrena? O embate incessante da criatura humana por um bem que procura atingir e raras vezes alcança. E o que é a vida espiritual? A realização dos sonhos felizes da mocidade que pensou bem. A vida de satisfações, a vida de glórias e a vida de esperanças realizadas; o ideal satisfeito; o amor, idealizado na terra, realizado no além. A vida do espírito é bem melhor do que a vida do corpo. Se assim é, e se vós estais convictos do que nós afirmamos uma verdade, calha dizer o seguinte: esforçai-vos, meus amigos, para ganhar a vitória sobre vós mesmos, para que possais, um dia, gozar os louros dessa mesma vitória. Ninguém desespere; ninguém se precipite no abismo da incredulidade; ninguém sofra sem paciência. Procure viver na terra em paz com o seu semelhante, do seu trabalho honesto. Estude, para ter uma cultura regular. Trabalhe, mas lembre-se sempre de que o seu espírito deve ter a primazia em sua existência, fornecendo-lhe o alimento necessário para o seu progresso, instruindo-o espiritualmente, e, quando a sua felicidade terrena for ensombrada por qualquer destas cousas que acontecem na terra e que tanto perturbam os homens a sua razão esclarecida lhe fará ver que aquilo tem a sua razão de ser; não é um mero acaso; será uma cousa acertada e, muito embora escape à sua percepção a compreensão desse motivo, nem por isso ele deixa de existir. Então o Espiritismo alentará esta alma; fa-la-á conformada com as cousas da vida terrena e o tempo lhe correrá suave, à espera de que a verdadeira bonança surja. Qual é a expectativa de hoje? O mundo parece que se precipita no abismo das guerras fratricidas, dos crimes, das cousas que mancham as consciências. E se fala em paz! A paz só poderá vir para a humanidade quando as consciências esclarecidas compreenderem que todo o ato praticado na vida material tem o reflexo na vida espiritual; toda mancha que enodôa uma reputação material visa um alvo mais elevado: mancha o espírito. Quando o homem compreender que cada pensamento seu, cada ato da sua existência é registrado no livro que jamais se apaga, ele trabalhará melhor para essa existência em que crê, mas de que, ao mesmo tempo, parece duvidar.

Lançai as bases do edifício que cada homem deve construir para o seu ser espiritual. Lançai estas bases sobre princípios irredutíveis e, então, deixai que cresça o edifício da vossa fé. Enquanto a sua base vacilar, tudo é incerto. Direis que, como espírito, falo assim; mas, meus amigos, o espírito deve dizer o que sente, deve ser verdadeiro. Nós estamos dizendo para vós certamente aquilo que vós nos diríeis se tivésseis passado para cá; e nós, quando estivéssemos aqui, seria essa a vossa linguagem, e, quando nós estivermos juntos, do lado, em que eu habito, eu terei o prazer de vos ver baixar muitas vezes para vir dizer o que estou dizendo, e então eu vos direi: “E então, meu amigo, não estás tu a dizer o que eu disse? Isto é Espiritismo ou não?”. Sim; falo assim porque o homem, em geral, tem sempre este argumento: “Ele fala assim porque é espírito, mas quando estive aqui não era assim” — e eu respondo: Tu, que isto dizes, quando para cá vier, hás de dizer o que estou dizendo. Toma nota e vê que tudo é assim”.

É a verdade, meus amigos, é a verdade. Vamos andar de acordo com a doutrina que professamos: nós como espíritos e vós como homens. Muito temos a ganhar com isso: um progresso, porque a escala é infinita.

Deus seja louvado pela Sua misericórdia. Deus vos abençoe a todos.

SPINOLA

Comunhão do Espiritismo com o Evangelho

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Paz na Terra, aos homens de boa vontade! Glória seja dada a Deus nas alturas!

Associar a doutrina espírita ao Evangelho, eis a máxima tarefa do Espiritismo. Essas duas verdades precisam caminhar juntas. Evangelho nas máximas de verdade eterna, na humildade da doutrina do Divino Mestre. Espiritismo, a voz de além campa, o clarim, a trombeta das verdades de além túmulo. Associar os dois, eis o verdadeiro problema na coletividade espírita.

Eis o ponto capital: Tendas espíritas se abrem por toda a parte. Asilos, centros de cultura espírita; e para quê tudo isso? Para explicar ao homem, que sua parte incorpórea, essencial, tem vida além da morte.

Que aproveita ao homem o conhecimento dessa vida além da campa, se não tira proveito dela? O Espiritismo é filosofia, é religião, é ciência. A sua parte científica demonstrem-na os sábios, a sua parte filosófica, dela se encarreguem os filósofos, mas a parte religiosa, essa é a que de perto me interessa, porque a ela dediquei toda a minha vida.

Meus amigos e meus irmãos; eu não sou propriamente um confrade vosso, sou um espírito militante nas fileiras do Evangelho e pelo Evangelho me bato. É no Evangelho que se encontra a palavra do Divino Mestre, os ensinamentos belíssimos das suas parábolas, as quais devem merecer o estudo caridoso de todos os espíritas. É no Evangelho que se encontra a cura do servo de centurião; a ressurreição do filho da viúva de Nain; da filha de Jairo; Lázaro saindo da cova. Para os homens esses fatos são considerados miraculosos; para os espíritas, explicáveis muito facilmente. Como pode um cego, servir de condutor a outro cego, se ele mesmo não tem vista?

O Cristo falou: "Eu sou o pão da vida". "Eu sou a fonte das águas vivas: quem de mim beber, jamais terá sede".

Para vós espíritas, que erigistes este templo, que tomais da agulha para coser para aqueles a quem as próprias famílias não ajudam, para vós todos, uma palavra de animação: Associai sempre na vida o Espiritismo ao Evangelho; sem Espiritismo associado ao Evangelho, obras como a vossa não se constróem.

O Evangelho ensina o que é o mundo além da campa, o que se descortina além da abóboda azul celeste, que tanto admirais, dá o perdão para os pecados, a ressurreição do espírito, mostra o pagamento da dívida até o último ceitel, e alimenta a convicção de que Cristo é o pastor das almas. Isso não aprende aquele que freqüenta as baixas sessões de Espiritismo, onde não há ciência, onde não há religião e onde se preparam beberagens destinadas aos seus adeptos .

Meus amigos, sou cristão, bato-me pelo Evangelho e tenho prazer enorme de, pela primeira vez desta tribuna, vos dirigir a palavra, incentivando-vos para que continueis na trilha que vindes seguindo até agora: a comunhão do Evangelho com o Espiritismo!

Tudo pelo Cristo e nada sem Ele!

JOAQUIM LOURIVAL SOARES DA CÂMARA.

O maná celeste

Meus prezados amigos e caríssimos irmãos: Eis-nos outra vez reunidos para estudar os ensinamentos de Espiritismo Cristão!!

As lições belas que os espíritos caridosos têm trazido ao homem, por intermédio daqueles que se prestam a essa caridade, são comunicações baseadas sempre nos princípios evangélicos da doutrina cristã, abrindo os olhos do homem para mostrar-lhe o conhecimento da verdade de além-túmulo, dando a certeza de que, quando uma lápide fecha uma sepultura, não prende nessa sepultura nada mais do que uma matéria inerte, pois, além desta matéria, se levanta vibrando o sopro da vida que se chama alma a qual parte para o infinito em busca de seu ideal.

Desde essa época que se vem abrindo os olhos do homem para essa imortalidade sem fim, para essa eternidade sem princípio, chamando a sua razão para o conhecimento daqueles ensinamentos, que podem ilustrá-lo, esclarecê-lo, beneficiá-lo. De lá para cá, Espiritismo vem crescendo passo a passo, vôo em vôo, até encontrar na época presente grande número de adeptos, que pela sinceridade de seus feitos, pela demonstração, de sua fé, muito podem fazer em benefício da humanidade coletivamente, bem como ao ser humano, individual. Tudo é lícito esperar da marcha ascendente do Espiritismo, encaminhando as almas para a sua finalidade. Tudo é lícito esperar desta fonte inesgotável de conhecimentos, desse manancial de ternura, de sabedoria, de amor, de paz. Tudo é lícito esperar dessa fonte imarcescível de amor, que partindo dos arcanos celestiais se derrama a flux sobre a superfície da terra inteira.

Vós, criaturas humanas, podeis ficar na posição em que ficaram os israelitas antigamente, quando, ao alvorecer da manhã, ao clarim da alvorada, se punham para fora de suas tendas, a apanhar o maná que Deus mandava do céu. Não se discutia, nem, padecia dúvida que cada manhã

trouxesse o alimento necessário ao corpo humano. Todos partiam das suas tendas a se abastecerem do céu. Sempre o céu a derramar suas bênçãos copiosas sobre a humanidade.

Ainda hoje, simbolizando este maná celeste, descem as comunicações do Além, descem os fluídos salvadores, descem as indicações preciosas para amparar, para proteger, para alimentar, para sustentar o espírito na sua trajetória da terra para o Além.

Que fazeis vós, senão esperar essas bênçãos preciosas que vêm do alto? Que fazeis vós, senão vos alimentardes deste maná celeste que jamais se acaba? Resta, porém, que essa alimentação constante, dê um fruto necessário.

É receber, receber, receber; mas é, também, agradecer, produzir, transmitir.

As instituições espíritas bem organizadas, devem abrir as suas portas ao povo sedento da aprendizagem da vida. Lá fora, não faltam estabelecimentos de instrução. Mas, o que visam estes estabelecimentos? Visam apenas o preparo material do homem. A vida incessante de todos os dias, fornecem ao homem os meios de garantir a sua subsistência enquanto peregrinar sobre a superfície da terra.

Espiritismo vai além, sem condenar esse afã de produzir o bastante para o sustento próprio e dos que lhe são afeitos. Espiritismo vai além dos homens.

Fortifica o teu físico, alimenta-o, protege-o. Faz a mesma coisa com o teu espírito, protege-o contra as vicissitudes do mundo, ampara-o para que possa suportar as intempéries. Que se lhe dê o necessário para o seu vigor. Faz a mesma coisa com o teu espírito, ampara-o para que tenha fé. Reveste-o para que seja forte, alimenta-o, para que a sua saúde espiritual não periclite.

Aqueles que já estão mais fortes na doutrina espírita, porque a experiência de anos já lhes vem provando que isso é realmente uma verdade, aqueles que de longa data vêm palmilhando a estrada que o Espiritismo aponta, compreendendo as suas verdades, aceitando-as, esses devem ser os primeiros a mostrarem e encaminharem os outros que ora principiam. Ao homem adulto espiritismo vem fazer estas questões: Que aprende um moço em vida? O pai espírita, deve fazer a si próprio esta pergunta: Meu filho que começa a ver Espiritismo na juventude, o que aprende de mim, que sou encanecido nessas lições preciosas?

O fruto, meus amigos, é o que nós pedimos. Queremos vê-lo amadurecido, proveitoso, útil, mas pensais vós, talvez, que os espíritos não têm tristezas; pensais vós que nós não sentimos quando os vemos desviados dos ensinamentos que os mestres procuram dar? Pensais vós que não padecem as fibras do nosso ser ao constatar que criaturas compreendedoras da Verdade Espírita, exemplificam-nas de maneira inteiramente diversa daquela que os mestres aconselham-nos? Entristecemos, mas apesar disso, continuamos a vos amar da mesma forma; apenas mais uma vez apelamos para vós. Espiritismo é tão belo, é tão profundo, Espiritismo é tão magnânimo, tão caridoso, tão bom e tão belo, que pode exigir de vós o pequeno sacrifício de um devotamento sincero.

Vamos trabalhar, vamos meus amigos, a época é de luta. O planeta não é isento de luta espiritual, pois que, na terra luta-se muitas vezes em favor do mal contra o bem. Enquanto a luta espiritual é sempre o contrário disto: é a luz procurando espancar a treva, é o fulgor da virtude predominando sobre o vício. É o altruísmo, é a virtude excelsa da caridade a sufocar o egoísmo; é a vitória da humildade sobre o orgulho. É enfim o amor vitorioso sobre o ódio.

Que a paz do Cristo reine serena abre todos os homens.

Que assim seja.

JOSÉ DACIO.

Felicitações

Meus amigos, minhas amigas, Deus vos guarde em Sua santa paz.

Eis-me outra vez perto de vós; eis-me novamente a conversar convosco sobre o vosso trabalho, sobre a vossa vida íntima neste lar abençoado de João Evangelista.

A atividade que aqui se desenvolve em favor das crianças é uma realidade. Essa atividade toca-nos de perto porque apreciamos, como sempre, o vosso movimento e temos desejo de vos amparar e vos auxiliar nele.

Todas as vezes que a vossa imaginação se recorda de alguém, que vos possa servir, na contingência em que vos encontrais, de favorecer o Asilo com mais essa obra de caridade agora iniciada, nós vos seguimos os passos, nós vos passamos em frente, e vamos preparar o caminho que terá de ser percorrido por vós. É assim que se faz o progresso; é assim que se espalha a boa semente.

A pregação do Evangelho, utilíssima para o preparo das almas; a aceitação de crianças, utilíssima para a demonstração da caridade! Em cada criança presente habita um espírito, um ser formado por Deus para a evolução, para o progresso! Amparar esse ser desde o início da vida, eis a grande obra, a maternidade especial do Asilo Espírita João Evangelista!

Folgo em fazer parte dessa colmeia de trabalhadores, muito embora o meu plano seja desenvolvido no além, enquanto que o vosso é desenvolvido aqui. Do além, acompanhando a evolução, a marcha ascendente desta casa, a educação, nós formamos planos para melhorar a situação, não somente financeira, mas espiritual desta casa e, sobretudo, a parte que mais nos interessa e que para vós não é estranha, é a que diz respeito mais particularmente à criança desvalida que nesta casa se recolhe.

Temos prazer em felicitar mais uma vez esse bando juvenil que aqui se encontra. Foi posta à prova, mais uma vez, a vossa obediência; foi posta à prova, e, graças a Deus, a vitória foi vossa! Podeis certificar-vos, minhas filhas, de que a verdade é esta: todas as vezes que vós obedecéis não fostes vencidas — vós é que vencestes. E eu explico por quê: porque em obedecer vós tivestes de dominar a vossa própria vontade; tivestes de fazer sair vitoriosa a vossa alma sobre o egoísmo natural do homem. Assim, todas as vezes que, em luta convosco mesmas, obedecestes de boa vontade, com um sorriso nos lábios, com o agradecimento da compreensão exata do porquê da provação; todas as vezes que assim acontece, vós estais vitoriosas; ganhastes a partida. Eu venho acompanhando a vossa obediência porque vós sabeis que o prêmio da obediência é o que mais me interessa de perto, e, por essa razão, eu vos louvo, eu me sinto satisfeita de ver que, mais uma vez, ganhastes a vitória. Praza a Deus que seja sempre assim. Foi cousa simples; não foi nada que não pudesse ser relatado — em absoluto. Mas as crianças têm as suas idéias e vencer essas idéias, ganhando esses corações, eis o segredo de quem dirige. Vencer pela violência, pela superioridade de forças — não vejo nisso vantagem. Mas vencer pela firmeza da ordem, ao mesmo tempo que pelo carinho, pelo amor jamais desmentido, este vencer dá prazer àquele que se supõe vencido. Mas a verdade é esta: vós ganhastes a partida. Ninguém perdeu um ponto. Com os outros seja a mesma cousa. O homem e a mulher espíritas, nesse trabalhar incessante consigo mesmos, para vencerem às suas tendências pecaminosas, o seu egoísmo, que se levanta como urna barreira à conquista do bem, seja isso, igualmente, urna realidade! Que se possa dizer de cada entidade espírita humana: tu eras assim; convenceste-te, venceste. Tu eras desta outra forma. Conseguiste transformar-te em cousa melhor.

São vitórias, e para que trabalhamos todos nós senão para vitórias? A vitória é o ganho da alma sobre o corpo; é o prazer de ser bom quando a índole é para ser mau; é compreender que precisa vencer-se a si mesmo. Esta é a vitória! Feliz do que sabe ganhar! Não importa perder aos olhos do mundo! Ganhar aos olhos, de Deus, essa é a questão!

Meus amigos, a luta está travada entre o bem e o mal, entre a virtude e o vício, entre o Espiritismo e a falta de crença, entre a verdadeira religião pura, moralizada, virtuosa, e o que o mundo aponta: exatamente o reverso dessas virtudes apontadas. A luta está travada. Que Deus vos dê a vitória! Assim seja.

IRENE.

Vibrações de paz e luz

Seja a primeira vibração do nosso ser, neste instante, o tributo de amor, de veneração e graças a Ti, Criador Onipotente, sapientíssimo, justiceiro e bom; seja a primeira vibração do nosso ser agradecer-Te, louvar-Te, glorificar-Te, em espírito, na grandeza da Tua imensidade; seja a primeira vibração do nosso ser esperar de Ti tudo quanto pode encher a nossa alma daquela perfeição, que desejamos possuir e da qual longe estamos; seja, pois, esta vibração sincera, partida

do íntimo do nosso espírito, uma verdadeira apoteose do Teu amor, uma verdadeira aproximação de Ti, pela caridade com que olhas para todos os Teus servos, pela grandeza do Teu imenso amor, representada na figura augusta do Teu amantíssimo Filho!

Assim, Senhor, concede que o nosso espírito, antes de se dirigir à criatura humana, seja a Ti a quem, em primeiro lugar, volva o seu olhar porque, para transmitir aos homens as vibrações de paz e luz que de Ti decorrem, é necessário que o espírito transmissor se encha dessa força potente que é caridade, que é piedade, que é amor imensurável!

E assim, cheios dessa força grandiosa — força suficiente para remover montanhas — na figura belíssima do Teu Filho, que nós nos possamos dirigir àqueles pelos quais Jesus, o Teu Cristo Divino, se entregou ao sacrifício da cruz! E depois, Senhor Deus e Pai, depois de saturados dessa bondade infinita que, não obstante encher a grandeza de todo o universo, comporta a partícula mínima que é um ser espiritual, depois desse banho excelso de luz, então sim, volvamos os olhos para os homens, sequiosos de saber, sedentos de luz, ambiciosos do bem justo, que é a vida eterna, para que a nossa palavra ungida possa colher o resultado que o Teu Bendito Filho espera da nossa grande fraqueza!

Meus irmãos, de Deus tudo se tem a esperar. Do Pai amantíssimo que a maior dádiva concebível cedeu ao homem, dessa magnanimidade sem igual no infinito, tudo é lícito esperar para o bem. Assim, nós, que vos podemos trazer, que vos podemos transmitir senão a verdade partida dessa fonte de sabedoria que jamais teve princípio nem jamais terá fim; que vos poderemos nós trazer senão a palavra da verdade, a palavra do infinito, a palavra de paz, a palavra de amor? Recebei-a, pois, na saudação singela que o nosso espírito vos traz neste instante. Projetai o vosso pensamento além dos umbrais deste templo; projetai-o fortemente para o espaço, de forma que o meu ser possa sentir a vibração partida das vossas almas como eu; neste instante, me esforço para transmitir em ondas de verdade o amor, de que me sinto possuído por vós; e seja esse esforço conjugado de duas vontades sinceras — a vossa e a minha — que consiga aquilo que a vontade humana única não poderá conseguir: a paz, a harmonia de idéias, o amor recíproco, a humildade cristã, a fraternidade em vosso núcleo!

Se lá fora o mundo infeliz se debate na intensidade amarga desses sentimentos que prejudicam a alma, não é lícito que entre vós, pequeno rebanho do Senhor, batalhador sob o estandarte augusto de João Evangelista que, por sua vez, é filiado às fileiras diretas do Filho de Deus, não é lícito esperar que, neste reduto, fortalecido, argamassado pela fé e bafejado pelo aura da mais sagrada esperança, possa vicejar a planta daninha do joio, que separa, que maltrata, que pisa, que extingue! Não é lícito esperar! É lícito esperar, sim, que o trigo abençoado do Senhor, bafejado pelos ventos agradabilíssimos do Amor Divino, e pelas bênçãos celestes trazidas pelos mensageiros benditos, venha facilitar o trabalho, fortificar a fé, dulcificar as mágoas, entrelaçar corações!

E como nesta casa está aberto o pálio bendito da caridade do Cristo, o estandarte da caridade cristã, abrigai-vos a esse manto caridoso e, em nome dessa caridade que é o apanágio das almas cristãs, aprendei a viver, aprendei a amar-vos, aprendei a sofrer, aprendei a ser verdadeiros, porque a crença espírita, firmemente baseada no Cristianismo, mais amplidão estende ao pavilhão augusto da caridade de Jesus, mais asas concede à liberdade do espírito!

Quanto é belo saber viver amando ao próximo! Quanto é belo saber viver quando a nossa vida faz, produz o benefício a alguém! Quanto é belo viver quando vemos que alguém vive por nós! Notai como os filhos se sentem seguros, como eles se sentem amparados enquanto os pais vivem sobre a terra: enquanto eles têm a segurança daquele encosto protetor, muito embora a indiferença do homem, muito embora a sua maneira de viver sozinho lhe assegure a subsistência, eles se sentem amparados pelo afeto sem igual do amor de mãe, pela solidez inabalável de um coração de pai! O homem se sente amparado!

Assim deveis ser vós, meus amigos: enquanto os vossos corações palpitem de amor pelo vosso próximo, pelo vosso irmão, vós vos sentireis amparados, seguros pela proteção divina, porque Deus misericordioso e bom que é Pai do justo, é também Pai daquele que faliu! E quantos, na expressão do Cristo, poderão jogar a primeira pedra? Quantos? Nenhum.

Salve, pois, caridade bendita que nivelas os homens, que os igualas, que os fazes se compreenderem uns aos outros, que os fazes compreender que são verdadeiramente irmãos!

Louvada seja a caridade bendita do Senhor, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, o primeiro apóstolo da Caridade, o primeiro benfeitor de toda a humanidade, o sol excelso que ilumina o mundo!

Paz a todos os homens dentro do verdadeiro amor fraterno.
Que assim seja.

VICENTE DE PAULO.

Caridade de Deus

Irmãos amados, paz do Senhor convosco esteja.

Graças a Deus, a Sua misericórdia infinita não esquece o homem, criatura Sua filha, feita do seu amor, criatura possuidora de um espírito com direito a todas as regalias da felicidade além da morte! Graças a Deus que, em Sua caridade, pensa, orienta e ama a evolução deste ser!

Quando vós passais na terra as vossas atribuições, as vossas dores, os vossos revezes, suponde-vos, muitas vezes, esquecidos de Deus, e, muitas vezes, os próprios espíritos, à barra das sessões, proferem estas frases: "Deus não se lembra de mim. Deus nem sabe que eu existo". É a ignorância, meus amigos, que dita frases como estas.

O espírito sofredor, ignorante, no espaço, não raciocina com acerto, e é por isso que tem expressões desse quilate; mas o homem, na terra, deve pensar melhor do que isso: deve lembrar-se de que a proteção de Deus o cerca; a proteção de Deus vigia sobre ele; a proteção do Altíssimo está atenta a todo o seu modo de pensar e de ver. Se vier a felicidade, embora a felicidade passageira dos dias terrenos, bendita seja ela; foi Deus que a mandou — é o oásis no meio do deserto. Se, porém, em vez dessa felicidade, vem a dor, é a mão de Deus que a envia para que, avivando o sentimento do espírito, o chame à realidade do seu viver, e o convide a pensar em alguma coisa melhor do que a vida encarnada, na terra.

Abençoada seja a dor que liberta o espírito das peias, dos grilhões do pecado! Abençoada seja a dor que reabilita o espírito cativo, fazendo dele um ser livre, amante de Deus!

Nunca penseis que sois esquecidos da Providência Divina; Deus enxerga a parcela mínima de todo o universo, como abrange o Seu olhar a integridade desse mesmo universo. Não há recanto onde o olhar de Deus não pouse completo. Vós, portanto, que sois Seus filhos, embora decaídos, não deveis dizer que vos sentis abandonados na vida. Os que assim pensam cometem a maior fraqueza que um espírito pode cometer: entregar-se à tentação do suicídio. Os que se supõem esquecidos do Pai desrespeitam-no pela violação da mais sagrada lei: "Não matarás".

Não, meus amigos! A caridade espírita triunfa na mentalidade esclarecida, porque o homem que pensa, o homem que lê, o homem que raciocina, sente algo dentro de si vibrar tão forte, que coisa nenhuma no mundo pode suplantar! E essa vibração íntima é a voz do Guia a despertar as cordas da consciência para a vibração do hino sagrado ao amor de Deus!

Abençoai, pois, o instante em que o vosso pensamento, a vossa inteligência pensou sobre Espiritismo, porque, se vós tendes para auxiliar a propaganda espírita, mais tem Espiritismo para vos dar. As riquezas da alma não se contam. Estudando, aprendendo as leis sábias que o Espiritismo traduz ao homem, vós burilareis o vosso caráter; vós educareis a vossa consciência; vós esclarecereis a vossa razão. Sede, pois, adeptos conscientes da doutrina sagrada do Espiritismo Cristão, e sabeis que em vidas sucessivas haveis de vos tornar, mais tarde, espíritos tão luminosos quanto aqueles que mais luminosos são, porque eles também principiaram da escala mínima para ascenderem à escala máxima. Quanto mais depressa atingirdes o fim da vossa evolução, tanto mais apressareis o dia feliz da vossa felicidade completa; quanto mais retardardes, pelos vossos sentimentos inferiores, esse dia feliz, tanto mais prolongareis essa trajetória de encarnações dolorosas, penosas a que irá fazendo jus o vosso espírito.

Sede, pois, caridosos convosco mesmos para que possais receber maiores bênçãos; e que a Graça Divina perdure convosco, guarde-vos do mal, e fortifique-vos no amor cristão.

Paz com todos vós.

ANALIA FRANCO.

Lealdade

Meus prezados amigos e irmãos na crença. Deus vos salve, vos inspire e vos encaminhe na árdua tarefa em que vos encontrais empenhados, para o cumprimento do vosso dever.

Meus amigos e meus irmãos, Espiritismo, tantas vezes pregado desta tribuna, tem **nuances** verdadeiramente maravilhosas, que se vem desdobrar aos vossos olhos para que, lendo nas verdades espíritas, possais cultivar a verdadeira religião, amparando os vossos espíritos contra os golpes provenientes da treva.

A virtude básica do Espiritismo tem sido pregada em vosso meio em toda sua excelssitude, mas não se tem dito demais sobre ela; no entanto, a virtude excelsa da humildade é um verdadeiro templo onde pontificam, testemunham, os verdadeiros apóstolos do Cristianismo. A verdade em si, igualmente, é ensinada ao homem para que, compreendendo-a, assimilando-a, fuja de tudo quanto é falso, porque aquilo que é falso, sem dúvida alguma, é filho da mentira e a mentira afasta o homem de Deus.

Uma das formas da verdade tantas vezes vilipendiada pelo homem é a virtude da lealdade. O homem leal tributa o preito de adoração à verdade. A criatura mentirosa não pode ser leal. Tão intimamente se encontram estes dois predicados que podem, perfeitamente, tornarem-se um só. Quem diz lealdade diz verdade; no entanto, ocupa, muitas vezes, a percepção do homem o defeito contrário à lealdade, e, muitas vezes, aquele que tem horror à mentira, peca contra a lealdade.

Tomai de per-si um homem de bem; falando na linguagem humana, um homem cuja aparência indique a verdade do seu caráter. Segui-lhe os passos e vereis, muitas vezes, que este a quem a palavra "mentiroso" jogada em face seria um insulto, é, apesar dessa sensibilidade, um desleal.

O que é que une as famílias? O que é que as fortifica e as torna invulneráveis, senão a lealdade existente entre todos os seus membros? O esposo que não sabe ser leal com aquela que é a companheira dos seus dias será, por acaso, um homem verdadeiro? Não. A esposa que não sabe ser leal companheira daquele que é seu marido será, por acaso, uma mulher amante da verdade e da justiça? Não. Não pode ser. E assim poderemos apreciar todos os graus da afetividade humana, comparando pais e filhos, irmãos e irmãs, amigos, companheiros, amigas, discípulos, mestres, alunos, patrões, servos, todos estes que tenham a necessidade inadiável de serem leais uns para com os outros pecam, se faltam a esse preceito.

O princípio de lealdade deve ter um lugar no coração do homem, lugar proeminente, lugar inalienável; deve ser um princípio sólido contra o qual ninguém transija; que seja a essência do seu ser, porque a deslealdade é companheira da mentira.

Vede quanto é preciso cuidar do caráter íntimo da criatura! Vede que disciplina severa não deve ter para consigo mesmo aquele que deseja o seu caráter limpo, polido, segundo os ditames da doutrina cristã!

Vede, pois, meus amigos: que a vossa experiência de todos os dias seja um espelho fiel da verdade das vossas consciências. Nos vossos tratos, nas vossas afeições, nos vossos objetivos de trabalho, no comércio, na fazenda, onde quer que a vossa atividade se exerça, sede leais! A deslealdade é quase sinônimo da ingratidão, porque o desleal é um indivíduo em que não se pode confiar porque se afirma, aqui, com segurança, ali desdiz com a mesma segurança.

Cristianismo veio ao mundo para pôr em frente a cada criatura um espelho que não mente, e o indivíduo, olhando para esse espelho, vê retratada a sua figura. Esse espelho chama-se Evangelho do Cristo. Perante esse Evangelho toda criatura humana pode ver estampado o seu semblante.

Cuidemos, pois, da estrutura moral do caráter que se forma. Vigiem por aqueles que começam o A B C do Espiritismo, fazendo-os ver e compreender que Espiritismo não é apenas a doutrina que vem contar ao homem que os seres do além da vida podem falar com os seres de aquém da vida; dizer-lhes que Espiritismo não é somente estas manifestações ostensivas dos nossos irmãos, que habitam em planos estranhos à terra, mundos superiores ou mundos inferiores; não é somente isto! Espiritismo é a prestação de contas da consciência perante o livro do destino. É a certeza de que, em passando da vida material para a vida ascensional do mundo além, carrega consigo o espírito toda a sua bagagem de erros, bem como todas as flores da sua virtude, todo o sacrifício, bem como todo o prazer, toda a alegria, bem como todo o pesar, tudo isso passa com a alma; é o seu patrimônio, que tem guarida além!

Não permita o Senhor que este defeito que se transforma em falta, de falta em vício, de vício em pecado e de pecado em crime, encontre nos vossos peitos agasalho!

“Vigiai e orai” — foi a palavra do Mestre. Repito-a em vosso meio com todo prazer da minha alma, a vos dizer: vigiai e orai, e não sejais desleais uns para com os outros, porque isto é ofensivo a Deus.

Paz à comunhão espírita; paz à cristandade inteira; paz a todo ser de boa vontade.

VICENTE DE PAULO.

Caminhemos para a vitória

Meus amigos, paz.

Para vos encorajar na vossa vida diária, de sofrimentos, de provas, de lutas, na existência atual, devo dizer-vos que aqueles a quem vós chamais, atualmente espíritos elevados, espíritos superiores, instrutores, amigos do bem, tiveram, como vós tendes hoje, a mesma experiência dolorosa na carne.

Os verdadeiros atletas do Cristianismo foram aqueles que mais lutas tiveram a vencer, e nem se pode dar valor ao mérito senão pelo esforço, pela vitória, pela conquista que adquire contra o adversário. O adversário, neste caso, representa as dificuldades que se antepõem ao homem para a conquista do bem.

Assim, aqueles que já se foram e que vos aparecem nas sessões aureolados de luz, dentro desse halo luminoso que ofusca a vista dos médiuns videntes, aqueles que trazem, as suas comunicações proveitosas, instrutivas, confortadoras, também, tiveram a sua via-crucis na terra, também foram espíritos inferiores como vós, também lutaram. Muitos caíram inúmeras vezes, para outras tantas se levantarem, até que, com o alicerce da experiência, fortificaram-se na sua fé e puderam galgar as alturas em que hoje se encontram.

Não desanimeis, portanto, meus amigos, quando, ao procederdes ao exame da vossa consciência, nela encontrardes as manchas provocadas pela fraqueza, das vossas resoluções. Não desanimeis! Antes, como os mártires da antiguidade, apelaí para Deus, expõe as vossas chagas, e elas cicatrizarão. O bálsamo da caridade cristã cairá sobre essas feridas curando-as, cicatrizando-as, tornando-as lisas, tirando-lhes toda a dor, apagando de vós toda a mancha! É assim a luta pela vida: hoje uma dificuldade se apresenta; amanhã essa dificuldade é vencida e nova montanha surge diante de vós... É preciso galgar essa montanha. É vencida mais uma dificuldade. E assim, sucessivamente, a fé irá derrubando todos os óbices, todas as dificuldades, todas as montanhas que o pecado antepõe ao vosso progresso. Vencidas estas dificuldades, ganhas as vitórias, a custa, embora, dos grandes sacrifícios, vereis como alcançareis, um dia, a evolução desses que para vós parecem, hoje, inatingíveis! É a lei do progresso. Deus, em Sua alta sabedoria, assim coordenou os fatos, de forma que, uns atrás dos outros, se vão desenrolando, se vão desdobrando e, afinal, produzindo os resultados que, mais tarde, vós vereis em vosso porvir. Quando esse futuro longínquo se transformar num presente, vós vereis a razão disso que hoje falo. Coragem, meus amigos! Coragem! É martelar. Procurai a vossa falha para martelar sobre ela fortemente. A vitória será vossa porque contra o poder da vontade nada resiste.

Vede os maus, aqueles que não têm pensamentos caridosos, que inteligência desenvolvem, que laços apresentam aos homens! E os incautos vão neles caindo. . . Vede como eles são fortes na concepção de planos, que os homens que não têm aquele pensar pasmam diante dos seus ardis, das suas astúcias! Todo esse engenho, toda essa inteligência, tornando para o campo do bem, dará um resultado formidável! É esse esforço que nós vos pedimos. Tende a coragem de suplantar os vossos defeitos; vós, que enxergais as faltas do próximo com uma lente de aumento, fazei aplicar essa lente sobre os vossos próprios defeitos, e vereis que, realmente, elas são bem maiores que os dos outros! Proceda cada um consigo assim, corrija-se, e a evolução depressa se fará. O contrário disto é permanecer estacionário. Isto é francamente desanimador!

Para vós todos, que defendeis o ideal espírita, que combateis sob o mesmo palio, que sois

verdadeiros soldados do Espiritismo, que a ele vos dedicais com amor, com carinho, com vocação, é preciso que digamos: de um soldado valente só se pode esperar atos de bravura! Sede, pois, soldados do bem, e lapidai sem piedade os defeitos do vosso coração! Vereis, como, daqui a algum tempo, os vossos espíritos, burilados pela dor, pela energia da vossa vontade, ascenderão às alturas em que se encontram hoje, aqueles a quem, deliciosamente, amais e a quem, com uma certa maneira de dizer, **inveja**s. Santa inveja! Bons desejos! . . .

Meus amigos, sede felizes. Meditai sobre essas considerações que acabo de fazer e vereis que muito tendes a corrigir, que muito tendes a esperar. Deus vos ampare. Deus vos guie.

BIANCA

Retratção

Meus amigos, paz.

Já uma vez aqui estive em vosso meio e me foi concedido o prazer de vos dirigir algumas palavras. Volto hoje novamente, atraído pelo tema do estudo, tema que eu defendi também quando aqui estive, embora de maneira muito diversa daquela que aqui foi esplanada.

Conforme já vos disse nunca fui um pregador, fui um doutrinador de espíritos, fui um amante de sessões práticas e sempre procurava ocasião para nelas tomar parte como doutrinador dos espíritos, para o que tinha alguma vocação. Tive também a oportunidade de dar passes; este era o meu trabalho predileto.

No entanto, qual é o homem espírita que não discute, qual é o homem espírita que tendo uma vocação arraigada dentro do seu ser que não explana ao outro essa vocação?

O Espiritismo necessita de propaganda, para nós penetrarmos nos arraiais alheios, para levar-lhes e cimentá-los daquilo que é realmente a verdade. Assim, ao trabalho! Procurei sempre falar a respeito de Espiritismo; era o meu tema predileto. Mas onde me cansei muito a explicar foi exatamente a respeito de meu Salvador. Eu fui partidário dessa doutrina que o fazia incorpóreo. Aqui mudei as minhas opiniões, confesso francamente, mudei as minhas opiniões, não porque tivesse adquirido conhecimentos, que me levassem ao ponto de formar uma opinião minha. Na terra facilmente se formam opiniões; no espaço é muito diverso; porque na terra as opiniões não têm base, muitas vezes são insensatas, cada um pensa e faz logo o que pensou; mas no espaço é diferente; não há discussões. Na terra sempre um está errado, no espaço a coisa muda de figura: ensinam os mestres!

Quando se está em contato com as verdades do Além, quando se recebe as verdadeiras instruções dos guias, cala-se, aprende-se, não se discute, forma-se uma convicção segura, com base; e por isso eu digo: As minhas convicções sem estudo, na terra, foram por água abaixo, no espaço, porque o estudo, o assimilamento da palavra estudada, o amor, a ilustração e a caridade dos bons espíritos, abriram-me os olhos e eu então vos digo: Eu creio nesse Jesus vivo, que Deus mandou para encaminhar a humanidade à verdadeira felicidade eterna, eu creio neste Jesus que veio ao mundo para exemplificar a doutrina da renúncia, do sacrifício e do amor ao próximo; eu creio neste Jesus, o qual os homens crucificaram no pesado madeiro e cujo sangue verteu gota a gota em benefício do homem; eu creio neste Jesus cujo corpo padeceu todas as dores, cuja alma foi cruciada pela mais cruel ingratidão dos homens; eu creio neste Jesus, cuja carne foi martirizada no suplício infamante da cruz, por isso mesmo redimida. Já não creio naquele Cristo que, para agir, necessitava do auxílio de espíritos inferiores a Ele próprio. Eu creio em Jesus que agiu por si, pelo poder de sua palavra inflamada: Criador, pela misericórdia, de Deus. Eu creio em Jesus padecendo todas as dores, para nos ensinar a sofrer. E é esse Jesus que eu na minha humilde palavra venho pregar em vosso meio.

Amái-o com todas as forças da vossa alma; amái-o na pessoa das crianças, porque pelas crianças viveu Ele; amái-o na pessoa dos sofredores, porque pelos sofredores foi Ele levado ao Calvário, pelos transviados veio Ele; amái-o na pessoa dos mais ínfimos pecadores, porque foi por esses que o seu sangue foi vertido; amái-o acima de tudo, pelo amor que Ele dedicou à criatura, esse Jesus, o qual eu preguei incorpóreo e hoje reconheço como verdadeiro Deus humanado.

Aqui vos deixo a minha retratação, aqui vos deixo o meu amor.
Deus vos ampare e proteja a vossa obra.

JOAQUIM NETO LESSA.

Tudo tem sua razão de ser

Amigos e irmãos amados, paz de Jesus convosco esteja.

Permita o Senhor que a vossa compreensão se illustre cada vez mais no entendimento das cousas concernentes à fé, para que possais tirar proveito, das contínuas lições que nós vos procuramos ministrar todos os dias. O proveito do estudo espírita tanto se refere ao presente como ao futuro; ao presente das vossas vidas porque, aprendendo nas páginas de Espiritismo a razão de todas as cousas, vós vos habituais a suportar as agruras da vida terrena, ao mesmo tempo que preparais a depuração dos vossos caráteres; ao futuro, porque Espiritismo prepara as vossas almas para essa vida, que sabeis que existe, mas da qual não gravais recordação. Espiritismo, pois, avista todo vosso presente, como avista o futuro.

Ainda vos poderia dizer que Espiritismo, ilustrando o presente, vos mostra as páginas do passado, para que na experiência adquirida vós possais tirar algum proveito para a vida atual.

Vós tendes prazer muitas vezes em torturar as vossas almas com recordações penosas, conversando e recordando acontecimentos que vêm ferir profundamente os vossos corações; tendo um prazer insensato em tocar em acontecimentos tristes, que fazem sangrar as fibras de vossas almas. Mas perdoai que vos diga, com toda pureza de meu sentimento, que as cousas que passaram e que no momento ocuparam a vossa percepção, tiveram a sua razão de ser.

Todos os espíritos vindo à superfície da Terra, trazem um encargo, trazem, provações, trazem expiações, trazem tarefas. Nenhum espírito baixa à Terra em pura perda. Assim, os vossos amados: Alguns passaram curta existência entre vós, cheios de felicidade, sem lhes faltar cousa alguma para seu conforto, queridos, estimados dos seus amigos, aconchegados ao afeto sincero dos vossos corações bondosos, sem terem jamais uma nuvem escura a perturbar-lhes os seus sonhos e risos alegres de mocidade; outros, desde o início, no suplício doloroso da moléstia, que foi a prova de seus espíritos, pelo martírio da carne, não puderam sequer ter o prazer dos brinquedos próprios da infância a alegrarem os seus pequeninos seres. E quando Jesus, em sua Caridade Salvadora, põe um termo a este sofrimento, levando na alvorada da vida o espírito que só teve em sua vida terrena dias infelizes e que chamado foi porque era tempo de dar como findo o seu encargo, cumprida a sua tarefa, quantas vezes tem sido cruciados os corações maternos recordando a trajetória dolorosa de um espírito sofredor, lembrando os momentos finais de uma alma que se desprende da Terra para sua própria felicidade, esquecendo-se que Deus em sua infinita misericórdia permite que esse espírito, que assim sofreu na Terra, possa viver em plena luz, ao lado de seres iluminados, igualmente querido por Ele, nobre, elevado e finalmente contente e feliz!

Que faz o adolescente, no começo da vida, neste mundo de perdição? Qual o melhor futuro para um moço na época de hoje? Por mais cautela, por mais cuidado possível, os homens ordinariamente não são fiéis uns aos outros, e, portanto, quanto mais estiver o espírito, separado, isento desse perigo, porque a misericórdia de Deus o chamou, mais elevado, mais feliz estará ele, tendo ainda um Guia a lhe indicar o trabalho a, produzir e no qual emprega todo seu esforço, toda sua boa vontade.

E, assim vós, ainda atrasados, derramais lágrimas, lamentais aquele que goza a suprema felicidade!

Louvado seja Deus, pois a compreensão já se vai fazendo em alguns, e muitos que viram partir os seus entes queridos já não ficam desolados de vez que nós vos afirmamos com toda segurança, trazendo-vos o testemunho de que eles vos dizem: Vivemos, somos felizes, agimos, trabalhamos, inspiramos e tomamos a vossa dianteira, quando a vossa razão pode falhar.

Como é bela, meus amigos, essa colaboração constante da Terra com o Infinito! E, vemos então, cada um concentrando toda sua alma, pedindo o auxílio Divino para seu amado enfermo, para as necessidades do próximo, para quem quer que seja, para a desgraça que fere a humanidade; e a resposta impoluta, sincera, vir do Alto em ocasião oportuna.

Nada mais belo do que essa colmeia!

Quem neste recinto não terá noutro plano da vida, um ser querido em que possa pensar neste momento? Quantos corações não pulsarão fortemente ao se lembrar neste instante que os seus amados vêm a este recinto, como efetivamente estão vindo? E, se vós tendes sentimentalidade bastante, para arrancar de vós todo egoísmo da Terra, os vossos corações poderão vibrar de simpatia e sentireis neste instante, eu vos posso afirmar, a presença daqueles que vos são caros! Sentireis dentro dos vossos espíritos, como que asa de colibri, enchendo-vos de sensações desconhecidas, cheias de amor, de carinho, de bondade e de doçura!

São fluídos, meus amigos, são fluídos de bondade, são fluídos de misericórdia são fluídos de fraternidade cristã!

Louvado seja o Senhor de todos os mundos, pela dedicação, pelo amor, pelo sacrifício que sempre dependeu em favor da miséria, filha da Terra .

Paz seja dada a todos os homens, e que assim seja.

CÉLIA.

Sob o pátio da Caridade cristã

Meus amados irmãos, a paz do Senhor vos desejamos.

Aqui me encontro outra vez em vosso meio, no cumprimento do meu dever, dever que me foi imposto e que aceitei de bom grado porque entreter comunicação, comunhão de idéias com os seus irmãos da terra desperta em mim sentimentos fraternos, sentimentos de paz, que gostosamente repartirei convosco.

Somos todos irmãos, filhos do mesmo Deus, filhos do mesmo Pai, criados em igualdade de circunstâncias. A nenhum de nós é lícito orgulhar-se da evolução que, porventura, haja conseguido após labor insano de múltiplas vidas; a nenhum de nós é lícito supor-se colocado em tal altura que não possa vir visitar os seus irmãos, ainda presos no cárcere da dor.

Temos prazer imenso em testemunhar-vos a nossa solidariedade com o mundo em que habitais, solidariedade fraterna que nos impõe o dever de vos auxiliar na medida das nossas forças, de encaminhar-vos e elucidar-vos todas as vezes que o nosso pensamento pode alcançar alguma coisa mais do que o vosso. Assim procedei, igualmente, vós entre vós mesmos. Aquele que enxergar um pouquinho mais do que o seu irmão reparta com ele as luzes que Deus lhe concedeu, e aquele que, humilde e fraco, ainda não conseguiu ilustrar o seu espírito com esses conhecimentos que outros já adquiriram, não encontre em seu ser repugnância em fazê-lo.

A religião espírita proclama a igualdade de todos, igualdade perante Deus, diante de quem há, realmente, superioridade infinita.

Vós bem o sabeis: criados com a faculdade da escolha pelo caminho que deveis tomar nas vossas vidas na terra, quantas vezes a vossa razão empobrecida vos encaminha para andamento onde nunca deveríeis ter principiado? Quantas vezes isto acontece? No entanto, o tempo que julgais eternamente perdido não o é de fato porque Deus tem facilitado ao homem a eternidade do tempo para a remissão das suas culpas, para a regeneração do seu espírito.

Trabalhai, por conseguinte, unidos, coesos, estudiosos, sempre no intuito de fazer o bem. Sob o pátio da caridade cristã, as vossas almas poder-se-ão abrir no conhecimento das cousas eternas, distribuindo a todos quantos, desejosos de aprenderem, vos procurem, a graça que houverdes misericordiosamente recebido. Assim como aqui distribuis o pão material que fortalece

estes organismos débeis, que nas vossas mãos foram entregues, assim também, reparti com eles a luz do espírito para que, fortalecidos corpo e alma, possa cumprir o espírito, que aqui encarnou e nesse lar penetrou, a missão, a tarefa, a incumbência, ou, quiçá, a prova que o trouxe a este mundo.

Lembrai-vos, meus amigos, de que somente os fracos se aterram com a perspectiva do túmulo que surge diante deles como um verdadeiro fantasma. Somente o fraco, porque o forte, amparado pela fé, não baixa os olhos à lápide de um túmulo — eleva-o à imensidão do infinito! O forte na fé pergunta ao túmulo: "O que conténs tu? O que jaz aí? O que guardas em, teu seio? " — E a sua razão esclarecida, alumada pela fé, responderá: "Aquilo que lhe pertence". E então o homem que assim interroga a sepultura volta o seu olhar para o infinito e pergunta: "O que tens tu? ". O infinito lhe responderá pela voz da fé: "Contenho o espaço bastante para conter o teu espírito, ansioso de paz e de luz; contenho em mim a imensidade que será o patrimônio da fé; contenho em mim aquelas múltiplas moradas que o Cristo foi preparar para os espíritos que Nele confiassem. E a ti, meu irmão, quanto mais cedo a tua evolução o permitir, tanto mais cedo a tua felicidade se fará".

São estas as considerações que me ocorrem neste momento para vos transmitir. A vós, que sois espíritas, batalhadores constantes da fé, cuidado, meus amigos, que não vades, empanar o brilho desse augusto sentimento pelo toldar de um pensamento inferior de um interesse subalterno! Ao contrário: seja a vossa fé alcandorada, elevada e pura para que as vossas aspirações possam ser, igualmente, alcandoradas, elevadas e puras.

Terminando, quero recordar-vos a palavra augusta Daquele que foi Mestre: **Amai-vos uns aos outros**. Entretendo no vosso íntimo para com os vossos irmãos os sentimentos de uma cordialidade fraterna. Amai-vos uns aos outros.

VICENTE DE PAULO

Saudação amiga

Irmãos amados, paz de Jesus baixe sobre vós.

Sinto-me alegre neste recinto; sinto-me satisfeito todas as vezes que ao meu espírito é permitido trocar idéias convosco, visitar-vos, testemunhar-vos o apreço que tenho aos meus irmãos encarnados .

Há bem pouco, deixando o vosso mundo, não era possível que estivesse dele tão desprendido e que não guardasse dentro do meu ser a saudade dos dias alegres que aqui passei, a recordação das amarguras pelas quais o meu espírito passou.

Sinto-me alegre, dizia eu, porque, acompanhando de perto todo o vosso esforço em prol da causa espírita, eu me recordo que, há precisamente um ano, aqui ingressastes modificando para melhor às condições desta casa.

Regozijo-me convosco e quero que fique registrado o meu voto de progresso, de paz, de luz, aspiração muito justa que tenho por todos vós, bem como pelo Asilo, com as suas meninas, com a sua Diretoria, com tudo quanto me diz respeito.

Permita Jesus, o nosso Divino Mestre, que cada um do Asilo Espírita João Evangelista saiba compenetrar-se do seu dever e continue a propaganda espírita sempre limitada pela caridade com que vós vos deveis amar uns aos outros, e, como para a caridade não há limite, eu espero que o vosso progresso seja tão real, tão perfeito que possam as vossas almas dessa alegria se encherem, repartindo-a com todos quantos aqui vierem ingressar convosco.

Meus amigos, estendo o meu voto, não somente a Asilo Espírita João Evangelista, mas ao progresso de todo Espiritismo no Brasil, para que todos os meus conterrâneos, todos os meus patrícios conheçam a verdadeira luz que enche a alma de alegria, que ilumina o espírito e o faz compreender o que é a vida na terra. Ensinados na doutrina espírita, todos os homens compreenderão melhor os seus deveres, compreenderão melhor, as suas cruces, e trabalharão pelo seu progresso. E à infância, à infância desvalida, para a qual o mundo não

olha, cujo interesse não preocupa a ninguém, possa o Asilo Espírita João Evangelista incutir sentimentos de verdadeira religião, amor soberano para Deus, amor fraterno para o próximo. Deus vos abençoe a todos. Deus vos ilumine no caminho da paz.

ALFREDO BARCELOS.

Sabatina

Meus amigos e meus irmãos:

Ainda uma vez cabe-me dirigir-vos a palavra em vosso meio para repetir aos vossos ouvidos aquilo que os mestres mandam repetir. Quem não faz recordações, quem não faz sabatinas? Todo ser humano sabe, que é recordando que se aprende melhor.

Irmãos vossos, passados para o outro plano da vida, uns portadores de curta existência na Terra (este o meu caso), outros, portadores de longa vida terrena; uns e outros, não cansam de vos repetir os mesmos ensinamentos. É nosso dever, recapitular sempre aquilo que vós deveis saber.

Todo homem, toda mulher, que se converte ao Espiritismo, resolve corrigir todos os seus erros, todas as suas fraquezas, todas as suas propensões para o mal. Não é necessário tornar-se um verdadeiro santo, pois os santos na Terra não podem existir. Quem é o impoluto, quem pode dizer com toda certeza não ter pecados a corrigir? Ninguém! Segue-se daí, que não sendo os homens umas vestais, devem procurar corrigir os seus próprios defeitos, esquecendo-se dos pecados de outrem. Vou ser mais explícito: O Homem que tinha talvez o hábito de não exprimir aquilo que fosse unicamente a verdade, convertido ao Espiritismo, deve procurar, a todo transe, falar somente a verdade, ser verdadeiro, não faltar com a verdade em hipótese alguma. Assim, em todos os vícios: Com aquele que tenha o vício da embriaguez, com aquele que possui a concupiscência exagerada, com o prevaricador de segredos, enfim, com todos os vícios; desde que se resolvam, a abraçar a fé espírita, devem procurar diminuir, extinguir, cortar pela base os defeitos de que eram portadores. E, então, é lícito esperar que não se renovem esses vícios, esquecendo o passado, porque este é a causa das dores atuais. Não vades repetir os mesmos pecados. Deveis vos colocar à altura da vossa fé!

Quem dentre vós não me conhece neste instante em que vos falo? E, pergunto então: Quem vos deu essa certeza, quem? — a fé. Porque sabeis, que falo pelos lábios do médium e mesmo porque quando um espírito zombeteiro der uma comunicação contrária aos princípios da fé e declarar o meu nome, como seu autor, vós a recusareis. Recusareis, por quê? Porque o vosso conhecimento profundo da crença, vos induzirá a rejeitá-la como falsa!

Quantas vezes os vossos lábios proferem palavras em completo desacordo com a doutrina que professais, porque vos deixais arrebatado pelo ímpeto, e, então as vossas palavras correspondem as palavras dos espíritos baixos, inferiores, às suas influências, que assim atraístes e de cujas influências, vos tornastes o expoente.

Lembraí-vos que sois o fio condutor, o canal de que se servem tais espíritos. Se vossas palavras, forem de fé, de resignação e de amor, sereis o fio condutor de sentimentos nobres, de influências benéficas e sereis felizes, mas se vossas palavras forem palavras cheias de ódio, faltas de verdade, de amor e de caridade, sereis, o canal transmissor das imundícies de que os charcos estão cheios.

Vêde, pois, para que não sejais transmissores de palavras contrárias à lei de Deus!

Deus vos conceda a maior de todas as bênçãos: a realização da vossa fé!

Paz com todos os homens.

JOSÉ DACIO.

Irmãs gêmeas: Caridade - Humildade

Irmãos amados e meus queridos amigos, aqui estou. Não penseis que interrompi a série das nossas palestras nestes dias. Eis-me a continuar o meu trabalho. Ocupar-me-ei em vossa presença, hoje, de assunto que diz respeito ao estudo que acabastes de fazer neste instante sobre a evolução dos espíritos, o seu progresso, a sua maneira de subir, o grau progressivo da sua evolução, e a consideração primeira que surge ao meu espírito para relembrar aos vossos ouvidos é a humildade que deve envolver o vosso caráter para o fazer brilhar com maior intensidade no meio deste mundo de sombras em que viveis.

A humildade é a virtude máxima do Evangelho, e não penseis que, assim falando, eu esqueci a sua irmã gêmea: a caridade. Não. Mas uma não pode existir sem a outra. A caridade sem a humildade deixa de ser o que é; a humildade sem a sua irmã gêmea tem o seu brilho empanado. O quê significa caridade? A caridade é a virtude que ensina o homem a esquecer um pouco a sua própria pessoa e lembrar-se dos outros; a caridade é a virtude que impulsiona o homem a abrir mão um pouco da sua fartura para aliviar a miséria do próximo; a caridade é a virtude que ordena ao homem chorar quando o seu irmão chora, acompanhá-lo nas grandes dores, sustentá-lo com mão forte nas suas provas, encaminhá-lo para a vereda segura, afastando-o dos precipícios que bordam a estrada da vida; a caridade é a virtude que se compenetra da dor alheia e busca em si qualquer coisa para mitigar esse sofrimento. E a humildade? A humildade é a renúncia do espírito por tudo quanto é vanglória do mundo; a humildade é a virtude que faz o indivíduo compenetrar-se da sua pouca valia num mundo em que tudo é transitório. Tal virtude, aliada à caridade, dá-lhe o brilho mais intenso, mais fulgurante, porque sem humildade não é possível fazer uma caridade perfeita.

Será, por acaso, um gesto nobre de caridade altruística proclamar nas praças públicas a esmola que se deu a um indigente necessitado, talvez em plagas estranhas? As subscrições abertas e publicadas nos jornais, para que se veja os nomes dos doadores? Os assentamentos públicos dos feitos heróicos daqueles que podem fazer? Não é assim que o Cristianismo entende a verdadeira caridade. Ela deve ser envolta no pavilhão auri-verde da humildade cristã, porque, quando a caridade se oculta para levar um bem a uma alma aflita, o mundo não tem disso conhecimento, mas Deus, em Seus assentamentos divinos, notou, viu e registrou a ação abnegada daquele que não toca trombetas nas praças para anunciar o seu feito .

Será caridade levar a esmola ao leito do hospital, quando exatamente muitos fazem o mesmo unicamente para serem vistos? Haverá caridade em comprar flores caríssimas, coroas, palmas, para levar às sepulturas em certos e determinados dias? Será caridade ostentar publicamente todas as ações generosas de que a sua bolsa pode dispor? Não. Isso não é caridade. A caridade é a criatura, envolta no manto sagrado da humildade, fugir para levar o óbulo sem que ninguém tenha disso conhecimento; é lançar no cofre santo da indigência pesos em ouro; é vestir o órfão e socorrer a viúva nas suas necessidades; é olhar para os Asilos, as crianças desvalidas e protegê-las por saber que Deus vê o seu gesto. A caridade é proporcionar uma palavra amiga à criatura sofredora.

Quantos suicídios, quantos atos de desespero têm sido evitados porque a caridade humilde e desinteressada ampara em tempo esses espíritos fracos?

Eis porque vos disse, meus amigos e meus irmãos, que a virtude máxima era a humildade, mas a humildade em si contém a nobreza do princípio da caridade. Continuai, pois, meus caros amigos, a edificar a vossa fé sobre esses alicerces inamovíveis, alicerces profundos, verdadeiros, porque têm raízes no coração do Eterno!

Quem mais humilde do que o rabi da Galiléia? Quem mais caridoso e bom? Quantos atos da Sua vida relatados nos Evangelhos se encontram da mais elevada, da mais sublime piedade cristã, e tudo isso de envolta com o espírito de humildade verdadeira Daquele que é rei de todo o Universo!

Meus amigos, tomai muito cuidado que, sob a capa de uma caridade mal entendida, não esteja obumbrada a grande virtude da humildade. Vasculhai as vossas almas; procurai encontrar lá dentro o que existe. Qualquer sentimento que vá ferir de perto a virtude máxima do Cristianismo, sem piedade arrancai de lá, e conservai as vossas almas com a brancura do arminho, puras como um raio de luz, belas como a verdadeira caridade.

Paz do Senhor Jesus fique convosco .

VICENTE DE PAULO.

A verdadeira crença espírita

Meus amigos e meus irmãos, quão pesado é, na terra, o fardo da vida, acompanhado das suas inevitáveis provações! Lançando o olhar sobre o vosso mundo, procurando, nesse apanhado de observação, o fruto, o aproveitamento daquilo que os mensageiros de Deus trazem ao homem, vemos entristecidos a desolação e a dor campearem pelo orbe terreno sem produzir os necessários efeitos para a salvação das almas.

É certo que muitas almas, alcandoradas pelo progresso já adquirido em vidas anteriores, compreendem a necessidade de se elevarem moralmente pela aceitação voluntária das dores que as purificam; é certo que há exceções gloriosas daqueles que, amando ao Senhor Deus e seu Criador acima de todas as cousas, compreendem que esse Pai misericordioso, que lhes deu a vida, que lhes deu o bem-estar que proporciona a todos os seus filhos, que lhes deu o mundo em que vivem e lhes prepara mundos ainda melhores, que esse Deus, justo, caridoso, infinito e bom, não permitiria o mais leve sofrimento a qualquer dos seus filhos se esse sofrimento não tivesse por fim produzir algum bem que o homem não enxerga, mas que o espírito descortina. É certo que há dessas exceções e essas exceções são verdadeiramente belas, edificantes! Transformam criaturas humanas em verdadeiros missionários do Evangelho! Mas, por outro lado, quantas criaturas que deviam reconhecer a mão poderosa do Senhor a lhes guiar os passos, vacilam, titubeiam, renegam a cruz do sofrimento para se afundarem ainda mais nos abismos, ainda mais profundos de sofrimentos inevitáveis!

A terra é um planeta de transição. Para exemplo do que é a sua evolução, vós tendes, materialmente, o dia sucedendo à noite. À mais negra escuridão sucede um belo dia de sol. Após uma tempestade perigosa revive uma bonança prometedora de paz e sossego. Tudo na terra é assim. É o planeta do estudo, da experiência; é o planeta onde se cultivam as virtudes mais elevadas, como a piedade, a misericórdia, a caridade, o amor do próximo; mas é também o planeta onde vegetam o egoísmo, a avareza, a ambição, o desmedido orgulho, a insensatez, a discórdia, a mentira, a hipocrisia, e tantos outros vícios que não vale a pena enumerar! O planeta dos contrastes... De tudo aqui se vê. E não poderia deixar de ser assim porque só no meio desses elementos heterogêneos poderia o caráter ser burilado, ser formado, ser perfeito relativamente ao mundo em que se encontra.

Passando daqui, uma vez colhido o fruto desse labor incessante que a vida agitada neste mundo oferece, o espírito, preparado para as grandes batalhas, entrará em elementos diversos. Então, olhando para aquilo que atrás ficou, ele compreenderá a razão da nossa insistência constantemente aos vossos ouvidos, a vos dizer: Paciência, estudo, emenda, desenvolvimento espiritual, olhar mais fixo no porvir, menos demorado no presente.

Praza aos céus que o número dos espíritas conscientes possa crescer todos os dias. Espíritas que compreendam a alegria, mas que saibam que a alegria é apenas a promessa da dor! Espíritas que compreendam que, sem sacrifício, sem renúncia, não se pode receber o prêmio da sinceridade, da fidelidade, do verdadeiro amor cristão! Espíritas que saibam calcar dentro de si mesmo a sua personalidade rebelde, para colocar em seu lugar o trono augusto da fé, e, nesse trono, pontifique a verdadeira crença espírita promissora das melhores bênçãos futuras!

Meus amigos, quem vos fala conhece até o fundo o amargor do cálice da dor; quem vos fala provou a última gota de fel em uma existência cheia de dores, cheia de contrariedades, cheia de misérias, de traições, de indignidades! Tudo isso o meu espírito experimentou na terra, mas eu abençoo esses dias amargos, eu abençoo essa cruz porque, se essa cruz é fincada no terreno ingrato da terra, tem os braços estendidos para apontar o céu, e foi nessa cruz que o Cordeiro Imaculado do Senhor verteu a última gota do Seu sangue em benefício da humanidade! Que não seja improfícuo para nenhum de vós o maior sacrifício que a terra testemunhou!

Deus vos guarde; Deus vos ampare; Deus vos proteja.

THEREZA DE JESUS.

Pensando no “Natal”

Meus amigos, prezados irmãos, a paz do Senhor esteja convosco.

Ainda soam no meu espírito as últimas palavras da última reunião das cooperadoras, antes do Natal. Esta palavra Natal vai despertar o meu espírito para um mundo de recordações, um mundo de desejos, que, Deus há-de permitir, sejam realizados. Natal — o maior evento do Cristianismo! A vinda sagrada do maior Instrutor que já baixou ao mundo! O Filho de Deus, Cordeiro Imaculado do Altíssimo! O Natal de Jesus!

Preparai-vos, meus amigos, para o dia que se avizinha, para o dia feliz, para o dia em que se comemora a vinda de Jesus ao mundo, em que se fala na manjedoura de Bethlém, em que se fala nos Reis Magos, no anúncio aos pastores, na pureza imaculada da Virgem Santa, no anúncio do Anjo Gabriel, na satisfação, porque Ele, o Príncipe da Paz, chegou nesse dia!

Preparai-vos, meus amigos, para fazer uma comemoração digna ao Natal precioso do Divino Mestre!

Por toda parte vedes elementos para suavizar a dor e trazer um pouco de alegria aos infelizes. Quanto a mim, o meu espírito aqui estará, no meio das crianças inocentes. Regozijar-me-ei com elas, e Deus há-de permitir que possa imiscuir-me nos seus brinquedos, nos seus jogos, na alegria, que lhes vai nalma pelo grande festejo de Papai Noel. Quanto é gracioso! Quantas se impressionam grandemente, à espera da grande noite! E, ao amanhecer, quanta alegria nas almas pequeninas das crianças! Amam o Natal de Jesus. Ninguém poderá ultrapassar a alegria pura dos seus sentimentos.

Uma criança pobre nada tem a receber. As filhas dos ricos merecem e devem ter os seus brinquedos. Os seus papás não as esquecerão.

Quantas mocinhas que conhecem a lenda poética de Papai Noel esperam a surpresa da noite de Natal! Mas, aqui, no meio das crianças, onde nada pode vir senão de fora, é natural que se preocupem os homens como nós nos preocupamos, em trazer um pouco de alegria para a casa de João Evangelista.

Deus envolva estas almas caridosas no pavilhão augusto da Sua caridade infinita. Deus vos guarde, preservando-vos de maiores dores, e derrame em vossos corações a Sua paz bendita.

Paz a todos os homens. Deus vos abençoe.

IRENE.

A experiência do sofrimento

Meus prezados irmãos e meus amigos, que o sofrimento encaminha as almas para Deus é uma verdade.

Não há uma lágrima derramada na terra da qual Jesus não tenha conhecimento, e não há uma lágrima vertida por um ser humano que os bons espíritos não recolham e não procurem suavizar a fonte de onde ela parte.

Eu vos posso falar do sofrimento como uma criatura nele experimentada. Tenho a felicidade de dizer hoje que, durante os meus dias terrenos, quase outra cousa não conheci senão os dias amargos na mais torturada existência. Tive elementos para ser muito feliz; a minha vida poderia ter decorrido, não obstante a moléstia, plácida e serena. Meios de subsistência, graças aos céus, nunca me faltaram; nunca possuí riquezas nem fartura excessiva, mas o pão para os meus filhos nunca faltou no meu lar. Trabalhamos; procurei viver com honestidade, mas o meu espírito necessitava — tinha certeza disso — de ser burilado para poder perder aquelas falhas que, nas vidas anteriores, foram a causa da sua desdita. O meu espírito, antes de vir à carne, nesta última vez, estudou e meditou muito com o seu amado Guia na escolha de uma vida que lhe permitisse galgar alguma cousa na escala da progressão infinita. Eu queria, eu tinha o desejo ardente do progresso; eu tinha vontade de elevar-me acima de mim mesma porque me considerava um espírito falho, um espírito que havia caído em encarnações anteriores, inúmeras vezes. Sentia o meu espírito fraco, pusilânime, covarde ante as grandes dores, e resolvi, recebendo o passe final, antes do ingresso à carne, pôr em

mim mesma uma sugestão fortíssima, afim de aceitar a cruz que me fosse oferecida para nela crucificar os meus pecados, e assim vim.

Não queirais saber a história dos meus padecimentos; não queirais conhecer de perto o grau de intensidade da dor que feriu o meu coração. Males físicos, males espirituais, de tudo experimentei! Amei imensamente à minha família, e senti-me correspondida no meu afeto, mas os filhos, sobretudo, a quem ainda hoje abenço de todo íntimo do meu espírito, não souberam compreender a grandeza do meu afeto, e, ainda hoje, estou bem persuadida: eu não poderia agir de outra forma, porque o meu coração extravasava ternura para todos eles, ternura que eles não sabiam compreender, dando origem aos grandes padecimentos da minha alma. Depois veio a moléstia terrível, contra a qual a medicina lutou, moléstia que me fez bater às portas desta casa mais de uma vez a pedir o alívio para os meus males, moléstia que, zombando de todos os recursos científicos, gastou a última fibra do meu ser, inutilizando o meu corpo por completo.

Sempre fui espírita; sempre me dediquei ao estudo dessa doutrina; sempre desejei nela aprender aquilo que houvesse de melhor para o progresso da minha alma, e dou graças a Deus que foi em Espiritismo que encontrei o bálsamo, suavizante das grandes chagas. Foi em Espiritismo que encontrei o alívio para as minhas dores morais, e, quando soou o instante final em que o meu corpo se devia, desligar do espírito — um, para seguir destino ignorado pelo homem, mas sabido pelo espírito; outro para ser entregue à sepultura — quando chegou esse instante final, a minha alma concentrou-se em si mesma e, chamando pelo seu Jesus, pelo seu Salvador, em seus braços se entregou, e senti que partia para a pátria amada dos sofredores. Não me enganei: Aqui, no além, a doutrina tem sido revelada verdadeira como vós a tendes recebido aí, e é por isso que eu vim para dizer: O muito sofrimento, na terra, meus amigos, é prenúncio de grandes alegrias, no espaço. O que têm os meus olhos descortinado? As maravilhas que Deus reserva para aqueles que têm fé.

Quantos amigos dedicados, que não conheci na terra, oravam e velavam por mim! A quantos confessei-me agradecida pela solicitude que demonstraram pela minha salvação, pelo encaminhamento da minha alma! Quantos de vós, que estais aqui presentes, não sabeis os amigos que lá possuís, porque cada um pensa naquele que foi seu, mas não sabe que lá há muitos daqueles que já lhe pertenceram, embora em outras vidas!

Fui bem recebida e hoje sinto-me feliz porque posso visitar a terra, posso entrar nas associações espíritas, posso comungar convosco, no mesmo cálice da fé, posso amar-vos com a ternura de uma verdadeira irmã, e posso declarar o quanto sou grata a esta casa, que sempre recebeu a minha visita com amor, com carinho, com dedicação, auxiliando-me em tudo quanto lhe foi possível, espiritualmente falando.

Se não fui pobre de riqueza material, paupérrima me encontrava eu na terra de riqueza espiritual, e essa fonte salvadora partiu do Asilo Espírita João Evangelista! Por isso, em minhas preces, eu recomendo a Deus esta instituição de caridade, rogando paz, felicidade, tranqüilidade de espírito e progresso para todos os seus componentes, afim de que o Asilo preencha o seu fim, crescendo, progredindo e iluminando.

Paz de Jesus com todos vos.

ANTONIETA MERCÊ.

A doutrina do sacrifício

Meus irmãos muito amados, a paz de Jesus permaneça entre vós.

Desde que o Cristianismo fundou a sua doutrina na terra, regada pelo sangue precioso de Jesus, a doutrina do sacrifício ficou implantada. Cristo Jesus, dando o maior testemunho que um ser podia dar ao mundo, abdicou da Sua própria vida na mão dos homens! Ele se deu em sacrifício, em holocausto, para que, por esse sacrifício imenso, pudesse o homem encontrar a estrada que o encaminhasse à perfeição do seu espírito.

A doutrina do sacrifício é a verdadeira doutrina cristã. Em tempos que já se perderam nas noites do passado, essa doutrina de sacrifício mal interpretada pelo homem, deu lugar aos cilícios, deu lugar ao celibatário, deu lugar à reclusão, aos isolamentos, deu lugar a mil outras cousas, que

castigando brutalmente os corpos carnis, nem por isso disciplinavam os espíritos. Eram os castigos corporais, severos, que os homens infligiam a si mesmos; eram os jejuns forçados, a abstinência completa, ao ponto do corpo macerado curvar-se sob a fraqueza e desmaiar ao pé das lajes das igrejas. Os conventos, se falassem, quantos martírios contariam ao mundo! Quantas criaturas, na flor da idade, quando a ventura lhes podia sorrir mais bela, eram ali atiradas para uma vida estéril, improdutiva, castigando os seus corpos virgens, entregues aos suplícios mais atrozes que se possa imaginar! Tudo isso a doutrina do sacrifício mal compreendida, mal interpretada! Não foi isso que o Cristianismo veio implantar ao mundo! O castigar dos corpos em absoluto não purifica os pensamentos rebeldes, a indisciplina mental, pois, se os pecados hediondos são concebidos pelo espírito, como castigar o corpo, muitas vezes involuntário das paixões que o espírito conhece? O espírito de sacrifício deve ser compreendido para ser posto em execução. O sacrifício agradável a Deus é o propósito firme da renúncia de si próprio. É preciso pensar no bem que se pode produzir; é preciso ter prazer em ser útil ao semelhante, mas o homem encontra mais facilidade no sacrifício do seu corpo do que no sacrifício das suas paixões. É assim que os que se recolhem aos conventos jejuam, praticam contra si mesmos sevícias, maltratam-se, malbaratando a saúde que Deus lhes deu, mas nem por isso eles conseguem dominar os pensamentos nocivos, os pensamentos pecaminosos, as tentações verdadeiramente espirituais!

Corpos depauperados, quase exangues, corpos inutilizados, mas espíritos alertas, a conceberem as mesmas idéias que não podem realizar porque estão retidos em paredes que não os deixam transpirar lá fora!

Meus amigos, o espírita, mais do que qualquer outro crente, precisa ter as idéias verdadeiramente esclarecidas, lúcidas, para compreender o que depende de si para a felicidade geral. Que aproveitais ao mundo, se vos afastais dele? Vós procurais, tão somente, zelar a vossa reputação, os vossos interesses, a vossa saúde, os bens que possuíis, malbaratando tudo quanto diz respeito aos outros? O espírita consciente, religioso, deve ter o espírito de renúncia para poder viver neste mundo em que outros pensam viver, mas malbaratam a vida! O espírita deve compreender que, antes de mais nada, é preciso dominar o seu "ego", porque daí se origina toda soma de pecados que o envolve! Ai daquele que, supondo iludir a Majestade Divina, supondo empanar o brilho da fé lança ao léu da sorte reputações, conquistas, felicidade, tudo quanto diz respeito aos outros! . . . É dever daqueles que são chamados a serem os paladinos da doutrina espírita, os libertadores da fé, algemados pelo preconceito, é necessário chamá-los à realidade e dizer-lhes: Meus amigos, sem o espírito de renúncia, vós não podereis ser felizes. Procurai fazer algum bem por amor desse Jesus que tanto fez por vós. Quando vos parecer muitas dores aquilo que vós chamais um sacrifício, lembrai-vos de que o maior de todos eles, Ele não hesitou em fazer por vós! Para que quereis vós Espiritismo? O que é na nossa vida essa doutrina que vos dá a certeza da vida além túmulo? O que representa na vossa existência essa filosofia que nasce da fonte augusta do trono de Deus? O que representam para vós esses mandamentos, burilados na mais sã filosofia, na doutrina mais excelsa, na verdade mais concludente? Que representam eles para vós?

Perdoai-me se digo: Para alguns os mandamentos de Deus são sublimes e eles procuram, quanto possível, caminhar à sua sombra, fracos, é certo, vacilantes, fraquejando, erguendo-se novamente para tornar a cair, mas, ao mesmo tempo, o olhar sempre fixo no Mestre, a suportar as angustias da vida, a beberem o cálice amargo da desventura, sem jamais ferir sequer uma linha desses mandamentos divinos. Para outros, porém, Espiritismo representa um amontoado de frases que eles julgam belas, mas apenas apreciam. Essa música aos ouvidos não lhes alcança o coração, e é por isso que o sacrifício das suas paixões, o sacrifício dos seus maus instintos eles acham difícil e recuam!

Onde impera o amor de Jesus tudo é fácil. Que se não pode, que se não deve fazer quando se tem a imagem sacrossanta do Divino Mestre como um sol a brilhar dentro do coração? O que é difícil? Nada, absolutamente nada. Ainda mesmo errando, esse amor sobrenada; ainda mesmo pecando, o amor de Deus sobrevive!

Meus amigos, salvai a fé espírita! Não deixeis que ela soçobre pelo fato de colocardes as vossas idéias, os vossos preconceitos, os vossos juízos falsos acima dos juízos verdadeiros de Deus!

Eu vos desejo a paz sublime do Nazareno, que, penetrando em vossas almas, as torne mansas e tranqüilas como um lago sereno.

Deus fique convosco .

VICENTE DE PAULO.

Progresso real

Deus vos salve, amigos meus. Deus vos proteja e ampare.

Meus amigos, o vosso estudo vos encaminhou hoje para o além, como, aliás, todo assunto espírita o faz com os estudiosos. Os vossos olhos poderão descortinar um pouco dessas moradas além da morte, que Deus tem guardado para todos nós.

Os desencarnados, viajantes como vós, na terra, peregrinos antigos nessa jornada que hoje fazeis, são espíritos que, afastados da matéria, desfrutam a bem-aventurança dos dias mais felizes do que aqueles que aqui passaram.

Quando desce um amigo vosso das paragens de além-túmulo, para vos visitar e vos contar as belezas do além, e vos concita ao preparo para o direito a igual vida, raciocinando entre vós mesmos, dizeis: Para o espírito desencarnado isso é fácil; mas para nós outros, na matéria, quão difícil se torna a aquisição desse direito! Mas, meus amigos, vós vos esqueceis de que nós outros, que hoje habitamos o mundo que será vosso um dia, também já fomos peregrinos terrenos, viajores como vós neste Sahara que é o mundo em que habitais; vós vos esqueceis de que as tentações que hoje vos cercam, outrora nos cercaram; que as dores, as injustiças que padeceis, também já foram patrimônio nosso; as incertezas, os dissabores, os revezes da sorte, também já foram nossos companheiros em existências passadas! E, assim como nós passamos todo esse sofrimento e hoje nos encontramos isentos dele, vós, também, um dia, sereis isentos desse sofrimento, estando no mesmo mundo em que nós habitamos.

O que convém, o que é preciso compreender, para o vosso próprio benefício, é que quanto mais retardardes o vosso passo nessa peregrinação terrena, tanto mais tardia será a felicidade que a todos vós espera; quanto mais rápida for realizada a vossa evolução, neste mundo em que hoje habitais, tanto mais rápido, igualmente, chegará o tempo da vossa felicidade duradoura! O que falta para serdes felizes no além? Abrir mão de umas tantas regalias que hoje fazem uma felicidade aparente na vossa vida e que são o estorvo para a felicidade real, no além! Esse amor próprio exagerado que vós aninhais com tanto amor dentro do peito, essa personalidade, que vós colocais sempre acima das outras personalidades, a vossa individualidade própria, que vós procurais sempre fazer destacar!

O Cristo já dizia, nos tempos em que palmilhava, como vós, a superfície do vosso planeta: **“Queres ser o primeiro? Faze-te o último. Queres crescer diante de Deus? Sê humilde. Abafa o orgulho. Mata a semente do egoísmo. Torna-te pequenino para que possas ser grande. Nos primeiros banquetes, nas primeiras reuniões, espera que te façam subir e não venhas sem que sejas chamado”** .

Todos os conselhos Jesus deu para que o homem esquecesse a sua própria personalidade e se lembrasse dos outros. É a dificuldade em vosso mundo. É o direito da prepotência; é vencer o maior de todos os obstáculos, que é o obstáculo do seu próprio eu se antepondo à felicidade a que tem direito um dia! . .

E, quando se vos fala da igualdade, da fraternidade, do progresso, lema que, aliás, salientais em letras garrafais nos vossos estandartes; quando se vos fala nesses três elementos preponderantes da vossa felicidade futura, vós escarneceis: Fraternidade!... Fraternidade... entre os homens! . . Igualdade. . . Causa que não pode haver. Progresso... . O progresso aí está, dando um resultado contraproducente! Meu amigo, quando se fala em progresso, se fala em progresso conjunto: **espíritual e material**. Vós vos houvestes, no vosso mundo, de tal forma que o progresso

material foi arma contrária ao progresso espiritual. Tudo quanto o homem inventou para beneficiar o solo pátrio, tudo quanto o homem realizou no campo do progresso material, foi feito de tal forma que prejudicou o interesse espiritual. Vós tivestes a inteligência suficiente para aperfeiçoar as máquinas mortíferas; vós inventastes os gases asfixiantes; vós inventastes tudo quanto foi possível para ferir mais de pronto o mandante de Deus: **"Não matarás"**. Tudo isso a astúcia humana fez. É esse o progresso que apresentais? É esse? Agora mesmo, no vosso mundo, não se cogita da caridade como se aparenta cogitar. O alimento principal do homem está lançado fora. Em diversas nações, para não se atender à miséria, enquanto esta suplica um pão, montões de trigo são lançados fora! E quantas nações estão assim procedendo? Destruindo, exterminando, para não atender à caridade, pública! É este o raciocínio do homem progressista? É este o raciocínio do homem? Exterminar, acabar, destruir, como se tudo isso que a terra produz, tão fecunda, tão rica, tão exuberantemente, fosse ilícito lançar fora? É a expressão do augusto, do Divino Mestre: **"Lançar pérolas a porco"**.

Este é o vosso mundo. É necessário, pois, que o homem espírita desperte, que compreenda a sua responsabilidade, que mostre a doutrina do Mestre pura como Ele se encontra, porque, sem a doutrina salvadora de Jesus, não poderá haver progresso real na humanidade, e, enquanto o progresso material fôr fator de destruição do progresso espiritual, não poderá haver paz! No mundo será necessário que a força material siga acompanhando paralelamente o progresso espiritual; que a terra produza o que possa produzir; que o homem se alimente; que o homem fecunde essa mesma terra; que as invenções se repitam para que o progresso aumente; mas que, também, a parte moral do ser não seja esquecida pela humanidade: que a mulher compreenda os seus deveres de esposa e mãe; que o homem tenha consciência; que se desperte a fé; que o materialista compreenda que a matéria é realidade, mas que o espírito é uma outra realidade; e, assim, caminhando todos juntos, céus e terra, confraternizados, compreendendo-se reciprocamente, e amando-se ainda mais, o progresso se possa fazer neste mesmo mundo que pisa aos pés as dádivas do Senhor: que extermina para não dar ao pobre; que inutiliza! Este mesmo povo em breves dias, comemorará o Natal do Senhor! Em breves dias, uma semana depois, será celebrada a confraternização dos povos! Irrisório!... Incompreensível! Inaceitável!

O mundo está cheio de estadistas, de financeiros, de talentos, de ilustrações capazes de resolver os altos problemas do Estado... E os homens estudam as finanças; e os homens escrevem sobre elas... E decretam; e legislam; e fazem constituições. . . A base? Nenhuma. E o homem fala em progresso. . . E o homem fala em liberdade. . . E o homem fala em desarmamento. . . E as conferências se realizam, e se projeta a paz, mas a paz. . . armada! Contrastes. . . Incompreensão. . . Falta de crenças . . .

Meus amigos, só um poder dirige o mundo, e é o poder de Deus; e, enquanto o homem tiver orgulho bastante para pisar aos pés as leis do Senhor, sem respeito por elas; enquanto o homem enveredar pelo caminho da improbidade, sem consciência, sem respeitabilidade própria, sem pudor; enquanto a mulher esquecer os seus deveres e pisar aos pés a sua honestidade, a simular aquilo que não possui, prevaricando, iludindo, e concebendo pensamentos indignos, o mundo só poderá dar isto! Não é que a terra seja má! A terra é o planeta que Deus formou, como formou todos os outros! Enquanto assim fôr, o progresso espiritual será, sempre, uma contraprodução do progresso material! Enquanto o progresso material aparentar grandeza, o progresso espiritual definhará. Quando o progresso espiritual conseguir ao menos, nivelar-se ao progresso material, então, sim, dareis uma realização!

Deus permita que a paz eterna que parte do seu trono de luz caia sobre os homens, inspirando-os para realizações, porque leis não faltam – faltam homens!

Deus seja convosco .

JOAQUIM MURTINHO.

A atividade espiritual

A paz santíssima do Cordeiro Imaculado de Deus repouse em vosso interior, tranquilizando-vos nas suavidades do seu amor.

Prezados amigos e meus muito amados irmãos, a fase que atravessa a vossa religião, no presente, merece ser estudada por todos os crentes bem intencionados. A indiferença em casos semelhantes é um crime. Todo espírita deve ser uma criatura ativa porque a atividade é sinal de vida. Assim como o homem paralítico em seu corpo material, não podendo mover nenhum dos seus membros, torna-se uma inutilidade à força do seu viver sem movimentos, assim também, o espírito, sem a atividade, produz o que poderíamos chamar "paralisia moral". A atividade é sinal de vida — a inércia é sinal de morte. O crente espírita deve ter sempre dentro de si o pensamento honesto de levar a outro aquilo que o seu espírito de graça recebeu. Que o homem incrédulo se deite a repousar enquanto outros trabalham, facilmente se compreende, porque a inércia do seu corpo nada mais é do que proveniente da inércia em que se encontram as suas faculdades espirituais. Vede um exemplo palpante, do qual todos vós podeis tirar a prova, constatar o fato, a veracidade das palavras que venho de proferir: Quantas criaturas conheceis vós, de organismos débeis, depauperados, minados por sofrimentos físicos e por sofrimentos morais, bem mais sérios e bem mais graves, com preocupações que absorvem todo pensamento, e, no entanto, com uma atividade espiritual para o desenvolvimento da sua fé que causa, realmente, verdadeiro pasmo, enquanto que outras, fortes, de compleição robusta, ativas para tudo quanto diz respeito às razões mundanas, fracas espiritualmente diante de qualquer iniciativa espírita? São aqueles que possuem uma fé edificada sobre a areia, porque a areia é movediça e o castelo sobre ela edificado, ao sopro dos pequenos ventos — que não há necessidade de tufões — ao sopro de brisas marinhas, ruem por terra.

De fato assim é: A fé racional, a fé consciente, a fé sincera, obra, edifica, constrói, realiza. Porque fracassam planos amadurecidos e prometedores de realizações admiráveis? Fracassam porque são idéias concebidas aereamente, sem base, são concebidos por cérebros que não sabem compreender a razão pela qual se devem mover; são realizações adiadas para um futuro que não alcançam; são desejos que não criam raízes profundas no âmago do ser.

Meus amigos e meus irmãos, quem vive neste mundo de dores, de provas e sofrimentos, deve saber que um papel importantíssimo vem aqui desempenhar. Não se apele para a doutrina negativista, aquela que diz: "Não faças o mal, e, não fazendo mal, contenta-te com isso". Não. A doutrina é positiva. Ela ordena: Faze o bem e não olhes a quem. Se a oportunidade vos vem diante dos olhos para que pratiqueis uma ação honesta, vós não tendes o direito de fugir a essa ação que peremptoriamente vos ordena a realização de uma caridade. "Não faças o mal — produz o bem". Quantos inertes, quantos moralmente preguiçosos contentam-se em dizer: "Meto a mão na minha consciência e não encontro nela o pecado de haver propositalmente praticado uma ação má". E eu pergunto a esse ser: Podes estar dentro da verdade, mas responde: Quantas ações merecedoras da aprovação de Deus praticaste tu? Não fizeste o mal. Acaso praticaste o bem? A ninguém produziste mal. Acaso fizeste bem a alguém?

Meus amigos, Espiritismo está em foco. Vós não concebeis ao certo o valor desse argumento proferido pelo grande Mestre Jesus: **"A fé derribará montanhas"**. Vós tendes em perspectiva diante de vós, uma montanha enorme, e, enquanto outros a discutem pelos jornais, enquanto outros gastam palavras a procurar destruir aquilo que a sombra edifica, vós deveis compreender que somente a fé poderá derribar, diluir as nuvens negras que se apresentam no horizonte do Espiritismo. São elas precursoras das grandes tempestades; são elas anunciadoras de provas; são elas anunciadoras de lutas, mas o espírito deve ter dentro de si o lema sagrado do Divino Mestre: "Responder o mal sempre com o bem". Recordai-vos da palavra do Divino Mestre ao apóstolo Pedro: **"Metete a espada na bainha"**. Mas, quando o golpe da espada decepou a orelha do soldado, foi o próprio Jesus quem a colocou no seu lugar. Vós não podeis ter doutrina diferente da doutrina do Mestre. Lembrai-vos de que, para derribar os grandes óbices que presentemente se avolumam diante de vós, até tomarem a estatura de uma montanha, para derribá-los um sopro da fé é suficiente, mas procurai em toda terra quantas criaturas de fé encontrareis capazes desse gesto. Não desanimeis. Pedi ao Senhor da seara que desperte os seus obreiros. A Tua palavra é, Divino Mestre, que venham mais obreiros para tua seara. Perdoa a expressão do teu servo mas desperta esses obreiros, porque

Tu, à direção, à diretriz, ao leme, por menor que seja o número, a vitória é certa!

Fé, portanto, meus amigos! Fé! Nutri os vossos corações e os vossos sentimentos desse maná celestial partido da fonte suprema, que é o manancial inesgotável do amor de Deus. Desde que a vossa alma dele se sature, tereis força bastante para vencer, em primeiro lugar o vosso eu — inimigo que se levanta a todo momento para sufocar os instintos bons do vosso ser — e, em segundo lugar, tereis a batalha completa aos inimigos da treva, vencendo a treva pela luz da vossa fé!

Paz a todos os homens. Que assim seja.

VICENTE DE PAULA.

Um convite auspicioso

Oh! vós, almas que aqui vos congregais, em busca de uma palavra do Além! Deus vos ilumine o entendimento e esclareça a razão para poderdes basear a vossa fé nas verdades reveladoras do Infinito. Deus vos guarde, em vossos espíritos, em vossos corpos. Deus vos encaminhe para o caminho da luz, afastando-vos das veredas do mal. Oh! vós, caros amigos, que aqui vos encontrais, sempre a procurar as centelhas da Luz do Infinito! Permita o Senhor Jesus que a sinceridade seja uma realidade, que não somente tenhais uma fé de lábios, mas uma fé sincera, baseada nos fundamentos do verdadeiro Cristianismo. Todas as vezes que as criaturas humanas se reúnem sob o pavilhão da fé, sob a graça bendita de Jesus, como que se abre o infinito a derramar bênçãos sobre todas elas. Quando, porém, um pensamento não cristão se afasta dessa comunhão sacrossanta de idéias, essas almas pensantes desviadas da justiça e da verdadeira fé, não podem receber essas bênçãos, que emanam do trono de Deus.

Quantas vezes, em reuniões pequenas, cujo número é limitadíssimo baixam comunicações verdadeiramente santificadas, porque a fé que une esses pequenos rebanhos é coesa, é íntegra, é homogênea, atrai as luminosidades da alma: isso não quer dizer; porém, que em ocasiões como esta, em que se encontra repleto o recinto da assistência, não possam baixar do Além comunicações animadoras, comunicações prometedoras da felicidade real que existe além-campa. Vós não tendes a felicidade de ouvir neste instante uma destas, porque o meu espírito não é ainda luminoso bastante para poder espargir as verdades do Além, mas tendes a satisfação, bem o creio, de acreditar que recebeis um espírito amigo, cuja atração foi pedida por vós, cujo anseio responde ao anseio das vossas almas. Meus amigos, e muito especialmente os mais chegados a minha alma, a vida além campá é uma verdade indiscutível! Quando não soubésseis o que venho de afirmar, sabê-lo-eis neste instante. Vivo e comigo vivem muitos daqueles que vos são ligados, não obstante não conhecerdes a quem me refiro, porque o espírito fora do corpo tem um descortino maior. No espaço se travam conhecimentos com entidades que nos pertenceram em outras vidas e que hoje têm prazer imenso em nos encontrar novamente. Como ter saudade desse vale de lágrimas e dores, quem encontra igualmente afeições sagradas tão justas, tão elevadas, tão nobres, tão profundas, como aquelas que deixou na terra? Não se diga, porém, que a saudade dos que aqui ficaram não nos atinge, porque, dizê-lo, seria uma inverdade. Nós pensamos e amamos aqueles que nos deram o ser; aqueles que foram nossos irmãos na terra, com a mesma pureza de sentimentos, ou talvez mais estimados, do que quando os nossos espíritos se encontravam adstritos às paredes de um corpo carnal. A liberdade, sonho dourado de todo o espírito inteligente, para nós é um fato, é uma realidade: vivemos e somos livres para escolher o bem, livres para escolher o mal. Mas, quem, inteligente, amante a Deus, respeitador das suas santas leis, deixará a linha reta que conduz à perfeição pelos caminhos tortuosos do erro e do vício?

Ninguém .

Eis porque nós, de progresso em progresso, temos a graça de ir ascendendo, porque para isso fomos chamados.

Não choreis as criaturas jovens que partem dessa vida para melhor, não choreis pelas moças que abandonam os seus lares na terra em troca da luz do Infinito. Não choreis, porque todas elas,

encaminhadas pelos seus Guias, vão certamente pertencer ao batalhão daqueles que se alistam voluntariamente na propaganda da caridade fraterna, da caridade espiritual.

Assim, meus amigos, fazendo-vos esta visita a vós e aos meus trago a certeza da minha vida e o afeto da minha sinceridade, e me despeço, convidando a todos vós a vos alistardes na terra, nesta fileira em que nós nos alistamos no céu.

Deus vos guie os passos. Deus vos proteja e ampare!

Até quando Ele permitir voltar até vós!

Paz a todos os seres de boa vontade.

FRANCISQUINHA.

Justas aspirações

Meus amigos e meus irmãos, eis-me aqui mais uma vez, trazendo-vos a certeza da minha estima fraterna a todos vós, trazendo-vos o contingente fraco da minha experiência de espírito, trazendo-vos a certeza, como aquele espírito que me precedeu, da existência da vida além da morte.

Se a vida material de uma criatura, de um espírito, fosse uma só; se apenas uma vez os nossos espíritos vivessem na terra, não seria possível justificar-se a vida que muitos tiveram, de dores, de sofrimentos físicos, proporcionando aos seus um espetáculo tristonho de sofrimento e mágoa. Se a vida fosse uma só, nem valeria a pena vir a este planeta. Vir para quê? Decorrer dias, na terra, sob o látigo constante de sofrimentos cruentos, ou então passar a vida na terra a ver os outros sofrerem, ter as almas cruciadas por essa visão contínua — de quê valeria? E depois partir daqui, cheio de dores e mágoas, sem ter tido a oportunidade de praticar uma ação boa, sem um ato de benemerência, sem um esforço em proveito do próximo? Partir para não voltar? Para encontrar no céu o quê? Recompensa de um ato meritório? Não, porque esse não poderia ter sido praticado. Quem tanto sofreu não teve tempo para fazer alguma coisa de bom. Ir para um suplício ainda maior? Por que, se não cometeu nenhum erro? Enfim, a minha vida, por exemplo, que utilidade teria tido na terra? Que proveito teria achado o Senhor em me enviar à terra, para aqui passar poucos anos, todos eles crivados de dores, macerado no corpo, provocando uma verdadeira "via crucis" para aqueles que me viram nascer? Que proveito teria dado a minha existência? Mas, eu, instrumento inocente, por que sofreria, então? Acaso, sendo instrumento de prova para os meus, igualmente não sofri eu? Estudando com os Mestres do "Além", cheguei à convicção de que tudo quanto se passou comigo foi o cumprimento da mais reta justiça. Ninguém sofre para fazer sofrer, e ninguém sofre inutilmente. Passei pelo cadinho da dor e do sofrimento para depurar um espírito que necessitava de ser burilado. Passaram-se os tempos. A compreensão acompanhou a lucidez. Meu espírito ganhou em experiência e aprendeu a ler no grande livro do infinito as determinações. Daquele que é chamado, com justiça, o Criador Incriado do Universo. Aqui, procurou o meu amado Guia encaminhar a minha educação, apenas principiada nos verdes anos em que vivi no vosso planeta; aqui, aprendi aquilo que meu espírito ansiava aprender; aqui, compreendi a grande lei do amor do próximo; aqui, compreendi que todas as vezes que um espírito baixa à terra traz uma tarefa a cumprir, traz uma culpa a redimir. Ninguém passa inutilmente. Aqui, aprendi que a lei básica, o fundamento da religião cristã é o amor com que nos devíamos amar uns aos outros, e tive oportunidade de ver no semblante augusto dos grandes Mestres a tristeza profunda, todas as vezes que um homem, na terra, conhecedor da doutrina, quebra, viola o sagrado preceito do amor fraterno, e venho dizer-vos: embora sem autoridade, embora sem as luzes daqueles que sabem mais, mas confiado nos ensinamentos que recebi: Meus amigos, lembrai-vos todos de que cada criatura humana é um ser criado por Deus como vós, e que deveis a essa criatura aquele amor que Deus quer seja vinculado entre todos os seres.

Quando baixam em vossas sessões espíritos rebeldes, portadores de sentimentos maus, o vosso sangue como que gela nas veias e vós lastimais aquele ser, e vós orais a Deus, que ele, e vós desejais o seu progresso. Mas, meus amigos, quantos de vós possuís, também, dentro do peito, sentimentos que respondem àquela vibração? Quantos de vós não sabeis amar aos vossos

semelhantes como Deus vos ordena amar? Quantos de vós repelis o perdão que podeis dar aos vossos semelhantes, enquanto esperais de Deus a graça de vossas culpas serem perdoadas? Mas, meus amigos e meus irmãos, esta palavra que vos venho trazer hoje responde, igualmente, a um desejo emitido por pensamento. A caridade dos nossos Guias é imensa! Os vossos amigos do “Além”, que deveriam continuar hoje os seus grandes trabalhos em vosso meio, cederam a passagem, cederam a vez àqueles que, para satisfazerem os desejos dos corações humanos, têm oportunidade de falar com os que lhes são caros. A primeira comunicação foi cedida, foi ordenada pelo Guia que tem dado a série de comunicações que vós todos tão bem tendes aproveitado **Vicente de Paulo**. Na segunda, isto é, na final caberia a vez ao meu muito amado Guia, que, desejoso de satisfazer, também, corações ansiosos, ordenou-me essa manifestação, e eu lhe agradeço.

Para findar, devo dizer-vos: Meus amigos, se bem que o meu progresso não seja tão grande que vós possais imitá-lo, todavia, uma verdade deixo patente: Todos vós, entrelaçados, como numa corbeille de flores, eu junto e lanço em meu coração. Há famílias aqui representadas, cujos laços espirituais estão tão presos aos meus que eu não poderia parti-los, nem por pensamento. Assim, desejo que a união dos presentes seja sempre tão perfeita, tão sólida, tão real que satisfaça à aspiração dos nossos Guias.

Para todos vós, um amplexo fraterno, amoroso, verdadeiro.

Paz a todos os seres. Glória a Deus nas alturas.

ARNOLDO.

Quem ama a Deus, ama ao próximo...

Meus amigos e meus irmãos muito amados, o desejo das vossas almas, é que as bênçãos de Deus vos protejam, vos amparem e confortem.

Lendo os vossos pensamentos, aprofundando o intuito das vossas consciências, é fácil descobrir este santo desejo em vosso interior: que as bênçãos recaiam sobre todos vós. Sabeis, no entanto, prezados amigos e muito amados irmãos, que, da mesma sorte que o sistema de atrações, o sistema fluídico influi enormemente na receptividade individual, para a aquisição destas mesmas bênçãos. O ambiente em que se encontra um necessitado favorece ou prejudica a descida destas bênçãos, e necessitado é o homem que suplica, é o enfermo d’alma ou do corpo, é aquele que aspira um bem que não pode adquirir sem o concurso de forças vindas do mundo das causas. Pois bem; esse necessitado terá as bênçãos de que necessita na medida do ambiente que desenvolver em torno de si. Fácil é compreender essa teoria. Aproximai-vos de um charco pestilento, pantanoso, infecto e dizei-me que espécie de odores se desprende desse ponto. Miasmas deletérios, podridão, não podem desprender de si fluídos benéficos, odoríferos. Aproximai-vos de um lugar verdejante e belo, onde vicejam as violetas perfumadas, os lírios suaves do campo ou a rainha das flores, a primorosa rosa; aproximai-vos e vereis que a rescendência desse perfume, desse aroma sutil e delicado, enebriará os vossos sentidos. Assim, o homem, necessitado que deseja receber as bênçãos ricas de Deus, longe de desenvolver, em torno de si o ambiente anteriormente descrito, deverá procurar, em torno da sua pessoa, reunir as qualidades necessárias para a aquisição de um bom ambiente.

Qual a bênção mais preciosa para a criatura humana? O amor de seu Deus. Mas, para que esse amor cerque a criatura, amparando-a e prodigalizando-lhe todo o bem, faz-se mister que o amor do próximo seja o ambiente que a envolva. Compreendei: O amor de Deus, o Criador, e o amor do próximo, se andam tão intimamente ligados, é porque a vontade do Criador permite que esses dois extremos de amor sejam indissolúveis. A palavra do Cristo de Deus é **“Eu e o Pai somos um”**. E porque Jesus tanto amou a seu Pai, tornou-se, identificou-se, homogenizou-se com Ele próprio. E como pôde o filho de Deus viver no vosso coração, encontrar dentro de vós o ambiente propício para que o seu amor repouse, se vós sois os primeiros a afastá-lo do vosso seio? A atração meus amigos, é tudo. Quem já pode, no mundo, desprezar vilipendiar uma afeição sincera? Ninguém, porque o bem atrai o bem.

Jesus, o Manso Cordeiro de Deus, o Filho do Infinito, a Luz do mundo veio viver entre os homens e pronunciou palavras que até hoje soam nos vossos ouvidos e se encontram impressas no

livro imortal da natureza: **"o amor a Deus sobre todas as cousas; o amor ao próximo como a si mesmo"**. Vós sabeis amar a vós. E a outra parte do mandamento? Caros amigos e amados irmãos, é justo que se vos fale em amor, é justo que se vos fale em caridade, quando os dias rapidamente se aproximam, para a comemoração do mais elevado evento que a humanidade jamais presenciou; a vinda do Messias ao seio da terra. É preciso que se vos fale, para que a vossa natureza morta, rebelde, desperte ao som da palavra enviada do Além. Comemorareis em breves dias o maior natalício da História: o natalício do Rei dos reis. E que lhe ides oferecer nesse dia? Outrora, os grandes reis do Oriente lhe trouxeram ouro, incenso e mirra, porque a tradição lhes ensinara que aos reis tais cousas se oferece, e eles, consagrando a lei da História, vieram ajoelhar-se aos pés do Menino Deus e ofertar-lhe aquilo que de mais belo possuíam. Eis, porém, que o Imaculado Cordeiro de Deus torna-se homem aos olhos da humanidade e lhe diz: "Não quero sacrifício; quero teu amor. Faze pelo pobre e eu aceitarei como feito a mim. Ama os infelizes, e então será a mim que amarás. Socorre-os, ama-os, e então tudo isso será feito a mim".

Mas, meus amigos, não pode oferecer pureza quem não a tem dentro de si. Como podereis vos testemunhar às crianças aqui presentes a ternura de que o vosso coração se encontra cheio; como podereis vos distribuir amor entre elas, se, na realidade, não sentirdes esse amor? Como podereis vós estreitá-las espiritualmente a vós, se o vosso espírito não sente a necessidade de o fazer? O olhar de Jesus vela. Recordai-vos: **"Quem amar uma desses criaturas pequeninas, a quem meu Pai amou, é a mim que ama"**.

Examinai as vossas consciências; purificai-vos de todo pecado; consagrai-vos definitivamente ao Senhor. O que é uma existência terrena? Por mais longa que pareça são dias que rapidamente passam, e breve chegará o ocaso da vida. Então ao pôr-do-sol da existência, um outro sol nascerá, mas não será na terra, será no "Além", e o abrir dos vossos olhos será a visão dos dias que passaram, a ingratidão para com Jesus será mágoa profunda no vosso ser, porque, para ferir homens, tivestes de ferir primeiro a face do Divino Mestre; para odiar o homem, tivestes, primeiramente, de odiar aquele que só vos dá amor; para menosprezar do próximo tivestes, primeiro, de menosprezar aquele que é todo doçura, todo amor, todo caridade, todo bondade, todo luz. Que essa luz nos ilumine.

VICENTE DE PAULO.

Assimilação da doutrina

Amigos, paz.

Em tudo sente o homem a ação segura da Providência a dirigir os destinos; em tudo se vê o olhar de Deus, o critério da Providência a se preocupar com o progresso dos espíritos. Olhando a natureza nas suas mínimas particularidades descobrimos esse cunho indelével da sabedoria divina a impulsioná-las para a finalidade de seus altos predicados. Um espírito o que é? Uma centelha, partida do Infinito, destinada a progredir sempre. Um espírito representa um olhar de Deus para a imensidade, e, quando Deus envia ao mundo essas partículas de seu amor, entrega-lhes a faculdade de progredir, favorece-lhes os meios, dá-lhes tudo quanto lhes é necessário para que distendam a sua evolução e ganhem, em pouco tempo, a perfectibilidade, que é o seu verdadeiro destino.

Vindo a terra como um peregrino viajor, o espírito, de vida em vida, vai ganhando, pouco a pouco, essa evolução, esse progresso indispensável à sua cultura moral. Para realizar o problema difícilíssimo, mas, ao mesmo tempo indispensável da fraternidade de todos os povos, de todas as raças, de todos os mundos. Deus, em sabedoria infinita, criou a lei das vidas sucessivas. Deus em seu amor, juntou ao espírito a faculdade de amar, de desejar, de receber, de intuir, enfim, a lei da afinidade, e disse: Tal pense o homem tal lhe responderá o Infinito: tal seja a sua aspiração, tal será a sua colheita; tais sejam os seus propósitos, tais serão os seus resultados.

O mundo aí está; e o mundo continua o seu progresso, e o mundo caminha para Deus, mau grado as forças ocultas que procuram desviá-lo da rota ascendente do verdadeiro progresso, e o mundo continua a sua evolução. Para o homem culto, para aquele que já conhece o "porquê" da

existência, porque estuda, porque deseja realmente, caminhar para Deus, fácil é conseguir o seu intento. Os meios aí se encontram: livros em profusão, repletos dos ensinamentos espíritas, pregadores consumados da palavra a repetirem aos ouvidos dos homens aquilo que é lícito ensinar, espíritos em falange numerosa a doutrinarem homens como os homens doutrinam os inferiores. O que falta para o progresso do homem? Se as bênçãos descem copiosas do Alto, se as revelações baixam todos os dias, portadoras das grandes novas do Além? O que falta ao homem? Duas cousas: a primeira, a assimilação da doutrina. O homem decora, o homem compreende, mas não assimila. A assimilação espiritual é como a assimilação do alimento: o alimento nutre o corpo quando é assimilado para a circulação do sangue; o alimento cai no estômago e o pão repleto, satisfeito; mata a gula mas não nutre. É possível comer muito e ser desnutrido; é possível comer pouco e assimilar, porque o que aproveita o espírito é a assimilação da doutrina. Vós podeis compreendê-la, achá-la muito bela, explicá-la para os outros, e não assimilar para vós mesmos. Esta é a primeira coisa que falta ao homem: a assimilação da doutrina. Outra — e vem a ser a segunda — a execução da sua tarefa. O homem se preocupa com a parte que toca ao seu semelhante, mas não se preocupa com a parte que lhe toca.

Em todo trabalho espírita, bem orientado, é preciso que haja método, divisão, classificação. Quem tiver a sua tarefa a cumprir, cumpra. Com estes dois elementos primordiais — assimilação e execução — o homem conquistará em breve tempo, a evolução do seu espírito pelo progresso da doutrina.

Notai, meus amigos — e é realmente, para notar — quantas vezes se levantam para pregar Espiritismo! Quantas vezes se levantam para falar sobre o Evangelho! E o que ordenam essas vozes? Caridade, amor, justiça, piedade, misericórdia. Vós sabeis de cor todos esses ensinamentos, vós os compreendeis nitidamente e, quando se oferece oportunidade de contar para alguém ou exemplificar esses ensinamentos, vós o fazeis com uma perfeição verdadeiramente admirável. E porque não assimilais vós para vós mesmos aquilo que tão bem explicais para os outros? Meus amigos, Espiritismo é doutrina de ação; é uma doutrina que exige esforço intelectual e material. Intelectual, porque o indivíduo estuda e, nesse estudo, assimila a doutrina; material, porque o indivíduo se esforça, se desdobra em ensinamentos proveitosos aos outros e, igualmente, a si. Desde que estes dois elementos se coadunem, a assimilação, bem como a execução; desde que esses dois elementos se liguem, o progresso se fará, porque cada indivíduo cuidará, em primeiro lugar, de se tornar polido espiritualmente, talhado para que possa dizer aos outros: Olhai para mim. E assim, as forças unidas, coesas, fortes caminharão para enfrentar a luta contra isto que se chama o mal; mas, enquanto a desunião reinar no campo espírita, enquanto a lente fôr aplicada para examinar o defeito do próximo, enquanto que a si mesmo fôr coberta com uma peneira como se faz com o sol, enquanto assim fôr, Espiritismo não poderá progredir. E porque desejo o vosso progresso, porque desejo o aumento da família espírita, venho pedir-vos encarecidamente: Meus amigos, a doutrina é sagrada; a doutrina tem valor, tem um cunho de verdade que Deus lhe imprimiu. Não procureis vós manchar aquilo que está puro, limpo, como as crianças fazem com as paredes caiadas de branco, que besuntam a carvão. Não procureis fazer assim! Procurai, bem ao contrário, cuidá-lo, dar mais brilho ao vosso “eu”, não por orgulho nem por vaidade, mas para que Espiritismo ganhe na vossa conquista, na vossa regeneração, no vosso progresso!

Para as crianças uma palavra de animação: Aprendei, desde cedo, que a verdade, a sinceridade de uma alma se lê num olhar. Quando a criança supõe esconder o que se lhe passa n’alma, o seu olhar o revela. Aprendei mais: As ações pequeninas prejudicam o vosso caráter. Praticai sempre ações generosas e nobres, e não vos esqueçais de que a inveja é um grande mal e ocasiona verdadeiros pecados tão grandes, tão horrendos, que a vossa compreensão infantil não pode apreender, enquanto que a grandeza moral, a virtude, e o amor que possais ter umas às outras elevarão sempre o vosso espírito e vos tornarão dignas filhas de Deus Altíssimo.

Jesus guarde-vos de todo pensamento mau; Jesus conserve puras todas aquelas que o amam com fervor e que a Ele se dedicam com verdadeiro sacrifício.

Deus abençoe Asilo Espírita João Evangelista. Deus vos proteja a todos.

VIANNA DE CARVALHO.

Vida além da morte!

Amigos — que outro nome vos não posso dar, uma vez que, como espírito, reconheço a fraternidade que deve existir entre todos os seres formados, criados pelo Onipotente Deus — amigos, que me não conheceis e que não sabeis, de pronto, a quem Deus concedeu a graça de transmitir alguns pensamentos, num esforço legítimo de trazer a tranqüilidade às almas aflitas, as almas perturbadas, assim, na dor, as almas que, não compreendendo o porquê da morte, muito menos entendem o porquê da vida como escolher palavras que possam traduzir o sentimento que vai dentro do meu espírito? Luto, trabalho, traduzo o meu pensamento e busco, em vão, uma palavra que revele a inteira verdade do meu estado, não para assustar, não para amedrontar, mas para persuadir, convencer de que a vida fora do túmulo é uma realidade.

Uma sepultura recolhe e destrói os restos de um corpo amado, mas a mão de Deus conserva imortais os espíritos que habitavam esses corpos.

Esta doutrina, pregada nesta casa por espíritos que são verdadeiros luminares do além, é uma doutrina de verdade, é uma doutrina de paz, é uma doutrina que deve enxugar as lágrimas dos vossos olhos, trazendo-vos a certeza de que os seres partidos daqui para o além não são mais os vossos maridos que idolatrastes, não são mais as vossas esposas inolvidáveis, não são os filhos jamais esquecidos e nunca suficientemente amados, não: são os espíritos que habitavam esses corpos, que foram os vossos companheiros solícitos, na vida terrena, curta, incerta, na vida tormentosa, difícil, dolorosa, e, então, ao invés de tudo isso, na vida feliz, auspiciosa, cheia de venturas, cheia de felicidades que o mundo oferece, cheia de saúde, de fortuna, muitas vezes, enfim, essa vida que o homem preza, que o homem abraça, que o homem cultiva e cultua; são os espíritos que viveram nesses corpos que, abandonando-os, por ordem suprema do Deus de amor, partem para esse além, em busca do que é a realidade.

Para vós talvez sejam destituídas de interesses as minhas palavras, para ninguém, talvez, sou um elemento necessário, mas ocupo, em uma vida longa, jamais esquecida, um lugar que ninguém preencheu e nem preencherá jamais, e para essa criatura humana eu devo dizer: Meu amigo, tu, que me acompanhaste os passos e que só tivestes para mim testemunhos inapagáveis, inesquecíveis de uma amizade jamais corrompida, sabe: há uma vida além da morte. Há um Deus poderoso e bom, que rege os destinos. Foi esse Deus, amado, poderoso e bom, que uniu as nossas vidas, foi Ele que as abençoou, foi Ele que as amparou, mas, quando chegou a hora derradeira dessa vida terrena, era preciso partir, e quem tanto sofreu e quem tanto padeceu neste mundo não pode padecer tanto no além. Tu tens a tua cruz: carrega-a. Nem tantos anos faltarão para que a deponhas aos pés de Cristo, nem tanto tempo faltará para que os nossos espíritos, redimidos, novamente se unam para, talvez, nunca mais se separarem, mas para isso, para essa ventura ideal que é o teu maior anseio e — porque negá-lo? — é o meu também, para isso se faz mister que, conformando-te com a vida terrena, solitária, vivas pelo pensamento, mas pelo pensamento vibrante, pelo pensamento artístico, pelo pensamento inteligente, comunhando o teu espírito com o meu. A tristeza exagerada, a saudade que mortifica não são agradáveis a Deus. A resignação e a paciência, aliadas à fé, à certeza de que vivo, de que palpito e de que estou infiltrada dos mesmos sentimentos que aqui nutria deve ser o teu bordão nos restos de vida terrena que ainda tens de passar. Arrima-te ao bordão da fé; não vaciles; não deixes que a tentação invada o teu cérebro inteligente; não consintas que a tua razão se ofusque. Lembra-te: a vida além da morte será tua, como é minha, e Deus, clemente, misericordioso e bom, que vê a sinceridade do nosso afeto, não pode nos crimiinar por ele; antes, ao contrário, lançará a Sua benção caridosa sobre os nossos espíritos, permitindo que, unidos, amigos um do outro; sem uma nuvem a perturbar essa afeição sincera, possamos gozar dias felizes na eternidade, fazendo a maior soma de bens possível. Quem tanto almejou e desfrutou glórias do mundo, como eu, quem tão em evidência esteve perante o mundo não deseja mais nada disso; o que deseja é a certeza de que sua consciência está limpa de culpa e de que Deus, misericordioso e bom, perdoou, sarou toda mancha que pudesse existir no meu caráter espiritual. Mas, se te envolves no manto da tristeza e não encontras um dia de sol na tua existência, se não antevês um futuro melhor e se te lanças, indefesamente, na sombra de uma saudade sem consolo, perturbas o teu espírito e não me deixas, também progredir, porque bem sabes: cada vibração do teu ser, cada gemido partido da tua alma encontra a vibração de uma alma no além. Nem podia ser de outra maneira, nem podia ser de

outra forma. Coragem, pois, peregrino na terra! Coragem, alento, fé! Lembra-te de que, como tu padeces a dor desta separação, há tantos seres infelizes, no mundo, em iguais condições, e seres que não têm esperança porque não conhecem o porquê da existência. Tu comesças a ver o que é esse além que o mundo não conhece. Esse além não é uma miragem enganadora; esse além não é fugitivo, não é passageiro: é real, existe, palpita, ama, corresponde a todas as vibrações da arte, a arte excelsa, que evoca os corações do além, a arte excelsa, que imortaliza os gênios! Vive, pois. Não quero que me esqueças — longe de mim tal pensamento — mas não quero, também, que cultues a minha memória, porque não é da memória que eu vivo; vivo da vida real! Considera-me viva! Viva como aqui estive e ainda melhor porque não disponho de um corpo físico que a morte possa, ainda, destruir! Este é invulnerável. E, nessa paz que eu almejo para o teu espírito, cuja atração possante hoje aqui me traz, para a vinda do qual preces ardentes subiram a Deus, neste instante, eu te desejo a fé espiritual que alenta o meu ser. Pudesse eu fazer essa transfusão de fé no teu espírito, como se fazem, na terra as transfusões de sangue, pudesse eu incutir no teu espírito, infiltrar-lhe todo alento de vida que vive em mim, e eu o faria de boa vontade; mas, na impossibilidade de o fazer, eu rogo a Deus bênçãos celestiais sobre teu ser físico e moral, bênçãos para o meu filho, bênçãos para toda esta gente tão boa, que ora por mim, que pede a minha presença e que deseja suavizar a tua dor. Coragem! Toma a tua cruz, e segue o Divino Cordeiro de Deus!

MARIA LUIZA.

Nutrição espiritual

Meus amigos e meus prezados irmãos, a doutrina espírita eu comparo ao alimento que se vai dando, lenta e paulatinamente ao recém-nascido para levantar-lhe as forças e mantê-lo na altura de poder sustentar o seu corpo débil. A doutrina espírita é esse alimento. O enfermo vai assimilando, dele se vai nutrindo, dele se vai robustecendo, dele vai vivendo. Olhai para o homem descrente. Qual é o seu consolo na vida? Enquanto o organismo é forte, resistente, podendo se entregar afoitamente, às lutas para a subsistência, pela tranquilidade futura, pelo viver material, fácil decorre a sua vida. Eis, porém, que as tempestades, as desventuras inevitáveis no decorrer das existências humanas começam a surgir no horizonte da sua vida. Enérgico, trabalhador, robusto, habituado à luta, o homem, como o nadador exímio, procura atravessar a onda das dificuldades, à custa de seu próprio esforço. É certo que essas primeiras dificuldades ele as poderá vencer; é moço, é resistente, tem confiança no futuro — mete o braço na vida! E, dessa forma, a vai ganhando à custa da sua própria força.

Mas, meus amigos, a vida tem o seu ocaso, os tempos vão passando os dias vão decorrendo e, em breve, os fios prateados começam a doirar-lhe os cabelos, em breve a face demonstra a fadiga do corpo físico. O pulso de ferro já não tem a mesma resistência, o andar firme, seguro começa a fraquejar e o organismo físico, pelo natural das cousas, entra em decadência. Então, para a luta da vida, o homem já não é o mesmo. A coragem vai diminuindo, o vigor físico enfraquece, a própria mentalidade cansa, fatiga-se. Buscar recurso, onde? Ele não crê. Vê este céu azul, que o rústico reconhece como a maior maravilha de Deus, e não entende. Para ele é o firmamento estrelado, nada mais. Além dessa fronteira, igual será. Bater a essa porta ele não o fará, porque não crê que ela se abra. O que vai fazer esse infeliz? Vós não tendes estes exemplos na vida quotidiana do homem? Destes casos estão os espaços cheios: passaportes clandestinos têm sido tomados para o além da vida.

Por outro lado, o homem que crê, mas que não tem uma crença firme baseada na razão da verdade, na justiça, entrega-se ao formalismo das religiões e pretende comprar, à custa de sacrifício material, as graças do além. As promessas, os sufrágios, tudo isso, o que visam? Captar da Divindade, que eles assim amesquinham, as graças de que têm necessidade, e, ao mesmo tempo, nutrir de mais ouro as arcas já abundantemente cheias desse polvo insaciável que é a religião fraudulenta que se prega por aí além.

O homem crente, confiante em Deus e que não visa para sua alma senão o interesse espiritual verdadeiro, o seu progresso, a sua luz, o seu adiantamento, nos momentos atrozos da vida, nas lutas

inevitáveis contra esse aparente infortúnio, volve os olhos para a abóbada azulada, onde sabe que vive um mundo que não se fatiga, um mundo incansável de verdade, de trabalho, de inteligência e amor, e roga a esse mundo invisível que lhe derrame um conforto na alma, que lhe dê os meios de facilitar a sua luta, a sua labuta quotidiana que pegue um Cirineu para ajudá-lo a carregar a sua cruz e lhe pegue; um fluído salutar que lhe traga a confiança ao coração enfraquecido. Esse vê, impávido o desfilar dos anos, vê, com o coração alegre e a mente satisfeita, o prelúdio da vida além da morte.

Há muita diferença, meus amigos, entre uma fé esclarecida e justa e essa fé mesquinha, avara de conhecimentos insensatos, porque não tem base, fanática porque é idólatra, inconsciente porque não analisa; há uma diferença enorme. Aquele que tem confiança em Deus sabe que seu Pai rege o Universo, autorizando as grandes dores para delas tirar os grandes proveitos, autorizando e presidindo àquilo que o homem chama a desgraça, porque a desgraça não é o que o homem pensa ser. A desgraça é a expiação das suas faltas do passado e é no crisol das grandes dores que se depuram os caracteres.

Assim, meus amigos, a vós, que estudais Espiritismo, para vós, que tendes o desejo de encher a vossa alma desses conhecimentos proveitosos que a preparam para o dia nupcial do além, para vós esta palavra de admiração: Avante! Coragem, esforço, porque Deus promete a vitória!

A propaganda espírita deve ser feita tranqüila, calma e perseverantemente, todos os dias, todas as horas, todos os minutos, isto é, sempre. Guardai nas vossas mentes a certeza absoluta de que a promessa de Deus não pode faltar. A palavra do Cristo é a expressão da verdade e esse Jesus que o mundo não sabe cultuar, esse Jesus salvador da humanidade, que prometeu reuni-la em um só rebanho para entregar a seu Pai, esse Cristo glorioso, nascido nas palhinhas de Bethlém, sobre uma manjedoura rústica e crucificado no alto do Golgotha, depois da grande glorificação do Thabor, esse Cristo glorioso outra cousa não quer de vós do que o progresso de vossos espíritos. Para progredir, meus amigos, há um lema sagrado que não convém esquecer. "Fora da caridade não há salvação". A caridade é o pavilhão da fé, a caridade é o fanal do Infinito, a caridade é que vos impulsiona para vencer as dificuldades da vida e vos acerca desse foco luminoso que é o sublime amor de Deus. Pois bem, que a caridade do Infinito envolva as vossas almas e que a caridade partida de vós envolva também, as almas daqueles que necessitam do vosso esforço, e abençoados sejais vós pela sementeira de amor com que brindais os necessitados, por todas as bênçãos que procurais derramar nos corações dos aflitos.

Paz seja concedida a todos os homens, na Terra e, no além, aos espíritos abençoados. Que assim seja.

ANALIA FRANCO.

Compromissos sagrados

Meus amigos, minhas irmãs caríssimas, entes que Deus tem confiado ao cuidado do Além, que a paz bendita de Jesus repouse em vossos corações; que essa paz duradoura vos encha de satisfação, que sempre se manifesta nas almas dedicadas a Deus; que tendes, dentro de vós mesmos, a convicção da verdade eterna que o Espiritismo vos ensina, e que possais todos, em vossas vidas, dar um testemunho fiel de que essa crença, na realidade, é o alimento dos vossos espíritos.

Meus amigos, eu tenho sempre o mesmo prazer em estar convosco, neste instante, em que me é dado manifestar os meus pensamentos, de forma que possam ser lidos e ouvidos por todos vós. Eu tenho, realmente, muita satisfação em penetrar no vosso meio, mormente quando percebo que vós ansiosamente me esperais, que vós como que adiviniais a minha presença muito antes de terdes dela certeza; eu sinto, realmente, em todo o meu ser, uma vibração de contentamento todas as vezes que em vosso meio me é dado trocar alguns pensamentos com todos vós. Nem sempre os nossos pensamentos estão de acordo com os pensamentos que envolvem os vossos cérebros. Na terra isso se compreende perfeitamente, porquanto, livres da matéria, os nossos seres, em comunhão com os seres elevados, podem mais facilmente assimilar a verdadeira doutrina do que vós, na terra, presos às contingências da vida, sujeitos às alternativas do bem-estar e do prazer, que tão facilmente

se chocam no planeta em que habitais, sujeitos às contradições, às opiniões diversas, às variedades de pensar tão comuns em vosso globo.

Não posso contar muito da terra. Aqueles que aqui vivem longos anos, que têm os cabelos encanecidos pela longa experiência de um grande viver, poderão mais dizer do que eu, partida da terra em pleno alvorecer da vida. A minha existência não teve — posso dizer — um passado: foi a continuação risonha de um presente que não mais acabava, mas, quando o futuro me acenou, quando os dias promissores de felicidade surgiram no horizonte da minha vida de adolescente, eis que a mão salvadora do Senhor me chamou para me dar essa incumbência, esse encargo: era necessário despertar no outro plano da vida para poder me associar a esse grupo belíssimo, luminoso que tantas vezes se reúne em vosso ambiente, para vos trazer as lições proveitosas de lá. Hoje, sequiosa de entreter convosco esses raros minutos de convivência, venho pedir-vos, lembrar-vos os vossos sagrados compromissos com a fé que todos vós tendes abraçado, os vossos compromissos, mantidos pela consciência do vosso ser, os vossos compromissos tomados com Aquele que lê no fundo das almas e lhes descobre os mais profundos segredos. Os vossos compromissos são aqueles que decorrem, naturalmente, da fé que abraçais, compromissos que se encontram baseados no Evangelho de Jesus e, por isso, eu vos pergunto: Que é feito daquela humildade transcendental, sublime, misteriosa, que Jesus veio exemplificar ao mundo, dando um testemunho soleníssimo, perante todos, tão visível, tão palpitante, tão real, que dele não se pode duvidar? Que é feito dessa humildade que o Espiritismo vos ordena seguir, acompanhando os passos do Cordeiro Imaculado de Deus? Que é feito daquela paciência de que Jesus vos deu exemplo? Que é feito daquela lucidez de inteligência que vós tendes obrigação de possuir, porque os Evangelhos vos ensinam? Que é feito desses compromissos tomados, não perante os homens, porque os homens são fracos como todos vós, mas tomados com Aquele que vos veio ensinar o caminho da luz e que não hesitou em tomar sobre os seus ombros o pesado madeiro? Que é feito desses compromissos, meus amigos? Alerta, enquanto é tempo! Olhos abertos para esse porvir risonho, que é o arrebol de um sol nascente! Alerta com esses compromissos que são prometedores de ricas bênçãos do céu, mas que se podem transformar também em rios de lágrimas amargas!

Orgulho do homem, porque te levantas a todo momento, quando é necessário baixar a indomável cabeça, para que a alma possa ressurgir em luz?

Meus amigos, eu vim lembrar-vos esses compromissos; eu vim lembrar-vos a vossa paciência, o vosso amor, a vossa clemência, a vossa piedade, acompanhada da justiça, porque todos esses atributos são atributos divinos e, quando o homem descamba pelo caminho da inclemência, da falta de caridade, da falta de misericórdia, longe vai o espírito da justiça. Ah! Como é belo o gesto magnânimo das criaturas que se lembram dos infelizes, em seus sofrimentos! O gozo da alma em sentir, em acompanhar a dor do seu irmão, em ser solidário com ele! É assim, meus amigos, que se manifesta a verdadeira caridade. A caridade não é só o dar as moedas que se espalham a mãos cheias. A caridade é o princípio religioso que nos manda olhar para os nossos irmãos, como queremos que eles olhem para nós. É esse o princípio sublime implantado pelo Cordeiro de Deus. Nunca deve ser banido do interior de uma alma espírita. Pensai, meditai, e não leveis a mal que eu vos venha recordar os vossos compromissos de espíritas, compromissos tomados com o próprio Deus, a quem deveis o cumprimento da vossa palavra, porque esses compromissos são a porta aberta para um caminho de felicidade, de luz, de paz. Imitai aqueles que sabem fazê-lo; imitai aqueles que, não obstante a cruz pesada em seus ombros, nunca esquecem o cumprimento do dever, nunca esquecem os encargos que põem sobre os seus ombros, e sempre têm uma hora no dia para um pensamento caridoso para o irmão. Imitai essas almas caridosas, porque, em visando isso, se vos transformará o coração embrutecido, enregelado dentro do vosso peito num verdadeiro coração de luz!

Desejo-vos toda paz, desejo-vos toda felicidade, desejo-vos todo bem-estar, mas sempre colocando em primeiro plano os interesses espirituais da vossa alma e o conforto espiritual do vosso ser.

A paz bendita do Salvador repouse em todos vós, e abençoada seja na sua luz, na sua glória. Que assim seja.

IRENE.

O pão da alma, o pão do corpo

Irmãos amados, queridos amigos Deus vos guarde em Sua santa paz.

Ides proceder, neste instante, a um exame retrospectivo daquilo que tem sido feito num período pequeno de tempo, que para vós representa um grande número de dias; ides recordar, rever os interesses materiais desta casa, que, nem pelo fato de serem interesses materiais, são de somenos importância: são interesses de relevo, porque se encontram intimamente ligados aos interesses espirituais.

O progresso é o progresso. Certamente aqueles que procuram evoluir mais rapidamente dão importância muito maior à parte que se refere ao seu espírito, o seu moral, o cumprimento da filosofia espírita, da doutrina que rege a sua fé. Sim, é bem certo que, olhada por esse prisma, a reunião de ordem moralmente espiritual tem maior importância; neste instante, porém, esta reunião assume caráter importantíssimo, porque se trata de precaver esta Instituição dos botes contrários da treva, que visam a sua destruição material, porque não podem visar a sua inteireza moral. Ora, se a inteireza física do Asilo Espírita João Evangelista se mantiver na altura da sua individualidade moral, nada há a recear. Pela parte espiritual — Deus seja louvado — responderão os seus Guias; pela parte material vós responderéis. São responsabilidades às quais não vos é lícito fugir; são responsabilidades — devo dizer — técnicas.

Movimentar capitais, contrair empréstimos, prover o alimento necessário à manutenção do corpo, prover economicamente o futuro material desta casa, em grande parte pesa sobre o ombro do homem, e o homem não pode fugir, se é um crente espírita, a essa responsabilidade.

Defender-vos dos golpes do inimigo, guardar-vos da treva, que procura cercar-vos, levantar o vosso moral, quando ele se abate, confortar-vos nas tristezas, nas dores e provações da vida, inevitáveis no planeta que habitais, pertence-nos, e rogamos a Deus a força e o saber necessários para agasalhar-vos todos sob as nossas asas protetoras, amparados nós, por nossa vez, pela graça que emana do Senhor.

Ninguém se julgue forte. Forte é Deus, forte é Jesus; e, quando nós vos prometemos proteção e agasalho, confiamos naquele que nunca soube dar uma pedra ao filho que lhe pedisse pão. Para vós necessitamos dessa segurança, e, porque essa segurança vem Dele, nós a pedimos para transmiti-la a vós.

Meus amigos, deveis atentamente estudar a situação financeira do Asilo; deveis, igualmente, coligar-vos, no sentido de melhorar, cada vez mais, a Instituição belíssima a que tendes a honra de pertencer. Deveis, coligados, imaginar tudo quanto seja possível para o progresso desta Instituição, porque, conforme vos foi dito, a parte material não é superior à parte espiritual, mas é uma parte proeminente nesse ramo de trabalho.

O pão da alma vem do céu; o pão para o corpo — cave o homem com o suor do seu rosto.

Sejais, pois, todos vós abençoados por Aquele que é Pai, que é Deus, que é Amor, e a Ele toda glória, toda honra, toda obediência!

Paz do Senhor Jesus fique com todos vós.

THIAGO.

A misericórdia e a justiça de Deus

Irmãos amigos, mais um ano terminou para vós. Um ano que representou esforços, que representou vontade, que representou trabalho efetivo!

A época que atravessais, no vosso planeta, é de dificuldade. De toda parte vem o reclamo dessas dificuldades presentes, que assoberbam os diversos ramos de indústria, que afogam os capitais, que dificultam as transações e que embaraçam a vida normal das nações. É geral. Quem se ocupa de estudar essas cousas verá que a crise é mundial. Diante de tais dificuldades, diante de tais embaraços que cercam todo o planeta, é, realmente, para admirar aqueles que não têm fé, o passo avantajado que deu a vossa Instituição, durante esse espaço de tempo em que muitos derramaram

lágrimas, muitos se perturbaram, muitos passaram miséria, muitos tiveram lutas atroz, muitos tiveram obstáculos intransponíveis a vencer!

Vós — mercê de Deus — fortes sempre, navegando em mar calmo, sossegado, livres de borrascas, levados por vento brando. Graças ao Senhor que assim foi!

Este ano, o que nós devemos esperar de vós? E o que deveis vós esperar de nós? Pela parte que me toca, e fazendo-me o porta-voz dos meus irmãos do além, devo dizer-vos que não afrouxa em cousa alguma a nossa atividade para incentivar o vosso esforço e despertar almas que venham ao vosso socorro nessa cruzada contra a desventura infantil, contra a miséria que avassala os lares pobres, contra os perigos mundanos, que, cada vez mais, armam laços para perder a inocência. Não desfaleceremos! Quanto a vós, o compromisso é vosso. Esperamos, pois, que cada um dos sócios presentes, cada uma das colunas do Asilo, aqui representadas, possa se manter firme, de pé, pronta a suportar os embates da sorte, pronta a lutar com o vendaval inimigo, mantendo esta Instituição na altura em que se tem mantido até hoje.

Vede, examinai que as promessas de Deus nunca falham. Desde o começo desta instituição que a palavra do Alto tem sido a mais clara e positiva possível. Esta própria casa em que hoje habitais foi como que uma profecia do Além. Ela ainda não existia para olhos humanos e nós já a divisávamos no horizonte da fé. Como duvidar? Como duvidar do poder e da caridade divinas, quando aqui nada tem faltado até o presente? E não faltará porque a misericórdia de Deus vela pela inocência, a misericórdia de Deus vê o fundo das almas, a misericórdia de Deus, em Sua justiça, acompanha a lisura de mãos; e, desde que não há um interesse subalterno a defender, é lícito esperar a justiça divina; desde que se defende um princípio são, desde que a caridade é, realmente, o móvel que movimenta a ação humana, é lícito esperar a proteção do Alto. Portanto, vós, meus amigos, vós, os mais chegados, os mais íntimos, aqueles que sentis o palpitar do coração do Asilo, não desfaleçais! É grande o peso da cruz, e, por vezes, a alma desfalece ao sopro da ingratidão, dos falsos julgamentos, da inconsciência humana! Nesses momentos, olhai para a frente. Que o vosso olhar abranja todo o horizonte que se descortina além das vossas cabeças. Não baixeis os olhos para apanhar as pedras que vos jogarem no caminho porque vós podeis voar sem pisar sobre elas.

Quem já viveu no mundo isento de desgostos, de contrariedades? Quantos vezes a alma está tranqüila, certa de que cumpre o seu dever, consciente da sua simplicidade e se vê o alvo de manifestações injustas? Quantas vezes! Nesta ocasião, melhor será perdoar os homens e olhar para Aquele que também sofreu, que também foi vilipendiado, que também foi caluniado, e este, sim, poderia dizer: "Sou justo". Nós, entre vós, que podemos dizer? Que podemos alegar? Apenas confirmar a nossa fé. E eu venho trazer o meu depoimento, nesta hora, assumindo convosco o compromisso de continuar essa tarefa gloriosa. Havemos de continuar sempre. Não será o vosso amigo, aquele que vos incentiva todos os dias, que hipoteca a sua estima, que hipoteca a sua gratidão, e, ao mesmo tempo, o seu esforço, que vá retrogradar um passo. A misericórdia de Deus velará por vós; e esse voto de louvor lançado sobre a Diretoria do Asilo Espírita João Evangelista nós o secundamos com prazer. Prossegui!

E para vós, crianças, também uma palavra, também uma animação, também um voto de estima, também um pedido há a fazer. Esse voto é a certeza que nós vos damos de que vos amamos de toda a alma. Esse pedido é um só: é que vos recordeis sempre da palavra divina Daquele que, ainda hoje, está no mais alto dos céus. Para que possais entender: Jesus, o Filho de Deus. A sua palavra foi esta: **"Que vós vos ameis uns aos outros, porque pelo amor com que vos amardes uns aos outros conhecereis se sois meus discípulos"**.

Assim, nesta grande colmeia espiritual, em que colaboram homens, mulheres, espíritos e crianças, seja a união perfeita, entrelaçada nos elos de uma cadeia de sincero amor, para que, todos juntos, possamos levar adiante a obra sacrossanta de João Evangelista! E vós, minhas queridas, possais auxiliar, com a vossa prece o progresso espiritual desta casa! O futuro vos dirá se temos ou não razão em vos dizer essas palavras. Mantende-vos na linha da Vossa dignidade e pureza. Não invejeis, nem desejeis ser como as borboletas de brilho falso, que, lá fora, espargem as suas luzes fictícias para atrair incautos! Não! Preferi, sempre, brilhar pela candura dos vossos atos, pela pureza das vossas intenções, pela maneira sincera e leal da vossa virtude. Deus velará pela vossa segurança, e vós sereis felizes como devem ser aqueles que são servos de Jesus.

Paz conceda Jesus a todos os homens; paz conceda o Senhor a todo aquele que se dedica à fé, que trabalha em favor do progresso desta casa, que ama a fé espírita e que se dedica, ainda que com prejuízo aparente do seu ser, ao trabalho espírita, constante, perseverante, firme e bem orientado.

Deus seja louvado. Até sempre.

JOSÉ DACIO

(Em 31-1-33, no A. E. J. E.)

Medo da morte...

Amados irmãos, meus queridos amigos, a morte é causa de perturbação de muitas criaturas jovens. Pois bem; fala-vos, hoje, alguém que partiu desta vida muito jovem. Não é a experiência de uma mulher de idade que vós ides ter. Vós ides saber a experiência de uma criatura jovem, que passou desta vida para a outra e que vos concita a não temerdes esse dia, se chegar a vossa vez de ir também, cedo.

A morte, meus amigos, sempre me impressionou muito. Ela enchia de pavor os meus dias. Desde a infância, habituada a ver nela um espectro, eu tinha pavor dessa noite escura. Eu pensava na morte e cerrava os meus olhos, bem cerrados, aconchegando-me perto de minha mãe, como que temendo que ela me tomasse de assalto. Vivi sempre sob este pesadelo, a temer o dia em que a morte me viesse buscar. Quantas vezes, sem conhecimento de causa, eu dizia: "Queria ficar velha, cega, parálitica, o que fosse, mas queria viver. Bem velhinha, sem servir para nada, mas vivendo. Não queria morrer". E quando me diziam: "Mas a morte não tem este horror. Eu tenho lido histórias de pessoas que morreram e que contam que não é tão má quanto se supõe" — por mais que isto me dissessem, não me saía da idéia o pavor da morte, e, quantas vezes desejei que ela me viesse ministrada por meio de uma injeção. De tudo eu me lembrei.

Ora, minhas amigas, isso tem uma certa desculpa quando eu vos disser que eu tinha, apenas, dezessete anos. Com dezessete anos é-se ainda muito jovem e eu não fui instruída, como devia ter sido, desse "porquê além da vida". A vida para mim era isso que está aqui: a terra, com as suas belezas, porque as dores eu não conhecia. Conhecia a vida com os seus prazeres, com os seus encantos e o meu jardim. A morte era a escuridão. Tudo isso rapidamente mudou. Eu vivi os meus dezessete anos calmos, tranquilos, felizes, até que um dia um mero acaso me transportou desta vida para a outra. Para que entrar em minudências que talvez vos não interessem? Dar-vos-ei, apenas, a minha experiência. Eu fiz um passeio, na roça, montada em um belo corcel, um cavalo manso, acostumado a comer na minha mão. Tropeçou numa vala; caiu por sua vez, e eu caí também. Verdadeiramente na terra, só sei contar até aí. Mas, eis que de repente eu, que tinha sido precipitada do selim para uma profunda valia, vi-me cercada de criaturas a quem eu não conhecia, braços que me amparavam, fisionomias alegres, joviais, e eu não compreendi a transição. Como é que, montada em animal tão manso, eu fui cair? Não compreendi. Mas, ao mesmo tempo, como é que em vez de ficar no chão ou ser transportada para um hospital ou qualquer socorro, eu me vi num lugar delicado, aromático, verdejante, belo, luminoso, e amparada por criaturas a quem eu não conhecia? Não sei. O que posso dizer é que minha compreensão veio vindo pouco a pouco. Não sei medir o tempo, mas, naturalmente, despertada por essas criaturas que hoje sei que são criaturas desencarnadas, eu fui chamada à vida, para me dizerem: "Tu és viva. Tu já não és a mesma pessoa. És o espírito dessa pessoa." E a palavra "morte" ninguém pronunciava. . . Vede que delicadeza sutil! Que pensamentos generosos e caridosos! Ninguém falava em morte. . . Todos me falavam em vida; todos me contavam cousas belas; todos me procuravam, atrair para uma distração; enfim, foi uma alegria. E eu, no meio de criaturas que me pareciam estranhas, mas, ao mesmo tempo, familiares, entre criaturas que nunca vi na minha vida, senti-me tão bem, como se estivesse no meu próprio lar. Perguntei, afinal: "O quê é isto? Eu não entendo". Foi quando, então, voz majestosa e serena se fez ouvir e tudo me foi revelado. Eu tinha abandonado o corpo carnal exatamente no momento da queda. O animal, quando sobre mim caiu, deu causa a que fosse fraturada a coluna vertebral, e a morte foi iminente, de forma que, enquanto o meu corpo era retirado da vala pelos cavaleiros que me

acompanhavam, membros da minha família, o espírito havia se elevado tão suavemente, tão docemente para um mundo além, sendo recebido num meio todo jovial, todo franco, todo alegre, todo harmonioso.

Vede, minhas amigas, como é que se passa de uma vida para a outra! E hoje, depois de algum tempo de reflexão é que eu vejo que poderia ter havido até grande perturbação, porque o meu espírito rompeu os laços da matéria de uma maneira brusca; no entanto, eu não sofri.

A morte, minhas amigas, causa muita tristeza aos da terra, porque os da terra não têm olhos para ver o que se passa além. Mas não é assim com aqueles que partem. A minha chegada foi tão alegre quanto vos acabei de contar. Sou uma desconhecida para vós, pois penso que, aqui, ninguém me conhece, mas fui destinada, hoje, para vos dar esse exemplo de vida além da morte, para vos encorajar na vida e vos dizer: Estudai; procurai a razão destas cousas; procurai esta experiência minha, que não é comum; procurai dar uma explicação e procurai a causa em vós mesmos. Quando a morte vos vier chamar, vós não sofrereis. A separação se fará suavemente. O corpo tem as suas dores, mas o espírito que deixa a matéria não está padecendo dor física como vós supondes: aquilo é um aparato de morte. Nada mais.

A morte é o verdadeiro caminho para o além. Glorifiquemos a Deus, nosso Pai, que nos tem dado uma vida muito mais longa do que pensamos. Essa vida material, que tão pouco dura, seria o quê? Seria um presente que se acabaria na tumba, sem futuro, enquanto que a vida além da morte é um futuro que se transformará num presente.

Glória seja dada a Deus. Para que não fiquéis ignorantemente imaginando, um único nome, que para vós é estranho.

PAULINA

A realidade do "Além"

Meus queridos irmãos, paz e luz vos desejo e que Deus conceda, igualmente, ao meu espírito, desejoso de progresso, de adiantamento, de evolução.

Volto à vossa presença pela segunda vez; volto porque o vosso meio me atrai, porque tenho prazer em estar convosco e porque, para auxiliar, na medida das minhas pobres forças, a vossa fé, eu venho declarar que esse progresso anunciado pelo estudo é uma realidade.

A sabedoria de Deus é tão grande que só pode ser comparada à Sua bondade. Pensar que uma criatura humana passa os dias, na terra, envolta nessa voragem enganadora que a fantasia arrasta, na ambição de glórias passageiras que o mundo oferece, mas que não dão proveito; pensar que os dias terrenos são tão malbaratados por todos nós, com raras exceções, pensar no quanto erramos, no quanto falimos, no quanto é insuficiente o nosso valor; e, depois de tudo isso, receber de Deus as grandes bênçãos que a fé recebe, meus amigos, é, realmente, para se dobrar os joelhos, aos pés da divindade rendendo-lhe graças pela Sua magnanimidade em volver os olhos para as pobres criaturas da terra.

Deus não erra. Enquanto o homem julga pela aparência, enquanto o homem, de dedução em dedução, pelo que vê, pelo que escuta, julga, com critério impreciso. Deus, não obstante toda aparência enganosa, vê o íntimo do nosso ser e, sem esforço, lê no íntimo da nossa consciência. É por isso que seus juízos são retos e bons: porque sua justiça é infalível.

Venho para dizer que continuo o meu progresso, continuo a subir, estudando, meditando e procurando fazer o bem a meu próprio alcance. Meu vôo ainda é pequenino. Não é possível, em tão curto espaço de tempo, aprender essa ciência que o infinito encerra. Não é possível, porque aqui não se decoram papéis: aqui, concebe-se, aprende-se, assimila-se. Aqui não se decora, para, depois, se exhibir. Aqui não se faz uma cousa hoje, para amanhã fazer outra inteiramente oposta. Não. Isto aqui não é o cenário que é o mundo. O mundo é, realmente, um verdadeiro teatro. O mundo pouco tem de real. O mundo é isso que aparenta ser: frívolo, fútil, sem valor. Aqui é diferente; aqui é a verdade em seu brilho, em seu fulgor. Aqui é a caridade cada vez mais se estendendo para alcançar corações doloridos, e dessa caridade que grande esmola recebi eu! Porque eu pedi, eu pedi encarecidamente a Deus que a Sua Caridade baixasse sobre os corações que não sabiam se consolar

e essa caridade me foi feita e eu vejo — mercê de Deus — que tudo vai tomando uma orientação melhor, que a alma não esquece, mas se conforma, que aquilo que lhe parecia absurdo hoje não representa mais do que uma realidade inevitável, um progresso, um passo para adiante. E, assim, dessa caridade de Deus eu recebi a maior de todas as esmolas, pelo conforto derramado pelos bons espíritos sobre a alma que não esquecia, encarcerada, na terra. E, quando digo “não esquecia”, não significa que o haja feito hoje, não é a esse abandono que nos entrega ao destino e não pensa mais em nós! Não! Mas, é a saudade moderada, é a compreensão do fato em si, é a certeza da vida permanente em meu espírito. Serei eu aquele ser da sepultura? Que resta dele? Não. Eu sou o ser que habitou aquele corpo hoje destruído; eu sou a alma que tem vida própria, como todas as outras; eu sou a alma que ama, que palpita, que vibra e que é, realmente, uma parcela da Divindade, como todos vós.

Donde vem a alma, senão de Deus? E aqueles que aprenderam a amar a Deus por intermédio da arte são aqueles que mais se aproximam da sua beleza infinita, são aqueles que, uma vez despidos das vestes materiais, podem, mais facilmente, aspirar aquilo que é imortal: a arte, a verdadeira beleza de Deus! E essa beleza eu aspiro, e essa santidade eu aspiro, e o desejo do bem enche a minha alma.

Por isso, mais uma vez venho dizer a todos vós: coragem, minhas amigas e meus amigos! A vida tem muitos espinhos e muitas dores. O mundo é cruel convosco. O mundo julga pelas aparências, mas a verdade eterna, que existe em Deus, esta é nossa: ninguém pode tirar.

Continuai, pois, a jornada terrena, nos dias calmos ou nos dias tormentosos, nos dias felizes ou nos dias amargos; continuai sempre, guiando o batel da vossa existência, com mão firme, com olhar seguro, alumados pela lâmpada da fé! E aos corações doloridos que deixei na terra mais uma vez repito: vivo, palpito, vivo e sou o mesmo ser pensante e amante de todos vós.

Glória seja dada a Deus.

MARIA LUIZA

Executemos a lei de Deus

Paz do Senhor convosco esteja, caríssimos irmãos.

Façamos algumas considerações em torno da personalidade do homem, este ser pensante, o rei da criação, o espírito refletido que já pode dar contas das suas responsabilidades; façamos algumas considerações em torno do caráter, isto é da forma de ser espiritual, dessa entidade que se considera a obra prima de Deus e que, de fato, é um ser em evolução.

O homem é uma criatura pensante, responsável pelos seus atos, porque deles sabe que tem de dar contas a Deus um dia, mas é ao mesmo tempo, um paradoxo, e explico por quê: Amante do belo, considerando-se o ser privilegiado entre os animais, porque só ele é o racional, enquanto que os outros, muito embora fisicamente, por uma certa forma, superiores, pela força, pela vida, pela matéria, o homem é, sem dúvida, o racional. Pois bem; amante do belo, desejoso do bem, propenso a apreciar as grandezas da ciência, disposto a aprofundar-lhe os mistérios, cultor especial das leis jurídicas, sabendo tudo quanto em matéria de lei lhe é oferecido pela jurisprudência, compreendendo o porquê do belo, apreciador das artes, porque ordinariamente esse ser evoluído que se chama o homem aprecia a música, a estatuária, a poesia e todas as demais artes, este ser assim formado e assim desejoso do que é elevado, nobre e belo, tem, todavia, uma negação que não condiz com tudo isto, todo esse conjunto esse aformoseamento de idéias cultas, e essa contradição é que ele não compreende como deve — ele, que aspira o bem, ele, que ama o belo, ele, que é devotado a tudo quanto é elevado e nobre — não compreende como é que se pode irmanar com os seus irmãos, a ponto de poder amá-los. O mesmo coração, o mesmo espírito, o mesmo cérebro que concebe a idéia da grandeza de Deus, que julga pelo infinito desconhecido, do qual tem, apenas, uma amostra diante da sua visão física, ele é o mesmo que guarda dentro do seu peito o ódio, a vingança, a inveja, a murmuração pela maledicência e tantos outros sentimentos inteiramente em desacordo com estes outros que acabo de enumerar. É um paradoxo ver, no mesmo indivíduo, como nós, os que tudo observamos, tantas vezes, na humanidade, conceber a idéia de Deus, prosternar-se diante da Sua

Grandeza, admirar a profundidade do infinito e a profundidade dos oceanos, admirar a criação a sua obra máxima no infinitesimalmente pequeno, como no imensuravelmente grande, compreender tudo isso e, ao mesmo tempo, não compreender que o seu eu, a sua individualidade, o seu ser pensante deve estar em harmonia com todo esse conjunto que ele é o primeiro a admirar.

O que falta ao homem? A observação? Não. Por vezes, é observador profundo. O que lhe falta? Experiência da vida? Por vezes é encanecido naquela existência, para não falar no seu passado. Por vezes, dá a impressão de que há um desequilíbrio entre a razão e a inteligência, que, enquanto a inteligência assimila, a razão desfalece. Dá essa impressão, porque a inteligência abrange, compreende tudo quanto é grande e belo. A razão não aceita aquilo que a inteligência lhe impõe. Sim; porque a inteligência impõe. E explico por quê: pois se a vossa inteligência vos dá a perceber, pela grandeza do conjunto da natureza, a grandeza do seu autor, daí decorrem, indubitavelmente, leis as quais vós, também, não podeis recusar. Pois se esse Deus Soberano, Criador de todas as cousas, dominador de todo o universo, cuja direção tem em Suas sábias mãos; pois se esse Deus, grandioso e bom, de cuja Onisciência vós não duvais é o mesmo a quem chamais Pai, como ousais desobedecer a Ele? Às suas leis, aos seus preceitos, aos seus conselhos? O homem é um paradoxo, de fato. Acha que tudo quanto Deus fez é belo, perfeito e bom, mas, a Sua lei, que deve reger os atos máximos da vida, bem como os mínimos, isto ele não respeita. É este o seu pensar. Mas isso é aquela doutrina que faz com que o sujeito olhe só para fora e para dentro — nada. Não é assim.

Vós, que tendes olhos para ver as grandes belezas do universo; vós, que sabeis apreciar tudo quanto Deus, grandioso e bom, pôs defronte dos vossos olhos, deveis ter, também, a visão introspectiva, isto é, penetrar o vosso olhar psíquico dentro da vossa própria alma, a ver, se esta alma, que Deus formou e que tanta beleza aprecia, está, realmente, fazendo parte desse conjunto harmônico da natureza. Haveis de encontrar, muitas vezes, a dissonância entre o vosso sentir e o sentir da natureza. Tudo isso, por quê? Porque a cousa mais difícil que o homem encontrou, na vida, foi saber amar. Foi a cousa mais difícil, foi o mandamento que o homem encontrou mais duro, ao qual a sua cerviz não se dobra, ao qual o seu orgulho não se sujeita, foi este: o princípio de amor. E sabeis por quê? Porque o amor implica sacrifício; porque o amor implica esquecimento de si próprio; porque o amor implica vontade de fazer bem; e porque o amor repele todo sentimento injusto. Eis a dificuldade. O homem quer olhar, ver, apreciar, louvar, mas ele quer traçar um círculo e dizer: “Daqui para lá é um mundo; aqui mando eu. O meu mundo é este. Aqui onde estou não penetra lei. A lei sou eu”. É cômodo, mas dá um resultado que, infelizmente, aquele que se não convencer como humano, se convencerá como espírito, e há-de ser à barra das sessões que eles darão a prova da sua inércia. É sempre a posição do réu perante o juiz. A consciência é o juiz implacável e o réu é o espírito desobediente. A consciência desperta, fora do corpo, é um temível algoz que todo homem deve temer. A consciência encarcerada dentro, de um coração, muitas vezes, o homem procura sufocar à custa do álcool, à custa dos venenos nocivos, intoxicantes; mas, a consciência fora do corpo mortal é pássaro livre; não tem peias.

E para vós, que formais um ambiente exclusivista para vós mesmos, não permitindo que a lei de Deus vos alcance, antes, ao contrário, fugindo dela, como se fôsseis seres excepcionais da natureza, para vós, ai dê vós, quando essa consciência, livre do peso material da carne, penetrar nesse mundo onde tudo é claro, onde tudo é patente, onde tudo se vê verdadeiro; para vós, meus amigos, aguardais um futuro verdadeiramente trevoso e, por .isso, aí fica o aviso: a lei de Deus alcança todo ser vivente. A lei é igual para todos. Aqueles mandamentos que representam o Decálogo e que foram resumidos pelo sábio Mestre em dois: **“Amor a Deus e amor ao próximo”**, aqueles mandamentos são os que vos hão de julgar, e será a vossa própria consciência que os porá diante de vós em letras garrafais, em relêvo, causticando e chamando a vossa atenção para o pouco caso que deles fizestes. É necessário avisar; é necessário pôr em presença do homem o perigo que o espera na vida prática. Até nas ruas se põe avisos evitando desastres: “Cuidado! Vá devagar”. Tudo isso se vê, para evitar que o transeunte incauto caia num precipício. Pois bem; nós somos atalaias, do outro plano da vida. Temos tido as nossas culpas, na terra, e por isso mesmo as vemos diante dos nossos olhos. Quebraríamos o mandamento se não vos viéssemos avisar: Cuidado!

Preparai os vossos espíritos para a vida além-campa, respeitando a lei de Deus! Ponde-a em prática e não sejais o paradoxo que sois entre a crença e a execução dessa crença; entre a fé e sua demonstração; entre o amor que deveis ter e a indiferença para com os homens! É tempo de avisar. Aí ficam as palavras. Fazei delas o uso que entenderdes. Paz seja convosco.

SPINOLA

Esperança!

Meus amigos, paz.

Há uma cousa alentadora, no interior do homem, há um sentimento que não deve perecer, se a fé é elevada; há alguma cousa de secreto que ampara e protege o ser humano, quando este ser eleva o seu pensamento a Deus, confiado nas promessas de Jesus. Esse sentimento sublime, que não morre no seio da criatura humana, é a esperança. A esperança, esse sentimento que Deus colocou no espírito, quando encarna na terra, para que possa suportar os dias negros da vida confiando nos dias claros da futuro, essa esperança é um sentimento tão belo, tão suave e tão doce que jamais, abandona a criatura até o seu último dia de vida.

Quantas criaturas doentes, esmagadas pelo peso das grandes dores, ainda mesmo criaturas apegadas à matéria, dizem, quando já não resta mais esperança de viver: "Eu tenho esperança de sarar. Deus me há-de conceder, ainda, dias de vigorosa saúde"! Quantas! Ainda estas que são materiais têm esta linguagem. Os seres verdadeiramente espirituais, porém, aqueles que já não são tão presos à matéria e que sabem erguer a sua alma às altitudes da fé, têm, dentro de si, a esperança verdadeira de áureos dias no além e vão vendo, lentamente, desaparecer toda a esperança terrena, para mais fortificar a esperança além-túmulo.

O sentimento da esperança, na terra, como que definha, fenece, esgota-se e vai terminando, enquanto que a esperança no além cada vez é mais forte, cada vez é mais viva, cada vez é mais segura!

Seja, pois, esse sentimento que encha a vossa alma, para que não vos desesperéis com as cruzes pesadas da existência terrena. A existência na terra é, de fato, um peso sobre o espírito encarnado na matéria. Ele sabe que vem aqui para suportar as grandes provações por que, na erraticidade, resolveu passar e essa esperança é a chama fagueira que Deus incutiu no espírito humano para lhe dar forças e a certeza de melhorar o seu modo de viver: fala dentro do coração humano, apontando-lhe dias mais serenos, no além.

Sede, pois, fervorosos, meus amigos, e acalentai esse sentimento que não fenecerá, se a vossa fé fôr, também, segura e firme. A esperança, é companheira da fé. Elas são amigas inseparáveis, porque quem perde a esperança é um desiludido, é sempre um homem, sem fé. A esperança é como a mocidade: sente em si o desejo, de cousa melhor. O desengano é negro, é sombrio e só encontra guarida nos corações de pouca fé. Há alguma cousa de bom que a vossa alma deseje e que os homens vos não possam dar? Olhai para Aquele que tudo pode realizar, desde que esse desejo é justo; olhai para Ele e não percais a esperança, porque Ele, vendo a vossa fé, vos dará, certamente, áureos dias no futuro, talvez, mais breve do que possais esperar.

E não é só a mocidade que deve ter o privilégio da esperança dentro de si: os encanecidos na idade, os experientes nas dores, os que já passaram tormentosos dias neste planeta, devem ter, também, a esperança dentro da alma, porque eles, com maioria de razão, não crêem nas ilusões. As ilusões lhes mentiram, foram falazes, foram fugitivas: prometeram muito e nada realizaram. Eles, os anciãos, têm a esperança sólida Naquele que não envelhece nunca, Naquele que é sempre belo, sempre jovem, sempre seguro, sempre verdadeiro — Jesus. Não desfaleçais jamais!

Alma que me escutas: Tu, que sabes suportar algumas dores, mas que, por vezes, queres desfalecer com cruzes que te não pertencem inteiramente, que não sejas assim. Tem esperança; e, ainda mesmo que a dor venha ferir ainda mais fundo o teu coração já tão ferido, ainda mesmo que os dias da existência se tornem mais amargos do que já foram até aqui, não desanimes! Deixa que a

esperança aqueça a tua alma, aos raios luminosos do seu calor! Deixa que a esperança bafeje a tua alma desse sentimento sagrado, porque vem do Divino Mestre!

Tendo, pois esperança, meus amigos. Em tudo quanto é doloroso, mais esse proveito permanece, enquanto a dor se vai e a esperança no futuro é uma certeza, tão forte quanto a fé! Dai na medida da vossa fé e eu vos darei o valor da vossa esperança! Salve! Deus seja louvado! Deus seja louvado! Deus seja louvado!

CÉLIA

De um pastor protestante

Meus amigos, Jesus vos ampare e vos proteja.

Não posso ouvir falar das moradas felizes prometidas por Jesus, as quais sempre encheram a minha alma de enlevo, de gozo antecipado e de crença verdadeira, sem sentir-me atraído para o meio onde nisso se fala.

Já estive convosco uma vez, trazendo como que uma profissão de fé. Volto, hoje, à vossa presença para ter o prazer de dizer-vos que aqueles mundos, aquelas moradas felizes com Jesus, que eu cantei tantas vezes ao som do órgão, na Igreja, que essas moradas prometidas por Jesus e seguras no céu, eu as vi, eu as toquei de perto, eu tive a ventura e tenho de pertencer a uma delas, contando, embora, com a certeza de vir aqui novamente, trazendo uma outra tarefa, no cumprimento de um dever ainda mais elevado.

A minha vida na terra foi consagrada à pregação do Evangelho. Eu preguei ao Cristo crucificado; eu preguei ao Salvador do mundo, aquele Jesus, nascido na manjedoura de Bethlém, amparador de crianças e de pecadores, amante da pobreza, protetor dos fracos e oprimidos, salvador dos ímpios; eu preguei a esse Jesus, cantei-O, elevei a minha fraca voz no templo em que pregava, louvando-O e engrandecendo-O, mas a minha crença, então, tinha orientação outra, que por Deus foi aceita por não ser pecaminosa. Eu acreditei e nutri a esperança de que, abandonando o meu corpo, o meu espírito iria se prostrar aos pés do Cordeiro Imaculado do Senhor, em adoração perpétua. Eu entendi assim e, se assim ensinei, foi porque tinha a convicção de que dizia a verdade. Não disse mentira; eu disse verdade, mas não conhecia a verdade inteira.

Hoje, volto à vossa presença para dizer: O que Espiritismo prega sobre as diferentes moradas preparadas pelo Senhor dos senhores, para aqueles que lhe são fiéis, são verdades indiscutíveis. O que Espiritismo prega sobre a remissão de pecados é a verdade. É preciso redimi-los para poder vestir as vestiduras com que as almas aparecerão no banquete do Senhor.

Tenho prazer em congratular-me convosco para reforçar esta fé, que vejo bruxuleante em alguns e firme em outros e vos concito, meus amigos a continuardes crentes no vosso posto. Muitos dos vossos não conheci na terra; e de vós, aqui, quem me conhece? Quanto mais os vossos filhos, que já partiram antes de mim e outros, que partiram depois de mim! Pois bem; aqueles que vos são caros e por quem, tantas vezes ainda, os vossos olhos derramam lágrimas, são hoje — posso dizer — meus amigos. Eu não os conheci na terra. Que laço é este, então, que vem prendendo criaturas estranhas entre si, como irmãos? Que pode haver de comum entre mim, nascido na América do Norte, e os vossos, aqui, nascidos no Brasil? Alguns que nunca foram aos Estados Unidos e que, mesmo aqui para onde eu vim, não freqüentaram essa Igreja e que não têm conhecimento, absolutamente, de mim. . . No entanto, no além, são meus amigos. Por quê? Porque são meus irmãos; porque professam a mesma crença; porque são salvos pela fé; e quantos deles vieram esclarecer a mim, pregador do Evangelho, quando, na minha desolação, por não ver realizado aquilo que eu esperava, isto é, o Cristo em pessoa diante de mim, abriram-me os olhos e disseram-me: "Não é assim. Tu te consideras tão santo, tão puro, que estás preparado para viver com Ele? E os teus pecados?" A lição serviu e eu a assimilei e o meu espírito, convicto, mais uma vez louva o grande arquiteto do universo, o grande Criador que nos faz, pela dor, pela experiência em muitas vidas, ganhar aquela purificação de que temos necessidade de atingir para podermos ter uma morada definitiva no além. E eu não tenho pavor de voltar. Não! Eu tenho é o desejo de vir, a vontade de

entrar, outra vez, na oficina, tomar dos instrumentos e entrar no trabalho e, desta vez, Deus me há-de conceder a graça de poder pregar Espiritismo! Preguei Evangelho: foi o primeiro passo. Preguei Evangelho e dou graças a Deus que o fiz, porque Evangelho é salvação, é o caminho para Deus! Quem prega Evangelho, se quer dar um passo à frente, tem de entrar em Espiritismo. Eis porque a escala é perfeita. Crentes evangélicos podem dar esplendidos espíritas. Seja assim convosco; e não sejais, sobretudo, meus irmãos, dúbios. As almas dúbias são frágeis; não estão preparadas para a luta. Aqueles que não se amparam à fé e que não se acobertam inteiramente sob o manto que Espiritismo desfralda sobre a humanidade, aqueles que, ora estão sob esse manto e ora estão fora desse manto, agradando a Deus e servindo ao mundo, não estão dentro da Lei e não poderão, mais tarde, ir buscar proventos que não souberam semear.

Eu peço ao meu Deus e tenho a certeza de que ele não me negará essa benção: eu quero voltar à terra para ser um denodado paladino do Espiritismo Cristão.

Glória seja dada a Deus.

E. A. TILY

Palavras finais

Caros irmãos:

Dia a dia mais se avoluma a corrente que estimula e orienta a propaganda da Doutrina dos Espíritos. É da vontade de Deus tornar evidente a vida além-túmulo a todos os seus filhos na Terra. Esse trabalho metódico os pode premunir contra a ignorância dos efeitos e causas que se prendem às provações dolorosas, que acabrunham os faltos de fé. Preparemos os homens para se unirem pela inteligência, pela razão e pelo coração, tendo em mira fazer o bem sem olhar a quem.

Em qualquer lugar onde chegar a palavra do Alto exarada nas páginas deste fascículo, com ela chegará a boa nova da FRATERNIDADE associada ao grande lema DEUS CRISTO e CARIDADE.

É a missão sagrada dos bons espíritos tornarem-se os expoentes do amor de Jesus às criaturas.

Penso que é chegado o tempo de começarem os homens a dar o fruto que é lícito esperar daqueles que sintam vibrar as cordas da alma ao influxo das emoções produzidas pelas expressões de Verdade aqui contidas.

Paz de Deus convosco esteja.

MAX

ÍNDICE

DO ALÉM 01

I	3
II	3
III	3
IV	4
V	4
VI	4
VII	5
VIII	5
IX	6
X	6
XI	7
XII	7
XIII	7
XIV	8
XV	8
XVI	9
XVII	9
XVIII	10
XIX	10
XX	11
XXI	11
XXII	11
XXIII	12
XXIV	12
XXV	13
XXVI	13
XXVII	14
XXVIII	14
XXIX	14
XXX	15
XXXI	15
XXXII	16
XXXIII	16
XXXIV	17
XXXV	17
XXXVI	18
XXXVII	18
XXXVIII	18
XXXIX	19
XL	19
XLI	20
XLII	20
XLIII	20
XLIV	21
XLV	21
XLVI	21
XLVII	22
XLVIII	22
XLIX	23
L	23

LI	23
LII	24
LIII	24
LIV	24
LV	25
LVI	25
LVII	26
LVIII	26
LIX	26
LX	28
LXI	28
LXII	28
LXIII	30
LXIV	30
LXV	30
LXVI	31
LXVII	32
LXVIII	33
LXIX	34
LXX	34
ANSEIO	35

DO ALÉM 02

LXXI	39
LXXII	40
LXXIII	40
LXXIV	41
LXXV	42
LXXVI	43
LXXVII	43
LXXVIII	44
LXXIX	45
LXXX	45
LXXXI	46
LXXXII	46
LXXXIII	48
LXXXIV	48
LXXXV	48
LXXXVI	49
LXXXVII	49
LXXXVIII	51
LXXXIX	52
XC	53
XCI	54
XCII	55
XCIII	57
XCIV	57
XCV	58
XCVI	59
XCVII	60
XCVIII	61
XCIX	62
C	63
CI	64
PRECE	65

CII	66
CIII	66
CIV	68
CV	69
CVI	70
CVII	71
CVIII	72
CIX	73
CX	74
CXI	75
CXII	76
CXIII	77
GLÓRIA	78

DO ALÉM 03

CXIV	83
CXV	83
CXVI	84
CXVII	85
CXVIII	85
CXIX	86
CXX	87
CXXI	88
CXXII	88
CXXIII	90
CXXIV	90
CXXV	91
CXXVI	93
CXXVII	93
CXXVIII	94
CXXIX	95
CXXX	96
CXXXI	96
CXXXII	97
CXXXIII	98
CXXXIV	98
CXXXV	99
CXXXVI	100
CXXXVII	101
CXXXVIII	101
CXXXIX	102
CXL	103
CXLI	104
CXLII	104
CXLIII	105
CXLIV	106
CXLV	106
CXLVI	107
CXLVII	108
CXLVIII	109
CXLIX	110
CL	110
CLI	111
CLII	111
CLIII	112

CLIV	112
CLV	113
CLVI	114
CLVII	115
CLVIII	115
CLIX	115
CLX	116
CLXI	117
CLXII	117
CLXIII	118
CLXIV	119
CLXV	119
CLXVI	120
CLXVII	121
CLXVIII	121
CLXIX	122
CLXX	122
CLXXI	123
CLXXII	123
CLXXIII	124
CLXXIV	124
CLXXV	125
FÉ	125

DO ALÉM 04

CLXXVI	131
CLXXVII	132
CLXXVIII	133
CLXXIX	133
CLXXX	134
CLXXXI	134
CLXXXII	135
PRECE	136
CLXXXIII	136
CLXXXIV	137
CLXXXV	137
CLXXXVI	138
CLXXXVII	138
CLXXXVIII	138
CLXXXIX	139
CXC	140
PRECE	140
CXCI	141
CXCII	141
CXCIII	142
CXCIV	142
PRECE	143
CXCV	143
SEDE VIRTUOSOS	144
CXCVII	150
CXCVIII	151
CXCIX	151
CC	152
CCI	153
CCII	154

CCIII	155
CCIV	156
CCV	157
CCVI	159
CCVII	160
CCVIII	161
CCIX	163
CCX	163
CCXI	165
CCXII	166
CCXIII	167
CCXIV	168
CCXV	169
CCXVI	170
CCXVII	170
CCXVIII	171
CCXIX	172
CCXX	172
CCXXI	173
CCXXII	174
CCXXIII	174
CCXXIV	175
CCXXV	176
CCXXVI	177
CCXXVII	177
CCXXVIII	178
CCXXIX	179
CCXXX	180
CCXXXI	181
CCXXXII	181
CCXXXIII	182
CCXXXIV	183
CCXXXV	184
ALMAS ENFERMAS	184

DO ALÉM 05

Ao médium, palavras do seu Guia	189
A árvore do Amor	189
O exército negro	190
Estudo sobre a doutrina	191
A melhor escola	192
Aproveitai a preciosa dádiva	193
Pedi e dar-se-vos-á	193
Carregai com paciência a vossa cruz	194
Sobre as manifestações espíritas	194
Aos espíritas de boa vontade	195
Confiai !	196
O Objetivo dos espíritos	196
Diálogo entre dois espíritos	197
Um apelo aos espíritas	198
Ensinamentos espíritas	198
Buscais e achareis	199
Sursum corda	200
Cuidai dos vossos corpos	200
Fé	201

Uma experiência dolorosa	202
Trabalhai sem cessar	202
Palavras de um amigo	203
Desabafo!	203
Lamentações	204
De um amigo	205
Resposta a A. P. C.	205
Resposta a M. C.	206
Advertências	206
Resposta a R. S.	207
Uma resposta	207
Uma visita	208
Um esforço, irmãos!	208
As mulheres espíritas	209
Exortações	210
Palavras finais	211
Profético <i>Soneto</i>	211

DO ALÉM 06

Véspera de Natal	217
Mensagem Evangélica	218
Regeneração pela dor	219
Sobre um estudo de Reencarnação	221
Cruz – Cruzes!	222
Ciência – Filosofia – Religião	223
Lei e Amor	224
Instrução Espírita	226
As palavras de Jesus	226
A letra e o espírito	227
Corpo e espírito	229
Claridades espirituais	230
Jesus	232
Colaboração espírita	233
Natal	234
Oração	235
Instrui-vos	235
Deus existe	236
Cumprimento da lei	236
Amor, Paz, Luz!	237
Após estudos sobre “Mundos”	237
Vida e morte	238
Inteligência e instinto	238
Caridade	238
Fluídos	239
Cuidai dos vossos espíritos	239
Limpeza interior	240
Augúrios	240
Lema Sagrado	240
Conselhos	241
Em prece	241
Atrações	242
Confortadora visita	242
Luta sem tréguas	242
Exortações	243

A melhor escolha	244
Progressão	244
Atividade e progresso	245
Amor infinito	245
Emprego ao tempo	246
Espírito e matéria	246
Pureza d'alma	246
Preparo espiritual	247
Diligência e progresso	247
Bons propósitos	247
Penetrando o Além	248
Descortinando	248
Outras moradas	249
Preparo interior para o Natal	250
Valiosa opinião sobre Asilos	251
Paz	253
Orientemos a Fé	254
Testemunho sobre reencarnação	255
Oremos!	256
Acerquemo-nos do Mestre	257
Atenção	258
Sobre as perseguições	259
Conselhos proveitosos	261
O Consolador	262
A grandeza do sofrimento	264
Solidariedade fraterna	265
A Fé	266
Paixão de Jesus	267
Graça	268
Sobre a impureza do mundo	269
Conselhos preciosos	271
Fé Espírita	272
Acautelai-vos!	273
Pobreza e Riqueza	274
Humildade	275
Da limpeza do coração	276
Piedosos conselhos	277
Doçura e Paciência	278
A Cruz do Senhor	280
Comemoração do 7º aniversário do Asylo Espírita João Evangelista	281
A demonstração à doutrina do Mestre	282
A quem mais amou Jesus?	283
União	284
A postos!	286
O uso dos dons que Deus nos concede	287
Humildade	288
Palavras finais	289

DO ALÉM 07

A missão da Terra	293
Considerações sobre os evangelhos	293
Mediunidade	295
Fluído santo da caridade	296
Equilíbrio	297
Mais um espírito amigo	298

"Evangelho, alma do espiritismo"	300
Auspiciosa notícia	301
Sobre a prática da doutrina espírita	302
A verdadeira caridade	304
Aprendamos a discernir	305
Mais um esforço!	307
Votos de paz e progresso	307
Um aviso em tempo	308
Vida infinita e útil!	309
Médiuns e crentes espíritas	310
Exame de consciência	311
Visita de um espírito recém-desencarnado	312
Testemunho edificante	313
Conselhos espíritas	314
Sigamos a luz!	315
Sejamos gratos a Deus	316
Fraternidade Cristã	318
Interesses espirituais	319
Comemorando a paixão de Jesus	320
Batalha incessante.....	321
Amor de Jesus	322
"Não tendes aqui morada permanente"	323
Colaboração	324
Um testemunho de vida!	325
Sede Agradecidos ao Senhor	326
Deus, o criador incriado.....	327
Espiritismo avança!	328
Atitudes	329
A experiência de um velho amigo	331
Amor para Jesus!	332
Atenção! Muita atenção!	333
Felicidade	334
Espiritismo, proclama o amor fraterno	335
Bons avisos	336
Oração!	337
Em um dia de aniversário	338
Uma palavra confortadora	339
A voz da experiência	340
O espírito do cristianismo	342
Uma atração afetiva	343
Instruções espíritas	344
Os jardins da alma	346
O exemplo	347
Um apelo à pureza de sentimentos	348
Considerações sobre o "Pai Nosso"	349
Pela liberdade do espírito!	350
Aspiremos à pureza do "Além"	351
Uma explicação necessária	352
Sobre identificação dos comunicantes	354
A voz da consciência	355
As possibilidades dos espíritos	356
Preparai-vos para a entrada no "Além"	357
Espiritismo, tábua de salvamento!	358
O poder da vontade	359
O progresso, a evolução	361
Palavras finais	362

DO ALÉM 08

A fé que se inspira na Cruz	365
Corrijamos os nossos defeitos	366
A formação do caráter: a estatura moral	367
Arranquemos da letra o espírito!	368
Progresso	370
Resposta a uma pergunta mental	371
Espiritismo visa o progresso	372
Admoestações	373
Aos espíritas cristãos	374
Resposta a uma consulta mental	375
A certeza da vida além da morte	376
Educai espíritos... ..	377
Espiritismo veio a tempo!	379
Crise espiritual	380
Unidas e fortes	382
Trabalhar para Jesus!	383
Mais um aviso!	384
Um esforço para o bem	385
Espiritismo, manancial inesgotável	386
O interesse capital	387
Comunhão do Espiritismo com o Evangelho	388
O maná celeste	389
Felicitações	390
Vibrações de paz e luz	391
Caridade de Deus	393
Lealdade	394
Caminemos para a vitória	395
Retratação	396
Tudo tem sua razão de ser	397
Sob o pálio da Caridade cristã	398
Saudação amiga	399
Sabatina	400
Irmãs gêmeas: Caridade – Humildade	401
A verdadeira crença espírita	402
Pensando no “Natal”	403
A experiência do sofrimento	403
A doutrina do sacrifício	404
Progresso real	406
Atividade espiritual	408
Um convite auspicioso	409
Justas aspirações	410
Quem ama a Deus, ama ao próximo	411
Assimilação da doutrina	412
Vida além da morte!	414
Nutrição espiritual	415
Compromissos sagrados	416
O pão da alma, o pão do corpo	418
A misericórdia e a justiça de Deus	418
Medo da morte... ..	420
A realidade do “Além”	421
Executemos a lei de Deus	422
Esperança!	424
De um pastor protestante	425
Palavras finais	426